

981.5
B15a



STANFORD UNIVERSITY LIBRARY

BRANNER BRAZILIAN COLLECTION



11-10-04 147

MEMORIAS

HISTORICAS, E POLITICAS.

Tomo I.

MEMORIAS HISTORICAS, E POLITICAS

DA

PROVINCIA DA BAHIA.

POR

IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA,

CAVALLEIRO DA ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO, E DA DE CRISTO, SOCIO EFFECTIVO
DAS SOCIEDADES DE AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA, DA PHILOMATICO-
CHIMICA DA BAHIA, E MEMBRO TITULAR DA POLYTECHNICA PRATICA DE PARIS.

~~1835~~

TOMO I.



BAHIA,

TYP. DO CORREIO MERCANTIL, DE PRÉCOURT E C.

RUA D'ALFANDEGA, N. 24.

1835.

330257

Angeline Library

UNIVERSITY MICROFILMS

INTRODUÇÃO.

O desejo de conhecer o paiz onde se habita, ou em o qual se vio a primeira luz, é certamente o maior estímulo a despertar a curiosidade do homem: sem muito receio de cair em erro se póde dizer, que ainda da maior parte das nossas provincias se ignora aquillo, que mais interessa ao estudioso, especialmente no que é relativo á estatistica civil e politica, vacuo este, cujo preenchimento talvez que ainda por longos annos forme o *desideratum* da nação, por isso que uma fatal experiencia confirma o nenhum resultado das *differentes* ordens, e providencias do governo, para a organização da estatistica geral do imperio, e todos sabem qual foi o fim da commissão a respeito criada, por decreto de 25 de novembro de 1829, e o que aconteceu com a *historia* encarregada ao litterato visconde de Cayrú, em portaria de 7 de janeiro de 1825, expedida pela secretaria d'estado dos negocios do imperio:

Já em épocas remotas pretendeo o antigo governo, que houvesse uma historia authentica do Brazil, cuja composição foi incumbida a *Diogo Gomes Carneiro*, vencendo annualmente o honorario de 200⁰⁰ rs. pagos, em partes iguaes, pelas camaras de Angola, Pernambuco, Rio de Janeiro, e pela desta capital, em cujo archivo se achia registrada a provisão para isso expedida pelo conselho ultramarino, em 10 de maio de 1663; mas não consta que esta obra tivesse progresso, com quanto áquelle cronista fossem remettidos differentes documentos que exigira, com o auxilio dos quaes, e de ou-

tros existentes na *Torre do Tombo*, facilmente removeria a escuridão, que, sobre os negocios do Brazil, se encontra nas obras do historiador *Barros*, encarregado por D. João III de escrever a historia dos descobrimentos maritimos dos Portuguezes, escuridão essa que tambem se nota nos seus continuadores *Couto*, *Goes*, *Osorio* e outros, pela pouca importancia, diz o mencionado visconde de Cayrú (*), que então se deo ao *achado do Brazil*, e pelo systema de arcano com que o governo resguardava os negocios, e interesses do ultramar.

Daqui vem a necessidade de recorrer, para obter noticias da patria, aos escriptores estrangeiros, alguns dos quaes, guiados por informações inexactas, claudicão muitas vezes, abstracção feita de um *Southey*, ou daquelles, que, tendo percorrido parte do nosso continente, enriquecerão o importante ramo da historia natural. São com tudo dignas de todo o louvor as obras nacionaes, publicadas no presente seculo, e especialmente a *Chorographia Brazilica*, as *Memorias Historicas do Rio de Janeiro*, por monsenhor Pizarro; obra esta que faz honra ao Brazil; o *Patriota*, interessante periodico mensal, publicado na capital do imperio, pelo brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo, e o primeiro que despertou o genio da litteratura no Brazil, depois que para elle se transferio a sede da monarchia, o qual, pelas importantes noticias que encerra, é muitas vezes citado pelo grave escriptor *Southey*; o *Diccionario Topografico do Brazil*, pelo senador José Saturnino da Costa Pereira; os *Annaes do Rio de Janeiro*, pelo doutor Baltazar da Silva Lisboa; e a *Historia dos principaes successos do Brazil*, pelo visconde de Cayrú, a qual até hoje não progredio do 4.º volume, sem

(*) Introd. à *Historia dos principaes successos do Brazil*.

fallar das antigas, cuja raridade ora as torna mais apreciaveis, sem embargo de que o seu estilo e idéas não estejam muito de conformidade com as do tempo.

Opposto eu á indolencia, e havendo adquirido sufficiente instrução desta provincia, já pelo exame e leitura de importantes documentos, existentes em differentes archivos da capital, que do melhor grado me serão franqueados, já por minhas investigações pessoais pelo interior, achei que algum serviço faria ao publico, apresentando-lhe, entre uma previa e abreviada noticia dos principaes factos historicos, aquillo que mais interessar á estatistica geographica, natural, e politica da mesma provincia, que será publicada successivamente por volumes, debaixo da ordem congruente á denominação dada a esta obra, e adaptada, no que fôr compativel, ao exemplo do annalista *Tacito* (*): assim o consumo da maior parte daquelles archivos, durante a occupação desta cidade pelos Hollandezes, e o estado intelligivel de muitas peças officiaes, devido á falta de execução de uma ordem regia, que mandou oppórtunamente reformar os papeis antigos, existentes na secretaria do governo provincial, que disso precisassem, não tornasse summamente sensivel á cronographia a lacuna historica dos successos mais notaveis, desde a fundação da provincia, até aquella occupação, para supprimento da qual é necessario appellar ás obras antigas.

Não era com tudo da minha intenção o publicar agora estas Memorias, porque, além de exigir a materia capacidade equivalente, accrescia o acharem-se ellas compiladas

(*) *Non tamen adeo virtutum sterile sæculum, ut non bona exempla prodiderit. . . . cæterum, antequam distincta componam, repetendum videtur, qualis status urbis, quæ mens exercituum, quis habitus provinciarum, quid in toto orbe terrarum validum, quid ægrum fuerit, ut non modo casus, eventusque rerum, qui plerumque fortuiti sunt, sed ratio etiam, causasque perscrutentur. Histor. lib. 1^o.*

sem digestão, e ser indispensavel muito tempo, para separar as materias coordinadas á pressa, na vacancia de outras occupações, e polir aperfeiçoadamente a dicção, o que é difficil de verificar-se com a mera revisão feita no prélo, como, por favor da typographia, me acontece, sendo porém impossivel o corregir em taes occasiões, tudo o que se encontra carecedor de lima, ou de substituição: por outro lado conheço quanto é perigoso, principalmente escrevendo no proprio paiz, o tratar-se de factos contemporaneos, cuja exposição (*) nem agrada ao escriptor, nem ao leitor, porque os respeitos humanos, os interesses dissidentes, as paixões exaltadas, e a implicancia com individuos, não só impossibilitão a completa, e inoffensiva narração dos mesmos factos, mas até o criterio exacto de suas qualificações; e que foi por attenção a taes motivos, que o mais imparcial escriptor de Inglaterra, *David Hume*, na sua *Historia da Gram-Bretanha*, não se atreveo a expôr o periodo mais importante da monarchia Ingleza; com tudo a vontade officiosa de prestar-me ás instancias de pessoas votadas ao bem da patria, e conhecedoras das vantagens resultantes de saber-se a historia dos tempos, me fizeram ceder do primeiro projecto, contando com a indulgencia dos que pensão com madureza.

Devo porém declarar francamente, que nem pertenço a partidos, nem capitúlo com prejuizos vulgares; e que com a narrativa dos acontecimentos de 1821 a 1823, jámais tive em vista o despertar idéas, felizmente amortecidas, contra quaes quer individuos, que, encarando então pela superficie a marcha politica de um governo systematico, praticarão erros de opiniões, sempre perdoaveis: assim pois, cumprindo patentear os factos historicos com a

(*) *Visecondede Cayrú* lug. cit.

maior verdade e imparcialidade(*), a ninguém deve chocar a relação dos importantes successos daquelle época, os quaes, com o volver de mais alguns annos, serão de difficil aquisição ao futuro historiografo, a não os achar reunidos em um corpo methodico, visto que, constando somente até hoje de diversos papeis avulsos então impressos, e havendo desaparecido a maior parte dos registros das peças officiaes mais preminentes, não forão já diminutos os obstaculos que agora mesmo superci, para conseguir uma collecção desses impressos.

Frustrarão-se todavia os meos esforços, para que a parte estatistica civil e politica nada deixasse a desejar; mas ninguém ignora quantos entraves se offerecem, para conseguir os elementos indispensaveis a taes composições, ainda mesmo nos paizes, que apresentam para isso preparadas as necessarias bases, bastando, para se ajuizar do nosso estado em tal caso, o dizer-se que é agora, que se forceja pela confecção do mapa da população desta provincia, e que o do antigo recenseamento, nem se encontra nas repartições publicas, nem em poder de pessoas particulares. A assembléa legislativa provincial já reconheceo a necessidade de preencher semelhante falta, mas parece que a lei a respeito(**) não corresponderá á expectativa dos que a dictarão, por quanto assás difficultoso será achar o *homem singular*, que por si sómente possa com exactidão cumprir tantas obrigações, que nessa lei lhe são incumbidas, quando ainda mesmo a com-

(*) *Ambitionem scriptoris facile averteris; obtrectatio et livor pronis auribus accipiuntur, quippe adulationi sed unum crimen servitutis, malignitati falsa species libertatis inest. Mihi Galba, Otho, Vitellius nec injuria, nec beneficio cogniti. Tacit. Histor. lib. 1.*

(**) Lei n.º 8 de 13 de maio de 1835.

missões, de pessoas illustradas, e entendidas na materia, semelhantes trabalhos são reconhecidamente onerosos.

Por conseguinte não será tão satisfactoria, quanto eu pretendia, esta primeira edição, mas sempre della ha de resultar alguma utilidade, appainadas desde já não pequenas difficuldades áquelles, que, mais habeis, e igualmente interessados no bem da patria, quizerem dedicar-se a tão ardua tarefa, cuja fadiga com tudo é prasenteiramente compensada, com o acolhimento que lhe presta o publico illustrado.

MEMORIAS

HISTORICAS, E POLITICAS

DA

PROVINCIA

DA BAHIA.

SECÇÃO PRIMEIRA

Descobrimento da America.

O descobrimento da America occupa um lugar muito distincto na historia dos tempos: sabe-se que D. João I.º rei de Portugal, consolidado no throno, depois da conclusão da paz com o rei de Castella em 1411, e receoso das commoções internas, pelo espirito exaltado que reconhecia nos seus subditos, intentou distribuil-os, empregando fóra do reino aquelles de quem mais se temia: promptificou pois o numero de embarcações, que lhe foi possivel reunir, determinando-se a atacar os Mouros estabelecidos sobre a costa da Barbaria; mas antes que esta esquadra desaferasse de Lisboa, parte dos seus vasos seguiu ao descobrimento de paizes até então desconhecidos, navegando ao longo da costa occidental d'Africa, limitada pelo oceano atlantico, e é a tal empreza de pequena importancia, diz o historiador *Robertson*, que se póde referir a época, em que o espirito de descobertas ultrapassou as barreiras, que por longo tempo tinham occultado aos homens o conhecimento da metade do globo terraqueo. Foi certamente esta pequena viagem a que

despertou entre os Portuguezes a tentativa das descobertas, encorajados pelo infante D. Henrique, duque de Vizeu.

Este infante, filho do rei D. João I.^o, e da rainha D. Filippa de Lencaster, irmã de Henrique IV de Inglaterra, tendo acompanhado a seu pai naquella expedição, fixou a sua residencia na villa de Sagres: elle cultivava as sciencias, que então crão desprezadas pelas pessoas de sua dignidade, e o estudo da geografia lhe merecia particular affeição. A vista do oceano, e o desejo de promover novas descobertas, lhe dictou o criar uma escola de marinha, e estudos publicos de astronomia, geografia, e commercio maritimo, escolhendo, para assento de taes estudos, aquella villa de Sagres, a cidade de Lagos, e a de Lisboa, de cujas escolas sairão os grandes capitães, que fizeram com que o limitado Portugal adquirisse vulto, por sua marinha, entre as potencias do continente Europeo (1).

Lévado do espirito de conquista contra os Mouros, segundo as idéas do tempo, D. Henrique empredeu, e conseguiu

(1) Veja-se a lei de 7 de março de 1761. D. Henrique nasceu na cidade do Porto, em o dia 4 de março de 1394, e falleceu em Sagres a 13 de novembro de 1460, segundo Antonio Caetano de Souza, *Hist. Geneal. da casa real Port.* Freire porém na vida do mesmo infante, dá a sua morte acontecida a 23 do mesmo mez de novembro daquelle anno, e Barros lhe estende a duração até 1463: todos os escriptores rendem á sua memoria os maiores elogios, por seus talentos, actividade, e benevolencia, designada até nas suas armas, onde se lia a divisa *talento de fazer bem*, e Tompson, no poema das *Estacões*, não duvidou chamal-o o *genio da navegação* nos bellissimos versos que transcreve o visconde de Cayrú, na citada Historia dos principaes successos do Brazil: —

Da antiga escuridão ufano assôma
Emporio recém-nato á grey mercante:
Eis da navegação o genio surge!
No reino neptunino a ordem sóa.
Outr'ora da esperanza em diro esbulho,
D'Atlante no abysmo adormentado
Por seculos inertes, alfin ouve
O Lusitano príncipe brioso,
Inspirado dos céos, que especie humana
D'util gloria ao amor eleva fido,
E em commercio invadado o mundo abraça.

a tomada de Ceuta, sendo o primeiro em tentar o descobrimento e conquista da Africa, de cujo interior sabia que os Mouros extraíam ouro e marfim, e desejando descóbrir a costa daquelle continente, até além do cabo Bojador, que se dizia intransitavel, por ser o oceano dali em diante tempestuoso e baixo, depois de ter sido frustrada a expedição de varias embarcações a explorar essa possibilidade, se lhe offerecerão para isso João Gonçalves Zarco, e Tristão Vaz, cavalleiros de sua caza, os quaes partirão em hum navio armado, levando por instrucções o correrem a costa da Barbaria, até passarem aquelle cabo Bojador, e o mais que descobrissem. Acossados porém de uma tormenta, forão dar á ilha, que denominarão *Porto-Santo*, com a noticia de cuja descoberta voltarão a Lisboa, e no anno seguinte tornarão á mesma ilha em tres embarcações, acompanhando-os Bartholoméo Perestrello, com ordem de tomarem posse de *Porto-Santo*: mas apenas começavam a estabelecer-se ali, quando divisarão ao sul um nublamento fixo, e conjecturando-o ser de terra, se dirigirão para ella, dando-lhe, ao reconhecerem-na, o nome de *ilha da Madeira*, em attenção ás matas de que era coberta. Este descobrimento servio para a ulterior passagem dos cabos Nam, e Bojador, que dobrou um criado do mesmo infante, de nome *Gil Eanés*.

Seguiu-se depois em 1461 a descoberta das illhas de Maio, e de S. Felippe e S. Thiago, pelo Genovez Antonio de Nolle, com seo sobrinho Rafael de Nolle, e Bartholoméo de Nolle, seo irmão, e a das outras illhas de Cabo Verde por outros criados daquelle infante, o qual, segundo a doutrina então corrente, solicitou da curia Romana a doação perpetua das partes descobertas, e das que se descobrissem desde o cabo Bojador, até a India. Martinho V, que presidia então á igreja, annuo a tal supplica, feita por Fernão Lopes de Azevedo, a esse fim enviado; os papas Eugenio IV, Nicoláo V e Sixto IV, a instancias dos reis D. Affynso e D. João II seo filho, concederão doação perpetua de quanto os Portuguezes descobrissem, desde o cabo Bojador até a plaga oriental da India, com interdicto e censura

a qualquer potentado, que ousasse perturbal-os nessa posse. e Sixto IV, por occasião da paz entre os reis Affonso de Portugal, e Fernando de Castella, ampliou essa doação, para começar a demarcação do cabo *Nam*, até a India inclusive.

Com o fallecimento do infante D. Henrique afrouxou-se aquelle espirito das descobertas, por isso que os reis Affonso VI e Pedro II, occupados unicamente em debellar os Mouros na Barbaria, prescindião de investigações de maior importancia, e foi por este tempo que nasceo Christovão Colombo, Genovez de nação, o qual, tendo recebido sufficiente educação litteraria, desde a idade de quatorze annos se havia votado á profissão da nautica, e corrido o mar do Levante, como piloto de navios mercantes, conservando, por effeitos da mesma educação, a idéa nutrida da existencia da famigerada *Atlantida*, e da riqueza dos imperios da India e China, descriptos pelo Veneziano Marco Paulo, que por terra havia passado ao interior da Azia, e communicado na sua volta a existencia desses paizes, de que até então apenas havia escura noticia.

Solicitou pois do governo de Genova a prestação de meios, para a descoberta das terras, que confinassem com a mesma India e China, presumindo existirem estas nas partes orientaes, onde se achavão o reino de *Cathai*, e a grande ilha de *Cipango*, hoje Japão, mencionada por Marco Paulo, e pretendendo continuar dali pelo Atlantico, navegando a oeste, e proseguir pelo oceano occidental, adiante das ilhas de Cabo Verde pois que conjecturava haver ao occidente outras ilhas, e continentes da parte opposta ás que se conhecião; mas sendo inteiramente desattendido por aquelle governo de sua patria, passou a offerrecer o seo projecto ao rei de Portugal D. João II, o qual, ouvindo os cosmógrafos que existião de melhor nota, por conselho destes taxou o plano de impraticavel. Seguiu dali com igual intento para Hespanha, onde tambem achou opposição no rei Fernando, mas este monarca mudou de parecer, pelas instancias da rainha Isabel, que mediante a interferencia do arcebispo de Toledo, D. Pedro Gonçalves de Mendonça, admittio Colombo a uma audiencia, em a qual convenceo-a da verdade do seo plano.

Consta que o mesmo Colombo tivera a certeza da existencia da America (2), que tanto affirmava, pela descripção e cartas de um *Martim de Bohemia*, que, navegando pelo oceano em uma caravella, e forçado das tempestades, fôra dar a partes inteiramente desconhecidas, donde proseguio a outras descobertas, voltando com tres ou quatro marinheiros somente, os quaes, fatigados da fome e trabalhos, fallecerão em poucos dias, bem como Martim de Bohemia, em casa de Colombo, que então se achava residindo na ilha da Madeira, o qual se apoderou de todas as observações e descobertas, que aquelle trazia marcadas.

Affirma-se mais, que o mesmo Colombo era discipulo da doutrina Portugueza (3), tendo muitas noticias de cosmografia, pelos que havião frequentado a escola do infante D. Henrique, entre os quaes se enumerava Bartholomêo Perestrello, seo parente, pela ascendencia dessa familia da Lombardia, e um dos capitães das primeiras descobertas daquelle infante: pelo menos é facto historico, que as *Antilhas*, assim chamadas por estarem antes das ilhas maiores do golfo Mexicano, e a nova Hespanha, já se achavão descobertas, segundo Oviedo, em 590, e que de uma dellas existia desde 1436 um mapa, ou planisferio de André Biancho, que ainda se conserva na bibliotheca de S. Marcos de Veneza; e finalmente que *Paulo dal Pozzo Toscanelli*, em 25 de julho de 1474, enviou a Colombo uma carta maritima, que já incluía aquella ilha, com o mesmo nome *Isola Antilia*, a qual tambem estava marcada em outra carta, que, antes da primeira, o mesmo Toscanelli remettêra ao conego da sé de Lisboa, Fernão Martins, pessoa da estima do rei D. Affonso V (4).

(2) Gomara *Hist. de las Ind. e conquest. del Mexico* Riciol. *Geograf. e Hidrograf.* l. 3. Salusau. de *Jure Indiarum* tom. 1. cap. 5. Hermo. de orig. *Gentium Americad.* Marissô *Hist. Orbis marit.* l. 2. cap. 41 pag. 649.

(3) Britto Freire *Guerra Brasilica* l. 1 n. 22.

(4) A ser exacto o testamento de João Ramalho, feito a 3 de maio de 1520 na villa de S. Paulo, em o qual diz que tinha 90 annos de assistencia naquella

Ou seja porém por esse conhecimento, o que é mais provavel, ou porque os principios de cosmologia o levassem

paiz, segue-se que elle já ali existia em 1490, dous annos antes de Colombo descobrir a America: em verdade numerosas provas convencem que o novo mundo foi visitado pelos habitantes do antigo antes de Colombo. Sem tratar-se dos templos do Mexico, construidos sobre o mesmo plano dos de Delfos, e de Causanias, que tinham o nome hem significativo *Teocallis*, sabe-se que uma antiquissima tradição entre os Gregos, Egyptios, Romanos, Hebreos e Arabes, asseverava a existencia de um novo paiz. Seneca na Suas. 1. referindo-se ao attestado de Avito, diz — *Fertiles in oceano jacere terras, ultraque oceanum rursus alia Littora, alium nasci orbem, nec usquam naturam rerum desinere, sed semper inde ubi desine videatur, novam exsurgere* — e na sua tragedia *Medea* allude a essa tradição, nos versos —

*Venient annis secula seris,
Quibus oceanus vincula rerum
Laxet, et ingens pateat tellus,
Thetisque novos detegat orbes,
Nec sit terris ultima Thule.*

Platão refere no *Timéo*, que seo avô Critias discipulo de Solon, soubera deste; instruido por um dos sacerdotes de Saïs, cidade do Delta, por onde viajára a adquirir conhecimentos filosoficos, a existencia da grande ilha Atlantida, que diz, se achava não muito longe das columnas de Heracles, e era circulado pelo oceano Atlantico; que essa ilha era maior que a Europa e Azia juntas, e habitada de principes potentados, os quaes se apoderarão da Libia até o Egypto, e da Europa até a Tirenia, chegando a emprender a conquista das provincias situadas dentro das columnas d'Heracles, donde os expellira a republica de Athenas, pelo valor de suas frotas, e soldados amestrados na arte da guerra. Accrescenta o mesmo Platão, que nesses ultimos tempos, sobrevindo inundações e terremotos, desaparecera aquella ilha, submergindo-se em uma só noite. Strabão tambem se inclina á certeza dessa existencia, e muitos escriptores modernos são á tal respeito concordes, dando como restos do continente submerso as ilhas Canarias, Madeira, Açores, e Cabo Verde, opinião, que confirmão com a pouca profundidade das aguas nestas paragens, e muitas ilhas que ali se encontrão.

Aristoteles igualmente trata da ilha Atlantida, que diz fôra descoberta pelos Carthagineses, cujo senado, sob pena de morte, proibira a navegação para ella, receoso de despovoar-se Carthago, por isso que muitos ali havião ficado, atraidos da sua abundancia e fertilidade; e Diodoro Siculo faz menção de outra grande ilha, que sem duvida será a mesma Atlantida, situada defronte da Libia, cortada de rios navegaveis, fertil, saudavel, abundante, e que mais parecia habitação de Deoses, do que de homens, descoberta pelos Fenicios, quando, costeando a Africa, a ella forão arrojados por um temporal, e cuja descoberta mencionarão na sua volta.

Em Dighthon, á distancia de 30 á 50 milhas ao sul de Boston, existia gravada em um penedo, sobre a margem oriental do rio *Jauston*, uma inscripção que

a seguir a Raimundo Tullio , que deixára varias obras suas em Genova , o qual , observando o regular fluxo e refluxo

em 13 de setembro de 1768 copiáram MM. Estevão Sewal, e Thomaz Danforth, com assistencia de MM. Walins, Baylies. Walian, e David Colb, a qual, combinada com outras inscrições, que trazem Kircler e Procokio, e com os alfabetos Fenicios, importava, no conceito de M. Court de de Gibelin, um monumento Fenicio: outras tres inscrições Punicas se acháram ao norte de Boston, cuja noticia se publicou na gazeta de França em 1781, e não ha muito tempo que na villa das Dôres, duas legoas distante de Montevidéo, um fazendeiro descobriu uma lapide sepulchral com caracteres desconhecidos, cobrindo uma sepultura de tijolo, onde se achavão espadas antigas, um capacete, um escudo muito damnisfado pela ferrugem, e uma jarra de barro de grande dimensão. Todos estes objectos foram apresentados ao douto padre Martins, o qual obteve ler na lapide em caracteres Gregos o seguinte — *Alexandre filho de Felipe, era rei da Macedonia na olympiada 63a.*; nestes lugares Ptolomé... faltava o resto. Nos copos de umas espadas se achava gravada certa efficie que parecia ser de Alexandre, e no capacete se vião insculpidas varias figuras representando Achilles, arrastando o cadaver de Heitor á roda dos muros de Troia. Pode-se pois suppôr que Ptolomeo, este chefe tão conhecido da armada de Alexandre, levado por alguma tormenta surtisse na costa daquella paragem, e ali marcasse com tal monumento a sua estada.

É facto historico que, durante a occupação de Portugal pelos Sarracenos, oito Arabes Lisbonenses sahirão da barra de Lisboa, com intento de se engolfarem no oceano occidental á descobertas, havendo visto e tomado o porto de duas ilhas, na ultima das quaes foram atalhados de proseguir adiante. Talvez que por aquelles Arabes, ou por outros navegadores, fosse feito o monumento lapidar constante da estatua formada de uma lage, e collocada no alto cume de uma rocha elevada, que em grande distancia se divisa do mar, achada na ilha do Corvo, uma dos Açores, quando descoberta por Gonçalo Velho, e que por isso se ficou denominando *ilha do Marco* por alguns. Constava aquella estatua de um homem a cavallo em ôsso, e descoberto na cabeça, tendo a mão esquerda na clina, e o braço direito estendido, encolhidos os dedos, menos o index, com o qual apontava para o occidente, ou antes mais directamente para o noroeste, como indicando existirem terras nas partes, que indigitava, e na penha inferior se achavão gravados diversos caracteres desconhecidos, que se suspeita serem Arabicos, Fenicios, ou Punicos. Della fallão *Danião de Gôes*, o *Dr. Gaspar Fructoso* liv. 6, cap. 42.; *Furia*, *Azia* Port. tom. 1, pag. 1, cap. 2.; *Cordeiro*, *Hist. Insulan.* liv. 9, cap. 6.; e o nosso *Durão* no Poema Epico *Caramurú* cant. 1. est. 63, usando da invenção e liberdade poetica, quando trata da mesma estatua, cujo traje desconhecido lhe suggerio a idéa de represental a vestida á maneira dos indios, diz

E quer na nuvem propria que te indico,
Que esse cadaver meo vá transportado,
E na ilha do Corvo, de alto pico
O vejão n'uma ponta collocado,

do grande mar, presumia que de necessidade devião haver para as partes do occidente grandes continentes, que obstassem ao mesmo mar, como acontecia nas partes orientaes, imaginando mais, que o fluxo e refluxo dependia do concurso da terra, e dos seos dous extremos, em que se contivesse o volume das aguas sobre si, e satisfizesse a este movimento, pelo affinco com que se dirigia na sua viagem para o oeste; ou porque a esfericidade da terra, já então conhecida e determinada em sua grandeza, lhe fazia crer que os três continentes conhecidos, apenas formavão uma pequena porção do globo terrestre, conjecturando por consequencia, que esses continentes, postos sobre um dos lados do mesmo globo, devião, por equilibrio, estar contrabalaneados por uma porção de terreno mais ou menos igual á do emisferio opposto; ou porque essa conjectura, da existencia de terras occidentaes, proviesse da porfia dos frequentes ventos geracs, que entre os tropicos costumão cruzar de l'este a oeste, donde elles vinhão, ou dos vôos das aves, que seguião a oeste, avançando sobre os mares; ou dos fragmentos de páos, plantas, e corpos que fluctuavão, trazidos pelos ventos d' oeste, quaes forão o pão esculpido, encontrado por um piloto Portuguez,

Onde acena ao paiz do metal rico;
Que o ambicioso Europeo vendo iudicado,
Dará lugar, que ouvida nelle seja
A doutrina do oéo, e a voz da igreja.

.....

Ali batido do nevado vento
De sol, de géllo e chuva penetrado,
Effeito natural e não portento
E' vel-o, qual se vê, petrificado.

.....

Voltado estava ás partes do occidente,
Donde o aureo Brazil mostrava a dedo,
Como ensinando á Luzitana gente,
Que ali devia navegar bem cedo.

Os que melhor quizerem ver demonstrado quanto aqui fica dito, o acharão na excellente Memoria, apresentada á academia real das sciencias de Lisboa, pelo litteratissimo Antonio Ribeiro dos Santos — *Do conhecimento que era possível ter da existencia da America, pela tradicção dos antigos, e por motivos filosoficos* — tom. 5, das Mem. da Academ., pag. 101.

mais impegado para o oeste, e outro, também talhado de escultura, achado por um piloto, cunhado do mesmo Colombo; ou finalmente dos corpos de homens, com sinaes desconhecidos entre as nações da Europa, Azia, e Africa, e da quantidade de sargaço que coalhava os mares, seprando com frequencia aquelle vento d'oeste (5); o certo é, que aos 3 de agosto de 1492 sahio com tres embarcações do porto de Palos, em Moguera, commandando elle a maior, que denominou *Santa Maria*, Martim Alonso Pinçon a *Pinta*, e Vicente Yanes Pinçon a terceira chamada *Nigna*, as quaes todas conduzião noventa homens, e provisões para um anno. Logo ao segundo dia de viagem, a equipagem supersticiosa considerou como presagio de successo fatal o quebrar-se o leme do navio *Pinta*, para cujo concerto arribou a pequena esquadra a Gomera, uma das ilhas Canarias, donde seguiu a 6 de setembro, demandando os ventos geraes dos tropicos, e em o dia 14 deste mez, achando-se a duzentas legoas de distancia daquellas ilhas, observou Colombo a variação da agulha, phenomeno até então desconhecido, e que mais aterrou a tripulação, já preocupada com o accidente acima relatado.

Colombo porém conseguiu applacal-a, mas alongando-se a viagem, amotinaram-se formalmente os marinheiros, reputando-se perdidos, e tratando ao almirante de visionario, quizerão até contra elle empregar vias de facto, e arrojal-o ao mar: nesta crize melindroza Colombo, bem longe de desaco-roçar, annuindo ao regresso para a Europa exigido pelos sediciosos, protestou-lhes que voltaria, quando depois de mais tres dias de viagem não avistassem a terra, que assegurava estar proxima, e a fortuna comprovou essa asserção, proferida mais pelo imperio das circumstancias, do que por convicção de realidade, pois, continuando a derrota, divizaram-se passaros de differentes especies, e alguns vegetaes; a sonda já achava fundo; diversificavão o clima e a côr das agoas; as

(5) A mesma Memoria citada. Robertson Hist. da Americ.

nuvens, em circulo do sol, apresentavão aspecto differente, e tudo em fim annunciava a proximidade de terra. Entrou a noite do dia 11 de outubro, e o almirante mandou que os navios se posessem á capa : ás 10 horas divisou o mesmo almirante, a alguma distancia, uma luz immovel, e pouco depois da meia noite gritou-se *terra!* do *Pinta*, que precedia sempre ás outras embarcações, distinguindo-se perfeitamente com o clarear do dia (12 de outubro), á distancia de seis milhas ao norte, uma ilha plana, coberta de arvoredos, e que apresentava todos os sinais de um paiz delicioso. Os Hespanhoes, então arrependidos, e tendo a Colombo por um homem extraordinario, lhe imploraram perdão, e esquecimento das passadas offensas, e os canticos á Divindade repercutião ares, sendo a equipagem do *Pinta* a primeira a entoar um *Te Deum*, que acompanhavão as dos outros navios.

Innumeros indigenas cobrião as praias, observando as embarcações, e Colombo quiz, no seo desembarque nessa ilha, apresentar-lhes quanto podesse incutir a idéa do maravilhoso : vestido ricamente, e acompanhado de parte da tripulação, e de uma banda de musica militar, foi elle o primeiro que pizou em terra, onde logo foi adorado um crucifixo, para isso conduzido de bordo, salvando no entanto as embarcações. Era esta ilha uma das Lucayas, conhecida pelos naturaes por *Guanahani*, e o almirante, depois de haver della tomado posse para acorôa de Castella, com as formalidades que os Portuguezes em taes casos costumavão praticar, denominou-a *S. Salvador*, por allusão ao que fica recontado. Trasião alguns daquelles naturaes laminas de ouro pendentes dos narizes e orelhas, e o lugar donde este metal era extraído foi o que mais occupou a curiosidade, ou avidez Hespanhola: no dia seguinte Colombo circulou toda a ilha, e sendo-lhe indicado pelos aborigenes na direcção do sul, outro territorio do qual, por sinais, dizião ser extraído o outro, para esta direcção e fez de vela, acompanhando-o sete indigenas, para servirem de seus interpretes por alguma pratica, que no entanto adquirissem do idioma Hespanhol.

Consta da historia que esses indigenas reputavão a escolha delles feita , como acto de grande distincção, e o certo é, que durante a breve estada da expedição naquella ilha, todos os seus habitantes prestarão a maior complacencia aos novos hospedes, acompanhando-os continuamente ás embarcações em suas canôas. Proseguio o almirante na sua derrota descobrindo differentes ilhas, entre as quaes se enumera a de Cuba, nome que lhe derão os naturaes de S. Salvador, e como, continuando a pesquisar o lugar onde existião as minas de ouro, lhe indicassem os indigenas de Cuba que ao oriente se achava outra ilha, denominada *Haiti*, em a qual affirmavão abundar aquelle metal, para ella se dirigio Colombo, chegando no dia 6 de dezembro, e recebendo do cacique *Guacanaharí* a mais franca hospitalidade.

Com tudo Colombo revolvia na idéa o pensamento de que não podia achar-se muito distante da India, e esta consideração lhe fez denominar indios aos aborigenes, denominação esta que até hoje tem subsistido. Tinha elle ouvido pronunciar aos naturaes o nome de *Cibau*, com o qual distinguirão um lugar, em que tambem asseveravão se achava ouro, e suppondo aquelle nome corrupto vocabulo de Cipango, hoje Japão, de cuja riqueza fallára o antigo Marco Paulo, em sua demanda proseguia, quando no dia 25 á sahida do porto que invocou de S. Thomaz, bateo a sua capitania sobre um parcel, por descuido do piloto, sendo infructiferas todas as diligencias para o salvamento dessa embarcação, por isso que a confusão apenas permittio salvar-se toda a tripulação, mediante o auxilio do navio *Nigna*, e dos indios, commandados pelo chefe Guacanaharí. Colombo porém achando-se sómente com o navio *Nigna*, por isso que o *Pinta*, contra as suas ordens, se tinha adiantado a preceder-lhe na descoberta do Haiti, e não podendo conduzir em um unico navio pequeno a tripulação de dous, resolveo deixar naquella ilha, a que havia dado o nome de *Hespanhola*, parte das equipagens, com o designio de fundar assim o principio de uma colonia, estudando os colonos a

lingua do paiz, e instruindo-se de suas vantagens, em quanto elle brevemente tornava com novos reforços da Europa para continuar nas descobertas.

Esta resolução foi prazenteiramente acceita não só pelos seus companheiros de viagem, mas até pelo chefe Guacanaharí, sob a promessa de que os novos hospedes o auxiliariam contra os Caralibes, e com os salvados do navio naufragado se dêo principio á uma fortificação, a qual, por ser começada no dia 25 de dezembro, teve o nome de *Natividade*. Varias peças de artilharia forão assestadas naquella fortificação, que se concluiu em dez dias, mediante o grande auxilio dos indigenas, que nella trabalharão, e isto feito, passou o almirante revista á sua gente em ordem de batalha, salvando a artilharia, cuja explosão aterrou os indigenas, e tendo entregue o governo da nova colonia a Diogo de Arana, e na sua vacancia ou impedimento a Gutierrez, e Rodrigo de Escabedo, com as mais humanas instrucções a prol dos indigenas, partio a 4 de janeiro de 1493 para a Hespanha.

Encontrou no dia 6 o navio *Pinta*, que havia seis semanas se tinha apartado, e proseguindo juntos a viagem, já tinham avançado perto de quinhentas legoas, quando no dia 12 de fevereiro sobreveio uma procellosa tormenta, que augmentando extraordinariamente pela noite de 14 para 15, parecia querer submergir ambos os navios: Colombo com a maior pericia e coragem, fez os maiores esforços da arte para evitar a terrivel sorte que lhe estava eminente, mas considerando infructiferas todas as diligencias, por isso que a tripulação entregue aos votos e ao pranto, abandonava totalmente as manobras que se ordenavão, recolheu-se á sua camara, onde escreveu em pergaminho um breve relatório das suas descobertas, que metteo em uma pequena caixa empastada de cêra, e arrojou-a ao mar, querendo assim que o seu nome não passasse á posteridade como de um visionario, por isso que esperava que algum dia esse relatório seria encontrado. Com tudo serenou a procella no,

dia 15, e pela tarde descobrio a ilha de Santa Maria, uma dos Açores, onde aportou para refazer-se de provisões, e depois de esperar ali pelo navio *Pinta*, que durante o temporal se havia apartado, persuadido de que esse navio ou tinha sido victima do mesmo temporal, ou havia seguido para Hespanha, largou de Santa Maria; mas outra procella o fez entrar pela barra de Lisboa á 4 de março. D. João II admittio Colombo á sua presença, e a noticia do descobrimento, que lhe referia, o confundio de sorte (6), que pretendeo apropriar-se do dominio da descoberta, fundado no direito que lhe concederão as bullas dos pontifices de Roma: houverão até conselheiros, que inculcarão ao rei a necessidade da morte daquelle almirante, a fim de que a Hespanha não se aproveitasse dos seus descobrimentos, e para insuflarem o mesmo rei, assacarão a Colombo a altivez desmarcada, com que perante elle fallára. Todavia este perigoso conselho não prevaleceo, por se attender por outros mais prudentes, que fôra á ignorancia dos cosmografos, a principio consultado, que devia ser attribuida a perda dessa descoberta, e depois de cinco dias de demora em Lisboa, partio Colombo para Palos, onde chegou a 15 de março, sete mezes e onze dias depois que dali tinha partido.

D. João II no entanto tratou logo de preparar uma esquadra, destinada a vedar aos Hespanhoes o progresso dos descobrimentos no hemisferio occidental, e para obstar a essa tentativa, expedio o governo Hespanhol enviados a Lisboa, com ordens secretas de protelarem as conferencias, quanto lhes fosse possível, dando assim tempo a Colombo emprender segunda viagem, da qual maior conhecimento resultasse do novo mundo. Com effeito, depois de muitas tergiversações da parte daquelles enviados, procedeo-se a um tratado imaginario, pelo qual foi o globo repartido em duas partes, pertencendo ao governo Portuguez todas as descobertas da parte oriental, e á Hespanha as da parte

(6) Barros *Decad.* liv. I. cap. 11.

occidental, devendo estas duas potencias mandar seus cosmógrafos para a respectiva demarcação, que começaria da ilha de S.^o Antonio; uma das de Cabo-Verde. Para a validade desse tratado, recorre-se á sanção do papa Alexandre VI, o qual, em bulla de 3 de maio de 1493, traçou uma linha divisoria de pólo a pólo, 340 milhas além da ilha mais occidental do mesmo cabo, concedendo a cada uma daquellas duas nações, cento e oitenta grãos de extensão territorial, e fulminando censuras, aos que ousassem invadir os limites prefixados (7).

D. João II porém depois dessa partilha, não empreendeu uma só viagem de descobertas, e ao passo em que Fernando de Hespanha adiantava as suas, desde o golfo do Mexico, até a *Terra Firme*, elle sómente tratava de assegurar a occupação da Africa, até o cabo de Boa-esperança, fazendo tratados com os principaes desses paizes, em os quaes apenas pôde conseguir fundar uma pequena villa, servindo Angola, Benguella, e Moçambique de receptaculo aos colonos, que ali acabavão seus dias, e depois de haver consumido muito dinheiro, falleceo, attenuado de desgostos, substituindo-o D. Manoel,

(7) Esse diploma pontificio era intitulado *Decretum et indultum Alexandri sexti, super expeditione in barbaros novi orbis, quos Indos vocant*, e o leitor estudioso o achará transcripto, entre outras obras, em a minha *Corographia Paraensis*. Quasi semelhante bulla teve o rei D. Manoel por occasião da descoberta de Porto-seguro. O bellissimo poema Caramurú, tratando desta divisão diz no canto 6 est. 47 e 48.

— Depois que Colom sinaes trouxera,
Colom de quem no mundo a fama vóa,
Deste novo admiravel continente,
Discorda com Castella o Luzo ardente.
Já se dispunha a guerra sanguinosa,
Porém o commum pai aos dois intima
Arbitrio sem contenda duvidosa,
Que a parte competente aos reis estima
Desde Roma Alexandre imperiosa,
Deixando ambos em paz, a empreza anima.
E uma linha traçando ao céo profundo,
Por Fernando e João reparte o mundo.

duque de Beja (8), o qual prescindio igualmente das descobertas occidentaes, empregando todos os seus cuidados em apoderar-se do commercio da Azia. Para isto equipou uma pequena frota de quatro navios, commandada por Vasco da Gama, com ordem tambem de debellar aquelles, que recusassem abraçar a religião catholica, intolerancia ruinosa esta, que, « n're muitos damnos, occasionou a perda do imperio, fundado pelos Portuguezes desde Gôa até Malaca.

Voltou Vasco da Gama da sua primeira viagem em 1499, e sobre sua relação resolveo D. Manoel preparar segunda expedição, destinada ao estabelecimento de uma feitoria em Calecut, ajustado previamente com o respectivo rei o tratado de commercio e amizade: constava esta expedição de dez caravellas e tres navios redondos, e o seo commando, com o titulo de capitão mór, foi conferido a Pedro Alves Cabral, fidalgo Portuguez (9), e de reconhecido conceito. Foi essa a maior esquadra que até então se tinha visto nas agoas do Tejo, e a importancia dos fins a que era destinada, fez com que o rei se esmerasse em solemnizar a sua partida, determinada para o dia segunda feira, 9 de março de 1500.

No domingo antecedente foi D. Manoel com todo o seo estado, assistir á missa, que teve lugar na capella de Belem, de frente da qual estava ancorada em linha toda a armada, e em todo aquelle acto religioso se conservou, desenrolada sobre

(8) « El-Rei commettendo por muitas partes e vezes esta gran balsa de Guiné, que até hoje se não deixa penetrar, cansado desta continuação e despesa de sua fazenda, e apain dos grandes cuidados que lhe derão os negocios do reino, principalmente no tempo das traições, se deixou algum tanto repousar. Aproveu a Deos de o levar para si, e lhe succedeo no reino o duque de Beja D. Manoel seo primo, que, no segundo anno de seo reinado, conseguiu na primeira viagem (á India) a esperança de setenta e cinco annos, em que seus antecessores tinham trabalhado. » Barros *Decad.* 1, liv. 3, cap. 12.

(9) Pedro Alves Cabral, era filho de Fernão Cabral, adiantado da provincia da Beira, senhor de Zuzára, e alcaide mór de Belmonte: quanto ao numero das embarcações, outros dizem ser doze, inclusivel a capitania de Sancho Tovar.

o altar, uma bandeira com a cruz da ordem de Christo, a qual, depois de benzida pelo bispo de Ceuta, que servio de orador da festividade, foi por D. Manoel passada ás mãos de Pedro Alves, que durante a missa com elle estava dentro da tribuna, e conduzida com grande pompa até o cáes, acompanhando-a o rei, e salvando então as embarcações, nas quaes entráram os seus respectivos commandantes, sete religiosos franciscanos, sujeitos a Fr. Henrique de Coimbra, que posteriormente foi bispo de Ceuta, oito capellães, e um vigario, para servirem na destinada feitoria de Calcut, e fundarem a igreja catholica no Oriente.

Sahio a armada no dia designado, 9 de março de 1500, levando Pedro Alves a seu bordo a Bartholomeo Dias, descobridor do cabo da Boa-esperança, que havia acompanhado a Vasco da Gama, e passando ao oeste das Canarias no dia 23 daquelle mez, separou-se da conserva o pavio commandado por Vasco de Ataíde, o qual arribou a Lisboa assás destroçado; Pedro Alves, depois de alguns dias de espera, continuou na viagem, mas, afim de evitar as calmarias, que Bartholomeo Dias affirmava ter encontrado na altura de Guiné, dirigio a sua derrota para o occidente, acreditando que assim amarrado (10) facilmente dobraria aquelle cabo, e correndo com ventos tempestuosos, a 21 de abril, segunda oitava de pascoa daquelle anno, lhe apparecerão diversos sinais evidentes de terra visinha.

No dia seguinte pela tarde, achando-se a esquadra na lat. de 18°, avistarão uma grande montanha redonda, e outras menos elevadas, que são a parte mais alta da serra dos *Atimorés*: a capitania fez logo sinal aos outros navios para approarem a terra, e, ás seis horas da mesma tarde, surgirão em 16 braças de fundo, estando distantes da costa cousa de seis legoas. Foi nessa occasião que Pedro Alves Cabral, deo áquelle montanha o nome de *Monte Pascoal*.

Progredio a esquadra no dia 23 contra a terra, e entrou

(10) João de Barros *Decad.* 1. liv. 5 cap. 12.

na barra do rio, que depois se denominou do *Frade*, onde fundeou distante uma legua da costa. Nicoláo Coelho passou de ordem do almirante a averiguar o surgidouro daquelle rio; mas como não se lhe achasse capacidade para o lote dos navios expedicionarios, e o vento os impedisse de buscar a costa do sul, em demanda de melhor abrigo, determinou Pedro Alves se mudasse de rumo ao norte, precedendo o piloto Affonso Lopes em uma das caravellas, a examinar ao longo da costa o primeiro porto que encontrasse, e com perto de dez legoas de navegação foi dar á enseada, depois chamada da Corôa Vermelha, e tambem *Bahia-Cabralia* em honra de Pedro Alves Cabral, onde pela tarde surgio toda a esquadra, surgidouro esse a que o mesmo Cabral denominou *Porto-seguro*.

O almirante mandou immediatamente dous escaleres á terra, a fim de sondarem o porto e examinarem o terreno, encarregando este exame ao sobredito piloto Affonso Lopes, o qual voltou, fazendo importante descripção do paiz, acompanhado de dous indigenas, que encontrára pescando em humja jangada, não se colhendo porém delles a menor informação, por isso que, estupefactos com os novos objectos que se lhes apresentavão, não comprehendião a linguagem geral de acenos, que lhes fazião. Pedro Alves os vestio, ornando-os com braceletes de cobre, dêo-lhes espelhos, campainhas, e outros objectos dessa monta, com os quaes no dia seguinte os mandou pôr em terra com um degradado, para explorar os usos dos naturaes, resultando desse benigno tratamento a amigavel correspondencia dos aborigenes Tupiniquins, com os da esquadra a quem trouxeraõ fructas do paiz, que forão permutadas por effeitos iguaes aos primeiros.

A simplicidade que se divisava nos indigenas, animou Cabral a desembarcar com grande parte de seus companheiros no dia 26, fazendo logo erigir na praia um altar debaixo de humja grande arvore, em o qual se disse solememente a primeira missa por Fr. Henrique, que tambem foi orador:

do acto religioso, e os indigenas, alegremente confundidos com os Portuguezes, durante o mesmo acto, ajoelharão, e imitavão quanto vião praticar, sendo tanta a confiança depositada em os seus novos hospedes, que retirando-se estes para bordo dos navios, muitos os acompanharão em canôas e a nado, em quanto os que ficarão em terra cantavão, e dançavão, despedindo ao ar muitas frexas como em sinal de contentamento (11).

Demorou-se Cabral em *Porto-seguro* sete ou oito dias; em o 1.º de maio fez levantar uma cruz que foi collocada no alto da arvore, a cuja sombra se havia celebrado a primeira missa, com as armas do rei D. Manoel, em testemunho da posse que em seu nome tomou do paiz (12), que denominou terra de Vera-Cruz, e depois de haver feito partir para Lisboa em uma das embarcações a Gaspar de Lemos (13), com a noticia do casual descobrimento que acabava

(11) Les indigènes assistirent pêle-mêle à ces cérémonies s'agenouillant comme ils le voyaient faire aux chrétiens, et paraissant émus de la majesté des mystères religieux. *Le Brasil par Tauxay et Dinis* Tom 1.º. pag. 15.

(12) Os antigos Portuguezes, que se destinavão a expedições maritimas de descobrimentos, costumavão conduzir consigo pilares de pedra, em que erão esculpidas as armas de Portugal, e servião como de marcos do terreno descoberto, com os quaes asseguravão a respectiva posse á corôa; mas Pedro Alves, não viajando a fazer descobertas, deixou de munir-se desses pilares ao seo embarque, e os substituiu pelo simbolo do grande misterio da religião catholica, a cruz, que foi feita de madeira, supposto que escriptores haja que, sem maior reflexão, a digão de pedra, a qual pode ser fosse depois substituida, por quanto Barros sómente trata da de madeira, concordemente com a carta coeva de Pedro Vaz Caminha que se transcreverá. O Inglez *Thomas Lindley*, que em 1802 viajou parte da comarca de *Porto-seguro*, não escrupulisou em dizer, que os habitantes dessa comarca, ainda conservavão com grande veneração aquella cruz, ushando-se assaz de ser o seo districto o primeiro vizitado por Pedro Alves Cabral! veja-se o seo jornal traduzido na parte mais essencial por F. Soulés com o titulo de *Voyage au Bresil* second part. pag. 153.

(13) Pretende-se que Gaspar de Lemos na sua volta a Lisboa, a noticiar o descobrimento casual do Brasil, recebéra ordem do almirante Pedro Alves, para percorrer a costa ao norte de *Porto-seguro*, a fim de conhecer a extensão do paiz, e que o vira até o cabo de Santo Agostinho: uma tal presumpção é apoiada com serem os dous indigenas, que levou consigo nessa volta, de nação differente dos que em *Porto-seguro* hospitaleiramente havião acolhido a Cabral e seus companheiros, recebidos talvez em algum dos portos da mesma costa septemtrional em que tocára. *Dinis cit.*

de fazer, proseguio na sua viagem para a India, no segundo dia daquelle moç, deixando em terra dois degradados que levava : estes infelizes, lamentando-se por ficarem naquelle lugar, enternecerão os naturaes (14), que os tratarão benignamente; servindo de interpretes aos segundos exploradores Portuguezes, que ali aportarão, e Pedro Vaz Caminha, escrivão da armada, dirigio nessa occasião ao rei por Gaspar de Lemos, a seguinte carta, que importando o verdadeiro diario da descoberta, convem ser aqui copiada com a sua propria orthografia.

— « Senhor, posto que ho Capitam moor desta vossa frota e asy hos outros capitaos escrevam a V. A. ha nova do achamento desta vosa terra nova, que se ora neesta navegaçom achou, nom leixarey tambeem de dar disto minha comta a V. A. asy como eu methor poder, ainda que pera ho beem contar e falar, ho sayba peor que todos fazer; pero tome V. A. minha inorancia per booa vomtade, ha quaal beem certo crea, que pera has romesentar (*), nem afeaz aja aquy de poeer mais ca aquillo, que vy, e me pareceo : da marenhajem, esangraduras do caminho nom darey aqtry comta a V. A. perque ho nom saberey fâzer, e hos pilotos devem teer ese cuidado; e por tanto, Senhor, do que ey de falar, começo, e digo que ha partida de Belem, como V. A. sabe, foy segunda feira 9 de Março, e sabado 14 do dito mez amtre has oito e nove oras nos achamos amtre has Canarcas mais perto da Gram Canarea : e aly amdamos todo aqueele dia em cahna aa vista delas obra de tres ou quatro legoas : e domingo 22 do dito mes aas des oras pouco mais ou menos ouvimos vista das ilhas de Cabo Verde : a saber da ilha de Sam Nicolao, segundo o dito de Pero Escolar piloto, e ha noite seguinte aa segunda feyra lhe amanheceo se per-

(14) L'altro giorno, che fu alli dui di maggio del detto anno (M. D.) l'armata fece vela pel camino per andare alla volta del capo di Buona Speranza «...» Li quali cominciorono a piangere, et gli huomini di quella terra gli confortavano, et mostravano havere di loro pietà. » Ram. 1210.

(*) Romesentar: enfeitar, adornar.

deo da frota Vasco Datayde com ha sua naao , sem hy aver tempo forte , nem contrairo pera poder seer. Fes o capitam moor suas diligencias pera ho achar a huuma e a outras partes , e nom pareceo mais : e asy seguimos noso caminho per ese mar de longo ataam terça feyra de oitavas de Pascoa que foram 21 dias de Abril , que topamos alguuns synaes de terra , seendo da dita illha , segundo hos pilotos deziam obra de 660 ou 670 legoas , hos quaes heram muyta camtidade dervas compridas a que hos mareantes chamam botelho : e asy outras a que tambeem chamam rabo d'asno : e aa quarta feyra seguinte pola manhaa topamos aves , a que chamam fura-buchos : e neste dia a oras de vespora ouvemos vista de terra , a saber : primeiramente de huum grande monte , muy alto e redondo , e doutras serras mais baixas aho sul dele , e de terra chaa com grandes arvoredos ; aho quaal monte alto ho capitam pos nome ho Monte l'ascoa , e aa terra ha terra da Vera Cruz. Mandou lançar ho prumo , e acharam 25 brasas , e aho sol posto , obra de 6 legoas de terrasurgimos amcoras em 19 brasas amcorajem limpa. Ali jouvemos toda aquella noite , e aa quinta feyra pola manhaa fezemos vela , e seguimos direitos aa terra ; e hos navios pequenos diante hymdo por 17 , 16 , 15 , 14 , 13 , 12 , 10 , e 9 brasas ataa mea legoa de terra , omde todos lançamos amcoras em direito da bocca de huum rio ; e chegaríamos a esta ancorajem aas des oras pouco mais ou menos : e daly ouvemos vista de homeens que amdavam pola praya obra de sete ou oito , segundo hos navios pequenos disseram por chegarem primeiro aly. Lançamos hos batees , e esquifes fóra , e vieram logo todos los capitaaos das naaos a esta naao do capitam moor , e aly falaram , e ho capitam mandou no bateelem terra Nicolaa Coelho pera veer aquele rio ; e tanto que ele cumeçou pera la de hyr , acodiram pola praya homeens quando dous , quando trez ; de maneira que quando ho bateel chegou aa boca do rio , heram aly dez-oito , ou vinte homeens pardos todos nuus sem nenhuuma coussa , que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos

nas maaos, e suas seetas, vymham todos rijos pero aho ba-teel, e Nicolaa Coelho lhes fez synaal que posesem hos arcos, e eles hos poserom aly: nom pode delos aveer fala nem em-tendimento que aproveitase polo mar quebrar na costa: soamente deo lhes huum barete vermelho, e huuma cara-puça de linho que levava na cabeça, e huum sombreyro preto: e huum deles lhe deo huum sombreyro de penas daves compridas com huuma copezinha pequena de penas vermelhas, e pardas coma de papagayo, e outro lhe deo huum ramal (*) grande de comtinhas bramcas, meudas, que querem parecer d'aljaveira: has quaaes peças creo que ho capitam manda a V. A. e com isto se voltou aas naaos por seer tarde, e nom poder deles aver mais fala por aazo de mar (**).

A noute seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez casar has naaos, e especialmente ha capitana: e aa sesta pola manhaa aas oito oras pouco mais ou menos per conselho dos pilotos mandou ho capitam levantar amcoras, e fazer vela: e fomos de longo da costa com hos batees, e esquifes amarados per popa comtra ho norte, pera veer se achavamos alguuma abrigada, e boo pouso, omde jouvesemos pera tomar agoa e lenha; nom per nos ja minguar, mas pera nos acertarmos aquy. E quando fezemos vela, seriam ja na praya asentados junto com ho rio obra de sesenta ou setenta homeens, que se juntavam aly poucos e poucos. Fomos de longo, e mandou ho capitam moor ahos navios pequenos que fosem mais chegados aa terra: e que se achasem pouso seguro pera as naaos, que amaynasem. E seendo nos pola costa obra de 10 legoas, donde nos levamtamos, acharam hos ditos navios pequenos huum arrecife com huum porto dentro muyto boo, e muyto seguro com huuma muy larga entrada, e meteram-se dentro, e amaynaram; e has naaos aribaram sobrelos; e huum pouco antes sol posto amay-

(*) Ramal: enfiada.

(**) Aza ou aazo: motivo, causa.

naram obra de huuma legoa do arrecife, e ancoraram-se em 11 brasas. E seendo Afonso Lopes, noso piloto em huum daqueles navios pequenos per mandado do capitam moor, per seer homeen vyva e deestro pera iso, meteo-se logo no esquife a sondar ho porto dentro: e tomou em huuma almaadia dous daqueles homeens da terra mancebos, e da boos corpos, e huum deles trazia huum arco, e seis ou sete sectas, e na praya andavam muytos com seus arcos e sectas, e nom lhe aproveitaram. Troveos logo, ja denoute, aho capitam, omde foram recebudos com muyto prazer e festa.

• A feizam deles hee serem pardos, maneira de vermelhados, de boos rostos, e boos narizes, beem feitos. Amdam nuus sem nhuuma cobertura, nem estimam nhuuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas: e estam aa cerqua diso com tanta inocencia como teem em mostrar ho rosto. Traziam ambos os beijos debaixo furados, e metudos per eles senhos (*) onos doso brancos de compridam de huuma maa travesa, e de grosura de huum fuzo dalgodam, e agudo na ponta, coma furador. Metem nos pola parte de dentro do beijo, e ho que lhe fica antre o beijo, e hos dentes, hee feito coma roque denxadres: e em tal maneira ho trazem aly emcaxado, que lhes nom dá paixam, nem lhes torva a falar, nem comer, nem beber. Hos cabelos seus sam coredios: e amdavam trosquyados de trosquya alta mais que de sobre pemtem, de de booa gramdura, e rapados ataa per sima das orelhas: e huum deles trazia per baixo da solapa de fonte a fonte pera detras huuma maneira de cabeleyra de penas dave amarela, que seria de compridam de huum coute, muy basta, e muy çarada (**), que lhe cobria o toutiço, e has orelhas: ha quaal amdava pegada nos cabelos pena e pena com huuma confeizam bramda coma cera, e nom no heera: de maneira que amdava a cabeleyra

(*) *Senhos* vem do latino singuli: senhos onos doso, isto é, cada um seu onos, d'osso. *Cor. Bras.*

(**) *Çarada*: coisa que circula, *redonda*.

muy redonda, e muy basta, e muy igual, que nom fazia mingoa mais lavajem pera ha levantar.

• Ho capitam, quando eles vieram, estava asentado em huuma cadeyra, e huuma alcatifa ahos pces por estrado, e beem vestido com huum colar douro muy gramde aho pescoço: e Sancho de Toar, e Simam de Miranda, e Nicolao Coelho, e Ayes Correa, e nos outros que aquy na naao com ele himos asentados no chaaio per esa alcatifa. Acenderam tochas, e emtraram, e nom fizeram nhuuma mençam de cortesia, nem de falar aho capitam, nem a ninguem: pero huum deles pos ho olho no colar do capitam, e cumecou dacenar com a maaio pera aa terra: e despois pera aho colar, coma que dizia que avia em terra ouro; e tambeem vio huum castiçal de prata, e asy meesmo acenava pera aa terra, e emtaim pera aho castiçal, coma que avia tambeem prata.

• Mostraram-lhes huum papagayo pardo, que aquy ho capitam tras; tomaram no logo na maaio, e acenaram pera aa terra, coma que hos avia hy: mostraram lhes huuma galinha, e asy aviam medo dela, e nom lhe queriam poeer a maaio: e depois a tomaram coma espantados. Deram lhes aly de comer pam, e pescado cozido, confeytos, fartes, mel, e figos passados: nom queseram comer daquylo casy nada; e alguuma coussa se a provavam lançavam na logo fora. Trouveram lhes agoa per huuma albarada (*): tomaram dela senhos bondos, e nom beberam: soomente lavavam has bocas, e lançavam na fora. Vio huum deles huumas comtaç de rosairo brameas, acenou que lhas desem, e folgou muyto com elas, e lançou has aho pescoço, e despois tirou has, e embrulhou has no braço, e accinava pera aa terra, e emtaim pera aas comtas, e pera aho colar do capitam, coma a que dariam ouro per aquylo; isto tomavamonos asy polo desejarmonos; mas se ele queria dezer que levaria has comtas, a mais o colar, isto nom queriamonos emtemder, perque

(*) *Albarada*: vaso de duas azas, hoje quasi sò conhecido pelo nome de *infusão*.

lho nom aviamos de dar : e depois tornou has comtas a quem lhas deo ; e emtam estiraram se asy decostas na alcatafa a dormir , sem teer nhuuma maneyra de cobrirem suas vergonhas , has quaes nom heeram fanadas. Ho capitam lhes mandou poeer aas cabeças senhos coxys; e ho da cabeleyra procurava asos pola nom quebrar : e lançaram lhes huum manto emcima, e eles consentiram , e joveram , e dormiram.

• Aho sabado pola manhaa mandou ho capitam fazer vela; e fomos demandar a entrada, ha quaal heera muy largua, e alta de seisa sete brasas, e emtraram todolas naaos demtro, e ancoraram se em sinco, seis brasas: ha quaal ancorajem demtro he tam grande, e tam fremosa, e tam segura, que podem jaser demtro neela mais de duzentos navios, e naaos. E tanto que has naaos foram pousadas, e ancoradas, vieram hos capitaaos todos aa esta naao do capitam moor, e daquy mandou ho capitam Nicolaa Coelho, e Bertolameu Dyas que fosem em terra, e levasem aqueles dous homeens, e hos leyxasem hyr com seu arco e seetas: aho quaaes mandou dar senhas camisas novas, e senhas carapuças vermelhas, e dous rosairos de comtas bramcas doso, que eles levavam nos braços, e senhos cascavecs, e senhas campainhas: e mandou com eles pera ficar la huum mancebo degradado, criado de Dom Joham Teelo, aquem chamam Afonso Ribeyro, pera amdar la com eles, e saber de seu viver, e maneyra: e a my mandou que fose com Nicolaa Coelho. Fomos asy de frecha direitos aa praya. Aly acodiram loguo obra de duzentos homeens, todos nuus, e com arcs, e seetas nas maaos. Aqueles que nos levavamos, acenaram lhes que se afastasem, e posesem hos arcs: e eles hos poseram, e nom se afastaram muyto; ahasta que poseram seus arcs: e emtam sayram hos que nos levavamos, e ho mancebo degradado com eles; hos quaaes asy como sayram, nom pararam mais, nem esperavam huum per outro, se nom a quem mais correria; e passaram huum rio que per hy corre dagoa doce, de muyta agoa que lhes

dava pola braga, e outros muytos com eles; e foram asy correndo aalem do rio amtre huumas moutas de palmas, omde estavam outros, e aly pararam. E naquylo foy ho degradado com huum homeen, que logue aho sayr do bateel ho agasalhou, e levou ataa la; e loguo ho tornaram a nos; e com ele wieram hos outros que nos levavamos, hos quaaes vynham ja nauus, e sem carapuças. E emtam se começaram de chegar muytos, e emtravam pola beyra do mar pera ahos batees ataa que mais nom podiam; e traziam cabaços dagoa, e tomavam alguuns barys que nos levavamos, e emchianos dagoa, e trazianos ahos batees: nom que eles de todo chegassem a bordo do bateel, mas junto com ele lançavam nos da maa, e nos tomavamolos: e pediam que lhes desem alguma coussa. Levava Nicolao Coelho cascavees, e manilhas: aa huuns dava huum cascaveel, e aa outros huuma manilha; de maneyra que com aquella emcarva (*) casy nos querião dar ha maa. Davam nos daqueles arcos, e seetas per sombreiros, e carapuças de linho, e per qualquer coussa que lhes homeem queria dar. Daly se partiram os outros dous manceebos, que nom hos vimos mais.

» Amdavam aly muytos deles, ou casy ha mayor parte que todos traziam aqueles bicos doso nos beijos; e alguuns que amdvam sem eles, traziam hos beijos furados, e nos buracos traziam huuns espelhos de paa, que pareciam espelhas de boracha: e alguuns traziam tres daquelles bicos, a saber huum na metade, e hos dous nos cabos. E amdvam hy outros quartejados de cores, a saber deles ametade de sua propria cor, e a metade de tintura negra, maneyra dezulada: e outros quartejados descaques (**). Aly amdvam amtreles tres ou quatro moças, e beem jemtys com cabellos muy pretos, compridos polas espaduas. Aly per emtam nom ouve mais fala, nem emtemdimento com elea per ha

(*) *Emcarva*: obzequio; engôdo.

(**) *Quartejados* — divididos em quadrados. *Escaques*: quadrados como os do taboleiro do xadrez: então se dizia *enxadrés*.

berberia deles seer tamanha, que se não emtendia, nem ouvia ninguém. Acenamolhes que se fosem, e asy ho fizeram: e passaram se aalem do rio: e sayram tres, ou quatro ho-mens nos dos batees, e emcheram nom sey quantos barys dagoa, que nos levavamos, e tornavamonos aas naaos, e em nos asym vymdo acenaram nos que nos tornasemos, e eles mandaram o degradado, e nom queseram que ficase la com eles; ho quaal levava huuma bacia pequena, e duas ou tres carapuças vermelhas pera dar la aho senhor, se ho hy ouvese. Nom curaram de lhe tomar nada, e asy ho mandaram com tudo; e emtam Bertholameo Dyas ho fez outra ves tornar, que lhes desse aquylo, e se tornou, e deo aquylo em vista de nos aaquele que da primeira ho agasalhou: e emtam veo se, e trovemolo. Este que ho agasalhou, heera ja de dias, e amdava todo per louçainha (*), e cheo de penas pegadas polo corpo, que parecia asectado, coma Sam Sebastian. Outros traziam carapuças de penas amarelas, e outros de verdes; e huuma daaquelas mosas heera toda timta de fundo asyma daaquela timtura. Nhum deles heera fanado; mas todos asy coma nos: e como isto nos tornamos, e eles foram se.

» Aa tarde sayo ho capitam moor em seu bateel com todos nés outros, e com hos outros capitaaos das naaos em seus batees a folgar pola baya a caram da praya; mas ninguem sayo em terra polo capitam nom querer, sem embargo de ningtiem neela estar: soomente sayo elle com todos em hum ilheeo grande, que na baya está, que de bayxamar fica muy vario, pero hee de todas partes cercado dagea, que nom pode ninguem hyr a ele sem barca, ou a nado. Aly folgou ele, e todos nós outros beem huuma ora e meia: e pescaram hy amdando marynheiros com hum chunchoro, e mataram pescado mendo, nom muyto; e emtam volvemonos aas naaos ja beem noute.

» Aho Domingo da Pascoela pola manhaa determinou ho

(*) Per louçainha: enfeitado.

capitam de hyr ouvir missa, e preegacam naquelle ilheo; e mandou a todos capitães que se corriesem nos batees, e fosem com ele: a asy foi feito. Mandou naquelle ilheo armar hum esperavel, e dentro nelle levantar altar muy beem coregido: ealy com todos nós outros fez dezer missa, ha quaal disse ho padre fray Amrique em voz emtoal, e oficiada com aquela meesma voz polos outros padres, e sacerdotes, que aly todos heeram (15). Aqual missa, segundo meo parcer, foy ouvida per todos com muyto praser, e devacam. Aly heera com ho capitam ha bandeyra de Christus com que sayo de Belem, ha quaal esteve sempre aa parte do avanjelho. Acabada ha missa, desycatio se ho padre, e pose-se em humma cadeyra alta, e nós todos lamçados per eaa arêa, e preegou humma solene, e proveytosa preegacam da osteria do avanjelho: e emfim dela tratou da nosa vynda, e do achamento desta terra, conformando se com ho synaal da Cruz, sob cuja obediencia vyamos; ha quaal veo muyto aa proposito, e fez muyta devacam.

• Em quanto estivemos aa missa, e aa preegacam, seria na praya outra tanta jente, pouco mais ou menos, coma hos domtem com seus arcas, e seetas; hos quaes andavam folgando, e olhandonos, e assemtaram se; e depois da cabada a missa asemtados nós aa preegacam, levantaram se muytos deles, e tamjeram corno, ou vozina; e comecaram a saltar, e dançaram humm pedaco; e alguns deles se meteram em almaadias duas ou tres que hy tinham: has quaes nom sam feytas coma has que eu ja vy; soomente sam tres traves, atadas juntas, e aly se metiam quatro ou sinquo, ou eses que queriam, não se afastando casy nada da terra, senom quanto pediam tomar pec. E acabada a preegacam moveo o capitam, e todos pera ahos batees com nosa bandeyra alta, e embarcamos, e fomos asy todos contra terra pera passarmos aho longo per onde ele estazam, hymno Ber-

(15) *Coroa-vermelha*, he hoje o nome desta ilheo, onde se celebrou missa.

tolameo Dyas em seu esquite per matifado do capitam diante com hum paaõ de huuma almaadia ; que lhes ho mar levara , pera lho dar : e nós todos obra de tiro de pedra tras ele. Comia eles viram ho esquite de Bartolameo Dyas , chegaram loguo todos aa agoa , metendo se neela ataa omde mais podiam. Acenaram lhes que posesem hos arcos , e muyto deles hos hyam loguo poeer em terra , e outros hos nom punham. Andava hy huum , que falava muyto ahos outros que se afastasem ; mas nom ja que many parecese , que lhe tinham acatamento , nem medo.

Este que hos asy andava afastando , trazia seu arco , e seetas ; e andava timto de tintura vermelha polos peitos , e espadoas , e polos quadrys , coxas , e pernas ataa bayxo ; e hos vasio com ha bariga , estamego heeram de sua propria cor ; e ha tintura heera asy vermelha que ha agoa lha nom comia , nem desfazia ; ante quando saya da agoa , heera mais vermelho. Sayo huuni homeen do esquite de Bartholameo Dyas , e amdava amtreles , sem eles emtemderem nada neele , quanto pera lhe fazerem mal , senom quanto lhe davam cabaços dagoa ; e acenavam ahos do esquite que saysem em terra. Com isto se volueo Bertolameo Dyas aho capitam ; e viemonos aas naaos a comer , tamjemdo trombetas e gaytas , sem lhes dar apresam ; e eles tornaram aasentar na praya ; e asy per emtam ficaram. Neese ilheeo , omde fomos ouvir misa e preegaçam , espraya muyto ha agoa , e descobre muyta arêa ; e muyto cascalhaao. Foram alguuns em nós hy estando buscar marisco , nom no acharam ; e acharam alguuns camarodens grosos e curtos ; amtre ho quaaes vinha huum muy gramde , qte em nhuum tempo ho vy tamanho. Tambem acharam cascas de bergooens , e dameyjoas ; mas nom toparam comn huuma peça inteyra.

E tanto que comemos , vieram todolos capitaaos aa esta naao per mandado do capitam moor , com hos quaaes se ele apartou , e eu na companhia ; e preguntou asy a todos , se nos parecia seer beem mandar ha nova do achamento desta

terra a V. A. polo navio dos mantimentos, pera melhor mandar descobrir, e saber dela mais do que agora nós podiamos saber, per lições de nosa viagem. E ante muytas falas, que no caso se fizeram, foy per todos, ou ha mayor parte dito, que seria muyto beem; e nisto concrudiram; e tanto que a concrusaon foy tomada, preguntou mais se seria boo tomar aquy per força huam par destes homeens pera hos mandar a V. A. e leyxar aquy per eles outros dous destes degradados. A isto acordaram que nom heera necessario tomar per força homeens; perque jenal costume heera dos que asy levavam per forza pera alguma parte, dezerem que haa hy todo ho que lhe perguntam; e que melhor, e muyto melhor emformaçam da terra dariam dous homeens destes degradados, que aqui leixassem do que eles dariam, se hos levassem, por ser jenate que ninguem entemdes: nem eles tam cedo aprenderiam a falar, pera ho saberem tam-bem dizer, que muyto melhor ho estoutros nom digam, quando ca V. A. mandar: e que pertanto nom curassem de aqui de per forza tomar ninguem, nem fazer escandalo, pera hos de todo amañçar, e apacificar, senom soamente leixar aquy hos dous degradados, quando daaquy partissemos. E asy, per melhor parecer a todos, ficou determinado.

• Acabado isto, dise ho capitam que fosemos nos batees em terra, e veer sya beem o rio, que jando heera, e tam-bem pera folgarinos. Fomos todos nos batees em terra armados, e ha bandeyra comoosco. Eles andayam aly na praya aa boca do rio; omde nós, hyatnos: e tanto que chegassomos, do ensino que dantes tinham, poseram todos hos arcos, e acenavam que sayssemos. E tanto que hos batees poseram has preas em terra, pasaram se logue todos alem do rio, ho qual nom hee mais ancho que huam jogo de mangual; e tanto que desembarcamos, alguuns dos nosos passaram logue ho rio, e foram antreles; e alguuns aguardavam, e outros se afastavam: pero heera ha coussa de maneyra, que todos audavam mesturados. Eles davam deses arcos com suas setas per

sombreyros, e carapuças de linho, e por qualquer cousa que lhes davam; passaram taalem tantos dos nobres, e andavam asy misturados com eles, que eles se esquivavam; e afastavam se, e hyam se deles pera asima, onde outros estavam; e entam ho capitam fez se tomar aho tale de dous homeens, e passou ho rio e fez tornar todos. A jente, que aly hera, nom seria mais caaquela que seya. E tanto que ho capitam fez tornar todos, vieram alguns deles a ele e nom polo conhecerem per senhor; ca me pareceo que nom entendem, nem tomavam disto conhecimento, mas perque ha jente noba pasava ja pera aqum do rio; aly filavam, e traziam muytos arcos, e continhas ja daaquelas ja ditas, e resgatavam per quaalquer cousa em tal maneyra, que trouxeram daly pera as naaos muytos arcos, e setas; e entam toritou se ho capitam aaqueles do rio, e acodiram muytos aa beyra dele. Aly veriees galantes pintados de preto e vermelho, e quartejados asy polos corpos, coma polas pernas, que certo pareciam asy beem. Tambem andavam amtreles quatro ou sinquo mulhieres mosas, e asy nuas que nom pareciam mal; amtre has quaaes amdava huuma com huuma coxa do jiolho atan ho quiadryl, e lia nadega toda timta daqueela tintura preta, e ho al (*) todo da sua propria cor; outra trazia ambolos jiolhos com has curvas asy timtas, e tambem hos colos dos pees: tambem amdava hy outra mulhier mosacom menino ourmeninano colo, atado com huum pano nom seey de que ahos peitos, que nom lhe parecia senom has perninhas; mas as pernas da may, e o hal nom trazia nhuun pano. Despois moveo ho capitam pera asyima aho fongo do rio, que amda sempre a caram da praya; e aly esperou huum velho, que trazia na maa huuma pau dalmaadia; falou estando ho capitam com ele perante nós todos, sem ho nunca ninguem entender, nem ele a nós quanta cousas, que lhomeen pergun-

(*) E ho al: e o mais.

tava doutro, que nós descavamos saber se ho avia na terra, trazia este velho ho beijo tam furado que lhe caberia polo furado humm gran dedo polegar; e trazia metudo no furado humma pedra verde recém, que qarava per fora aquele bu-naco; e ho capitam lha fez tirar, e ele nom sey que selava, e hya com ela pera aa boca do capitam, pera lha meter: estivemos sobriso humm pouco ryndo: e emtam enfadouse ho capitam, e leixou: e humm dos nosos deo lhe pola pedra humm sombryro velho; nom per ela valer alguuma coussa, mas per mostra; e aho despeis ha ouve ho capitam; creio pesa com has outras coussas mandar a V. A. Andamos per hy veer ha ribeira, ha quaal hee de muyta agoa, e muyto boa. Aho longo dela haa muytas palmas, nom muyto altas, em que ha muyto heos palmitos: colhemos, e comemos deles muytos. Emtam tornou-se ho capitam pera aa boca do rio, onde desembarcamos; e aalem do rio andavam deles dansando, e folgando humas ante outros, sem se tomarem polas maos, e fazianno beem.

Pasouse entam aalem do rio Diego Dyas, almoxarife que foy de Sacavem, que hee homeem gracioso, e de prazer; e levou consigo humm gayteyro noso com sua gayta, e meteo se com eles a dançar, tomandoos polas maos; e eles folgavam, riam, e andavam com ele muy aho soom da gayta. Despeis de dansarem, fes lhes aly, andando no chaaom, muytas voltas djeiras, e salto real, de que se eles capantavam, e riam, e folgavam muyto: e com quanto hos com aquillo segurou, e afagou, tomavam logno humma esquiviza zoma montezes, e foram pensima; e emtam o capitam passou ho rio com todo nós out ros, e fomos pola praya de longo hyndo hos batees asy aicaram da terra: e fomos ataa humma lagoa grande, doce, que esta junato com ha praya; porque toda aquella ribeyra do mar hee apaulada porcima, e saay ha agoa per muytos lugares. E despeis de pasermos ho rio, foram humas sete ou oito deles andar amtre hos marinhey-nos, que se recolham ahos batees, e levaram daly humm

tubaram, que Bertolameo Dyas matou; e levavalho, e lançou na praya abasta que. Ataa quy coma quer que se eles em alguuma parte amansasem; loguo de huuma maaõ pera ha outra se esquivavam, coma pardaes de cevadouro, e homeens nom lhes ousa de falar rijo, e per se mais nom esquivarem: e todo se pasa coma eles querem, polos beem amansar.

» Aho velho, com quem ho capitam moor falou, deo huma carapuça vermelha; e com toda ha fala, que com ele passou, e com ha carapuça que lhe deo, tanto que se espedio, que começou de pasar ho rio, foy se loguo recatando, e nom quis mais tornar do rio pera aaquem: hos outros dous, que ho capitam teve nas naaos, a que deo ho que já dito hee, nunca aquy mays pareceram; de que tiro seer gente bestial, e de pouco saber: e per yso sam asy esquivos: eles porem comtudo amdã muyto bem curados, e muyto limpos, e naquylo me parece aynda mays que sam coma aves ou alimareas montezes, que lhe fas ho aar melhor pena, e melhor cabelo, que aas mansas; per que hos corpos seus sam tam limpos, e tam gordos, e tam fremosos, que nom pode mais seer: isto me fas presumir que nom teem casas, nem moradas, a que se colham, e ho aar, a que se criam, hos fas taes, nem nós aynda ataa gora nom vimos nhuumas casas, nem maneyra delas.

» Mandou ho capitam aaqueele degradado Afonso Ribeyro, que se fose outra ves com eles; o quaal se foy, e amdou la huum boõ pedaço; e aatarde tornouse, que ho fezeram clẽsvir, e nom ho quẽseram la consentir: e deram lhe arcos, e sectas, e nom lhe tomaram nhuuma coussa do seu: amte dise ele lhe tomara a huum deles huumas continhas amarclas, quo ele levava, e fogira com elas, e ele se queyrou, e hos outros foram loguo apos ele, e lhas tomaram, e tornaram lhas a dar: e emtam mandaramno vir. Dise ele que nom vira la amte eles senom huumas choupandinhas de rama verde, e de feeytos muito gramdes, coma dantre Doiro e Minho, e asy nos tornamos aas naaos ja casy noute a dormir.

» Aa segunda feira saymos todos em terra a tomar agoa : e aly vieram entam muytos ; mas nom tantos coma has outras vezes : e traziam ja poucos arcos ; e estiveram asy huum pouco afastados de nós : e despois poucos a poucos mesturavam se connosco, e abraçaram nos , e folgaram : e alguuns dele se esquivavam logo. Aly davam alguuns arcos per folhas de papel, e per alguuma carapucinha velha , e per qualquer coussa. E em tal maneira se pasou la coussa , que beem vinte ou trinta pessoas dos nosos se foram com eles , omde outros muytos deles estavam com moças e mulheres : e troveram de lá muytos arcos e baretes de penas daves, delas verdes , delas amarelas ; do que creio que ho capitam ha de mandar a V. A. , e segundo deziã eses , que la foram , folgaram com eles.

» Neeste dia hos vimos de mais perto , e mais aa nosa vontade , per andarmos todos casy mesturados : e aly deles andavam daqueelas tinturas quartejados , outros de metades , outros de tanta feiçam coma em panos darmar : e todos com beijos furados : e muytos com hos osos neeles , e deles sem osos. Traziam alguuns deles huuns ourisos verdes darvores que na cor queriam parecer de castinheiros, senom quanto heeram mais e mais pequenos , e aqueeles heeram cheos d'huuns graaos vermelhos pequenos , que esmagando-os antre hos dedos , faziam tintura muyto vermelha , de que eles andavam tintos : e quanto se mais molhavam , tanto mais vermelhos ficayam. Todos andam rapados ataa cima das orelhas : e asy has sobranceilhas, e pestanas. Trazem todos has testas de fonte a fonte tintas de tintura preta, que parece huuma fita ancha de dous dedos : e ho capitam mandou aaquele degradado Afonso Ribeyro , e a outros dous degradados , que fosse andar la antreles ; e asy a Diego Dyas per seer homeem ledo, com que eles folgavam ; e ahos degradados mandou que ficasem la esta noute.

» Foram se la todos , e andaram antreeles : e segundo eles deziã , foram beem huuma legoa e meia a huuma povoa-

çam, em que averia nove ou dez casas: as quaes dezião que eram tam compridas cada huuma coma esta naõ capitana e heeram de madeyra; e das ilhargas de tavoas, e cobertas de palha, de razoada altura; e todas em huuma soo casa sem nhuum repartimento. Tinham dentro muytos esteos, e desteo a esteo huuma rede atada polos cabos a cada esteo, altas, em que dormiam: e debaixo pera se aqueantarem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, huuma em huum cabo, outro no outro; e dezião que em cada casa se recolhiam tanta e quarenta pessoas; e que aly has achavam; e que lhes davam de comer daquelle vianda, que elles tinham, a saber, muyto inhame, e outras sementes que na terra haa, e elles comem. E como foy tarde, fizeram nos loguo todos tornar; e nom quizeram que la ficasse nhuum; e ainda segundo dezião, queriam se vir com eles. Resgataram la per cascaveos, e outras cousinhas de pouco valor, que levavam, papagayos vermelhos muyto grandes, e fremosos, e dous verdes pequeninos; e carapuças de pena verdes, e huum pano de penas de muitas cores, maneyra de tecido asas fremoso, segundo V. A. todas estas coussas verã, perque ho capitão volas haa de mandar, segundo ele dise: e com isto vieram, e nós tornamonos aas naaos.

Aa terça feyra depois de comer fomos em terra dar guarda de lenha, e lavar roupa. Estavam na praya, quando chegamos, obra de sesenta, ou setenta sem arco, e sem nada. Tanto que chegamos, vieram se logno pera nós, sem se esquivarem: e depois acodiram muytos, que seriam beem duzentos, todos sem arcos, e mesturaram-se todos tanto com nosco, que nos ajudavam de les aacaretar lenha, e meter nos batees: e luitavam com hos nosos, e tomavam muyto prazer. Em quanto nós faziamos la lenha, faziam dous carpinteiros huuma grande cruz de huum paao, que se ontem fera iso se cortou. Muytos deles vinham aly estar com os carpinteiros; e creio que ho faziam mais per verem a ferra-

menta de ferro, com que ha faziam, que per verem ha cruz; porque eles nom tem cossa, que de ferro seja; e cortam sua madeyra e paaos com pedras, feitas coma cunhas metudas em huum paaos entre duas talas beem atadas, e per tal maneyra, que amdam fortes, segundo hos homeens, que omtem a suas casas foram, deziao porque lhas viram la. Era ja ha conversaçam deles comnosco tanta, que casy nos torravam aho que aviamos de fazer. Ho capitam mandou a dous degradados, e a Diego Dyas que fosem lá aaldea, e a outras, se ouvesem delas novas; e que em toda maneira nom se viessem a dormir aas naaos, ainda que hos eles mandassem: e asy se foram. Em quanto andavamos nesta mata a cortar lenha, atravesaram alguuns papagayos per esas arvores deles verdes, e outros pardos grandes e pequenos; de maneira que me parece que averá nesta terra muytos, pero eu nom veria mais que ataa nove ou des; outras aves emtam nom vimos, soamente algumas pombas seyxa e pareceram me maiores, em booa cantidade caas de Portugal. Alguuns deziao que viram rolas; mas eu nom has vy; mas segundo hos arvoredo sam muytos, e grandes, e de infindas maneiras, nom duvido que per ese sertaaio ájam muytas aves, e aacerqua da noute nos volvemos pera aas naaos com nosa lenha. Eu creio, senhor, que nom dey ainda aquy comta a V. A. da feiçam de seus arcos e seetas: hos arcos sam pretos, e compridos, e as seetas compridas, e hos ferros delas de canas aparadas, segundo V. A. verá per alguuns, que creio que ho capitam a ela ha demviar.

Aa quarta feyra nom fomos em terra, porque ho capitam moor andou todo ho dia no navio dos mantimentos a despejalo, e fazer aas naaos iso, que cada huuma podia levar. Eles acodiram aa praya muytos, segundo das naaos vimos, que seryam obra de trezentos, e segundo Sancho de Toar que la soy dise. Diego Dyas e Afonso Ribeyro ho degradado, a que ho capitam omtem mandou, e que em toda maneira la dormisem, volveram se ja de noute, per cles nom

quererem que la dormisem, e trouveram papagayos verdes, e outras aves pretas casy coma pegas, senom quanto tynham ho bico branco, e hos rabos curtos. E quando se Sancho de Toar recolheo aa naao, queriam se vir com eles alguuns; mas ele nom quis senom dous mancebos despostos, e hoimeens de prol. Mandou hos esa noute muy beem pensar e curar; e comeram toda ha vianda, que lhes deram; e mandou lhes fazer cama de lençoos, segundo ele dise; e dormiram e folgaram aqueela noute: e asy nom foy mais este dia, que pera escrever sejn.

• Aa quinta feyra deradeiro do abril comemos foguo, casy pola manhaa, e fomos a terra per mais lenha, e agoa, e em querendo ho capitam sayr, chegou Sancho de Toar cos seus dous ospedes, e per ele nom teer ainda comido, pizeram lhe toalhas, e veo lhe vianda e comeo: hos ospedes asentaram nos em senhas cadeiras, e de todo ho que lhes deram, comeram muy beem, e especialmente caçam cozido frio, e arróz; nom lhes deram vinho, per Sancho de Toar dizer que nom hebiam beem. Acabado ho comer, metemonos todas no bateel e eles comnosco, e deu hum gromete a hum deles huuma armadura grande de porco montes beem revoltta, e tanto que ha tomou, meteo ha loguo no beijo; e per que se lhe nom queria teer, deram lhe huuma pequena de cera vermelha, e ele coreseo lhe detras seu aderemço pera se teer, e meteu ha no beijo, e asy revolta pera cima; e vinha tam contento como ela, coma se tivera huma grande joya; e tanto que saymos em terra, foy-se loguo com ela, quo nom pareceo hy mais. Andariam na praya, quando saymos, oito ou des deles: e dahy a pouce começaram de vyr; e pareceo me que vyriam quatrocentos ou quatrocentos e cincoenta. Traziam alguuns deles arcos e setas, e todos los deram per carapuças e per qualquer coussa, que lhes davam. Comiam comnosco do que lhes davamos, e bebiam alguuns deles vinho, e outros ho nom podiam beber; mas parecemo que se lho avezasem, que ha beberiam de boa vontade.

Andavam todos tam despostos, e tam beem feitos, e galantes com suas tinturas, que pareciam beem. Acaretavam desa lenha quamta podiam com muy boas vontades, e levavamna ahos batecs; e andavam ja mais manços e seguros antre nós, do que nós andavamos antreles. Foi ho capitam com alguns de nós huum pedaço per este arvoredado ataa huuma ribeyra grande e de muyta agoa, que a noso parecer era esta meesma, que vem leer aa praya, em que nos tomamos agoa. Aly jouvemos huum pedaço, bebendo e folgando aho longo dela antre ese arvoredado, que hee tanto, e tamanho, e tam basto, e de tantas prumageens, que lhe nom pode homeen dar comto. Haa antreles muytas palmas, de que colhemos muytos e boos palmitos. Quando saymos do bateel, dise ho capitam que seria boo hirmos direitos aa cruz, que estava encostada a huuma arvore junto com ho rio, pera se poeer de manhaan, que hee sesta feyra, e que nos pozessemos todos em jiolho e ha beijasemos, pera eles verem ho acatamento, que lhe tinhamos; e asy ho fizemos: e eses des ou doze que hy estavam, acenaram lhe que fezesem asy, e somom loguo todos beijala. Parece-me jainte de tal innocencia, que se hos homeens emtendese, e eles a nós, que seriam loguo christaaos; perque eles nom teem, nem emtentem em nhuuma creemça segundo parece; e per tanto se hos degradados, que aquy amde ficar, aprenderem beem ha sua fala e os emtenderem, nom duvido, segunda ha santa tençam de V. A., fazerem-se christaaos, e crerem na nosa santa fee, aaqual praza ho noso Senhor que hos traga; perque certo esta gente hee booa, e de booa sympresidade, e empremar se haa ligeiramente neeles qualquer crunho, que lhes quizerem dar: e loguo noso Senhor lhes deu boos corpos, e boos rostos coma a boos homeens: e ele que nos per aquy trouve, creio que nom foy sem caussa: e per tanto V. A., pois tanto dezeja acrescentar na santa fee catholica, deve emtender em sua salvaçam; e prazera a Deos que com pouco trabalho será asy. Eles nom lavram, nem criam.

nem ha quy boy nem vaca , nem cabra , nem ovelha , nem galinha , nem outra nhuuma alimarea , que costumada seja aho viver dos homeens : nem comem senom dese inhame , que aquy haa muyto , e desa semente , e fruytos , que ha terra e has arvores de sy lançam ; e com isto andam : taes , e tam rijos e tam nedeos , que ho nom : somo nós tanto com quanto trigo , e legumes comemos. Em : quanto aly este dia andaram sempre aho soom de huum tambory noso , dançaram , e bailharam com hos nosos , em : maneira que sam muyto mais nosos amigos , que nós seos : se lhes homem acenava , se queriam vir aas naaos , faziam-se loguo prestes pera iso , em : tal maneira que se hos homeens todos quizera convidar , todos vieram : porem nom : trouvemos esta noute aas naaos senom quatro ou cinco : a saber , ho capitam moor dous , e Sinam de Miranda huum , que trazia ja per page , e Ayres Gomes outro asy page ; hos que ho capitam trouve heera huum deles hum dos seus ospedes , que aa primeira , quando aquy chegamos , lhe trouveram : ho quaal veo oje aquy vestido na sua camisa , e com ele huum seu irmaao ; hos quaaes foram esta noute muy beem agasalhados , asy de viamda , coma de cama de colchooes , e lençooes polos mais amansar.

Hoje que hee sesta feyra , primeiro dia de Mayo , saymes pola manhãa em terra com nosa band yra , e fomos desembarcar acima do rio contra ho sul , omde nos pareceo que seria milhor chantar ha cruz , pera seer milhor vista : e aly asynou ho capitam omde fezesem ha cova , pera ha chantar : e em quanto a ficaram fazendo , ele com todos nós outros fomos pola cruz , abaixo da rio , omde estava. Trouvemola daly com eses religiosos , e sacerdotes diante cantando , maneira de prociçam. Heeram ja hy alguuns deles , obra de setenta ou oitenta : e quando nos asy viram vyr , alguuns deles se foram mcteer debayxo dela ajudarnos. Pasamo lo rio aho longo da praya , e fonnola poeer omde avia de seer , que será do rio obra de dous tiros de beesta. Aly andando nysto , vyriam beem cento e cincoenta ou mais .

Chantada ha cruz com has armas e diviza de Vosa Alteza , que lhe primeiro pregaram , armaram altar aho pee dela , e aly disc misa ho padre frey Amrique , ha quaal foy cantada , e oficiada per eses ja ditos. Aly estiveram comnosco a obra de cincoenta ou setenta deles asentados todos em jiolhos asy coma nós : e quando veo aho avangelho , que nos ergue-mos todos em pee com has maaos levantadas , eles se levantaram comnosco , e alçaram has maaos , estando asy ataa seer acabada ; e emta tornaram se aasentar coma nós : e quando levantaram a Deos , que nos posemos em jiolho , eles se poseram todos , asy coma nós estavamos com has maaos levantadas ; e em tal maneira asosegados , que certifico a V. A. que nos fes muyta devaçam : e estiveram asy comnosco ataa acabada a comunham ; e despois da comunham comungaram eses religiosos e sacerdotes , e ho capitam com alguuns de nós outros. Alguuns deles , per hosol seer grande , em nós estando comungando , alevantaram se , e outros estiveram e ficaram. Huum deles , homeen de cincoenta ou cincoenta e cinco anos ficou aly com aqueles , que ficaram : aquele , em nós asy estando , ajuntava , aqueles que aly ficaram e ainda chamava outros. Este , andando asy antrelles , falando lhes acenou com o dedo pera ho altar , e despois mostrou ho dedo pera aho ceo , coma quem lhe dizia alguma coussa de beem ; e nós asy ho tomamos. Acabada ha misa , tirou ho padre ha vestimenta de cima , e ficou na alva , e asy se sobo junto com ho altar em huuma cadeira , e aly nos preegou do avangelho , e dos apostolos , cujo dia oje hee : trautando emfim da preegaçam deste voso proseguimento tam santo , e virtuoso que nos causou mais devaçam. Eses , que a apreegaçam sempre estiveram , estavam asy coma nós olhando pera ele ; e aquele , que digo , chamava alguuns , que viesem pera aly. Alguuns vynham , e outros hyamse. Acaabada a preegaçam , trazia Nicolao Coelho muitas cruces destanho , que lhe ficaram ainda da outra vynda ; e ouveram per ho beem , que lançascm a cada huuma

sua aho pescoço: pola quaal coíssa se asentou ho padre frey Amrique aho pee da cruz, e aly a lnuum e huum lançava sua atada em huum fio aho pescoço fazendo lha primeiro beijar, e alevantar has maaos. Vinham a iso muytos e lançaram nas todas, que seriam obra de quorenta ou cinquenta: e isto acabado heera ja beem huuma ora depois de meodia, vyemosas naaos comer, eade ho capitam trouve consigo aquele meesmo, que fes ahos outros aquele mostrança pera aho altar, e pera aho ceco; e huum seu irmam com ele, aho quaal fes muyta honra, e deu lhe huuma camisa mourisca, e aho outro huuma camisa destoutras. E segundo aho que a nryes todos pareceo, esta jente nom lhe falece outra coíssa pera ser toda christam ca entenderem nos; perque asy tomavam aquilo, que nom vyam fazer, coma nós meesmo, per onde pareceo a todos que mhuuma idolatria, nem adoraçam tem: e beem creio que se V. A. aquy mandar quem mais antreles devagar ande, que todos serom tornados aho desejo de V. A. E pera iso se alguem rier, nom leyxe loguo de vyr clerigo pera hos bautizar; perque ja entam terom mais conhecimento da nosa fee polos dous degradados, que aquy antreles ficam: los quaes ambos oje tambeem commungaram. Antre todos estes, que oje vyeram, nom veo mais que huuma mulher moça, ha quaal esteve sempre aa missa: aaqual deram huum pano com que se cobrise, e poseram lho dadedor de sy; pero aho sentar nom fazia memorea de ho muyto estender pera se cobrir: asy, senhor, que ha innocencia desta jente hee tal, que ha de Adam nom seria mais quanta em vergonha. Ora veja V. A. quem em tal innocencia vive, ensinando lhe ho que pera ha sua salvaçam pertence, se se converteraom ou nom. Acabado isto, fomos asy perante eles beijar ha cruz, e espedimonos e vyemos comer.

Creo, senhor, que com estes dous degradados, que ficam, ficam mais dous grumetes, que esta noute se sayram desta naao no esquite fugidos, hos quaes nom vyeram

mais , e creemos que ficarom aquy , perque de manhaa , prasendo a Deos , fazemos daquy nosa partida.

Esta terra , senhor , me parece que da ponta , que mais estaa contra ho sul , vymos ataa outra ponta , que contra ho norte vem , de que deste porto ouvemos vista , será tamanha , que averá neela beem vinte ou vintecinquo legoas per costas tras aho longo do mar em algumas partes grandes barreiras , delas vermelhas , e delas brancas ; e ha terra per cyma toda chaa , e muito chea de grandes arvoredos de ponta a ponta ; hee toda praya parma muyto chaa , e muyto fremosa : polo sertao nos pareceo do mar muyto grande ; perque a estender olhos , nom podiamos ver senom terra , e arvoredos , que nos parecia muy longa terra. Neela ataa gora nom podemos saber se aja ouro , nem prata , nem nhuuma coussa de metal , nem de ferro , nem lho vymos ; pero ha terra em sy hee de muytos boos aares , asy frios , e temperados coma hos dantre Doiro e Minho ; perque neste tempo dagora asy hos achavamos coma hos de lá ; agoas sam muytas , infimdas : em tal maneira hee graciosa , que querendoa aproveitar , daracháa neela tudo per beem das agoas , que teem ; pero ho melhor fruyto , que neela se podó fazer , me parece que será salvar esta jemte , e esta deve seer a principal semente , que V. A. em ela deve lançar : o que hy nom ouvese mais ca teer aquy esta pousada pera esta navegaçam de Calecute , abastaria quanto mais despozicam pera neela comprir ; e fazer ho que V. A. tanto dezeja ; a saber , acrescentamento da nosa santa fee. E nesta maneira , senhor , dou aquy a V. A. do que neesta vossa terra vy : e se algum pouco alonguey , ela me perdoe , ac ho dezejo , que tynha de vos tudo dizer , mo fez asy pocer polo meudo. E pois que , senhor , hee certo que asy neste careguo , que levo , coma em outra qualquer coussa , que de voso serviço for , V. A. haade seer de mym muyto beem servido , a ela peço que per me fazer singular mercee , mande vyr da ilha de Sam Tomé Jorje do Soyro , recu jemiro , ho

que delaa receberey em muyta mercee. Beijo has maaos de V. A. Deste Porto-seguro de vosa ilha da Vera-cruz. Hoje sesta scira primeiro dia de Mayo de mil e quinhentos. Pero Vaz de Caminha. *

Consta pelo historiador Barros, que a noticia dessa descoberta foi objecto de grande prazer para o rei, e todo o povo de Lisboa, mas é tambem certo que D. Manoel não lhe deo o necessario apreço, ou fosse por que a conquista e dominação da Azia era nesse tempo o que mais o occupava, ou por que não havia em Portugal pessoa habil para o progresso das explorações, o que parece mais provavel. Achava-se então ao serviço de Hespanha Americo Vespucio, habil maritimo e natural de Florença que tinha sido companheiro da viagem de Alonzo de Ojeda ao paiz descoberto por Colombo, por mera intervenção do bispo de Badajoz, e sem consentimento do mesmo Colombo, segundo era necessario pela authoridade, que lhe fôra concedida em 1492, e D. Manoel o convidou de Sevilha para a ulterior indagação do Brazil (16).

(16) A denominação de *Terra de Santa-cruz* ou *Vera-cruz*, foi substituida pela do *Brazil* depois da descoberta da madeira de tinturaria originalmente *ibirapitanga*, e posteriormente *páo-Brazil*, que pela sua côr suscitou a idéa de *brazas*, ou *brazeiro*. Na provisão e instrucções dadas por D. João III a Martim Affonso em 1530 para o exame da costa deste paiz, já se lhe chama *terra do Brazil*. O historiador João de Barros na *Decad.* 1. liv. 5.º cap. 2, possuido das idéas religiosas, que tanto occupavão os antigos escriptores Portuguezes: diz, « Admoesto da parte da cruz de Christo a todos os que este lugar lerem, que dêem a esta terra o nome, que com tanta solemnidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que, nos ha de ser mostrada no dia final, os accusar de mais devotos do páo-Brazil que della. E por honra de tão grande terra chamemos-lhe *provincia*, e digamos *Provincia de Santa-cruz*, que sôa melhor entre prudentes que *pao-Brazil*, posto pelo vulgo sem consideração, e não habilitado para dar nome ás propriedades da real corôa. » No poema Nicteroy são notaveis os seguintes versos.—

Rompem quilbas soberbas negros mares,
 Pasnosa marcha enderessando afoitas;
 Domada a furia aos euros, Luzos fortes,
 Nos ceos pregada a vista, e as mãos no leme,
 D'aurora ao berço impavidos proejão.

Assentindo Americo ao convite, partio de Lisboa a 10 de maio de 1501 (17) com tres embarcações, e tendo experimentado por espaço de quarenta e quatro dias continuo temporal, no fim de tres mezes de trabalhosa viagem, e já fulto de mantimentos, descobrio terra aos 5°. de latit. sul. Mandou logo o commandante escaleres á costa para explorarem o terreno, mas apenas se verificou existirem ali vestigios de povoação, cujos habitantes não se tinham visto, ap-

Eis subita procella o fado excita
Propicia e rija os lenhos empuchando
A' nova plaga e occulta; eu oiço, eu oiço
O alegre som dos vivas, com qu'arvora
Sobre as praias Cabral a cruz e as quinas
(A cruz, que á plaga dá virtude e nome,
Nome, qu'atra ambição trocando, vive
Nos penedos, que á dextra o rio apertão.
Desta abra ingente qu'alta gloria espera.)

(17) Partimmo di Lisbona tre navi di conserva á 10 di maggio 1501..... diriti all'isole della gran Canaria... et fummo nella costa d'Ethiopia, a un porto che se dice Beneneghe (*)... Sopra la quale alza il polo del'setentrione 14°. et 12°. Partimmo di questo porto... et navigando per libeccio, pigliando una quarte di mezzodi tanto che in 67 giorni... piacque a Dio mostrarci terra nova che fui 17 d'agosto... Stava oltre della linea equinottiale verso ostro 5°. Partimmo di questo loco, et cominciavamo nostra navigatione tra levante, et siroco, che così corre la terra, e facemmo molte scale... et così navigammo tanto che trovamo che la terra faceva la volta per libeccio, et como voltammo un cavo. al quale mettemo nome di S. Agostinho, cominciammo a navigare per libeccio, E discosto questo cavo della predetta terra... 150 leghe verso levante, et sta 80. fuori de la linea equinottiale vera ostro... navigando sempre per libeccio á vista di terra, di continuo facendo di molte scale... tanto andamo verso l'ostro, che già stavamo fuori tropico di capricorno, donde il polo antartico s'alzava sopra l'orizzonte 32°..... Corremmo di questa nostra costa appresso di 750 leghe le 150 dal cavo di S. Agostinho verso el ponente, et le 600 verso il libeccio... Visto che in questa terra non trovavamo cosa di minera alcuna, accordammo di spedirci di essa, et andarci á commettere al mar per altra parte... di questa terra cominciammo nostra navigatione per el vento sirocco... et tanto navigammo per questo vento, che ci trovammo anto alti ch'il polo Antartico ci stava alto fora del nostro orizzonte ben 52°. ; et di già stavammo discosti del porto di dove partimmo ben 500 leghe per sirocco » *Respuce*.

(*) Julga-se ser esse porto o da ilha hoje chamada Goréa, sobre a costa da Africa, da qual esta apartada perto de uma legoa: fica pouco a leste de Cabo Verde pelos 14°. 40', e 10" norte, e 19°. e 45' a oeste de Paris.

parecendo porem no dia seguinte em uma collina , quando á mesma paragem tornarão os dos navios a fazer provizão de agoada , e de mantimentos que fosse possivel obter.

Recusarão com tudo aquelles indigenas descer do outeiro a despeito dos sinaes amigaveis , que para isso lhes fizeram os marinheiros, os quaes não embaraçados na provizão da agoada se retirarão a seo bordo , deixando na praia campainhas e espelhos, que os indios pressurosamente recolherão, fazendo os ademanes proprios de admiração, que a sua vista lhes causava. Na manhã seguinte apresentarão-se em maior numero, e acenderão diversas fogueiras, as quaes sendo reputadas como sinal de convite á terra , fizeram com que alguns Portuguezes tornassem ali; mas os indios como timoratos, se conservavão postados a longa distancia , donde por acenos chamarão aquelles a que os seguissem á suas habitações. Dois marinheiros com tudo , dotados de maior intrepidez, não tanto por desejos de procurarem mantimentos, quanto por adquirirem informações a cerca da existencia do ouro e especiarias , acompanharão aquelles indigenas , promettendo aos mais da tripulação, que voltarião no fim de cinco dias ; mas esperou-se por elles frustradamente até o setimo dia, e preparavão-se os navios a continuar a viagem, quando se apresentou na praia um grande numero de aborígenes, commixturados com as mulheres e meninos, o que não acontecêra da primeira vez , pois sómente tinham vindo os homens.

Forão novamente os escaleres á terra, mas teve-se como medida de prudencia o mandar um dos marinheiros mais robustos, a indagar daquelles indigenas noticias dos dous individuos , que os havião acompanhado: esse marinheiro foi logo cercado por um grande numero de mulheres, que o examinavão com estranha curiosidade, e, em quanto isto tinha lugar, uma dellas, que ligeiramente desceo da collina, lhe descarregou uma forte pancada de páo, sendo o infeliz marinheiro arrastado por todas as outras mulheres para a

collina, entre extraordinaria voseria. Consecutivamente atacarão os indios aos Portuguezes dos escaleres, que estavam encalhados com a vazante, e destes se apoderarão, a não serem logo disparados dos navios quatro tiros de canhão com metralha, que os fizerão dispersar, correndo para o mesmo lugar, para onde as mulheres tinham levado o prizioneiro, o qual foi reduzido a postas, e assado em fogueiras á vista dos mesmos navios, fazendo os mesinos selvagens estrondosa gritaria, e sinaes de que tinham praticado de igual maneira com os dois, que os havião acompanhado para o interior.

O commandante fez-se logo á vela desse lugar, obstando assim á pretensão de vingança, que de tal insulto estavam promptos a tomar quarenta pessoas de sua equipagem, e seguindo ao longo da costa até 8°. de lat., ahi permaneceu cinco dias, attrahido da affabilidade que encontrou nos indigenas, dois dos quaes espontaneamente o acompanharão: continuou a costear o continente, surgindo em differentes portos, onde se demorou alguns dias, á proporção da benevolencia que observava em os naturaes com quem praticou, e depois de diversas observações pelo littoral, voltou para Portugal onde chegou em julho de 1502.

Desta expedição apenas resultou o conhecimento, de que a terra de Santa-cruz formava um continente, e não illha como até então se reputava, e por isso enviou D. Manoel segunda a verificar a extensão e importancia do mesmo continente, e descobrir a ilha *Molcha* ou *Molucas*, segundo outros escriptores, procurando igualmente achar passagem á Azia, pelo mar do sul, e para esse descobrimento foi nomeado Gonçalo Coelho, que partio de Lisboa em maio de 1503 com seis navios, de um dos quaes era commandante Americo Vespucio.

Gonçalo Coelho, logo que chegou á altura das ilhas de Cabo Verde, contra o parecer de Vespucio, se obstinou em demandar a Serra-Leôa, e de fronte desta um forte temporal levou os navios a 3°. do equador onde avistarão uma

ilha aprazível (18) distante da qual quatro legoas varou em um rochedo o navio capitânia, e tendo ido em seu soccorro os outros vasos, seguiu Americo de ordem do commandante em uma das mais pequenas embarcações a explorar algum surgidouro naquella ilha, onde o devia esperar: mas depois de oito dias de dilação, apparecendo-lhe um unico navio dos expedicionarios, que assegurou a perda daquelle commandante, e haver somente escapado a equipagem, fazendo em terra provimento de lenha e agoada, proseguio para a costa de *Santa-cruz*, e com trezentas legoas de navegação achou o porto, que denominou de Todos os Santos (19), onde se demorou dois mezes, aguardando os outros navios; perdidas porem todas as esperanças, costeou a terra até 18°. de lat. do meridiano de Lisboa, e permanecendo ali cinco mezes voltou para Portugal com o seu navio carregado de *pão-brazil*, deixando

(18) Ainda se labora na incerteza de qual fosse essa ilha, se a de S. Matheos, se a de Fernando de Noronha ou outra, visto que a situação d'aquellas duas differe da latitude que Vespucio lhes designa. Tambem quanto ao nome do commandante varião os escriptores, pois que alguns suppoem ter sido Christovão Jacques.

(19) « Parece que este porto he o mesmo, que depois se intitulou *Bahia de Todos os Santos*, cujo descobrimento os escriptores Portuguezes, attribuem ao commandante Portuguez Christovão Jacques na expedição de 1525, quando ja reinava D. João III. Portanto a honra do *achado da Bahia de Todos os Santos*, e do primeiro estabelecimento Portuguez na America meridional, suppoem-se ser devida a Americo Vespucio. Seria injusto defraudar sua memoria deste brazão, que está consignado nos archivos litterarios da Europa.

« Os escriptores de Portugal, que attribuem o descobrimento da dita *Bahia* ao commandante Portuguez Christovão Jacques, e que dizem ter entrado no mesmo porto no dia 1°. de novembro de 1525, em que a igreja celebra a festa de todos os Santos, referem que elle mettéra no fundo a dois navios Francezes, que ali achou carregando *pão-brasil*, porque os seus capitães não se quizerão render. Ainda suppondo ser isso a exacta verdade, da mesma sua relação se prova não ter tal commandante sido o primeiro descobridor, pois ja ali se achou esses estrangeiros, que negociavão no genero precioso do *paiz*, que só consta ter sido trazido de Portugal pelo dito Americo Vespucio, o que lhe deu credito na Europa, e demonstrou a excellencia da terra, que abundantemente produzia essa madeira de tinturaria tão necessaria ás fabricas. » Visconde de Cayrú, cit. *Hist. do Brazil* T. 1. pag. 59 e 60.

levantado um pequeno forte, com doze peças de artilharia, e munições de boca para seis meses, guarnecido por vinte quatro pessoas de sua tripulação, que pela humanidade dos indios havião penetrado, até quarenta legoas do interior.

Chegou Americo Vespucio a Lisboa em junho de 1504, e foi acolhido com jubilo, pois já era julgado perdido, não havendo mais noticia alguma das outras embarcações, e retirando-se para Hespanha, tornou a entrar no serviço desta nação, servindo as suas informações de encorajamento ás viagens de Vicente Yanes Pinzon, e João Dias Solis, pilotos que então gosavão de maior credito (20).

(30) Perpetuar a memoria dos grandes homens é um sagrado dever de todo o escriptor. Americo Vespucio, o primeiro descobridor da provincia da Bahia, e que deo o seu nome a uma ametade do globo, nasceu em Florença em 1431 de uma familia antiga, e desenvolvendo-se nelle, ainda em pouca idade, o gosto pela fisica, mathematica, e viagens maritimas, ardia por participar da gloria de Colombo, que acabava de fazer a sua primeira viagem: Fernando de Hespanha lhe prestou quatro embarcações, com as quaes partio de Cadix em 1497 voltando depois de haver corrido por espaço de dezoito mezes as costas de Pária, e da terra firme até o golfo do Mexico, deixando a Colombo a gloria de descobridor das ilhas, attribuindo-se em tudo a do continente. Fez segunda viagem com seis navios ao mesmo serviço de Hespanha, e regressou a Cadix em novembro de 1500, tendo passado das Antilhas ás costas da Guiana e Venezuela com bastantes preciosidades daquelles lugares. Não lhe prestou porem o povo aquelle reconhecimento que merecia, com quanto avidamente circulasse a relação dessas viagens, feita com destreza e elegancia, contendo a descripção do paiz, sua riqueza, e costumes dos habitantes, o que então satisfazia a paixão e tendencia dos homens para o novo e maravilhoso. Foi essa a descripção primeira que appareceu do novo mundo, e pouco a pouco se acostumou o povo a dar-lhe o nome de *America* na supposição de ser Americo Vespucio o seu primeiro descobridor, erro que, dizem Mrs. Cresset, e Robertson o capricho dos homens tão incomprehensivel, quanto injusto tem perpetuado, e que não pôde ser reparado, por haver recebido a sanção dos tempos.

O rei de Portugal D. Manuel, scientificado do desgosto de Americo Vespucio, o chamou a seu serviço, em o qual fez as viagens, que ficão resumidamente descriptas, sem que ambicionasse cargos e dignidades, como fizera Colombo, pois que de bom grado se sujeitou sempre a servir sob o commando de outros, declarando na segunda viagem de Portugal, que o seu destino era seguir ao oriente pelo mar do sul, e que esperava fazer muitas cousas para honra e gloria de Deus, utilidade da patria, eternidade do seu nome, e allivio e decoro de sua aproximada velhice. Esta louvavel modestia, por elle exprimida, foi transcripta

A viagem daquelles dois pilotos em 1508, durante a qual tocárão em alguns lugares da costa do Brazil, produziu reclamações infructiferas da parte do rei D. Manoel, declarando violada a linha divisoria, feita pelo pontifice Alexandre VI, mas não tiveram effeito, pois que seguio-se áquella viagem a do Portuguez Fernando de Magalhães, o qual passando ao serviço de Hespanha por desgostos do seu governo, descobrio a passagem do mar pacifico, pelo estreito, que delle tomou o nome de *Magalhães*, que separa a costa dos Patagões da terra do Fogo, e a do sobredito Solis em 1515, que já solto da prizão, que havia soffrido, pelas contestações com Pinzon, na primeira derrota, chegou ao rio da Prata, onde foi morto com outros seus companheiros pelos indigenas, por occasião de querer á força fazer embarcar e conduzir a um delles comsigo, voltando a sua equipagem para Hespanha, depois de carregar o navio de pão-brasil no

por Southey no cap. 1. pag. 18 da Hist. do Brazil — *Dum igitur proficiscar in orientem, iter agens per meridiem, Noto vehar vento quo cum devenero, plura abs me fient in decus et gloriam Dei, nec non patrie emolumentum, et mei nominis aeternitatem, et in primis in senectutis mea, quae jam prope appetit, honorem et levamen.* Diz-se que, para eternisar sua memoria, mandou o rei de Portugal, que os restos do seo navio denominado *Victoria*, ficassem pendentes das paredes da Sé de Lisboa. Americo Vespucio descreveo scientificamente a costa austral da America da linha equinoecial em diante, organisando o mapa dos portos, e designando as constestações do respectivo hemisferio, o que fez com que o author Francez do *Poema da Navegação* dicesse, que a honra do nome de *Américo*, dado ao novo mundo, parecia ter sido um premio de litteratura. O padre Martir author da obra — *De novo orbe* — reconhece a pericia desse viajante, quando diz — *Americus Vespucius vir in hac arte (nautica) peritus, qui ad antarcticum et ipse auspiciis et estipendiis Portugaliensium, ultra lineam æquinoctialem plures gradus adnavigavit, etc.*

Falleceo Vespucio na ilha Terceira em 1514, deixando escripta a *Relação de quatro das suas viagens*, que foi impressa em latim em Paris em 1532, e em Bon em 1555 em folio, e depois traduzida em Francez e Italiano, alem de suas cartas, que formão um pequeno livro impresso em Florença em 1616, sendo a ultima carta datada de 4 de setembro de 1504, terminando essa obra com a de Carsoli, lugar tenente de Vespucio, o qual por seo decesso assumio o commando da expedição com que elle partira de Hespanha — Veja-se *Dict. Univers. Hist.* visconde de Cayrù *Hist. do Brazil* Cresset *Hist. de Marin.*, etc.

cabo de S^{to}. Agostinho: este procedimento deo motivo a que D. Manoel repetisse as reclamações, exigindo a restituição do carregamento, e a entrega da tripulação para lhe impôr a pena fulminada aos contrabandistas; mas findou essa polemica com a troca dos prisioneiros Portuguezes, que estavam em Sevilha, por outros Hespanhoes que haviam sido aprezados.

SECÇÃO SEGUNDA.

Fundação da provincia da Bahia.

Não se pôde com certeza prefixar a epoca da fundação desta provincia, em consequencia do descuido dos antigos: sabe-se porem que a primeira colonia começou em Porto-seguro, para onde em 1503 mandou o rei D. Manoel grande numero de povoadores na expedição encarregada a Christovão Jacques, vindo nessa mesma occasião por missionarios dois religiosos menores da provincia de S. Francisco em Portugal, fundando-se logo uma feitoria para o estanco do páo-brazil, reservado desde então como privativo á corôa, como contracto real (1).

(1) « Na Cronica de Damião de Góes, part. 1. cap. 56, apenas se dá uma noticia, que suppoem haver-se estabelecido em tal colonia uma feitoria, para o estanco do páo-brazil, que el-rei D. Manoel reservára para monopolio da corôa, e que se achava em contrato real. Ali se diz, que no anno de 1513 estando el-rei D. Manoel em Santos o velho, lhe viera fallar George Lopes Bixorda, que naquelle tempo tinha o tracto do páo-brazil na terra da Santa-cruz, acompanhado com tres homens desta provincia, que então vierão em uma náó de lá expedita, e que vinhão vestidos de pennas com os beiços, narizes, e orelhas cheias de grossos pendentos.... trazendo cada um seo arco e frecha. O cronista acrescenta que vinha com elles um homem Portuguez, que sabia a linguagem, por quem el-rei fez perguntar algumas couzas. Este homem prezume-se que fora um dos degradados, que Pedro Alves Cabral, deixára em Porto-seguro, quando se fez á vela para continuar sua expedição á India » Visconde de Cayru *Hist. cit.*

Todavia como até esse tempo não constava pelas relações dos viajantes, que no Brazil houvessem minas de metaes preciosos, ou generos de valor além do pão-brasil, nem tinha Portugal população sufficiente, que podesse empregar para as necessarias colonisações, ao mesmo passo em que o descobrimento, e commercio do oriente occupavão todos os cuidados do seu governo, o certo é que D. Manoel continuou a ter em menos conta o continente Brazilco, a ponto de totalmente o abandonar a si proprio, e desse descuido se aproveitaram alguns especuladores estrangeiros, para traficarem no pão-brasil em diversos pontos da costa (2) sendo notavel, que aquelle rei nem ao menos enumerasse o Brazil na serie das descobertas, annunciada ao pontifice Leão X (3). Deve-se porem a dois naufragios, o de Diogo Alvares Corrêa e João Ramalho, os firmes estabelecimentos da Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, tratando-se aqui somente, do que for relativo à Bahia.

Diogo Alvares Corrêa, pessoa nobre da villa de Vianna do Minho, sahio de Portugal, segundo as melhores noticias, em um navio destinado a ver novas terras, e tendo soffrido violenta procella, veio dar junto a barra da Bahia, nos parais, que então se conhecia por baixos de *Mairaguiquig*, nome de uma tribu indigena, naufragando ali com todos os seus companheiros de viagem, facto este que se suppoem teve lugar em 1510. (4).

(2) Damião de Goes na *Cronica do rei D. Manoel*, refere que João Dias Solis, fugindo de Hespanha, persuadira a varios negociantes Hespanhues a mandarem ao Brasil dois navios em 1517, os quaes toruãrão carregados de pão-brasil. Em consequencia das reclamações de D. Manoel ao imperador Carlos V, os interessados em tal negociação forão rigorosamente castigados, como quebrantadores da paz entre os dois reinos.

(3) Essa carta, que foi acompanhada de um rico presente, e sua resposta escripta na lingua latina, forão copiadas pelo Inglez *William Rascoe*, escriptor da vida e pontificado de Leão X, e como dignas de apreço o visconde de Cayrol as transcrevêo na sua *Hist. de Braz.* T. I. Append.

(4) Não se encontrando documento algum, que possa seguramente marcar a

Os que escaparão daquelle naufragio forão victimas da ferocidade dos Tupinambás, os quaes com tudo pouparão a Diogo Alvares, pela constancia com que o vião ajudal-os a recolher alguns effeitos do navio, arrojados ás praias pelo mar, e entre os salvados teve o mesmo Diogo a prudencia de acautelar alguns barris de polvora e bala, e uma espingarda, com a qual disparando o tiro sobre um passaro, que fez cahir morto, causou tamanho terror aos indios, que reputando-o logo por

verdadeira epoca de similhante acontecimento, por isso que ou tal documento nunca existio, ou, o que é mais provavel, o descuido dos Portuguezes deo consummo ás memorias, que a respeito haveria de Diogo Alvares Corrêa, sobre um facto assás importante de sua vida; é por isso preciso recorrer á critica. Segundo *Herrera*, escriptor Hespanhol, sabe-se que em 1535 vindo de volta do Mar pacifico a náó Castellhana *S. Pedro*, naufragou em o dia 1.º de maio a vinte legoas de distancia da Bahia, escapando apenas dezeseite pessoas da equipagem, que se havião salvado em botes e na lancha da embarcação, pois que dos outros parte pereceo nas costas, e parte foi victima da antropophagia dos indios, relatando os primeiros haverem fallado com um Portuguez, que lhes afirmou achar-se entre os indigenas do paiz havia vinte cinco annos, com mais oito companheiros, que ali ficarão do naufragio da armada Portugueza.

Por consequencia o naufragio desse Portuguez foi justamente em 1510, mas Ayres do Casal na *Cor. Braz.* refere que a armada Portugueza de 14 velas, que sahio para a India em 1510, passára a salvamento o cabo da Boa-esperança, presumindo por isso, que a embarcação naufragada pertencia ao contrato do páo-brasil, ou andava por ordem do governo de guarda costa.

Pode igualmente ser, como suppoem o visconde de Cayrú, que aquelle navio andasse destinado ao contrato de páo-brasil: todavia é certo que a embarcação, de que trata *Herrera*, foi a que naufragou nas costas da Boipéba, em o lugar que por isso, d'ahi em diante se ficou chamando — *Ponta dos Castelhanos* — e que o Portuguez, a quem se referia a tripulação Hespanhola, é Diogo Alvares Corrêa, o qual por esse serviço prestado aos naufragos, mereceo depois de Carlos V uma honrosa carta de agradecimento.

O *Santuar. Marian.* tom. 9. liv. 1.º. tit. 1.º. suppoem, seguindo a outros escriptores, que Diogo Alvares se dirigia á capitania de S. Vicente, já então povoada por seo donatario Martin Affonso de Souza; mas tal anacronismo, em que tambem claudica Brito Freire *Guerr. Braz.* liv. 2.º., é bem vizivel, porque sabe-se da historia que a expedição de Martin Affonso apenas teve lugar em o anno de 1530, quando foi encarregado de examinar a costa austral do Brazil até o rio da Prata, e estabelecer uma colonia no lugar, que achasse mais conveniente, como se verifica dos authenticos documentos transcriptos por Fr. Gaspar da Madre de Deos nas — *Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente*, liv. 1.º. § 14. pag. 9.

homem extraordinario e terrivel, o denominarão desde então *Caramurú* (homem de fogo), presumindo que elle os mataria, como fizera ao passaro.

Diogo porem, aproveitando-se daquelle assombro, persuadio aos mesmos indios, de que elle, bem longe de offendel-os, lhes seria de vigoroso auxilio na guerra contra os seus inimigos, e que o seu fogo apenas era prejudicial aos que lhe fossem contrarios, mas não aos amigos: com estas e outras razões, dictadas pelas circumstancias, conseguiu ganhar a confiança dos naturaes, que, ainda dominados do primeiro pasmo, nem ao menos ousavão tocar na espingarda, e como estivessem em guerra com os que habitavão nessa época o sitio de *Passé* e suas immedições, acompanhou-os na sortida que fizerão contra estes indios, os quaes, conscios desse auxilio, cederão o campo, fugindo aterrados, sem entrarem em combate. Esta facil victoria deo a maior importancia a Diogo, que attrahia cada vez mais o respeito dos Tupi-nambás, apresentando-se-lhes como homem extraordinario, mediante fogos artificiaes que occultamente fazia:

Foi por meio de taes estratagemas que elle, do terrivel estado de naufragado, passou a constituir-se chefe de muitas familias indigenas, que lhe tributarão respeitosa obediencia, e resolvido a formar um estabelecimento mais sólido, deo principio á sua povoação, que denominou de *S. Salvador*, em allusão ao facto do seo naufragio, povoação aquella fundada no sitio da Graça, pouco distante da praça onde ora existe a igreja parochial de N. S. da Victoria, e cujo lugar ainda hoje é conhecido por *Villa-velha*, posto que já o tempo vai pondo em esquecimento essa denominação.

Diogo Alvares fez levantar novas casas na sua povoação substituindo-as ás primarias cabanas; instituiu humna forma de policia adaptada ás circumstancias, e aos costumes dos indigenas, e dos fragmentos do seu navio que dera á costa, construiu pequenos barcos, em os quaes pretendia visitar o golfo, suspeitando desde o seu naufragio que se achava no

Brazil : tinha já adquirido inteiro conhecimento do idioma dos Tupinambás , e qual seo patriarcha , era elle o arbitro de todas as contendas , que se suscitavão entre os indios vizinhos , bastando o seo nome para reprimir as tentativas das tribus mais exaltadas , que tentavão perturbar a paz do seo estabelecimento , ao mesmo passo em que fazia terrivel destruição áquelles que mais ousados despresavão , ou tinham em menos conta a consideração de que gosava na sua povoação e circumvezinhanças.

Os chefes mais potentados do paiz , querendo mostrar-lhe o respeito , que lhe tributavão prazenteiramente lhe offerecerão suas filhas para esposas , mas Diogo entre todas deo preferencia a *Paraguassú* , filha do principal (5) *Itaparica* , que transmittio o nome á ilha assim conhecida , sem que esta preferencia chocasse a Gupéva , outro principal a quem a mesma *Paraguassú* estava promettida em consorcio , pois que foi esse indio respeitavel um dos maiores amigos de Diogo Alvares , e é de tal tronco que descende a casa da *Torre* , fallecendo a 4 de dezembro de 1833 uma das netas de *Paraguassú* , segundo a linha de successão.

Erão os Tupinambás daquella paragem dotados do extraordinario valor , que distinguio sempre no Brazil essa poderosa nação ; mas succumbindo á força maior dos Tupinâes , tinham sido antigamente expulsos do Reconcavo , que recuperarão depois de porfiadas contendas , soffrendo ainda por longo espaço continuadas perseguições nas repetidas correrias , que lhes fazião das suas povoações entre os rios Real , e de S. Francisco : havia porem já algum tempo , que permanecia a paz entre ambas as tribus , quando um novo motivo de discordia se atcou entre os Tupinambás , que habitavão a costa oriental. A filha de um chefe tinha sido violentamente raptada da companhia do seo pai ,

(5) *Principal* é o titulo dos antigos chefes das tribus indigenas do Brazil : o *cacique* apenas se encontrou entre os indios Mexicanos ou Peruvianos.

o qual não podendo competir em força com o partido do raptor, retirou-se com os seus parciaes á ilha de Itaparica, donde implorou o auxilio dos Tupinambás que habitavão as margens do rio Paraguassù: travou-se logo uma terrivel contenda entre os dois partidos, que sómente findou depois que Diogo Alvares se ingerio na questão, fazendo pender a balança em favor da tribu hospitaleira, da qual veio a ser chefe (6), e foi dahi que o mesmo Diogo deu o nome de ilha do *Mêdo* á que ainda hoje por tal é conhecida no archipelago do golfo, por ter servido de abrigo ás emboscadas dos que pretendião atacar a ilha de Itaparica, e de theatro a frequentes combates que se estenderão até a costa dos Ilheos.

Screnada a guerra, continuou Diogo no seo plano de civilisação, não perdendo com tudo os desejos de tornar á Europa, quando para isso a sorte lhe deparasse oportunidade, e não tardou muito que seus desejos fossem completos: um navio Normando, sahido de Dieppe a descobertas ao Brazil, entrou pela barra da Bahia, e fundeando á vista da povoação do Salvador, abriu logo communicação com a terra, entaboulando com ella relações de mutuo commercio. Essa chegada dispertou em Diogo a idéa de passar-se a Portugal, a noticiar ao rei a aventura do seu naufragio e posteriores successos, esperando por isso obter a protecção do monarca.

Tratou pois e conseguiu de M. du Plessis, capitão daquelle navio, a sua passagem e a de Paraguassù para França, despedio-se dos Tupinambás, recommendando-lhes a manutenção da harmonia e amizade durante sua ausencia, que prometteu seria breve, e, quando se embarcou, algumas indias das que lhe tinham sido offerecidas para esposas, o acompanharão á nado ao navio querendo seguil-o. Consta que uma daquellas, depois de dirigir contra Diogo muitas imprecações, por abandonal-a, e contra Paraguassù, fatigada de forças

6) Deauchamp. tom 1.º liv. 5.º.

pela distancia do nado, ou desesperada do repudio, falleceo submergida, antes que podesse chegar á terra (7).

Com viagem prospera chegou Diogo Alvares Corrêa ás costas da Normandia, reinando então em França Henrique II, que passava por generoso e protector das artes, ao qual se apresentou com sua mulher, acompanhados do capitão, que os conduzia, e a descripção do paiz d'onde vinhão, não podia deixar de attrahir as attenções de um principe, que ainda tinha em lembrança o que dissera ao pai, depois da ideal divisão do novo mundo entre a Hespanha e Portugal (8).

(7) *Moêna* era o nome dessa india; e este facto importa um famoso episodio do Poema *Caramurê* cant. 8. est. 4o, onde o poeta figura que ella dissera a Diogo: —

Tão dura ingratidão menos sentira ;
E esse fado cruel dóce me fora ,
Se a meo despeito, triunfar não vira
Essa indigna, essa infame, essa traidora:
Por serva, por escrava te seguira ,
Se não temera de chamar senhora
A vil Paraguassú, que sem que o creia ,
Sobre ser-me inferior, é nescia e feia.

Mr. Dinis, tratando deste facto na já citada obra *Le Bresil*, ao passo em que applaude o character e constancia de Paraguassú, acompanhando Diogo á Europa, continua « mais je ne saurais pardonner à celui-ci, (Diogo) malgré ses grandes qualités, d'avoir causé la mort d'une infortunée qui le suivit à la nage avec ses autres femmes lorsqu'il partit pour l'Europe. Enportée par son amour, elle se livre, selon quelques historiens, aux flots irrités de la pleine mer ; elle veut suivre le bâtiment ; d'où son cruel époux la supplie de s'éloigner: le vent souffle avec plus de violence, le navire fend l'onde avec rapidité, et les flots l'engloutissent en étouffant un cri de désespoir. »

(8) Francisco I.º rei de França, ao tempo das descobertas de Colombo disse por ironia, alludindo á demarcação de Alexandre VI., que bem desejava se lhe mostrasse o testamento de Adão, que repartio o mundo entre seus irmãos Carlos V., e o rei de Portugal, excluindo-o da herança. O conhecimento do precario de tal demarcação, fez com que, depois de destruida a armada denominada *invencível*, os monarchas da Europa passassem a occupar os lugares já descobertos e pouco defendidos pelos Hespanhoes, e a descobrir outros, seguindo-se disso o estabelecimento na America de diversas nações da Europa, e as contestações de limites que tem havido.

Acolheu Henrique benignamente a Diogo e Paraguassú, que attrahia a admiração do povo Francez, por ser a primeira india que vião na sua grande capital, e pouco depois foi a mesma Paraguassú baptisada com a maior solemnidade, tomando o nome de Catharina Alvares da rainha de França Catharina de Medicis, a qual com Henrique II lhe servirão de padrinhos ao baptisamento e desposorios, tendo tudo isto lugar no mesmo dia (9) com a maior pompa e brilhantismo.

Diogo porem não perdia da idéa o voltar a Portugal, e preparando-se a isso, denegou-lhe licença o governo Francez: conheceo então não serem totalmente gratuitas as honras, que se lhe fazião, conjecturando que havia tenção de lançar-se mão dos seus serviços no Brazil, e como não conhecia inteiramente quanto delle se pretendia, ajustou com um negociante Francez o mandal-o transportar á Bahia em dois navios, que devião voltar carregados de páo-brazil e outros generos, em troca dos que levassem da Europa, pertencendo-lhe a respectiva artilharia e petrechos de guerra, desde que chegasse á mesma Bahia, e em quanto tratava desses preparatorios, informou por escripto a D. João III, de Portugal, persuadindo-o a mandar colonisar a Bahia, sendo conductor secreto dessas participações Pedro Fernandes Sardinha, joven Portuguez, que tendo acabado seus estudos em Paris, se retirava a Portugal (10).

Partio Diogo de França, e depois de feliz viagem chegou á Bahia, tendo o prazer de achar a pequena colonia no mesmo estado em que a deixou, e a certeza de haver sempre gosado na sua auzencia da tranquillidade, que elle tanto recommendára: foi extraordinario, o jubilo dos Tupinambás ao reverem Catharina e o seu antigo chefe,

(9) Consta que fora a 28 de outubro, não tendo sido possível encontrar designado o anno nas diversas obras consultadas a respeito.

(10) Esse Pedro Fernandes Sardinha foi depois o primeiro bispo da Bahia, como pela continuação da obra se verá. O poema Caramurú declara que Diogo voltou na mesma embarcação em que foi para França.

e ao passo em que a mesma Catharina tratava de instruir os seus conterraneos, nos usos, religião e costumes que apfendêra na Europa, Diogo fortificava a povoação, alliciava e attrahia a ella maior numero de habitantes, introduzindo a civilisação e a cultura das terras de uma maneira mais regular, e tudo isto lhe augmentava o respeito e consideração dos indigenas, de sorte que por suas manieiras e prudencia, em muito curto espaço a mesma colonia apresentou um futuro brilhante.

Consta que a essa colonia forão os capellães da esquadra de Martim Affonso de Souza, que entrou na Bahia em 1531 segundo uns, ou em 1534 (11) segundo o padre Jaboatão, e Vasconcellos, e que nella baptisarão os filhos de Diogo Alvares e Catharina, cazando na mesma occasião duas filhas daquelles, uma com Affonso Rodrigues, e outra com Paulo Aderno, fidalgo Genovez, que havia fugido de S. Vicente, por causa de hum homicidio que ali praticára.

Com tudo foi quasi sempre pratica dos governos desprezarem aquelles homens reconhecidamente habéis, e interessantes, e Diogo Alvares Corrêa fornece desta verdade mais uma prova, por quanto competindo-lhe, até como acto de justiça, a administração da nova colonia, vio surgir na barra da

(11) O autor da *Corografia Brazilica*, pretende que isso acontecêra em 1531, por isso que nenhum dos escriptores, que fallarão da armada em que Martim Affonso partio para a India em 1534, refere haver elle arribado ao Brazil, e que era natural, que em caso de precisão o fizesse á sua colonia de S. Vicente: eu porem sem entrar nos detalhes da averiguação, só competente ao historio-grafo, não acho que a ommissão daquelles escriptores seja o argumento decisivo pela primeira data, porque ainda hoje se vê na capella mor da igreja matriz da Victoria este epitafio na campa de uma sepultura - *Aqui jaz Affonso Rodrigues, natural de Obidos, o primeiro homem que cazou nesta igreja no anno de 1534 com Magdalena Alvares, filha de Diogo Alvares Corrêa, primeiro povoador desta capitania: falleceu o dito Affonso Rodrigues em 1561* - A contradicção pois que descubro é quanto á igreja, por isso que Vasconcellos na *Cron. da Comp.* liv. 1 pag. 41, affirma que os baptizamentos e cazamentos, que ficão referidos; tiverão lugar na capella da Graça, cuja fundação foi anterior á da Victoria, segundo direi em lugar competente.

Bahia a expedição de sete navios, commandada por Francisco Pereira Coutinho (12) vindo de Lisboa, a tomar posse da Provincia como seu donatario.

Coutinho havia militado na India, que não era para os Portuguezes a melhor escola de politica e humanidade, e alem disso dotado de certa altivez, que era natural nos antigos Portuguezes, não podia jamais convir a uma colonia habituada ás maneiras doces e sympathicas de Diogo Alvares: assim aconteceo, e a sua appareição foi de triste pronostico para os indigenas. Elle fixou a sua residencia em *Villa velha*, onde se achava formada a povoação de Diogo Alvares, e correu a este para o auxiliar na empresa colonial: levantou tres engenhos de fazer assucar, e durante algum tempo subsistio a harmonia, augmentada com o casamento de dois de seus companheiros com duas filhas de Diogo, em respeito ao qual os indios se continhão nos limites da moderação.

Não tardou porem Coutinho a disconfiar de Diogo Alvares, e tomando como effeito de rivalidade a affeição, que para este notava nos indios, deo começo á pratica de violencias, reprovando quanto Diogo havia feito, e vituperando com especialidade as maneiras de brandura, de que usára para captar a benevolencia dos naturaes. Seus soldados immoraes e deboçados praticavão com os mesmos indios toda a sorte de vexações e abusos; um delles até cruelmente matou o filho de um principal indio, e tudo isto despertou os desejos de vingança dos indigenas contra Coutinho e seus com-

(12) Era filho de Affonso Pereira Coutinho, alcaide mor de Santarem, e D. João III quiz assim agradecer-lhe os serviços prestados na India: segundo a carta regia feita em Evora a 5 de abril de 1534, a sua capitania começava da *Ponta do Padrão*, hoje St.º Antonio da barra, e estendava na margem austral do rio S. Francisco, sendo depois augmentada com a concessão das terras de Reconcavo. Não foi Diogo Alvares sómente o preterido pelo governo Portuguez; um Pedro na ilha do Maranhão, e João Ramalho em S. Vicente tambem soffrerão a mesma sorte, pois, com quanto fossem os primarios povoadores daquellas provincias, tiveram de obedecer aos respectivos donatarios, João de Barros e Martim Affonso de Souza.

panheiros, em quem não vião mais do que tyrannos, destinados a opprimil-os pelo direito de conquista.

Continuavão as violencias contra os indios, tão pouco acostumados a soffrer actos de severidade e rigor; e Diogo Alvares, qual outro Las Cazas no Mexico e Perú, incessantemete implorava a favor de seos antigos amigos e colonos: tudo porem foi surdo ás suas rogativas, e elle mesmo, tachado de importuno e suspeito, foi logo prezo por ordem de Coutinho, levado para bordo de um dos navios surtos no porto, e separado de sua mulher, a qual, nutrindo aquelle espirito nobre que esporêa os animos a acções illustres, concitou os seos conterraneos á vingança, chamando em seu auxilio os Tamoios e mais tribus do Reconcavo: nenhuma recusou; esquecerão-se até antigas dissensões, e o amor da patria e da liberdade, que são de grande apreço entre os indios, os fez encorporar e reunir em uma só familia, homogenea em principios e em desejos. Recresceo o ardor da vingança com a falsa noticia da morte de Diogo, e a heroína sua mulher mais e mais insuflava os animos, já assás dispostos e preparados á repulsa dos oppressores.

Os sitios das immediações da Graça e Victoria forão o primeiro theatro das hostilidades, e os indigenas, que outr'ora se aterravão do estrondo do tiro de uma espingarda, já não temião os effeitos dos canhões: incendiarão os estabelecimentos agricolas; matarão um filho de Coutinho, e este, depois de longa e inutil resistencia, vio-se obrigado com os seus a buscar a salvação em os navios, fugindo para os Ilheos, que Jorge de Figueredo começava a povoar, e levando comsigo prezo a Diogo Alvares.

Mas já a este tempo os indigenas havião conhecido as mercadorias Europeas, e o fazer-lhas sentir como necessarias foi sempre o plano dos conquistadores da America: assim pois a falta dessas mercadorias se lhes tornou sensível, e servio como de instrumento á cessação das hostilidades, per uma especie de negociação concluida entre os enviados

de Coutinho e alguns chefes ou principaes, que todavia obrarão sem authorisação de todas as povoações colligadas em tal guerra; e julgando o mesmo Coutinho findas todas as questões com aquella acomodação, tratou logo de tornar à Bahia em um navio, em o qual embarcou as provisões, que lhe foi possível obter nos Ilheos, onde deixou sua familia, acompanhando-o Diogo Alvares em outra embarcação; mas apenas chegados á vista da barra, forão acommetidos de um temporal, que fez soçobrar ambas as embarcações, e antes que podessem tomar a mesma barra, naufragarão nos baixos da ilha de Itaparica.

Os insulares Tupinambás, testemunhas desse naufragio, reconhecerão distinctamente o seu perseguidor, e ao passo em que tentavão apoderar-se delle, outros chefes pressurosamente vierão em seu auxilio de Villa-velha em pequenas canôas: o infeliz Coutinho, entre a confusão da disputa suscitada á sua vista, havia conseguido ganhar a terra, mas, assaltado por muitos naturaes que o aguardavão, servio de victima á indignação desses indios, bem como todos os mais que compunhão a sua tripulação, sendo todavia poupados os donavio de Diogo Alvares por attenção a este, e a cabeça daquelle levada em triumpho para a povoação de Villa-velha, onde Diogo continuou no antigo exercicio de sua administração. Succedeo no direito da capitania Manoel Pereira Coutinho filho do donatario, o qual reccoso da sorte de seu pai, e carecendo de meios para proseguir na colonisação, nada mais emprehendeo, até que pelo contrato que celebrou em 5 de setembro de 1573 com o governo Portuguez, cedeo todo o mesmo direito á doação, mediante um equivalente de 400⁰⁰⁰ rs. annualmente, com a natureza de morgado.

Pelo que fica referido se conhece, que a colonisação das comarcas do sul da Bahia já a este tempo prosperava, e julgando D. João III que o melhor meio de povoar o Brazil era distribuil-o por particulares, com o titulo de capitánias (13),

(13) - O plano que D. Manoel havia adoptado para a colonisação dos Açores.

isso fez, doando a de Porto-seguro, por carta regia de 27 de maio de 1534, a Pedro de Campos Tourinho, natural da villa de Vianna do Minho, sem designação de limites centraes, mais que pelo sul, até onde findasse a doação de Vasco Fernandes Tourinho, primeiro donatario da provincia do Espirito Santo, e pelo norte até o lugar em que tocassem as 50 legoas da capitania dos Ilheos, doada a Jorge de Figueredo Corrêa.

Pela criação do estanco real de páo-brazil, foi Porto-seguro a primeira parte da Bahia que se povoou de Portuguezes, pois, como se disse, aquelle estabelecimento teve lugar em 1504, vindo encarregado de sua formação Christovão Jacques; e o donatario Tourinho, dado a novas emprezas e viagens, depois de vender quanto possuia em Portugal, para fundar a sua colonia, se fez á vela para Porto-seguro com toda a sua familia, e grande numero de pessoas em qualidade de colonos, e desembarcou na enseada da bahia Cabralia, onde

foi tambem seguido por seo successor D. João I. para o Brazil. Este paiz foi dividido como em doze sesmarias, com o nome de *capitanias*, por outros tantos donatarios, os quaes devião gosar de uma jurisdicção civil e criminal quasi illimitada. Os respectivos diplomas os authorisavão a impôr leis adequadas aos povos que vencessem, sendo-lhes unicamente vedado o direito da pena de morte, a inscripção e typo da moeda, e os dizimos, que pertencerião exclusivamente á nação. Cada capitania devia ter de costa cincoenta legoas, e pelo interior erão indeterminados os limites; o pouco conhecimento da extensão do littoral motivou a má divizão, pois só a doação de Barros comprehendia mais de duzentas legoas de costa.

« Estas doações revertião á corôa quando os donatarios desprezassem a cultura ou não tratassem da defesa do paiz; quando não tivessem filhos varões, ou se tornassem réos de delictos capitães: os donatarios a principio suppunhão, que a rusticidade dos indigenas faria com que facilmente os podessem submeter á cultura, mas enganarão-se, havendo soffrido revezes extraordinarios. A França, seguiu o mesmo methodo de doação quanto ás suas colonias, cedendo a grande ilha de Madagascar ao marechal de la Meylleraye, que a vendéo por 24,000 francos, e ao de Estrées a de Santa Luzia: Carlos V da Hespanha tambem doou aos negociantes de Augsbourg a ilha Venesuela, etc. porém todas essas doações tornarão-se pelo tempo adiante de nenhum effeito, como acontecéo no Brazil, reinando D. José, pois era assás impolitico, que semelhautes estabelecimentos, ja em sufficiente gráo de cultura, pertencessem exclusivamente a particulares. » *Corografia Paraense*. pag. 174. not.

se achava a feitoria do pão-brazil, existindo ainda ali um dos dois degradados, que Pedro Alves Cabral havia deixado entre os naturaes do paiz, quando pela primeira vez aportou naquella paragem.

Deo logo principio á nova villa de *Santa-Cruz*, e á de *S.^{ta} Amaro*, sendo aquella depois mudada pelos seus mesmos fundadores para junto da foz do rio João Tyba, e a de *S.^{ta} Amaro* destruida em 1564 pelos Abatirás, indios ferozes; mas Tourinho, bem differente de Francisco Pereira Coutinho já nomeado, soube de tal sorte alliciar os indigenas, que tendo tendo soffrido graves opposições dos Tupiniquins, com prudencia e donativos estabeleceu, e firmou a paz com essa nação poderosa, a qual, voltando depois as armas contra os Tupinaes terminou essa lucta com reunirem-se todos os indios em huma só tribu, que pelo tracto do tempo se dividiu por diversas povoações obedientes ao donatario; e, introduzindo naquellas povoações a moderação do seu systema administrativo, fez logo prosperar a cultura, com o estabelecimento de alguns engenhos de fabricar assucar.

Não foi porem diuturna a existencia de Tourinho, por que falleceu pouco tempo depois, succedendo-lhe o seu filho Fernão de Campos Tourinho, o qual tendo tanto de indolente, quanto o seu pai de activo e emprehendedor, nada fez a beneficio da colonia, até que pereceu sem descendentes, por cujo motivo passou a capitania a D. Leonor de Campos Tourinho, viuva de Gregorio Pesqueira, e irmã do successor, a quem foi tal doação confirmada por carta regia de 30 de maio de 1556: mas esta donataria depois de dois mezes vendeo, com faculdade regia, a mesma capitania a D. João de Lancastre, duque de Aveiro, o qual com igual consenso nomeou para seu successor a seu filho D. Pedro Diniz de Lancastre, em cuja familia se conservou até que pela sua total extincção, foi incorporada á corôa no reinado de D. José.

A dos Ilheos foi doada a Jorge de Figueredo Corrêa, escriptão da fazenda e historiografo de D. João III, por carta

ou alvará de 27 de Junho de 1524 (14) e começava da foz do rio Jaguaripe, fronteira á parte meridional de Itaparica, até onde findava a de Porto-seguro: não permitindo porem as obrigações desse donatário, que elle passasse logo a tomar posse de sua capitania, encarregou a fundação da colonia a Francisco Romêra, cavalleiro Hespanhol, que sahindo para isso de Lisboa em 1535, veio surgir defronte da ilha Tinhare, onde desembarcou e deo principio á povoação sobre o morro de S. Paulô; mas desgostoso do sitio, passou para o sul, fundando então a villa de S. Jorge, em honra do nome do donatario.

Não era um Hespanhol pessoa idonea para colonisar paizes habitados por indios: as horrivels carnagens que havião tido lugar no Mexico e Perú, generalisárão a desconfiança dos mesmos indios para com os Europeos, e não pôde Romêra deixar de imitar os seus compatriotas, em um tempo em que o espirito da ignorancia, ou da malvadeza tornava problematico o serem os mesmo indios entes racionais (15): o uso das violencias foi logo posto em pratica, não se attendeo a firmar o estabelecimento da colonia pelos solidos principios, que radicassem a sua felicidade; e a perfeição dos costumes, e mais interesses essenciaes ficárão de parte, ao passo em que a ambição de adquirir ouro, sem o menor

(14) Este alvará será transcripto quando se tratar da topografia, para melhor se conhecerem as attribuições concedidas a taes donatarios.

(15) - Erão os indios tidos em tão má consideração, era tamanha a ignorancia ou malvadeza dos conquistadores, que até chegou-se no Mexico a duvidar se elles erão homens ou especie de orangou-tangos: foi necessario recorrer a Paulo III pontífice em Roma, sendo enviado em 1536 Fr. Dúmiagos de Minaja da parte do provincial do Mexico, Fr. Domingos de Betancos a exigir tal decisão; e o papa em bulla de 9 de junho daquelle anno, que começa, *Venit ipsa qua nec fallit, nec falli potest*, diz que é do seu agrado e do Espirito Santo o reconhecer os Americanos por verdadeiros homens. Sem essa decisão talvez que os indios fossem ainda aos olhos das supersticiosos, e hypocritas animaes equivocos!!! No concilio de Lima duvidou-se ainda muito depois em 1583, e foi questão muito agitada, se os mesmos indios tinhão o espirito necessario para serem admittidos aos Sacramentos. » *Corog. Par. cit. pag. 129.*

trabalho, dictava aos colonos o emprego de todas as vexações contra os naturaes, que lançando mão do direito natural repellerão corajosamente os seus oppressores. Forão, com especialidade, os Tupiniquins poderosos em numero, e notaveis pelo grande valor de que erão dotados, os que mais obstárão por longo tempo ao progresso da colonia, mas conseguida alguma pacificação, depois que o governador Mendo de Sá os bateo, fazendo-as embrenhar no interior, restabeleceo-se gradualmente a lavoura, e reedificarão-se os engenhos de assucar, que a principio ali se havião levantado.

SECÇÃO TERCEIRA.

Governadores que tem regido a provincia, e noticias historicas do seo governo.

A progressiva prosperidade da cultura do assucar, e a noticia das violencias, que praticavão os donatarios do Brazil, abuzando das muitas attribuições, que lhes tinham sido concedidas, fez com que D. João III creasse um governador com jurisdicção sobre todos aquelles donatarios (1).

(1) Francisco de Andrade na *Chronica* d'elrei D. João III. diz - que sendo então a principal occupação dos Portuguezes as couzas da India, pela sua grande importancia, tinham-se as do Brazil em nenhuma consideração, porque o seo proveito se esperava mais da grangearia da terra, que do commercio da gente, por ser barbara, inconstante e pobre; por cuja causa deo-se no principio pouco apreço á colonisação, distribuindo-se a terra por particulares, com grandes poderes e jurisdicção civil e criminal, sem attenção aos damnos que disso podião rezultar, damnos esses, que a successão dos tempos veio a descobrir, nascidos da muita alçada que tinham os capitães, e por quererem uzar com os povos mais do rigor, que de brandura e affabilidade, donde provierão as desordens e desavenças que tornãrão a terra menos habitada, e não tão segura como poderia ser. Estes forão os motivos, continúa Andrade, que obrigãrão o rei D. João III. a mudar a forma do governo do Brazil, movido não so dos interesses que podião rezultar aos respectivos habitantes, como tambem aos do reino de Portugal, revogando os poderes dos capitães que existião, e transferrindo-os totalmente para o da *Bahia de Todos os Santos*, que ordenou fosse governador geral de todas as capitánias.

1º. Thomé de Souza foi o primeiro escolhido para tão importante cargo (2) e, sahindo de Lisboa no dia 1º. de fevereiro de 1549, com a mais prospera viagem chegou á Bahia a 28 de março (3) com seis embarcações, que transportavão trezentas pessoas de serviço, quatrocentos degradados, e perto de trezentos colonos, comprehendendo-se entre a totalidade alguns missionarios, engenheiros, officiaes, e soldados de tropa regular. Acompanharão ao mesmo governador o doutor Pedro Borges, nomeado ouvidor geral e director da justiça; e Antonio Cardozo de Barros em qua-

O citado author das *Memor. Historicas* para a capitania de S. Vicente a pag. 89 diz: « O titulo, que Charlevoix dá a Martim Affonso, suppondo-o capitão geral do *Brazil*, mostra ser ignorante da historia Brazilica, quem lhe communicou as noticias. O posto de governador, e capitão geral do *Brazil*, ainda era desconhecido nesta região, quando Martim Affonso assistio em S. Vicente: elle sim foi governador da America Luzitana, ainda não povoada nesse tempo, porem nunca foi governador geral. Esta dignidade nascéo na era de 1540 alguns annos depois da sua auzeneia para a India. Assentando D. João III., que era conveniente haver no *Brazil* um governador, o qual tivesse jurisdicção sobre todos os governadores particulares ou donatarios, com quem havia repartido as terras do novo mundo; na mesma occasião, em que mandou fundar a cidade da Bahia ordenou, que os capitães da nova cidade exercitassem a sua jurisdicção sobre todas as capitánias, e daqui nascéo chamarem-se *governadores e capitães gerues* aos da cidade do *Salvador*, edificada junto á *Bahia de Todos os Santos*. »

(2) Thomé de Souza, mordomo mor do rei D. João III., commendador de Rates e da Arruda, na ordem de Christo, era filho de João de Souza, neto de Pedro de Souza, senhor do prado de Basto: tinha servido com distincção na Azia e Africa, qualidades que o tornárão recommendavel, e depois de voltar a Portugal foi vedor da caza real e da fazenda, cujo cargo exercéo tambem no reinado de D. Sebastião.

(3) Os escriptores não são concordes nem quanto ao numero das embarcações, que compunhão essa esquadra, nem quanto ao dia de sua chegada á Bahia. *Beauchamp Histoir. du Bresil* liv. 6. diz, que Thomé de Souza partira para o Brazil em abril de 1549, e Rocha Pitta não designa a epoca certa do mez, sendo porem conforme no anno: Vasconcellos *Chron. da comp. de Jesus* declara que essa viagem fora de secenta e seis dias, e o erudito *monsieur Pizarro nas Mem. Hist. do Rio de Janeiro* tomq 8º. pag. 4 diz que o mesmo Thome de Souza chegára no dia 21 de março, differindo apenas um dia do chronista Andrade, a quem seguiu. O referido Rocha Pitta unicamente dá a expedição composta de cinco náos, porem *Beauchamp* e seo annotador mencionão tres navios, duas caravellas e

lidade de provedor mor da fazenda publica, cuja arrecadação vinha estabelecer.

Desembarcou Thomé de Souza em Villa-velha em forma militar, mas não achando apropriado o local para a fundação da cidade, passou no fim de trinta dias a estabelecer-a no centro, onde hoje se acha a freguezia da Sé; cercou-a de muros de taipa, por não permittir a brevidade do levantar-o de outra materia para a defeza das aggressões dos indios; fez a casa da camara e palacio do governo nos mesmos lugares onde agora se achão, e deo principio á igreja matriz. (4)

Conservavão ainda os indigenas viva lembrança das prepotencias e tyrannias do donatario Coutinho, e considerando seus imitadores os novos colonos Portuguezes, suspenderão as contendas que entre si mantinhão, e se unirão todos, fazendo causa commum contra aquelles colonos, de sorte nos primeiros tres annos do governo de Thomé de Souza, não pôde ter maiores progressos a nova cidade, pelo continuado alarme com as repetidas aggressões dos aborigenes: mas o zello dos jesuitas, e as persuasões de Diogo Alvares

um bergan'tim. Thome de Souza commandava um dos navios, a *Conceição*; Antonio Cardozo de Barros era o commandante do segundo denominado *Salvador*, e Duarte de Lemos o outro intitulado *Ajuda*. Pedro de Goes, donatario infeliz da Parahiba, e que devia ter na Bahia o commando geral das forças navaes, como capitão mor de mar, commandava uma caravela, e Francisco da Silva outra, não tendo commandante o bergantim, pois que Thomé de Souza lho havia de nomear no seo governo: o novo ouvidor geral tinha acabado de rervir de corregedor d'Elvas. Estas minuciosidades e outras mais, que se encontrarem na presente obra, não só lhe são congruentes ao titulo, como até interessão áquelles, que amão saber as antiguidades dos factos mais remarcaveis do seo paiz.

(4) A primeira igreja levantada foi a de N. S. da Ajuda, edificada pelo jesuita Manoel da Nobrega, que, em qualidade de superior de outros jesuitas, chegou na expedição de Thomé de Souza, servindo essa capella de matriz, logo que o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha erigio em parochia a nova cidade, pois que a Sé cathedral começou a edificar-se no anno de 1553 *Sant. Marian. L. 1.ª Tom. 9.ª lit. 3.ª e 4.ª*. Oportunamente darei noticia da fundação do bispado, e dos prelados da diocese, para não inverter a ordem que adoptei na presente obra.

e Catharina fizerão com que em o principio de 1553 os Tupinambás e Tobaiáras offerecessem a paz, sendo pelo tempo adiante imitados pelas outras tribus rebelladas. Não se descuidava entretanto o governo Portuguez de reforçar a cidade com os socorros que enviava á Thomé de Souza, sendo os primeiros chegados em 1550, na expedição que commandava Simão da Gama, e os segundos no anno seguinte, sob o commando do capitão Antonio de Oliveira, primeiro alcaide mor da Bahia, e Thomé de Souza mais sociegado dos receios dos indios, vizitou as commarcas do sul, e chegou até o Rio de Janeiro, onde porem não entrou por se acharem revoltados os indigenas.

2º. D. Duarte da Costa, armceiro mor do reino, nomeado por patente do 1º. de março de 1553 para substituir a Thomé de Souza, chegou á Bahia em 13 de Julho desse anno, tendo partido de Lisboa no dia 8 de maio: a sua administração foi notavel pelas contestações entre elle e o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha de quem set ratará em sua memoria, e pela conquista do Reconcavo, evacuado pelos naturaes que o habitavão, os quaes perseguidos das continuadas incursões da tropa da cidade, procurárão o continente ou interior do certão. D. Duarte teve para essa conquista o auxilio dos colonos e degradados, que todos os annos vinhão enviados de Portugal, esseu filho D. Alvaro da Costa, que se distinguio em todos os conflictos com aquelles indios, teve por premio de taes serviços a doação de uma capitania, com o titulo de capitão e governador della, por carta passada a 16 d'Janeiro de 1557.

Esta nova capitania comprehendia o terreno que existe desde o rio Paraguassú até a foz de Jaguaripe, com direcção deste ao continente por espaço de dez legoas, indo acabar por cima do Aporá na serra do Gararú; porem os seus possuidores apenas se contentárão com o titulo de *donatarios do Paraguassú*, e, sem que estabelecessem alguma villa, arrendárão as terras a varios particulares.

3.º Mendo de Sá Barreto, foi o terceiro governador, que sendo para este emprego nomeado por patente de 23 de julho de 1556, sómente tomou conta do governo em 1558, substituindo a D. Duarte da Costa, o qual seguiu para Lisboa a exercer o lugar de presidente da respectiva camara. Este novo governador reunia todas as qualidades proprias para o cargo que lhe foi conferido, e o exercitou por espaço de quatorze annos: descendente da familia de Pelagio de Sá teve por pai a Gonçalo Mendes de Sá, e desenvolvendo em todos os seus actos aquellas nobres distincções, que sempre ornarão sua familia, ja mais o respeito religioso que o dominava, lhe impedio por nenhuma maneira o exercicio de soldado.

Apenas assumio o governo, tratou de extender as reduções dos indigenas, conseguindo a pacificação de uns por maneiras doces, e de outros por viva guerra, quando totalmente conhecia inutil o primeiro meio. Estabeleceo muitas aldeas, e levantou igrejas para os neophitos; garantiu-lhes a liberdade de que os moradores os lião privando, e reconhecendo a immoralidade, que entre os habitantes Portuguezes estava introduzida, tratou de evital-a por sabios regulamentos, que a principio se encararão como rigorosos, mas que o tempo mostrou serem de summa vantagem.

Pedirão-lhe auxilio os moradores da provincia do Espírito Santo, a quem os indios ferozes tinham posto em assedio, e immediatamente fez partir para ali seu filho Fernando de Sá, á testa de hum força sufficiente, o qual livrando áquelles habitantes do perigo, que lhes estava eminente, perdeu a vida em um dos combates: Mendo de Sá soffreo resignadamente este lance, e continuou na sua administração, que engrandecia progressivamente. Por esse tempo se tinham estabelecido no Rio de Janeiro varios armadores Francezes, e erigido um forte na enseada daquella bahia, ajudados pelos naturaes Tamoios, cuja benevolencia conseguirão captar. Nicoláo Durand de Villegaignon era o chefe desse estabelecimento, e Mendo de Sá teve ordem da rainha:

D. Catharina, que governava o reino na menoridade de seu filho D. Sebastião, para expellir aquelles estrangeiros, enviando-se-lhe em auxilio o cap'tão Bartholomeo de Vasconcellos, que chegou á Bahia a 30 de novembro de 1559, com uma pequena esquadra. O governador immediatamente expedio as mais terminantes ordens, para que nas villas de S. Vicente e Espirito Santo estivesse prompta a gente que se podesse reunir, capaz de tomar armas, e partio da Bahia, a 16 de janeiro de 1560 com dous navios de grande porte, e oito ou nove de menor lote; recebeo nos Ilheos, Porto-seguro e Espirito-Santo, em cujos portos tocou, outros reforços; mas chegando á barra do Rio de Janeiro, demorou-se nella á espera do bergantim, que devia trazer de Santos e de S. Vicente o auxilio que exigira, e logo que se lhe juntou essa embarcação, entrou naquella barra, de cujo littoral, depois de porfiosa luta, desalojou os Francezes, que já ali se achavão havia quatro annos (5).

Mendo de Sá regressou á Bahia, tendo na sua vinda do Rio de Janeiro visitado a capitania de S. Vicente, e pouco tardou que não tornasse da capital a socorrer os moradores da villa de S. Jorge os Ilheos, e outros desta commarca, onde os indios feroses commettião hostilidades, reduzindo as povoações á ultima calamidade; mas não foi preciso o emprego da força, pois que bastou a noticia da sua chegada para que aquelles selvagens se retirassem pressurosos ao centro.

Infestavão ainda os Francezes as costas do Rio de Janeiro,

(5) O doutor Balthazar da Silva Lisboa nos *Annaes Historicos do Rio de Janeiro* e Pizarr. *Mem. Hist.* tom. 1., amplamente descrevem as circumstancias das diversas acções que tiveram lugar nessa occasião. Rocha Pitta porem foi limitado sobre tão importante facto historico, e nem ao menos refere a chegada da força enviada de Lisboa, sob o commando de Bartholomeo de Vasconcellos, fazendo a ida de Mendo de Sá, como acto puramente seo, quando, como fica dito, precedeo para isso ordem regia. Em carta escripta de S. Vicente a 16 de junho de 1560, elle dá conta desse successo e conclue « *Por outra via escrevi a V. A. do estado da terra, e do que foi no Peroaçu: o que peço agora a V. A. é que me mande ir, por que já são velho, e sei que não são pera esta terra. Devo muito por que guerras não es querem com misérias, e perder-me-hei se cá estiver.* »

10*.

auxiliados dos aborígenes seus partidários, e Estacio de Sá, sobrinho do governador, chegou á Bahia em principios de 1564, vindo de Lisboa com dois caravallões, que transportavam reforços de guerra e braços, com ordem de desalojar aquelles estrangeiros, seguindo as determinações que recebesse do mesmo governador: Mendo de Sá fez partir aquella força expedicionaria, unindo-lhe outra do paiz, prestada pela capital da Bahia, Reconcavo, e mais villas, que na primeira expedição não haviam fornecido o seo contingente, conforme selhes ordenára; mas como tardassem as noticias do respectivo resultado, resolveo passar-se ao Rio de Janeiro, accelerando esta partida a certeza que das forças contrarias lhe deo o jezuita José Anchieta, quando á chamado de seus superiores veio receber ordens sacras do bispo D. Pedro Leitão; e depois de aprestar uma pequena esquadra, sahio da cidade em novembro de 1566, tocou na villa de S. Jorge dos Ilheos, para castigar as insolencias dos Aimorés, que haviam queimado quatro engenhos, dos melhores de fabricar assucar, e restabelecido o socego naquella commarca, continuou no 1.º de janeiro de 1567 na sua derrota, que findou a 18 desse mez.

Praticou Mendo de Sá nesta occasião contra os Francezes acções memoraveis, cuja narração se omitta por não pertencerem á provincia, de que tratão as presentes memorias, encarregou a pessoas de confiança o governo economico da nova cidade de S. Sebastião; e reunindo a 4 de março um conselho, composto das principaes pessoas, designou para governador da mesma cidade a Salvador Corrêa de Sá e Benevidés, outro seu sobrinho, por haver fallecido em um combate Estacio de Sá: isto feito, retirou-se para a Bahia, onde falleceo em 1572, sendo sepultado no cruzeiro da igreja do collegio dos jezuitas, cuja campa conservava o seo epitafio como bem-feitor do mesmo collegio (6).

(6) O padre *Anchieta*, contemporaneo, escreveu sobre os factos desse governador um livro, que intitidou *De rebus gestis Mem de Sá*, e o catalogo dos bispos da Bahia, unido á constituição do arcebispado, lhe tece elogios quando, trata de

Para successor de Mendo de Sá, ainda vivo, nomeou o rei D. Sebastião a Luiz de Vasconcellos, que sahio de Lisboa em 1570 com sete navios, em os quaes vinhão socenta jezuitas, inclusive o padre Ignacio de Azevedo, que, tendo sido visitador da companhia no Brazil, voltava eleito provincial. Aportarão aquelles navios na ilha da Madeira, á espera de monção para proseguirem viagem, e durante essa demora o capitão do denominado *Santiago* obteve licença de Vasconcellos para ir á ilha de Palma á permuta de effeitos: Azevedo com mais trinta e nove jezuitas o acompanhárão, mas de frente daquella ilha foi o mesmo navio apresado, depois de alguma resistencia, pelo calvinista Francez *Jacques Soria*, que de ordem da rainha de Navarra, Joanna de la Brit, andava a corso com cinco galiões, por cuja tripulação forão os mesmos jezuitas mortos, uns a golpes de espada, e outros arrojados ao mar ainda vivos, no dia 15 de julho do sobre-dito anno (7), poupando-se unicamente ao irmão João Santhes, em attenção a ser cozinheiro.

Luiz de Vasconcellos, arrependido de haver facultado licença para aquella viagem, seguiu depois da Madeira para a Bahia; mas a força das correntes, já á vista do Brazil, o levou á America do sul, e fez com que os seus navios destróçados tomassem diversos portos, de sorte que dois sómente chegarão á Bahia, no fim de quatorze mezes de navegação, tendo fallecido no mar o mesmo Luiz de Vasconcellos das enfermidades contrahidas pelos calores da costa de Africa, e incommodos dessa viagem (8).

bispo D. Pedro Leitão. Do mesmo Mendo de Sa procede a familia dos Corrêa, e Sás do Rio de Janeiro, que por largos annos governarão essa provincia, e exercerão lugares eminentes na Azia, Africa, e Portugal, em cuja côrte existe a sua primogenitura com o titulo de visconde de Asseca. Pizarro cit. tomo 8º. Vasconcellos Chron. da comp. do Jesus L. 3º. e 4, e Vida do padre Anchieta liv. 2º

(7) A Chronica cit. da companhia do Brazil L. 4. Brito Freire liv. 2. pag 81 e Souza Agiolog. Luzit. l. 3. pag. 176 referem os nomes de todos esses missionarios

(8) Beauchamp, a quem seguiu Pizarro na memoria desse Vasconcellos, diz que ella tendo depois da sua derrota aportado aos Açores, e tentando outra vez

4º. Luiz de Brito de Almeida chegou em 1572, e, assumindo o governo, cuidou logo de estender a descoberta do interior da provincia, fazendo guerra aos gentios, que a isso se oppunhão; protegeo as missões, e por ordem regia emprehendeo em 1573 a descoberta das minas de pedras preciosas no interior de Porto-seguro e Espirito-Santo, encarregando esta descoberta a Sebastião Fernandes Tourinho, e depois a Antonio Dias Adorno. Frequentavão os Francezes por esse tempo o rio Real, extrahindo de suas margens quantidade de páo-brazil que levavão para a Europa, ajudados pelos indios, e, para impedir tal contrabando, teve ordem o governador de estabelecer naquelle rio uma povoação.

Garcia d'Avila(9) encarregado desse estabelecimento, fundou a povoação tres legoas acima da foz do mesmo rio, soffrendo tantas opposições dos indios, que foi necessario ao governador o ir pessoalmente áquelle lugar, donde os expellio com grave perda, aprezionando dois dos seus principaes chefes. Tinha Mendo de Sá creado, como se disse, um novo governo no Rio de Janciro, mas achando-se nociva aos negocios do Brazil essa divisão, por ordem da corte de Lisboa se incorporou de novo aquelle governo ao da Bahia, e continuando Luiz de Brito na sua administração com geral agrado dos habitantes, em 1578, anno terrivel á nação Portugueza pela perda da batalha de Alcacer no dia 4 de agosto, lhe chegou o seu successor ao governo do Brazil.

virao Brazil, partio em um só navio que bastou para recolher os restos da sua primeira esquadra, mas que antes de sete dias que tinha sahido da ilha Terceira, fora encontrado por João de Cap de Ville, e Bearnais, commandantes de quatro corsarios Francezes, e um Inguez companheiros de Soria, com os quaes Vasconcellos entrou em combate, sendo morto nessa acção com outros jezuítas que o acompanhavão de Lisboa, e que escapárão do primeiro massacre. Rocha Pitta porem na *Americ. Port.*, liv. 3, refere tal facto como se diz no texto.

(9) A este homemprehendedor deve a provincia da Bahia o estabelecimento de muitas povoações centraes, e como occupa um lugar importante na historia, d'elle tratarei na continuação da obra. A povoação por elle fundada, e que acima se menciona, mudou-se depois para o lugar onde agora se acha.

5°. Diogo Lourenço da Veiga foi esse novo governador, e o que da sua administração consta de mais notavel é o haverem-se estabelecido na capital da Bahia, durante o seu governo, os religiosos beneditinos: falleceo na mesma capital em junho de 1581, e como não se houvesse ainda providenciado sobre a successão do governo do Brazil em taes casos, como o praticára para a India D. João III, quando nomeou a D. Vasco da Gama por vice-rei, assumirão o mesmo governo a camara da cidade, e o ouvidor geral Cosme Rangel de Macedo, designados pelo governador antes que fallecesse, e approvados pelo povo.

6°. Manoel Telles Barreto, primeiro nomeado para o Brazil pelo rei Felipe de Hespanha, o *prudente*, tomou conta da administração no dia 11 de junho de 1583, servindo até que falleceo em março de 1587. Mandou em socorro dos habitantes de Itamaracá e Parahiba, hostilizados pelos Francezes unidos aos indios Pitiguaros, duas embarcações commandadas por Diogo Flores de Baldes, que tinha chegado á Bahia com uma esquadra, vindo do estreito de Magalhães, e Diogo Vaz da Veiga; e como havião trazido de Lisboa as ordens cessarias para a successão do governo, passou este, pelo fallecimento do mesmo Barreto, ao bispo D. Fr. Antonio Barreiros, e ao provedor mór da fazenda Christovão de Barros. Foi nomeado para os substituir Francisco Geraldès donatario dos Ilheos, mas depois de arribar duas vezes a Lisboa, quando partio para a Bahia, renunciou o governo, que se conservou naquelles dois interinos por espaço de quatro annos, sem que occorresse cousa alguma memoravel, á excepção do destroço, que por uma semana causou ao Reconcavo uma pequena esquadra. commandada por Withrington, em desafronta da rainha Izabel de Inglaterra (10).

(10) Felipe II. de Hespanha, pretendendo apoderar-se por conquista da Gram Bretanha, em viuidia da proteção prestada pela rainha Izabel aos Holandezes, que havião sacudido o jugo Hespanhol, preparou em tres annos a esquadra que denominou *invencível*, composta de 132 vazos de porte todo elles

7º. D. Francisco de Souza, filho de D. Pedro de Souza e da caza dos condes do Prado, tomou conta do governo em 1591 e sustentou-o até mais de 1602: trazia o titulo de *Marquez de Minas* se se descobrissem as que Roberio Dias tinha ido prometter á Hespanha, pedindo se lhe conferisse esse titulo. Consta que o mesmo Roberio Dias, descendente de Diogo e Catharina Alvares, possuia uma rica baixela de prata tirada nas suas terras, e que por já ser isso notorio, se passára á Hespanha; mas apenas conseguiu o lugar de administrador de taes minas, e voltando á Bahia, quando veio D. Francisco de Souza, foi com licença deste ás suas terras, a pretexto de esperal-o para o descobrimento pretendido.

Partio com effeito da cidade D. Francisco de Souza, levando os instrumentos precisos para o laboratorio da mineração,

de 149, 120 toneladas, além de tres scopávias, quatro galernas, e outras tantas galcacas, com 3, 165 peças de artilheria, e guarnecida por 8, 770 marinheiros, 2, 088 forçados, e 22, 709 praças. A Inglaterra soube desses preparativos por *Walsingham* o qual, por um padre Veneziano seu espião em Roma, pôde conseguir a copia da carta, que o mesmo Filippe dirigia ao papa, dando-lhe parte dos seus designios, copia esta que foi extrahida do gabinete pontificio por um moço da camara do mesmo papa, de cuja algibeira, em quanto elle dormia, tirou a respectiva chave; e Francisco Druck, almirante Inglez derrotou tão formidavel esquadra em poucos combates, na altura de Portland, defronte da ilha de Wight e de Calais, valendo-se da incapacidade do almirante Hespanhol Affonso de Gusmão, duque de Medina Sidonia. Desafiou aquella armada do Tejo em o dia 3 de junho de 1588 com direcção a Corunha, e logo á sahida da barra um forte temporal lhe causou não pequeno destroço.

Os Inglezes depois dessa victoria naval, intentáron introduzir-se ao Brazil, e Roberto Withrington, commandante de um armamento aprezado pelo conde de Cumberland, apresando dois navios Portuguezes, que vinhão do rio da Prata, por informações de um prisioneiro resolvéo atacar a Bahia, contra o parecer do seu immediato no commando. Não tinha então a mesma Bahia forças para oppôr a menor resistencia, mas o zelo do padre Christovão de Govêa, vizitador dos jezuitas, fez com que os seus missionarios das immediações da cidade e Reconavo conduzissem com sigo uma multidão de indios seus neophitos com os quaes foi a mesma cidade livre da aggressão, com quanto Withrington ja se tivesse apoderado de parte da provincia. Rebatido porem com grave perda dos seus retirou-se, contentando-se apenas com os destroços que praticou no Reconavo.

mas Roberio Dias, que anticipadamente tinha feito encobrir os verdadeiros caminhos, o levou por outros diversos, de sorte que, frustradas todas as diligencias para tal descobrimento, depois de muitos dias de viagem, voltou o governador para a capital, dissimulando não haver conhecido o engano, em quanto dava conta ao rei, durante cujo espaço falleceo o descobridor, sem que até hoje se encontrassem aquelles minas, das quaes dizia o mesmo Roberio, tiraria mais prata do que Bilbau dava de ferro (11). Foi este governador quem começou os alicerces do arsenal, e estaleiro de construcção na capital.

8°. D. Diogo Botelho succedeo a D. Francisco de Souza, tendo governado Pernambuco, e começada a sua administração em 1602, deixou-a em 1608, sendo o primeiro governador do Brazil nomeado por Felipe III. Era filho de Francisco Botelho, estribeiro mor do infante D. Fernando.

9°. D. Diogo de Menezes foi nomeado successor do antecedente, para o que partio de Lisboa, mas tendo arribado á Parahiba, onde já havia governado como capitão mor, apenas tomou posse do governo em 1608: no seu tempo foi creada a relação da Bahia, cujo primeiro regimento é datado de 7 de março de 1609, e authorisado pela côrte para repellir qualquer força estrangeira, que se introduzisse no Brazil, passou a Pernambuco, mandando formar no Ceará um estabelecimento, do qual foi encarregado Martin Soares Moreno, a fim de obstar ao progresso dos Francezes, que se tinham apoderado da ilha e suburbios do Maranhão.

10°. Gaspar de Souza, filho de Alvaro de Souza, entrou a governar em dezembro de 1613, vizitou por ordem regia (12)

(11) Roch. Pitta *Am. Port.* L. 3. Achou-se camtudo prata em differentes descobertas pelo tempo adiante feitas, como se dirá quando tratar-se da mineralogia.

(12) Esta determinação foi depois geral a todos os governadores por ordem regia de 27 de dezembro de 1693, recommendada por prov. de 27 de janeiro de 1715.

todas as provincias do Brazil sujeitas á sua jurisdicção, e sendo-lhe incumbido o conquistar as margens do rio Amazonas, e o norte do Brazil, fixou a sua residencia em Olinda, para accelerar a partida das expedições a semelhante respeito: foi no tempo do seu governo, que durou quatro annos, que teve lugar a expulsão dos Francezes do Maranhão (13).

11°. D. Luiz de Souza, depois de governar as provincias do sul, por fallecimento de seo pai D. Francisco de Souza, assumio o governo geral do Brazil em o 1°. de janeiro de 1617, e conservou-o até 1622, sem que durante sua administração houvesse cousa memoravel, que a tradição dos homens podesse transmittir, visto que os archivos publicos, que existirão desse e antecessores governadores forão preza dos Hollandezes, como já se disse.

12°. Diogo de Mendonça Furtado, distincto pelos seus serviços no oriente, começou a governar em 12 de outubro de 1622, e a sua administração occupa importante lugar na historia. Os Hollandezes haviam estabelecido as companhias denominadas oriental e occidental, para a conquista das principaes partes da Asia e America, que não forão comprehendidas no tratado de armistício, com elles feito em 1609 por Felippe III de Hespanha, e era a monarchia Portugueza então regida por Felippe IV, principe altivo, inexperiente e incapaz do governo, a quem ainda constituia peor o genio adulator de seo primeiro ministro e valido, D. Gaspar de Gusmão, conde e duque de Olivares.

Tinha o Brazil findado suas antigas contendias com os gentios, que já pouco incommodavão, e a Bahia, gozando do socorro, apenas tratava de estender a agricultura, não lhe occorrendo o ter de lutar com inimigos externos, quando uma esquadra Hollandeza sahio de Dunkerque a 21 de dezembro de 1623, dividida em duas, destinadas á conquista da India, e á do Brazil. Arribou esta pelos temporaes a Plimouth,

(13) Berredo *Annaes Hist. do Estado do Maranhão, Corograf. Paraense* pag. 134.

donde proseguio viagem, detendo-se alguns dias em S. Vicente, uma das ilhas de Cabo-Verde, e depois de passar a altura de 6° ao sul do equador, abrindo o commandante as ordens, que até ali estavam fechadas, segundo o regimento que levava, emproou a Bahia (14), e tendo avistado a fortaleza do Morro de S. Paulo, demorou-se ali alguns dias á vista de terra, esperando reunir os mais navios seus, para que encorporados entrassem, accomettendo a barra da capital.

O commandante daquella fortaleza participou logo ao governador o apparecimento da primeira embarcação, e progressivamente o das outras, preparando-se para a defeza, na supposição de que a mesma fortaleza seria a primeira parte accommettida, e D. Diogo de Mendonça fortificou a praça de palacio com seis peças, guarneceu as praias de Itapoan, e a marinha com 18 embarcações mercantes, que estavam no porto; reforçou a fortaleza de S^{ta}. Antonio da barra, commandada por Francisco de Barros com ~~com~~ Portuguezes e duzentos indies, e, constituindo inspector dessas fortificações ao auditor Pedro Cerqueira, deo todas as providencias que pôde para repellir a aggressão: tudo porem se lhe dificultava por falta de petrechos bellicos, que o estado de pacificação anterior, e o deleixo da côrte de Hespanha não tinham preparado, e, reunindo, mediante a maior actividade, mil e seis centos moradores do Reconcavo, mais capazes de tomarem armas, aos oitenta soldados pagos, de que até então constava todo o presidio da provincia, mandou seu filho Antonio de Mendonça Furtado com dois patachos a reconhecer aquellas embarcações inimigas: mas ja os mantimentos na cidade se tinham acabado, e os moradores do Reconcavo, demorados fóra de suas fazendas, havia vinte e tres dias, começavam a abandonar a defeza da mesma cidade, retirando-se aos seus domicilios.

Estavam então quasi todos persuadidos de que as embar-

(14) Britto Freire *Guerr. Braz. L. 2. Rocha Pitta.*

barcações, que se achavão á vista do Morro, erão corsarios, que não tinham por fim a conquista; argumentavão com a demora das mesmas embarcações, acabando os viveres de que precisão sempre os conquistadores, e apoiando o bispo D. Marcos Teixeira esses boatos, bem depressa a cidade se vio entregue apenas a seus poucos habitantes. Voltou Antonio de Mendonça da diligencia a que tinha ido, e pouco depois, no dia 9 de maio de 1624, appareceo na barra a esquadra Hollandeza, que constava de vinte e cinco vãos, com tres mil e quatrocentos homens de desembarque, sendo general da armada *Jacob Willeckeens*, almirante *Pedro Petrid* Inglez de nação, a quem os Hespanhoes chamavão *Pedro Pires*, e commandante da tropa expedicionaria *João Dorth*, designado general nas occasiões que desembarcasse no Brazil.

Investirão ás embarcações que estavam surtas no porto, incendiando-as logo que dellas se apoderavão, estenderão-se por toda a marinha e baterão-na incessantemente, figurando quererem desembarcar na praia da cidade, em diversão do lugar onde pretendião saltar; mandarão dois mil homens commandados por Frederico Ruyter, e Francisco Duchs, praticos da mesma cidade, onde já tinham estado prisioneiros, a tomar a fortaleza de S^a. Antonio da barra, da qual se apoderarão com facilidade, e caminhando pela estrada da Victoria, fizeram alto junto á igreja de S. Pedro, donde avançarão para o centro da capital, accommettendo a fortificação, que nesse tempo existia, denominada *Portas de S. Bento*; mas os habitantes reunidos os obrigarão a retroceder, fazendo-lhes fogo vivissimo, que os impellio a recolherem-se ao convento dos beneditinos, em cujo lugar se fortificarão.

Todavia, apoderados os moradores da cidade de desmesurado terror panico, abandonarão-na em a noite do mesmo dia 9 de maio, levando consigo quanto tinham de mais precioso, e acompanhados do bispo D. Marcos Teixeira, buscarão abrigo nas matas. O governador ainda perseguio os

Hollandezes com setenta homens, que lhe restavão; mas vendo aquelles, com a luz da manhã seguinte, a falta de gente na cidade, certificados da geral emigração por alguns degradados que para elles se passárão, investirão-na em massa, e entrando muitos delles em o palacio do governo, forão dali corajosamente repellidos pelo governador e dezoito homens, que ainda o acompanhavão, unicos que remaneceião da deserção geral: os Hollandezes, admirados de tamanho valor, persuadirão D. Diogo a capitular, o que elle fez vocalmente, sob a promessa de sahir livre com os seus companheiros de armas e uma bandeira; mas, com abuso da fé da promessa, foi prezo á sahida do palacio e remettido para bordo de uma das embarcações inimigas surtas no porto, sendo depois enviado para a Hollanda com os navios carregados, que existião prestes a seguir viagem para Lisboa, em os quaes fizerão preza os invasores, podendo com tudo fugir-lhes os companheiros de D. Diogo, que se reunirão aos emigrados..

Senhores os Hollandezes da capital, saquearão-na immediatamente, não perdoando aos templos; repararão as antigas fortificações (15), fizerão outras obras de defeza, e aprezarão todos os navios, que entravão de Portugal ou Hespanha, ignorantes da estranha occupação. Os emigrados porem, encorporados nas immediações da mesma capital, engrossavão diariamente o seu numero com os moradores do Reconcavo, e varios indios, que se lhes unirão, e resolvendo quanto antes restaurar a cidade, começarão por sitial-a tão rigorosamente, que os Hollandezes não podião sahir do recinto das muralhas, sem que soffressem gravissima perda. Abrirão

(15) Vandort, general Hollandez, tendo-se apartado da esquadra de Willekens com os temporaes que soffreo, entrou na Bahia quando ja esta se achava occupada pelas forças da republica de Hollanda, e como era o governador nomeado da cidade, assumio o respectivo governo, logo que desembarcou: para maior segurança e fortificação da capital, pretendéo tornal-a uma ilha, abrindo o dique, que fica do lado oriental da mesma cidade, mas renunciou este projecto, por achar muito grande o espaço do terreno, que lhe era necessario cortar..

as vias de successão do governo, que existião em poder dos jezuitas, e como nellas viesse designado Mathias de Albuquerque, que occupava igual cargo em Pernambuco, e alem disso tinha sido nomeado para o governo geral do Brazil por patente regia, que lhe levára o doutor Antonio Marrecos, assentárão, de common accordo, ser de urgencia o nomear-se interinamente um commandante, que dirigisse as operações militares, em quanto não chegava aquelle Albuquerque.

Recabio a eleição no ouvidor geral Antão de Mesquita e Oliveira, que por sua avançada idade renunciou o commando nos capitães Lourenço Cavalcante, e Antonio de Barros Cardozo, elevados desde logo ao posto de coroneis; mas estes igualmente o cedêrão ao bispo D. Marcos, que, aceitando-o, quiz assim recuperar a sua opinião, que julgava perdida ante o rei, por haverem sido os seus conselhos os que fizrão destituir a cidade da força necessaria á repulsão do inimigo, e foi o primeiro acto do seo novo emprego o ordenar se fizessem preces publicas, e mudar o acampamento para o lugar do Rio Vermelho, uma legoa ao norte da capital. Vestido de tunica de penitente, e tendo arvorado uma cruz no seo estandarte, aquelle prelado soube manter a ordem no seo pequeno exercito; (16) e foi-lhe favoravel a fortuna nos diversos ataques, que tiverão lugar durante o espaço de tres mezes do seo commando, sendo o mais memoravel o de 15 de julho, dia em que os Hollandezes, tendo

(16) Os emigrados formavão um corpo de quatrocentas e cincoenta pessoas em seis companhias, commandadas pelos capitães Lourenço Cavalcante de Albuquerque, Lourenço de Brito Corrêa, Francisco Barbuda, Diogo da Silva, Belchior Brandão, e Belchior da Foneca, além de duzentos e cincoenta indios. Por uma das embarcações surtas no porto, que pôde evadir-se para o interior do golfo, conseguirão nove peças de artilharia, seis roqueiras, e outros petrechos bellicos, que muito servirão ao reforço do acampamento, cuja guarnição cresceu progressivamente de tal forma, que em poucos dias se contavão mais de mil e cincoenta pessoas em armas, não fallando nos indios. Duzentos degradados com tudo desertárão para a cidade, onde prestarão obediencia aos Hollandezes, inscrevendo-se em uma lista, que os mesmos Hollandezes occultárão quando evacuarão a cidade, a fim de não comprometterem aquelles bandidos.

feito uma sortida, a reconhecerem a força do acampamento, forão completamente derrotados pelo capitão Francisco Padilha, acompanhado somente de alguns índios, perdendo os invasores nesse ataque o general João Dorth, cuja morte lhes foi summamente sensível.

13°. Mathias de Albuquerque, apenas conscio de que devia assumir o governo geral, e de achar-se o bispo D. Marcos dirigindo as operações do exercito, enviou de Pernambuco para o substituir a Francisco Nunes Martinho d'Eça, o qual por espaço de dois mezes com igual prosperidade reguleou as mesmas operações, sendo por esse tempo lamentada a morte do mesmo bispo, de quem se fará menção por sua ordem na continuação da prezente obra, e antes daquelle Francisco Nunes, havia chegado de Pernambuco Antonio de Moraes, commandando uma companhia montada á sua custa, com cujo reforço se apoderarão os emigrados do forte de Itapagipe. Já então tratava o governo Hespanhol com mais seriedade da expulsão dos Hollandezes; enviou pequenos socorros para varias partes da Africa e do Brazil, preparando-se por sua ordem em Portugal e Hespanha uma expedição respeitavel em forças, e D. Francisco de Moura Rollin, Pernambucano valente e amestrado na guerra, precedeo áquella expedição, chegando de Lisboa a Pernambuco, donde se passou ao acampamento do Rio Vermelho, authorisado pelo rei para tomar posse do governo, que immediatamente lhe foi entregue.

Entretanto continuavão em Portugal e Hespanha os aprestos da força expedicionaria em auxilio da Bahia: grande numero de pessoas nobres se alistarão em Lisboa em qualidade de soldados (17), e como se demorasse em Cadix a

(17) Brito Freire *Guerr. Bras.* L. 2.ª menciona os nomes e qualidades de todos esses voluntarios com varias particularidades interessantes. Felipe III. de Portugal, e IV de Hespanha, escreveu de seo punho diversas cartas ás principaes pessoas Portuguezas, pedindo-lhes o ajudassem em tal expedição, e merecem notar-se as seguintes palayras da que dirigio, em 7 de agosto de 1634, ao gover-

promptificação da esquadra Hespanhola, teve ordem a Portugueza de aguardar aquella nasilhas de Cabo-Verde, para onde sahio do Tejo a 22 de novembro de 1624, e demorando-se ali até 6 de fevereiro do anno seguinte, que foi quando se lhe reunio a mesma esquadra Hespanhola, partirão juntas a 11 de fevereiro, e chegarão á Bahia á 28 de março, dia em que a igreja celebrava o misterio da paixão do Redemptor. Commandava D. Manoel de Menezes a esquadra Portugueza, D. Fradique de Toledo Ozorio, marquez de Valdeça, a Hespanhola, officiaes ambos já experimentados por seu valor e pericia na guerra, e constava o total da força expedicionaria de doze mil homens de desembârque, com mil e quinze peças de grossa artilharia, e secenta e quatro vasos, que formavão a esquadra, cujo commando em chefe tomou D. Fradique.

Havia já quatro mezes que o assedio da cidade se estreitava cada vez mais, sem que os Hollandezes ousassem atacar fóra das trincheiras, receosos da diminuição de suas forças, pois que o general Willeckeens em 27 de julho tinha partido para Amsterdam, com onze navios carregados de effeitos, e Petrid para Loanda com oito, a apoderar-se desta cidade, intento esse que lhe frustrou o respectivo governador Fernão de Souza. Apenas reunidos cento e oitenta homens, junto ao convento do Carmo, pretendêrão em certa occasião tentar uma sortida, mas forão de improviso accommettidos pelo capitão Manoel Gonçalves Doria, com secenta e seis soldados, fazendo-lhes consideravel estrago, o que deo motivo a ordenar o governador Hollandez, que ninguem geralmente sahisse do recinto da cidade.

Tremulava na torre da cathedral o pavilhão Hollandez, e

no de Portugal— *nó dudo que tales vassallos en obligaciones, amor y valor, acudirán en esta occasion a servirne, y a bolver por ty mismos con tales veras, que aya de aver maior trabajo en atajar a que nó vayan, que em animarles para esto.* En consecuencia de taes instancias concorreo o senado da camara de Lisboa com 40:000\$000 rs., a caza de Bragança com 8:000\$000, o duque de Caminha com 6:400\$000, o arcebispo de Braga D. Affonso Furtado de Mendonça com 4:000\$000, alem de outros muitos, que prestarão quantias menores.

o inimigo, esperando a todos os momentos pelos reforços que exigira da Europa, parecia não recear o apêcho dos conquistadores, persuadindo-se até o general Guilherme Schoutens, ao ver entrar a esquadra, que era a de Hollanda que aguardavam: D. Fradique foi no mesmo dia sciente desse engano, por participação de D. Francisco de Moura, e no dia 29, depois de um conselho entre os officiaes, resolveo atacar a cidade, mandando previamente, que a armada suspendesse do lugar onde havia surgido, e avançasse para o porto da mesma cidade, conservando-se em ordem de batalha: os Hollandezes fizeram também aproximar á terra vinte e seis navios seus, que possuem no mesmo porto, a fim de que por esta maneira ficassem defendidos da artilharia dos fortes.

Desembarcárão logo nas praias de Itapagipe e S^{ta}. Antonio da barra dois mil e quinhentos Hespanhoes, mil e quinhentos Portuguezes, entre os quaes era o maior numero dos que commandava D. Francisco de Moura, e quinhentos Napolitanos, e apoderarão-se, ao seu desembarque, dos dois fortes existentes naquellas paragens, sem opposição dos Hollandezes, que se achavam fortificados nos baluartes das portas de S. Bento e Carmo, tendo igualmente collocado artilharia nas eminencias do natural fosso aquatico já mencionado, e mais conhecido por *dique*, nas janellas altas e baixas da igreja do collegio dos jezuitas, e em outras muitas trincheiras, plataformas, e estacadas, que levantarão segundo o systema de fortificação, em que excedião naquelle tempo á todas as nações.

D. Fradique ordenou no mesmo dia daquelle desembarque, que se erigissem dois quarteis, um junto ao convento do Carmo, lugar mais aproximado aos sitiados, com a guarnição de dois mil homens, dos terços de Antonio Muniz Barreto, e D. João de Orellhana, ponto este que o mesmo general commandava, e outro na proximidade do mosteiro de S. Bento com igual numero de força, commandado pelo marquez de Coprani, assistido dos mestres de campo D. Francisco de

Almeida, D. Pedro Ozorio, e marquez de Torrecusa. Occupavão-se os deste ponto em fortificá-lo, fazendo trincheiras, quando o Hollandez João Quif, aproveitando-se dessa diversão, depois de ter aberto, e tornado communicaveis as paredes divisorias das casas da rua de S. Bento, accommetteo por esse caminho occulto aquelle ponto, em cuja guarnição fez grande estrago, com trezentos homens que o acompanhavão, e continuaria na destruição, se o marquez de Coprani não carregasse promptamente sobre elle.

Ensoberbecido João Quif com o resultado feliz daquelle arrojado, pretendeo, em a noite do mesmo dia incendiar a esquadra que bloqueava a cidade, e, apenas escureceo, fez velejar para a mesma esquadra dois brulotes: os almirantes D. João Tajardo, e D. Francisco de Almeida, suppondo que as embarcações Hollandezes tentavão evadir-se, mandarão suspender a maior parte da esquadra, e foi a esta providencia, de mero acaso, que se deveo o evitar-se o incendio; por quanto, conhecido o plano do inimigo, fizeram encalhar um brulote na ponta do parcel, onde ora está situada a fortaleza do mar, e o outro, que já começava a arder, fez a explosão da polvora distante das mais embarcações, por um tiro de bala, que lhe disparou Roque Centeno, commandante de um dos navios da armada, perecendo os conductores dos mesmos brulotes, pois que um só que pôde evadir-se a nado, depois de prezo, se tornou a lançar ao mar.

D. Fradique, desejando anticipar o assalto da cidade á chegada dos reforços, que os sitiados a cada momento esperavão, deo as ordens precisas para que esse ataque fosse logo posto em pratica, e como, pelos dois unicos pontos das portas do Carmo e S. Bento, fosse demorado e difficiloso o resultado, estabeleceo um terceiro central junto ao dique, no lugar denominado *Palmas*, onde mandou postar mil e sete centos homens, commandados pelo mestre de campo Antonio Muniz Barrêto, e D. João de Orelhana, determinando á esquadra rompesse o fogo contra as embarcações inimigas: os Hollandezes as fizeram logo aproximar mais á terra, providencia esta,

que, acobertando-as do perigo a que estavam expostas pelo fogo da esquadra, não lhes evitou o damno, que soffrerão da bateria de dezeseis peças levantada em terra, e commandada por D. Manoel de Menezes, a qual em uma tarde metteo a pique dois navios, matando muitos Hollandezes, quando estes pretenderão desfazer-a.

Continuou o ataque por todos os tres pontos da cidade, cujo cerco já durava mais de um mez, e o valor dos sitiantes arrostava todos os perigos: os voluntarios Portuguezes á porfia querião prevalecer em aventurar-se aos lances mais arriscados, sendo até necessario por vezes, que o general interpozesse a sua authoridade, afim de que a pratica de temeridade não occasionasse prejuizos; e entre os actos de valor, forão recommendaveis o de um soldado Aragonez, que por entre vivo fogo accommetteo, e se introduzio em um fortim, guarnecido por cincoenta Hollandezes, apoderando-se da bandeira que ali tremulava, e conduzindo-a illeso para o exercito de D. Fradique, por entre um chuva de balas do inimigo; e o de Miguel Carrero, Napolitano, e soldado do regimento, de que era commandante Caraccioli, o qual, avançando até quarenta passos distante da praça, derribou varias cazas fortificadas, que impedião os aproches dos sitiantes.

Admiravão os Hollandezes a intrepidez dos mesmos sitiantes, e vendo a cobardia do seu general Schoutens, que não ousava sahir do palacio, o prenderão e o substituirão por João Quif. Tentou este logo uma sortida da praça com oito centos homens, para se oppôr ao progresso dos ataques, que repetidamente soffrião, mas foi batido e destroçado por um regimento, praticando nesta acção proezas dignas de memoria os Pernambucanos Felipe de Moura, Lourenço Cavalcante de Albuquerque, Alfonso de Albuquerque, Feliciano Coelho de Carvalho, e Jeronimo Cavalcante de Albuquerque, que tinha chegado á Bahia, vindo de Pernambuco com uma embarcação sua, trazendo seos irmãos João Cavalcante, e Fe-

lippe Cavalcante, além de duzentos homens pagos á sua custa, em quanto durou toda a luta.

Apertado cada vez mais o sitio, e conhecendo o inimigo ser impossivel outra qualquer resistencia, propôz capitulação, enviando a Guilherme Stope, Hugo Antonio, e Francisco Duche, membros do seu conselho na Bahia, a tratá-la com D. Fradique, e, precedendo repetidas mensagens, entre o que exigião os sitiados, e lhes era concedido, conveio al fim D. Fradique em deixá-los sahir com suas espadas e roupa, dando-lhes embarcações para o transporte de seus prisioneiros, e os mantimentos necessarios á viagem, recommendo-os nos passaportes, para não serem inquietados por qualquer força Portugueza, ou Hespanhola que os encontrasse.

Seguiu-se logo nesse mesmo dia, 30 de abril de 1625, a entrega do baluarte das portas de S. Bento, que foi encarregado á guarda do capitão D. Alvaro de Abranches da Camara, e no dia seguinte, 1.º de maio (18), entrou na cidade o exercito, muitos soldados do qual desordenadamente se entregárão á pilhagem, desprezando as ordens em contrario dos officiaes, de sorte que, para obviar a maiores excessos, que já ião começando a praticar, foi preciso que D. Fradique comparecesse em pessoa, a fazel-os entrar em seus deveres, por não ter sido bastante para isso a authoridade do Marquez de Coprani, nem o cuidado e vigilancia do auditor geral D. Jeronimo Quixada de Salorzano, que tinha sahido a rondar a cidade com grande força, pois que os mesmos soldados rondantes, fingindo impedirem o saque, erão os primeiros a ajudal-o.

Acharão-se na cidade mil novecentos e dezenove solda-

(18) A camara da Bahia festejava annualmente o anniversario desta restauração da cidade com procissão, e festa aos Apostolos S. Felipe, e S. Thiago, que a igreja nesse dia celebra, e costumavão salvar algumas fortalezas: mas nada disto hoje se pratica, ficando assim em esquecimento uma das épocas bem memoraveis, na historia da provincia, que servia de incentivo á pratica de acções famozas.

dos Hollandêzes, seis centos escravos, dezoito bandeiras, duzentas e setenta peças de artilharia, muitas armas e munições, mil e sete centos marcos de prata em barras, alguma porção de assucar, e marfim, além de seis navios surtos no porto, unicos que restavão dos que a esquadra restauradora metteo a pique.

No dia 22 desse mez de maio chegou o socorro, que os Hollandezes esperavão, em trinta e quatro navios á cargo do general Walduino Henrick. D. Fradique mandou logometter os rendidos debaixo do fogo das fortalezas, e sem que aquelles navios causassem outro algum damno, além de varios tiros que dispararão contra a cidade, fizeram se na volta do mar, em cuja derrota perderão um galião; e obrigados da força dos temporacs, surgirão na Parahiba, donde forão expellidos com grande estrago, por pretenderem desembarcar parte da tropa expedicionaria. A esquadra Portugueza e Hespanhola, tendo findado a sua commissão, desferrou da Bahia aos 4 de agosto (1625), comboiando os Hollandezes, que haviam capitulado, mas poucas forão as embarcações que chegarão aos portos do seu destino, em consequencia do triste naufragio que muitas fizeram nessa viagem, perseguidas das procellas.

14°. Com a sahida daquelle esquadra, assumio o governo D. Francisco de Moura Rolim, natural da Provincia de Pernambuco, de quem já se tratou, e que pelos relevantes serviços, prestados na guerra de Flandres, e na India, foi agraciado com o senhorio da ilha Gracioza, uma dos Açores; sua administração foi curta, pois, tomando posse a 30 de novembro do sobredito anno de 1625, deixou o governo no seguinte, sem que de tal administração conste notabilidade alguma, digna de ser aqui memorada.

15°. D. Diogo Luiz de Oliveira, conde de Miranda, governou até 1635, depois de haver militado em Flandres: guarnecco a cidade com varias fortificações, concluindo as que os Hollandezes tinham começado, delincou outras onde

achou conveniente, estabeleceu uma fundição de artilharia, e creou a guarda dos governadores (19).

Ainda no tempo do seu governo, em 2 de março de 1627, o Hollandez Petrid accometteo a barra da Bahia, com treze navios, e apezar do fogo que soffreo da artilharia de terra, penetrou até Itapagipe, com a intenção de apoderar-se de dezeseis navios mercantes que estavam no porto, tendo já a seu bordo tres mil caixas de assucar. O governador guarneceu logo quatro vasos maiores, collocou os mais debaixo da protecção das fortificações, e levantou diversas baterias em varios pontos, guarnecendo-as com quarenta e dois canhões de grosso calibre, afim de impedir qualquer desembarque; mas Petrid, não obstante o vento que soprava de terra, conseguiu metter o seo navio entre os que pretendia apresar, despresando corajosamente todo o fogo que se lhe fazia.

Em tal contingencia, nenhuma das suas embarcações o pôde socorrer, mas o receio da cidade, em bater os navios fundeados, fez diminuir o fogo, de cuja inercia se aproveitou Petrid, mettendo logo a pique um desses vasos, que maior resistencia lhe fez, e obrigando os outros a arvorarem as bandeiras, os conduziu para fora do surgidouro, rebocados pela sua equipagem em canôas, depois de lhes cortar as amarras. O resultado feliz desta ouzadia fez com que Petrid tentasse bater a cidade de mais perto, e aproximando á praia o seo navio, apesar do destroço que tinha soffrido, encalhou pouco distante dos fortes: reproduzio-se então de ambas as partes um novo combate, ao qual poz termo a noite, e vendo Petrid quasi destruido o mesmo navio, o entregou ás chamas, passando-se com a sua equipagem para o do seo immediato. O governador D.

.. (19) Constava essa guarda de vinte homens, com o soldo annual de 200,000 rs. a cada um, pagos pela fazenda publica, segundo o alv. de 14 de dezembro de 1628, e por outro alvará de 19 do mesmo mez e anno, foi arbitrado o soldo de 100,000 reis ao capitão da mesma guarda. Providenciaram a respeito a provisão do conselho ultramarino de 22 de maio de 1635, e 15 de maio de 1724.

Diogo Luiz, testemunha de tudo isto, dirigia os tiros das baterias contra o segundo navio e ou fosse por algum accidente, ou por effeito das balas, communicou-se-lhe o fogo ao paiol da polvora, resultando da explosão a morte de mais de trezentos Hollandezes, cujos cadaveres mutilados cobrirão as praias da Bahia.

Petrid porem, sobranceiro a taes accidentes, passou logo suas embarcações para o largo da bahia, onde se conservou trinta e quatro dias, e depois de queimar, d'entre os navios aprezados, aquelles cuja conducção lhe não convinha, fez-se de vela do porto no dia 1º. de abril, deixando quarenta e cinco prizioneiros a bordo de um navio de Angola, que aprezou dentro da barra, carregado com escravos. Supoz-se que seo intento era fazer algum desembarque, pela grande quantidade de canhões e petrechos de guerra, que se achárão por lastro nas embarcações incendiadas.

Ainda não descansava a Bahia, quando no dia 10 de junho do mesmo anno o mencionado Petrid de novo accommetteo a barra com onze embarcações, vindo de cruzar nas costas do sul: achavão-se então no porto da cidade sete navios, que depois da sahida daquelle official tinham entrado, e, a fim de lhe escaparem, fugirão pressurosamente para o interior do golfo; mas elle pazando-se logo para um patacho, e parte de sua equipagem em vasos menores, dêo caça áquelles navios. O capitão Francisco Padilha, de quem já se tratou, veio em socorro de um dos mesmos navios, com alguns soldados de sua companhia, porem depois de grande opposição foi morto no ataque com os Hollandezes, no sitio da *Pitinga*. Petrid, segunda vez victorioso de sua temeridade, sahio com os navios aprezados a 14 de julho, e com poucos dias de viagem aprezou os galeões, que sob o commando de João de Benevides, seguião do Mexico para Cadix, carregados de prata e ouro, no valor de mais de quinze milhões de libras tornezas: uma tal preza, a maior que até então se fez no mar, ressarcio as despezas que a companhia occidental

havia feito nas conquistas, e animou novas empresas, quaes a occupação de Pernambuco, com a forte esquadra, que ali surgiu em 14 de fevereiro de 1630.

Esta esquadra não somente se apoderou de Pernambuco, (20) mas até estendeu a sua conquista a outras partes do Brazil, e governava ainda D. Diogo Luiz, quando chegou á Bahia D. Antonio de Oquendo, com o pequeno reforço de mil homens, entre Portuguezes e Hespanhoses, enviados pelo governo Hespanhol para Pernambuco e Parahiba, vindo nessa mesma occazião D. João Vicencio de S. Feliche, conde de Banholo, que devia unir-se a Mathias de Albuquerque. Com aquella força, e mais alguns homens que se poderão reunir, partio Oquendo para Pernambuco, e, depois de dez dias de sua sahida da barra, foi acommettido pelo almirante Hollandez João Adrião Patry, o qual, depois de renhido combate naval, vendo incendiada a sua embarcação, se lançou ao mar, envolto no seo estandarte, preferindo essa morte ao estado de prisioneiro, e dizendo, que *o oceano era o unico tumulto digno de um almirante Batavo*. D. Diogo Luiz porem seguiu para Portugal na esquadra do comboi de D. Rodrigo Lobo, por ter sido nomeado para a expulsão dos Hollandezes, que se havião estabelecido em Curaçáo.

46°. Pedro da Silva chegou a Pernambuco em 1635 na esquadra Hespanhola, commandada por D. Lope de Hoze, e tendo avistado o Recife, se dirigio á Bahia cujo governo assumio. Poucos tempos depois chegou o conde de Banholo, que havia capitulado com os Hollandezes pouco decorosamente, não obstante o que, Pedro da Silva lhe entregou o governo, evitando assim o choque de conflictos, que já entre ambos tinha comecado, em consequencia de haver

(20) Não refiro a historia dessa luta porfiosa, por 24 annos, em que tanto se distinguirão os Pernambucanos, por isso que nas presentes Memórias me limitei a tratar da Bahia. O leitor estudioso satisfará a sua curiosidade em a obra *Guerra Brazilica* por Brito Freire, Rocha Pitta, e outros, posto que hoje pouco vulgares sejam taes obras.

soffrido alguma diminuição a autoridade dos governadores geraes, durante a luta.

João Mauricio, conde de Nassau, que já a este tempo dirigia em Pernambuco todos os negocios da republica das Provincias unidas, scientificado de taes desavenças, e do espirito de sedição que alimentavão os soldados desta capital, pelo atrasamento na solução de seus soldos, resolveo apoderar-se della; mas antes de tentar semelhante conquista, ou por estratagemas de guerra, ou por effeito da nobre educação, que muito o distinguia, fez partir do Recife para esta mesma cidade uma embarcação sua, conduzindo com grande decencia a familia de Banholo, que ali tinha ficado como prisioneira, e os capitães Antonio de Freitas da Silva, Gaspar de Souza Velhoa, satisfazendo assim aos pedidos do mesmo Banholo, sem com tudo querer cousa alguma em retribuição, segundo lhe havia sido proposto.

A villa dos Ilhéos foi por este mesmo tempo assaltada por João Lichthart, que ali aportou com dezoito vasos vindo de Pernambuco, e, depois de incendiar um navio que se achava no porto, e fazer dar á costa outro, que com oitenta soldados chegava de Portugal, saqueou aquella villa, onde deixou varios officiaes Brasileiros e Portuguezes, que havia conduzido, não ficando todavia sem experimentar o valor dos seus habitantes, os quaes, na viva resistencia que lhe opposerão, ferirão-no em uma perna, da qual ficou alejado, obrigando-o a retirar-se sem mais nada tentar, e a noticia destes acontecimentos foi o precursor a estacidade, de que devia por seu turno esperar igual aggressão do inimigo. Achavão-se porém arruinadas as fortificações, não se cuidava em preparar outras necessarias, e as desavenças entre o governador e Banholo, augmentavão a apatia e o indifferentismo. Em o dia 9 de abril do mesmo anno de 1638, verificou-se a receada vinda dos Hollandezes, pelo capitão Sebastião de Souto, que sendo mandado por terra a Pernambuco, a explorar o movimento dos Hollandezes, e atacando intrepidamente um grupo delles, que se tinham fortificado em *Curu-*

ripe, encontrou na algibeira do capitão, a quem matou, uma carta, que, descobrindo a determinação do conselho supremo do Recife em invadir esta provincia, servio tambem de despertar o governador e Banholo, e de congraçal-os. Banholo pois, que se achava na Torre de Garcia d'Ávila, seguiu logo para a cidade, e ainda nenhuma defeza havia preparada, quando, ao amanhecer o dia 14 daquelle mez de abril, appareceo á vista de Itapoan a esquadra Hollandeza, commandada por *João Martio*, e composta de quarenta navios, com sete mil e oito centos homens, entre marinheiros, soldados e indios, inculcando a principio querer deitar alguma força naquella praia; mas dirigindo-se logo á barra, veio fundear ás quatro horas da tarde junto a Itapagipe, defronte das capellas de N. S^{ra}. da Escada, e S. Braz, cujos pontos se achavão desguarnecidos, e nos quaes effectuárão o desembarque.

Constava então a força desta capital de mil e quinhentos soldados, dos dois terços do mestre de campo D. Fernando de Loduêna, e D. Vasco de Mascarenhas, conde de Obidos, em cuja auzencia á Hespanha commandava o respectivo sargento mor João de Araujo, e, além daquella força, existião mais de mil praças de Pernambuco, a cuja disciplina, e coragem muito devêrão os habitantes, com quanto logo depois da sua chegada os houvessem tratado com desprezo (21).

Os Hollandezes avançarão no dia seguinte para a cidade, tendo Nassau á sua testa, e fizerão alto na eminencia que ficava superior ao antigo engenho de Diogo Muniz Telles, onde logo se juntarão as brigadas commandadas pelo mestre de campo Luiz Barbalho, D. Fernando de Loduêna, e o tenente

(21) A noticia desta invasão excitou no Rio de Janeiro o patriotismo dos seus habitantes: muitos destes, convidados pela respectiva camara, sahirão dali em pequenas embarcações a unirem-se aos desta cidade, e não ficarão tambem em ocio os intrepidos Paulistas, pois sem o menor incitamento, e só por desejos de expellirem do continente Brazilico um jugo estranho, seguirão em numero de cem homens da villa de Santos para esta cidade, formando uma companhia, sob o commando de *Antonio Pereira de Azevedo*, que para isso se offereceo, sustentando-os, e suprimdo-os á sua custa de quanto carecião, por cujo serviços a camara daquella villa lhe conferio a patente de capitão, em 30 de junho de 1647..

do mestre de campo general Alonso Ximenes de Almiran, ficando ambas as forças fronteiras, e á menor distancia de tiro de canhão, sem que ousassem atacar, durante o espaço de tres horas que ali estiverão.

O governador, e Banholo unirão-se immediatamente ás suas tropas naquelle lugar; mas Banholo em altas vozes declarou, que não convinha atacar o inimigo em campo raso, mas sim que todos devião fortificar-se na cidade, a qual, desprovida de guarnição, podia ser invadida de noite: alguns reprovárão este parecer, mas sendo alim adoptado, toda a força se recolheu á mesma cidade. Esta medida fez irritar o povo, que desordenadamente accusava a Banholo de connivente com o inimigo, e em formal sedição clamava pela sua substituição: foi logo tängido o sino da camara, e ia-se augmentando o tumulto a tal excesso, que foi necessaria toda a interferencia do bispo e de Duarte de Albuquerque, para acalmar os espiritos dos sediciosos, conseguindo-se sómente a pacificação, depois que se lhes assegurou, que no dia immediato seguir-se-ia o ataque aos Hollandezes.

Com effeito em o dia 16 (de abril) sahio toda a tropa da cidade, que ficou guarnecida pelos habitantes; mas já tinham os Hollandezes avançado para mais perto da mesma cidade; sem que ambas as forças se encontrassem. Occupavão, Nas-sau a collina da casa do padre Bartolomeo Ribeiro, distante da cidade um tiro de canhão, e os da Bahia o lugar, proximo á igreja de S.^o Antonio alem do Carmo, onde o governador D. Diogo Luiz de Oliveira havia levantado uma trincheira, cujo ponto de defeza tratavão á pressa de reparar, do estado de ruina em que se achava.

Todavia os Hollandezes, senhores da eminencia, causavão grande estrago aos daquelle ponto: apoderarão-se logo do forte do Rozario com seis peças, do reducto d'Agua de meninos com duas, que protegão a praia, e tomárão sem resistencia o forte do Monserrate, tambem guarnecido com seis peças e poucos soldados, commandados pelo capitão Pedro

Alvares de Aguirra, bem como o de S. Bartholomeo, com dez canhões e setenta praças de guarnição, a cargo do capitão Luiz de Vedoy, e, com a posse destas fortificações, teve Nassau a livre communicação do seo campo para a esquadra. Mas já a esse tempo havia Banholo deposto sua antiga inercia, e dirigia as operações de defesa como habil general: com tudo a occupação dos inimigos nas fortificações mencionadas, fez desanimar grande parte da cidade, não querendo uns obedecer ao general, ao passo em que os Pernambucanos declaravão, que não cumprirão ordens do governador Pedro da Silva, e este, vendo introduzida a guerra civil, cedeo todo o governo a Banholo, que logo passou a occupar a trincheira de S^o. Antonio, em cuja factura se trabalhava com vigor, praticando Nassau de igual maneira com outras baterias que levantou, e das quaes fez vivissimo fogo contra a cidade por espaço de tres dias.

Nassau porém, fatigado do nenhum proveito que tinha de ataques parciaes, resolveo dar um geral á trincheira de S^o. Antonio, e accomettendo-a ás 9 horas da noite de 21 de abril, com mil e quinhentos homens, foi rechassado com grande perda, com quanto ainda aquella fortificação estivesse em tão máo estado, para a menor resistencia, que, na occasião da surpresa, não foi possivel fechar uma das suas portas. Perderão os Hollandezes neste ataque mais de duzentos homens, e entre os nossos foi lamentada a morte dos capitães João da Silva e Azevedo, e Estevão de Tavora, natural de Pernambuco, que intrepidamente sustiverão o inimigo, antes que acudisse o general Banholo, fazendo-se tambem dignos de distincta menção os capitães Antonio de Freitas da Silva, Pedro Cavalcante de Albuquerque, Gaspar de Souza do Carvalho, D. Pedro de Rochas, D. João d'Estrade, Atiliano Gonçalves de Orijon, e o mestre de campo Luiz Barbalho, pela coragem que desenvolverão nessa occasião.

Não foi porem bastante esta victoria para encorajar os

Habitantes da cidade, que a principio tanto instavão contra as medidas prudentes de Banholo: alguns já fallavão em ser necessario capitular-se, e havia noticia de que outros mantinhão correspondências com o inimigo. Esta noticia não era destituida de fundamento, pois que, ao abrir-se em uma manhã a casa da polvora, se achou debaixo da porta um morrão accezo, que produziria terrivel explosão, se decorressem mais duas horas, e o capitão André Leitão de Faria, militar honrado, não podendo ser insensivel a taes actos de cobardia, allucinou-se-lhe a razão no mesmo dia, e falleceo dahi a poucos.

Sebastião do Soufo, sem cessar, infestava os Hollandezes, com cem homens de guerrilhas, e em uma occasião accommetteo-os até dentro do seu abarracamento, onde matou uns, e fez nove prizioneiros, acção arriscada, em honra da qual trazia, por distinctivo, uma grossa corrente de ouro, que lhe lançou o governador Pedro da Silva, continuando por mais vezes a sahir feliz de iguaes tentativas.

Francisco Gonçalves Doria, João Barboza, e o capitão Francisco Gonçalves Rabello tinham a seu cargo o fornecimento do exercito: noventa soldados era toda a sua força, mas dessas mesmas poucas praças soffrerão os Hollandezes terriveis emboscadas, junto á fazenda dos benedictinos em Itapoan, e outras partes, pelas quaes andavão reunindo o gado para os sitiados, a quem por mar chegavão outros socorros, de sorte que não se notava a menor differença da abundancia dos tempos de pacificação, por isso que Nassau não tinha sabido assediar-a regularmente, havendo-se-lhe tambem diminuido as forças, com a partida para Hollanda do general Segismundo Escup, e coronel Christovão Arquichosle, aos quaes Nassau se mostrava contrario, cioso da grande reputação de que gosavão.

A aggressão feita pelos Hollandezes á fortificação de S^{ta}. Antonio, tornou-a mais importante e defensivel: quatro canhões de grosso calibre a reforçavão, além dos que já tinha,

e commandavão este presidio, por turnos, os mestres de campo Luiz Barbalho, e D. Fernando de Loduena, em consequencia de se haver passado Banholo para a cidade, a dirigir os outros pontos de defeza; cortarão-se os caminhos, com destacamentos compostos de soldados Pernambucanos, e constando que Nassau pretendia occupar outra posição, fortificou-se de novo a antiga trincheira das *Palmas*, junto ao dique, que foi entregue ao commando do mestre de campo Heitor de la Calche, a pedido de Pedro da Silva, e Duarte Coelho, visto que Banholo, por lhe ser desaffectedo, havia recusado até então entregar-lhe o commando do seo terço de Italianos, com os quaes e varios soldados da Bahia, passou a occupar aquelle ponto, já reconhecido importante na campanlia da restauração, dirigida por D. Fradique de Toledo, que já foi mencionada.

No dia 1.º de maio começaram a jogar as baterias inimigas: uma, de seis peças de calibre 2¹/₂, disparava da casa do padre Ribeiro para o mar, e outra, de duas peças do mesmo calibre, contra a cidade, sem que fizesse damno maior senão ás trincheiras, que, destruidas de dia, erão de noite promptamente reparadas. Causarão porem não pequena mortandade no caminho, que ia dar á fortificação de S.º Antonio, por ser mais descoberto, mortandade essa que os *Hollandezes* pagarão com usura, pelo destroço que lhes fez a artilharia, que o tenente general dessa arma, Francisco Peres do Souto, collocou nas torres da Sé, e outro reducto levantado do novo, a distancia de mil passos do campo inimigo, donde os descortinavão: este importante presidio foi entregue ao celebrado D. Antonio Felippe Camarão (22).

(22) O nome deste indio occupará sempre um lugar honroso na historia do Brazil: pertencia á nação dos Tobaiúres, da qual era chefe, e por seos distinctos serviços, nas campanhas de Pernambuco contra os *Hollandezes*, teve primeiramente o titulo de *Dom*, e a insigña de cavalleiro da ordem de Christo, e depois o foro de fidalgo cavalleiro, a patente de general dos indios, e uiti mamente a commenda daquelle ordem. Sua mulher D. Clara rivalisou em valor e acções ás grandes heroínas, e della faz honrosa menção o *Theatr. heroíno*, tom. 1. pag.

Outro reducto foi levantado ao lado direito da trincheira de S^o. Antonio, cujo commando tomou Luiz Barbalho; Lourenço de Britto Corrêa se encarregou do baluarte *Santiago*, obra do governador D. Diogo Luiz, o qual já então se achava reduzido a ruínas, e augmentou-se a força dos sitiados, com unir-se-lhes de noite o capitão Manoel Mendes Flores, que trouxe cento e cinquenta praças, das duzentas que existião, sob seo commando, no presidio do Morro de S. Paulo: não cessavão porém os Hollandezes de soffrer terrível perseguição, e distinguião-se em fazer-lha o capitão Souto com as suas guerrilhas, e Camarão no presidio que commandava: forão por este capturados dous negros espíões, e um soldado de tres, que os mesmos Hollandezes tinham lançado nas praias em uma chalupa, para reconhecerem o estado da praça e as fortificações, que experimentavão maior damno, e logo forão enforcados de ordem de Banholo, quando Nassau acabava de enviar-lhe, por um trombeta, algumas cartas, que os homens do commercio remettião para Lisboa, interceptadas em o navio de que era capitão Sebastião Pereira Fanha.

Nassau, quasi desprovido de mantimentos, resolveo atacar de novo a fortificação de S^o. Antonio, onde commandava D. Fernando de Loduêna: tres mil homens aggredirão esta importante posição ás 7 horas da noite de 18 de maio, na occasião em que muitos, dos que a defendião, estavam

332. Camarão, de quem diz *Rocha Pitta*, contou os annos da vida pelos seus triumphos, tendo feito acções dignas do seo valor na celebre batalha de *Guararápes*, que teve lugar a 19 de abril de 1648, falleceo, depois de alguns dias de enfermidade natural, sem que em tantos ataques, nos quaes corajosamente se expunha, soffresse a menor lezão: o idioma Portuguez lhe era familiar, mas nunca fallava ás pessoas qualificadas, senão por meio de seus interpretes. Foi grande chefe, intimo e fiel-alliado contra os Hollandezes, e rigoroso observador da religião catholica, que abraçou. Succedeo-lhe no posto de governador dos indios, seo sobrinho *Diogo Pinheiro Camarão*, filho do principal *Jaguarari*, que oito annos jazeo em ferros, preso pelos Hollandezes no forte do Rio-grande, e esse Diogo, que ajuda em vida de Antonio Felipe, seo tio, tinha-se mostrado valente e exforçado, satisfiz de tal sorte os deveres a seo cargo, que do succedido ao successor, não se mostrou a menor differença de heroismo.

a trabalhar na fachina, e travou-se então o mais singular combate entre ambos os partidos, rivalizando cada um em valor: os que se achavão no fosso, ahi mesmo se defenderão, servindo-lhes de armas os instrumentos, com que trabalhavão naquella fachina, em quanto da bateria erão aproveitados todos os tiros, que se disparavão contra os inimigos, muitos dos quaes tambem cairão mortos das vigas e pedras, que se lhes lançavão da mesma bateria, quando a ella se aproximavão. Praticou Nassau grave erro em dirigir-se sómente àquelle ponto, e Pedro da Silva, com o general Banho, aproveitando-se de tal descuido, acudirão com Duarte Coelho, e a maior parte da guarnição dos presidios exteriores, fazendo nos Hollandezes consideravel estrago, por se terem apartado das muralhas da fortificação, onde forão accommettidos pelos corpos de guerrilhas dos capitães Gaspar de Souza Vehôa, João Rodrigues Pestana, João de Lucena, Ascenso da Silva, e Christovão da Silva.

Mandou logo Nassau reunir a força que lhe restava, quando accommettião aquella fortificação, e o assalto se mudou immediatamente em batalha, com a chegada da infantaria da cidade, que com a maior presteza se reuniu no campo, cortando a retaguarda aos invasores: não se podia com tudo ajuizar em tal contingencia, a favor de quem penderia a victoria, quando os primeiros Hollandezes no assalto, ou por fatigados de uma luta porfiosa, ou por suppôrem infructifera a opposição, cortados como estavão por todos os lados, tratarão pressurosamente de retirar-se. Debalde Nassau lhes exproba com vehemencia semelhante fraqueza; nada disso aproveitou, e apenas obistou á deserção a ordem que deo aos officiaes, de metterem as espadas pelos peitos, a todo aquelle que voltasse as costas.

O medo então occupou o lugar do capricho, começou de novo o combate com o maior valor, e acrescentava o escuro da noite o perigo, e a confusão a ambos os partidos; mas logo que amanheceo, conhecendo Nassau a perda que tivera,

pedio um armistício de seis horas para sepultar os mortos, ao que Banholo annuo, mandando-se capitães por ambas as partes em refens, cada um dos quaes estava fóra das portas, guarnecido por seis centos homens, numero este pouco menor a que chegou o dos inimigos mortos no ataque da noite antecedente, em o qual ficou alejado de uma perna *Andrezon*, de quem já se tratou, recusando com tudo o general Hollandez entregar os prisioneiros, como Banholo requisitára. Foi porem fatal o triunfo, pela sentida morte do capitão Sebastião de Souto, este intrepido homem, a quem a Bahia deveo grande parte de sua gloria nessa luta: outros muitos ficarão feridos (23), mas poucos destes escaparão, porque, apesar dos desvelos da casa da misericordia, onde se tratavão, era grande a ignorancia dos facultativos, e a falta de medicamentos.

Os Hollandezes, irritados do nenhum effeito de suas armas na cidade, se dilatarão em grupos pelo inermes Reconcavo, onde praticarão actos de barbaridade, chegando a degolar familias inteiras: Antonio Gonçalves de Sá Maia, que tinha fugido de Pernambuco, deixando ali dois engenhos de fabricar assucar, e seo cunhado Simão de Albuquerque forão victimas dessa barbaridade, não escapando até o respeitavel João de Mattos Cardozo, que havia corajosamente defendido o forte do Cabedêlo, na Parahiba: este valeroso ancião, excedia a oitenta annos de idade, e poupado das balas inimigas em os diversos ataques, em que tanto se distinguio, acabou victima da ferocidade.

Continuou ainda Nassau a bater a cidade por espaço de dois dias, servindo de derisão esse bombarcamento, e a 26 de maio amanheceo a bordo de seos navios, surtos na mesma paragem onde havia saltado: grande receio sem duvida o obrigou a um embarque tão pressuroso, pois entre os seus despojos, deixou toda a artilharia, que tinha achado nos fortes de que se

(23) Brito Freire *Guerr. Bras. L. 1^o*. refere os seos nomes.

apoderára, quatro canhões de bronze, seis em duas baterias, grande numero de armas e ferramentas, mil e cincoenta barricas de farinha, além de grande quantidade de fornos volantes, e caldeirões ao fogo, cosinhando pão de munição, e toda a qualidade de comida.

Dois dias se detiverão os Holandezes no porto, e não podendo impedir a entrada de um navio que chegára da cidade do Porto, rompendo por entre a sua esquadra, se satisfizerão em mandar queimar outro, que entrava de Camamu com farinhas: remetterão a Banholo os prisioneiros, exigindo a troca dos seus, o que não lhes foi concedido, e no dia 29 do mesmo mez de maio, se fizerão á vela para Pernambuco, depois de quarenta dias de assedio, e perda de dois mil homens dos seus.

Não prestou a Hespanha para esta luta o menor socorro, apesar de varias vezes lho haver sollicitado a camara da Bahia, o governador e Banholo, enviando até para isso o capitão Pedro Carrera, e o tenente general de artilharia Francisco Pezes dos Santos, e a mesma camara, em testemunho de gratidão aos serviços que os Pernambucanos haviam feito, os brindou, á custa de seus membros, com a quantia de dezesseis mil cruzados, quantia certamente consideravel naquella época, notando-se depois, entre as condecorações feitas por Felipe IV aos defensores da Bahia, a do titulo de conde de S. Lourenço ao governador Pedro da Silva, e ao conde de Banholo outro titulo de principe na Italia, e uma commenda, com permissão de passar a seo filho a que já tinha.

Forão tambem agraciados com a condecoração de commendadores Luiz Barbalho Bizerra, D. Fernandô de Lodüena, Heitor de la Calche, Pedro Cadena Vellasanto, Lourenço de Brito Corrêa, e D. Antonio Felipe Camarão, além de outros mais; concedeo-se á cidade da Bahia augmento dos privilegios de que ja gosava, e o conde de Banholo, fiel á sua palavra, restituiu o governo a Pedro da Silva, logo que Nassau sahio fora da barra.

17°. D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, por nomeação de Felippe IV, depois haver-se mostrado habil governador em Ceuta e Tangere desde 8 de junho de 1618, foi encarregado do governo geral do Brazil, para onde seguiu de Lisboa em outubro de 1638, com uma esquadra Portuguesa, destinada ao socorro de Pernambuco, e, segundo as ordens que havia recebido, esperando nas illhas de Cabo-Verde pela junção da esquadra Hespanhola; antes que esta se lhe reunisse, perdeu grande numero de homens da sua força maritima, em consequencia das enfermidades que soffrerão. Formavão ambas as esquadras uma força de oitenta e sete velas, com dois mil e quinhentos canhões, e quatorze mil homens, e tendo avistado Pernambuco em janeiro de 1639, proseguirão na viagem para a Bahia, não só por ser preciso restabelecer os muitos enfermos, como tambem porque o novo governador tinha ordem, de não entrar em operação alguma contra os Hollandezes, que occupavão Pernambuco, antes que assumisse o governo, cuja posse teve lugar a 20 daquelle mez (24).

Depois de dezoito mezes de demora desta grande esquadra no porto da Bahia, partio D. Fernando Mascarenhas com ella para Pernambuco, e deixou fazendo as suas vezes na cidade a D. Vasco Mascarenhas, primeiro conde d'Obidos; mas já a esse tempo os Hollandezes, tendo visto passar a mesma esquadra, em occasião que, pela derrota que haviam soffrido, se achavão em estado de nenhuma opposição poderem fazer, havião-se prevenido e fortificado, e apenas foi possível ao governador fazer desembarcar no porto dos Touros, pouco distante do Recife, mil e trescentos homens ao

(24) Este governador foi quem conferio ao valente Henrique Dias, por patente de 4 de setembro de 1639, o posto de cabo e governador dos pardos e crioulos do exercito do Brazil, com o soldo mensal de quarenta cruzados, em virtude de ordem do conselho da fazenda de 20 de agosto de 1638: essa patente acba-se registrada a folhas 9 do liv. 54 de ordens regias da secretaria do governo da Bahia.

cominando do mestre de campo Luiz Barbalho Bizerra, com ordem de se lhe unirem no lugar onde elle saltasse; mas não podendo superar a força das correntes, que puchavão ao sul, foi dar á America Hespanhola, recolhendo-se aquelles mil e tresentos homens á Bahia, depois de vencidas muitas difficuldades. D. Fernando Mascarenhas, tornando á Lisboa, foi rigorosamente prezo na fortaleza de S. Julião, pelo máo resultado de sua expedição, e privado do titulo de conde, que lhe foi restituído por D. João IV, em attenção aos serviços prestados á sua acclamação, persuadindo a D. Fernando de la Cueva, governador daquella fortaleza, a entregal-a ao novo governo Portuguez, e occupou depois os cargos de presidente da camara de Lisboa, de reformador das fronteiras, governador das armas do Alentejo, e de vice-rei da India, sendo tambem nomeado para igual emprego do Brazil, que não chegou a exercer, por havel-o renunciado, depois que, na sua vinda de Lisboa, foi levado ás ilhas de Hespanha, pela força dos temporaes. Continuou porem o conde d'Obidos no governo interino, que lhe competia, por ser o official mais graduado que existia, como mestre de campo de um dos terços da guarnição, e general de artilharia, e a 5 de junho de 1640 entregou a administração.

18º. D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão foi o successor do antecedente, e o primeiro que servio com o titulo de vice-rei do Brazil, sendo remarcavel a sua administração, por ter nella lugar o reconhecimento da nova dinastia Portugueza, com a elevação de D. João IV ao throno, pela revolução de 1º. de dezembro daquelle anno. Por uma ligeira embarcação chegada de Lisboa, e que deitando occultamente o mestre em terra, tornou a fazer-se de volta ao mar, recebeu o vice-rei uma carta de D. João IV, instando-o a que o fizesse reconhecer no Brazil como reinante: reunio logo em palacio os prelados das ordens religiosas, e pessoas principaes da cidade, para que francamente exposessem o seo parecer, a respeito da nova ordem de governo, e assentando todos, que se devia im-

mediatamente acclamar o novo rei, reunida a camara da cidade, teve lugar esse acto solemne no dia 15 de fevereiro de 1641, entre o maior prazer dos habitantes, findando o mesmo acto na igreja cathedral, onde depois das acções de graças, deferio o bispo D. Pedro da Silva ao governador, e principaes autoridades o juramento de preito e homenagem (25).

(25) Consta isto do l. 4.º das vereações da camara da capital, a f. 183, e parece dignas de apreço as seguintes peças officiaes, dirigidas por essa occasião.

« — Senhor — O marquez de Montalvão, vice-rei deste estado, nos mostrou a carta de V. M., a que logo obedecemos, jurando e acclamando a V. M. em toda esta cidade por o verdadeiro rei e senhor nosso, e do reino de Portugal, que V. M. possua por felicissimos annos, e perpetue em sua descendencia, como desejamos, e confiamos da bondade d'elle, que com tão suaves meios, foi servido restituir a V. M. ao throno dos seus augustos avós. Os actos de juramento se fizerão na forma costumada, dando nelles todos estes vassallos fieis testemunhos de todo o coração ao verdadeiro amor, com que reconhecem e recebem a V. M., como é natural da fidelidade Portugueza, e da confiança do paternal cuidado, com que sempre os senhores reis, predecessores de V. M. de gloriosa memoria, nos tratarão, e com estas memorias resuscitão em nós esta esperanza, e o desejo de servir a V. M., e entregar as vidas no que for servido por sua obediencia. — Deos guarde a catholica pessoa de V. M., como estes fieis vassallos desejão. Bahia em camara, 25 de fevereiro de 1641. — O juiz Diogo Muniz Telles — Manoel Garcia Aranha — Salvador Rebello — Gaspar Pinheiro — Pedro de Oliveira, procurador do conselho »

« Senhor — Foi V. M. servido mandar-nos declarar por carta de 4 de março, o que dispunha no governo deste estado, em que V. M. fica obedecido, desde o dia em que chegou o primeiro aviso de V. M. estar restituído, e jurado nesse reino por verdadeiro rei, e senhor, que seja por felicissimos annos, como V. M. haverá entendido nos avisos que partirão, em que representamos as demonstrações e affectos d'alma, com que estes vassallos receberão e acclamarão seu nome, com grande esperanza de vermos no nosso reino uma monarchia digna do imperio de V. M.

« Por ordem de V. M. mandarão os governadores levantar os tributos que estavam de novo postos nesta terra, offerta natural da grandeza e piedade de V. M., pois a 17 annos que correm as perdas e inquietações causadas de tão usadas penas, estamos em miseravel estado, e no que ultimamente nos poserão o inimigo, queimando 27 engenhos, de 300 que existião nesta capitania; pelo que pedimos a V. M., lançados aos seus reaes pés, mande acudir neste estado, e socorrer esta provincia com todo o necessario, para que á falta d'elle não fação os soldados nos moradores algumas vexações, como costumão ser, faltando-lhes o sustento, pois com o inimigo tão vizinho podem refrescar.

« Quando chegou este segundo aviso, que trouxe o padre Francisco de Villéna,

Officiou o mesmo governador a todas as provincias que lhe crão sujeitas, para que procedessem de igual maneira, e o mesmo fez a camara da capital da Bahia, ás outras camaras da maneira seguinte :

• O marquez de Montalvão, vice-rei deste estado, nos mostrou uma carta, que teve d'elrei nosso senhor D. João, que Deos guarde, para o reconhecemos, e jurarmos por verdadeiro rei, e senhor deste reino de Portugal, como na cidade de Lisboa foi jurado em 15 de dezembro, depois de o haver feito todo o reino, com tal união de animos, e vontade, que não ficou fortaleza nem presidio castelhano, que se não rendesse, pelo que podemos entender, foi tudo obra da mão de N. S. e que devemos confiar veremos neste reino os effeitos de sua bondade, e particularmente neste estado a quietação que nos falta; e por que saibão que de nossa parte

estavamos continuando as festas, que esta cidade fez, em demonstração da alegria de termos a V. M. restituído nestes reinos, que durarão dez dias, com as solemnidades, a que nosso estado pode chegar, sendo muito menos do que o desejo no-lo pede, e merecia esta occasião, pedindo e rogando fervorosamente ao supremo arbitro nos conserve por mais largos annos, com mais felizes successos, a catholica e real pessoa de V. M., como a christandade e seus fieis vassallos havemos mister. — Bahia em camara 3o de abril de 1641 — O juiz, Marcos Pinheiro — Salvador Rebello — Gaspar Pacheco de Castro — Pedro de Oliveira, procurador. •

— D. João IV tinha dirigido á mesma camara a seguinte carta — Meos juizes, vereadores, e mais officiaes da camara da cidade da Bahia: eu el-rei vos envio muito saudar. De minha restituição á corôa destes reinos mandei-vos avisar nesse estado, logo que ella se effectuou, por não dilatar a tão bons vassallos a certeza de terem rei natural, e posto que creio, que a nova seria recebida com as demonstrações devidas, e que estarei acclamado, e obedecido por rei, com effeito me pareceo mandal-a duplicar por esta via, e nomear para governadores desse estado, ao bispo delle, ao mestre de campo Luiz Barbalho Bizerra, e Lourenço de Britto Corrêa, na forma das provisões que se lhes reinnettem, e fazendo-o saber por esta carta, para que o tenhaes entendido, e concorraes com os governadores ou qualquer delles, de modo que tudo se disponha como mais convém, estando certos, que vo-lo hei de agradecer, conforme a importancia do serviço; que espero receber de vós, fazendo-vos em tudo particular mercê, e favor. Lisboa 4 de março de 1641 — Rei.

Por carta regia de 31 de maio de 1650 foi authorisada a camara, para despendar 200 cruzados com a festividade do anniversario desta aclamação.

temos satisfeito com a nossa obrigação, pedimos a vossas mercês, com a confiança de ser esta terra cabeça deste estado, que sigamos o mesmo estilo que no reino se usou, sendo tão geral a conformidade, e conhecimento do reino, que em nenhuma parte foi precisa violencia, para como isto ter todo este estado merecimento, e confiança, para esperar d'elrei nosso senhor as mercês, que de sua grandeza, e amor paternal de verdadeiro rei, e senhor nos assegura. Feita em camara na cidade de Salvador, aos 16 de fevereiro de 1641. — O juiz, Manoel Maciel Aranha — vereador, Salvador Rebello — Pedro de Oliveira, procurador do conselho — o juiz Diogo Muniz Telles. »

D. Fernando Mascarenhas, filho do vice-rei partio logo por sua ordem acongratular a D. João IV; outro enviado seguiu para Pernambuco, a noticiar ao conde de Nassau a aclamação daquelle monarca, bem como o ajustamento de paz tratado com os estados geraes da Hollanda, e o general Hollandez mostrou dar todo o apreço a taes noticias, mediante os actos de publico regosijo, que ordenou se fizessem, mandando por um seu official comprimentar o vice-rei, a quem já esse enviado achou deposto e preso na Bahia.

Tinha o mesmo vice-rei em Lisboa outros dois filhos, que seguindo o partido do governo de Hespanha, para esta se retirárão depois da revolução do 1.º de dezembro, já referida, e D. João IV, presumindo talvez que a sua primeira ordem não havia sido cumprida, ou antes suspeitando que o marquez fosse dos mesmos sentimentos dos filhos, enviou pelo jesuita Francisco de Vilhêna outra carta, que esse padre, no caso de não o achar acclamado, devia entregar ao bispo D. Pedro da Silva, ao mestre de campo Luiz Barbalho Bizerra, e ao provedor mór Lourenço de Britto Corrêa, os quaes, naquella hypothese, assumirão o governo, e procederão á aclamação; mas o mencionado jesuita, bem longe de praticar como lhe foi ordenado, patenteou a carta aos tres declarados, os quaes, almejando empolgar o governo, pas-

são immediatamente a prender o vice-rei no collegio da companhia, donde depois o remetterão prezo para Lisboa, tendo antes disso obrado para com elle toda a sorte de grosserias, e violencias. Foi porem solto apenas chegou áquella côrte, e D. João IV, accumulando-o de honras e graças, que por certo merecia, mandou que lhe fossem remettidos prezos Luiz Barbalho, e Britto Corrêa, contentando-se em reprehender severamente o bispo, homem que se tornava digno de maior castigo, por isso que, pela continuação da obra ver-se-á que o desacerto, e a extravagancia desordenada presidia a quasi todos os seus actos (26).

(26) O conde de Ericeira na *Hist. de Portugal restaurado*, liv. 3, pag. 134, diz que á chegada da caravella, que conduzio a primaria noticia da aclamação de D. João IV, o marquez de Montalvão, ordenára, que nenhuma embarcação se aproximasse á mesma caravella, mandando logo formar no largo do Terreiro o terço de que era commandante seo filho D. Fernando Mascarenhas, e na praça de palacio o outro terço commandado por João Mendes de Vasconcellos, para obstem a algum movimento, que pretendesse fazer a guarnição Hespanhola de seis centos hoíens, os quaes forão pelo povo desarmados, quando o mesmo povo seguia para a Sé.

O jesuita Francisco de Vilhêna desembarcou na Itapoan, e se passou occultamente ao collegio da companhia, onde, tendo mandado fazer ao mar a embarcação que o transportou, para que não se soubesse da sua chegada, reunio os tres que devião assumiro governo, a dar-se a clausula que fica referida, os quaes, despresando-a, se constituirão logo governadores, mandando que o mesmo padre Vilhêna fosse entregar a carta, que trazia para o vice-rei, á cuja leitura elle se considerou immediatamente desligado do governo. Pouco depois entrarão os intrusos governadores em palacio, do qual o marquez retirou-se para o collegio, onde lhe puserão guardas; procederão contra elle a uma rigorosa devassa; prenderão os seus principaes amigos sem outra culpa, entre os quaes se comprehenderão o mestre de campo João Mendes de Vasconcellos, e o sargento mór Diogo Gomes de Figueiredo, ao passo em que soltarão a Luiz da Silva Telles, e D. Sancho Manoel, que o vice-rei havia mandado prender por um publico homicidio, feito a um ajudante na praça de palacio, e o remetterão para Lisboa em uma caravella, entregue ao mesmo Luiz da Silva Telles.

Ao chegar á Liabôa achou solta sua mulher, que tinha sido presa no castello de Arraiólos, e seo filho D. Fernando elevado ao posto de coronel de um dos terços da côrte, com quanto ao desembarcar em Peniche, o povo furiosamente o apedrejasse, salvando-o o conde de Atouguia naquella occasião, na supposição de fazer causa commum com o systema Hespanhol, como acontecêra com seus irmãos D. Pedro, e D. Jeronimo Mascarenhas. Antonio Telles da Silva, governador, de quem se

19º. Antonio Telles da Silva, substituiu áquelles intrusos no governo, em 26 de agosto de 1642, e infelizmente foi pessima a escolha deste sujeito, para a administração publica de um paiz consideravel, em tempos em que se demandavão qualidades não vulgares para tal emprego. Poucos dias depois de sua posse, se creou um corpo de infantaria paga, para a defeza da provincia, sendo encarregado o respectivo pagamento á camara, e reunidos nos paços de suas sessões o povo e homens da governança, para se assentar em o novo tributo, que cumpria impôr para tal satisfação, resolveo-se que sabbisse das imposições dos vinhos, agoas ardentes, rolos de tabaco, sal, marcas de caixas e feixos de assucar, cujas imposições logo se arrematârão por contrato.

Continuavão ainda os Hollandezes a occupar Pernambuco (27), e João Fernandes Vieira resolveo a expulsal-os dahi, pedia em vão o competente auxilio ao frouxo governador Antonio Telles: foi só á força de muitas instancias, que lhe enviou socenta soldados, commandados por Antonio Dias Cardozo, e isto mesmo somente teve lugar, depois que André Vidal de Negreiros o informou das violencias, que soffrião os Pernambucanos do governo Hollandez, a quem estavão sujeitos, violencias essas que subirão a maior auge com

passa a tratar, foi o que remetteo presos para Lisboa a Luiz Burbalho, e Lourenço de Britto; aquelle foi perdoado, por attender o rei que nelle somente dominava a ignorancia; este porém esteve muitos annos preso na cadeia de Lisboa, repondô o bispo todo o dinheiro, que havia recebido como membro do governo.

(27) O marquez de Montalvão, durante o seo governo, mandou a Pernambuco um numero sufficiente de homens, que, fingido-se rebellados, hostiliassam os Hollandezes e mais habitantes, que lhes obedecião. Aquelles individuos cumprirão fielmente quanto se lhes ordenou; incendiârão os canaviaes, e estabelecimentos agricolas, e Nassau, quando avisado pelo mesmo vice-rei da paz feita com Hollanda, reclamon logo que o governador fizesse recolher esses, que suppunha foragidos: Antonio Telles, para manter o engano, debaixo da apparente promessa de perdão, convidou-os a tornarem á Bahia, mas apenas recolhidos, continuou Nassau no seo systema de invasão, declarando não poder concluir a suspensão de armas, sem ordem de sua republica.

a demissão de Nassau (28). João Fernandes porem, a quem já se haviam unido os chefes D. Felipe Camarão, e Henrique Dias, não cessava de hostilisar os Hollandezes, e estes, fatigados dos destroços que soffrião continuadamente, mandarão dois 'enviados á Bahia, a pedir ao governador a manutenção da tregoa naquella provincia.

Foi prompto D. Antonio Telles em deferir a uma tal exigencia, e, para conter as hostilidades, de que os Hollandezes se queixavão, fez partir para Pernambuco os dois terços de infantaria, que se achavão na cidade, ao commando de André Vidal de Negreiros, e Martim Soares Boeno: mas estes chefes, bem longe de cumprirem as instrucções, que tinham recebido do governador, apenas chegarão a Tamandaré, e souberão da victoria das Tabocas, se reunirão ao acampamento de João Fernandes, servindo esse inesperado reforço de grande vantagem aos progressos das victorias contra os mesmos Hollandezes.

Não afrouxava porem a companhia Hollandeza de tentar apoderar-se da Bahia, por conhecer a importancia desta provincia, e fazendo apromptar outra esquadra de quarenta e quatro vasos, com quatro mil homens de desembarque, entregou o respectivo commando ao general Segismundo

(28) Os estados geraes das provincias unidas da Hollanda, não podendo tolerar a autoridade de Nassau, tratárão logo de coarctar-lha, diminuindô-lhe igualmente o soldo que percebia, para que elle, por esse modo desgostoso, renunciasse a magistratura que ja exercia por espaço de oito annos. Conheceo Nassau o plano, e no dia 6 de maio de 1643, perante uma reunião dos primeiros funcionarios publicos e proprietarios do Recife, entregou o governo ao grande conselho do Recife, composto de tres homens sem a menor consideração, *Hamel* mercador em Amsterdam, *Das* ourives de Harlem, e *Bellestrato* carpinteiro em Middelbourg, homens que, diz *Beauchamp*, erão nascidos mais para estarem assentados juntos a um balcão, que para sustentarem as redes de um governo. Nassau partio para Amsterdam a 22 desse mez, e com a sua ausencia creárão grande vigor os negocios do acampamento de João Fernandes, os quaes findárão com a expulsão dos Hollandezes, em virtude da capitulação assignada na campanha do *Tuborda* ás 11 horas da noite de 26 de janeiro de 1654: esta capitulação achia-se transcripta na *Epanaf.* de D. Francisco Manoel, e em *Beauchamp trad. twn.* 5, pag. 279.

Wandescop. Esta esquadra chegou a Pernambuco em o 4.º de janeiro de 1646, e ali se demorou todo aquelle anno, chegando sómente á Bahia no dia 8 de fevereiro (29) do seguinte (1647). Penetrou a enseada sem a menor opposição, e foi desembarcar a força expedicionaria na *Ponta das Balêas*, na ilha de Itaparica, onde logo se fortificou, levantando um forte, e quatro reductos em distancias proporcionadas, e não contentes com aprezar todos os barcos que vinhão do Reconcavo, saquearão e destruirão os engenhos, e mais estabelecimentos ruraes, com as repetidas entradas que fazião pelos diversos rios.

Achou o governador D. Antonio Telles que devia atacar aquelles *Hollandezes*, sem esperar pelo reforço, pedido á Portugal (30), attenta a demora que tinham em Itaparica, e hostilidades que praticavão; reunio para isso um conselho, em o qual declararão todos ser impraticavel essa tentativa, mas o governador determinou-lhes que partissem, dizendo

(29) Rocha Pitta não referio a epoca, mas ella consta do officio que em 4 de março desse anno dirigio a camara ao rei D. João IV, e que se acha registrado a f. 9 do livro, que hoje serve de primeiro da mesma camara, por terem sido queimados todos os archivos publicos da cidade pelos *Hollandezes*, quando della estiverão de posse. A camara teve então a cautela de mandar occultar os seus livros em um subterraneo, de proposito feito em Itapagipe, mas a humidade arruinou uns, e outros, conduzidos depois para a casa da fazenda, daqui forão desviados, existindo somente os de concessões de sesmarias.

(30) Por assento tomado na camara da Bahia em o dia 21 de março de 1647, se deliberou, concorressem os moradores da cidade com duzentos mil cruzados, para ajuda de custo do apresto de seis socorros pedidos a Portugal, quantia esta que seria paga em assucar nas primeiras quatro safras, a 20:000\$5000 rs. cada uma, pelo preço que então valesse esse genero, o qual, depois de expulsos os *Hollandezes*, seria remettido por conta da fazenda a Lisboa. Por occazião da noticia da vinda dos *Hollandezes*, o governador D. Antonio Telles da Silva creou duas companhias de estudantes, da primeira das quaes foi nomeado capitão Antonio Guedes de Britto, por patente de 18 de fevereiro de 1644, e da segunda Pedro de Aguiar e Sandova, em 3 de março do mesmo anno; e em portaria á camara de 22 de outubro de 1642, determinou que a mesma camara fizesse alistar todos os negros, que havia na cidade e fóra della ao ganho, para trabalharem na promptificação das fortificações, sendo pagos á custa dos que, havendo arrematado taes obras, não as tinham concluido.

tinuando a sua administração benquisto dos povos, deixou-a em 18 de junho de 1657, tendo reduzido á obediencia os indios selvagens que infestavão as povoações de Jaguaripe, e moradores do Reconcavo, com a força contra elles enviada sob o commando do capitão Gaspar Rodrigues Adorno.

23°. Francisco Barreto de Menezes succedeo ao precedente, sendo nomeado para tal emprego pela rainha regente, na menoridade do rei D. Affonso VI, em premio dos serviços prestados em Pernambuco, na expedição contra os Hollandezes, e partindo por terra daquella provincia, tomou posse do governo em 18 de junho de 1657. Tinha servido na guerra do Alemtejo, e elevado ao posto de mestre de campo general do exercito de Pernambuco, foi prisioneiro dos Hollandezes na altura da Parahiba, conseguindo evadir-se do Recife para se reunir a João Fernandes Vieira, depois de nove mezes de prisão: por carta regia de 4 de fevereiro de 1662 lhe foi recommendado, promovesse a contribuição para a paz de Hollanda, e dote do casamento da infanta D. Catharina com o rei de Inglaterra, do que adiante se tratará, e o fim do seu governo, apenas teve de notavel a contestação agitada entre elle e André Vidal de Negreiros, governador de Pernambuco, a quem mandou prender, por haver recusado dar cumprimento a uma sentença da relação.

24°. D. Vasco de Mascarenhas, conde d'Obidos e 2°. vice-rei, já mencionado sob o numero 17, tomou posse do governo em 24 de junho de 1663, e deixou-o a 13 de junho de 1667, tendo dado, no 1°. de outubro de 1663, regimento para o governo dos capitães mores das capitánias sujeitas a S. Vicente. Em 1666 cresceo o mar prodigiosamente por tres vezes alternadas sobre as praias da cidade da Bahia, deixando

gem por outra igual feita de prata, á custa do seo cofre, além de 10,000 rs por anno ao capellão, que em todas as quartas feiras do anno celebrasse missa ao mesmo santo. Em cumprimento de tal voto, começou a festividade em 1654, e subsistio por muitos annos, sendo feita na sobredita igreja, com assistencia da camara e cabido.

em secco grande quantidade de pescado, e pelo mesmo tempo appareceu um comêta, que os supersticiosos encarrão como prognostico do grande contagio de bexigas, que, passando de Pernambuco á Bahia, onde até então era tal enfermidade pouco conhecida, fez horriveis estragos, seguindo-se depois a fome assoladora, resultado da falta de braços para a lavoura. Retirado a Portugal servio de vice-rei da India, governador das armas do Alentejo, e occupou um dos lugares de conselheiro de estado.

25°. Alexandre de Souza Freire succedeo ao conde d'Obidos a 13 de junho de 1667, e a sua administração nada teve de memoravel, pois que a idade, e as molestias que o opprimião o tornavão inhabil e frouxo, descançando por isso todo o pezo do governo em um seu amigo (32). Para o substituir partio de Lisboa no principio de 1669 João Corrêa da Silva, a bordo do galeão Sacramento, que servia de capitã-

(32) O procurador da Bahia ás côrtes, que tiverão lugar em Lisboa em o anno de 1668, conhecendo o desgosto introduzido entre muitos naturaes do Brazil, por serem preteridos nos empregos publicos, em qualidade de representante de todo o estado, offereceo o seguinte capitulo — O Brazil, em quarenta annos de guerra continuada, padeceo muito, e seos moradores soffrerão infinitas misérias e hostilidades na defenza daquelle estado, onde a maior parte delles se assinalarão em muitas occasiões com singular valor, e despeza das suas fazendas; com que a este respeito deve V. A. ser servido mandar, que nos postos de milicias, que vagarem no dito estado, sejam sómente providos os que nelle tem servido a V. A., e da mesma maneira nos ditos moradores os officios de justiça e fazenda, como tambem em seos filhos as igrejas, coneias, e dignidades, pois é justo que despendendo seos pais e seos avós as fazendas, derramando seo sangue, e perdendo muitos a vida, sejam os postos, cargos, e honras do dito estado, concedidas a estes sujeitos, em quem concorrem as partes e qualidades necessarias —

D. Pedro II. que então reinava, respondeo desta maneira a tal exigencia — *Ao conselho ultramarino, e meza da consciencia, mandarei advertir o que me pedis, que me parece justo; sendo logo remettido sobre o dito capitulo á meza da consciencia com est'outro despacho — Veja-se na meza da consciencia e ordens esta copia de hum capitulo, que entre outros me offereceo em côrtes o procurador do estado do Brazil, para que, tendo-se noticia da resposta; que á margem della lhe mandei dar, tenha lembrança a meza do que me representu aquelle estado. Lisboa 3 de Agosto de 1668 — com a rubrica — Igual despacho se remetteo com a copia enviada ao conselho ultramarino.*

nia da frota da junta do commercio (33), mas tendo avistado a Bahia já perto da noite, naufragou no parcel de S^o. Antonio por incuria dos pilotos. Deo logo sinal de naufragio aquelle galeão, disparando varios tiros, que repetio a fortaleza de S^o. Antonio, avisando a cidade, e com quanto savissem immediatamente da ribeira os necessarios auxilios, apenas chegarão estes ao Rio-vermelho ao romper do dia seguinte, tempo em que já as praias estavam cobertas de cadaveres, pois que só de guarnição trazia aquelle navio oitocentos homens. Entre os mortos se comprehendeo João Correa da Silva, cujo corpo, encontrado pelo mestre de campo Antonio Guedes de Brito, que por terra tiha ido a socorrer os naufragados, foi conduzido para a cidade, e sepultado na igreja do convento de S. Francisco.

Nesse mesmo anno surprehendêrão os indios barbaros a villa de Cayrú, em occasião que o povo inerme se achava reunido na igreja parochial, assistindo á missa: esta aggressão inopinada fez lembrar a cautela de fechar immediatamente as portas da mesma igreja; mas o capitão mór Manoel Barbosa corajosamente sahio com alguns soldados, que logo o abandonárão, a pretexto de irem dar aviso á estancia, e fazendo terriveis estragos nos indios, admirados estes do seu valor dispersárão-se, depois de o deixarem morto. O governador, sciencificado deste facto, deliberou mandar atacar aquelles selvagens (34), e como lhe faltassem cabos,

(33) Em 1649 durante o governo de Antonio Telles da Silva, os negociantes de Lisboa instituirão uma companhia, que depois passou a tribunal de junta do commercio, sustentando á sua custa uma esquadra de trinta e seis náos, dezoito das quaes servião de dar comboi aos navios do Brazil para Portugal, e vice versa, reunidos em frotas, e prezervando-se assim o commercio das continuadas prezas dos Hollandezes. Aquella junta foi extincta por alv. do r^o. de janeiro de 1720, havendo-se antes encorporado á corôa os seus fundos por decreto de 19 de agosto de 1664, dando-se em compensação ás partes interessadas o estanque do tabaco, e por tal extincção ficou a fazenda publica concorrendo com as despesas dos combois.

(34) É digno de transcrever-se o assento tomado por tal occasião, em consequencia de importar a breve historia de diversas aggressões dos indios barbaros.

por já se haver perdido a pratica dessa guerra, com a auzen-
cia dos indios do Reconcavo para o interior, resolveo de

▪ Em os quatro dias do mez de março de 1669 nesta cidade da Bahia, na casa da relação della, em meza grande, que Alexandre de Souza Freire, senhor da casa de Souza, do conselho de guerra de S. A., governador e capitão general de mar e terra deste estado do Brazil, ordenou houvesse, achando-se presentes o doutor Agostinho de Azevedo Monteiro, que serve de chancellor, e os mais desembargadores; lhes propoz o mesmo governador, que a todos erão presentes e notou os grandes damnos e traições, que, de muitos annos a esta parte, fizerão sempre as nações barbaras do gentio da terra aos moradores, que habitão esta capitania, e as mais proximas para o sul, assaltando-os em suas casas e fazendas, quando mais descuidados, e executavão os roubos e mortes, de que cada dia se ouvem as queixas, e vemos os estragos obrados com tanta crueldade, que não exceptuão meninos, nem mulheres, e se algum menino reservão com vida é para o comerem, e mulher para usarem mal della, e depois a matarem: atrocidades, que já no anno de 1599 usárão nas capitancias de Porto-seguro, e S. Jorge dos Ilheos, com tal excesso, que quasi todos seos moradores desamparárão suas casas e fazendas. E sendo ellas bem povoadas e ricas, vierão á pobreza e miseria, em que hoje se achão, sem jamais poderem tomar o seo primeiro estado e antiga prosperidade..

• E continuando depois suas costumadas hostilidades, derão principio a ellas na capitania de Paraguassú, no anno de 612, invadindo o engenho e districtos de Capanema: e no de 621, mortos os moradores, e guardadores de gado nos campos do Aporá, da parte do sul, não deixando cousa viva, os deixarão por muitos annos despovoados; e não tendo já allí em que executar sua ferocidade, se passárão a dar assaltos á outra parte do norte, e campos vizinhos das serras que chamão Itapororócas, de que tambem seos habitantes, por lhes não podereja ja resistir, depois de mortos muitos ás suas mãos, vierão a largar as fazendas; e assim estiverão muitos annos despovoadas. E descendo os barbaros pelo mesmo rio Paraguassú a continuar a guerra aos moradores, passando da Cachoeira á freguezia de S. Bartholomeo de Maragogipe, e aos rios de Jaguaripe e Jiquiriçá, forão tão repetidas as hostilidades e insultos que fizerão, que Antonio Telles da Silva, governador e capitão general que então era deste estado, em junta que fez com o bispo, prelados das religiões, ouvidor geral e mais ministros, e officias de guerra se ajustou ás ordens reaes, e na forma da lei, que sobre o gentio deste estado se passou em 10 de setembro de 1611, lhes declarou guerra: e os que nella se tomassem fossem cativos, de que se fez assento em 6 de abril de 646, o que por então não pôde ter effeito, pela diversão das guerras de Pernambuco e mais capitancias do norte, cujos moradores tomárão armas contra os Hollandezes; e pela mesma causa a fez á pouco contra o gentio barbaro o conde de Villa-pouca de Aguiar, que lhe succedeo no governo.

• Entrando nelle o conde de Castello-melhor, e vendo a disposição com que o gentio se havia feito mais ousado, repetindo novas mortes e damnos em varias partes do Reconcavo, se deliberou mandal-os castigar com bastante poder de

acordo com a camara, mandal-os pedir á provincia de S. Paulo, donde chegarão a tempo em que elle já havia deixado o governo.

soldados e índios confidentes, de que fez capitão mór Gaspar Rodrigues Adorno; o qual entrando pelo Jiquiriçá acima, descobrindo as duas primeiras aldeas inimigas, pelejando aquelle dia com os barbaros, lhe não matou mais que quatro: e pondo elles mesmos fogo ás suas aldeas, se metterão pelos matos, e o capitão mór se retirou.

« Continuando os barbaros o damno, e succedendo no governo o conde de Atouguia, declarou por edicto publico de 23 de dezembro de 654, ficarião cativos todos os tomados em guerra, na conformidade do assento de 6 de abril de 643. E dando juntamente conta ao Sr. rei D. IV, que está em gloria, que houve por bem approvar o dito assento, por carta sua de 23 de junho de 655, mandou o mesmo capitão mor Gaspar Rodrigues, o qual chegando a certas aldeas de Bayayases, que os receberão em soim de guerra, se recolheo a esta cidade naquelle anno sem os destruir, deixando feitas as pazes, as quaes elles não cumprirão, porque logo nas suas costas descerão, a fazer as hostilidades costumadas.

« Nomeou o mesmo conde então capitão mor da cruzada, que no anno seguinte mandou fazer, a Thome Dias Laços, o qual voltou da jornada, sem obrar mais, que renovar pazes com as mesmas aldeas, e fazel-as de povo com outras mais, de que trouxe com sigo uma rapariga, que lhe derão por filha de um principal, em refens das ditas pazes, e segurança da promessa, que lhe fizerão, de que brevemente descerião com suas aldeas a viver junto a nós, e a uma e outra faltirão; porque nem descerão, nem deixarão de repetir todos os annos uma, e muitas vezes seus assaltos e latrocínios.

« E succedendo no governo Francisco Barreto, no anno de 657, querendo com mais cuidado remediar o clamor dos moradores, e o damno de irem despovoando todos aquelles districtos invadidos do inimigo, mandou fazer outra entrada pelo rio Paraguassu acima, e junto á serra do Orobó uma caça forte, como prezidio com estancia, e cabos, para d'ali com mais facilidade fazer guerra ao gentio, cujas aldeas ficavão por aquellas partes. E vendo que se não podia conservar, por ser o sitio mui doente, e morrerem muitos soldados, se resolveo a mandar vir da capitania de S. Vicente e S. Paulo a gente, o com os mais experimentados que ali havia nas jornadas do sertão, em que preferem a todos os do Brazil, e conduzidos por mar a esta praça, lhes nomeou por capitão mór a Domingos Barboza Calheyrón, ao qual mandou no anno de 658, com a dita gente, e infantaria escolhida, dirigido á serra da Jacobina, para d'ali, em companhia dos indios das aldeas amigas, e guiado dos Payayases, com quem os ditos Gaspar Rodrigues, e Thome Dias haviam feito pazes, ir buscar e destruir aquelles, de que houvesse noticia certa nos fazião o damno, e os fizesse reduzir á boa paz e amizade: não resultou desta jornada mais utilidade que das passadas, antes maiores prejuizos que o das mesmas hostilidades, que os moradores recebião, por que promet-

26º. D. Affonso Furtado de Mendonça Castro do Rio e Menezes, visconde de Barbacena, succedoo a Alexandre de Souza Freire em o dia 8 de maio de 1671, tendo servido na

tendo os Payayases guias aos nossos para as aldéas dos inimigos, que elles dizião nos fazião o damno; e segurando-os que em cinco dias os verião, os trouxerão mais de secenta enganados, em companhia de um crioulo do padre Antonio Pereira, de quem tambem os nossos se fiavão, guiando-os ao redor por serras inuteis e montanhas asperas, sem jamais nunca poderem chegar ás ditas aldéas que buscavão. usando da industria, de aconselharem aos nossos, que não atirassem para matar cassa, nem cortassem páo para tirar mel, por não serem sentidos dos Tapuyas que nos fazião o mal: e nunca estes Tapuyas, que elles dizião, se acháião, nem se podião achar, por não haver outra nação, mais que a dos Payayazes, os quaes, por aquelle engano, forão desbaratando, cançando, e matando á fome a nossa gente: e por fim se forão muito embora, e a desampararão naquelles desertos e matos, depois de consumida, e acabada com as doenças miserias e trabalhos da jornada. E vendo o resto da nossa gente a perfidia destes Payayases, e que ficando alguns homens de guarda ás munições na aldéa de Tapurissé, elles os matarão e comerão, e o mesmo fizerão a outros na do Camisão, e a todos os que ficavão caçados, ou se apartavão, e que não havia outros inimigos senão elles, e como taes os desacompanhárão, e obrárão todos estes excessos, de baixo d'amizade que com nosco tinhão feito, e que os poucos que tinham escapado, não podião tomar satisfação alguma delles se voltavão.

• E havendo ido áquella jornada mais de duzentos homens brancos, forão muito raros os que chegarão a esta praça, e só se experimentou alguma fidelidade em alguns indios da Jacobina, que padecerão a mesma fortuna. Esta foi a ultima entrada, que se mandou fazer; e pelo infeliz successo que teve, ficarão os barbaros com maiores alentos, para por muitas vezes descereim, a infestar e destruir aquelles districtos costumados nesta capitania, e outros da dos Ilheos, assaltando o termo da villa Cayrú, por varias vezes, e o engenho de Antonio de Couros Carneiro, e outras muitas fazendas, roubando e matando homens, meninos, e mulheres, e escravos, sendo causa de muitas desampararem suas fazendas.

• E depois do mesmo governador e capitão general Alexandre de Souza Freire, entrar no governo deste estado, não bastárão duas companhias que ali tinha de infantaria, para reprimir o dito gentio, antes andava elle tão desaforado, que veio por algumas vezes a investir aos nossos soldados ás suas mesmas estancias, matando alguns, e roubando os moradores. E invadindo em 23 de outubro proximo o districto da Jiquiriçá, executou as mesmas crueldades e roubos, matando vinte e uma pessoas, entre brancos e negros, homens e mulheres, e crianças de tenra idade, e poucos mezes depois derão os mesmos barbaros nos curraes de João Peixoto Viegas, sitos nas Itapororocas, onde queimárão quatro, matarão e ferirão alguma gente.

• E ultimamente voltárão com grande poder ás estancias da villa do Cayrú,

guerra de Portugal com bastante credito. As copiosas chuvas do mez antecedente fizeram cahir em uma noite, sobre as casas da cidade baixa, grande porção de terra das ladeiras

as quaes investirão, e em uma dellas matarão o alferes, cinco soldados, e alguns moradores, que com elles se posarão em defeza, chegando a sua insolencia, a ser tão publica, que, costumando elles dar de subito e fugirem para as brenhas e matos, se deixarão estar á vista: e depois daquelle successo, forão investindo e roubando varias casas, cercando e pondo fogo ás que lhe resistião; e havendo muitos moradores da terra firme da dita villa, e dos districtos do Jiquiriçá e Jaguaripe, largado suas fazendas, pelos successos passados, retirando-se muitos para os lugares mais seguros do Reconcavo desta cidade, hoje, com o temor das crueldades presentes, tinhão desamparado todos suas cazas e lavouras, recolhendo-se os do Cayrú, á pequena ilha onde a villa está; e muitos de Jaguaripe e Jiquiriçá a outras partes com notavel perda de suas fazendas, detrimento publico, e offensa das armas de S. A. e que como a experiencia tinha mostrado, que, por se haver contemporisado com este gentio, nas occasiões das entradas passadas, procurando somente fazer pazes com elles (nas quaes não pode haver firmeza, ou segurança alguma por sua natural perfidia e inconstancia) tomário elles maiores atrevimentos, o que não succederia se em algumas dellas tivessem experimentado o rigor de nossas armas, e o devido castigo a seos insultos, pois que erão tão notorios os exemplos que havia na America, de que só com o rigor padecido se aquietarão as insolencias dos barbaros, que nellas conquistavão. E o mesmo se vio nos annos passados com a nação dos Guaitacazes na capitania do Cabo frio, e Faralilha do sul, que só, depois de destruidos de todo, se aquietarão.

• E que supposto as insolencias do gentio barbaro, e as mortes, roubos e danos, que os moradores desta capitania e villas vizinhas tinhão padecido, as gravissimas consequencias de uns, e de outros despovoarem suas fazendas e lavouras, de que tão principalmente pende o total sustento desta praça, e conservação dos engenhos pelas lenhas e farinhas, que de uma e outra parte lhes vem, mostrem a justificação com que de nossa parte se tem procedido nas varias entradas que se abrirão no sertão, a assentar pazes com o mesino gentio, quando delle se devêra tomar vingança as repetidas vezes que as tem quebrado; não sendo bastante o remedio, que todos os generaes passados procuravão dar a este damno, nem possivel evital-o a prevenção da infantaria, que esteve nos districtos de Maragogipe, e actualmente está na villa do Cayrú, nem se entender que poderá bastar, a dos oitenta homens, com que o mesino general socorreo (no mesmo ponto que recebeu aviso do ultimo successor) aquelles moradores, para deixar de se temer a ferocidade do gentio, por dar sempre subitamente, fez tão incerto o tempo, tão distantes as estancias, umas das outras, tão vastos os matos e livres, para, sem ser presentido, ohrar tudo o que intentar, e terem mostradas as experiencias, que só na origem se hade atalhar este damno publico, destruindo, e extinguindo totalmente as aldeas dos barbaros:

• E attendendo elle dito governador geral juntamente aos referidos assentos,

da Conceição e Misericórdia, demolindo muitos edificios, sob cujas ruínas ficarão mortas mais de trinta pessoas: era a terceira vez que acontecia igual fracasso, não sendo porem

que no governo se tem tomado, sobre ficarem cativos os que ficassem prisioneiros em guerra, unia as leis reaes que assim o tem determinado, ao cumprimento da ordem, que o príncipe nosso senhor se servio mandar-lhe ultimamente, por carta sua de 30 de fevereiro do anno passado, encarregando-lhe castigasse o desaforo, e atrevimento do dito gentio, fazendo-lhe guerra, na forma e modo que melhor parecesse a elle dito governador geral, e ser ella por todos estes fundamentos e circumstancias tão justa; estava resoluta a executar a dita ordem, e castigar o gentio barbaro, fazendo-lhe a guerra, que tanto convinha com o poder e brevidade que sua importancia estava pedindo, mandando degolar todos os que rezissem, declarando por cativos todos os que prisionassem, e assolando todas as aldeas inimigas, para assim poderem ficar livres os moradores, e socegadas as hostilidades do gentio: e que as terras conquistadas, se repartissem pelas pessoas, que melhor o merecessem na jornada: e nas disposições e prevenções para a entrada, se trabalharia com todo o calor.

• Mas porque sobre esta materia do gentio se havião tirado algumas devassas, e processado alguns papeis, que tinha ordenado se vissem em relação; propunha agora nella esta sua deliberação, para que em consideração dos testemunhos dos capitães mores, e pessoas, que os acompanháram naquellas jornadas, qualidades dos successos passados e presentes, damno publico, e inconvenientes que se podessem seguir ao serviço de S. A. e direitos de sua real fazenda, no prejuizo da de seus vassallos, lhe dissessem o que lhes parecia, para maior justificação, do que tinha deliberação, e melhor disposição de se dar cumprimento ás proviões reaes, e ordens antigas e modernas de S. A.; e sendo vistas as inquirições, devassas, lei e ordem de S. A., e mais papeis tocantes a esta materia.

• E consideradas as razões da proposta referida, pelo chanceller e mais desembargadores, pareceo a todos conformemente que a guerra era justa, e que para se executar na forma da dita lei de 611, não necessitava de mais assento, que o de 6 de abril de 643, confirmado e approvado pelos senhores reis D. João, que santa gloria hajão, e que se devia dar cumprimento, como o dito governador e capitão general tinha deliberação, á nova ordem de S. A., fazendo-se guerra ao gentio com o rigor, e na mesma forma em que elles no-la fazião, sendo cativos dos vencedores os que nella ficassem vivos, e que pelos mesmos se repartissem as terras (conforme a qualidade e possibilidade de cada um) que se conquistassem possuidas do inimigo. E que achando-se alguns indios criados entre nós, e nas aldeas sujeitas ao dominio do príncipe nosso senhor, que se tenham passado ao ao inimigo, se proceda contra elles pela justiça como rebeldes traidores, para exemplo de outros, por serem estes os guias, e se ter por infallivel serem os motores que irritão aos barbaros, a virem de tão longe invadir, e assaltar nossas povoações; com o que o dito governador e capitão general se conformou, e assim ficou determinado, do que se mandou fazer este assento, que todos assignarão. — Alexandre de Souza Freire — Azevedo — Burgos — doutor Soares — Peixoto — Espinosa — Goes — Macedo •

das anteriores tão prejudicial o resultado (35), e a camara, attribuindo o desmoronamento da terra ás immundicies lançadas no cabeça das montanhas, pedia ser authorisada para fazer levantar paredões, que evitassem a reproducção de igual fatalidade. Por este mesmo tempo se descobrio o continente, que hoje forma a provincia do Piahy, nome que lhe deo o pequeno rio, que só durante a estação pluviosa corre para o da Parnahiba. Domingos Affonso Sertão, appellido que tomou das suas continuadas entradas ao interior, e pelas quaes passára do estado de indigente na cidade, ao de opulencia, possuindo já na margem septentrional do rio de S. Francisco, a fazenda denominada *Sobrado* (36), mandou

(35) Por occasião deste desmoronamento dirigio a camara da cidade o seguinte officio ao rei — Senhor — Em abril deste anno forão as invernadas, e inundação das aguas tantas, que levárão do monte, em que está fundada esta cidade, quantidade de terra, com o que se arruinou meia praia desta cidade, arrazando muitas cazas de custo, e não foi este damno, sendo muito, tanto de sentir, como a morte de mais de trinta pessoas que perecerão sem confissão, que como foi de noite se lhes não pôde acudir, e estava a parochial da mesma praia ida, e só pelo milagre do Santissimo Sacramento, e da Virgem da Conceição escapou, e são já tres vezes as deste successo; mas em nenhum fez tanto estrago. Tudo nasce das immundicies que no despenhadeiro das ladeiras se deitão, a que não podemos acudir, nem com castigo, nem com penas, por que como o serviço é por escravos não considerão o damno, nem temem o castigo: para o remedio é necessario fazer paredes, que impidião o lança-las, e querendo nós tratar de as fazer, demos parte ao provedor da commarca, para nos levar em conta a sua despeza, o que diz não pode na forma do seo regimento. Pedimos a V. A. como pai destes vassallos, que tanto o amão, seja servido mandar por provisão, que se nos leve em conta esta despeza, e as mais que forem publicas e necessarias. Da mercê que V. A. nos faz esperamos o despacho á nossa pretensão. Escrita em camara da Bahia em 14 de agosto de 1671 — O juiz Manoel da Rocha — O vereador Thomé Pereira Falcão — Francisco Sutil de Siqueira — O procurador, João de Mattos Arauha. —

Igual requisição ja tinha sido feita anteriormente pela mesma camara, em virtude do que a carta regia de 12 de novembro de 1662 determinou, que o desembargador Sebastião Cardozo de Sampaio examinasse a despeza, em que podia importar a obra exigida, e por outra carta regia de 28 de outubro de 1663 determinou o príncipe regente, que o provedor da commarca levasse em despeza ao thezoureiro da camara a quantia de reis 1:665\$, que foi a designada no orçamento feito por aquelle desembargador.

(36) Esta fazenda, que ainda hoje conserva o mesmo nome, serve de limites

dali explorar aquelle territorio, onde ainda não constava haver alguém entrado, e pelas boas informações que teve dos seus exploradores, tornou com varias pessoas a proseguir na descoberta, penetrando, a despeito ás repetidas opposições dos indigenas, em uma das quaes foi gravemente ferido, pelo mesmo continente, onde já encontron o Paulista Domingos Jorge, que havia sahido de S. Paulo a descobertas com grande sequito de indios, e outros domesticos, e, reunidos ambos, continuarão na conquista, seguindo-se pouco depois o estabelecimento de muitas fazendas de gado por sesmarias, concedidas a diversas pessoas particulares pelos governadores de Pernambuco, concessão esta que produziu alguns choques entre aquelles governadores, e os de Maranhão e Bahia.

Em o mesmo anno de 1671 chegarão de S. Paulo os cabos que Alexandre de Souza Freire havia exigido para a guerra dos indios de Cayrù, e João Amaro, Paulista de nascimento, era o chefe daquelles cabos, a quem acompanhavão muitos indios habituados ao exercicio das armas. O governador reuniu logo em conselho os principaes officiaes e missionarios, segundo a lei de 9 de abril de 1655, em o qual se assentou ser justa a guerra, mas como a fazenda publica não podesse concorrer com os gastos indispensaveis, fornecerão os habitantes da cidade o dinheiro para isso necessario (37).

á provincia da Bahia com a de Pernambuco, por aquelle rio, extremando o termo da villa de Pilão-arcado com a de Cabrobô.

(37) Por officio da camara da Bahia ao rei, datado de 14 de agosto de 1671 participou ella a chegada desses Paulistas com cujo transporte e sustento, até partirem para Cayrù, despendeo o povo 10:724,3800 rs., não fallando nos petrechos de guerra, que o governo forneceo, ficando ainda o mesmo povo obrigado ás despesas da volta daquelles Paulistas, para a sua provincia, donde tinham vindo embarcados. Esse officio, que se acha registrado a f. 25. liv. 2. das cartas da mesma camara para S. M., mostra o engano de Rocha Pitta, quando dá em 1672 a chegada dos mesmos Paulistas: não consta porem dos outros livros a totalidade da despesa da sua volta, e apenas de um officio do governador de 7 de abril de 1674 dirigido á camara, e resposta desta de 16 do mesmo mez, se sabe que a

Partio João Amaro por mar para o Cayrú, com os seus Paulistas e soldados da Bahia, e depois de fazer viva guerra aos indios do interior, renetteo muitos prizioneiros para a cidade, onde forão vendidos, não excedendo de dez mil réis o preço dos melhores: proseguio dali para o norte contra os aborigenas, que haviam assaltado as villas de Maragogipe e Jagoaripe, fazendo diversas entradas, e em premio de seos serviços lhe foi doado pelo principe D. Pedro o senhorio de uma villa, que fundasse na grande sesmária que teve. Esta villa, que teve a invocação de S.^o Antonio, e mais conhecida pelo nome do seu donatario, foi por elle vendida, com todas as respectivas terras, ao coronel Manoel de Araujo de Aragão, quando se retirou para S. Paulo (38), e sua descrição terá lugar na topografia.

fazenda publica despenderá nessa guerra 14:248\$107 rs., que aquelle governador exigia fossem pagos pelo povo, a o que a camara se oppoz, por não haver obrigação do mesmo povo, e determinar a carta regia de 2 de fevereiro de 1688, que tal guerra se fizesse á custa do estado.

(38) O coronel Aragão, antes da mencionada compra, disputou judicialmente com João Amaro, o dominio do terreno doado, mas tendo decisão contraria da relação da provincia, determinou a carta regia de 9 de março de 1697, que o governador executasse promptamente essa sentença. Sabem todos quanto deve o Brazil ao genio empreendedor dos antigos Paulistas: delles tratarei por mais vezes no progresso desta obra, e pois que ora se falla de João Amaro, justo será demonstrar-se quaes forão os serviços, por elle prestados a esta provincia, transcrevendo o seguinte requerimento, sobre o qual mandou a carta regia de 8 de feveiro de 1697, que o governador informasse. — Senhor — Diz o capitão mor João Amaro Maciel Parente, que representando a V. M. os serviços, que o supplicante havia feito no estado do Brazil, e os de seo pai, o governador das armas da conquista dos barbaros, Estevão Ribeiro Baião Parente, que lhe ficarão pertencendo por sentença de justificação, e pedindo em satisfação desses serviços, o que contém a supplica, que com elles esta junta; foi V. M. servido deferir-lhe ao requerimento da villa e tença, que se tinha dado a seo pai, sem que provesse o supplicante no posto de governador das conquistas, como pedio, com administração dos indios bravos, para os poder aldear com um capellão á sua custa, uma vez que fossem por sua industria, e deligencia reduzidos á nossa amizade e communicação, ficando assim servindo de defesa aos moradores do sertão, e resultando desta disposição as utilidades, que movêrão ao governador da Bahia prover o pai do supplicante no dito posto, para os fins considerados na carta

Participou a camara da cidade a chegada dos mencionados Paulistas ao governo Portuquez, em officio de 14 de agosto de 1671 (39), e como constasse então haver-se prohibido aos

patente que apresenta; e porque a V. M. lhe consta que uns e outros serviços são consideraveis, e não estão remunerados, conforme a qualidade delles, em razão de ser a primeira mercê feita ao pai do supplicante de jure e herdade, e não serem necessarias para a confirmação della novos serviços, e tão grandes, como os que o dito supplicante tem obrado, sem delles ter recebido mais premio que 80,5000 rs. de tença, com promessa de commenda do mesmo lote, pois a mercê da villa e terras, que V. M. fez ao supplicante está em termos, de que lhe será difficiloso podel-a lograr em sua vida, havendo de a conseguir, por demandar e contender com parte rica, em tempo em que o supplicante se acha já muito pobre; causa porque recorre a V. M. em a prezente petição, para que, attendendo ao grande prestimo, com que tem servido toda a sua vida, e conveniencia que com a sua assistencia em o Reconcavo da Bahia, tem aquelles habitantes, pelos livrar e segurar dos continuos assaltos dos barbaros, e ser para isso sempre occupado pelo governador da Bahia, como bem se deixa ver da sua carta que tambem apresenta; o prôva no dito pôsto, que foi de seo pai e tem pedido, com mil cruzados de ordenado e soldo, pagos na Bahia, como se costuma pagar á infantaria daquella praça, e lhe conceda a administração dos indios para aquelle utilissimo fim, e bem commum que aponta; considerando outro sim ser o supplicante senhor donatario de uma villa, e ter promessa de commenda, por cuja causa é digno e merecedor que V. M. o honre com o foro de fidalgo da sua casa, concorrendo mais a de ser sujeito dos mais principaes e nobres da villa de S. Paulo, e como tudo o mais, que o supplicante podia referir dos seus serviços, consta dos seus papeis, que estão em poder do secretario deste conselho André Lopes de Lavre, que aqui offerece, e se inostra sem culpa pelas folhas corgidadas que apresenta — Pede a V. M. lhe faça mercê mandar juntar esta aos sobreditos seus papeis, e ponderando á vista delles o muito que o supplicante e seo pai fizeram no Brazil, se sirva conceder-lhe o que fica referido, etc —

(39) • Senhor — São tantos os assaltos, que o gentio bravo tem dado aos moradores desta capitania, matando de poucos annos a esta parte mais de quatrocentos homens, por cuja causa tem despejado parte da gente que occupava o reconcavo da villa de Cayrú, e todo o da freguezia de Jaguaripe e Maragogipe, que são as mais importantes para o mantimento desta praça, e donde saem mais caixarias para os engenhos, e se continuára, pararia de todo a lavoura desta capitania, causa de se haverem feito tantas entradas a fim de se atalhar este damno, para asquaes tem dado este povo mais de vinte mil cruzados, porque começaram já em tempo do governador Diogo Luiz de Oliveira, e todas sem effeito; continuando os mesmos damnos e perdas, e sendo tantos os clamores do povo, e attendendo nós ás melhoras da praça de V. A., nos dispusemos a chamar a gente de S. Paulo, por vér se lhes podemos dar fim, a que viessem fazer esta guerra, os quaes vierão muito á custa dos nossos cabedacs, porque lhes mandamos em-

naturaes do Brazil o poderem occupar os lugares de desembargadores na sua patria, exigio a mesma camara a revogação dessa prohibição, dirigindo ao monarcha, naquella data, o seguinte officio dictado com a linguagem franca, que tanto caracterisava os nossos antigos. » Senhor — Por noticias que temos, nos consta que V. A. foi servido mandar passar um decreto, para que nenhum filho do Brasil occupe, da data d'elle em diante, o posto de desembargador deste estado, quando os que de prezente os são não devem nada a nenhum dos mais: parece, senhor, que é uma offensa que V. A. faz aos filhos deste estado, e principalmente aos da Bahia, a quem V. A. por seus serviços concedeo os privilegios de infanções e outras muitas mercês, de que estão de posse, pois, senhor, se elles são capazes do posto, e dos da guerra, em que V. A. os tem provido, e todos servido a V. A. com as vidas, e fazendas que razão haverá que os prive de servirem a V. A. na patria, quando os dessa côrte o exercem na sua? Seja V. A. servido mandar reparar um damno tão afrontoso para os filhos do Brazil, e conceder-lhes o exercicio, pois sem elle não haverá filho d'elle, que continue os estudos, porque se por elles não hão-de ser premiados, e ter a esperança de servir a V. A. na patria, como o fazem os das outras, ces-

tações, cujo custo foi 1:000,000 rs., e para se embarcarem 925,000 rs., e, depois de chegados, para os aviamentos e socorrel-os, e em quanto não marchavão, 125,500 cruzados, que ao todo fazem 175,3.2 1/2 cruzados, afora o que se ha de gastar daqui em diante, que estamos obrigados a supprir com o necessario, até se tornarem a pôr em S. Paulo, afora a polvora e ballas, que o governador Affonso Furtado mandou dar, e outras cousas, que verdadeiramente se devem ao seu cuidado e minios, que lhes deo da sua casa, que os obrigou ao animo, com que vão á dita entrada, que se elle não fora, se perdéra tudo pela variedade da gente: devemos muito ao dito governador o cuidado e disposição, com que trata tudo, e amor com que nos governa: fazemos presente a V. A. esta despesa, para lhe constar o muito que estes vassallos despendem no serviço de V. A. e muito mais despendêrão, se suas impossibilidades o permittissem. Guarde Deos a V. A. para amparo destes vassallos, que no amor são os primeiros. Camara da Bahia 14 de agosto de 1671 — O juiz Manoel da Rocha, o vereador Thomé Pereira Falcão, Francisco Sutil de Siqueira, João de Mello Aranha, procurador.

sará o estudo , quando por muitas vezes temos pedido a V. A. que conceda aos filhos deste estado os privilegios que tem , e gosão os da cidade de Evora , e que possuão os religiosos da companhia de Jesus , que os ensinão , dar-lhes o mesmo grão que naquella cidade se dá aos della , pois os senhores reis de Portugal os creárão para augmento dos seus vassallos. Da grandeza de V. A. esperamos nos conceda uma contra mercô , pois todos se dirigem ao serviço de V. A. que Deos guarde , para augmento de seus vassallos. Camara da Bahia 14 de agosto de 1671 — O juiz Manoel da Rocha , o vereador Thomé Pereira Falcão , Francisco Sutil de Sequeira , o procurador João de Mattos Aranha. —

Por um morador do sertão recebeo o governador diversas amostras de prata , que aquelle dizia haver em grande abundancia , e em sitio diverso daquelle em que se presumião existir as descobertas por Roberto Dias , e o governador sem mais se informar do lugar , enviou para Lisboa , a noticiar tal descoberta , a seo filho João Furtado de Mendonça , o qual , escapando do naufragio , que fez na costa de Peniche o navio que o transportava , conseguiu naquella cidade , que o governo remetteste os objectos precisos ao estabelecimento de laes minas ; mas já a esse tempo tinha fallecido o descobridor , e , a pesar das diversas entradas no sertão , jamais foi possível encontral-as , achando-se apenas amethystas rôxas e topazios : Affonso de Furtado , reconhecendo a sua irreflexão , cahio em profunda melancolia , da qual falleceo no dia 26 de novembro de 1675 , e foi sepultado na igreja do convento de S. Francisco.

Mandou da cidade uma expedição contra os *Sovas* de Angola (40) , como havia sido ordenado ao seo antecessor , e fa-

(40) A carta regia de 12 de setembro de 1672 agradeceo a Affonso Furtado esse auxilio , como para Lisboa participára , em 21 de maio do mesmo anno , o governador de Angola Francisco de Tavora. Outra carta regia de 6 do mesmo mez de setembro daquelle anno , determinava que o governador fizesse partir para Lisboa quartezo parentes do rei de Congo , que o sobredito Tavora partici-

zendo, antes de fallecer, reunir a camara e principaes pessoas da cidade, para se eleger a successão ao governo, por não existir a respectiva nomeação, como em outro tempo se praticava, recahio a escolha no chanceller da relação Agostinho de Azevedo Monteiro, no mestre de campo Alvaro de Azevedo, e Antonio Guedes de Britto, descendente de Diogo e Catharina Alvares, que então occupava o lugar de juiz ordinario. Com o fallecimento daquelle chanceller, substituiu-o o desembargador ouvidor do crime, ficando desta sorte o governo composto todo de naturaes da Bahia, que, durante a sua administração até 15 de março de 1678, souberão preencher com dignidade os deveres do seu cargo.

27.º Roque da Costa Barreto, que havia servido de sargento mór de batalha na Extremadura, foi nomeado para successor dos antecedentes em 3 de fevereiro de 1677, depois do fallecimento de D. Sancho Manoel, primeiro conde de Villa-Flor, que para tal governo havia sido eleito, com o titulo de vice-rei, e tomou posse no sobredito dia 15 de março de 1678: ampliou a casa da camara da cidade, fez diversos estabelecimentos e fortificações, das quaes tratar-se-á na continuação desta obra; enviou em socorro da colonia do Sacramento duas companhias de tropa regular, que voltarão do Rio de Janeiro, por já se haver rendido aquella praça; regulou a administração das aldeas dos indios do Brazil, por instruções datadas de 23 de julho de 1678, e governou com satisfação geral do povo, até 4 de junho de 1682, sendo, durante a sua administração, separado da Bahia o bispado do Rio de Janeiro, cuja criação lhe foi communicada por carta regia de 18 de novembro de 1681.

28.º Antonio de Souza de Menezes succedeo a Roque da Costa naquelle dia: tinha militado na guerra contra os Hol-

para ter enviado para a Bahia, onde não convinha que ficassem, porque poderiam unir aos outros negros, e causar maiores prejuizos, sendo por isso diligentemente guardados desde que chegassem, até partirem para Portugal.

landezes em Pernambuco, em a qual perdeu um braço que substituiu por outro de prata, appellido com que era conhecido, e o seu governo foi em verdade um complexo de arbitrariedades e desconcertos. Apenas empossado da administração, deixou-se dominar por Francisco Telles de Menezes, que tendo ido preso por crimes para Lisboa, no tempo do governador conde d'Obidos, conseguiu ali sentença absolutoria, regressando com o lugar de alcaide-mór da Bahia, por compra que fizera a Henrique de Miranda, proprietario desse emprego: era pois Francisco Telles quem dictatorialmente regia os destinos do governo em geral, pois que o governador Menezes subscrevia de prompto, a quanto elle determinava. Não tardou a saciar vindictas passadas, e forão seus alvos Andre de Britto e Castro, provedor d'Alfandega, os irmãos deste, bem como Gonçalo Ravasco de Albuquerque, futuro successor de seu pai Bernardo Pereira Ravasco (41), no lugar de secretario de estado do Brazil, Antonio de Moura Rolim, Manoel de Barros da França, João de Couros Carneiro, escrivão da camara, o da fazenda publica Francisco Dias do Amaral, os capitães do presidio Diogo de Souza da Camara, e José Sanches del Poço, alem de outros muitos parentes, ou amigos dos designados.

Uns forão recolhidos á prisão da enchovia, e outros que se homiziarão no collegio dos jesuitas, ali mesmo forão cercados e presos, perdendo os seus empregos, que se derão aos protegidos do alcaide-mór, os quaes por sua parte commettião igualmente toda a sorte de violencias; mas Antonio de Britto e Castro, irmão do mencionado provedor, não podendo soffrer tantos excessos, e arbitrariedades, unido com mais sete pessoas em quem confiava, mascarados todos, accomettêrão atraz da Sé a Francisco Telles, que acabava de sahir de palacio, sem o acompanhamento da guar-

(41) Era irmão do celebre padre Antonio Vieira: veja-se as cartas n.º 86, 87, e 88, além de outras do tom. 2.º das cartas do mesmo Vieira.

da que o governador lhe offerecera , por haver tido aviso de pretendereim assassinal-o , e em pleno dia lhe descarregarão quatro tiros de bacamarte, matando-lhe um de seos laca ios, e ferindo outros : Britto poreim tirou a mascara que lhe cobria o rosto , e avançando á serpentina (42), onde ia Francisco Telles, o apunhalou com varios golpes , dos quaes fallecêo de tarde , e completada assim a sua vingança , socogadamente proseguirão pela mesma rua até o collegio , onde se homiziarão , sem que de qualquer pessoa soffressem a menor perseguição, com quanto bem publico fosse o assassinio, que acabavão de perpetrar.

Esta noticia tornou furioso o governador , que praticou os maiores absurdos, que se podem imaginar; insultou a todos os officiaes , que se achavão em palacio , mandou recolher á enchovia o ancião Bernardo Pereira Ravasco, fez cercar diversas cazas , e o collegio , e continuou no seo plano de violencias por muitos dias , sendo então notavel o genio mais que soffredor dos Bahianos, que o supportarão até que o governo de Lisboa, scientificado de tudo , o mandou substituir. (43)

29°. D. Antonio Luiz de Souza Telles de Menezes , segundo marquez de Minas , tomou posse do governo em 4 de junho de 1684 , tendo acabado de servir no das armas d'Entre Douro e Minho, e poucos homens haverá tão capazes, como elle, de se lhes confiar as redcas da administração publica de uma provincia , agitada pelos partidos e facções , consecrarias da imbecilidade de um governador, só propenso para o

(42) *Serpentina* se chamava uma especie de palanquim de rede, do qual se usava na Bahia, antes da introducção das cadeirinhas, ou vulgarmente *cadeiras de arruar*: hoje é mais conhecida por *tipoia*, e a denominação de *serpentina* proveio, segundo Bluteau, de terem a configuração de uma serpente as extremidades do varal, onde a rede era segura.

(43) *Pizarro* confundio a morte de Francisco Telles de Menezes, com a do governador Antonio de Souza, quando no tom. 8°. das suas *Mem. Hist. pag. 20* diz, que o povo, exasperado pelos seos desconcertos repetidos e attentados, o atacou e tirou-lhe a vida; mas Rocha Pitta a quem seguí afirma o contrario.

arbitrário. Seo primeiro passo foi soltar os que se achavão prezos injustamente, conciliou os animos discordes, e fez abundar a cidade de viveres, de que até então havia grande falta, em consequencia de os lavradores, aterrados com os desacertos e abusivos procedimentos de Antonio de Souza, não se atreverem a mandar seos generos á mesma cidade. Soffria igualmente Pernambuco outro regulo no seo governador, João da Cunha Souto maior, e tantos forão os seos actos de prepotencia, que o governador geral se vio obrigado a interpôr a sua authoridade, declarando áquelle Souto maior, que o demittiria do governo a não mudar de conducta.

A taes prepotencias succedeo logo em 1686 o flagello da peste (44), que passou de Pernambuco á Bahia, causando em ambas as provincias estragos terriveis. Attribuiu-se a origem dessa peste, a que se deo o nome de *bicha*, a varias barricas de carne putrificada, que restavão de tornaviagem d'uma embarcação vinda da ilha de S. Thomé, e foi o primeiro victimado contagio um tanoeiro do Recife, que, ao abrir uma dessas barricas, expirou immediatamente, bem como algumas pessoas de sua familia, estendendo-se o mal com tamanha rapidez, e força a toda a cidade e suburbios, que em poucos dias perecêrão mais de duas mil pessoas, numero em verdade extraordinario, comparativamente á população, que então existia naquella provincia. A noticia de tal flagello chegou com elle á Bahia, havendo dias em que adoecião mais de duzentas pessoas, e poucas forão as que sobrevivião nove dias, pois quasi geralmente o termo fatal dos infectados era no mesmo dia do ataque: notava-se em uns calor tepido, e pulso socegado, e em outros delirios, ancias, e grande febre, expirando todos, lançando pela boca copioso sangue.

(44) Em dezembro de 1685 houve um grande eclipse da lúa, tendo antes havido outro do sol, e o jesuita *Valentin Estancel*, que os observára de Pernambuco, e seguia o systema da antiga astrologia, prognosticou que grandes males ameaçavão o Brazil, fazendo acreditar tal prognostico com o apparecimento da epidemia que acima se menciona.

Nesta época terrível distinguia-se o governador marquez de Minas, em provas (45) de piedade e beneficência, a favor

(45) O melhor elogio deste governador, é o que consta do seguinte ofício da camara da Bahia copiado da f. 369 do liv. 1º. do registo — Senhor — O marquez das Minas, governador e capitão general deste estado, grande observador das ordens de V. M., ordenou ao dezmhargador Bento de Barros Bizerra, tomasse conta da importancia do donativo, que este povo poz em si para o dote da serenissima senhora rainha da Gram Bretanha, e paz d'Hollanda, e que achando-se ter-se valido della o tribunal da fazenda, ou o deste senado, a fizesse repôr, para se despendar na forma das ordens de V. M., estas mandou executar o dito marquez, obrigado mais de sua obediencia, que das razões que se lhe offerecião para replicar a V. M.: porque em o anno de 672 veio esta mesma ordem ao dezmhargador syndicante Sebastião Cardozo de Sampaio, e querendo dar-lhe execução, recorreu este senado a V. M., representando o estado da terra, e a falta de cabedaes, com que se achiavão os moradores para serem novamente fintados sobre a finta annual, que estão pagando, e outras imposições applicadas ao sustento da infantaria desta praça, para o que se valeo este senado do donativo, visto não ter outros effeitos, e não duplicar fintas, e isto fez na supposição de que esta contribuição é um milhão duzentos e oitenta mil cruzados, que se pedio a este povo, e constrangido se obrigou a pagar em 32 annos, que cabe quarenta mil cruzados a cada um anno, e completos os ditos 32 annos se deve ajustar a conta, e satisfazer tudo aquillo que faltar, de que este senado se valeo, por não carregar tão demaziadamente este povo pelas razões referidas.

« Estas mesmas, e com maior necessidade podemos hoje allegar a V. M., assim pela atenuação dos cabedaes, como pelo pouco valor de nossas lavouras, tão carregadas de direitos e tributos, e sobre isto a ruina e castigo que de prezente estamos experimentando com tantas mortes, e desamparos, como a V. M. lhe serão prezentes: e se em outro tempo, senhor, só para a contribuição ordinaria se tiravão os brincos das orelhas ás mulheres, e ás viúvas as saias; que será hoje no estado em que estão estes povos, se lhes carregar mais esta cobrança? Ninguém nisto pode informar a V. M. com mais verdade, do que o dito marquez, que desde o principio do seo governo começou a socorrer a muitos e muitos pobres, e pagou por elles não somente as fintas, mas outros empenhos, e neste grande conflicto, descobrio os quilates da sua generosidade e grandeza, assistindo publicamente a todos os necessitados e doentes, com mão mui liberal e despeza de sua fazenda, e para lhe não ser nada occulto, ellegeo o meio de devoção de acompanhar o Santissimo Sacramento, e em pessoa entra nas casas dos enfermos, e conforme as necessidades que conhece, os manda logo socorrer, e com este zelo e deligencia tem recommendado aos parochos, e religiosos, que o advertirão dos necessitados, que houver para lhes mandar assistir (como o faz) com todo o necessario, assegurando-lhes que lhe dão particular gosto com estas noticias, e que se lhe faltar dinheiro venderá a sua prata.

« E porque os enfermos não cabião no hospital, fez enfermaria em sua casa, e

dos enfermos, bem como uma respeitavel viuva D. Francisca de Sande, que á sua custa e com singular beneficencia tratou de muitos enfermos, fazendo em sua caza um hospital, onde admittia os da classe indigente, que não cabião no da misericordia.

Não acertou a medicina com o remedio á tal enfermidade, e notou-se que ella apenas afflicto a população branca, sendo mais terrivel para com os individuos dotados de maior robustez, como se experimentou nas pessoas dadas á vida do mar, e ás do sertão: todavia não fez tantos estragos no interior, talvez porque a atmosfera, menos impregnada da corrupção ambiente, se tornava mais pura com os ares que ali girão. Ja não havia pessoas na cidade, que assistissem aos enfermos, e então o povo religiosamente recorrêo ao

della se assistio com todo o provimento aos prezos, e com este grande exemplo fizeram o mesmo algumas pessoas, com o que se reparavão muitas vidas, principalmente dos homens da frota, que certamente havião de morrer ao desamparo, cousa que deo grande cuidado ao dito marquez, receando-se invernasse a dita frota por falta de marinheiros; e assim tratou com grande cuidado de suas vidas, mandando amiudadas vezes saber delles, e agradecer ás cazas aonde estavão, e juntamente offerecer tudo o que fosse necessario, e em toda esta tribulação, se não descuidou do apresto da tropa, animando a todos, e indo amiudamente aos trapiches assistir á carga e apresto dos navios, e com esta deligencia, fervor, e cuidado alentou os animos, que estavão desmaiados, a trabalhar e conseguir o mandar a frota, cousa que parecia impossivel, pela occasião referida: com que temos representado o miseravel estado, em que se achão estes povos, e obrigação, que confissão ao dito marquez pela sua piedade, e boa acceitação do seo governo e de suas acções.

« Em nome dos ditos povos pedimos agora a V. M. humildemente prostrados aos seus reaes pés, seja servido mandar considerar as nossas razões, e suspender a execução desta ordem, e pagaremos o que se achar a dever este senado, acabados os 32 annos, de sorte que fique ajustada a quantia na forma da nossa obrigação. E se não conheceramos no marquez os grandes desejos que tem de ir para esse reino, com grande efficacia havíamos pedir a V. M. o dilatasse mais alguns annos, o que não deixaria de ser de grande utilidade do serviço de V. M., consolação, e bem commum deste povo: nesta materia obrará V. M. o que fôr servido, que isto é so insinuar nossa lealdade e vondade. A' real pessoa de V. M. guarde Deos, como seus vassallos havemos mister, Bahia 15 de julho de 1636.
— João Peixoto Viegas — Nicoláo Alves Figueira — Francisco de Araujo e Aragão — João Pereira do Lago — Balthazar Gomes dos Reis.

auxilio divino, passando no dia 10 de maio de 1686 á igreja do collegio, donde conduzio em procissão a imagem do apostolo S. Francisco Xavier, procissão esta, que a camara da capital continuou annualmente a fazer, á custa de seus redditos, até o anno de 1828 (46).

30°. Mathias da Cunha succedêo ao marquez de Minas em 4 de junho de 1687, e manteve o governo até 24 de outubro do anno seguinte, dia em que falleceu: jaz na capella-mór da igreja de S. Bento. Tinha exercido o lugar de commissario geral de cavallaria do Alentejo, de mestre de campo do terço da armada, e de brigadeiro, com cuja patente governou o Rio de Janeiro, donde passou ao governo das armas d'Entre Douro e Minho, emprego, que servia quando foi elevado a governador geral do Brazil: tentou fazer guerra aos indios do Ceará pelas hostilidades, de que se queixarão os seus habitantes, e sua morte foi do contagio da *bira*, que ainda destruiu aquelles, que de novo chegavão á cidade.

Conhecendo o seu estado moribundo, reuniu em palacio a camara e principaes pessoas da cidade, para elegerem a pessoa que por sua morte o substituisse, e cahiu a nomeação no arcebispo D. Fr. Manoel da Encarnação, ficando os negocios

(46) No dia 10 de maio de 1686 a camara e povo da cidade tomáram por seu padroeiro o apostolo S. Francisco Xavier, e em officio de 20 de julho pedio ao rei D. Pedro II a confirmação de tal voto, no que foi deferida por provisão de 3 de março de 1687. Em consequencia disto requerêo a mesma camara a confirmação pontificia, e á instancias do cardinal *Capenha*, a congregação dos ritos, no pontificado de Alexandre VIII, approvou essa eleição em 13 de setembro de 1688, concedendo ao mesmo santo todas as prerogativas dos outros padroeiros, conforme a constituição de Urbano VIII: como porém no breve respectivo se ordenasse, que a eleição fosse feita por votos secretos, reuniu-se para ella o povo em camara no dia 31 de março de 1689, e sendo unanimemente reeleito o mesmo padroeiro, o arcebispo D. Fr. Manoel da Encarnação, que recolheu os votos, approvou a eleição, como era autorizado, e a publicou por edital de 16 de abril desse anno. Mas as chamadas economias modernas tem extinguido essa festividade, e outras mais instituidas por motivos, que fazendo honra á Bahia, devião subsistir eternamente, ao menos para avivar o exemplo e pratica das acções virtuosas, qual era a noticiada em a nota 18 pag. 86.

de justiça a cargo do chanceller da relação Manoel Carneiro de Sá. Neste mesmo dia se amotinárão os soldados dos dois terços do presidio da cidade, e apoderando-se da casa da polvora, declarárão que dali passarião a saquear a cidade, e principalmente as cazas dos vereadores da camara, no caso de que em vinte quatro horas não fossem pagos do soldo de nove mezes, que se lhes estava devendo: debalde seos officiaes, e o arcebispo pretenderão accommodal-os, porem unicamente se conseguio delles o desistirem dos actos de violencia, que já praticavão, tomando tudo quanto conduzião as pessoas, que passavão pelas immedições daquelle sitio, e a camara, ainda nesse tempo obrigada a tal pagamento, com grande custo reunio a quantia sufficiente, e lha enviou ao campo; mas, ainda mesmo depois de satisfeitos, não depozérão as armas, em quanto lhes não foi apresentado o perdão assinado pelo arcebispo, e Mathias da Cunha, que nos parocismos da morte o firmou, recolhendo-se então á cidade, a fazerem as honras funeráes ao governador.

34.º Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, almotacé, apozentador mór do reino de Portugal, e senhor da capitania do Espirito Santo, que vendeo á corôa, tendo servido com distincção na restauração de Evora, foi nomeado governador de Pernambuco, donde passou á Bahia, e em 10 de outubro de 1690, tomou posse do governo geral do Brazil, que lhe entregarão os dois governadores interinos (47). Seo primeiro passo foi publicar em 10 de novembro um bando, pelo qual determinava que todos os moradores, dez legoas em redor da cidade, fossem obrigados a mandar plantar 500 covas de mandioca, para se evitar a fome

(47) Por carta regia de 8 de março de 1689, se mandou dar a esses governadores as propinas correspondentes ao cargo: todavia registrando-se no livro verde da relação a f. 92 a ordem regia, que confirmou no governo da mesma relação aquelle chanceller, não acontesco assim com a que era relativa ao governo geral, confirmado na pessoa do arcebispo, lavrando-se por isso um assento em 6 de maio de 1690, como já o disse Mons. Pizarro.

que ameaçava a invasão dos inimigos, debaixo de pena de 100,000 rs. applicados ás fortificações.

Remetteo para as provincias de Maranhão , Pernambuco , Rio de Janeiro , bem como ás ilhas de Cabo-Verde sementes de pimenta da India , e canella , como lhe foi ordenado em carta regia de 16 de janeiro de 1691 , e por outra de 7 de fevereiro do mesmo anno foi autorizado a dividir os portos de mar da provincia do Ceará em capitánias por particulares , que os quizessem povoar e fortificar ; auxiliou o jezuita Alexandre de Gusmão no progresso do seminario de Belem , termo da villa da Cachoeira , e , em cumprimento da ordem regia de 28 de janeiro de 1694 , estabeleceu em camara a contribuição annual de 4:000,000 rs. para o socorro da colonia do Sacramento. Em provisão de 9 de novembro de 1693 ratificou o ajustamento , que os moradores de S. Paulo , tinham feito com o secretario do provincial da companhia , sobre haver-se por invalida e impraticavel a doutrina dos missionarios de Varatôjo , relativa a serem cativos os indios pelos Paulistas capturados em guerra , provisão esta que foi apresentada á camara de S. Paulo , a 25 de janeiro de 1694 , pelo padre Alexandre de Gusmão , que naquella provincia então se achava de visita , e representando os mesmos Paulistas ser-lhes incommodo o recorrerem á Bahia , em os negocios attinentes aos indios , determinou a carta regia do 1.º de fevereiro do mesmo anno , que a decisão de taes negocios ficasse competindo ao governador do Rio de Janeiro.

Autorizado por carta regia de 22 de maio de 1693 , a crear villas onde conviesse , estabeleceu algumas , e por suas deligencias extinguiu e castigou os pretos escravos que se levantáram em Camamu , e o bando de facinorosos Paulistas , que na villa de Porto-seguro , commettião escandalozos crimes , sendo punidos com pena ultima cinco dos principaes que pôde capturar o desembargador Dionizio d'Avila Vareiro , que para tal prisão partio da cidade , com um destaca-

mento (48). Nomeado vice-rei da Índia partio para Lisboa, depois de ter entregue o governo a seu successor em 22 de maio de 1694, e aportando á Bahia no regresso dessa viagem, falleceu na mesma cidade em 1702, sendo sepultado na igreja do collegio.

32.º D. João de Lencastro, ligado por vinculos de familia aos reis de Inglaterra e Portugal, onde havia militado, distinguindo-se com especialidade no ataque do *Canal*, passou do governo de Angola ao do Brazil, do qual tomou posse na Bahia a 22 de maio de 1694, e o reparo das fortificações da cidade foi o primeiro passo de sua administração, mais memoravel por ser durante ella extincto o famoso quilombo denominado *Palmares*, cuja noticia succintamente darei, já pela sua importancia, já pela ligação que tem com as prezentes memorias.

(48) Por este motivo recebeo o governador a seguinte carta regia —

• Antonio Luiz, etc. • Havendo visto a conta que me destes dos castigos, que depois que governaes esse estado, mandastes fazer assim aos negros que se levantáron no districto da villa de Camamu, capitania dos Ilheos, como aos Paulistas, que se liavião levantado em Porto-seguro, e obrado taes excessos, que nem o capitão mor se atrevia a sair fóra de sua caza, nem os officiaes de justiça a podião administrar, matando e roubando a quem lhes parecia, sequestrando-lhes os bens, e finalmente fazendo insolencias e tirannias, quando havia muitos annos se não recordavão de excessos similhantes, e que propoundo em relação esta materia, se assentou fosse um desembargador devassar dos ditos oasos, e achando culpados, os trouxesse a essa cidade presos para serem castigados; e que com effeito nomeando para esta deligencia o desembargador Dionizio de Avila Vareiro, fóra com os officiaes, e soldados, que lhe nomeastes de tal maneira, que ainda que os reos tiverão aviso, prendêra a todos dentro no matto com admiração dos que conhecião Paulistas embrenhados, e que presos os trouxera para esta cidade, e na relação della forão sentecados cinco delles, por serem os principaes aggressores, e justicados, sendo mais de trinta os degradados para Angola, com o que ficava hoje esse estado com tanto temor, que havia muitos annos se não fazia briga nem morte: pareceo-me agradecer-vos, como o faço, o zelo com que vos haveis na boa administração da justiça, devendo-se á vossa deligencia o evitar-se insultos nesse estado, e tambem o damno, que se podia seguir a elle de engrossar-se esse mocambo, e ao desembargador Dionizio d'Avila, mando agradecer o acerto com que se houve nesta deligencia de tanta ponderação. Lisboa 17 de novembro de 1692 — Rei.

Durante a primeira invazão dos Hollandezes em Pernambuco, quarenta Africanos, escravos de varios engenhos da villa de Porto-calvo, por buscarem a liberdade, fugirão para o interior do continente daquella villa, acompanhados de varias escravas, e, munidos das armas que poderão adquirir, se estabelecerão no interior da terra firme, entre aquella villa e a de Atalaia, em 9°. de latit. nort. Bem depressa se lhes reunirão outros muitos pretos e pardos, escravos e livres, que fugião aos castigos publicos, ou domesticos em que haviam incorrido; assaltavão as fazendas vizinhas, donde á força conduzião consigo outras escravas, e o mais de que precisavão, e já poderosos em forças elegerão para chefe de sua republica a um dos mais valentes e esforçados, com o titulo de *Zombi* (49), tendo alem disso seus magistrados, com os proprios titulos porque erão reconhecidos em Africa.

Consta que os crimes entre elles irremessivelmente punidos de morte, erão o homicidio, o roubo aos do estabelecimento, e o adulterio: gosavão da liberdade os escravos, que espontaneamente se lhes união, mas erão conservados no cativeiro os tomados por força, sendo aquelles castigados mais severamente que estes, quando tentavão voltar a seus primarios senhores. Uma tanga lhes cobria a cintura, e, exceptuados os maioraes, que usavão da roupa que furtavão, aquella constituia toda a sua unica cobertura: sua religião era uma mistura de christianismo e paganismo, e pelo terror que incutião nas suas correrias, muitos habitantes com elles fizerão liga, vendendo-lhes o armamento, fazendas, e outros generos da Europa, de que elles precisavão, ficando assim confederados, e livres de quaesquer violencias dos capitães da republica, para o que recebião uma especie de salvo conducto, representado em certas figuras, confederação

(49) Talvez seja corrupção de *Zambi*, que, segundo o Dictionario da lingua Bunda ou Angoleuse por *Fr. Bernardo Maria da Camoesaem*, significa rei, ou potentado.

aquella contra a qual não forão bastantes as penas impostas por diversas ordens , pois que o perigo , a que estavam expostos , fazia esquecer o castigo futuro.

Excedia a 20:000 pessoas o numero dos reunidos naquelle *mocambo* , metade dos quaes erão capazes de pegar em armas , e a povoação comprehendia mais de uma legoa em circuito , tendo por muralha uma estacada de duas ordens de páos altos , e lavrados nas quatro faces , da melhor e mais forte madeira , que abunda naquelle districto , com tres portas á igual distancia , e sobre cada uma destas sua plataforma , guarnecida , durante a paz , por duzentos homens , commandados por um official de valor , alem de outras fortificações : as cazas no interior erão irregulares , differindo apenas a do *Zombi* , pelo seo tamanho e formato ; uma elevada collina , no centro da povoação , lhes servia de atalaia , donde descortinavão a longa distancia todos os aproches , dos que os quizessem atacar ; as aguas erão abundantes , e uma lagôa lhes fornecia grande quantidade de pescado . A denominação de *Palmares* proveio das muitas palmeiras , que os negros ali plantarão , e alem do recinto , assim fortificado , tinham outros estabelecimentos de cultura nas immedições , estabelecimentos esses a que presidião os mais valentes . O Paulista Domingos Jorge Velho , exigido pelo governador de Pernambuco , Caetano de Mello e Castro , partio de Piancó , onde estava com o seo corpo , que constava de perto de mil homens , pelo centro , de ordem de D. João de Lencastro ; atravessou o Urubú , pretendendo reconhecer os Palmares , e ser o primeiro em bater os negros , mas no terceiro dia em que se allojára em Garanhuns , defronte dos Palmares , entretidos os seus soldados em colher os fructos de um bananal , pertencente aos daquella fortificação , forão improvisamente atacados por um grupo dos sobreditos negros , perecendo nesse ataque mais de quatrocentas pessoas de ambos os partidos : não quiz Domingos Jorge tentar a vingança , e , seguindo as ordens que recebeo de D. João de Lencastro ,

marchou para a villa de Porto-calvo , que era o ponto designado , para a reunião de outra força que devia chegar , mandada pelo governador de Pernambuco.

Constava esta expedição de tres mil homens, entre os quaes se contavão , voluntariamente alistados , muitos proprietarios , a quem os dos Palmares tinhão causado grandes prejuizos ; e era chefe dessa força Bernardo Vieira de Mello , que tendo antes batido uma partida daquelles negros , em um choque que teve com elles , sahio de sua fazenda denominada *Pindobas* , e se foi offerecer ao governador com muitas pessoas que reunio: de Alagôas, Penedo, S. Miguel, e S^{ta}. Luzia do norte, marcharão a incorporar-se aos de Pernambuco mil e quinhentos homens , sob o commando do sargento-mór Sebastião Dias , e reunidos todos em Porto-calvo , se lhes incorporarão também o respectivo alcaide-mór Christovão Luiz de Vasconcellos , o capitão Rodrigo de Barros Pimentel , e o coronel Christovão da Rocha Barboza.

Dali marcharão para os Palmares , onde já se havião recolhido os dos estabelecimentos exteriores daquela fortificação , depois de destruirem todas as plantações , cujos fructos conduzirão para o presidio , a fim de que os seus contrarios não se podessem delles servir. Bernardo Vieira atacou a porta central , Domingos Jorge a do lado direito , e Sebastião Dias a do esquerdo ; a outros officiaes forão encarregados diversos pontos da estacada, onde se puzerão escadas, levadas por prevenção , mas quantos por ellas subião forão victimas do valor dos negros , sendo rechassados com armas, frexas , e até com agoa fervendo.

Os sitiantes, conhecendo não poderem escalar a estacada, recorrêrão ao governador de Pernambuco , pedindo-lhe mais soldados e artilharia, sem a qual dizião ser impossivel poderem romper o intrincheiramento, e poucos dias depois da partida dos seus correios, lhes chegarão os viveres que tinhão exigido das villas de Alagôas , Penedo, e S. Miguel:

mas os negros , a quem já faltava a polvora , vindo da sua atalaia o consideravel reforço que chegava aos sitiantes, desanimarão : Sebastião Dias , á força de machados, conseguiu abrir a porta que lhe tocára, acontecendo o mesmo a Bernardo Vieira , aos quaes logo se unio o Paulista Domingos Jorge , a pezar da distancia em que se achava no seo ponto ; todavia pequena resistencia soffrerão , porque o chefe *Zombi*, e seos principaes companheiros, julgando infallivel a sua captura , se precipitarão corajosamente do alto da collina , preferindo essa morte á escravidão, e os outros , rendendo-se entre o pranto e excessivos clamores , forão levados a Pernambuco , onde , tirados os quintos pertencentes á fazenda publica , se repartirão os restantes pelos chefes e soldados da expedição , conforme as prezas que fizerão quando entrãrão na fortificação , em a qual nada de precioso se achou , superabundando somente o armamento , e os escravos , de quem se temia , que outra vez fugissem e se rebellassem , forão distribuidos por outras provincias , ficando apenas em Pernambuco as mulheres, e crianças.

A noticia da extincção deste presidio chegou ao Recife , quando o governador se preparava a partir no seguinte dia , com dois mil homens de reforço e a artilharia exigida , e o povo daquella cidade se entregou ao maior regozijo , vendo dissolvido um aggregado de escravos armados , de quem tantos damnos soffreo, no espaço de secenta e quatro annos: houve logo procissão em acção de graças, e Caetano de Mello por esses serviços, e pelos que prestára anteriormente em Africa, passou a exercer o lugar de vice-rei da India. (50)

Dissolvido e extinto o ajuntamento dos negros , que fica

(50) Por carta regia de 20 de março de 1682, se havia determinado ao governador Antonio de Souza de Menezes, que em conformidade do alvará de 10 do mesmo mez, mandasse pelo desembargador Francisco da Silva Pinto , e na falta deste pelo desembargador Antonio Rodrigues Banha, proceder a devassa contra os negros dos Palmares, como se com devassas fosse que se devião reduzir á obediencia negros insurgidos.

referido, Lencastro se entregou todo ao augmento da provincia, e desejando estabelecer a fabrica do salitre, que se havia descoberto no interior da Jacobina, foi pessoalmente examinar aquella commarca, vizitando na mesma occazião os lugares do Reconcavo; criou as villas de Cachoeira, S. Francisco, e Jaguaripe, segundo as ordens regias a respeito, das quaes tratarei na topografia; edificou na cidade a casa da moeda (51), da qual sahirão os officiaes e instrumentos necessarios á fundação da do Rio de Janeiro, em virtude do que ordenára a carta regia de 12 de janeiro de 1698, e achando insufficiente a casa, onde a relação fazia as suas sessões, mudou-a para a em que ora se conserva, na qual mandou fazer os necessarios concertos e accomodações.

Infestavão os indios das nações Acoroáses, Mocoáses, e Rodelleiros os estabelecimentos da commarca do rio de S. Francisco e suas immediações, ao que tudo se dava nesse tempo o nome de *sertão de Rodellas*, e autorisado pelas cartas regias de 10 de novembro, e 2 de dezembro de 1698 mandou fundar as povoações do Rio-preto, Parnaguá, e Rio-grande, hoje villa da Barra, a fim de que, reunidos os habitantes, podessem oppor resistencia áquelles selvagens; mas como estes continuassem nas suas incursões, os mandou bater, segundo lhe ordenou a carta regia de 17 de novembro de 1699.

No entanto porem não se descuidava de promover a civi-

(51) Do anno de 1694, em que se abriu esta caza de moeda, até o de 1697, em que se fechou, cunhárão-se

Em ouro para a Bahia.	Rs. 102:000	3000
Idem para Pernambuco.	8:000	3000
Em prata para a Bahia.	818:952	5140
Idem para Pernambuco.	428:883	5260
	<hr/>	
	1,357:835	8400

Pelos mesmos annos cunhárão-se no Rio de Janeiro

Ouro.	Rs. 612:644	8640
Prata.	253:694	8940

disposição dos indios mais pacificados, estabelecendo adequados regulamentos a firmar a catequese, e propondo outros ao monarca reinante (52). Foi durante o seu governo prohibida toda a comunicação da provincia da Bahia com as minas de S. Paulo pelo interior (53), e como não cessavão

(52) « D. João de Lencastro, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Os seminarios, que representaes na vossa carta de 15 de maio do anno passado, para se poderem crear os indios *colominis*, e *cunhatins* com mais fructo dos missionarios, que assistem nas aldeas, e o arbitrio, que inculcaes em outra vossa carta, de 30 de junho do mesmo anno, para se edificarem e sustentarem estes seminarios, certifico a opinião que se tem de vosso zelo, e do cuidado com que procuraes o maior bem das almas. São com tudo tantas as difficuldades que occorrem, para se pôr em execução este vosso arbitrio, tanto em ordem á criação dos indios nos ditos seminarios, como para se tirar por tributo a consignação necessaria para o sustento delles, que me parecéo dizer-vos que depende de mais tempo, e de mais consideração esta materia, e que deveis continuar aquelle vosso cuidado, em que os indios aprendão a doutrina nas suas aldeas, que nellas gozem da sua inteira liberdade, que tenham as terras que lhes mando repartir e demarcar e sejam assistidos por bons missionarios, porque supposto que ao prezente tenham muitos indios, especialmente os naires da cidade, repugnancia em receber a dita doutrina, e tenham outros a rudeza, que vós chamaes natural, para a poderem aprender, para com os que a repugnão, e para com os que a não percebem, não ha outro remedio na lei de Christo, que o de os procurar vencer com paciencia e arte, e doutrinar com a mesma paciencia e trabalho dos missionarios: e assim como muitos tem por natural a rudeza, muitos tambem tem por inclinação natural o melhor genio, que os faz capazes, como se tem experimentado em muitas aldeas, e se conhece de outra carta vossa, em que daes conta de todas as que se achão feitas e estabelecidas em todo esse estado, e por outras relações que tambem tem vindo das capitánias de Pernambuco e Rio de Janeiro, e do estado do Maranhão, no qual muitos indios nas suas proprias aldeas sabem lêr, escrever, e contar, e muitos assistem aos officios divinos, tanto e melhor do que fazem os Portuguezes. Ja se vos tem dito e recommendado, quanto poder caber na diligencia dos missionarios, que procurem ensinar aos indios na lingua Portugueza; porem é necessario que elles primeiro saibão a dos indios. Para este fim se vos tem dito, e encommendado tambem, que em todas as religiões do Brazil hajão mestres e praticos nas linguas não só dos indios, mas dos pretos, e se tem ordenado que haja catequistas, principalmente dos negros que mais o necessitam. Estes meios são os mais naturaes, proprios e efficazes para a redução de uns e outros, e os que com mais facilidade se podem executar, e espero de vós de tal maneira o façaes, como tendes feito em tudo o que é da vossa obrigação. Escrita em Salvaterra a 12 de março de 1701 — Rei.

(53) « D. João de Lencastro, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Por com-
 m'ar ao meo serviço fui servido resolver, que essa capitania se não communique

19⁴.

os indios ferozes do Rio-grande do norte de hostilizar os respectivos habitantes, sem que da Bahia, pela grande distancia, podessem de prompto ter o necessario socorro, ordenou a carta regia de 19 de janeiro de 1702, que aquella provincia ficasse desligada da Bahia, e incorporada á de Pernambuco, sujeita todavia ao governo geral, como o erão as mais partes do Brazil.

Falleceo por este tempo na capital da Bahia, com geral sentimento de seos habitantes, o celebrado jesuita Antonio Vieira (54), e D. João de Lencastro, conhecendo,

pelos sertões com as minas de S. Paulo, nem das ditas minas se possão ir buscar gados, ou outros mantimentos a essa sobredita capitania da Bahia, nem tambem della trazerem-se ás minas, encarregando ao provedor, e administradores das ditas minas examine se entrão nellas algumas cousas vindas pelo sertão dessa capitania, e que tendo noticia disso dêm logo buscas, fação autos, e tomem por perdido tudo o qué assim fôr achado, aceitando para esse effeito denunciações, ainda em segredo, e procedendo em tudo na forma que nesta parte se dispoem no regimento da alfandega desta cidade, sobre as fazendas tiradas por alto, e que as mesmas denunciações se possão dar ás justicas; do que me pareceo avisar-vos para que tenhaes entendido o que nesta parte tenho disposto, recommendando-vos apertadamente que pelos cabos dos sertões, se impida com toda a vigilancia esta communicação. Escrita em Lisboa a 7 de fevereiro de 1701 — Rei.

(54) Antonio Vieira, cujo renome fez epoca por quasi toda a Europa, e pela maior parte da America, nasceu em Lisboa aos 6 de fevereiro de 1608, e teve por pais a Christovão Vieira Ravasco, fidalgo da caza real, e D. Maria de Azevedo: de oito annos incompletos de idade, embarcou-se para a Bahia, escapando nessa viagem do naufragio, na altura da Parahiba, em o dia 20 de janeiro de 1616, e alistado na companhia dos jesuitas, foi elevado ao sacerdocio a 13 de dezembro de 1635. Tão grande apostolico quanto estadista, lhe forão confados importantes negocios ante as nações estrangeiras, e no Brazil, com especialidade no Maranhão e Pará, o seo nome ha de sempre ser duradouro, pois, munido unicamente da força suatoria, que o distinguio, fez mais reduções e estabelecimentos de indios do que poderião fazer grossos exercitos: foi na Bahia o nono reitor do collegio da companhia, e o decimo provincial, e são geralmente estimadas as suas produções litterarias, pela facundia, elegancia, e sublimidade de principios, que encerrão. Falleceo no mesmo collegio á primeira hora do dia 18 de julho de 1697, com perto de goannos de idade, e 75 de religião, tendo feito profissão do 4º voto em 25 de maio de 1644: sua molestia foi rapida, e, a despeito da idade avançada, jamais perdeu o uso inteiro de suas faculdades intellectuaes, por quanto, ainda entre as dores da enfermidade, compunha, dictando aos amanuenses, por já estar cego. No dia immediato ao de sua morte, falleceo seo irmão Bernardo Vieira

que o gradual augmento da população, tornava de necessidade a reforma da administração da justiça, exigio que se creassem juizes de vara branca na cidade, para substituirem os ordinarios, sendo-lhe deferida a sua requisição a respeito. (55)

Soffria a provincia do Maranhão os repetidos ataques dos indios ferozes, que maiores barbaridades havião praticado na terra firme, e estabelecimentos ruraes das margens dos rios Itapicurú, e Mearim, e ordenando a carta regia de 10 de fevereiro, de 1699 que o governador Lencastro coadjuvasse o de Maranhão. na guerra áquelles indios, enviando-lhe for-

Ravasco, que no emprego de secretario d'estado do Brazil tinha feito serviços importantes. Veja-se a sua *Vida* por *André de Barros*.

(55) Foi primeiro juiz de fôra da cidade o doutor José da Costa Corrêa, nomeado por carta regia de 27 de janeiro de 1696 com 150\$000 rs. de ordenado, e alçada no civil até 8\$000 rs., tendo igualmente as proprias de que gozavão os juizes ordinarios, segundo foi determinado em provisão de 15 de março daquelle anno. Nesta mesma occasião subdividio-se a ouvidoria geral, separando-se de Sergipe, para a qual foi criado outro ouvidor, sendo o primeiro da Bahia, depois de tal subdivisão, o doutor Belchior de Souza Villas-bôas, cujo ordenado era de 200\$000 rs. Este magistrado, segundo consta de sua carta, passada a 27 de fevereiro de 1696, havia-se distinguido no lugar de corregedor de Lagos, bem como o primeiro no de Monte-môr velho, e tomou posse na relação, perante D. João de Lencastro, a 7 de junho de 1686. Criou-se depois um juiz de orfãos, separado daquelle juiz de fora do civil, por decreto de 5 de novembro de 1727, e foi o primeiro nomeado para tal cargo o bacharel Cypriano José da Rocha, cuja litteratura e qualidades, desenvolvidas quando juiz de fora de Ponta de Lima, recopilou a carta regia de 21 daquelle mez e anno.

Já antes desta criação se havia dividido em dois o cartorio desse juizo de orfãos, por carta regia de 26 de fevereiro de 1608, logo que vagou de serventuario, sendo conferida a propriedade de um de taes officios a Manoel Nunes de Moraes Navarro, Paulista recommendavel por seos serviços prestados no exterminio dos indios barbaros, e extincção dos negros dos Palmares, além da patente de mestre de campo; e tomando posse a 4 de agosto do supradito anno, lhe ficou pertencendo o cartorio existente. O lugar de juiz do crime foi criado em virtude da resolução regia de 16 de agosto de 1738, sendo o bacharel Rodrigo dos Reis Corrêa, o primeiro que o exerceo, por carta de 21 de fevereiro de 1742, declarando a provisão de 16 de junho do mesmo anno, que elle suprisse a falta do juiz de fôra do civil, com prioridade ao de orfãos, que somente serviria no impedimento de ambos.

ças ou do terço commandado por Domingos Jorge Velho, ou do de que era mestre de campo Manoel Alvares de Moraes Navarão, fez marchar da cidade da Bahia por terra um reforço consideravel, coadjuvando a camara esta expedição, com a despeza da promptificação de duas companhias pagas pelo seo cofre. D. João de Lencastro estabeleceo na capital uma aula de fortificações, segundo o determinou a carta regia de 11 de janeiro de 1699, e depois de outros actos interessantes em sua administração, entregou-a ao seo successor. (56)

(56) A barbaridade com que então erão tratados os escravos, despertou no monarca reinante os sentimentos de piedade, expedindo ao governador a seguinte carta regia: —

« Governador e capitão geral do estado do Brazil, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Sou informado que, sem embargo das minhas leis, e das muitas ordens que tenho mandado passar, sobre se tratarem os escravos do Brazil com a caridade e justiça, que seos senhores são obrigados a ter para com elles, o fazem ordinariamente tanto pelo contrario na maior parte dos engenhos, e fazendas, que lhes não dão o necessario para se sustentarem e vestirem, uns não lhe dando nunca fardas, e outros nem ainda farinha, e muitos não lhe bastando para esta obrigação as advertencias do arcebispo, nem o procedimento que contra elles manda ter pelos seos vizitadores, passando este mal do sertão para as cidades e povoações, por modo não menos estranho da lei natural e divina, por que poem os senhores taxa certa aos escravos, do que lhe hão de dar cada semana do lucro do seo trabalho corporal, possa ou não com elle, e as senhoras o fazem ainda peor para com as escravas costureiras, dando-lhes pouco de comer e nada para vestir, do que succedem graves offensas de Deos contra a castidade; e que nos engenhos, e muitas cazas da cidade dão crueis castigos aos escravos, por dias e semanas inteiras, havendo alguns que por annos se achão mettidos em correntes, sendo mais crueis as senhoras, em alguns casos, para com as suas escravas, apontando-se alguns, que obrão tanto os senhores como as senhoras de tal crueldade, como são pingar com lacre, e marcar com ferro ardente nos peitos e na cara, executando nelles a mutilação de membros. De Francisco Pereira de Araujo se diz que cortou as orelhas a um, e pingou com lacre; outro veio do sertão, a quem seo senhor cortou as partes pudendas, porque entendeo com uma sua negra: de outro, que se curou no hospital, se diz que foi tão cruelmente açoutado de seo senhor, que provocava especialmente o rigor da justiça divina, pelo que é de razão se procure averiguar o nome do senhor, e a verdade do caso para ser castigado como merecer a sua culpa. De outros castigos se diz tambem, que se fazem por suspensão de cordas em arvores, para que os mosquitos os estejam picando, e dezesperando, sobre os açoutarem e pingarem com a mesma crueldade

33°. D. Rodrigo da Costa, succedêo a D. João de Lencastro em o dia 3 de junho de 1702, tendo acabado de governar a ilha da Madeira : remetteo para Lisbôa uma porção de madeixas de filamentos de *curaud*, cuja amostra havia enviado antecedentemente o desembargador Pedro de Unhão de Castello branco, satisfazendo assim á exigencia, que em 18 de abril daquelle anno, fez o secretario dos negocios ultramarinos José de Faria; deo andamento á fabrica de salitre, estabeleceo a da polvora, na casa que ainda existe ao longo do largo dos Afflictos, reparou e augmentou as fortificações do Mórro, e outras da cidade, em consequencia do receio que havia de irrupções da parte de Hespanha, e, em cumprimento da carta regia de 9 de julho de 1703, expedida por aquelles receios, mandou sustar a exploração das minas do ouro da provincia, bem como a do Espirito Santo; ordenou ao governador do Rio de Janeiro fizesse aprezar duas naus Hespanholas, que se achavão naquelle porto, e reconhecendo a importancia da ilha de Itaparica, foi ali dirigir algumas obras de fortificação e defesa, bem como outras na foz do rio Paraguassú. (57)

que fazem os mais. E porque este procedimento que se tem com os escravos de um e outro sexo, ou pelo que obrão todos e os mais dos senhores, ou pelo que alguns tem obrado, especialmente provocando a justiça divina, como fica dito, do que se curou no hospital, devem provocar igualmente a minha justa indignação, para se castigarem e se evitarem, por meio do castigo, tão enormes delictos: sou servido de vos ordenar que mandeis logo tirar uma exacta devassa de todos os ditos cazos e procedimentos, assim geraes como especiaes, pelo doutor Luiz da Costa de Faria, desembargador dessa relação, na qual sendo tirada, pronunciarão os culpados, e se sentenciará em relação com os adjuntos que lhe nomeareis de toda a intezeza e justiça, e me dareis conta das sentenças que se proferirem, ficando a vosso cargo procurar o remedio daquelles damnos, que pela dita devassa não poderem ter averiguação, ou que por ella não poderem ter o procedimento ordinario da justiça, pois todos pertencem á boa ordem do governo, que procuraes fazer com tal acerto, que confio os não consentireis, se delles vos tivera chegado a noticia, que vos dou por esta carta. Escrita em Lisboa ao 1°. de março de 1700—Rei—Para o governador e capitão geral do estado do Brazil.—

(57) Para não interromper o curso da parte historica com as noticias que dizem respeito ás fortificações da provincia, e ordens, pelas quaes serão feitas

Por esse tempo invadirão os Hespanhoes de Buenos Ayres a colonia e praça do Sacramento , e D. Rodrigo conhecendo ser ociosa toda a resistencia em defendel-a , depois de haver enviado para a mesma colonia , duzentas praças ao commando dos capitães Manoel de Moura Camara , e Luiz Tenorio de Moluca , alem de outros socorros , por ordens expedidas ao governo do Rio de Janeiro , determinou ao governador da sobredita praça , Sebastião da Veiga , que , no ultimo apuro das circumstancias , a entregasse ás chamas , salvando-se com a guarnição e as cousas principaes , o que assim acontecêo.

A descoberta do ouro em Minas-geraes fez , com que grande numero de pessoas das provincias de beira mar , para ali se transportassem com os seus escravos , e para obstar á emigração da Bahia , que se avantajou a todas as mais partes , com prejuizo da lavoura do assucar , estabeleceo D. Rodrigo diversos presidios no interior , cujo fim era aprehenderem os escravos conduzidos para aquella provincia , como por ordem regia lhe havia sido ordenado , ordem essa que pouco tardou a ser revogada , e eleito vice-rei da India , entregou o governo ao seu successor , tendo creado a junta das missões estabelecida por carta regia de 12 de abril de 1702 , dirigida a D. João de Lencastro , e cumprido a de 10 de fevereiro de 1704 , que mandou correr no Brazil a moeda de cobre de Angola.

34°. Luiz Cezar de Menezes , alferes mór do reino , depois de haver governado as provincias do Rio de Janeiro e Angola , desde 9 de novembro de 1697 até 5 de setembro de 1701 , assumio o governo geral do Brazil em o dia 8 de setembro de 1705. Promoveo a plantação da pimenta e canella , para o ensino de cuja cultura veio da India o religioso franciscano

bem como da parte relativa á mineralogia , tratar-se-á de tudo amplamente no progresso desta obra , em secções distinctas , onde , debaixo de um golpe de vista , se encontrará quanto interessar a satisfazer a curiosidade.

Fr. *João da Assumpção*, a quem a carta regia de 29 de novembro de 1707 mandou dar 400 rs. diários como ajuda de custo; enviou para Maranhão mestres do fabrico de assucar, á custa dos senhores de engenhos daquella provincia, como de ordem superior lhe fôra determinado, e em virtude da de 22 de agosto de 1709 prestou auxilios ao governador do Rio de Janeiro, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, para repellir os facciosos, que em Minas-geraes perturbavão a tranquillidade publica, na sedição entre os Paulistas, e os nascidos em Portugal, capitaneados por Miguel Nunes Vianna, o qual e Bento do Amaral, como chefes da sedição, forão excluidos do indulto concedido aos envolvidos por aquella carta regia (58), e, autorisado pela de 3 de agosto de 1706, edificou um novo armazem, para o deposito das farinhas vindas das comarcas do sul.

35°. D. Lourenço de Almeida, mestre-sala do rei D. Pedro II, e de D. João V, tomou posse a 3 de maio de 1710, e governou até 14 de outubro de 1711, por ir occupar a presidencia da junta do commercio: durante este periodo seis embarcações Francezas chegarão á barra do Rio de Janeiro, fazendo varios desembarques, e sciencificado disto D. Lourenço pelo mestre de um patacho, aprezado na altura dos Ilheos, e por cartas do frouxo governador do Rio de Janeiro, fez augmentar os trabalhos das fortificações, que achou começadas em Itaparica; levantou uma bateria proxima á igreja

(58) Miguel Nunes Vianna, cuja prisão fô recommendada em provisão de 11 de maio de 1732, com a promessa da metade dos seus bens a quem o capturasse, foi prezo em outubro de 1725 durante o governo de Vasco Fernandes Cezar de Menezes, com bastante difficuldade, em consequencia do desmarcado patronato que geralmente tinha, por sua riqueza consideravel. Uma legoa acima da villa de Carunhanha, possuia a fazenda denominada *Escuro*, onde não ha muitos annos vi tirar-se de uma lagôa, pouco distante da casa de habitação, quantidade de ossos e caveiras daquelles, que ali erão por seo mandado arrojados, para servirem de pasto ás piranhas. Entre muitos actos horrorosos de sua vida, contão-se delle não poucas acções generosas, que fazem singular contraste com a especie de *monstrosania humana* de que era dotado.

da Conceição da praia, e um fortim no Rio-Vermelho, na praia onde os Hollandezes havião feito o seo desembarque, obra esta de que se encarregou um clérigo á sua custa, debaixo da condição de ser nomeado capitão do mesmo forte um seo irmão. Por este mesmo tempo chegou á Bahia o governador de Pernambuco, Sebastião de Castro, fugindo ao tumulto, que a sua desordenada parcialidade ali promovêra, com acriação arbitraria de uma villa no recife, e pretendendo novamente evadir-se para aquella provincia, a unir-se aos facciosos do seo partido, foi prezo na fortaleza de Santo Antonio alem do Carino, e remettido para Lisbôa de ordem do governador geral.

36°. Pedro de Vasconcellos e Souza, terceiro conde de Castello-melhor, assumio a administração do estado em 14 de outubro de 1711, tendo já governado conceituosamente as armas no Minho, Beira, e Alentejo, e desenvolvido a sua capacidade como embaixador extraordinario junto á corte de Madrid. A grande quantidade de ouro, que então se extrahia de Minas-geraes, animou de tal sorte os piratas, que as costas do Rio de Janeiro e Bahia, por cujas barras sahia a maior porção do mesmo ouro, erão continuamente infestadas, reduzindo muitas casas á fallencia, e para obstar a isto mandou o rei D. João 5°. estabelecer um cruzeiro nas sobre-ditas costas, criando para occorrer ás respectivas despesas, a imposição de dez por cento nas mercadorias importadas, imposição esta que o governador tratava de fazer effectiva na alfandega, quando a maior parte das pessoas do commercio se apresentou reunida na praça do palacio, na manhã de 19 de outubro de 1711, tendo á testa o juiz do povo, os misteres, e um consideravel numero de pessoas da classe mais ordinaria, engrossando cada vez mais o ajuntamento o toque incessante do sino da camara, agitado de ordem daquelle juiz do povo.

Pretendeo o governador sair de palacio, e dispersar o ajuntamento, empregando os meios de violencia, mas aconse-

lhado ao contrario, para não se expôr a algum desastre, mandou admoestar os do ajuntamento, que, recolhendo-se ás suas casas, usassem do direito de petição; porem o juiz do povo, e um negociante João de Figueredo Costa, por antonomazia o *Manêta*, clamavão pela suspensão do novo tributo, e reducção a 480 rs. do preço do sal, que tinha sido elevado a 720, e as persuasões do governador, para que recorressem ao governo em Lisboa, nada mais fizeram que exaltar a populaça, muitos da qual romperão em palavras injuriosas contra o mesmo governador.

Existia então em Lisbôa um Manoel Dias Filgueiras, negociante da Bahia de grosso trato, altivo por sua opulencia, o qual tinha arrematado o contracto do sal, attribuindo-solhe a nova imposição, e assacando-se-lhe até que elle vinha igualmente nomeado administrador do paço de madeira, cuja criação conseguira: esta noticia, acintemente espalhada, fez com que grande numero de sediciosos, concitados por aquelle *Manêta*, seguissem para a caza do mesmo Filgueiras, que ficava por detraz da igreja da Ajuda, e achando-a fechada, porque a familia prevenida do tumulto se tinha evadido, escalarão as portas, e destruirão não só toda a mobilia, e o mais que existia no interior, como até, arrombando o armazem inferior, abrirão as pipas e todas as mais vazilhas, que encerravão diversos liquidos, fazendo-os correr pelas ruas, e praticando de igual maneira na casa de Manoel Gomes Lisboa, no largo do convento de S. Francisco, por ser socio do sobredito Filgueiras.

Pretendião ainda os amotinados proseguir nos disturbios, sem que, a, despeito das maiores instancias, se dispersassem, quando o arcebispo recorreo ás armas da religião: munido de uma ambula, que encerrava as Particulas sagradas, e acompanhado de alguns conegos e irmãos da confraria do Sacramento da Sé, apresentou-se áquelles perturbadores, e já pelo seo character, já pelo excelso objecto com que lhes pedia se recolhessem a suas cazas, conseguiu fazel-os dispersar: não

tardarão porein a reunir-se de novo na praça de palácio , exigindo que somente tornasse o preço do sal a 480 rs. O governador , por conselho de D. Lourenço de Almeida , que já então com elle se achava em palacio, concedeo quanto exigião , e mais um perdão sem excepção de classes, dirigido na redacção dos respectivos termos por um advogado, e somente assim se dissolveo o tumulto pelas seis horas da tarde , que foi quando tambem cessou de tocar o sino da camara, por um troço da plebe , que para esse effeito ali se achava.

Notou-se que em todo aquelle tumulto não intervierão Brasileiros de consideração , pois que os principaes motores da commoção erão Portuguezes , os quaes , quarenta e quatro dias depois desse movimento, na tarde de 2 de dezembro se tornárão a ajuntar na praça de palacio , e como se achava o governador em caza de D. Lourenço, no bairro de S. Bento, para ali se dirigirão , instando-o a que expedisse as embarcações do comboi, com os competentes socorros para a restauração do Rio de Janeiro, occupado pelos Francezes. O governador, pelo orgão de D. Lourenço, lhes manifestou os obstaculos que occorrião para a proposta restauração , mas elles aplainavão as difficuldades, lembrando, que se impozesse uma contribuição , e se lançasse mão do dinheiro dos particulares que estava guardado no convento de S^a. Tereza , e collegio dos jesuitas , obrigando-se a tomarem a seo cargo a maior despeza da expedição.

Pedro de Vasconcellos conhecendo, que nada aproveitavão razões com gente de tal qualidade, declarou-lhes, que annuia á exigencia , e que a camara designaria a contribuição ; com isto se retirarão, e amanhecerão reunidos na caza da camara , cujos officiaes , chamados por parte do juiz do povo, depois de ponderarem as mesmas difficuldades , sem o menor proveito , receosos do progresso do tumulto , estabelecerão com o povo a contribuição , montando á grande somma a subscripção dos homens de negocio ; mas , em quanto se aprestava a esquadra , chegou a noticia da evacua-

ção do Rio de Janeiro , depois de comprado aos Francezes , e o governador , decorrido algum tempo , mandou em segredo proceder a devassa contra os comprehendidos em ambos os motins , conseguindo apenas a prizão de poucos , por se evadir o maior numero. Este e outros repetidos disturbios , promovidos pela ouzadia dos juizes do povo , que se havião constituido ainda mais perigosos que os antigos tribunos de Roma , fizerão com que a camara da Bahia requeresse a extincção de taes juizes , a exemplo do que por outros motivos iguaes , conseguira a camara da cidade do Porto , sendo deferida pela provisão de 25 de fevereiro de 1713.

→ 37.º D. Pedro Antonio de Noronha , 2.º conde de Villaverde , primeiro marquez de Anjeja , e 3.º vice-rei , tendo governado a India , como vice-rei , e servido o posto de general de cavallaria , e do exercito em Portugal , passou a exercer o governo do Brazil em qualidade de vice-rei do mar e terra , e tomou posse em 13 de junho de 1714. Estabeleceo logo o imposto da dizima , que motivou o motim que fica já referido , e para que a sua adinistração não deixasse de ser inquietada por algum tumulto , succedeo um em principios de 1716 , que podia occazionar rezultados maiores , a não ser o desembaraço do governador , que deve ser aqui relatado.

Tratava-se de executar a pena ultima a dois reos , um dos quaes cahio vivo com o algoz do alto do patibulo , por se quebrar um dos travessões , e a irmandade da Mizericordia , por um antigo e inveterado prejuizo , passou logo a cobrir aquelle reo com a sua bandeira ou pendão ; porem o meirinho das execuções , mais desabusado , e sem fazer caso de tal formalidade , acabou o paciente ás estocadas : irritou-se immediatamente o povo , querendo atassalhar aquelle meirinho , do que o livrou a prezença de espirito do vereador Jeronimo de Burgos , que prezidia á execução , fazendo-o recolher á cadêa , debaixo de grande escolta , do poder da qual por vezes o tentou tirar o mesmo povo , e aquella ir-

mandade , julgando-se offendida , seguiu para palacio com o pendão abatido , em demonstração do sentimento , acompanhada de um grande sequito da populaça , exigindo do governador a prompta punição do mencionado meirinho ; mas o governador , sem se aterrar da multidão , que levantara vozes sediciosas , mandou dispersal-a pela guarda , e recolher dali mesmo á cadêa os que compunhão a irmandade , soltando-os somente a pedido do respectivo procurador o desembargador Dionizio de Azevedo Alvellos , procedimento este approvado por carta regia de 30 de abril de 1716 , que igualmente declarava , que na accidencia de outros casos semelhantes ao que produzira o tumulto , sempre a pena se devia executar.

Tratou das fortificações , augmentando-lhes varias obras , e da conservação do fosso aquatico da cidade *digue* , segundo-lhe determinára a carta regia de 26 de março de 1716 , que applicava annualmente para taes obras a quantia de setenta mil cruzados , tirados da dizima da alfandega dirigindo esses trabalhos o brigadeiro engenheiro João Massé que por isso chegou de Lisboa , concertou a artilharia , que se achava desfogonada , aproveitando-se da pericia de um artifice chegado de Angola , a quem por tal habilidade fôra perdoada a pena de degredo , e como se verificasse a abundancia de ouro no interior da Jacobina , fez de novo abrir a caza da moeda , que se achava fechada desde 1697 , tão somente para cunhar a daquelle metal precioso , como de ordem superior lhe fora mandado: concluiu a caza do cabido e varias obras internas da igreja cathedral , merecendo por isso do corpo capitular o collocar na mesma caza o seo retrato ; vizitou o Reconcavo , levando consigo officiaes engenheiros para o estabelecimento das precisas fortificações , e fez lançar ao mar a grande náu denominada *Padre eterno* , o maior vaso que se tem construido no arsenal da cidade , determinando depois disso a provisão de 12 de abril de 1717 , que todos os annos se construísse no mesmo arsenal uma

embarcação de 60 peças, applicados para isso 42:000\$rs. da dizima da alfandega.

As repetidas contestações, que suscitou o tombamento das terras da provincia do Piauhy, a que então procedia o ouvidor do estado do Maranhão e Pará, em prejuizo dos habitantes de Pernambuco e Bahia, que ali possuíam sesmarias, sendo-lhes tiradas como devolutas, e dadas aos de Maranhão, fiserão com que a jurisdição desta provincia ficasse pertencendo o territorio daquelle, por provisão do conselho ultramarino de 11 de janeiro de 1715, e em abril de 1718, chegarão degradadas varias familias de ciganos (59), a cujo respeito se expedio a seguinte provisão pelo conselho do ultramar.

« D. João por graça de Deos, etc. Faço saber a vós vice-rei que eu fui servido mandar degradar para essa praça da Bahia varios ciganos, e ciganas, e seos filhos, pelo máo e escandaloso procedimento, com que se tem portado neste reino, de que havião tão repetidos clamores, indo repartidos agora pelos diversos navios, que vão para esse porto, e como pela lei novissima, que aqui mandei publicar, lhes está prohibido usarem da sua lingua e giria, com que se costumão

(59) O nome de ciganos, como se sabe, deriva-se do Italiano *Cingari*, ou do Alemão *Ziegenner*, dado a uma familia Egipciana, que no principio do seculo 16 appareceu em Alemanha, depois que o sultão *Selim* conquistou o Egipto, espalhando-se dali por toda a Europa, e os Francezes os chamão *Bohemios*, porque, no tempo da guerra dos Hussitas, se lhes unirão alguns fugitivos de Bohemia. Entregues aos vicios, incorrerão os mesmos ciganos no odio de algumas nações da Europa, que contra elles estabelecerão leis rigorosas, e a Bahia igualmente teve de soffrel-os, sendo tão damnosos, que a camara da cidade em officio de 5 de julho de 1755 exigiu que elles fossem expulsos da provincia: requisição igual fez a camara da villa de Cachoeira, enumerando, entre os muitos prejuizos que causavão, o feito aos comboios ou tropas dos Mineiros, furtando-lhes os cavallos, a despeito das maiores providencias dadas para evitar taes furtos, como fossem o mandar fazer pastos valados e fechados com chave, pagando os mesmos Mineiros um tributo oneroso da guarda de seos cavallos naquelle lugar. Os primeiros ciganos que chegarão a capital forão de ordem da camara habitar a parte do bairro da Palma, que por isso se ficou até hoje chamando *Mouraria*, mas propagando consideravelmente, a ponto de não se poderem acomodar naquelle sitio, designou-lhes a mesma camara outro na freguezia de Santo Antonio além do Carmo..

explicar; me parecêo ordenar-vos ponhaes todo o cuidado na observancia da dita lei, debaixo das penas nella comminadas, não permittindo a ensinem a seos filhos, para que pelo tempo adiante se extinga de todo a pratica e uso della, o que vós hei por muito recommendado. Lisboa 11 de abril de 1718 — Rey. »

Em cumprimento da carta regia de 26 de março de 1715 estabeleceo o marquez de Anjeja diversas fabricas, ou estancias do corte de madeira de construcção, e depois de outras cousas interessantes na sua administracção, deixou-a por passar a exercer em Portugal o lugar de conselheiro de estado, e vedor da fazenda. (60)

(60) Por carta regia de 7 de abril de 1714 lhe foi designado como governador o ordenado de 4:800,5000 rs., quando pela de 28 de abril de 1669 era de 1:200,5000 rs. esse ordenado. Zeloso das etiquetas representou ao governo de Lisboa contra o formulario, para com elle praticado na occasião de sua posse, dirigindo o seguinte officio —

« A forma com que se faz a entrega deste governo, e são recebidos os governadores, e o fui eu, ainda que vice-rei, é a mais incurial, e pouco formal á que eu experimentei na India, e tenho lido dos reinos, e estados onde costuma haver vice-reis: em todas é distincta a entrega da entrada da cidade; aqui se confunde uma, e outra cousa sem distincção; na India faz-se a entrega fora da cidade, assistindo a ella os conselheiros de estado, a relação, e o senado, todos em pé, e só o governador que acaba, e o que entra assentados, sem que nem o conselho d'estado, nem a relação, nem o senado tenham distincção de lugares neste acto, e lida a carta, e entregue a carta de crença, mudão de lugares o governador que entra com o que acaba, e se lê então pelo secretario o auto da entrega, cujo auto assignão, assim o governador que acaba, como o que entra, assignando já em melhor lugar o novo successor, e depois assignão aquelles fidalgos, vereadores, e ministros, que chama o secretario d'estado sem precedencia; depois faz a sua entrada na cidade, aonde o senado da camara o vem buscar ao desembarcar, que é junto das primeiras portas da cidade, se lhe entregão as chaves, e fazem a sua falla, e o vão acompanhando até a porta da cidade, aonde está o pallio, em cujas varas pegão os vereadores, e debaixo delle vai o vice-rei á sé, aonde está o archbispo vestido de pontifical, com o cabido esperando-o: põe-se o vice-rei de joelhos em almofada, aonde o archbispo lhe deita agoa benta, dá a cruz a beijar, e incensa, e levanta o cabido o hymno *Te Deum laudamus*, e levando o vice-rei o archbispo á sua mão direita, por ir vestido de pontifical, mitra, e baculo, vão á capella do Sacramento, onde em duas almofadas iguaes ajoelhão, e fazem adoração ao Santissimo; dali, continuando na mesma forma, passão á capella mor, aonde, depois de ajoelharem, virão um para o outro, e fazendo-lhe

38.º D. Sancho de Faro e Souza, descendente por varonia da caza de Bragança , e segundo conde de Vimieiro ,

o vice-rei a cortezia, lhe inclina o arcebispo a cabeça, e lhe deita a benção, que o vice-rei recebe com toda a veneração, e ao mesmo tempo vão o vice-rei a tomar o setial, que é debaixo de cortina, e o arcebispo para a sua tarima debaixo do docel, donde despido torna a vir buscar o vice-rei ao setial, em que está, e o acompanha já a mão esquerda do vice-rei até a porta da sé, aonde se despedem, e lhe deita o arcebispo a benção, esperando com tudo, que o vice-rei parta primeiramente antes de se elle recolher: toma o vice-rei a sua carruagem, e vem acompanhado da nobreza, e ministros para o palacio. De nenhum modo é assim aqui, e o que se faz é o seguinte, que eu não alterei, porque na carta de crença, que S. M. foi servido mandar a Pedro de Vasconcellos, lhe dizia, que me entregaria o governo na forma costumada; e na verdade parece que assim havia de ser, regulando-nos pela India, porque tambem naquelle governo, não ha differença no cerimonial de governador e vice-rei, e só a differença que tem é nas jurisdições; mas tornando ao cerimonial desta terra, é ir o governador buscar o seo successor a bordo, e leval-o para o collegio dos padres da companhia, donde, passados os dias, (que sempre são tres ou quatro) se faz a entrada e entrega, e a cerimonia é vir o senado da camara, e todos os cidadãos com varas vermelhas a busca-lo ao collegio, donde debaixo do palio, cujas varas levão os vereadores e cidadãos, vão ambos os governadores á sé, aonde está o arcebispo, só com a sua murça e rochête, e o cabido; o arcebispo deita agoa benta ao novo governador, lhe dá a cruz a beijar, e dali o deão, tomando capa de asperges, pega no thuribulo, em que o arcebispo tem deitado incenso e benção, sendo o mesmo deão o que incensa o governador: depois vão os dous governadores, assim o que acaba, como o que entra, e o arcebispo conversando até a capella do Sacramento, aonde fazem oração, e depois passeão á capella mor, o novo governador á mão esquerda do que acaba, se assentão em setial, não de cortina, mas só de espaldar, e o arcebispo vai para o seo lugar (ainda que este o não pôde fazer por estar mui impedido da gôta, e se deixou ficar em um banco dos do côro.) Entrando os vereadores, ministros, e toda a mais gente, que ali se acha na capella mor, lê o secretario d'estado a patente, e acabada de lér, entrega o governador o bastão ao successor, e mudão de cadeiras, passando para a mão direita o novo governador: ali ficão quasi pasmados, sem se fazer auto nem cousa alguma, e se levantão, e o arcebispo com o cabido os torna a vir acompanhar, e no meio da igreja virão os governadores um para o outro e se despedem, o que acaba toma a porta travessa, e o outro vai para a principal, até onde o acompanha o arcebispo, e tornando a metter-se debaixo do palio, é trazido pelo mesmo senado e mais acompanhamento de gente até a porta de palacio, e pegão nas armas as milicias, e os terços pagos. Por aqui verá V. S. a sem sahedoria desta entrada; e os meos reparos são não se fazer assento de entrega do governo, assignando nelle as principaes pessoas da terra, faltar a circumstancia do arcebispo incensar, do mesmo modo que dava a agoa benta, e á beijar a cruz, e mais que tudo de se não entoar o hymno do — *Te Deum laudamus* — circumstancia, que se faz

depois de ter occupado o governo da praça de Mazagão, e o das armas do Minho, tomou posse da Bahia em 21 de agosto de 1718. Fez executar a pena ultima em vinte sete piratas, que vierão remettidos prezos do Rio de Janeiro, e falleceo (61) em 13 de outubro do anno seguinte de breve enfermidade, sendo sepultado na capella mor da igreja da Piedade. Substituirão-no, segundo as vias de successão, que existião em deposito no collegio dos jesuitas, o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, o mestre de campo mais antigo João de Araujo e Azevedo, e o ouvidor geral do crime Cactano de Britto de Figueredo, na auzenzia do chancellor Luiz de Mello da Silva.

Em o dia 14 de outubro tomárão posse do governo em palacio, com assistencia da camara e principaes pessôas da cidade, e logo enviárão de ordem superior a Minas-geraes o provedor da casa da moeda, Eugénio Freire de Andrade, a estabelecer ali a cobrança dos quintos e casas de fundição, imposição esta que tantos motins produziu, começando pelo

aos vice-reis da India, a primeira vez que entrão em qualquer igreja que seja, eu lhe não acho outra razão, mais que a commum de no Brazil se não louvar a Deos por cousa alguma.

Também me disserão ha poucos dias, que os desembargadores ficarão todos no cruzeiro, sem entrarem na capella-mór, o que não haviam feito nas entradas e posses de todos os meos antecessores; mas confesso a V. S. que eu não soube senão depois de eu principiar a fazer esta carta, tempo em que me pareceo melhor não reparar na sua presumptuosa e certa ignorancia, querendo fazer corpo de tribunal, em parte onde o não tem, nem lugar delle; sem *conhecerem que fira da relação, e acto de julgarem não tem mais distincção dos outros homens, que a que lhe grangea o seo bom ou máo procedimento.* Tudo o referido nesta carta se servirá V. S. pôr na presença de el-rei meo senhor. — Deos guarde V. S. muitos annos. Bahia e julho 18 de 1714. — Marquez de Anjeja. — Sr. Diogo de Mendonça Corte Real. »

(61) Rocha Pitta entre algumas circumstancias de funesto presagio na memoria deste governador, seguindo as idéas do tempo em que escreveo, refere a de lhe haver apparecido no mar, quando vinha para a Bahia, um vaso a quem dispuñão bater, suppondo-o corsario, o qual, içando bandeira de morte com uma caveira, retirou-se, como, diz o mesmo escriptor, *se não viera a outro effeito, mais que a mostrar-lhe aquelle sinal.*

da noite de 28 de junho de 1720 em Villa-rica, hoje cidade do Ouro-preto: esse e outros repetidos motins e sublevações, a cujos autores os governadores concedião perdões, fizeram com que lho prohibisse a provisão de 11 de janeiro de 1718, salvos todavia certos casos de maior urgencia, nos quaes mesmo dependia a validade da sancção real. Forão estes governadores interinos os que começaram a dar execução á provisão de 21 de fevereiro de 1719, com a factura da ponte da alfandega da cidade, cuja necessidade havia ponderado o respectivo provedor Rodrigo da Costa e Almeida.

39°. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, conde de Sabugosa, alferes mor do reino, e 4°. vice-rei, era filho de Luiz de Menezes, e sobrinho de D. João de Lencastro, já mencionados na serie dos governadores, e havendo mostrado a maior pericia no emprego de vice-rei da India, passou na mesma qualidade a exercer o governo do Brazil, do qual tomou posse a 23 de novembro de 1720, comprovando no espaço de mais de quatorze annos de sua administração o acerto da nomeação que delle se fizera.

As 10 para 11 horas da noite de 19 de março de 1721 começou a espalhar-se o terror entre os habitantes da capital: uma chuva miúda, acompanhada de grandes furacões e innumeros raios, que de todos os lados cahião sobre a mesma cidade, ameaçava uma total anniquillação, crescendo mais o receio com o estampido dos fortissimos trovões, que incessantemente atroavão os ares, no dia seguinte cahirão algumas cazas da ladeira da Preguiça, e outros na da Conceição, que havia muitos annos se conservava com uma brécha, cauzada pelo pezo da plataforma do castello, com o qual não podia a eminencia em que foi collocada, e os habitantes, aterrados de taes effeitos, instituirão desde então a procissão de voto de graças, que ainda subsiste annualmente, feita no dia 19 de março, sendo notavel que, entre tantos raios, não resultasse outro prejuizo ás pessoas, e aos edificios, mais do que a quebra de uma pedra da varanda da ordem

terceira do Carmo , e o pequeno sinal de fogo no mastro de um dos navios ancorados no porto.

Pouco depois disto chegou o patriarcha de Alexandria , Carlos Antonio Mezzabarba , que voltava da China , a cujo imperador tinha sido enviado por Clemente XI , a tratar com elle sobre as duvidas que apresentava para abraçar a religião catholica , e o governador, alem de prestar-lhe, por conta da fazenda publica, quanto era necessario para o seo tratamento , o brindou em nome do rei D. João V, com uma rica salva , e concha de ouro, primorosamente trabalhadas, despezas estas que approvou a provisão do conselho do ultramar de 16 de junho de 1723. Por este tempo soffreo o commercio da Bahia consideravel prejuizo com a preza que os Hollandezes fizeram de varias embarcações na costa da Mina , que ali se achavão a resgatar escravos (62) , e assoladas as provincias do Ceará , Rio-grande , Pernambuco , e Rio de

(62) O navio Santo Antonio e Almas, do qual era dono e mestre João da Silva Pereira, ao sahir de um dos portos daquelle costa, com o carregamento de 320 escravos, sendo atacado por uma charrua Hollandeza, depois de renhido combate, conseguiu apoderar-se da mesma charrua, conduzindo-a para a Bahia com a sua carga constante de 120 escravos, 3,500 dentes de elefante, grande quantidade de cera e azeite de palma , offerecêo ao governador o casco de tal embarcação e os escravos, exigindo em recompensa, para seo filho do mesmo nome, que se distinguira muito naquelle acção, a patente de capitão mor do Espirito Santo, cuja provincia então revertêo á nação, por compra feita ao seo donatario. Esta compra, ordenada por alvará de 9 de março de 1718, passado em virtude da resolução de 5 de julho de 1715, sobre consulta do conselho ultramarino , teve lugar em o dia 6 de abril daquelle anno de 1718, lavrando-se a competente escriptura em Lisboa no livro das notas do tabelião Manoel dos Passos do Amaral , figurando o desembargador Antonio de Campos de Figueiredo , pelo proprietario , vendedor , Cosme Rolim de Moura , a favor de cujo dominio decidira a relação da Bahia, onde o mesmo proprietario rezidia, e pela fazenda publica o desembargador procurador da corôa José Vaz de Carvalho : o preço ajustado foi de rs. 16:000,3000, quantia esta, que pela mesma capitania dera Francisco de Araujo, quando em 1674 a comprou ao almotacé mor do reino, e que devia ser paga na Bahia dentro do prazo de quatro annos, contados do dia em que á mesma cidade chegasse a frota daquelle anno , applicados para tal pagamento os direitos da ilha de S. Thomé. Todos os papeis relativos a este negocio se achão registrados no livro 13 do governo de 1718, por assim o determinar a provisão de 9 de abril do mesmo anno.

Janciro da fome, oriunda das extraordinarias seccas, que as flagellavão desde 1721, Vasco Fernandes não só as socorreo com abundancia de mantimentos, mas até, mediante o desenvolvimento das maiores providencias, fez com que na Bahia superabundassem todos os viveres necessarios.

Effectuou a prisão de um celebrado *João Figueira*, que se achava acoutado no interior dos Ilhéos, em lugar defendido pela natureza, e pelos indios ferozes que lhe obedecião, com os quaes fez muitos estragos ás vidas e fazendas dos habitantes daquella commarca; concluiu a fortaleza de Ajudá, encarregando este trabalho a José de Torres, que em tal obra despendeo a quantia de 5:143\$200, quantia esta que a provisão de 4 de maio de 1723 mandou pagar da contribuição de 1\$000 rs. por cada escravo, em que se fintirão os negociantes da cidade, e, para defender os estabelccimentos dos córtes de madeiras das surpresas dos selvagens, mandou fundar duas aldéas, nas cabeceiras do Cayrú e Jequiriçá, por Antonio de Aguiar Barriga: augmentou a caça d'alfandega, incorporando-lhe o trapiche denominado do *Caldeira*, que foi comprado pela fazenda publica, e substituiu ao antigo assoalho de madeira da mesma alfandega o lagêdo, que ora nella existe.

No dia 4 de janeiro de 1724, das 7 para 8 horas da manhã, se ouviu na capital um assustador estrondo subterraneo, ao qual immediatamente seguiu-se um pequeno tremor de terra, que duraria cousa de dois segundos, sentindo-se igual effeito ao mesmo tempo em Itaparica: foi este o primeiro terremoto experimentado na Bahia, e delle tirárão causa os presagiadores, para o reputarem como precursor da grande sêcca, que assolou a provincia, chegando até a estagnar as fontes da capital, que nesta occazião forão concertadas.

O conde de Sabugosa vizitou o Reconcavo e parte da commarca dos Ilheos, erigio em villa a povoação de Maragogipe a pedido dos habitantes, os quaes em agradecimento lhe offerecêrão, para o sustento da guarnição da cidade, dois mil

aqueires de farinha, prestação certamente consideravel, em uma estação em que a esterilidade occasionava difficuldades não pequenas em adquirir tal genero, e criou tambem as villas de Santo Amaro da Purificação, Jacobina (63), e a de Rio de Contas, em consequencia de o urgirem as circumstancias da affluencia de muitas pessoas áquelles lugares centraes, por occasião do laboratorio das minas do ouro, que então prosperavão com extraordinaria abundancia. Para as sobreditas criações foi autorisado pela provisão de 9 de fevereiro de 1725, e outras anteriores; e com quanto tal autorisação fosse illimitada, todavia para erigir em villas as povoações de Itapicurú, Inhambupe, e Abbadia, esperou por ordens ulteriores, que se expedirão á sua exigencia: estas tres villas ficarão pertencendo a Sergipe, até que, á requerimento de seus habitantes, as encorporou de novo á commarca da Bahia.

Fez mudar o pelourinho (64), estabeleceu a casa de fundição em Jacobina, e, reunido ao territorio da Bahia o das Minas novas do Arassuahy, erigio aqui a villa do Bom successo do Fanaço, para policia da qual criou uma companhia de cavallaria, preposta igualmente a evitar o descaminho do

(63) Consta de um officio do conde de Sabugosa, ao qual respondeo o governo em provisão de 4 de junho de 1725, que na Jacobina, do anno de 1710 até 1721, se havião perpetrado quinhentas e trinta e duas mortes com armas de fogo, quando do ultimo anno, em que teve lugar a criação da villa, até o de 1724 unicamente se contavão dous homicidios, cazualmente feitos com espadas e facas.

(64) Desde a fundação da cidade se havia levantado o pelourinho na praça do Terreiro de Jesus, defronte da igreja do collegio, mas representando o provincial dos jesuitas, que as execuções naquelle lugar perturbavão os actos do culto divino, feitos na mesma igreja, ordenou a provisão de 17 de agosto de 1727, que o governador Vasco Fernandes transferisse o mesmo pelourinho para outra paragem, sem que porem se suspendesse o pleito, pendente com os jesuitas, sobre o dominio que se arrogavão do terreno daquella praça, chegando até a impedir as obras publicas. Em consequencia de tal provisão, effectuou-se a mudança determinada para a praça de S. Bento, cujo terreno foi doado á camara da capital por alvará de 26 de março de 1704, para nelle se fazer a praça da venda do peixe, confiada desta maneira a sesmaria, anteriormente concedida pelo governador D. Rodrigo da Costa, com a condição de se lhe tomar quando fosse necessario, para a defesa e fortificações do castello, que ali existia.

ouro, e em 1730 instituiu nessas minas a casa de fundição. Activo em todos os ramos do interesse publico, mandou fazer diversas entradas de tropas contra os indios barbaros, que assaltavão algumas povoações, deligencia commettida ao capitão mor Antonio Vellozo, que a desempenhou cabalmente, e foi á sua administração que se deve o estabelecimento da roda dos expostos na casa da Misericordia, para o qual determinou a provisão de 2 de junho de 1734 concorresse annualmente a fazenda publica com 400⁰⁰ rs. : eriou em o palacio de sua residencia uma academia litteraria, debaixo da denominação de *Academia Brazílica dos esquecidos*, alludindo ao deleixo do governo em animar os genios scientificos do Brazil, e tão vasto em emprender, quanto corajoso, deveo-se á sua impavidez o ser livre a capital dos terribéis effeitos, que causaria a explosão de quatrocentos barris de polvora, alem de outras materias de combustão, que existião na casa da arrecadação do largo dos Afflictos, em a qual se descobrio um grande principio de incendio ás 10 horas do dia 28 de abril de 1722, sendo elle o unico que se atrevêo a entrar ali, quando todos pressurosamente fugião, a extinguir a origem das chamas, acção arriscada que justamente merecêo os encomios, que lhe tributou o monarca em carta de 19 de fevereiro de 1723.

Remetteo á academia real da historia Portugueza, confirmada por decreto de 8 de setembro de 1720, diversas noticias conducentes á obra encarregada áquella academia, e revoltados, no dia 10 de maio de 1728, os soldados do regimento, então denominado *terço velho da praça* (65),

(65) O officio que passo a transcrever importa a narração circunstanciada de todo este acontecimento —

« Senhor — Logo que expedi a fragata Nossa Senhora da Oliveira para Lisboa, por me achar mal convallecido de umas sangrias, e outros remedios de que tinha usado, me retirei para uma quinta, ou roça como cá lhe chamão, junto ao trem de artilheria, donde algumas vezes costumava ir fazer o exercicio, que os medicos me applicavão: na tarde de 10 de maio me buscou o ouvidor geral do crime, a saber de mim quando hia á relação, para levar uns feitos crimes, que pre-

conseguiu reduzir á obediencia os sediciosos , alguns dos quaes reputados cabeças forão punidos com a pena capital:

cisamente se haviam de sentenciar na minha presença , e muito de passagem me disse, que um homem, dois dias antes lhe participára , haver ouvido a outros, que não conhecêo, que estavam ajustados os soldados do terço velho para o insultarem , por ter prezo alguns dos seus camaradas, além das vexações que continuamente se lhes fazia, mas que elle ouvidor geral não receava nada, assim por que o havia rebater , quando intentassem ir á sua casa , como porque, ficando tão perto de palacio, a qualquer arruido que houvesse, acodiria logo a guarda delle.

» É certo que me não persuadi que tivesse effeito aquella temeridade, por se não fazer crível, que os soldados executassem tão disforme resolução, sem conselho ou consentimento de seus officiaes, o que eu nunca podia presumir; porém ás sete horas da noite me avisou o dito ouvidor geral, que um dos soldados, dos que tinham desertado lhe assegurava , que estavam já juntos, paraprehenderem aquella insolencia. Com esta noticia mandei ir logo um ajudante com dez homens e dous sargentos, para lhes ordenar fossem aquelle sitio, e prendessem os soldados que estivessem nelle, e tendo com effeito já chegado e passado a referida ordem, veio um sargento assegurar-me, que estavam juntos mais de trezentos homens. Com esta certeza suspendi aquella expedição, e fiz aos dous mestres de campo os avisos que constão das copias juntas, e mandei ao ouvidor geral se recolhesse a palacio, para onde me retirava logo, a dispôr o que fosse possível, a fim de impedir áquelle tumulto o seu progresso, e, estando esperando carruagem para o poder fazer, ouvi tocar uma caixa, e dizer-me logo um sargento, que elles marchavão infallivelmente, a executar o seu intento.

» Sahi com elles em Nossa Senhora da Palma, unico caminho que tinham para a cidade, suppondo que o meu respeito lhes faria suspender aquella temeridade, mas como se não abalassem, ficando no sitio em que se achavão, me resolvi a continuar a minha marcha para palacio, a dispôr o que podia ser mais conveniente naquelles termos, e encontrando no caminho do *Gravatá* ao mestre de campo João de Araujo e Azevedo, e ao capitão D. Hieronimo da Silveira, que se achava com elle quando lhe foi entregue a minha carta, achei que seria util ir com elles ao campo, onde estavam juntos os soldados, e chegando ao fim da rua do *Tingui*, destacarão cincoenta homens, com as baionetas nas armas de fogo, a reconhecer-nos, e levantando eu a voz, perguntando se me conhecião, suspenderão o alarido, e se avançarão alguns passos dous que mandavão o destacamento, aos quaes disse que bebedice ou atrevimento era aquelle; e, porque suppuha que era vinho ou aguardente, nos que os tinham posto em termos de intentarem um absurdo, por todos os principios indisculpavel, lhes perdoava, com condição de se recolherem aos seus quartéis, que ficavão immediatos, onde eu mesmo os introduziria.

» Não foi possível capacital-os, sendo tal a sua obstinação, que principiãrão todos não só a proferir blasfemias contra o ouvidor geral do crime, mas que sendo eu sempre pai dos soldados, os tratava como adulterinos, depois que chegou

À irregularidade da estação do anno de 1728, e alguns anteriores, durante os quaes a sêcca foi bastantemente prejudicial,

aquelle ministro, ao qual não querião por seo auditor, e que havia de mandar soltar os que estivessem prezos á sua ordem, perdoando-lhes as suas culpas, não sendo pertencentes á fazenda real ou furtos, e que, sem um perdão em nome de V. M., se não sujeitarião, sacrificando todos a vida no lugar em que se achavão: continuei não a persuadi-los, mas a increpal-os, lembrando-lhes o castigo a que estavam expostos; responderão-me ultimamente, que pela manhã se trataria daquelle materia, cuja demora approvou o dito mestre de campo, dizendo-me que me recolhesse a palacio, e que de dia se poderia compôr melhor a quella desordem; assim o fiz, e acompanhando-me elle com o capitão D. Hieronimo, e o mestre de campo João dos Santos, que já abi tinha chegado, achei todos os meos officiaes, alguns ministros, e as pessoas de maior graduação, diante das quaes disse logo o dito mestre de campo, João de Araujo, que eu devia conceder aos soldados tudo quanto pedião, porque no dia seguinte certamente pretenderião muito mais, ao que respondi o que merecia aquella indiscreta persuasão, despedindo-o, e ordenando-lhe que assim elle, como o mestre de campo João dos Santos Ala, e os meos officiaes fossem ao amanhecer á roça, para se resolver, e determinar o que fosse mais conveniente.

• A casa hora, que era já quasi meia noite, me deo um ajudante de tenente parte, que os corpos da guarda da praia, portas do Carmo, e de S. Bento, que erão desoldados do terço novo, forão inteiramente surpreendidos pelos do terço velho, e levados para o seo campo, querendo com este procedimento, e com a violencia de tirarem muitos dos seus quartéis, ferindo alguns, e matando outros, em quem achárão rezistencia, envolverem naquelle abominavel delicto os que se achavão fieis e innocentes, e antes de me retirar á roça, mandei reforçar o corpo da guarda do palacio, advertindo ao capitão Bento Corrêa, que se achava de guarda, que estivesse com toda a vigilancia e cautela, não só para escusar-se de que o surpreendessem, como para acudir á casa do ouvidor geral, nos termos que a quizessem insultar.

• Dois forão os motivos que tive para me recolher aquella noite á mesma roça, onde estava havia dias; o primeiro por ficar perto da casa da polvora, onde tinhão formado o seo campo, e poder com mais brevidade saber os seus movimentos, e o segundo para que não houvesse alguem que se persuadissem, que eu tivesse algum receio de que os soldados offendessem o meo respeito. Mandei, quando sahi de palacio, que fossem todos para suas casas, mas não obstante isso me acompanhárão alguns, e chegando a um largo, que fica antes da porta da roça, achei um destacamento de secenta homens, pouco mais ou menos, repetindo-me outros dois cabos de esquadra, o mesmo que me havião dito no seo campo, e vendo-me com alguma impaciencia os increpei novamente, dando em um delles algumas bengaladas, e se retirárão para o sitio da casa da polvora, onde, das duas horas depois da meia noite por diante, destacárão varios corpos a patrulharem a cidade, dando vozes, que morresse o ouvidor do crime e todas as justicas; e visse o seo mestre de campo.

succedeo o extraordinario inverno, que occasionou consideraveis damnos á cultura do assucar, sendo tal a inundaçáo

• Conduzirão violentamente tres letrados, o almoxarife, e scrivão das munições com as chaves da casa da polvora ao seu acampamento, batendo e arrombando as portas, onde sabião que os soldados do terço novo moravão, e porque alguns tinham sahido pelo quintal, maltratárão as mulhieres de palavras, e obras, e ultimamente intentárão surprender inteiramente o corpo da guarda principal, e o conseguirão seo capitão e soldados não os atalhassem tão resolutamente, mas não conseguirão levar um sentinella que estava ao pelourinho, porque depois de muito persuadido, terçou a arma, e lhes disse que dali só em pedaços iria, apanharão-no ás mãos, e o maltratárão com os couces das armas, porem floou com effeito occupando o lugar em que o tinham posto.

• Na madrugada seguinte, estando eu já esperando pelos mestres de campo, e pelos mais officiaes, que tinha mandado ir á minha prezença, vi vir em marcha um destacamento de vinte homens, com um cabo de esquadra granadeiro que os cobria, e arrimárão-se ás portas do trem: disse a um sargento que os chamasse, do que não fizerão caso, mas apparecendo eu na porta, e acenando-lhes com a mão, vierão logo, e cinco ou seis passos, antes de chegarem a mim, se poseram de joelhos e abaixárão as armas; perguntei-lhes a que vinhão, e quem os tinha mandado, responderão-me que a ordem era de todo o corpo inteiro, e que vinhão a impedir que se não usase da porta do trem: mandei-os encostar as armas em pouca distancia da minha, mas, para que quem os visse não entendesse, que eu tinha aquella guarda para defensa della, não sendo nunca mais que de quatro soldados e um sargento, quando ali rezidia, lhes disse que estava na sua liberdade, que fossem para onde quizessem, tomando a resolução que lhes fosse mais proveitosa: marchárão para o seo mesmo campo, onde encontrarão já outro destacamento de quarenta homens, cobertos por um cabo de esquadra, cabeça do tumulto, com a noticia de que estavam surprehendidos, e voltárão todos para a parte donde tinham sahido: pouco depois chegou o mestre de campo João dos Santos Ala, os meus officiaes generaes, o chanceller e algumas outras pessoas, mas não o mestre de campo João de Araujo, e vendo que não vinha, sendo ja quasi oito horas, o mandei chamar, desculpando-se que passára meos bein a noite, e commettendo-lhe a deligencia de ir ao campo com o mestre de campo João dos Santos, e encarregando-lhe como mais antigo, e por serem do seo terço, que fallasse aos sediciosos, sabendo o que querião, e acomodando-os como tão amado delles, o fez tanto pelo contrario, que não só estranhou que o seo camarada os arguisse, dizendo-lhe que os soldados tumultuosos se tratavão com carinho, mas lhes aceitou a proposta da copia inclusa, tornando a repetir, que se lhes concedesse tudo, como havia feito na noite antecedente: não pude escusar-me de lhe estranhar que fosse procurador dos seus soldados, em o caso em que era mais proprio ás suas obrigações servir-lhes de verdugo.

• Tornei-o a mandar para o mesmo campo, com o mesmo mestre de campo João dos Santos, entregando-lhe o perdão; tornou a vir com elle, dizendo-me que os soldados se não satisfazião, porque o querião mais ampliado, envolvendo

que chegou a demolir alguns engenhos, com perda de escravos e gados : era essa a maior cheia de que até então havia

novas condições, inexplicavelmente escandalosas: levou-o ultimamente com additamento, e em quanto durou entre elles a conferencia, sobre aceitarem ou não o dito perdão ; por se não expressar nelle tudo quanto querião, estere conversando com os soldados, tratando-os com muito mimo, e pedindo-lhes agoa do seu campo, que lhe mandáráo, e com effeito hebeo: aceitarão o perdão para se publicar a som de caixas, destacárão com elle cincoenta homens, fazendo a retaguarda aos sargentos, correndo toda a cidade, e indo indevida e temerariamente á casa do arcebispo, obrigando-o com violencia a que tambem o assignasse, o que fez com effrôto, por constrangido.

Depois de feita esta deligencia, e as mais que lhes pareceo, se recolherão ao campo, e vendo eu que se dilatavão, e se não recolhião aos seus quartéis, soube que a dilação procedia de os quererem conduzir formados: mandei-lhe dizer que aquella acção não era gloriosa, para praticar com os seus soldados aquillo mesmo que houvesse de conceder-lhes, tendo conseguido diferentes progressos; que haviam de marchar sem caixa, nem forma, e com as armas brutas, o que assim executou; porém vindo elle, e o mestre de campo João dos Santos Alá, na testa daquelle corpo, assim que chegoti defronte da minha porta, levântou a voz dizendo—*viva el-rei*—o que todos seguirão, mas escusadamente, porque se fazia desnecessario proclamar-se a V. M.: dando alguns passos mais os mandou pôr as armas ás costas de retirada, acompanhando os até a sua capella de N: Senhora do Rozario, que ficou junto aos quartéis, onde rezárão a *salve rainha*, em acção de graças da victoria que tinham alcançado, e depois os despedio, lançando-lhes uma benção, e voltou á minha prezença; dando-me os parabens de se haver conseguido aquella quietação sem o desassosiego e insultos que costumão succeder em semelhantes casos, e de não ser nada contra a minha pessoa, porque todos me erão mui obedientes; respondi-lhe o que merecia a sua sinceridade, ou a sua malicia, mas que elle devia participar igualmente de todo o sentimento, e escusar-se, ao menos por cumprimento, de ser mestre de campo de uns soldados rebeldes, infames, desobedientes, e mal disciplinados, e com esta resposta pouco do seu agrado, me não appareceo mais, devendo ao menos justificar-se de alguma maneira para commigo, e com os mais que não julgárão bem da sua protecção.

As sublevações dos povos onde ha soldados, bem sabe V. M. que são elles os que desvanecem aquelle orgulho; mas sublevações de tropas é necessario que o maior numero dellas as sujeitem. O terço velho, que quasi constava de seiscentos homens, se achava acampado em a casa da polvora, além das guardas do terço novo, que tinha surprehendido, e outros muitos soldados, que violentamente leváráo, e supposto que estes não concorressem, ao menos ficarão saltando para qualquer operação. De dous modos se podia castigar então aquelle tumulto, ou batendo-os, o que era impraticavel por se acharem armados á casa da polvora, ou bloqueando-os, o que não era possível, porque, além de se acharem os artelheiros desarmados por ordem de V. M., e diminuto o terço novo, pelas razões referidas, nunca me podia aproveitar de ordenanças; com a brevidade que pedia

memória, e toda a safra, reunida á de Sergipe, unicamente produziu mil cento e trinta e duas caixas de assucar, sendo

o caso, assim pela repugnancia, que todos tem em semelhantes occasiões, como por temerem justamente o ficarem com uns inimigos de portas a dentro, que em todo o tempo se lembrariam daquelle aggravo, e injuria para sua vingança, e satisfação; e como aquelle corpo se achava rebelde, e obstinado, por influxos de algum official, ou porque a sua inconsiderada resolução os encaminhava ao ultimo precipicio, é certo que ficando aquella noite no mesmo estado, romperião no desatino de violarem casas, obrigando por força aos paizanos a que os acompanhassem, como fizeram a muitos do terço novo, para involverem a todos naquelle delicto, parecendo-lhes que sendo muitos, ficaria mais difficiloso o ultimo procedimento, e de toda esta desordem se aproveitariam os muitos escravos que ha nesta cidade, ficando ella, por este e mais motivos, na ultima consternação.

... Todas estas circumstancias me precisáram a dar-lhes o perdão, visto não poder usar dos meios de esbater ou bloquear, cuidando immediatamente na forma em que castigaria o seo temerario e atrevido arrojo, mas encontrando algumas difficuldades, por me ser preciso que ninguem podesse perceber o meu projecto, porque talvez se opporia a elle quem devia concorrer para a sua execução, me vali da industria de fingir, que tivera, por uma embarcação das ilhas, cartas dessa corte, em que se me assegurava, que na Europa estava preparada uma esquadra, para passar á nossa America, e aproveitando-me deste pretexto, mandei municiar as fortalezas, e fazer outras prevenções, que fizessem crer, que não era estratagemma a minha cautela, para o que posto que tudo nestes termos, e ter eu ja á custa do meo cuidado e deligencia sabido, quaes erão alguns dos cabeças do tumulto, mandei o mestre de campo João de Araujo com os seus grava-deiros para o Morro de S. Paulo, sendo seis delles inteiramente comprehendidos, dando-lhe a ordem, cuja copia vai inclusa, mas porque depois da sua ausencia continuáram alguns discursos, pouco proveitosos ao fim que eu pretendia, reforcei com algumas quimeras, que se acceitáram por verdadeiras, a vinda da esquadra a esta Bahia, e, fazendo-se o sinal de rebate, a respeito dos seis navios da frota que appareção, me vali desta boa conjunctura porque, mallograda ella, é certo não teria outra tão opportuna, e assim dividi todo o terço velho em destacamentos, occupando-os nas fortalezas de Santo Antonio da barra, Santa Maria, S. Diogo, S. Pedro, Santo Antonio alem do Carmo, Banbalho, e nos corpos das guardas de palacio, portas de S. Bento, portas do Carmo, praia, e alguns outros pontos, e depois de feita esta deligencia, os surpreendi todos ao mesmo tempo, desarmando-os inteiramente, e tirando-lhes até as mesmas espadas, ficando presos e reclusos até que mandei recolher á cadeia os cabeças, e passados tres dias, fiz soltar os outros, conservando-os desararmados, e antes de assentar neste projecto, me lembrei, com o pretexto de um exercicio geral, levar ao campo as tropas pagas, e os regimentos da ordenança, porém nunca poderia conseguir tão proveitoso fructo, porque a campanha, onde se havia de fazer esta junção, não era tão limpa que deixasse de ter matos mui vezinhos, além de ser possível que no terço velho, constando de seis centos homens, podesse encontrar

o da provincia aquelle, que antes da inundação havia sido remettido para os trapiches da capital. Continuarão as chu-

alguma resistencia que precisasse haver mortes e feridas, e nunca poderia sujeitar a todos, ficando os cabeças expostos a poderem, com uma deserção, que lhes seria facil, livrar-se do castigo que merecia a sua insolencia.

» Ao mestre de campo João de Araujo remetti ao Morro a ordem cuja copia offereço, antes de principiar a operação, e havendo-me chegado depois uma carta sua, cujo transcripto, e a minha resposta ponho na presença de V. M., voltou o sargento que mandei sem resposta sua, dizendo-me de palavra, que o seo mestre de campo me não respondia, porque os granadeiros se achavão receosos, pelos avisos que tinham recebido do que succedera nesta praça, e no dia seguinte me remetteu por um barqueiro uma carta, de que mando a copia, mas é de advertir que a ordem, que lhe mandei, para prender os granadeiros mais criminosos, lhe chegou á quarta feira, e os avisos, em que elle falla, á sexta de noite, com o que, executada a ordem com a brevidade que pedia a minha recomendação, se segue que já o aviso, sendo tão posterior, não podia servir de obstaculo.

» Deixo de ponderar outras reflexões, mui proprias e naturaes para me persuadir, que aquella deligencia por razões occultas, que alguma dia se farão manifestas, não foi do agudo do dito mestre de campo, o qual fez publico nesta cidade, dizendo a varias pessoas, que com a sua auzencia cessarão todas as prevenções militares, e ultimamente vendo eu, que as suas duvidas se encaminhavão todas a não fazer aquellas prisões, como se percebe das suas cartas, e da resposta que fez á de 15 do passado, lhe ordenei remettesse todo o destacamento, e, vindo com effeito, forão surprehendidos, desarmados, e prezos os cabeças, e conduzidos aos segredos, para se processarem com os mais, que antecedentemente se achavão reclusos: e porque o dito mestre de campo, na carta de 18 do mesmo assegura haver feito toda a deligencia por socegar o tumulto dos seus soldados, ponho na presença de V. M. os documentos juntos, e não posso escusar-me de fazer uma reflexão, ainda que de passagem, e é que se os granadeiros se achavão com tanta inquietação, e desasoscego, como elle pondera nas suas cartas, parece que devião os criminosos solicitar com a sua deserção, o seo remedio e não virem, como vierão, sem o menor susto, com o que, incorrendo o mestre de campo em uma formal desobediencia, porque não executou promptamente a minha ordem, autorizada com o serviço e respeito de V. M., caio no abominavel delicto de fazer duelo de prender os seus soldados, e como o chancelier era auditor delles, e se fazia preciso não dilatar o castigo de tão escandalosa culpa, lhe escrevi as tres cartas, de que mando as copias, e por se achar naquelle tempo molestado, e porque o impedião as suas queixas de entrar naquelle projecto, o encarreguei ao desembargador Domingos Gonçalves Santiago.

» E tirada a devassa, e feitos todos os actos judiciaes, se entregou ao dito chancelier o processo, porque ia já á relação, e se via livre do embaraço que o privera daquela deligencia, e feito o summario a vinte tres reos, que tantos erão os prezos, se sentenciário destes dez á morte, e os mais a que corresse as ruas

vas, em maior ou menor quantidade, em todos os quatro annos successivos áquelle de 1728, e namadrugada de 27 de abril

com baraço e pregão, com os degredos de Benguela por toda a vida, com comminação de que morrerião morte natural, apparecendo neste estado, e alguma, em quem não havia tanta prova, se degradáráo para Angola, e dous para o presidio do Morro. Nos primeiros e segundos embargos se receberão alguns artigos a tres réos, dos dez que estavam sentenciados á morte, mandando-se para Benguela com a comminação dos mais. E porque o cabo de esquadra Antonio Pereira, e o soldado Anastacio Pereira tinham no quartel do primeiro, dias antes, feito conventiculos, e tratado aquella sedição, foi Antonio Pereira justicado á porta do mesmo quartel, onde se lhe armou uma forca, dividindo-se-lhe o corpo em quartos, e separando-se-lhe a cabeça, que ficou posta na mesma forca com um quarto, e os tres se poserão nas portas de S. Bento, do Carmo, e no corpo da guarda da praia, lugares em que tinham surprehendido as guarnições.

• Mandeí que se formasse o mesmo terço velho, com os seus officiaes, desarmado todo na frente da forca, para melhor ver aquella execução; e porque a travessura de alguns, revestida em piedade, não estragasse o exemplo na vista daquelles objectos, fiz com que ficasse uma esquadra de guarda a elles, rolando por todo o terço até segunda ordem: feita esta diligencia, mandei se puxasse immediatamente pelo dito terço, e se formasse junto ás forcas, que se achavão na casa da polvora, com a frente e fundo que o sitio permittisse. Os artilheiros, com os seus officiaes, tomáráo a mesma forma, seguindo-se a elles logo a guarnição das duas fragatas de guerra, e na retaguarda destes corpos o terço novo, e continuando a marcha dos mais réos, com o ouvidor geral da commarca, e do juiz de fóra, justicias, e vinte granadeiros em duas alas, para facilitarem o tranzito das ruas, a respeito da muita gente que havia nellas, se fizerão as mais execuções, ficando as cabeças nas forcas; e como Anastacio Pereira tinha sido socio do primeiro justicado, se lhe dividio tambem o corpo em quartos, que se poserão nas mesmas partes, e para que nas forcas não succedesse o mesmo que tinha já prevenido, mandei ficasse de guarda a ellas outro destacamento, e adverti aos officiaes generaes, que, depois de feita inteiramente aquella execução, desfilasse o primeiro corpo junto ás forcas, e, desocupado o terreno, ganhasse os mais, fazendo a mesma operação, e se retirassem para os seus quartéis, e entendi que devia mandar assistir a estas execuções todos os officiaes e tropas pagas, para que participassem daquella demonstração, já que tinham tambem visto o escandaloso delicto, que deo occasião a ella.

• Estes homens, senhor, ainda que forão prezos e assistidos militarmente, com tudo forão sentenciados na relação com a formalidade das leis, e supposto que nesta parte fiz tudo quanto coube no possivel, e até onde podia chegar a minha jurisdicção, com tudo é tão escandaloso, e nunca até agora visto este successo, que parece se deve cuidar em maior demonstração, principalmente sendo infallivel que os soldados se não atreverão a empreza tão desusada, sem conselho ou consentimento de alguns officiaes, o que se poderá melhor examinar se V. M. lhe der a providencia propria para este effeito.

de 1732, desasindo-se uma grande porção de terra do angulo occidental do castello das *portas de S. Bento*, arrazou trez cazas de outros tantos andares, que lhe estavam inferiores, na fre-guezia da Conceição da praia, occazionando essa queda a morte de sete pessoas, além das que ficarão gravemente maltratadas debaixo das ruinas, devendo a sua salvação ás energicas providencias do governador.

Vagueava por esse tempo pela provincia de Alagôas um impostor, que, intitulando-se *principe do Brazil*, tinha attraído um sequito extraordinario, agraciando com titulos de condes e marquezes aos que maiores despezas com elle fazião, e acompanhava-o em qualidade de valido, um padre muito debochado, *Euzebio Dias Lassos*, que, mediante aquelles titulos, havia extorquido dos mais credulos consideraveis sommas de dinheiro. O conde de Sabugosa determinou logo ao governador de Pernambuco effectuassee a prizão daquelle embusteiro, bem como a do padre, mas só foi possivel conseguir a do primeiro em setembro de 1733, e sendo remetido para Lisboa em 2 de abril de 1735, com a devassa a que se procedeo, recommendada pelo conselho do ultramar em provisão de 8 de julho de 1734, não consta, dos documentos que tenho presentes, qual fosse a punição que soffreo.

Um dos objectos que mais occupou o governador de quem se trata, foi o estabelecimento, e descoberta das minas, e o reduzir á obediencia os indios ferozes, que incessantemente infestavão as povoações das comarcas do sul, os quaes por diversas vezes forão batidos com grave perda (66), e bem

• Pela frota porei na prezença de V. M. a devassa e todo o processo, porque não há tempo para se poder copiar, pareceo-me mandar ao principio, que se não pronunciasse official de alferes para cima, sem ordem de V. M., e não tiro a ultima consequencia de todas quantas premissas constão dos documentos juntos, por não parecer que discorro como offendido, que é certo o sou, porque se faltou inteiramente ao respeito de V. M.

• A real pessoa de V. M. guarde nosso Senhor, como seus vassallos havemos mister. Bahia e julho 13 de 1728— *Vasco Fernandes Cezar de Menezes*.

(66) O seguinte officio importa a curiosa narração de um desses combates.

differente em principios das idéas da heterogeneidade de côres, sollicitou do governo que os pardos e pretos fossem reu-

Senhor — O gentio Tupi, que ha muitos annos infesta com repetidos assaltos as povoações do Cayrú, feitorias de madeiras, Jequiriçá, e a estrada que vai para as Minas, onde tem feito muitas mortes, e outras hostilidades, pondo os mesmos moradores e viandantes em uma grande consternação, deo proxima-mente em um comboi, que ia para as Minas, em que matou dois homens brancos, quatro negros, e cinco cavallos, e outros fugirão mal feridos, ficando as cargas e o mais pertencente ao dito comboi, excepto os negros, em poder daquelles barbaros, que levárão tudo quanto poderão carregar, sem que se soubesse deste successo, por ser em lugar ermo, senão depois dese verem os cadaveres, e apparecerem alguns dos fugidos, nem ainda estes souberão dizer o que foi, por que não virão quem fez o referido estrago, e chegando-me a noticia delle, ordenei ao capitão mór, Francisco Marques de Oliveira, que com os indios do arraial, que estabeleci ao pé da fabrica de madeiras, fosse logo e logo, para castigar estes barbaros, em seguimento delles, aproveitando-se da sua trilha, em quanto fresca, e executando-o assim, com muito trabalho, por ter passado muitos dias, e em todos elles chovido, chegou a avistar a parte aonde estavam situados, festejando ainda o maleficio, que havião feito no comboi, porém com tanta cautela e prevenção, que nem assim largavão as armas das mãos, e cuidando em lhes pôr cerco, indo este continuando, foi sentido, e por esta causa precisou o dito capitão mór atacal-os com dez homens, que tinha deixado em sua companhia, e empregando com fortuna inteiramente a primeira descarga, repetirão segunda com o mesmo successo, e a este tempo chegarão os mais soldados dispersos pelo cerco, e todos juntos em boa ordem, pelejarão com tanto valor, que só escapário do conflicto parte das mulheres e crianças, ficando os homens de armas todos mortos, excepto o seo cassés e outro que o acompanhava, por se metter entre a nossa gente desconhecido, por estar vestido differentemente dos mais com os despojos do comboi, e por mercê de Deos não matou o capitão mór, por que affastando-se delle, lhe disparou cinco frechas com tanta violencia, que lhe não deo lugar a disparar uma arma que tinha na mão, e sendo depois seguido, lhe dispararão um tiro, mas ainda assim fugio, por se seguir a noite, e ser esta gente a mais valorosa, destemida e destra na guerra que ha em todo o Brazil, com formidavel estatura e força, como se deixa ver da grandeza e fortidão dos arcos e frechas que remetto.

» Não cuidou o capitão mór em fazer prezas, senão em castigar, e extinguir aquella praga, e por essa razão só trouxe cinco crianças, e, sem embargo de que ficassem somente dois homens de armas, parte do mulherio e algumas crianças, com tudo, para que não permanecção estas reliquias, mando novamente em seguimento delles, com ordem de não sahirem do mato, sem que de todo os finalisem, o que se ha de facilitar com a sua volta, quando vierem ver os seus mortos, e buscar o mantimento ás roças que ali tinhão: não se soube com certeza o numero dos mortos, por que uns cairão logo, outros mais distantes, e como o capitão mór, e seus soldados estavam fatigados da jornada se retirarão

nidos aos corpos militares dos brancos, dos quaes até ali erão separados, exigencia esta a que annuo a provisão de 12 de janeiro de 1733, mas cuja execução suspendeo o conde das Galvêas, que se lhe seguiu no governo. Fatigado de uma longa administração, e tendo instado por muitas vezes pela sua demissão, obteve-a, com sentimento dos habitantes, que o reconhecião dotado de todas as qualidades, que demanda a sciencia do governo.

40°. André de Mello e Castro, conde das Galvêas e quinto vice-rei do Brazil, chegou á Bahia a 2 de maio de 1735, e a 6 tomou posse, tendo acabado de reger a provincia de Minas-geraes: seos primeiros cuidados consistirão em continuar na descoberta, começada pelos seos antecessores, das minas de ouro e pedras preciosas no rio de S. Matheus, encarregando esta deligencia ao Paulista José Pereira Dutra, que servia de superintendente de *Minas-novas*, e tendo communicado ao governo em Lisboa a extraordinaria sêcca, que, havia dous annos, flagellava a provincia, determinou-lhe o mesmo governo obrigasse a todos os seushores de engenhos a plantarem mandioca (67). Estabeleceo nas minas o systema

logo, e por não lhes dar a chuva occasião a maior demora. Deos guarde, etc. Bahia, 7 de janeiro de 1733. — Conde de Sabugosa.

Pertencião os indigenas *Tupis* aos antigos Tupinambás, cujas reliquias existião derramadas por algumas partes do Reconcavo, e a provisão de 18 de julho de 1773, approvando a guerra que o governador mandou fazer-lhes, determinava que em outra qualquer occasião se lhes desse quartel.

(67) = Dom João por graça de Deos, etc. Faço saber a vós conde das Galvêas, vice-rei do estado do Brazil, que se vio a carta que escrevestes do primeiro de julho do anno passado, sobre o estado lastimoso a que se tinha reduzido essa, e as mais capitánias do vosso governo, por causa da extraordinaria sêcca, que experimentava ha perto de dois annos, sendo os senhores de engenhos os que mais prejuizo com ella tinhão soffrido pelos motivos que expressaes, e serem poucos os engenhos em que tinhão cuidado seos donos de plantarem a mandioca, necessaria para a sua escravatura, e mais familia, receosos talvez de deitarem abaixo as madeiras e fazerem roçados para a sobredita plantação, por não lhes vir a faltar para o fabrico das caixas e fechos de assucar; me pareceo dizer-vos que se fica entendendo a situação em que fica esse estado, e para que se evite a quantidade de madeira, que se consume em caixas e fechos de assucar, consul-

de capitação, e apoderando-se os Francezes da ilha de Fernando de Noronha, determinou ao governador de Pernambuco os mandasse dali expellir, por uma força expedicionaria de 200 homens (68).

tareis pessoas praticas, que vos digão, se será conveniente ordenar-se que o assucar venha em pipas e barris estanques, respeitando a que podem tornar a servir, e que o assucar vem mais bem acondicionado, evitando-se assim a destruição das grandes madeiras, que podem servir para a carpintaria, e marcenaria; e quanto á plantação da mandioca, vos ordeno que obrigueis a todos os referidos senhores de engenhos, a que plantem a que se julgar necessaria para a sustentação da sua escravatura e familia, naquellas terras que lhes sobrarem, e que não forem proprias para a produção e cultura das canas. Lisboa, em 3 de janeiro de 1736. — Rei. »

Consultados porém os proprietarios de engenhos e outras pessoas, quanto ao arbitrio de ser o assucar conduzido para a Europa em harris e pipas, forão todos de opinião contraria, pela má arrumação que fazia nos trapiches e navios, e por importarem maior despeza que as caixas, para as quaes havia abundancia de madeiras.

(68) Communicada a occupação desta ilha ao governo central em Lisboa pelo conde das Galvéas, foi nomeado governador de Pernambuco Henrique Luiz Vieira Freire de Andrade, com ordem de desalojar os Francezes daquelle ponto, e supposto pareça alheio da presente obra o tratar-se de uma provincia diversa, todavia o leitor amante da patria applaudirá o referir-lhe aqui a mais importante noticia, que a respeito do objecto se pode dar, publicando a seguinte carta regia.

« Henrique Luiz Vieira Freire de Andrade, governador e capitão general da capitania de Pernambuco, amigo: eu el-rei vos envio muito saudar. Por cartas do conde das Galvéas, vice-rei, e capitão general do estado do Brazil, e do governador Duarte Sudré Pereira, fui informado de que, chegando em 29 de maio do anno passado um navio Portuguez, obrigado dos ventos, á ilha de Fernando de Noronha, situada ao sul da linha em 3° de lat. e 50', e de long 350°. e afastada da costa do Brazil 59 legoas, achára nella arvorada uma bandeira branca, e no porto uma lancha e um escaler encalhados, e em pouca distancia da praia algumas barracas armadas, hortas, roças, e criações de varias aves e animaes, e que, desembarcando em terra, levado da curiosidade, por saber que a dita ilha estava despovoada, desde o tempo em que os Hollandezes, occupando as costas de Pernambuco, leváráo della os habitantes, encontrára 12 homens, que lhe disserão serem Francezes, e acharem-se ali, por que fazendo viagem á Índia, forão obrigados, por fazer agoa o navio, a encalhar naquella ilha, onde estavam esperando outro para os transportar: o que se convencia de falso, não só pelos referidos sinaes de estabelecimento que encontrára na ilha, mas porque o capitão de outro navio Portuguez, vindo da costa da Mina, attestára haverem-lhe dito na mesma costa, dois capitães Francezes, que a companhia oriental da sua nação mandára occupar e povoar a dita ilha, por cuja causa o referido vice-rei se re-

Erão então frequentes os roubos na cidade, e sómente das igrejas se havião furtado dezeseite alampadas, e outros obje-

solvo a mandar averiguar com mais individualidade o que nella se passava, por uma embarcação ligeira, que a este fim despachou, dando ao mestre as instruções convenientes, a qual lhe trouxe as informações, que constão do papel que mando entregar-vos, e juntamente outro da situação da dita ilha, e seus portos, feito por um piloto, que nella esteve repetidas vezes.

• Pelos referidos papeis ficareis informado da estranha ousadia daquelles homens, que, com maior probabilidade, se podem chamar piratas, do que commissarios da companhia oriental Franceza, por não ser crível, que esta adoptasse um projecto tão irregular e injusto, como o de querer apossar-se de uma ilha, que indisputavelmente é, e foi sempre pertencente á minha corôa, desde o seo primeiro descobrimento, e que, até pelo nome, mostra ser colonia Portugueza, habitada pelos mesmos Portuguezes até o tempo referido, e concedida depois por doação real de jure e herdade a donatarios, que ainda hoje existem, com a obrigação de a povoarem de novo; e ainda que o não fizessem, é sem duvida que a sua negligencia de nenhum modo podia prejudicar o direito de minha corôa, nem dar jus a outrem, para a occupar como deserta, bastando a razão de ser adjacente á costa do Brazil para se reputar parte, e dependencia d'elle, como até agora o foi sempre por todas as nações, e o são tantas outras da mesma costa.

• Mas quando assias a companhia se resolvesse, sem embargo de tão claro direito, a commetter um tal absurdo, ao menos parece impossivel, que para ella concorreria a approvação da corte de Paris, pois se não pôde suppôr da constante justiça d'el-rei christianissimo, que autorisaria uma usurpação tão manifesta, nem ainda a permittiria, se lhe fosse patente. A necessidade de dissipar-se, sem a menor demora, a idéa do dito estabelecimento é tão notoria, como são evidentes as consequencias prejudiciaes, que d'elle resultão a todo o estado do Brazil, quando se não atalhe o seo progresso; pois se os autores d'elle são piratas, como parecem mais virosimilmente, sem duvida que com os seus roubos, e insultos farão uma continua, e cruel hostilidade a toda aquella costa nos portos e embarcações, com irreparavel prejuizo do commercio; e se for a companhia, não será menos consideravel o damno, que ella causará ao mesmo commercio, com os seus contrabandos, absolutamente inevitaveis em tempo de paz, e no de guerra será a dita ilha o ancoradouro da esquadra inimiga, onde irão refazer-se, ou para esperarem nella toda a segurança as froas, que precisamente devem demandar aquella altura, ou para sabirem dali a insultar as capitania vizinhas, e procurarem estabelecer-se em alguma parte daquelle continente, que acharem menos prevenida.

• Para evitar pois estes, e outros inconvenientes não menos attendiveis, sou servido encarregar-vos, que, logo que chegueis a Pernambuco, procureis, sem a menor dilação, mandar desalojar os ditos Francezes, e levantar no porto da dita ilha alguma fortificação para sua defeza, pondo nella presidio capaz de

ectos de prata, cujo valor ao todo se estimava em mais de cento e quarenta mil cruzados: forão porém baldadas todas as de-

resistir a alguma invazão repentina, que poderão intentar, em quanto não resolve o modo por que deve ser povoada, e fortificada mais regularmente.

• Para que esta expedição se logre felizmente, deveis, logo que chegardes, informar-vos com cautela do estado em que se acha a dita ilha, procurando averiguar se nella tem chegado mais gente; se ha nos seus portos algum navio, e se os novos habitantes tem feito alguma fortificação, ou ao menos lhe tem chegado artilharia, com que possam disputar o desembarque: finalmente se a dita ilha se conserva no mesmo estado, em que a achou o emissario, que a ella mandou o conde vice-rei, ou em outro differente, e, conforme as noticias que adquirirdes, tomareis as vossas medidas, conferindo com o vosso antecessor, e regularéis as forças, que são necessarias para occupal-a, e se será preciso empregar na dita expedição ambas as fragatas ligeiras, que vão comboiando a frota, ou só uma, e, quando baste uma só, mandareis logo para o Rio de Janeiro a que commanda o capitão de mar e guerra, Francisco José da Camara; e para que se não penetre o vosso intento, a respeito da outra, fareis entender que a preparaes para ir á colonia do Sacramento, ou ao Rio-grande de S. Pedro, pois convém muito que se não divulgue o seu verdadeiro destino, antes de executar-se. Igualmente é preciso, que em tudo o que obrardes neste particular, procedaes com a cautela de dar a entender, que a dita expedição é acção puramente vossa, e nascida da obrigação que tendes, pelo posto que occupaes, de não consentirdes uma usurpação tão escandalosa, e a uma ilha, que é parte da capitania que ides governar, *para que em nenhum tempo se possa presumir, que obrastes por minha ordem, o que vos hei por muito recommendado.* Nas ditas fragatas mandei embarcar dezessis peças de artilharia, armas, instrumentos de mover a terra, e os mais petrechos, e munições, que constão da relação inclusa, e destas, e das mais que houver em Pernambuco, empregareis as que forem precisas para a expedição, prevenindo que antes sobreim, que falem algumas, e igualmente mandareis prevenir um sobrecellente de munições, para deixar na ilha, e outro de mantimentos, proporcionados ao presidio que nella ha de ficar, para que não experimamente falta alguma do necessario. Para cabo da dita expedição elegereis o official que julgardes mais capaz de executar as vossas ordens, com o devido acerto, e, ou ao mesmo, ou a outro, que vos parecer, encarregareis o governo da dita ilha, para a qual mandareis tambem um dos engenheiros, que ha em Pernambuco, para delinear, e dirigir a fortificação que houver de fazer-se, dois capellães, confessores approvados, com os paramentos necessarios para celebrarem missa, um cirurgião, botica, e camas para os doentes, alguns officiaes mecanicos, especialmente carpinteiros, pedreiros, ferreiros, e serralheiros, e havendo outras pessoas que voluntariamente queirão ir estabelecer-se na dita ilha, lhes permitteis licença e lhes dareis passagem.

• Ainda no caso que não seja preciso empregar-se na expedição mais que uma das fragatas, sempre será conveniente, que com ella mandeis algumas embarcações ligeiras, assim para transportarem parte da gente, e munições, como

ligências da policia, para descobrir os autores de taes furtos, e se presumio que essa prata era convertida em moeda, por

para se chegarem mais á terra , e facilitarem o desembarque, e , conhecida a evacuação da ilha, deixareis ficar nella alguma das referidas embarcações, e algumas canoas para o presidio ter com que se possa servir.

» Ao cabo da expedição recommendareis, que disponha o dito desembarque em forma, que, não encontrando resistencia, não seja molestada pessoa alguma, que encontrar na ilha, e que ainda no caso contrario de resistirem, se lhes faça, depois de rendidos, todo o bom tratamento, e que igualmente ponha todo o cuidado e vigilancia em que se não commettão roubos, publicando a este fim, antes do dito desembarque, um bando, com penas graves contra os que faltarem á sua observancia , para que tudo o que se achar se possa pôr em boa arrecadação. Ordenareis tambem ao dito cabo, que chame á sua presença as pessoas mais distinctas, que achar na dita ilha, e lhes estranhe o atrevimento de se irem estabelecer em uma ilha, que não podião ignorar ser pertencente á minha corôa; e, suppondo-os sempre piratas, lhes pergunte donde são, e que lhe digão com que motivo ou fim forão áquelle lugar; que, ainda que lhe respondão serem mandados ali, ou pela companhia Franceza, ou por ordem d'el-rei christianissimo, mostre não lhes dar credito, estranhando valerem-se d'aquelle pretexto, para desculparem a sua ousadia; que o mesmo pratique com qualquer passaporte, ordem, ou documento que lhe apresentem, dizendo, que tudo é um mero fingimento, por não ser crível, que , ou a companhia, ou el-rei christianissimo os autorisasse para commetterem uma acção tão sêa, e abominavel; mas que lhes faça apprehensão nos ditos papeis, á pretexto de os querer ver com mais vagar, e mandando-os copiar em forma authentica (sem que elles o penetrem) lhos restitua depois; e que igualmente mande fazer um auto das perguntas, e respostas que derem, e do mais que deposerem, authenticado pelo escrivão da náu, com algumas testemunhas; e que se elles lhe fizerem algum protesto o não admitta, antes mandando-os da sua presença lhes declare, que em attenção de serem (como dizem) vassallos de um principe, que comigo conserva amizade, se abstém de castigal-os com a severidade que merece o seo procedimento, e os mandará recolher á fragata para que, remettidos a Pernambuco, vós os mandeis pôr em custodia, e bom recato em lugar decente, e depois os mandareis na mesma fragata para esta côrte, pondo todo o cuidado, em que assim em uma, como em outra viagem, e em terra sejam tratados, conforme a graduação de cada um. E porque se tem divulgado que o autor deste attentado é um *João Dançaint*, o qual, tendo a hora de ser admittido ao meo serviço, no posto de capitão de mar e guerra, se auzentou delle ha annos, e, passando ás ilhas de Cabo-Verde, commetteo nellas, e em Cachéo varios insultos, pelos quaes se acha pronunciado á prisão; recommendareis ao mesmo cabo da expedição, que procure cuidadosamente averiguar esta noticia com os ditos Francezes, e que achando na ilha o dito *Dançaint*, o leve prezo a Pernambuco, onde o conservareis em prisão feclhada e segura, e com a mesma cautela o remettereis na frota, a entregar na radêa do Limoeiro. De tudo o que houver na ilha advertireis ao

se achar uma fabrica, no bairro de S^{ta}. Antonio alem do Carmo, cujo proprietario foi punido com a morte, e queimado.

dito cabo, mande fazer um inventario exacto, com todas as declarações convenientes, sem permittir que se omitta, ou desvie cousa alguma, exceptuando só os vestidos, roupas e camas do uso dos mesmos Francezes, que se lhes entregarão logo, e depois se lhes mostrará o mesmo inventario, para que digão se nelle falta alguma cousa, ou se está completo, o que declararão por escripto, e debaixo de juramento, no fim do mesmo inventario; e assim delle, como dos mais papeis que se acharem, me remettereis copias. Executado o referido, ordenareis ao dito cabo, que com o parecer do engenheiro, e dos mais officiaes, que julgar conveniente ouvir, escolha sitio para a fortificação, que interinamente se deve fazer, para a defensa dos ancoradouros da ilha, mandando logo trabalhar nella com grande calor, até ficar em estado de poder montar-se artilharia, e de accomodar a guarnição, mantimentos e petrechos, que devem ficar na dita ilha, se recolherão a Pernambuco a fragata, e mais embarcações, que não forem ali precisas para algum serviço. Logo que vos constar, que a ilha está desembaraçada, e na vossa obediencia, mandarei para ella algumas vacas e touros, egoas e cavallos, galuchas, e outros differentes animaes, como tambem milho, feijão, legumes, e todas as mais sementes, para irem cultivando, e especialmente a planta da mandioca, para sustento dos seus habitantes, e em quanto lhe falta este, tereis cuidado de mandar sempre uma sumaca, com farinha da mesma mandioca á dita ilha, e com os mais mantimentos que forem precisos, para que a guarnição nunca experimente falta, e por esta via possaes juntamente ser informado do que occorrer; advertindo ao official, que ficar governando, que, quando succeda qualquer novidade, á tempo que se não ache no porto alguma das ditas sumacas, vos avise logo por qualquer embarcação das que nelle ficarem, para que sem dilação o possaes socorrer. Todo o referido vos hei por muito recommendado, confiando da vossa capacidade, e honrado procedimento, que executeis com tanto cuidado, e acerto, que desempenheis a confiança que de vós fiz, communicando-vos por ultimo, que de todo o resultado deis logo parte ao vice-rei do estado do Brazil, a quem nesta occasião se remette tambem copias destas mesmas instrucções. Lisboa a 26 de maio de 1737 — *Rei.* »

O vice-rei antes da carta regia transcripta, mandou á mesma ilha um seu emissario, a observar a força estrangeira que a occupava, e eis aqui a sua informação.

« Sexta feira 28 de setembro de 1736, andando eu bordeijando, para dar fundo no porto da ilha de Fernando de Noronha, vi um páo de bandeira arvorado sobre um monte á borda do mar, com suas enxarcias, e grimpas azules, e mais afastado delle, em uma baía que faz a ilha, vi uma forma de barracas, e depois de dar fundo, içarão no dito páo uma bandeira Franceza, e nós lhe hotámos á nossa, e logo me embarquei na canôa, e mais dous homens do barco, e fomos á terra, e quando chegámos á praia estavam cinco Francezes esperando por nós, e um delle trazia uma espingarda, e dous trazião duas lançazinhas, que terião uma braça de cumprido, muito bem feitas, os quacs de terra nos estavam cusinando onde havíamos eucallar a canôa; e assim que saltei em terra, me levárão ás barracas

Em a noite de 9 de maio de 1737 incendiou-se a náu da India denominada *N. Senhora do Rozario e Santo André*, que

e mais a um dos que hião commigo, e o outro ficou em guarda da canôa, e os mesmos Francezes a encalhárão pela praia arriba. As barracas são quatro, a saber a principal, onde existem as paredes, são de pedra e cal que me davão pela cintura, e bem feitas, e dali para cima cousa de uma braça, a armação de madeira, e o tecto de lona alcatroada, e dobrada com suas abas, que descem a baixo até as paredes, com suas prezilhas para prender, e quando faz muito calor o levantão arriba com carregadeiras que tem: a madeira da armação quasi toda é de pinho de Flandres. Esta tal barraca tem um frontal mui bem feito pelo meio, que a divide em duas, onde assistem os principaes, que são quatro; está mais bem ornada, e composta com varias galantarias; por uma banda tem duas camas, e por outra outras duas, e por cima de cada uma tem um catre com sua rede de cordas, como catres de marinheiros, mas bem feitos, os quaes estavam occupados com muita roupa branca, e no meio do frontal um espelho de vestir, e por cima do espelho escápolas de ferro, onde estavam sete espingardas, mui bem limpas, e aceadas, e alguns espadius poucos: fora da porta tem feito um pateo, com estacada de páos a roda, da altura de meia braça, mas bem feita, e por cima um toldo de lousas com as suas carregadeiras para o ferrar: aqui neste pateo tem um bafete e cadeiras, aonde tomão a viração; as outras uma é aonde recolhem o provimento, e outra a cozinha, feitas de madeira, mas inda não tem paredes; os telhados são de encerado, e nesta tem um grande forno, onde cosem pão, e assim que cheguei, mas forão mostrando todas: tem mais outras duas tambem, porém mais pequenas e abertas pelos lados, cobertas de palha, onde vi diversas qualidades de aves de penua, galiulas, frangos, perús, patos, ganços, e pombas da terra, e do reino.

» Logo depois me poserão a mesa com muito aceio, e nella me poserão pão, queijo, vinho, e carne de cabra da mesma ilha, que tem muitas bravas em quantidade, que elles matão á espingarda, e são muito grandes e gôrdas em demasia, e me fizerão muita galanteria, mostrando-se muito meos amigos: depois me levárão ao passeio pelas suas cercas, que são de estacada de madeira da terra, da altura de um homem, com suas portas pintadas de encarnado, e passando por ellas, vi couves, e outras muitas verduras, tudo plantado com muita curiosidade feijão, pimenteiras, inhames, tabacos, muitas outras produções do Brazil, e da Europa. Vi tambem em o campo da ilha doze porcos, entre machos e femeas, todos brancos, muito grandes e gordos, e cabras mansas, apanhadas em pequenas na mesma ilha, e por elles domesticadas: em quanto a fortificações dellas não vi signal algum: vi um carro grande como o da ribeira; vi mais quatro vigas grandes de pinho lavradas, seis taboas bem compridas e grossas, e de outro taboas do cousa de cinco ou seis duzias: muitos barris pelo campo sem fundo, e vi mais um pão grande, principiado a lavrar, mesmo da ilha. Depois, entrando em conversa com elles, lhes perguntei, se estavam ali a muito tempo, e me disserão que havia pouco, e não lhes pude collier mais cousa alguma, nem tão pouco em que embar-

se achava surta no porto da cidade, onde entrára com um rico carregamento, a refazer-se de viveres, e, a despeito das

cação tinham hido para ali, porque quando lhes perguntava, fallavam uns para os outros, fingindo não me entenderem, mas o outro que lia commigo, e que tinha sido para isso bem ensaiado, a quem os mais leváram para as suas barracas, e lá lhe derão de comer e beber, perguntando-lhes tudo por miúdo, lhe disserão que havia 9 mezes, que tinham vindo de França para ali, e de seis em seis mezes lhes vinha socorro da mesma França, e que, havia treze mezes e meio, lá havia estado um navio Portuguez de Pernambuco, que hia para o Rio de Janeiro; e dizendo-lhes meo companheiro, para os experimentar, que, no lugar onde tinham o páo da bandeira, podião levantar uma fortaleza, responderão que não, salvo se em as naus, que estavam esperando, viesse ordem para isso, e também disserão que tinham uma lancha, e um escaller, os quaes não vimos, por estarem em uma enseada mais distante. Dos quatro mais lusidos um era cirurgião, e trazia uma calça de lona sem meias com sapatos, os outros dois vestidos de anagem, calções compridos, e calçados, e um com cabelleira, e o outro era um rapasote, de quem elles fazião estimação segundo vi, e os mais todos vestidos como marinheiros, descalços uns, e outros calçados, sendo por todos doze. De tarde mandarão ao mato matar uma cabra á espingarda, para eu levar para bordo, e me prometterão, que, quando eu quizesse voltar, me darião outras vivas, e me derão também peixe fresco, e perguntando-me se tínhamos azeite, e dizendo-lhes que pouco, nos pedirão um frasco para o seo peixe.

• Tinha mais um monte de tijolos, que poderia ser um milheiro arrumado, e a casa principal onde elles assistem é terra, mas com taboado; também disserão, que as suas naus, havia 4 mezes, tinham sahido dali, mas não disserão para onde, e á noite me vierão acompanhar até a praia, onde me despedi delles, dizendo-lhes que de manhã queria levar o barco para a sua praia, por estar mais perto delles, e de novo me pedirão feijão para semear, e tabaco para o caximbo, e retirando-me para bordo ao sair da lua larguei, e vim para a Bahia. Também ficarão muito admirados do meo barco, que nunca tinham visto navegação como aquelle, ao que lhes respondi que era proprio para a costa de Pernambuco, e para as Salinas, por bolinarem bem, e rezistirem ás grandes correntes, e ventos contrarios, e me perguntarão se todo o anno era assim, ou se haviam monções, em que as agoas virassem, e eu lhes respondi que sim, e ficarão mui contentes, e, perguntando-me donde eu era, lhes respondi que de *Petitinga*, abaixo do Rio-grande 12 legoas: tornarão a perguntar-me se a barra era grande, ao que lhes respondi, que era muito pequena por entre recifes, quanto cabia o barco, e que carecia muito bom pratico para lá entrar; finalmente me perguntarão se sabia no Brazil, que na dita illha estava gente, e eu lhes respondi, que não tinha ouvido fallar nisso, e muitas vezes me repisarão no Rio-grande, e nas monções, com que se sahia delá, e por essa causa inferi que elles terião mandado lá algumas embarcações, ou estavam com esse designio e também vi um grande rebôlo de amollar; isto é tudo quanto observei, sem ommittir cousa alguma.

Com tudo, á chegada das forças de Pernambuco, os Francezes, sem a menor

maiores deligencias, para apagar o incendio, nada foi possível conseguir-se, pela rapidez com que as chamas se communicarão, e receio da grande quantidade de polvora, que existia no respectivo paiol, até que subindo, picadas as amarras, á mercê do fluxo da maré, foi dar nas pedras da praia da Jiquitãia, onde acabou, sem com tudo realisar-se a explosão da polvora, por submergir a pópa. Consta pela participação do governador, narrando tal acontecimento, que o incendio começara na praça d'armas, communicando-se o fogo a um barril de vinho, do qual o fiel do meirinho fôra encher trez garrafas: perecerão a bordo vinte e tantos homens entre brancos e cafres, despedaçados pelos mastros e vergas que lhes cairão, além de outros, que buscando a salvação no mar, se affogarão, e é facil d'imaginar-se a confusão que haveria entre os outros navios, naquelle momento terrivel, e ao passar por entre elles a náu incendiada.

Em virtude da provisão de 6 de janeiro de 1737, mandou effectuar a prisão dos vereadores da camara da cidade, soltando-os porém no fim de nove dias, em consequencia do regosijo publico, pelo nascimento de unia infanta de Portugal, e como aquella provisão noticia circunstanciadamente os motivos, que produzirão tal prisão, convém transcrevel-a: « Conde das Galvéas, vice-rei e capitão general etc. Eu el-rei vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Em consulta do conselho ultramarino me foi presente, que intentando o reitor do collegio da companhia dessa cidade

resistencia, entregáráo a ilha e abandonarão-na, e o governo de Lisboa, informado circunstanciadamente pelo embaixador em França, D. Luiz da Cunha, dos intentos da companhia oriental, em apoderar-se da mesma ilha, a que já tinham dado o nome de *Isle Delphine*, e para a qual pretendia mandar trezentos homens e duas fragatas, apromptou e fez partir a náu N. S.^a da Gloria de 74 peças, com grande porção de tropa, para ali esperarem pelos vasos Francezes aos quaes, só depois de atacados, accommetterião: as duas fragatas do comboi da frota, e as mais embarcações tambem erão mandadas para os portos daquella ilha, por aviso do secretario d'estado de 18 de agosto de 1737, mas não foi isto necessario, porque já ella se achava evacuada do capitão *Lequelín*, e não *Dancaint*, que a occupava.

fabricar um caes , na testada das casas que o mesmo collegio possui no sitio da marinha , que medea entre os dois caes , chamados do Lixo, e do Sudré, e tendo para esse effeito alcançado licença do vice-rei , conde de Sabugosa , e vossa que se lhe concedeo , precedendo vistoria , e as mais diligencias , e informações necessarias , em virtude de minha provisão de 26 de março de 1746 , pela qual fui servido mandar , que todos os donos das casas , situadas junto da marinha , fabricassem na testada dellas o dito caes , pretenderão os officiaes da camara dessa cidade impedir a dita obra , indo para esse effeito em corpo de vereação ao referido sitio , onde , com notorio despreso da vossa ordem , mandarão suspender o entulho , que já estava principiado , fizeram sumario de testemunhas , proferirão sentença , sem mais formalidade alguma , para que se não continuasse , e a mandarão intimar ao dito reitor , e que , sem embargo de ordenares por novo despacho , que se executasse o primeiro , o qual a camara não podia impugnar , por ser fundado na provisão referida , e conformidade das clausulas della , os mesmos officiaes , sendo-lhes apresentado o dito vosso novo despacho , se lhe opposerão com maior ousadia , mandando primeiro prender os trabalhadores , que andavão na obra , e arrancar as estacas , que se havião fincado , para sustentar o entulho , fazendo-vos depois uma representação irreverente , de que divulgarão copias por toda a cidade , e ultimamente chegando a commetter o temerario excesso de convocarem , por propria autoridade , o povo ás casas da camara , para votar , se a dita obra devia , ou não continuar-se , sem que desta diligencia tivesséis noticia , senão depois de executada.

« E porque todos estes absurdos são notoriamente indisculpaveis , porque nem o senado tem jurisdicção alguma nas obras da marinha , nem , ainda que a tivesse , podia embaraçar esta , que se fazia em execução de uma resolução minha , e por ordem vossa , á qual devião ter os mesmos

officiaes toda a veneração, e respeito, e com a mesma representar-vos, o que se lhes offerecesse, no caso de considerarem algum inconveniente na sua execução, e quando lhes não deferissem com justiça (o que não devião esperar da inteireza, com que costumaes obrar) só lhes era licito recorrer a mim, e não disputar convosco jurisdição, e muito menos atreverem-se a encontrar os vossos despachos, com procedimentos violentos, e de facto, pretendendo interessar nelles o povo, que, com a sua sinceridade e simples resposta, fez ver manifestamente quanto era frivolo, e affectado o pretexto do prejuizo publico, com que procuravão justificar os ditos officiaes o seo procedimento: por tanto vos ordeno, que, achando-se estes ainda servindo no senado, os deponhaes dos seus cargos, para os quaes não poderão ser mais nomeados, e os mandeis prender debaixo de chaves, até outra ordem minha, e procedendo-se a outra eleição, chamareis á vossa presença os eleitos, e lhes declarareis o referido, para que constando-lhes quanto me forão desagradaveis os desacertos dos seus antecessores, procurem emendal-os como delles espero, e respeitar as minhas ordens, e as vossas, com aquella veneração, com que esse senado soube sempre acreditar a sua fidelidade, e fazer-se merecedor do meo real agrado. E quando os ditos officiaes não servão já, os mandareis prender na forma referida, e aos que tiverem entrado nos seus lugares, chamareis para lhes intimardes o mesmo que fica referido. E ao reitor do collegio da companhia ordenareis, que continue a obra observando as condições, com que lhe permittistes executal-a, e esta carta mandareis registrar nos livros do senado, para que a todo o tempo conste da resolução que fui servido tomar. Lisboa, 6 de janeiro de 1737. Rei.

Não se esquecia o conde das Galvéas de promover a felicidade da provincia á qual presidia; mandou estabelecer no rio de S. Matheos uma fabrica de corte de madeiras, encarregando a respectiva administração ao padre Manoel Botelho

de Almeida, que nella bastanteamente utilisou, com grãve prejuizo da fazenda publica, e, reconhecendo o damno resultante do grande numero de freiras, e dos que se votavão ao estado ecclesiastico, pedio por vezes providencias ao governo, declarando em officio de 8 de abril de 1739, que, á falta de taes providencias, se devia o ter havido, no espaço de quatro annos de seu governo, dois unicos casamentos de pessoas de representação, por que os da classe ordinaria ainda que poucos, comparativamente á população, erão apenas movidos pelo receio de recrutamentos para os corpos de primeira linha.

Neste mesmo anno de 1739, escapou a cidade baixa de ser victima das chamas, em consequencia de um grande incendio, cuja origem até hoje se ignora: perto da meia noite de 18 de março, dois pretos, que se recolhião de uma *encomendação de almas*, ao passarem pelo trapiche então denominado, do *Bruçanez*, situado na mesma linha do *Pezo do tabaco*, divisarão ali um grande principio de fogo, e immediatamente tratárão de despertar os moradores, que jazião entregues ao sono, batendo para isso nas portas. Achavão-se recolhidos naquelle trapiche 800 caixas de assucar, muitas pipas de aguardente, azeite, e varios barris de alcatrão, além de outros generos de valor, e communicado o fogo ás materias mais combustiveis, rapidamente passou a algumas casas immediatas, pouco distantes da alfandega. Compareceo o governador naquelle lugar ás tres horas da manhã, animando com sua presença os trabalhos, pois que o povo já descoroçoado, tratava sómente de conduzir para outros lugares as fazendas, e mais objectos de maior preço, por entre o susto e a confusão; mas, duplicados os esforços, e serenando o vento, que até ali soprava rijamente, pôde-se evitar a continuação do incendio, ardendo porém todo aquelle trapiche, com os generos que nelle se achavão, perda consideravel esta, que foi augmentada com a de muitas fazendas furtadas, durante a conducção já referida.

Críou um corpo de milícias na cidade, e outro em Itaparica, por virtude da provisão de 21 de abril de 1739; enviou socorros á colonia do Sacramento, fazendo partir para esta praça em 16 de-outubro de 1743, uma força tirada de todos os corpos da guarnição; erigiu a villa do Urubú, mudou a de N. S^a. do Livramento do rio das Contas, para o lugar em que actualmente se acha assentada, segundo o autorisarão as provisões do conselho ultramarino de 2 de outubro de 1745, e assaltando os indios ferozes, os moradores de Jacobinas, pelo meado de 1746, mandou perseguil-os por uma forte bandeira, cujos preparativos incumbio ao ouvidor daquella comarca.

Em cumprimento de ordens superiores, remetteo para Lisboa diversas especies de quadrupedes, e volateis dos mais raros no paiz, e, prosperando então as minerações do interior, era tão grande a abundancia do ouro, que, só de 4 de junho de 1745, dia em que partio a frota para Lisboa; até 27 de setembro do mesmo anno, se recolherão á casa da moeda da cidade 2,754½ libras de ouro em pó, quantidade por certo remarcavel, attendendo-se á grande porção que era subtraida aos respectivos direitos.

O principio do anno de 1748 foi assustador aos moradores da cidade baixa, como acontece sempre que ha copiosas chuvas: era rigorosa a estação pluviosa, e temia-se especialmente a queda dos paredões do adro da Sé, que se achavão por acabar, e já com alguma ruina, causada pelas agoas introduzidas pelos meatos da terra: comtudo, nada acontecendo neste lugar, verificarão-se os receios, com o desabamento de uma parte da eminencia, sobranceira ao bairro do Pilar, em a noite de 3 de maio, queda essa consecutiva a uma grande chuva, acompanhada de vento tempestuoso, e que, demolindo todas as casas que se lhe opposerão, com a morte de quantos as habitavão, chegou até a impedir o transito publico, pois que o montão da terra caída excedia á altura das janellas do hospicio dos carmelitas, que existe naquella parochia.

Este terrivel desastre, acontecido em uma noite tenebrosa, espalhou a consternação entre todos os habitantes da cidade baixa, que immediatamente abandonarão suas casas, ficando por muitos dias interrompido o giro do commercio, que ali se trata, e nada mais digno de nota se encontra, na memoria deste governador, do que o assalto, que em uma das noites do mez de fevereiro de 1749, derão os indios ferozes a algumas aldéas do termo da villa do Cayrú, incendiando as casas, e matando a mais de trinta pessoas, sem attenção a sexo e idade, surpresa esta que praticarão impunemente, por isso que os moradores daquelles lugares, apenas tratavão de fugir ás chamas, acabando victimas do furor dos selvagens.

41°. D. Luiz Pedro Perigrino de Carvalho Menezes de Ataide, 10°. conde de Atouguia, tendo já exercido o governo do Algarve, foi nomeado para o do Brazil como vice-rei, e tomou posse a 16 de dezembro de 1749, tres dias depois da sua chegada de Lisboa, com 49 de viagem. Logo que se apossou do governo, visitou todas as fortificações, como era obrigado pelo regimento dos governadores, e, reconhecendo a importancia da villa da Cachoeira, exigio em officio de 8 de março de 1750 que se criasse ali um juiz de fóra, para melhor administração da justiça.

Não cessavão os indios ferozes de assolar as povoações das comarcas do sul, e em uma das noites de junho daquelle anno de 1750, atacando de improviso as aldéas de Camamú, depois de commetterem nellas muitos actos de barbaridade, forão repellidos com grande perda pelos moradores, que os perseguirão, encontrando-os a distancia de duas legoas daquelle villa. Estabeleceo o conde de Atouguia a nova cobrança dos quintos, segundo o plano proposto pelos Mineiros, em 24 de março de 1734, ao conde das Galveas, abolida assim a antiga capitação, e como então pagasse a relação da cidade 100,000 rs. annualmente, do aluguer da parte da casa em que ainda hoje faz as suas conferencias, ordenou

o governador se comprasse a parte daquella casa da Santa mizericórdia, sua proprietaria, contracto este, que foi effectuado por escriptura, passada a 17 de janeiro de 1750, pela quantia de 1:600\$, pagos em quatro annos pelo cofre da mesma relação, e approvedo por provisão do conselho ultramarino de 5 de outubro de 1752, advertido todavia o mesmo governador, de que não podia fazer tal compra sem autorisação regia.

Desejoso do augmento dos redditos publicos, estabeleceu no porto da villa da Cachoeira um registo para as cobranças dos direitos da passagem daquella villa para o arraial de S. Felis, e *vice-versa*, à exemplo do que se praticava no rio das Mortes, mas cessou essa cobrança, por não ser approvada a imposição por provisão de 24 de outubro de 1752: determinou por um bando, que todos os ourives e officiaes de fundição fossem obrigados a trabalhar arruados; fez erigir em villa a povoação da barra do Rio-grande, segundo o determinou a resolução regia do 1.º de dezembro de 1752, e por ordem superior enviou para o Rio de Janeiro, a 25 de março do mesmo anno, os desembargadores da Bahia, Agostinho Telles dos Santos Capello, e Manoel da Fonseca Brandão, encarregados de regular a nova relação, criada para aquella cidade (69), a cujo governador remetteo a copia do *livro dourado* da relação provincial, conforme determinára o secretario de estado, em carta de 17 de dezembro de 1754, para que ali se seguissem os mesmos arestos.

Até este tempo, como se ha dito, constava a guarnição

(69) Por carta regia de 10 de novembro de 1734, se participou ao ouvidor da Bahia José dos Santos Varjão, haver-se criado a relação do Rio de Janeiro, pela resolução de 3 de Julho do mesmo anno, attendidas assim as representações dos habitantes de Villa Rica e Ribeirão do Carmo, hoje cidade de Marianna, queixando-se de que, pela distancia da Bahia, deixavão de seguir os seus recursos judiciais. Esse mesmo ouvidor teve ordem, por outra carta regia de 9 de outubro de 1733, para demolir um *proscenio* que existia no salão da camara da capital, com assentos para os espectadores, que assistissem ás representações dramaticas que ali tinham lugar.

da cidade de corpos irregulares, a que se dava o nome de *terços*, e por ordem regia de 29 de outubro de 1749 foram ar-regimentados, como para o Rio de Janeiro se havia determinado: fez abrir a casa de moeda da cidade para cunhar a nova moeda de prata de 600, 300, 150 e 75 rs. para facilidade dos trocos em Minas, segundo o havia pedido o governador Gomes Freire de Andrade, e o ordenou a provisão de 13 de março de 1752; promoveo a cultura das amoreiras, e foi-lhe recommendado prestasse todo o acolhimento aos tecelões e pintores, que o governo havia exigido se engajassem na India, para o estabelecimento das fabricas de chitas, que pretendia formar no Pará e Maranhão (70).

(70) O marquez de Tavora, que então occupava o lugar de vice-rei na India, foi encarregado deste engajamento, de que não me consta tratára, expedindo-se-lhe para esse fim o aviso e condições, que se transcrevem « Illm^o. e Exm^o. Sr. — Considerando as singulares disposições, que a natureza unio na capitania do Pará, para se poder nella estabelecer manufacturas de chitas, e outras obras de algodão, e o grande beneficio, que deste estabelecimento pôde resultar ao estado do Maranhão, e ao commercio do reino, houve S. M. por bem determinar, que se faça toda a deligencia por ajuntar casaes de tecelões, e pintores daquellas partes da península da India, onde se fabricão as melhores chitas, lenços, e cassas; e que estas familias se transportem para a Bahia, onde se antecipa ordem, que dali se fação passar ao Pará.

• Ordena pois o mesmo senhor, que V. Ex. mande fazer esta deligencia com toda a efficacia, e junto com as mesmas familias remetterá V. Ex. ao vice-rei do Brazil as condições, que com ellas se houverem outorgado, para que elle as observe no que lhe tocar, e as participe ao governador do Maranhão, para da mesma sorte as cumprir. As condições que aqui occorrêrão, para convidar estes obreiros, são as que V. Ex. verá no papel annexo, mas praticando com os missionarios, e com outras pessoas, que tiverem conhecimento e experiencia das costas de Coromandel, e Orixá, e do interior do paiz, onde se fazem os melhores tecidos de algodão, poderá V. Ex. mudar as mesmas condições apontadas, e accrescentar outras, conforme parecer mais conveniente para o intento, e o mesmo arbitrio deixa S. M. a V. Ex. no que toca ás ajudas de custo, e mais favores, que vão propostos, advertindo, que, á vista das conveniencias, que podem resultar do dito estabelecimento, não merece alteração uma pouca de despeza mais, que pareça necessaria, com tanto que se logre o fim, de conduzir para o estado do Maranhão um numero sufficiente de bons obreiros, que poderão ser até doze familias.

• Com elles devem igualmente enviar-se os teares, rodas, e engenhos de descareçar o algodão, e todos os mais instrumentos necessarios para o exercicio das

Neste mesmo anno se estabeleceo a meza da inspecção na capital, criada por lei do 1.º de abril de 1751, da qual foi

suas profissões, como tambem os simples, de que fazem as tintas, particularmente a raiz de *ruinaz*, para se averiguar, se no estado do Maranhão se achão das mesmas especies; e sendo que as mesmas se não encontrem, não faltão ali outras para toda a sorte de côres.

• Para a despesa de toda esta commissão, fará V. Ex. assistir com o necessario do dinheiro, que nesta monção se envia, remettendo-me a conta de toda a importancia, para se restituir em outra occasião. S. M. é servido que V. Ex. execute esta commissão, seguindo em tudo o conselho do seo antecessor, que, como pratico do paiz a tantos annos, poderá dar para o bom exito della as melhores direcções. Lisboa 21 de março de 1750. *Diogo de Mendonça Côrte Real.*

—•••—
CONDICÕES QUE SE DEVEM PROPÔR AOS TECELÔRES, E PINTORES DE CHITAS DAS COSTAS DO COROMANDEL, QUE QUIZEREM VIR ESTABELECEER-SE NO PARÁ.

1. A cada pessoa grande, ou pequena de ambos os sexos se darão para preparar-se dez pataças, que se entregarão aos cabeças das familias.
2. Os teares, tintas, e outros aprestos, que lhes forem necessarios trazer, para exercitarem as suas profissões, se comprará á custa de S. M.
3. Se da costa do Coromandel forem mandados para Gôa por mar, serão embarcados á custa de S. M., e se porá todo o cuidado, e recommendação, para que sejam muito bem tratados na viagem, e o mesmo será na passagem para a Bahia, e daquella cidade para o Pará.
4. Se houverem de vir por terra para Gôa, se lhes dará o necessario para a jornada, dando elles fiança, a se transportarem com effeito áquella cidade.
5. Todo o tempo que esperarem em Gôa, até partirem para a Bahia, e o tempo, que estiverem na Bahia até serem mandados para o Pará, serão sustentados á custa de S. M., com recommendação para que sejam muito bem tratados. e assistidos com tudo o de que necessitarem, e o mesmo será depois de se estabelecerem no Pará, durante os primeiros tres annos.
6. Quando chegarem ao Pará se lhes irão mostrar as ilhas, que ha naquello rio, ou no das Amazonas, e entre ellas escolherão a que mais lhes agradar, para nella fazerem o seo estabelecimento; e qualquer ilha, que escolhão se lhes dará, ainda que já esteja occupada por outras pessoas, sem exclusão de nenhuma, excepto somente a ilha grande de *Joannes*.
7. A ilha, que escolherem se lhes dará de propriedade para elles, e seus descendentes, e se repartirá com igualdade pelas familias que forem.
8. Na dita ilha se não consentirão outros alguns moradores, ou lavradores, que as ditas familias de Coromandel, e os seus descendentes, salvo se elles espontaneamente o desejarem, para os ajudarem na cultura, ou nos seus ministerios.
9. A cada uma destas familias se dará boa quantidade de semente de arrôz, legumes, e outros fructos para fazerem as suas sementeiras, e os instrumentos

primeiro presidente o desembargador Wenceslão Pereira da Silva, e o conde de Atouguia, instando pela sua demissão, retirou-se para Lisboa onde foi decapitado, por ser accusado de complice da conspiração contra o rei D. José. Por sua ausencia, em 7 de agosto de 1755, assumirão o governo o arcebispo D. José Botelho de Mattos, o chanceller e provedor mór da fazenda, Manoel Antonio da Cunha Sottomaior, e o coronel do segundo regimento, Lourenço Monteiro, designados na via de successão que se achava sob a guarda dos jesuitas, e fallecendo pouco depois o ultimo, continuarão

necessarios para a cultura, pesca, e outras agencias, para o principio do seo estabelecimento.

10. Viverão conforme os seus costumes, sem serem constrangidos em cousa alguma, e só se lhes não permitirá cousa, que seja contra a fé, e bons costumes.

11. Depois que estiverem estabelecidos, farão elles mesmos estatutos para o seo governo, e policia, que na sua povoação deverão observar, e sendo estes estatutos aprovados por S. M., ficarão perpetuamente subsistindo.

12. Os individuos destas familias, e os seus descendentes serão habéis para todos os empregos, e honras, sem que se lhes possa oppôr incapacidade por conta da casta, e entre si serão todos reputados iguaes, sem distincção de castas, ainda que as tivessem no paiz donde vem.

13. Com estas familias virá um missionario, dos que são praticos da missão do *Maduré*, e que saiba a lingua, e os acompanhará em toda a viagem, e depois no seo estabelecimento, assim para administrar-lhes os Sacramentos, como para requerer em seu favor tudo o que necessitarem, e para os aconselhar, como lhes será preciso em um paiz estranho.

14. Poderão ir á cidade do Pará, ou a qualquer outra parte, onde lhes for necessario, para os seus negocios, ou para outro fim, com tanto que não saião do estado, e haverá ordem de S. M. com efficaz recommendação, que em toda a parte sejam tratados com favor, e benevolencia.

15. Para maior utilidade das ditas familias, e dos seus descendentes, não se levarão direitos alguns de entrada, nem de subida, das chitas, que fabricarem, em nenhuma parte dos dominios de S. M.

16. Quando os descendentes destas familias se tiverem multiplicado, de sorte que se achem estreitos na ilha do seo primeiro estabelecimento, se lhes dará outra, ou mais, conforme for necessario, com tanto que as familias, que se quiserem transplantar, conservem a mesma profissão de fabricar chitas.

17. Se agradar mais ás familias, que vierem da India, o estabelecerem-se antes em alguma parte da terra firme do que em ilha, poderão escolher o livremente, e se lhes assignará o districto que deverá pertencer-lhes, o qual se repartirá pelas mesmas familias.

os dois primeiros na administração até 23 de dezembro do mesmo anno.

42°. D. Marcos de Noronha, 6°. conde dos Arcos, havendo regido a provincia de Pernambuco, desde 25 de janeiro de 1745 até 4 de março de 1749, e criado o governo de Goyaz, cujo lugar exerceo de 8 de novembro deste ultimo anno até 30 de agosto de 1755, seguiu dali por terra no 1°. de outubro, e tomou posse a 23 de dezembro, tendo na sua jornada visitado a serra de *Montes-altos*, no termo da villa de Caitité, onde se pretendia estabelecer a fabrica de salitre.

Já se achava a provincia fatigada do peso de enormes contribuições, com que, desde o seu principio, havia concorrido para todas as urgencias do estado, mas, communicado por carta regia (71) de 16 de dezembro do mesmo anno de

(71) Além dessa carta regia recebeu o governador o seguinte officio do secretario de estado, sobre o mesmo objecto.

• Ill^{ma} e Ex^{ma}. Sr. — S. M. manda remetter a V. Exc. as cartas inclusas, firmadas pela sua real mão, e dirigidas aos juizes, vereadores e officiaes das camaras dessa cidade, e das cabeças das comarcas della, participando-lhes a noticia da calamidade, que affligio esta côrte e todos estes reinos, no dia 1°. de novembro proximo passado, por confiar da lealdade dos seus vassallos, e das provas, que todos elles tem dado do seu amor ao real serviço, e do bem publico e da patria commum, que não só concorrerão com os vassallos deste reino, tomando com elles igual parte no sentimento de um successo tão infausto, e nos louvores que todos devemos dar a Deos, por haver suspendido um castigo, que podia ser de muito mais tristes consequencias, mas tambem, que servirão ao mesmo senhor, em uma tão urgente occasião, com tudo o que lhes fôr possível, para suprir alguma parte das despezas excessivas, que se hão de fazer indispensavelmente com a reedificação dos edificios publicos sagrados, e profanos da capital destes reinos, e dos seus dominios, devendo ter, entre as segundas das referidas obras, o primeiro lugar as das alfandegas e armazens, de que é tão dependente o commercio dos dominios de S. M., que se faz nesta côrte em beneficio desse estado e dos seus habitantes; commercio, que o mesmo senhor desde os principios do seu feliz reinado, tem protegido e favorecido tanto, como é manifesto, em beneficio dos seus vassallos reiniculas, e Americanos, privando o seu real erario de uma grande parte dos direitos antes estabelecidos, e que ainda agora acaba de favorecer mais, com a incomparavel grandeza do seu augusto animo, extinguindo os commissarios volantes, que navegão para o Brazil, só para que as casas estabelecidas nessa, e nas mais cidades desse continente, lucrem as commissões, de que se achavão privadas pelos ditos commissarios, e não padeção,

1755 o extraordinário terremoto, que destruiu grande parte da cidade de Lisboa, no 1.º do mez antecedente, e exigindo o monarca a cooperação dos povos para a reedificação daquella cidade, reunida a camara da capital com assistência do governador, em o dia 7 de abril de 1756, estabeleceu uma nova contribuição de tres milhões de cruzados, como donativo, pelo termo de vereação, que se transcreve, e para

na venda dos seus effectos, os detrimientos, que elles lhes causavão, tirando ao mesmo tempo ás madeiras do mesmo continente a maior parte dos direitos, que até aqui pagavão, para que com mais este ramo de commercio, se possam também engrossar as sobreditas casas estabelecidas nesse estado, em commum utilidade dos moradores delle. O que tudo não obstante, e sem embargo de ser tão forçosa esta urgencia para se contribuirem os vassallos do mesmo Sr., que até os estrangeiros (só pelas razões de amigos e alliados) tem voluntariamente concorrido, sem a menor instancia, para socorrerem a S. M. nesta occasião com os donativos, que são manifestos a toda esta côrte, movendo-se para os offerecerem somente pelos incentivos da amizade e da civilidade; não é com tudo da real intenção que V. Ex. determine a esses povos, nem a quantia com que hão de contribuir, nem os meios para ella se arrecadar, mas antes é S. M. servido que V. Ex. deixe ao arbitrio das camaras o donativo, que hão de offerecer, e o modo pelo qual se ha de fazer a cobrança delle, dando-lhes V. Ex. toda a segurança, de que, no caso de o offerecerem por tempo certo, ou quantia determinada, se não excederá o que agora se ajustar ao dito respeito, e de que, findo que seja o termo, ou completa a somma, mandará S. M. cessar a arrecadação com a mesma benignidade, com que suspendeo o donativo, que achou estabelecido. Também o mesmo senhor me manda significar a V. Ex., que será muito do seu real agrado que V. Ex., no estabelecimento do referido subsidio, concorra quanto possível for, para que elle se estabeleça de sorte que se diminua o n.º dos exactores, e se evitem as fraudes que elles fazem, quando se lhes deixão as mãos livres para vexarem os povos, contra as reaes e pias intenções, com que se ordenão semelhantes subsidios. E para que estes, de que agora trato, se offereçam em termos regulares, fará V. Ex. convocar ao som de sino corrido a nobresa, e povo dessa cidade, que se costumão convocar em semelhantes casos, a fim de que por pluralidade de votos escolhão oito pessoas nobres e intelligentes, para concorrerem na camara como adjuntos dos officiaes della, e de que confirão, e determinem todos entre si o subsidio, com que devem assistir a S. M. para suportar tão demasiados gastos, e os meios que lhes parecerem mais proprios e suaves, para elle se cobrar com o menor detrimento dos povos, que couber no possível.

• SS. MM. gosão de perfeita saude, que havemos mister, e toda a familia real se conserva na mesma feliz disposição, sem embargo dos desconmodos, que faz indispensaveis a necessidade de viver a côrte em barracas, no maior rigor da estação presente. Deos guarde a V. Ex. Belem 30 de janeiro de 1756—Diogo de Mendonça Corte Real—*Sr. conde dos Arcos*

a arrecadação de cujo donativo, determinou a provisão do conselho ultramarino de 27 de maio de 1757, se criasse uma junta presidida pelo governador, sendo vogaes della dois desembargadores da relação, dois membros da meza da inspecção, e o primeiro vereador da camara da cidade (72).

* Aos sete do mez de abril do anno de 1756, nesta cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, estando presente em meza de vereação o Ex.^{mo} Sr. conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha do conselho de S. M., vice-rei e capitão general de mar e terra do estado do Brazil, e, como presidente do dito senado, o doutor João Ferreira Bittencourt e Sá, juiz de fóra desta cidade, e os vereadores actuaes, o capitão Antão José Leite, Pedro de Albuquerque da Camara, fidalgos da casa de S. M., Francisco Gomes de Abreo e Lima Côrte Real, e o procurador do conselho, Antonio Duarte Silva, e assim mais oito adjuntos, a saber, o capitão mór José Pires de Carvalho, André de Britto e Castro, o coronel Jeronimo Velloso de Araujo, o doutor Francisco da Cunha Torres, Pascoal Marques de Almeida, Lourenço da Silva Nisa, Thomaz da Silva Ferraz, e Simão Gomes Monteiro, pessoas que já servirão de vereadores, e procuradores neste senado, e que forão eleitos para a determinação do que neste termo se contém; achando-se todos juntos, disse elle juiz de fóra, que havia recebido o senado da camara da mão do Ex.^{mo} Sr. conde vice-rei, uma carta assinada pela real mão de S. M., pela qual dava parte ao mesmo senado, em como no dia 1.^o de novembro do anno proximo passado, havia a omnipotencia divina, avisado ao reino de Portugal, com um tão funesto terremoto, que em 5 minutos de tempo, arrui-

(72) Formarão essa junta os desembargadores Francisco Antonio Bercò, e Fernando José da Cunha, o desembargador prezidente da meza de inspecção Sebastião Francisco Mello, o deputado da mesma, Lourenço da Silva Nisa, o juiz de fora da cidade João Ferreira de Bittencourt, e o vereador Antonio José de Souza Portugal: os seus recursos nos casos graves erão immediatos á pessoa do rei, e as camaras das villas, onde houvessem juizes de fora, tinham as mesmas attribuições desta junta.

nou os palacios, os templos, os tribunaes, e as alfandegas, com as mercadorias que nellas se achavão para pagar direitos, e a maior parte dos edificios de Lisboa, esperando de seus fieis vassallos desta cidade, e da sua comarca, que não só tomarão uma grande parte em tão justificado sentimento, e nos louvores que se devião dar á divina misericórdia, por haver suspendido o castigo, com que podera totalmente ter aniquillado o mesmo reino, mas que pela natural correspondencia, que todas as partes do corpo politico tem sempre com a sua cabeça, e pelos interesses, que se seguirão a todos, de ser promptamente reedificada a capital do reino, e seus dominios, o havião de servir em tão precisa occazião, com tudo que lhes fosse possivel, deixando ao arbitrio do nosso amor, e zelo do real serviço, e do bem commum a eleição dos meios, que se achassem mais proporcionados para se conseguir um tão importante, como glorioso fim, e que por virtude desta carta fôra chamada a nobreza desta cidade, ao mesmo senado, ao som de sino corrido, como é estilo praticado em semelhantes casos, para que todos dessem seus votos, elegendo por elles oito pessoas nobres e intelligentes, para que como adjuntos, attendendo ao serviço de S. M., e bem publico de seus vassallos, conferissem entre si os meios que lhes parecessem mais proporcionados, e convenientes para se conseguir o tão importante, como conveniente, e necessario restabelecimento da capital deste reino e seus dominios.

• E vindo á casa do senado a maior parte do povo, votarão nestes oito eleitos adjuntos, que acima ficão nomeados, e que constão do termo feito neste livro a folhas 4, os quaes forão todos chamados por carta do dito juiz de fôra presidente, e obedecendo a quanto se lhes ordenava, lhes foi proposta e lida a carta de S. M.; para que arbitrassem por parte do povo a quantia, com que poderia contribuir esta cidade, e sua capitania, e estabelecessem os meios mais proporcionados, para a cobrança do que se offerecesse, e determinasse; e

ponderada por elles todos a justissima causa , com que S. M. ordenava este subsidiario provimento, obrigado dos muitos gastos e despezas , que se havião de fazer , com o reparo de muitos tribunaes , summamente precisos e neccessarios, para sustentação do commercio , e utilidade commum dos seus vassallos , para o que não erão bastantes as forças de todo o reino, que estavam excessivamente attenuadas, por causa do inexplicavel estrago , que havia causado o mesmo infausto successo do terremoto; amorosa e espontaneamente estipulárão a maior parte dos eleitos e votantes, a quantia de tres milhões , os quaes pagaria esta cidade, e sua capitania no termo de 30 annos , a cem mil cruzados por anno, *ficando-lhes summo pesar de não poderem converter o sangue das proprias veias em abundantes cabeadaes , para todos offerecerem nesta occasião espontaneamente a S. M., em sinal da grande fidelidade, amor, e zelo de seus vassallos.*

• E por attendereim ás grandes misérias e calamidades, em que se achava esta capitania, e perdas conhecidas, que havia experimentado nos annos preteritos, e experimentou tambem na occasião prezente, com os muitos effeitos e cabeadaes , que perdeu na cidade de Lisboa , erão tão curtos na demonstração do seo grande affecto, e ardente desejo; e que, quanto ao modo e formalidade dos pagamentos dos tres milhões offerecidos, somente podia ser a cem mil cruzados cada anno, por não permittir o estado da terra mais abundante, e prompta solução, e tambem, por maior parte de votos, se lançou a contribuição desta cidade nos cinco generos usuaes, em que com mais suavidade e menos vexação, tem mostrado a experiencia se pode tirar a dita contribuição ao povo della: a saber, na carne de vaca, no azeite doce, e de peixe, na aguardente da terra , e nos escravos , que vem da costa da Mina , por serem estes generos , os que melhor podião soffrer alguma maioria no seo justo valor, e que ficarão carregados a esta cidade e seo termo a quantia de 875:000. ~~7~~000 rs. pagos á razão de 29:166 ~~7~~666 rs. cada anno , e que os

325:000 \mathbb{D} 000 rs., que faltão para ajustar a quantia dos tres milhões, se carregarão sobre a cidade de Sergipe d'Elrei, com toda a sua comarca, e sobre as mais capitánias pertencentes a esta Bahia; e que os ditos 325:000 \mathbb{D} 000 rs. serão pagos a 10:833 \mathbb{D} 333 rs. cada anno, ficando desta sorte inteirada a quantia de cem mil cruzados de cada um anno, até ser S. M. satisfeito dos ditos tres milhões promettidos, cuja promessa sendo feita a arbitrio dos eleitos, na conformidade da ordem de S. M., e proposta ao excellentissimo senhor conde vice-rei, foi servido acuitar a dita espontanea contribuição, com a obrigação e forma declarada; e tambem requererão os ditos vereadores, e adjuntos, que, em quanto durasse a cobrança do dito promettimento, seria a execução della administrada pelo mesmo senado da camara, superintendendo nella o seo presidente e executor, por entenderem, que assim era mais conveniente ao serviço de S. M., e menos vexação do bem commum, e que tudo seria executado debaixo das condições, e declarações expressadas na forma seguinte — a saber:

• Que em toda a carne de vaca, que se cortar nesta cidade e seo termo, se lhe lance o imposto de 160 rs. por arroba, com condição, que, durando a dita contribuição, conservará nos açougues o preço de 640 rs. por arroba, sem alteração alguma, mas antes querendo algum criador cortar-a por menos preço, o poderá fazer, preferindo nos talhos na forma do estilo, com condição de que, não se ajustando o criador com o comprador, ou contractador, a cujo cargo estiver o curral do conselho, ou fabrica, que é obrigado a dar ao criador, lha dará promptamente, para que não tenha prejuizo na mora, e tendo-a, por culpa ou malicia do contractador, lhe pagará toda a perda e damno, que receber o criador, ao qual se deferirá summariamente; com condição, outro sim, que quer esteja contractado este negocio, ou se cobre por conta do dito senado este imposto, sempre se dará aos senhores de engenhos, e lavradores destes, livremente todo o

gado, que lhes for necessario, para o serviço dos ditos engenhos, e lavouras, provando primeiro por testemunhas, e juramento proprio a necessidade que tiverem do dito gado, á vista do que, com o parecer do Ex^{mo}. Sr. vice-rei, se lhes dará o que for justo, mas que succedendo matarem algumas cabeças de gado, do que trouxerem dos seus pastos, para os gastos das suas casas, nem por isso serão obrigadas a pagarem o dito imposto, e ficarão gosando da mesma liberdade qualquer vitella, vaca, boi, ou quarto delle, que mandarem de mimo para esta cidade, e só, em caso de constar que venderão com fraude da referida contribuição, ficarão incorrendo nas penas de 100\$000 rs. e nas mais que lhes forem impostas, e se dará tambem toda a providencia, para que fique exempto o estado ecclesiastico da contribuição nos generos usuaves; e que se passem igualmente as ordens necessarias, para todas as villas desta capitania, para que nellas se não dê maior preço á dita carne, que o de 400 rs. por arroba, e só, no caso que no dito genero se imponha algum imposto para satisfação da parte, que lhe toca pagar para esta contribuição, a poderão accrescentar até o preço de 480 rs. por arroba, não excedendo nunca a mais pelo damno, e prejuizo irreparavel que de contrario resultará, não só ao bem publico, como tambem á satisfação da grande quantia, que esta capital, como cabeça, e parte principal deste estado, se obriga a pagar para a mesma contribuição.

• E serão obrigados todos os donos ou procuradores das embarcações, que vierem de qualquer porto da costa da Mina, Caxêo, Cabo-Verde, ilhas de S. Thomé e do Principe, quer tenham sahido desta cidade, ou não, a pagar por cada cabeça de escravo macho, ou femêa, que vierem nas suas embarcações, 3\$000 rs. por cabeça, na forma do estilo da mesma alfandega, com os direitos della, cujo imposto, e sua importancia será pago á pessoa, que o senado determinar e eleger para a dita cobrança, o qual será obrigado a trazer logo ao cofre do dinheiro da mesma arrecadação, a quantia

que cobrar de cada navio, cobrando conhecimentos em forma, para a sua descarga.

» Que em todo o azeite de peixe, que se vende nesta cidade, ena ilha de Itaparica, por ser termo della, se lance 80 rs. por canada, e para a cobrança, e arrecadação deste imposto, será obrigado o contratador do dito azeite a apresentar, na forma das ordens de S. M., annualmente os livros dos seus contratos, para por elles se averiguar legitimamente as quantias que tocão á contribuição, e não pagarão cousa alguma os azeites que se embarcarem pela barra fóra, nem algumas pipas, que se fazem de azeite de torrefeitos, que se queimão, tanto por ser pequena a quantidade, que se faz desta qualidade, como por se considerar em utilidade da pobreza, que communmente delle usa, por mais barato. Que em toda a aguardente da terra, que entrar nesta cidade e ao termo, e a que se fabricar no districto della, e se vende aquartilhada, quer seja ao pé do alambique, quer seja nas vendas, se pague de imposto para esta contribuição 160 rs. por canada, que vem a ser 9\$600 rs. a pipa, e ficará exempta de pagar esta contribuição toda, a que se embarcar para o reino de Angola. Que cada barril de azeite doce, por entrada nesta cidade, pagará 600 rs. por barril, e vindo em pipas a 3\$000 rs. cada uma, cuja cobrança se encarregará ao mesmo sujeito, a quem se incumbir a arrecadação do producto dos escravos.

» E porque, fazendo-se a conta aos rendimentos destes generos acima referidos, e calculada com a experiencia do donativo passado, se achou que poderão importar em cada um anno, pouco mais ou menos, 29:200\$000 rs. com os quaes ha de contribuir esta cidade e ao termo; determinarão, e assentarão nelles a dita espontanea contribuição, que se ha de cobrar, pela forma que parecer mais justa e acertada, e os 325:000\$000, que faltão para o ajustamento dos ditos tres milhões, se hão de distribuir pela cidade de Sergipe d'El-rei, e villas da sua jurisdicção, e pelas mais desta capitania á razão de 40:803\$333 rs. em cada um anno, e

a este respeito , tomadas as informações necessarias , se repartirão os ditos 325:000\$000 pela forma e maneira seguinte , a saber :

» A cidade de Sergipe d'El-rei, e villas da sua jurisdicção 2:820\$000 rs. cada anno, e que a camara da dita cidade os reparta por si, e mais villas annexas, ou nos generos, ou como melhor lhe parecer, e mais conveniente for ao serviço de S. M., e bem commum, com condição de que os officiaes da camara da dita cidade fiquem obrigados, em cada um anno que servirem, a lançar e cobrar a dita quantia, e remettel-a ao thesoureiro, que for da dita finta desta cidade, do qual cobrarão o conhecimento em forma, em como fica entregue, com pena de pagarem os juizes, vereadores, e procuradores, e escrivão da camara da dita cidade das suas fazendas, o que deixarem de cobrar, e remetter, do que se dará conta a S. M., para que se imponha ao ouvidor geral a comminação de se lhe não sentenciar a residencia, e haver por bõa, sem apresentar certidão em como no seu tempo, em que cada um exercer o dito lugar, se satisfez inteiramente a dita quantia, que só desta sorte poderá ser pontual e prompta a dita cobrança. A villa da Cachoeira, e seu termo por si só 1:800\$000 rs. cada anno, para a camara da dita villa os lançar na forma, que for mais conveniente ao bem publico, com condição de que a carne, que se cortar na dita villa e açougue do termo della se não porá em todo o tempo, que durar este imposto, maior preço que o de 480 rs. por arroba, pelo damno que de contrario resultará ao bem publico desta cidade, a respeito da grande quantia que se obriga a pagar para esta finta.

» A villa de Maragogipe, e seu termo 666\$666 rs. por anno, para a camara della a lançar como se apontou para a villa da Cachoeira. A villa de Santo Amaro da Purificação, 800\$000 rs. cada anno, para a camara della os lançar na mesma conformidade. A villa de Jaguaripe e seu termo 466\$666 rs. para a camara da mesma villa os lançar na

mesma conformidade. Á villa de S. Francisco de Sergipe do Conde e seo termo 450,000 rs. cada anno para a camara os lançar na mesma conformidade. Á villa de Camamu e seo termo 400,000 rs. cada anno, para a camara os lançar na mesma conformidade. Á villa de Cayru e seo termo, 166,666 rs. cada anno como fica determinado. Á villa de Boipeba e seo termo, 50,333 rs. como fica dito. Á villa de Santo Antonio da Jacobina e seo termo 500,000 rs. cada anno, como fica dito. Á villa de N. Senhora do Livramento do rio das Contas e seo termo 400,000 rs. cada anno, para os lancar a camara, como fica dito. Á capitania de Porto-seguro 120,000 rs. cada anno, para a camara della os lançar da mesma sorte. Á villa de S. Jorge dos Ilheos e seo termo 163,333 rs. para a camara os lançar da mesma sorte, como lhe parecer mais conveniente. Á villa da Abbadia por si e seo termo 133,333 rs. para se lançar da mesma sorte. Á villa d' Agoa fria por si e seo termo 333,333 rs. da mesma sorte. Á villa do Itapicuru e seo termo tres mil cruzados cada anno, na forma dita. Á villa do Urubu e seo termo 200,000 rs. na forma dita, com declaração de que, além da obrigação que devem ter todas, e cada uma das camaras das mesmas villas, de fazerem cobrar pontualmente as quantias em que vão multadas, com pena de se haver toda a perda e falta das cobranças, que resultar das suas ommissões, das suas proprias fazendas, em todas as em que houver ministro de vara branca, com o cargo de juizes de fora, ou ouvidores, se dará conta a S. M., para que se lhes ponha a pena de se lhes não sentenciarem suas residências, e haverem-se por boas, sem cada um delles apresentar certidão, em como no seo tempo se satisfez inteiramente a quantia imposta a cada uma, na mesma forma que se requer e determina com o ouvidor de Sergipe d'El-rei.

• E por esta forma vem a ser o dito pagamento de cem mil cruzados cada anno, com que fica contribuindo a cidade e seo termo, e mais villas pertencentes a esta mesma capitania da Bahia, por conta dos sobreditos tres milhões, com

declaração, que quando as contribuições sobreditas excedão a quantia dos 29:166\$666 rs., que tocão a esta cidade pagar em cada um dos trinta annos, ficará sendo todo o mais rendimento dos generos, em que ficão lançados, por conta da maior quantia dos 875:000\$000 rs., a que ficou obrigada, e quando por algum incidente não cheguem a render a quantia referida annual, se continuará o pagamento pelas ditas consignações, em os mais annos que forem necessarios, até se preencher o capital dos referidos 875:000\$000 rs., e nas villas annexas, e nos seus districtos se preencherão os ditos 325:000\$000 rs., como lhes está distribuido, para total e complemento dos ditos tres milhões promettidos, e satisfeitas por esta cidade, a sobredita quantia, que lhe toca, ficará desde logo extincta, e acabada a sobredita contribuição e imposto nos generos referidos, para que tornem ao seu antigo valor, sendo sómente obrigado o senado da camara desta cidade, a applicar a cobrança do que ficarem devendo as capitánias e villas de fóra, quando não tenham satisfeito de todo nesse mesmo tempo, tendo o mesmo senado todo o cuidado, para que, assim que for cobrando o rendimento do que pertencer á cidade, e ás mais villas de fóra, se vá logo entregando ao thesoureiro recebedor desta contribuição, para se recolher ao cofre, que particularmente se fará, para o recebimento della, tomando-se-lhe as contas, e fazendo-se recenseamento, do que tiver entrado de seis em seis mezes, pelo presidente e vereador mais velho, que devem para isso conservar cada um a sua respectiva chave, e não podendo servir por mais de tres annos, e fazendo-se remessa do que se ajuntar pelas occasiões da frota, pela mesma camara.

• E outro sim, que os officios que se derem para o serviço, e regulamento deste donativo, serão propostos pela camara, e providos por uma simples portaria do Ex.^{mo} Sr. vice-rei, governador do estado, sem que para isso hajão de pagar donativo, ou encargo algum, e de tal modo que, sendo provido algum pelo conselho ultramarino, se não dará cumpri-

mento, a fim de se evitar que a eleição seja feita sem conhecimento do mesmo senado, e só sim na forma sobredita, precedendo a proposta, e eleição da camara; e que os ordenados, com que forem agora criados os ditos officios, se não poderão em tempo algum alterar, nem se darão ajudas de custo, e, no caso de que estas se dêem, as pagarão os vereadores da sua fazenda, e serão os ditos ordenados muito mais poucos, de que forão alguns dos donativos passados.

» E as partes deste termo, e condições impostas, serão de tal sorte irremissiveis e irrevogaveis, que serão tidas como leis obligatorias do cumprimento deste mesmo contrato, e estipulação, e sendo preciso, pela occurrencia dos tempos, mandar algumas dellas, se fará nova convocação dos mesmos arbitros eleitos, existindo estes, ou outros da mesma cathegoria, e qualidade, para que, juntos com os vereadores, hajão de dar as providencias, que o caso, e necessidade podir, e tambem se declarou, que a despesa feita com os officiaes e cobradores desta voluntaria contribuição, na parte que respeita á cidade e ao termo, sahirá do compute promettido, visto tal-o assim piamente permittido S. M. com o donativo passado, e que os livros desta arrecadação nunca sahirão da casa da camara, para em todo o tempo, e por elles constar na mesma camara o procedimento, que houver na sobredita arrecadação; e todos os officiaes que forem providos nos officios desta arrecadação, não serão privados delles, em quanto procederem com verdade, zelo, e actividade, e bem satisfizerem suas obrigações; mas, faltando a ellas, serão logo depostos do exercicio dos ditos officios.

» E sendo o lançamento desta contribuição feito na forma referida, e proposto ao Ex.^{ma} Sr. conde dos Arcos, vice-rei deste estado, que a tudo se achou prezente, lhe pareceo, que deste modo, ficaria S. M. bem servido, e o bem commum sem grave prejuizo, o houve por bem de approvar, confirmar, e acceitar a dita contribuição e espontanea offerta, assim na quantia do principal, como dos pagamentos de S. M.,

e para maior observancia de tudo o referido, houve por bem feito este termo, em que assignou com o dito prezidente, vereadores, e mais arbitros adjuntos: e eu *Joaquim Rodrigues Silveira*, escrivão da camara, por impedimento do proprietario, que o escrevi. — *Seguido-se as assinaturas.*

Por esquecimento não foi contemplada, no rateio estipulado no termo acima transcripto, a villa da Barra da comarca do rio de S. Francisco, e reunida a camara no dia 22 do mesmo mez de abril, determinou ficasse pagando a villa da Cachoeira esse termo, em cada um anno 1:550,000 rs., a villa de Agua fria, 150,000 rs., a de Itapicuru 233,000 rs., a da Barra do rio de Contas 50,000 rs., e a sobredita villa da Barra do rio Grande 300,000 rs., declarados assim, e reduzidos a equidade os maiores excessos, ou menores quantias, com que forão gravadas as mesmas villas na distribuições de tal imposto.

A descoberta do salitre nesta provincia, mereceu com justiça toda a attenção do antigo governo, e o conde dos Arcos assás concorreu para dar a este ramo o necessario grão de impulso. O mestre de campo Pedro Leolino Mariz, que servia de superintendente das *Minas novas do Arassuahy*, dotado daquelle genio explorador, que tanto distinguia os nossos primeiros habitantes do interior, conhecendo, por seus repetidos exames e investigações, a abundancia de salitre, que, em grande utilidade do estado, se podia extrair da serra de *Montes-altos*, sollicitou do mesmo governo se estabelecesse ali uma fabrica regular, para a extracção desse mineral, e já igual intento havia tido o governador D. João de Lencastro, mandando fundar uma pequena fabrica junto ao rio de S. Francisco, fabrica esta, que não progrediu por ser pouco rendosa, acontecendo o mesmo á estabelecida em 1740, por virtude da provisão de 13 de outubro do anno antecedente, por Manoel Fernandes Lavado, João Baptista Rodrigues, e outros da provincia de Pernambuco.

Tas exigencias porém despertarão o governo, que determi-

nou, por ordem regia de 4 de junho de 1757, fosse o chancel-ler da relação Thomaz Ruby de Barros áquella serra, para onde partio, assentando ali, para experimento, seis caldeiras e alguns cristalisadouros, e a sua informação, datada de 26 de novembro de 1758, deo motivo ao estabelecimento posterior da fabrica em ponto grande, como adiante tratarei, por ordem cronografica; mas não satisfazendo totalmente aquella informação, por falta de conhecimentos praticos de todas as materias, necessarias a tal fim no mesmo chanceller, determinou o conde dos Arcos se procedesse a um novo exame, para o qual partirão da cidade, a 10 de novembro do mesmo anno de 1759, o desembargador João Pedro Henrique da Silva, o major engenheiro Manoel Cardozo Saldanha, e o tenente de infantaria Francisco da Cunha e Araujo, aos quaes se unio naquella serra Pedro Leolino, com cento e dez escravos: importou a despesa desta exploração em 4:411\$433 rs., e o relatorio respectivo é o que consta do seguinte officio, dirigido ao secretario de estado, digno de publicidade pela sua relevancia.

» Ill^{ma}. e Ex^{ma}. Sr. Em cartas de dezenove, e vinte e quatro de maio deste presente anno, avisei a V. Ex. que tinham sahido desta cidade o desembargador João Pedro Henriques da Silva, o sargento maior engenheiro Manoel Cardozo de Saldanha, e o tenente de infantaria Francisco da Cunha e Araujo, a encorporar-se com o mestre de campo Pedro Leolino Maria, que na capella de N. S^{ra}. da Madre de Deos, pouco distante da serra dos *Montes-altos* os havia estar esperando, para todos juntos entrarem na mesma serra, a dar execução aos exames, e todas as mais averiguações, que V. Ex. insinuava na sua carta de 7 de maio de 1757.

No dia 23 de maio, da povoação de S. Pedro da Moritiba, derão estes commissarios principio á sua jornada, e continuando o progresso della, pelo decurso de 25 dias sucessivos, como fazem certo pelos termos, que decorrem de fl. até fl. do primeiro appenso, chegarão em 16 de junho á capella de

N. S^{ra}. da Madre de Deos do sitio dos Montes-altos, onde já os estava esperando o mestre de campo Pedro Leolino, e encorporados todos no dia 21 de junho, entrãrão a ter principio as explorações na primeira serra dos Montes-altos, que faz tromba para a parte de oeste, e apparecendo parte da beta, se fez o primeiro exame, e delle consta, que abrindo-se um socavão immediato á dita beta da mesma terra, que se tirou, produzirão tres pés cubicos della uma libra, e onze onças de salitre, e repetindo-se segunda averiguação em outra igual porção da mesma terra, produzio esta libra e meia de salitre, como se faz certo pelo primeiro termo a fl. do segundo appenso.

• Proseguindo-se no segundo exame no dia 26 do mesmo mez em um lugar da serra, que faz tromba da parte de oeste-noroeste para les-sueste, descobrio-se a mesma beta, com maior extensão do que a antecedente: neste lugar forão achados alguns pedaços de salitre congelado, e um peculio de terra, produzio tres libras de salitre; abrindo-se um socavão mais adiante e proximo á mesma beta, dous pés cubicos de terra produzirão nove libras de salitre, e declarão os commissarios no segundo termo a fl., que a vista descobria ser a beta muito mais copiosa, e tambem, que pelo tacto da lingua se conhecia o ser a terra salitrosa, porém, que mandando dar alguns socavões para cima da beta, antes de chegar ao vertice da serra seis pés cubicos desta terra não produzirão mais, que quatro onças de salitre, e subindo ao vertice da mesma serra, mandando dar dous socavões, dous pés cubicos, da terra tirada de um, produzirão meia libra de salitre, e purgando-se a terra da superficie do outro, quasi nenhum salitre se extrahio della, e o mesmo tinha succedido com terras tiradas a cinco, e a dez palmos de profundidade, por ser a terra do vertice, ou chapada da serra distante da beta; motivo porque se persuadião, que a mesma beta é a que produz, e lança o salitre com abundancia, por estar este embetado entre as laminas do pissarrão, que o gera.

• Continuando-se no dia 3 de julho o mesmo exame, no sitio dos Montes-altos, na face opposta da tromba em que se fez o 1.º e 2.º. exame, que corre pelos rumos de nornordeste para susudueste, no principio da grande serra dos Montes-altos, aonde apparece a beta, mandando-se desentulhar um rasgão, que no primeiro exame dos annos antecedentes se tinha aberto, achárão-se as paredes, assim na maior altura de doze palmos, como na menor, em que acaba a escarpa do monte, cobertas de salitre, em umas e outras partes, como enfarinhadas, e subindo-se mais a cima da serra ao pé da beta, examinando-se a terra que lhe está immediata, achárão-se nella pedaços de salitre congelado, e tambem se vio na mesma beta, bastante salitre embetado entre os pissarrões, de que ella se forma, com laminas de pedras, umas sobre outras, e entre estas laminas de salitre bem viziveis: esta mesma formatura se divisa no alto da beta, em sua parte inferior, achárão um buraco aberto horizontalmente pela mesma beta, que tem dez palmos de comprido, e tirando-se da superficie delle um pé cubico deste pissarrão, produzio duas libras de salitre, e meio pé cubico de cascalho, que estava proximo ao buraco da beta, e envolvido em terra fôfa, que mostrava ser salitre, purgando-se, produzio duas libras, e meia delle.

• Continuando-se o exame pelo comprimento da beta, vio-se salitre congelado em forma de botõezinhos pela sua superficie, os quaes, lançados no fogo, se inflamavão fortemente: declárão os commiissarios, que esta beta descoberta tem cem palmos de altura, além dos que lhe encobre a terra encostada, e que tem de comprido seis centos palmos, continuando por toda a serra, encobrindo-se algumas vezes com os morros de terra, que se encostão á mesma serra; e declárão mais haverem observado, que pelas fibras da beta tinha sahido, e havia bastante betume negro, semelhante ao breu, e que qualquer porção deste betume posto na lingua picava, e lançando-se no fogo, ardia lentamente, do que in-

ferião ser salitre queimado com o fogo, que antigamente se lançava aos matos; porém mandando fazer alguma deligencia neste mesmo betume, não se soube extrair delle salitre, e em um socavão, que estava aberto mais abaixo da beta, e que tem á vista um penhasco duro, observáráo estar este polverizado de salitre, e mandando dar um socavão ao lado direito do buraco horizontal, mas immediato a uma pequena beta, acháráo que a terra posta na lingua picava, e lançada no fogo saltava bastantemente, e pela volta da face opposta á tromba, pelo rumo de lesnordeste para oessudueste, aonde apparece pouco a beta, abrindo-se um rasgão, quatro pés cubicos de terra produzirão nove libras e meia de salitre, e subindo-se ao vertice da serra, onde esta faz chapada, dando-se outro rasgão, um pé cubico de terra deo quatro onças de salitre, e descendo-se pela escarpa da serra, abrindo-se outro rasgão na parte media, entre a beta, e a raiz da escarpa, um pé cubico de terra produzio uma libra de salitre, e descendo-se á raiz da escarpa, abrindo-se outro rasgão, dous pés cubicos de terra não derão quasi nada de salitre, o que tudo se verifica do auto do exame a fl. do segundo appenso.

• Proseguindo-se o exame no dia 17 de julho na face da mesma serra, que voltando se encaminha pelo rumo de oeste quarta a noroeste, para leste quarta a sueste, aonde faz um circulo para o seo interior, appareceo outra vez a beta, com o comprimento de um quarto de legoa, e, no lugar chamado *Lapa*, seis pés cubicos de terra, e meio pé cubico de cascalho intruzo na mesma terra, produzirão 42 libras de salitre, e tirando-se deste penhasco, que está sobre a beta, uma pedra, e não mostrando esta aos olhos salitre algum, nem este se sentia com o tacto da lingua, mettendo em agua por espaço de quatorze horas, e posta ao sol, depois de secca, mostrou salitre yizivelmente em todas as suas superficies, e posta na lingua picava bastantemente. Primeiro que se chegasse a esta beta se deo um rasgão, e de dous pés cu-

bicos de terra branca se estrairão vinte e oito oitavas e meia de salitre, e pelas inspecções oculares, que os preditos commissarios fizerão nesta beta, affirmão que ella tem salitre cuspidado para fóra, e embetado com laminas de salitre, entre as laminas de pissarrão, como se verifica pelo termo de exame a fl. do appenso segundo.

» No dia 20 de julho, continuando-se os exames na mesma serra, que naquelle lugar são voltas, como uma cobra, sahindo para fóra por causa dos morros, e tornando a recolher-se para si, virão os preditos commissarios por espaço de tres legoas, por picada aberta em linha direita, na fralda da mesma serra, que seriam mais de seis, se a mesma picada se fizesse pela linha tortuosa, que ella forma pelos morros de que se compoem, posto que distantes uns dos outros, que a grande beta, que se continúa pela sua extensão, tem a mesma formação de salitre em umas partes com mais abundancia, e em outras menos apparente do que tinham achado nos exames antecedentes; não achando porém agua na sobredita extensão, mandarão tirar, sem se picara beta (porque nella se via o salitre) uma pouca de terra que lhe ficava proxima, e dous pés e um quarto de pé cubico, produzirão tres libras de salitre, como se faz certo pelo exame a fl. do appenso segundo.

» Proseguindo-se o mesmo exame no dia 24, no sitio chamado do *Cuyaté*, que corre rumo de oesnoroeste para lesueste, virão os commissarios, que naquelle lugar se perfazão tres legoas em linha direita, e que a serra se recolhia para o seo interior, fazendo uma volta circular, com a distancia de mais de meia legoa, e fazendo alguns exames, acharão a mesma beta, continuada pelo sobredito comprimento, com altura total de duzentos palmos, e com quarenta palmos, pouco mais ou menos, de altura na beta, coberta esta de muito salitre, e cortado tudo a prumo, de sorte que, mandando-se tirar meio pé cubico de pissarrão da mesma beta, produzio oito libras de salitre, e este mesmo pissarrão, pur-

gando-se oito vezes successivas, duas com agua fiza, e seio fervendo com a mesma agua, que havia de attrair a si o salitre para se apurar no fogo, depois destas extracções repetidas, e continuadas successivamente, posto o tal pissarrão ao sol, se tornava a cobrir outra vez de salitre; e tirando terra da encostada á mesma beta, um pé e meio cubito della, produzio tres libras e meia de salitre, ainda que um pouco escuro: neste lugar, no plano horizontal immediato á mesma serra, está um corrego secco com uns pequenos poços d'agua, e immediato a esta, um nascimento tambem de agua que será uma telha, e a pouca distancia chega a duas telhas: destas aguas affirmão os nacionaes do paiz serem permanentes todo o anno, como se declara no termo de exame a fl. do segundo appenso:

Continuando-se os exames no dia 5 de agosto junto á capella de N. S^{ra}. da Madre de Deos, subirão os commissaries ao vertice da serra, e decorrendo pela chapada, chegarão ás vertentes de um riacho chamado do *Cacunda*, distante do Cuyaté tres legoas em linha direita, porque pela tortuoza que ella faz, por cauza dos morros, chegará a distancia a mais de seis leguas, e descendo a parte inferior da mesma serra, virão a beta com extensão de mais de meia legoa, e examinando-a pelos lados, acharão que a beta em diferentes partes tinha a mesma formação de salitre em abundancia, como se verificou por uns pedaços de pissarrão branco, com salitre bastantemente embetado, e congelado entre as laminas do mesmo pissarrão, e cobertas estas de bastante salitre. Tem neste lugar a beta mais de duzentos palmos na altura total do penhasco e beta, além da profundidade que esta tem, coberta com os morros de terra encostados á mesma serra, sendo a altura sobredita cortada a prumo: achão-se neste lugar dous correjos d'agua, de que emana mais de uma telha por cada um, não se fizeram porém exames nas terras, porque manifestamente se estava vendo uma grande abundancia de salitre. Esta serra continúa de sueste para noroeste

do sitio do Cuyaté, até o lugar do Cacunda, com a mesma beta descoberta talhada, e cortada a prumo, sempre com igual producção de salitre, e do mesmo modo vai continuando por distancia de mais duas legoas contadas por linha direita, e pelo mesmo rumo, até ao lugar chamado a *Canabrava*, onde se acha um corrego d'agua, e desta para diante vai continuando a serra, por espaço de quatro legoas, tomadas em linha direita até o lugar chamado *Santa Roza*, donde em distancia de seis, e mais leguas, continúa a mesma beta com igual producção de salitre, conforme as informações, que derão os homens praticos do paiz e vizinhos da mesma serra, como se confirma pelo termo a fl. do segundo appenso.

• Proseguindo-se os mesmos exames no dia 7 de agosto, nas vertentes da mesma serra, e de uma collina, em que está a capella de N. S^a. da Madre de Deos, no lugar chamado das *Barreiras*, vertentes de um corrego sêcco, se virão na superficie algumas particulas de salitre, e de tres pés cubicos de terra se extraio uma libra e uma onça, e passando-se a outros lugares, mais acima da mesma vargem e proximos á serra, dando-se varios socavões, e abrindo-se diversas catas desta terra, depois de expurgadas, se tirou quasi nada de salitre, o que não pode fazer objecto, por ser este o mesmo lugar, onde no anno de 1756 se fizerão os primeiros exames, e donde se extraio o salitre, que se remetteo para essa côrte; porém achando-se em uma das cabanas, que daquelle tempo ainda existião, um côco cheio de terra, da que se tinha purgado naquella occasião, dous pés cubicos desta mesma terra já desprezada, produzirão duas libras de salitre, como se verifica do termo a fl. do 2^o. appenso.

• De todas estas extracções se extraio o salitre, que será entregue á ordem de V. Ex^a. nos dous surrões, de que remetto o conhecimento; e devo dizer á V. Ex^a., que as mesmas extracções forão feitas em côchos de madeiras, á que chamão *barregudas*, que é demaziadamente branda, e tem

muitos póros, por onde filtra, e são alguma parte da agua da infusão, com a qual, dissolvido o salitre, ficará grande quantidade delle mettido nas fibras da mesma madeira: além desta circunstancia, tiverão mais estes extractos a de serem feitos por uma pessoa curioza, que não sabe expurgar o salitre como os professores.

• Findos por este modo os exames, que julgárão os commissarios erão precizos, para se certificarem da abundancia de salitre, que tinha a serra dos Montes-altos, passarão a fazer exame nos ribeirões e correços, que tinham encontrado naquelle mesmo districto, para tambem se certificarem se nelles havião as aguas precisas, e necessarias para o lavor das fabricas, que se quizessem estabelecer.

• Entrando a examinar uma aberta, e tromba da grande serra, onde tem nascimento o ribeirão chamado dos *Montes-altos*, á tres quartos de sua altura achárão dous nascimentos d'agua, pouco distantes um do outro: delles neste lugar se fórma o predito ribeirão, com noventa e sete centezimos da largura d'agua, e trinta e sete centezimos de altura, dividindo um palmo em cem partes iguaes: esta agua ainda no tempo do verão se conserva quasi a mesma, e em pouco mais distancia se acha humidade entre os lugares, que, alargando-se com muito pequena despeza, se poderá augmentar a agua.

• Corre este ribeirão de susueste para nornoroeste, e continúa pela planicie abaixo. Se junto á elle se estabelecer uma fabrica, não é necessario fazer despesa alguma com esta agua, e só se fará na construcção de um tanque de alvenaria, se o não quizerem fabricar, rompendo o mesmo terreno natural sem ajuda de alvenaria: é neste mesmo lugar muito bom o terreno, e com a conveniencia de ficar entre a beta declarada no segundo auto de exame, e entre a beta da grande serra dos Montes-altos, declarada no terceiro auto de exame, podendo facilmente conduzir-se a terra de ambas as partes, pondo-se dous guindastes sem mecanica alguma nas escarpas das duas serras.

• Se porem a fabrica do salitre se houver de estabelecer no lugar da lapa, mencionado no quarto termo de exame, que dista do sobredito riacho uma legoa, buscando todas as tortuosidades e voltas, que são necessarias, para se encaminhar a agua por cima dos riachos sêccos, que ha entre o nascimento do ribeirão, só será necessario levar-se agua por aqueductos de madeira ou de telha, firmes com alvenaria casarpada no lugar, onde estão os ditos riachos sêccos, por terem o seu nascimento da parte superior da serra, evitando-se por este modo os desmanchos, que as aguas da chuva podem occasionar. Quanto á despesa que se poderá fazer em mudar o ribeirão para aquelle lugar, será pouca se se conduzir sobre canos de madeira, sustentados com páos a prumo, onde passar o riacho sêcco: se porém se quizer conduzir por canos assentados sobre alvenaria, não é possível em tão grande distancia o poder formar-se calculo da despesa que se fará, quanto mais que estabelecendo-se a fabrica junto ao mesmo ribeirão, como fica dito, é desnecessaria a degradação da agua.

• O riacho do lugar chamado o *Ciryatê*, declarado no sexto auto de exame, tem o seo nascimento baixo com uma telha de agua, e em pouca distancia engrossa quasi outro tanto, pelo que, se se alargar, dará agua bastante para uma fabrica, e muito mais, havendo um riacho sêcco com poços de agua ainda no verão, os dois riachos do lugar chamado do *Corcunda*, de que se faz menção no setimo termo do exame, tem cada um delles uma telha de agua: neste lugar se pôde assentar terceira fabrica, ainda que necessita de maior despesa, do que as primeiras duas, porque a beta tem entre si e a planicie, alguns grandes môrros, razão porque fica mais distante.

• Averiguada assim aquella serra, e mostrando a experiencia uma grande abundancia de salitre, e ponderadas tambem as circumstancias dos ribeirões, e correjos, para se saber se havião as aguas necessarias, para se poder refinar o mesmo

salitre , na informação , que me derão os predictos commissarios , que vai a fl. do appenso n.º 2 , declararão o poderem se estabelecer tres fabricas, uma no lugar dos *Coqueiros* perto da capella de N. S.^a da Madre de Deos , mas junto ao ribeirão, a segunda no lugar chamado o *Cuyaté*, e a terceira e ultima no sitio do *Corcunda*, mas que nesta será mais avultada a despeza , assim pela irregularidade do terreno , como pela sua grande aspereza.

• A estas averiguações feitas pelos commissarios, assim pratica, como especulativamente, e tambem pelas noticias, que adquirirão pelas informações de alguns sertanistas bem instruidos daquelles sertões, e das distancias que nelles medeão, se seguiu o entrarem na averiguação, de qual era o caminho mais breve e menos difficultoso, para o transporte do mesmo salitre. Feitas pois as conferencias, que julgarão bastantes , assentárão que a estrada , que presentemente seguem todos os viajantes, era mais conveniente endireitando-se porém algumas partes; porque tendo cento e trinta e seis legoas de longitude , contadas estas do porto de S. Felis até a serra dos Montes-altos , fazendo-se-lhe as emendas , que julgão a propozito , poderão diminuir-se trinta e tres legoas , fazendo-se porém as predictas emendas na forma seguinte.

• A primeira da serra dos Montes-altos até a fazenda do *Pé da serra*, que sendo agora esta distancia de oito legoas , com a emenda que apontão , ficará sómente de cinco até seis legoas , sem que para isto seja precisa outra despeza, ou incommodo mais , que o de cortarem os moradores daquelle sertão, os matos nas testadas das suas fazendas. A segunda, da fazenda do *Pé da serra* até a fazenda do *Ambuzeiro*, em que ha a distancia de treze legoas , que póde ficar em seis., ou sete legoas , sem despeza da fazenda real. A terceira, da passagem do rio das Contas até o *Sincurd*, em que ha a distancia de quatorze legoas, que poderão ficar de cinco até seis legoas , mas como este atalho é mais trabalhoso , é preciso fazer-se pela fazenda real , que não despenderá muito mais

de 100\$000 rs. A quarta, da fazenda de Manoel José d'Ermondo, até pouco mais adiante das fazenda das *Flôres*, e antes de chegar á fazenda da *Pulma*; porque tendo a estrada, que hoje se segue, o comprimento de vinte tres legoas, poderá ficar tão sómente em treze legoas, porém assentão, que neste trabalho, que deve ser feito á custa da fazenda real, se gastarão 200\$000 rs., pouco mais ou menos. A quinta, começando da *Cabeça do touro* até a fazenda da *Bôa-vista*; porque, havendo a distancia de sete legoas, ficará tão sómente com a de quatro, evitando-se a despeza da fazenda real, obrigando-se para isto os moradores á que abirão as suas testadas; e o mesmo se deve praticar da fazenda da *Mangabeira* até o *Ginipapo*, porque havendo a distancia de oito legoas, pôde ficar tão sómente com a de cinco.

» Não approvão porém os commissarios a abreviatura, em que se podia pôr este caminho, da fazenda de Manoel José Ermondo, até os *Maracás*, e deste districto até o *Boqueirão*, pelo justo receio de se não achar agua, nem pastos, porque, tirando algumas informações necessarias, disserão varias pessoas praticas no paiz, que já se tinha aberto esta picada, mas porque no inverno era muito cheia d'aguas, e no verão muito secca, totalmente se havia desprezado.

» Semelhantemente não approvão tambem o caminho do Cayrú, assim pelos embarços, que nelle se achão, como pelas numerosas cachoeiras, que este rio tem, e porque, seguindo-se este caminho, passaria a sua distancia á duzentas legoas. Outros iguaes inconvenientes considerão na picada, que por ordem do mestre de campo, Pedro Leolino Mariz, vinha abrindo Mathias João, seguindo o rio das Contas, em que, além das muitas cachoeiras, cruza naquella campanha grande numero de gentio bravo, circunscancia esta muito sufficiente, para que os conductores do salitre se não queirão sujeitar á seguir semelhante estrada, pelo justo receio de que poderão encontrar nella os tristes acontecimentos, que de ordinario se experimentão em paiz frequentado pelo mesmo gentio.

• Ultimamente não acharão estes commissarios ser util ; que a conducção do salitre se fizesse por outra parte, senão pela estrada , que hoje se segue, em razão de estar a serra dos Montes-altos muito distante das povoações mais populezas ; porque as que lhe ficão mais perto , são as minas do Fanado, que lhe distão cento e dez legoas, e o arraial do Ti-juco lhe fica em distancia de cento e quarenta e sete legoas, e supposto que o rio de S. Francisco não fique em maior distancia da serra dos Montes-altos mais do que oito legoas, e seja facil o abrir-se uma estrada até o porto da *Paratêca*, onde se deve fabricar um armazem para receber o salitre, que se hade embarcar pelo rio abaixo, considerão os inconvenientes seguintes.

• Do porto da *Paratêca*, até o do Joazeiro ha a distancia de cento e cincoenta legoas, e nella uma cachoeira chamada de *Kidal Affonso*, que não he difficultosa de passar-se; porém do porto do Joazeiro até a missão dos *Caripós* medêa a distancia de dez legoas, com uma cachoeira de duas legoas, além de duas tapagens, com grandes pedras dispersas no rio; que embaração a navegação das barcas, e só se pôde navegar em canôas pequenas, governadas pelos gentios mansos das aldeas do mesmo districto. Dos *Caripós* até ao *Inhaum*, ha a distancia de seis legoas, com outras tapagens semelhantes ás antecedentes. Do *Inhaum* até as cachoeiras do *Arapod*, e *S. Felis*, ha outras cinco legoas, e de *S. Felis* até a cachoeira do *Aracapá*, medêa a distancia de oito legoas, e daqui ao *Pambú* nove legoas com seis tapagens, como as predictas. Da cachoeira do *Pambú* até a das *Vargens* ha sete legoas, com o mesmo impedimento de tapagens.

• Das *Vargens* até a cachoeira do *Acard*, distão quatro legoas, e desta á da *Canabrava* medêão cinco legoas, e dahi até a cachoeira das *Rodellas* se contão dez legoas, e desta á cachoeira do *Zorobabé* cinco legoas, e daqui até a cachoeira da *Tacuáidra* distão quatro legoas, e desta até a cachoeira de *Taparica* seis legoas : neste lugar é preciso fazer condu-

zir as canôas por terra um quarto de legoa, para se tornarem a lançar no rio, para se proseguir viagem até a *Tapera de Paulo Affonso*, que fica em distancia de doze legoas, com pedras tão grandes, e dispersas no meio do rio, que só navegação nelle canôas pequeninas, governadas pelos gentios praticos do paiz: este lugar fica distante da cachoeira de *Paulo Affonso* quatro legoas, e esta cachoeira é innavegavel, por causa da rapidissima velocidade, com que por ella se despenhão as aguas: o mesmo perigo ha até o porto do *Jacaré*, que fica em distancia de cinco legoas. Neste lugar recebem carga as barcas, que do rio de S. Francisco vêm até a villa de Penedo, a trazel-a ás sumacas, que a conduzem para a cidade da Bahia; porém do Jacaré até a barra do rio de S. Francisco ha a distancia de quarenta legoas, e desta barra até a da Bahia, a de cincoenta por mar; o que tudo relatou Luiz Paes de Gusmão, morador no rio das Rans, declarando juntamente, que o transporte de cada quintal de salitre havia custar mais de 8\$000 rs., pelas mudanças, que se devião fazer para differentes embarcações, além do risco de se molharem os surrões, em que o salitre se ha de transportar, por não poder ser conduzido senão no tempo do inverno, em que estão os rios cheios.

• Vendo estes commissarios a difficuldade, que se lhes oppunha para se conseguir a conducção de salitre pelo rio de S. Francisco, entrárão na bõem fundada idéa de fazer praticavel a mesma conducção pelo caminho de terra, e tratando esta materia com Manoel Pinto Cardozo, morador na fazenda da Palma, districto da villa da Cachoeira, nenhuma duvida se offerece a este homem a conduzir o salitre que poder pelo preço de 8\$000 rs. cada quintal, para o que fez a obrigação, que consta do termo a fl. do appenso n.º 1.º e pelo segundo termo a fl. do mesmo appenso se obriga Manoel José d'Ermondo, morador na sua fazenda de S. João Baptista, e seu cunhado, o capitão mor Francisco Soares de Souza, morador no engenho de S.º Antonio, termo da villa do rio das Contas, a conduzir dois mil quin-

faes de salitre em cada um anno por preço de 6\$400 rs. cada quintal.

» Pelo terceiro termo, que vai a fl. do predicto appenso n°. 1°. se verifica, que Antonio Rodrigues, morador na sua fazenda da *Tapéra*, terino da villa do Rio das Contas, se obriga a conduzir em cada um anno o salitre que poder por preço de 5\$000 rs. cada quintal. Pelo quarto termo a fl. do mesmo appenso n°. 1°. , se mostra, que José Tavares da Silva, comboieiro da estrada da Bahia para as Minas, e morador na cidade de S. Paulo, se obriga a conduzir o salitre que poder em cada um anno por preço de 7\$000 rs. cada caixa de seis arrobas.

» Concluido finalmente assim o exame da serra dos Montes-altos, e reconhecida a grande abundancia de salitre que nella ha, e tambem que os rios daquelle continente, sem obrigarem á despeza consideravel, tem a agua necessaria para o lavor das fabricas, que se quizerem estabelecer, e reconhecendo-se tambem que o modo mais facil, e de menos despeza para a fazenda real, na conducção do mesmo salitre, é o ser esta feita pela estrada (73), que actualmente se segue do porto de S. Felis, até a serra dos Montes-altos, precedendo nella as emendas que ficão apontadas; no dia 5 do presente mez que corre, chegarão a esta cidade os predictos commissarios, ficando tão sómente ainda na serra dos Montes-altos, o mestre de campo, Pedro Leolino. Todas estas

(73) O doutor José de Sá Bittencourt Accioli, em uma memoria, que sobre o salitre desta serra de Montes-altos, apresentou em Lisboa, a 18 de maio de 1799, ao ministro e secretario de estado D. Rodrigo de Souza Coutinho, da qual conservo o transumpto, por ser digna de toda estima, pelos vastos conhecimentos que desinvolve, declara que a melhor estrada a seguir com a conducção daquelle genero, é a da fazenda *Santa Roza* á das *Imburanas*, desta, seguindo pela das *Barrocas* até a fazenda do *Catulé* em demanda da de Santa Roza do Gavião, donde deve partir por cima da barra do Gavião, a procurar a fazenda da passagem do rio de Contas, e daqui seguir não pelo rio abaixo, mas sim ao rumo de leste a sair na villa de Camamú, estrada esta que terá oitenta leguas, segundo se vê das cartas geograficas que vem nos atlas da *Encyclop. Method.* que são a melhor descrevem o interior do paiz.

possões tiverão um incansavel trabalho, porque á não set assim, certamente não poderião vencer em tão pouco tempo o muito que fizerão, circumstancia esta, e a das avultadas despesas, que trazem com sigo jornadas no sertão do Brazil, que os fazem acredores, de que S. M. os queira attender com aquella generosidade, com que costuma remunerar aos que com zelo e actividade, se empregão no seo real serviço.

• Pela planta corografican^o. 1^a., será V. Ex^a. informado da situação da serra dos Montes-altos, e no seu prospecto se mostrão os lugares examinados por todos os commissarios para o exame do salitre, e pela segunda planta, tambem corographica, será igualmente V. Ex^a. informado do caminho, que, principiando na mesma serra, vem finalisar no porto de S. Felis da villa da Cachoeira. Para se fazerem todos os exames, e averiguações que ensinuava a carta de V. Ex^a., de 7 de maio de 1757, se despenderão da fazenda real 4:411 ~~7~~839 rs., pela forma que se manifesta do terceiro appenso de fl. até fl.

• Como da mesma carta de V. Ex^a. posso inferir, que, para o estabelecimento de uma nova fabrica, se não necessitava de nenhuma outra cousa mais, do que a certeza de haver, ou não, salitre com abundancia na serra dos Montes-altos, e este se faz incontrastavel pelas informações, e termos que fizerão estes commissarios, devo dizer a V. Ex^a., que determinando-se S. M. á mandar fazer este estabelecimento, se faz preciso, queira ordenar, venhão dessa côrte todos os materiaes, que para elle forem necessarios, procurando-se com madura reflexão homens praticos, e experientes na purificação do salitre, porque em toda a America não ha um só que seja capaz para semelhante emprego, e assim mo tem mostrado a experiencia nesta cidade, aonde querendo experimentar uma pouca de terra, da mesma que no anno de 1756 mandei para essa côrte, em lugar de salitre, extrairão uma pequena porção de sal purunel, quando de

outra igual quantidade da mesma terra, um official, dos que tinham vindo do estado da India, e se recolhia a esse reino, tirou uma prodigiosa quantidade de salitre.

• Não deve servir a V. Ex^a. de reparo, que sendo tão diffusa esta informação, se não falle nella uma só palavra a respeito das carretas, de que se uza em Alemanha; porque semelhante projecto não pode ter execução no Brazil, senão á custa de uma despeza formidavel, não só pelo que se gastará no seu feitiço, na compra de cavallos que as devem puchar, o sustento e trato destes, mas sobre tudo o pôr os caminhos em estado tal, que ellas possam ter o uzo; para que se procurão, ao qual necessariamente havia de servir de obstaculo a grande quantidade de rios, e córregos que se encontrão nestes sertões, e muitos delles em tempo de inverno impedem o curso das jornadas aos viandantes: para nelles se mandar fazer pontes, ou uzar de barcas, seria amontoar despezas, que pela grande quantidade dellas, resultaria maior conveniencia á fazenda de S. M. o não cuidar com semelhante estabelecimento, porque não poderia equivaler a utilidade do salitre ás despezas precisas para a sua conducção, razões estas, que supponho persuadirão aos commissarios a não discorrer sobre este assumpto, que quanto a mim sempre foi inattendivel.

• É quanto se me offerece dizer a V. Ex^a. para que o faça presente a S. M. Debs guarde a V. Ex^a. Bahia, 15 de setembro de 1758. — Sr. Thomé Joaquim Côrte Real. — *Conde dos Arcos.* »

Pretendião então os negociantes da Bahia estabelecer uma companhia de commercio, intitulada *Companhia de commercio de Guiné*, cujo fundo devia ser de oitocentos mil cruzados, em acções de 200,000 rs. (74), mas, a despeito da boa in-

(74) Segundo um dos artigos dos respectivos estatutos, que se achão a f. 11 do liv. 55 de ordens regias do governo, o protector desta companhia era o patriarcha S. José, em attenção ao nome do monarca reinante, e á grande vene-

formação do governador, nunca teve effeito, e foi durante este governo, que teve lugar a encorporação do territorio das Minas-novas do Arassuahí, á provincia de Minas-geraes, por decreto de 11 de maio de 1757, e a expulsão dos jesuitas, do que darei breve noticia.

Chegarão os primeiros jesuitas á Bahia a 28 de março de 1549, com o primeiro governador Thomé de Souza, sendo superior delles o padre Manoel da Nobrega (75), e em virtude da provisão do rei D. Sebastião, passada a 7 de novembro de 1564, derão logo começo á fundação do grande collegio da cidade, em o qual, por aquella provisão devião existir secenta religiosos, concorrendo o estado com grande quantia para a sua sustentação. Não pertence a este lugar o tratar-se desde já dos serviços prestados pela companhia a esta provincia, porque será isto mencionado na continuação da obra, e passarei por tanto ao que fôr relativo á sua expulsão.

Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, e marquez de Pombal, em qualidade de ministro e secretario de estado, participou ao conde dos Arcos, em o 1º. de maio de 1758, que os jesuitas, pela opposição que havião feito ao tratado de limites entre Portugal e Hespanha, de 16 de janeiro de 1750, e intrigas a respeito espalhadas, se achavão geralmente odiados, sendo por isso privados dos confissio-

ração que naquelle tempo se tributava á imagem do mesmo santo, collocada na capella de Santo Antonio da Barra. Esta imagem tinha sido mandada de ordem do rei D. João II em 1481 para o castello da Mina, onde se conservou até 1637, tempo em que esse castello foi tomado aos Portuguezes, apoderando-se então da mesma imagem um potentado Africano, que a conservou, passando-a a seus fillos e descendentes, até que em 1751 um capitão de navio da costa a resgatou do poder daquelles gentios, conduzindo-a para a sobredita capella, onde foi collocada com grande pompa, á custa do corpo do commercio da cidade, que desde logo instituiu uma confraria, para annualmente celebrar-se naquella capella igual festividade.

(75) Veja-se a nota (4): estes jesuitas erão os padres Leonardo Nunes, João de Aspilcueta Navarro, Antonio Pires, e os irmãos Vicente Rodrigues, e Diogo Jacome, nomeados em Lisboa pelo padre Sinão Rodrigues de Azevedo. *Vascoellos Chron. da Comp. do Brazil* liv. 1º.

narios e entrada no paço, remettendo-lhe igualmente varios exemplares do manifesto dessa opposição e intrigas, a fim de que o mesmo vice-rei os espalhasse. e informasse sobre a influencia que taes papeis fizessem sobre os animos dos habitantes, communicando-lhe na mesma occasião, que para abater o orgulho dos jesuitas, obtivera o rei D. José da curia Romana um breve, pelo qual era o cardeal Saldanha nomeado seo reformador geral, nos dominios Portuguezes.

O conde dos Arcos, a exemplo do que se praticou em Lisboa, officiou logo ao provincial da companhia, para que nem elle, nem outro algum jesuita tivesse a menor ingerencia, e communicação em palacio, e, como a esse tempo houvesse outro provincial no Rio de Janeiro, criado sem autorisação regia, declarava-lhe tambem que não o reconheceria, sem que lhe apresentasse o regio beneplacito de tal criação.

Pouco depois recebeu o arcebispo D. Joaquim Borges Figuerôa, a carta regia de 8 de maio do mesmo anno de 1758, para fazer recolher aos claustros os jesuitas, que parochiassem as missões e aldeas de indios, as quaes devião ser erectas em villas, com parochos seculares, a quem se estabeleceria congrua, prestando o governador o auxilio de braço secular, que fosse necessario a fazer effectiva aquella determinação, e por outra carta regia da mesma data, foi nomeado o desembargador da supplicação, Manoel Estevão de Almeida Vasconcellos Barbarino, para vir a esta cidade conhecer, por intimação previa aos prelados da companhia em 20 dias, quaes erão os bens immoveis que possuião, e a licença regia para isso, sendo logo sequestrados aquelles, que sem essa licença estivessem em poder dos mesmos jesuitas.

Era igualmente encarregado aquelle magistrado de promover a factura das casas, para rezidencia dos vigarios das partes, onde se devião criar villas, da distribuição das terras para os indios seos habitadores, e da fiscalisação dos predios rusticos e urbanos que fossem confiscados, os quaes deverião ficar sob administração, por conta da fazenda, e por

outra ordem regia de 19 do mesmo mez, se mandou tambem estabelecer uma especie de junta, ou delegação do conselho ultramarino e meza da consciencia e ordens, para o provimento dos vigarios, e mais objectos da deligencia ordenada, em que fosse necessaria a interferencia daquelles tribunaes.

Tinhão lugar as conferencias desta junta ás tardes na casa da relação, sob a presidencia do arcebispo, e, além do desembargador Barbarino, della fazião parte os desembargadores da supplicação, Antonio de Azevedo Coutinho, e José Mascarenhas Pacheco Coelho de Mello, que havião chegado á cidade, vindos de Lisboa, a 21 de agosto do anno de que se trata (1758) incumbidos, pela carta regia de 20 de abril, de tomarem conhecimento das dilapidações da provedoria mor da fazenda publica, bem como do exame das respectivas contas, servindo de secretario o ouvidor de Jacobina, Joaquim José de Andrade, cujo lugar por isso se houve por acabado, ou, nos seus impedimentos, o juiz de fóra da cidade, João Ferreira de Bittencourt, e foi a primeira sessão no dia 5 de outubro, exercitando logo o arcebispo as funções de subdelegado do cardeal Saldanha, para a determinada reforma dos jesuitas, em cuja qualidade não pedia a relação provincial tomar d'elle algum conhecimento por via de recursos, em consequencia de ficarem estes dependentes da decisão do monarca, segundo o determinava a carta regia de 8 de maio do mesmo anno.

Ocorreo porém antes disso um conflicto entre o arcebispo e o deão da cathedral, querendo este exercer as funções de reformador, por haver tambem recebido uma igual subdelegação do cardeal Saldanha, mas cessou o choque, que já havia começado, depois que o governador, interferindo na questão, pôde conseguir que o deão desistisse da sua pretensão, a pretexto de ser por engano que tal subdelegação lhe havia sido dirigida:

Em o dia 6 de setembro pediu o arcebispo ao conde dos Arcos, o auxilio de braço secular, para dar principio á sua:

commissão, e sendo escolhido o desembargador, e primeiro aggravista da relação da cidade, Fernando José da Cunha Pereira, este, depois de receber do mesmo arcebispo as intrucções, que devia cumprir, passou no dia 7 ao collegio, exigindo que o respectivo provincial se lhe apresentasse: não se achava então ali o mesmo provincial, mas apparecendo o reitor, requisitou-lhe aquelle desembargador, que fizesse quanto antes reunir a communiidade, em qualquer dos lugares onde se fazião as funcções religiosas, a fim de executar as ordens de cuja execução ia encarregado, e congregados todos na capella interior, apresentou-lhes o breve e mais ordens que levava, attinentes á reforma da companhia, para que, ali mesmo lidas, lhe passasse o reitor competente certidão, o que feito se retirou.

Immediatamente que sahio o mencionado desembargador do collegio, passou o reitor, com todos os jesuitas, em acto de communiidade, ao palacio do arcebispo, a render-lhe obediencia, o que pouco depois praticarão o provincial da companhia, e o reitor do seminario, e no dia 9 foi o mesmo provincial intimado, por carta do secretario da camará archiepiscopal, para que em tres dias fizesse recolher ao collegio todos os curas da companhia, existentes em exercicio na cidade e subúrbios, marcando-se o praso de trinta dias para igual fim, quanto aos residentes nos lugares mais distantes. Tudo isto porém era o preludio de maiores males, que estavam eminentes á mesma companhia, por quanto, principiando pela prisão de 12 jesuitas, que, a pretexto de serem estrangeiros, forão no dia 30 de janeiro de 1759 remettidos para Lisboa, seguiu-se pouco depois a de todos os mais, e o sequestro dos seus bens, por assim o determinar a carta regia de 19 daquelle mez, sendo, por lei de 3 de setembro do mesmo anno de 1759, declarados rebeldes e traidores, e como tales proscriptos, e desnaturalisados.

Forão encarregados de tal prisão nesta cidade o desembargador Cyriaco Antonio de Moura Tavares, e o coronel Gou-

çalo Xavier de Barros e Alvim, e, recolhidos todos os jesuitas ao Noviciado, passarão, debaixo de grande escolta, para bordo das náus, N. S.^a do Carmo, e N. S.^a da Ajuda, no dia 18 de abril de 1760.

O desembargador Sebastião Francisco Manoel entregou ao commandante da primeira náu, o capitão tenente Bernardo de Oliveira, trinta e oito daquelles presos; a saber: professos do 4.^o voto 13 — do 3.^o 5 — de simples voto 2 — minoristas e recolêtos 2 — leigos 16. O desembargador Fernando José da Cunha Pereira fez entrega de 79 ao capitão de mar e guerra, Antonio de Britto Pereira, commandante da náu N. S.^a d a Ajuda, classificados da maneira seguinte — professos do 4.^o voto 31 — do terceiro 4 — de voto simples 4 — minoristas e recolêtos 24 — leigos 16, formando ao todo cento e dezesete, de cuja entrega se fizerão os competentes termos, e sendo posteriormente remettidos para Lisboa outros, que chegarão de diversas partes do interior da provincia, depois de soffrerem a mais austera prisão, na fortaleza de S. Julião, aquelles que recusarão sujeitar-se ás condições, estabelecidas na lei de 28 de agosto de 1767, entrarão na extincção geral determinada pelo breve *Dominus ac redemptor noster*, a que deo beneplacito a lei de 9 de setembro de 1773.

Assim findou a sociedade dos jesuitas, respeitavel por tantos titulos, e da qual sahirão grandes homens, que illustrarão o mundo nas letras, e artes. O seo geral era perpetuo, e residia na casa professa denominada de *Jesus* em Roma, onde a mesma sociedade foi instituida em 1533 por S.^o Ignacio de Loyola, Hespanhol criado no exercicio das armas, que lhe deo o nome de *companhia*, por isso que ella tinha, por instituto o combater contra os inimigos da fé, converter os hereges e idolatras, e educar a mocidade. Approvou-a o pontifice Paulo IV por bulla que começa *Regimini militantis ecclesiae*, e ainda hoje se admirão, os grandes edificios publicos que deixarão em varias partes deste imperio, muitos dos quaes ora sómente apresentam montões de ruinas, para mo-

nimento vergonhoso do deleixo e negligencia do governo, que nem ao menos soube conservá-los.

No collegio da cidade achavão-se estabelecidas, para o ensino da mocidade uma classe de primeiras lettras, duas de grammatica latina, uma de rhetorica, outra de philosophia, e uma de theologia, e aos seus estudantes de philosophia e rhetorica, concedeo a provisão de 16 de julho de 1675, selhes levasse em conta, na universidade de Coimbra, um anno de artes, a exemplo do privilegio de que gosavão os estudantes do collegio de Lisboa, e Braga.

Parece que a sanha do governo Portuguez não se limitou unicamente ás pessoas dos jesuitas, pois que tambem se estendeo aos bens que possuião, e, relevando-se a inversão da ordem chronologica, permitta-se já mencionar, que, ordenando a carta regia de 28 de agosto de 1770, expedida ao governador conde de Povolide, fisesse avaliar, e arrematar perante a junta da fazenda aquelles bens, que constava se estavam deteriorando, pela sua má administração, com quanto, sem grande erro em cálculo, se possa dizer, que só os immoveis que a companhia possuia nesta provincia, e na de Sergipe, valião mais de quatro milhões de cruzados, todavia pelo total de suas arrematações, produsirão unicamente a quantia de rs. 547:896 ~~7~~ 005, e isto mesmo com grandes prazos para os respectivos pagamentos (78).

Até então o commercio da costa d'Africa, para o resgate

(78) Passaria com effeito a exoessivo em minuciosidades se quisesse individuar os predios, que, por assim dizer, forão antes doados pela fazenda publica, do que vendidos, em attenção ás circumstancias que lhes augmentavão o seu valor: comtudo quanto acima avanço é uma verdade de intuição, conhecida dos respectivos livros, existentes na casa da fazenda, onde os vi, e dos quaes extrai as addições que perfazem a declarada totalidade. Antes da alienação referida, por virtude da ordem transmittida ao conde de Povolide, já muitos desses bens tinham sido vendidos em cumprimento da carta regia que se transcreve.

Antonio de Azevedo Coutinho, Manoel Estevão de Almeida Vasconcellos Barbarino, e José Carvalho de Andrade: eu el-rei vos envio muito saudar. Pela minha lei dada em Salvaterra de Magos a 25 de fevereiro, e publicada na chancellaria mór do reino em 5 de março do presente anno (a qual será com-

de escravos, era limitado a certo numero de embarcações, e á exigencia da camara da cidade, e agricultores expedio-se

esta) mando encorporar no meo fisco, e camara real todos os bens seculares, que a companhia, chamada de jesus, possuia e administrava nestes reinos e todos os seus dominios com os padroados annexos aos mesmos bens, dividindo estes nas tres classes declaradas na referida lei. E para que a execução della seja em tudo regulada conforme as minhas reaes, e pias intenções: hei por bem ordenar o seguinte —

• Para a referida execução, e todas as dependencias, é negocios que lhe forão annexos ou connexos, como são, por exemplo, os arrendamentos, bémfeitorias, vendas e tudo o mais pertencente á conservação e administração dos sobreditos bens, em quanto existirem nos proprios da minha real fazenda, e della não sahirem na forma abaixo declarada: sou servido ordenar, que vos congregueis tres vezes cada semana em uma junta, que estabeleço para os referidos negocios, assentando-vos para ella em meza redonda (sem a precedencia, que não costuma haver em semelhantes juntas extraordinarias, e salvos os direitos, que cada um de vós tiver para preceder nos outros lugares competentes), tomando-se os assentos do que se vencer na mesma junta, pela pluralidade dos votos por um dos desembargadores dessa relação por turnos, e servindo cada um delles uma semana pela distribuição das suas respectivas antiguidades, de sorte que principiado pelo mais antigo, venha a acabar no mais moderno, para assim se continuar depois successivamente nos outros turnos, que se forem seguindo.

• No caso que faltar algum de vós por morte, ausencia, ou qualquer outro impedimento, que exceda o termo de vinte dias, se continuará sempre, com os que se acharem presentes e desempedidos, supprindo as sessões das referidas juntas o desembargador de agravos mais antigo, em quanto eu não der outra providencia. O mesmo se praticará se faltar mais de um dos ministros da junta por semelhante modo; para sempre se determinarem as materias pertencentes á sobre dita execução, debaixo das disposições que nesta vão expressas.

• Em quanto aos bens da primeira das referidas classes, consistentes em moveis, não immediatamente dedicados ao culto divino, em mercadorias de commercio, em fundos de terras, e casas, e em rendas de dinheiros de empréstimos feitos a particulares, dos quaes bens todos os sobreditos regulares tinham posse e dominio como allodias e livres, sem serem gravados com vinculos de morgados, encargos de capellas, ou algumas outras obras pias, se procederá na maneira seguinte: os dinheiros de empréstimo se cobrarão suavemente dos devedores, por consignações annuaes por elles feitas em forma, que não excedendo estas de cinco annos, e nomeando logo para ellas os mesmos devedores rendas, que fiquem seguramente obrigadas á referida junta, para completarem annualmente os competentes pagamentos, de modo que, no fim dos referidos cinco annos, fiquem as dividas extinctas; serão todos os ditos pagamentos recebidos por conta das sortes principaes, sem algum abatimento de juros, ou interesses, os quaes nesse caso hei por remittidos e perdoados á beneficio dos respectivos devedores. Não satisfazendo porém estes, nem por uma só solução pecuniaria, nem por consigná-

a seguinte provisão, contra a qual não tardarão as opposições dos monopolistas, pretextando com os inconvenientes,

ções na sobredita forma, se procederá então contra elles na arrecadação da minha real fazenda, como direito fôr.

• Os bens moveis, que não forem immediatamente applicados ao serviço das igrejas e sacristias dellas, serão vendidos em hasta publica, ou leilão nos mesmos collegios, e casas das residencias onde existirem as pessoas, que por elles mais derem, como se tem praticado nesta côrte e reino, assistindo a estes actos, ou os ministros que fizerão os sequestros, ou aquellos que julgardes mais aptos. Os fundos das terras, e casas allodiaes livres, e por taes pertencentes a esta primeira classe serão da mesma sorte vendidos em hasta publica, na presença da referida junta congregada em corpo, tomando-se nella os lanços dos que mais offerecerem; fazendo-se as arrematações ou a dinheiro de contado, ou a generos de boas qualidades, e de facil salida nestes reinos; ou em uma só solução, como será melhor a respeito daquellas propriedades de valor competente, para se poderem logo pagar, por não excederem as faculdades ordinarias, ou em duas, tres, quatro, e cinco soluções annuaes a respeito das propriedades de valor mais consideravel, como são os engenhos, e outras semelhantes; ficando no entretanto as fazendas que se venderem especialmente hypothecadas, até o integral pagamento dos preços das suas vendas, com exclusiva de todas as supervenientes penhoras de quaesquer outros credores, as quaes não poderão ser admittidas, nem produzir effeito, ou prestar impedimento algum aos referidos bens, pelo tempo em que estiverem obrigados á minha real fazenda; e assim se declarará em todos os autos de arrematações, que se lavrarem. E estabelecendo-se na casa da mesma junta, para a arrecadação do dinheiro proveniente dos referidos bens allodiaes, um cofre de tres chaves, com livro de receita, e despeza, que estará sempre dentro no mesmo cofre, para á boca delle se fazerem as receitas e despezas pelo official da fazenda dessa cidade, que achardes mais idoneo, ou, na falta delle, pela pessoa, que vos parecer mais apto, nomeando com ella outra pessoa, que sirva de thesoureiro, posto que as tres chaves do referido cofre devam ficar sempre nas vossas mãos.

• Em quanto aos bens da segunda das referidas classes, isto é, aos que sahição da minha real corôa, e que para ella voltarão pelo direito da reversão, como são mercês de ordinarias, ou tenças de dinheiro, ou de fundos de terras, e outras semelhantes; mandareis logo fazer uma relação individual de todas, e cada uma das referidas mercês, declarando-se nellas os titulos, porque forão concedidas; os encargos que pelos mesmos titulos lhe forão impostos, a importanea do capital, e do rendimento annual de cada uma das ditas mercês no estado presente, para eu, á vista destas claras informações, poder tomar a resolução que me parecer, recolhendo-se no entretanto os rendimentos destes bens em um segundo cofre, semelhante ao que deixo acima estabelecido, e com a mesma arrecadação, para dello se fazerem os pagamentos que por mim vos forem ordenados.

• E em quanto finalmente aos bens da terceira e ultima das referidas classes, ouacs são os bens de raiz, e por taes seculares, que se achão gravados em capel-

que resultavão da fixação do carregamento de tabaco, insufficiente para os navios de maior lotação.

» D. José, etc. Faça saber a vós conde dos Arcos, vice-rei, etc. Que attendendo ao que me representarão os offi-

las de missas, suffragios e outras obras pias; determine que, na forma da disposição da mesma lei, se faça logo, immediatamente que receberdes esta, uma relação separada, que pelas primeiras náus me seja remetida de cada uma das instituições daquella natureza, declarando-se nella primeiramente o nome do instituidor, ou instituidores; em segundo lugar os titulos pelos quaes dispozerão; em terceiro lugar as obras pias, que ordenarão; em quarto lugar os bens e rendas, que deixarão para o cumprimento das suas disposições; em quinto lugar o que annualmente produzem nas rendas certas, ou incertas todos e cada um dos bens sujeitos á capella, ou disposição de que se tratar, e em sexto e ultimo lugar o que, em cada uma destas capellas, ou instituições pias, ficar livre aos seus respectivos administradores, ou faltar para o cumprimento dos legados, para que eu, sobre esta clara informação, ou possa premiar com as administrações, que forem uteis os serviços, que se houverem feito e fizerem a minha real corôa, ou possa prover a respeito daquellas que forem sómente onerosas, de sorte que se não falte ás boas obras determinadas pelos instituidores no que possível fôr; satisfazendo-se estas no entretanto pelo cabedal do outro cofre separado, que ordeno seja estabelecido á receita e despesa destas capellas vagas, na mesma conformidade, e com a mesma arrecadação dos outros dous cofres, que deixo acima ordenados. O dinheiro que tem produzido, e forem produzindo os bens da primeira das referidas classes, se irá remetendo em todas as occasiões, em que partirem náus de guerra, ao thesoureiro dos bens confiscados, Antonio dos Santos Pinto, ou quem seo cargo servir, dirigindo-se-lhe os conhecimentos pela secretaria de estado da marinha, e dominios ultramarinos, e mandando-se sempre por ella á minha real presença uma exacta relação do estado da receita e despesa deste, e dos outros dous cofres acima declarados.

» Para a conservação dos collegios claustraes dos sobreditos regulares expulsos, e das suas igrejas, sacristias, e alfaias dellas, mando avisar ao ordinario desta metropole, que tenho ordenado se assista por conta da minha real fazenda. O que executareis nesta conformidade, sahindo as referidas despesas do segundo e terceiro dos referidos cofres, conforme vos parecer que é mais proprio, segundo a applicação que se houver de fazer. E tudo o que tenho acima ordenado fareis executar na mesma forma que fica declarada no seo proprio e litteral sentido, sem interpretação alguma, e não obstante quaesquer leis, regimentos, alvarás, provisões, disposições, ordens ou costumes, que sejam ou pareçam ser em contrario, porque todas e todos hei por derogados, e annullados sómente para o effeito da plena execução desta minha carta, e do que por ella tenho determinado. Escripta no palacio da Ajuda em 19 de abril de 1761. — Rei. — Para Antonio de Azevedo Coutinho, Mauoel Estevão de Almeida Vasconcellos Barbarino, e José de Carvalho de Andrade. — *João Gomes de Araújo.* »

ciaes da camara dessa cidade da Bahia, donos de engenhos, e lavradores de assucar e tabaco, sobre os grandes damnos, que experimentão universalmente os moradores desse estado, assim nas fabricas, como na cultura das terras, e serviços domesticos com a grande falta, e carestia dos escravos, provenientes das desordens, e quasi monopolio com que certos negociantes fazem o commercio do resgate dos escravos na costa da Mina, Guiné, e mais portos d'Africa, pervertendo os meios proprios do seo augmento com abuso das minhas regias e paternaes providencias, com que por muitas e repetidas vezes me servi attender a este importantissimo ramo de commercio de meos vassallos; e vendo o que sobre esta materia me informastes, e os deputados da meza da inspecção dessa cidade da Bahia, e o que responderão os procuradores da minha fazenda e corôa: fui servido determinar em resolução de 5 do corrente, tomada em consulta do meo conselho ultramarino, que a respectiva negociação se faça inteiramente, e em quanto eu não mandar o contrario, por todas as pessoas, que a quizerem cultivar, permittindo a liberdade á dita navegação, e commercio não só nos portos em que de antes se fazião, mas em todos os de Africa, assim nos que ficão de dentro, como de fóra do cabo da Bôa-esperança; e por ser muito conveniente ao mesmo commercio, que se acautelem as desordens, que occasionão a grandeza dos cascos, e concurso de muitas embarcações no mesmo porto, e a má escolha dos generos de que se compoem a carga das ditas embarcações: hei por bem ordenar ás mezas da inspecção dessa cidade da Bahia, da capitania de Pernambuco, e da Parahiba, que com toda a exacção examinem a carga das referidas embarcações, para que os generos sejam os proprios, e accommodados á conservação da sua preferencia, e estimação; que os navios sejam pequenos, e não levem mais que tres mil rolos de tabaco, quando muito, para que possam entrar em todos os portos, e fazer, com o prompto consumo de pouca carga, bom resgate por preços commodos e

reciprocos do commercio do tabaco, e dos escravos, participando esta minha resolução ao director da fortaleza de Ajuda, para que acantele, quanto lhe fôr possível, o concurso de muitas embarcações em um só porto, dispondo as saídas, e entradas das ditas embarcações nos portos da sua descarga, de sorte que não só não entrem duas juntas, mas nem ainda uma, em quanto a outra estiver negociando no mesmo porto: bem entendido que estas mezas devem ficar conhecendo de todos os negocios e interesses desta negociação, na conformidade da minha resolução de 17 de janeiro de 1754, dada em consulta do conselho ultramarino de 4 do dito mez, pela qual lho commetti privativamente, o que farão executar na conformidade da minha real ordem, o que se vos participa para que assim o tenhaes entendido. Lisboa, 30 de março de 1756.

Augmentou o conde dos Arcos a caza da moeda, fez concluir a obra do paredão, que segue do forte dos Francezes, até o Noviciado, para cuja obra concorreo a camara com a quantia de 2:400 ~~7~~ 000 rs., segundo o determinou a provisão de 27 de abril de 1759; enviou para a provincia de Pernambuco o quantitativo de 8:000 ~~7~~ 000 rs. annualmente, para adjutorio de suas despezas, conforme o determinou a provisão de 18 de setembro de 1753, expedida a requerimento do governo daquella provincia, e, chegando-lhe o successor, retirou-se para Lisboa em uma das embarcações que transportarão os jesuitas.

43º. D. Antonio de Almida Soares Portugal, 3º: conde de Avintes, e 1º. de Lavradio, pelos serviços de seo tio D. Thomaz de Almida, 1º. patriarcha de Lisboa, tendo servido de governador e capitão general de Angola desde 12 de janeiro de 1749, até 23 de julho de 1753, foi provido no vice-reinado do Brazil, do qual tomou posse a 9 de janeiro de 1760, e, sem que a molestia, que logo o assaltou, permittisse o desenvolvimento da administração que delle se esperava, falleceo a 4 de julho do mesmo anno, estando em:

uma caza de campo em Nazareth: foi sepultado na igreja do convento de S. Francisco, recitando o seo elogio funebre, Fr. Antonio de Sampaio, religioso do mesmo convento, nas sollemnes exequias que se lhe fizerão a 6 do dito mez.

Achava-se então vaga a sé, e reunidos os desembargadores da relação, camara, prelados das ordens religiosas, e muitas pessoas da maior representação, assumio o governo no mesmo dia 6, o chancellor Thomaz Ruby de Barros Barreto, mas não sendo approvada esta nomeação pelo governo de Lisboa, passárão a substituí-lo o novo chancellor José de Carvalho de Andrade, e o coronel Gonçalo Xavier de Barros e Alvim, que tomárão posse no dia 21 de julho de 1761, unindo-se-lhes a 29 de julho do anno seguinte o arcebispo eleito, D. Fr. Manoel de Santa Ignez.

Teve ordem este governo de proseguir na exploração do terreno nitrogeneo da provincia, para o que enviou o engenheiro Manoel Cardozo Saldanha, e o capitão Francisco da Cunha e Araujo, já mencionados, a examinarem as nitreiras dos morros que ficão proximos aos rios Sipó, e Paraúna na comarca da Jacobina, abundantissimos em salitre segundo o participou o chancellor Thomaz Ruby; fez criar em villas a aldêa de Pedra-branca, como o ordenou o aviso de 24 de abril de 1761, do secretario de estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, e a de Maratú, erecta a 17 de junho deste anno, a pedido de seus habitantes, e, em conformidade da carta regia de 16 de abril de 1761, estabeleceo a fabrica de salitre em Montes-altos, para cujo laboratorio chegarão de Lisboa os instrumentos e mais objectos necessarios (79), debaixo

(79) Constava esse laboratorio, para cuja direcção chegou tambem de Lisboa o major engenheiro Luiz de Almeida Pimentel, vencendo soldo dobrado desde o dia do seo embarque, do seguinte: 16 caldeiras grandes de cobre, para purificar o salitre, com o peso todas de 123 arrobas e 18 libras: 2 caldeiras mais que pesavão 33 arrobas e 18 libras: 20 celhas de páo para a lixivia: 1 celha grande de cobre de peso de 58 libras, para fazer correr o salitre depois de cozido: 4 escumadeiras grandes com o peso de 15 libras: dois cabacos de cobre, para tirar o salitre das caldeiras, pesando 13 libras: 4 ferros de cortar o salitre, 4 maxadlinhas,

3o."

das instrucções que se seguem, communicadas pelo sobre-dito secretario de estado —

2 colheres de ferro; 4 baldes de péo; 1 crivo de latão; 3 taxas grandes de cobre, que pesavão 42 libras; 2 ferros de moer o salitre nas caldeiras; 2 chaminés de ferro e seus pertences; 12 pás grandes de madeira; 1 caixaão de pedra hume com 150 libras; outro de gomma de peixe com 1 arroba; 24 peneiras de pano; 2 pás e 6 cabaços pequenos de cobre com 22 libras, e 6 vassouras de cabelo. Quando em 1826 passei por Montes-altos, ainda ali se conservavão a rôdo muitos destes objectos de cobre, que os industriosos fabricantes de moeda falsa havião poupado mas a extincta junta da fazenda fez arrematar tudo, não chegando a sua importancia total a 600\$ rs. Esta fabrica trabalhava por alguns annos com bastante proveito, e é interessante a seguinte carta regia que a mandou estabelecer.

• Governadores do estado do Brazil: eu el-rei vos envio muito saudar. Sobre as informações que tive, de que na serra dos Montes-altos havia abundancia de um material, tão indispensavelmente necessario, como é o salitre, mandei instruir o conde dos Arcos, vice-rei e capitão general desse estado por carta de 27 de maio de 1757, para ordenar todos os previos e prudentes exames, que forão expressos na referida instrucção, aos fins de se verificar a existencia da abundancia do mesmo material, de se delinearem os caminhos mais breves de terra, ou passagens de rios para as conducções e transportes, e de se regularem as despezas, e preços delles, antes que se procedesse a mais custosas diligencias. Em execução das referidas ordens, expedio o sobredito vice-rei o desembargador João Pedro Henrique da Silva, o mestre de campo Pedro Leolino Mariz, o sargento maior de infantaria, com exercicio de engenheiro, Manoel Cardozo de Saldanha, e o temente de infantaria Francisco da Cunha de Araujo, á referida serra dos Montes-altos, dando-me conta, em carta de 15 de setembro de 1758, do exame que os sobreditos havião feito naquella serra, remettendo-me os autos delles com uma carta corografica, e outra topografica dos caminhos, e logares dos sobreditos minas, e verificando assim por uma parte, que com effeito naquellas serranias há abundante copia de salitre pelo espaço de muitas legoas dellas, que forão apalpadas em differentes sitios.

• Por outra parte, que naquellas vizinhanças se achão asaguas e lenhas competentes, para laborarem tres fabricas daquelle importante material, nos lugares chamados dos *Coqueiros do Cuyaté*, e do *Corcunda*, sendo esta terceira de mais avultada despeza: por outra parte que o caminho mais facil, e mais commodo para a conducção do mesmo material, é a estrada que actualmente seguem os viandantes na distancia de 136 legoas, que discorrem desde a dita serra dos Montes-altos até o porto de S. Felis, fronteiro á villa da Cachoeira, e abreviando-se naquelle numero 33 legoas, com as 3 novas cortaduras que apontarão, da serra dos Montes-altos até a fazenda chamada do *Pé da serra*; desta até a fazenda do Ambuzeiro; e da passagem do rio das Contas até o *Sincorá*; por outra parte que não era conveniente o transporte pelo rio de S. Francisco em razão das numerosas cachoeiras que o fazem impraticavel. E pela outra parte, em fim, que naquella certeza, entrando a contratar a conducção do salitre, se obrigirão Manoel Pinto

» A maior ou menor fertilidade das minas consistio sempre no maior, ou menor numero das mãos, que as cultivão.

Cardozo, morador na sua fazenda da Palma do sitio da Cachoeira, a conduzir por 8\$000 rs. cada quintal desde a serra até aquella villa; Manoel José d'Ermondo morador na sua fazenda de S. João Baptista, e seu cunhado Francisco Soares morador no engenho de S.^{to} Antonio, termo da villa do Rio de Contas, a conduzirem 2,000 quintaes cada anno na sobredita forma, pelo preço de 6\$400 rs. cada quintal; Antonio Rodrigues, morador na sua fazenda da Tapéra, a conduzir na mesma forma em cada um anno o salitre que poder, pelo preço de 5\$000 rs. cada quintal; e José Tavares, comboieiro da estrada da Bahia para as Minas, e morador na cidade de S. Paulo a conduzir por 7\$000 rs. cada carga de 6 arrohas, declarando que só faltavão homens peritos, e instrumentos proprios, que naquella partes se não podião descobrir, para se reduzir á pratica aquelle importante descobrimento, porque ao mesmo tempo havia mandado instruir na mesma conformidade o doutor Thomaz Ruby de Barros Barreto, para que, baixando das Minas geraes ás mesmas serras, fizesse tambem pela sua parte nellas os referidos exames.

» Avisou este em carta de 15 de dezembro do mesmo anno de 1758, verificando a existencia do sobredito mineral naquellas serras, referindo, que ja havia mandado estabelecer uma fabrica nos Montes-altos, a qual emprestára a Antonio de Souza Leolino, para nella fabricar todo o salitre que podesse, com a condição de lhe ser pago a razão de 10,3200 rs. cada quintal, posto na Cachoeira. E propondo o projecto, de se dar aos sertanejos livre a cultura das minas de salitre, com a obrigação de o virem refinar ás minhas fabricas, deixando nellas o quinto, pagando-se-lhes o que delle restasse, por um justo e competente preço.

» Teudo tomado na minha real consideração todas as referidas informações houve por bem mandar estabelecer as referidas duas fabricas de extracção, e refinação do salitre, nos sobreditos sitios dos *Coqueiros* e do *Cuyaté*, como por esta vos ordeno, que façaes logo estabelecer de estrutura simples, e da menor despeza que couber no possível, sem alguma attenção ao prospecto e formosura dos edificios, mas sim e tão somente á commodidade delles, tendo os laboratorios, armazens, e alojamentos competentes para a extracção, refinação, e guarda do salitre, e para accommodação dos officiaes da minha real fazenda, e mais pessoas das referidas fabricas.

» Nellas fareis trabalhar os douts mestres refinadores, que mando transportar na frota, que se achia proxima a partir deste porto, dando-lhes os necessarios serventes, e os aparelhos e instrumentos expressos na relação que será com esta, empregando ao mesmo tempo um competente numero de escravos, se necessario for, em cultivar as sobreditas minas, sem que por isso se embaracem aos meos vassallos, que habitão naquelle territorio, os meios de viverem do honesto trabalho, que cada um delles pretender empregar no descobrimento, e lavor destas novas e interessantes minas, antes pelo contrario mandareis affixar editaes, nos lugares mais notaveis e publicos do referido territorio, pelos quaes no meo real nome se declaré aos seus habitantes, que lhes permitto minerarem salitre livre-

Daquelle grande numero de homens empregados, são muitos os que trabalham, não só sem utilidade, mas com perda;

mente naquelles lugares, que escolherem para as suas lavras, não estando antes dadas a terceiras pessoas, que para as mesmas lavras se lhes repartirão districtos separados, como se pratica com as lavras do ouro, e debaixo das mesmas condições, em quanto forem applicaveis, que levando ás minhas reaes fabricas o salitre que extrairem, ou para ser separado da terra aquelle que necessita, ou para ser refinado aquelle que já vier mais depurado, e deixando nellas o quinto do salitre refinado, que é devido á minha real fazenda, lhes será pago dentro nas ditas fabricas todo o mais que restar, em moeda corrente desse estado, ou em letras á vista, sobre a provedoria da mesma real fazenda da Bahia, pelo preço commun que racionalmente se ajustar com os ditos mineiros, na conformidade da instrução, que tambem acompanhará esta.

▪ Para a conducção do salitre das sobreditas fabricas ao porto da Cachoeira, mandareis alinhar, e abrir os tres novos côrtes ou caminhos mais breves, acima indicados, ou por conta da minha real fazenda, nos lugares que forem publicos, ou por conta dos possuidores das respectivas terras, nos sitios que pertencerem a particulares, o que se entende sómente pelo que pertence aos côrtes das arvores. Pelo que pertence ao preço da referida conducção, que tambem se deve fazer por conta do meu real erario, mandareis da mesma sorte affixar editaes nos referidos lugares publicos, e notaveis, que forem desde a mesma villa da Cachoeira até as serras altas, declarando por elles os lanços acima indicados, para que delles para baixo possam preferir, para as sobreditas conducções, as pessoas que se obrigarem a fazel-as por menos, e arrematando as mesmas conducções, assim em grosso como por miudo, aos que fizerem pelos mais baixos preços, sendo idoneos e capazes de cumprir os contratos a que se obrigarem.

▪ Hei outro sim por bem estabelecer um superintendente das referidas fabricas, com um thezoureiro, e um escrivão da sua receita e despesa, que o será ao mesmo tempo da superintendencia, e dois guardas dos respectivos armazens das referidas fabricas, aos quaes todos assinareis interinamente as subsistencias que vos parecerem competentes, informando-me depois sobre os estabelecimentos dos ordenados, que vos parecem proporcionados, fazendo servir estes lugares, em quanto eu os não prover, pelas pessoas que vos parecerem mais aptas, e propondo-me para os servirem trienalmente, ou os mesmos, ou quaes quer outros, que vps parecerem mais idoneos. Para eu estabelecer regimento aos sobreditos officiaes, me informareis tambem do que a respeito delles se vos offerecer, com conhecimento, de causa, que procurareis ter ao dito respeito, dando no entretanto as providencias interinas, que necessarias forem para a arrecadação da minha real fazenda, bom despacho e justiça ás partes, e conducção do salitre, que deve sempre vir refinado, para diminuir os gastos nas conducções que delle se fizer.

▪ Na villa da Cachoeira estabelecereis um feitor, que receba e remetta o salitre, que a ella chegar, com boa arrecadação, e segura custodia, de sorte que não padeça por injurias do tempo ou da agua. Todas as despesas necessarias para a

e os menos aquelles que colhem fructos do seo trabalho, que sejam consideraveis.

• Animando porém os que se utilisão á cubiça, e a esperança dos que trabalham com dispendios superiores ás suas faculdades, daqui se segue, que todos se conservão no trabalho das minas, vivendo uns do que achão, os outros do que esperão, e entretendo os segundos os seos credores com esta esperança, para lhes fiarem os generos que lhes são necessarios, e para depois suspenderem as execuções com que os ameação. Destes certos principios se segue, por boa consequencia, que as minas de que se trata se não podem cultivar, por conta da fazenda real.

• Primeiramente porque como nesse caso devia S. M. pagar a todos os trabalhadores, que achassem, e não achassem salitre puro e embetado, os lucros dos primeiros serião muitas, e muitas vezes excedidos pelas despezas dos segundos; por cuja razão se reputão os mineiros na arithmetica politica pelos homens mais miseraveis, entre os que compõe o terceiro estado de qualquer monarchia. Em segundo lugar, por que sobre os jornaes daquelle grande numero de trabalhadores accrescerião as negligencias, dolos, e os emolumentos do outro respectivo numero de administradores, e officiaes que bastarião para absorverem o producto das minas.

• Em terceiro e ultimo lugar, porque, por estas razões demonstrativas (depois dos Romanos que trabalharão com 200,000 escravos, que não custarão dinheiro, nem vencião

execução das minhas sobreditas ordens, serião pagas pela provedoria da fazenda da Bahia, a qual mando avizar nesta conformidade. E todos os productos das referidas minas serão remettidos em lugares enchutos, e bem acondicionados ao thesoureiro do conselho ultramarino, com as arrecadações costumadas, vindo sempre um duplicado dellas á secretaria de estado da marinha, e dominios ultramarinos, para me ser presente, e repartindo se os fretes do sobredito material, tão importante para a utilidade publica, que constitue um dos dois polos da monarchia, proporcionalmente pelos navios das frotas, da mesma sorte que se pratica com o póo-brazil, e pela mesma taxa, o que tudo executareis na sobredita forma, não obstante quaesquer leis, regimentos, disposições ou ordens em contrario. Escrita no palacio de N. S^a. d' Ajuda, a 16 de abril de 1761 — Hei. »

jornaes) todas as outras nações illuminadas, que descobri-
rão minas, as derão a cultivar ao commum dos seus respec-
tivos vassallos, fazendo-lhes grande commodidades nos di-
reitos, e concedendo-lhes grandes privilegios, para as não
desampararem.

• Sendo este o respeito da carta instructiva, que vai fir-
mada pela real mão de S. M., já se vê que não era com elle
compativel o monopolio, que o desembargador Thomaz
Ruby de Barros Barreto contratou com Antonio de Souza
Leolino, para só este fabricar o salitre pelo preço de dez mil
e duzentos réis, posto na Cachoeira, porque se este monopo-
lio é superior ás forças do erario regio, mal poderia caber
nas faculdades daquelle pobre particular, que, por aquelles
motivos, no espaço de um anno só deo de si oitenta e sete
arrobas do referido genero.

• Por isso S. M. facultou pois aos sertanejos daquelle
paiz em geral a cultura das referidas minas, para nellas tra-
balharem da mesma sorte que se trabalha nas do ouro, is-
to é, pertencendo o genero a quem o descobrir e trazer ás
fabricas reais, dando-se o beneficio destas fabricas gratui-
tamente aos povos, e recebendo nellas a fazenda real sómen-
te o seo quinto. Considerando porém o mesmo senhor, que
ainda aquelle favor não bastaria, para animar os mineiros a
um tão importante lavor, lhes manda estabelecer além del-
le os mais indultos, e facilidades seguintes.

• Quanto aos indultos, concede S. M. aos mineiros de sa-
litre, para elles e para os seus escravos, e instrumentos os
mesmos privilegios, de que gosão os mineiros do ouro, em
tudo o que os privilegios dos segundos forem applicaveis aos
primeiros; e assim se lhes pode assegurar; fazendo-os gozar
desde logo dos ditos privilegios, e avisando-os para se pas-
sar alvará delles, logo que haja um numero de mineiros que
seja bastante, para fazerem o objecto de uma nova lei.

» Quanto ás facilidades, considerando S. M. que os mo-
radores daquelles sertões de modo ordinario são pobres, e

que como taes haverá grande difficuldade em acharem quem lhes faça creditos de escravos, e instrumentos, em quanto os productos destas minas não estabelecerem uma geral reputação, de que dão conveniencia aos que as cultivão; ordena o dito senhor, que, para dar exemplo, se estabeleça por conta da sua real fazenda, uma lavra de salitre nas vizinhanças de cada um dos lugares onde se erigirem as fabricas, e naquelles morros, ou declives onde se achou, ou achar o salitre em betas, formando-se ao mesmo tempo alguns carros ou zórras de pouca despesa, e bom uzo, que com mais facilidade e menor custo possam conduzir o mineral bruto das minas até as fabricas, para que estes exemplos animem a todas as pessoas, que os vierem emprehender, o trabalho das referidas minas conhecendo praticamente as conveniencias que dellas se tirarem (80).

(80) Uma vez que já se tratou do salitre, convirá relacionar aqui as diferentes ordens expedidas a respeito de sua extração, desde antigos tempos, até 1798, transcrevendo a seguinte memoria, remettida por D. Fernando José de Portugal ao governo — « Examinados attentamente os livros da secretaria deste governo da Bahia, a primeira e mais antiga ordem, que nelles se encontra á respeito do salitre, é a que se acha no capitulo 3.^o do regimento dado em 16 de junho de 1642 ao governador e capitão general do estado do Brasil. Antonio Telles da Silva (1), recommendando-se-lhe as minas do salitre, que por ordem de S. M. descobrira o governador D. Diogo de Menezes, e que se continue a trabalhar nas fabricas, que se estabelecer, tendo-se enviado do reino dous polvaristas, os officiaes, e mais cousas necessarias, o que igualmente se recommendou a Affonso Furtado de Mendonça, na carta regia de 23 de fevereiro de 1672 (2), referindo-se áquelle descobrimento, e por outra carta regia do primeiro de julho de 1673 (3), se determina ao governador, que procure ajustar este negocio com Antonio Guedes de Britto, por ser capaz, e ter cabedaes, e porque não aceitou, se ordenou em carta de 10 de setembro de 1674 (4), que não havendo quem queira dar salitre por contrato, e devendo correr por conta da real fazenda, informe então do custo, que poderá fazer cada quintal de salitre, e o modo. No capitulo 29 do regimento dado a Roque da Costa Barreto, em 23 de janeiro de 1677 (5), se lhe

1) Livro de regimentos do governo.

(2) Liv. 1.^o de ord. reg., n.^o 549.

(3) Liv. 1.^o de ord. reg., n.^o 628.

(4) Liv. 1.^o de ord. reg., n.^o 515.

(5) Liv. de regimentos do governo.

• Em ordem a estes fins se farão transportar entre os negros sequestrados aquelles que necessarios forem, e menos:

recommenda este objecto, ordenando-se-lhe, que mandasse o polvarista desta praça á semelhante deligencia, dando-se conta do resultado.

• Passados alguns annos, ordenou o senhor rei D. Pedro, de gloriosa memoria, a D. João de Lencastro, governador, e capitão general do estado do Brasil, que pessoalmente passasse a examinar as terras de salitre, de que tinha remettido amostras para Lisboa, ao antecessor o almotacé mór, as quaes constavão pelos exames a que se procedeo, conterem muito pouca parte de terra, sendo quasi tudo salitre do mais fino, e puro, e que levasse em sua companhia o desembargador Belchior da Cunha Brochado, e a dous officiaes praticos, que para esse fim se remetterão da corte, dando-se quatro mil cruzados de ajuda de custo ao mesmo governador, e duzentos mil réis ao desembargador, fazendo-se as mais despesas por conta da real fazenda, como tudo consta das cartas regias de 20, e 22 de março de 1694 (6), o que assim se executou, como refere Pitta na historia da America Portuguesa (7), em que, descrevendo esta jornada, affirma, que aquelle governador, passando a serra da Jacobina, chegou até as minas de salitre, que se chamão *de João Martins*, visitando outras depois, denominadas *de João Peixoto*, partindo d'ahi ao rio Pauqui, a um sitio chamado *dos Abreos*, em cujas minas se achou salitre em maior quantidade, averiguando finalmente as do *Serrão*.

• Não se encontra nos livros desta secretaria a conta de D. João de Lencastre sobre a jornada que fizera; porém pelas cartas regias de 7, e 15 de março de 1697 (8), consta, que sendo presentes a S. M. as cartas, que aquelle governador escrevêra sobre as minas do salitre, remettendo amostras, fôra o mesmo senhor servido resolver, que se assentassem as fabricas nos sitios, que parecessem mais convenientes, remettendo-se do reino todos os materiaes, e instrumentos necessarios, aceitando-se os serviços, que pretendia fazer nas mesmas minas D. Leonor de Avila, e fazendo-se-lhe algumas mercês para seu filho, como ella pretendia, sobre o que se tinha já antecedentemente ordenado, por carta regia de 3 de dezembro de 1694 (9) ao referido governador, que informasse, deixando ao seu arbitrio a escolha do administrador, posto que se apontava Pedro Barboza Leal, por ser capaz, com o salario de cento e cincoenta mil réis, ordenando-se ao provedor mór da real fazenda, que assistisse com o dinheiro preciso para aquella fabrica.

• Celebrando-se com effeito uma escriptura de contracto entre Leonor Pereira Marinho, senhora da casa da Torre, como tutora de seu filho Garcia d'Avila Pereira, e os procuradores regios, em que se obrigou a dar, postos na Cachoeira, vinte mil quintaes de salitre, feitas todas as despesas por sua conta, debaixo de-

(6) Liv. extravagante de ord. reg., fl. 18 e 18 v.

(7) Liv. 8º. pag. 468, §. 20.

(8) Liv. 5º. de ord. reg., n.º. 102 e 106.

(9) Liv. 4º. de ord. reg., n.º. 50.

falta fizerem, comprando-se por conta da fazenda real os instrumentos, roupas, e mantimentos respectivos aos mes-

outras clausulas, e condições declaradas na mesma escriptura, fazendo S. M. mercê por este serviço a seo filho do fôro de fidalgo do habito de Christo, com cento e cincoenta mil réis de tença, em quanto não fosse provido em commenda do lote de cem mil réis, com faculdade de criar uma villa de 60 vizinhos ao menos, de que seria donatario com jurisdicção ordinaria, pertencendo-lhe de juro, e herdade na sua pessoa, e descendentes, como tudo consta da carta regia de 15 de março de 1697 (10); porém, não podendo satisfazer com o que tinha promettido, e requerendo a S. M. que a eximisse desta obrigação, offerecendo de novo, como donativo para as necessidades do estado, secenta mil cruzados, pagos em 12 annos, foi o mesmo senhor servido aceitar semelhante offerta, verificando na pessoa de seo filho a mercê, que já lhe havia feito de fôro de fidalgo do habito de Christo, e de fazer villa de hum a aldea, como se declara na carta regia de 23 de fevereiro de 1699. (11)

• Ao governador D. João de Lencastre, se recommenda novamente esta materia em carta regia de 26 de janeiro de 1700 (12), deixando-a inteiramente ao seo arbitrio, ordenando-se-lhe, que as fabricas estabelecidas por Pedro Barboza, no rio Pauqui, e Jacobina velha, se ponhão em perfeição, e que todo o salitre, que se obrar, se recolha em um armazem, aonde esteja guardado do tempo, dando-se conta nas occasiões de frota da quantidade, que em cada safra se fez, e da sua despesa, e que sendo possivel, para facilitar a conducção, cada um dos moradores dos curraes do sertão dê um rossiim para ella, para assim se evitar os grandes gastos com as novas aldeas.

• Pela conta que o governador, D. Rodrigo da Costa, dera ao secretario d'estado José de Faria, em data de 12 de outubro de 1702 (13), em resposta á que este lhe escrevera em 18 de abril do mesmo anno, consta, que as minas de salitre, conforme a informação de seo antecessor, não rendião a quantidade que podião dar, pela ignorancia dos fabricantes, que nem os sabião fazer, nem ainda beneficiar as terras d'onde elle se extraia, e que persuadira ao coronel Pedro Barboza Leal, que novamente tornasse para aquellas minas, á examinar com toda a attenção o estado em que se achavão, e o que tinha obrado o administrador que lá assistia, para, conforme a informação, prover de remedio util aquella fabrica, concluindo finalmente, que della tinhão vindo naquella anno 89 surrões, que renderão 43 quintaes, uma arroba e 24 libras.

Chegou a informação de Pedro Barboza Leal, a qual posto que, se não acha nesta secretaria, subio á prezença de S. M. com a conta do mesmo governador, D. Rodrigo da Costa, em data de 23 de outubro de 1703 (14), em que lembra,

(10) Liv. 5º. de ord. reg., nº. 107.

(11) Liv. 6º. de ord. reg., nº. 122.

(12) Liv. 7º. de ord. reg., nº. 11.

(13) Liv. 8º. de ord. reg., fl. 11.

(14) Liv. 8º. de ord. reg., fl. 76.

mos escravos. Em segundo lugar, considerou também o mesmo senhor, por uma parte, que constando dos exames,

se encarregue novamente esta deligencia ao sobredito Pedro Barboza, por ser habil e intelligente, e incapaz o administrador, que cá estava, participando ao mesmo tempo, que mandava examinar umas minas, que lhe seguravão haver *no morro do Chapéo*, comarca de Jacobina; e em carta de 7 de maio de 1704 (15), participou, que naquelle sitio, a que chamão, o morro do Chapéo, havião junto á margem do rio Jacaré algumas barreiras de terra salitroza, que forão examinadas por Gaspar dos Reis Pereira, um dos fabricantes, que vierão do reino em tempo do seo antecessor, para assistir com os mais na officina do salitre, ficando de averiguar se seria mais conveniente mudar a officina para aquelle sitio, e remettendo com a sua carta um papel sobre este objecto do referido Gaspar dos Reis, que não se encontra nesta secretaria.

Entretanto recebeu o mesmo governador, uma carta do secretario de estado Antonio Pereira da Silva, em data de 27 de setembro de 1703 (16), fazendo-lhe saber, que S. M. queria tomar a ultima resolução a respeito de continuar, ou extinguir a fabrica do salitre, ordenando-lhe, que examinasse se a pequena utilidade, que della se tirava, procedia da pouca abundancia deste mineral, da impericia dos fabricantes, da má administração do superintendente, e se as distancias difficultão o logro desta fabrica, e fazem o salitre, que della se tira, tão custoso, que não seja conveniente fabrical-lo, e do remedio, que se podia dar a alguns destes impedimentos, o que melhor se poderia conhecer pelo exame, que fizesse o coronel Pedro Barboza Leal, recommendando com tudo, que continuasse o serviço da fabrica, por nos ser este genero sempre necessario, e muito mais naquella occasião, e que o mesmo exame se fizesse nas minas de salitre da capitania de Pernambuco. Respondeo a esta carta o governador com a de 7 de maio de 1704 (17), expondo, que tinha procurado por todos os meios possiveis o augmento daquella fabrica, dando conta dos exames, a que procedera Pedro Barboza Leal, e que em razão, ou do pouco rendimento das terras da minas, ou pelas não sabermos beneficiar os fabricantes, seria preciso, que do salitre vindo nas náus da India ficasse aqui algum numero de quintaes, para que podesse laborar a caza da fabrica desta cidade, que já estava em boa altura. Entrou a governar Luiz Cezar de Menezes, e recebendo a carta regia de 22 de janeiro de 1705 (18), em que se lhe determina desse conta do que Pedro Barboza Leal descobrisse neste particular, para, conforme o que constasse da sua averiguação, se mandar continuar com a fabrica, ou se tomar ultimo desgano; respondeo aquelle governador com a de 20 de dezembro do sobredito anno (19), referindo-se ás contas, que dera seo antecessor, que poderia informar sobre esta mate-

(15) Liv. 8º. de ord. reg., fl. 85 v.

(16) Liv. 8º. de ord. reg., fl. 86 v.

(17) Liv. 8º. de ord. reg., fl. 87 v.

(18) Liv. 8º. de ord. reg., fl. 154.

(19) Liv. 8º. de ord. reg., fl. 154.

que não só ha o salitre embetado, mas tambem o outro commisto com porções consideraveis de terra, e pela outra

ria com toda a averiguação, e participou, que por ordem do governador de Pernambuco se tinha remetido ao almoxarife desta cidade 207 quintaes de salitre, accrescentando, que todo quanto viesse daquella e desta, não era sufficiente para produzir a polvora necessaria para todo o estado, nem para pagar as despesas dos ordenados daquella fabrica.

• A' vista pois desta informação, e da que dera o provedor da real fazenda deste estado, foi S. M. servido ordenar por carta regia de 9 de agosto de 1706 (20), que suppostas as grandes despesas, que se tinham feito nesta fabrica de salitre, e a experiencia de tantos annos da pouca utilidade que della se tirava, e do muito que custava o pouco que saia, não continuasse mais com a mesma fabrica, o que assim se executou.

• Passados bastantes annos, deo novamente conta a S. M. o governador Vasco Fernandes Cezar de Menezes, que, junto ao descobrimento da prata no rio das Contas, se fizera tambem o do salitre, cuja amostra remetteo em bruto, segurando algumas pessoas, que o havia em abundancia, e por este motivo se lhes expedio uma provisão datada em 10 de janeiro de 1729 (21), para que informasse com toda a individuação sobre esta materia, declarando a distancia, em que fica desta cidade o sitio, em que se achou, e o que poderia custar cada quintal, que delle se extraísse para esta mesma cidade, e se o havia na abundancia, em que se considerava: e na resposta a esta provisão só se declara, que aquelle descobrimento ficava distante desta cidade 220 legoas, no rio chamado *Pardnerim* junto ao da prata. Não apparece nos livros desta secretaria outra alguma ordem á este respeito até o anno de 1739, expedindo-se então uma provisão pelo conselho ultramarino, datada em 13 de outubro do dito anno (22), em que S. M., por resolução sua de 12 de julho daquelle anno, foi servido conceder licença a Manoel Fernandes Lavado, João Baptista Rodrigues, e mais socios pela experiencia, que adquirirão nos sertões do estado do Brasil, para abrirem em diversas paragens delles, minas de salitre, que tinham descoberto, com os privilegios e condições declaradas na mesma provisão, sem que igualmente conste de resultado desta sociedade. Sendo inspector das minas novas do Arassuahy o mestre de campo Pedro Leolino Mariz, remetteo para a córte umas amostras de salitre, achadas na serra chamada do *Salitre* nas visinhanças do rio de S. Francisco, de que resultára dirigir-lhe uma carta o secretario de estado, Diogo de Mendonça Corte Real, datada em 28 de janeiro de 1755 (23), participando-lhe, que se achou ser todo de excellente qualidade, e com especialidade o chamado de beta, por que se purifica com menos da metade da despesa, que se faz com o outro, ordenando-lhe, que desse uma informação exacta, e miuda da facilidade, e des-

(20) Liv. 8º de ord. reg., fl. 180.

(21) Liv. 25 de ord. reg., fl. 199.

(22) Liv. 13 de patentes e prov. reaes, fl. 63 v.

(23) Liv. 52 de ord. reg., fl. 256.

parte, que este segundo salitre, no qual a porção de terra excede muito á do mineral, se não pode transportar em

peza, com que se poderá tirar este mineral, que poderá custar a sua conducção por quintal, e arroba até a Bahia, e se o sitio, aonde se acha esta serra, é abundante de lenhas, e que remetesse para esta cidade em surrões de couro umas poucas de carga, para se transportarem para Lisboa, satisfazendo-se a despesa pelo rendimento dos quintos daquellas minas, confiando esta deligencia do seo zelo, e actividade, e recommendando tambem por carta ao conde dos Arcos, vice-rei do estado, que lhe prestasse toda a ajuda, e favor. Largamente respondeu o mesmo vice-rei sobre esta materia na de 10 de maio de 1756 (24), expondo, que quando tomára posse deste governo, já os governadores interinos tinham principiado a dar execução á ordem do secretario de estado, Diogo de Mendonça Corte Real, e que fazendo a sua jornada para este governo pelo sertão do rio de S. Francisco, quando voltava de Goyaz, e constando-lhe dos exames, que se estavam fazendo nas serras dos Montes-altos á respeito do salitre, fora pessoalmente vêr aquelle serviço, que, como estava ainda muito no seo principio, não podera formar juizo, se se acharia, ou não com abundancia, e se averiguára nas poucas horas, que ali esteve, que aquella serra em parte era de grande altura, além da sua grande extensão, e que em toda a sua eminencia não tem matos, e pouca, ou nenhuma agua, a qual só se acha em algumas partes inferiores da mesma serra, que não pôde ser sadia em tempo de inverno, por ficar nas visinhanças do rio de S. Francisco, e referindo-se ás cartas, que recebera de Pedro Leolino Mariz, e que remetiera nessa occasião para a corte, expõem, que naquella serra se descobrirão seis legoas de terra, em que se acha salitre em umas partes com mais, e em outras com menos conta; que dali se poderão tirar annualmente o melhor de dous mil quintaes, que, postos no porto da Cachoeira, fazendo-se o camiinho capaz para o transporte, e havendo boa economia na fabrica, não excederá o custo de doze mil réis por quintal, e remetteo para a corte 24 caixões, de arroba cada um, com salitre puro, assim como o criou a natureza, salitre cravado em pedra, para que se visse a qualidade desta criação, salitre extraído da terra por meio de infusão, salitre refinado, salitre misturado, por não chegar o destilado a fazer peso de arroba, e pissarrão miudo, com a relação da despesa, que se fez com estes primeiros exames, que importou na quantia de setecentos oitenta e dous mil duzentos e tres réis, representando igualmente que Pedro Leolino Mariz informa, que a serra se lia de levar a talho aberto, para o que bastariam poucos gastadores, e que as terras, e pissarrões se conduzirão em carretas, e que as estradas facilitavão o expediente deste mineral, e o provimento de lenhas, e agua, e que, para facilitar o camiinho, será preciso, que se vão cultivando roças para a gazalhados dos viandantes, e commodo para as mullas das carretas, volteando-se em giros as ladeiras, e buscando-se desvio aos tombadores, no que considera não pequena difficuldade o sobredito vice-rei, em razão da distancia, quando menos, de 140 legoas daquella serra á villa da

(24) Liv. 53 de ord. reg., fl. 23.

Bruto ás fabricas reaes, sem que a despesa das conducções excedão o lucro dos mineiros: e considerou mais S. M. que

Cachoeira por caminho ainda não aberto, e da grande despesa, que se faria, se o salitre fosse conduzido em cargas, pagando-se fretes, ou comprando-se cavallos, concluindo a sua conta, que não é materia, que faça novidade, haver salitre no Brazil, por já se ter descoberto no tempo de D. João de Lencastre no districto da Jacobina, aonde se assentarão fabricas, que laborarão 10 ou 12 annos, e que depois se extinguirão, sem que se soubesse o motivo, que para isso houve.

» Pela carta do secretario de estado, Thomé Joaquim da Costa Corte Real, de 27 de maio de 1757, (25) consta, que o salitre remettido para Lisboa, se achou pelos exames a que se procedeo, não só bom, mas tão excellente, que a polvora que com ella se fez, provou muito melhor do que a outra, que foi composta com salitre da Azia, achando-se todo tão puro, que pouco diminuiu no refino, e recommenda vivamente esta importante materia, ordenando, que mande um ministro desta relação, e um official militar, mais digno da sua confiança, incorporarem-se com Pedro Leolino Mariz, á fazerem este exame, antes que se proceda a outra deligencia, apontando ao mesmo tempo os diversos pareceres do sobredito Leolino, do padre Albano Pereira, do desembargador Thomaz Roby de Barros, e do conselheiro Wencesláo Pereira da Silva, sobre os caminhos, e transportes do salitre por terra, e tambem pelo rio de S. Francisco, que é navegavel até a cachoeira de Paulo Afonso, pouco distante do sitio dos Montes-altos, concluindo, que S. M. o autorizava para se fazerem todas as despesas necessarias por esta provedoria, o que assim se cumprio, nomeando-se o desembargador João Pereira Henriques da Silva, e ao alferes de infantaria Francisco da Cunha, por serem praticos dos sertões, e o sargento-mór engenheiro Manoel Cardozo Saldanha, que foram assistidos pela real fazenda com ajuda de custo, e que partirão desta cidade em 10 de maio de 1758, como consta da carta do conde dos Arcos, de 24 do mesmo mez e anno (26), em que participa, que, segundo a representação de Pedro Leolino Mariz, necessitava de oitenta, ou cem negros, para aquelle exame com competente numero de feitores, para abrirem algumas cavas fundas, remettendo para este fim quinze mil cruzados, que julgava quantia diminuta para as grandes despesas, que se haviam de fazer.

» O resultado desta deligencia consta com toda a miudeza, e individuação da carta, que o mesmo conde dos Arcos dirigio em data de 15 de setembro de 1758 (27) ao secretario de estado, participando-lhe, que naquella serra dos Montes-altos havia salitre em quantidade, apontando que se devião estabelecer 3 fabricas, uma no lugar do Coqueiro: perto á capella de N. S^{ra}. da Madre de Deos, a segunda no lugar chamado Cuyaté, e a terceira e ultima no sitio do Gacunda, posto que nesta seria mais avultada a despesa pela irregularidade, e aspereza do lugar, lembrando o modo mais facil de se transportar o salitre para esta ci-

(25) Liv. 58 de ord. reg. fl. 3o.

(26) Liv. 59 de ord. reg. fl. 265.

(27) Liv. 59 de ord. reg. fl. 320.

nestes termos a facilidade para vencer estas grandes difficuldades, não pôde ser outra que não seja a de instruir os re-

dade, e que a estabelecerem-se as fabricas era necessario que da côrte viessem os materiaes precisos, e homens praticos, e experientes na purificação do salitre, por não haver em toda a America hum só capaz para semelhante emprego. Nestes exames, e averiguações se despenderão pela fazenda real quatro contos onze mil oito centos e trinta e nove réis, como tudo consta da sobredita carta, que vai por copia n.º 2, por nella se referir extensamente tudo quanto se passou nos exames a que se procedera nos Montes-altos, e igualmente a outra carta dirigida á mesma secretaria em data de 30 de novembro de 1758 (28), em que se participa o resultado das averiguações, que o desembargador Thomaz Ruby de Barros Barreto, fizera tambem naquella serra dos Montes-altos, por ordem de S. M.

» Em consequencia destas contas dadas pelo conde dos Arcos, resolveo finalmente S. M. por carta de 16 de abril de 1761 (29), dirigida ao governo interiuo desta capitania, que se estabelecessem 2 fabricas de extracção, e refinação de salitre nos Montes-altos, nos sitios do Coqueiro, e do Cuyaté, de estrutura simples, e da menos despesa possivel, com os laboratorios, aforazens, e alojamentos competentes para extracção, refinação, e guarda do mesmo salitre, e accommodação dos officiaes da real fazenda, e mais pessoas das fabricas, remetendo-se dous mestres refinadores, e os aparelhos, e instrumentos constantes de uma relação que os acompanhou, determinando-se igualmente, que se empregasse um competente numero de escravos, que necessarios fossem em cultivar aquellas minas, mandando-se fixar editaes nos lugares mais notaveis e publicos do referido territorio, em os quaes se declarasse aos seus habitantes, que se lhes permittia minerarem salitre livremente, naquelles lugares que escolherem para as suas lavras, não estando antes dadas a terceiras pessoas, que para as mesmas lavras se lhes repartiria districtos separados, como se pratica com as lavras de ouro, debaixo das mesmas condições, em quanto forem applicadas, que levando as reaes fabricas o salitre que extrairem, ou para ser separado da terra aquelle que o necessita, ou para ser refinado aquelle que já vier mais depurado, e deixando nellas o quinto do salitre refinado, que é devido á real fazenda, lhes seja pago dentro das ditas fabricas todo o mais que restar em moeda corrente deste estado, ou em letras á vista, sobre a provedoria da real fazenda, pelo preço commum que racionalmente se ajustar com os ditos mineiros, na conformidade da instrucção n.º 4.ª que acompanhou a sobredita carta regia, em que se trata largamente sobre o transporte do salitre, desde as fabricas até a villa da Cachoeira, sobre os primeiros preços depois de refinados, e sobre outros artigos concernentes a esta materia, recommendando-se nesta real ordem que se alinhem, e abram os caminhos apontados na informação do conde dos Arcos, desde as referidas fabricas até a villa da Cachoeira, estabelecendo finalmente um superintendente das mesmas com um thesoureiro, e um escrivão da real fazenda, e dous guardas dos armaz.

(28) Liv. 59 de ord. reg. fl. 415.

(29) Liv. 63 de ord. reg.

Teridos mineiros na arte de separarem com pequenas caldeiras, e com pequenos taxos, o salitre da terra nas pequenas

zens, com aquelles ordenados que parecessem competentes, fazendo servir estes lugares, em quanto não fossem providos pelo mesmo senhor, aquellas pessoas que fossem mais aptas, aos quaes se lhes daria regimento, depois de precederem as informações deste governo, porém por outra carta regia de 18 do mesmo mez e anno (30), foi S. M. servida nomear para superintendente ao sargento mor de infantaria, com exercicio de engenheiro, Luiz de Almeida Pimentel, com soldo dobrado, dando-se-lhes de ajuda de custo, para o seu transporte 300\$ rs.; e chegando ao sitio dos Montes-altos em 7 de outubro de 1762, na companhia do tenente coronel Manoel Cardoso de Saldanha, e do capitão Francisco da Cunha e Araújo de que acima se faz menção, e juntamente com os dois mestres de salitre, vindos da corte, escreverão uma carta ao governo interino assinada por todos, 7 dias depois da chegada, dizendo que na dita serra não havia salitre que fizesse conta, porque a abundancia, de que d'antes tinham avisado os primeiros descobridores, se havia extinto por proceder somente de immundicias de animaes, sendo preciso que passasse grande numero de annos, para que de outras immundicias se formasse novo salitre. A esta carta respondeo o governo interino, ordenando-lhes que fizessem novas averiguações, e exames por não ser possível que em tão pouco tempo se podesse averiguar esta importante materia, muito mais quando antecedentemente se segurava haver ali abundancia deste genero, não só para o reino, mas para fazer o commercio com todas as nações da Europa, e continuando elles a responder o mesmo, taes intrigas e desordens se suscitirão entre si, que finalmente chegou a esta cidade o dito capitão Francisco da Cunha e Araújo, com varios officiaes, trazendo despoticamente, sem ordem ou jurisdicção alguma, ao sargento mor superintendente, Luiz de Almeida Pimentel, prezo com um grilhão ao pescoço atado ao do cavallo, com o fundamento de ter destrahido alguma porção de dinheiro, que estava a seu cargo, e de que procurava por todos os modos, de commun accordo com os mestres, publicar por fins particulares, que não havia salitre em abundancia, o que obrigou a mandar-se daqui ao desembargador João Bernardo Gonzaga, proceder a summario deste facto, que já antecedentemente estava nomeado a passar áquella serra, para aquietar semelhantes desordens, e fazer novas averiguações exactissimas, constando finalmente, por uma carta deste ministro, dirigida ao governo interino, que se acha annuenciada com outros papéis sobre salitre, que pelo summario se verifica que aquelle superintendente se houvera com bastante omissão nos exames a que procedera; porém que se não prova que desencaminhasse dinheiros da real fazenda, mostrando somente pouca exactidão a respeito das despesas com os escravos empregados naquellas fabricas.

• O mesmo ministro, em outra carta que dirigio igualmente ao governo interino junta ao mesmo memo, em data de 16 de setembro de 1761 dá conta dos exames e averiguações, que fizera nas serras dos Montes-altos, concluindo que suppo-

porções respectivas ás faculdades que tiver cada um delles, de sorte que todos possuão nas suas lavras fazer a referida separação, para depois della conduzirem somente ás fabricas reaes o salitre bruto.

» Em consequencia de todas estas naturaes reflexões, é o dito senhor servido, que nas referidas fabricas não só se ensine gratuitamente a todos os mineiros, e aos escravos, que o pretenderem, a arte de separar o salitre da terra, mas também que nos armazens das mesmas fabricas, haja sempre um abundante provimento de gomma de peixe, pedra ume, e dos mais que necessario forem, para se venderem estes materiaes aos mineiros que os pedirem, dando-se-lhes pelo mesmo custo que fizerem, sem algum interesse, com arrecadação da receita e despesa em livro separado, e cobrando-se as dividas dos referidos materiaes pelo salitre, que os devedores trouxerem, computado pelo preço da fabrica, e pago em duas, tres, ou quatro soluções, conforme as importancias das dividas, e as quantidades do genero que trouxerem os ditos mineiros, de sorte que estes, abatido o desconto competente á parte da divida em que estiverem, levem sempre para remediar-se o valor maior do genero, que houverem trazido, havendo para isso continuamente nas ditas fabricas a mocda

tas as despesas, que é necessario fazer-se com as fabricas, que ali se estabelecerem, a falta de lenhas e de pastos para gados, por serem as terras muitas legoas ao redor dellas séccas, aridas, e pedregosas, e a pouca quantidade de salitre, que já se extráe das betas, não julga conveniente que as mesmas fabricas trabalhem por conta da real fazenda, sendo mais acertado, que os particulares, que se quizessem empregar naquelle serviço, extraião salitre e o tragão a esta cidade, para lhes ser pago pela mesma real fazenda, por um preço racionavel, de que tirem algum lucro que os anime.

» A' vista desta circunstanciada informação, determinou o governo interino, que se vendessem por conta da real fazenda os escravos que trabalhavão naquella fabrica, em que se gastarão trinta e tantos mil cruzados, de oitenta que para ali se remetterão, e que se retirassem os officiaes, pondo-o assim na presença de S. M., como também que áquelle sargento mor superintendente, Luiz de Almeida Pimentel, se concedesse por homenagem toda esta cidade, para se aproveitarem do seu prestimo, como era necessario, em razão da guerra que Portugal tinha com Hespanha, sem que conste da resposta di quella conta.

(L^o. 4^o. da corresp. off. de 1798.).

que baste para se fazerem estes pagamentos de menores quantias, e passando-se para as maiores as letras ordenadas sobre a provedoria da real fazenda da Bahia. A ultima faculdade, de que depende o effeito de todas as que ficão acima indicadas, consiste na conta que fizer aos mineiros, empregarem os seus escravos nas referidas minas, ou no interesse que da cultura dellas se lhes pode seguir, porque sem tirarem lucro deste labor, é manifesto que se o principiarem, o largarão dentro em pouco tempo.

• Sendo pois este interesse dos mineiros, e o respectivo de interesse á fazenda real, e ao commercio do reino, porque se o salitre se não comprar nas minas, ou no seo primeiro custo, a preço tal que, accrescentando-sea elle as despesas das fabricas, e as conducções de terra e transportes do mar, fique ainda assim em tal conta, que faça conveniencia ás fabricas de polvora deste reino, e aos que delle o extrairem por commercio para os outros paizes da Europa; já se vê tambem que não seriam nesse caso uteis a S. M. as sobreditas minas.

• Para se combinarem pois as utilidades dos mineiros com os interesses do erario real, e commercio do reino, se devem regular, e reduzir a certeza, os primeiros preços do salitre refinado nas fabricas reais, e o custo do transporte de cada quintal do referido genero, desde as mesmas fabricas até ser embarcado no porto da Bahia.

Quanto aos transportes desde as fabricas até a Cachoeira, e della d Bahia.

• Havendo-se offerecido Manoel José de Ermond, e seu cunhado a conduzirem por 6\$400 rs. cada quintal de salitre até a Cachoeira, Antonio Rodrigues por 5\$000 rs., e José Tavares por 4\$66 $\frac{1}{4}$ rs.; e importando os referidos tres preços em 16\$054 rs., já daqui se conclue, que o preço medio e commum da sobredita conducção, até o da Cachoeira, é de 5\$353 rs. por quintal.

• A este respeito pois se deve contratar com os conduc-

tores pelo menor preço que couber no possível, attendendo-se a que tudo quanto se diminuir no custo das referidas conducções, será sempre a favor dos mineiros; porque se lhes augmentará á mesma proporção o primeiro preço do salitre, que venderem nas fabricas.

• E para que fique exacto o calculo das ditas conducções, ordena S. M., que a ellas se accrescentem as despesas que fizer este genero desde a Cachocira, até ser embarcado no purão das náus de guerra, que forem á Bahia, mandando-se de tudo ao mesmo senhor, por esta secretaria de estado dos negocios da marinha e domínios ultramarinos, uma exacta relação, em cada vez que se fizer remessa do sobredito genero.

Quanto aos primeiros preços do salitre, dentro das fabricas reaes depois de refinado.

• Devendo ser geral e commum para todos o preço que se estabelecer nas fabricas reaes, para o pagamento do salitre, depois de nellas haver sido refinado e quintado, dependendo o estabelecimento deste preço commum da maior ou menor fertilidade das minas, maior ou menor distancia das aguas, e das lenhas, e de outras circumstancias que de tão longe se não podem examinar, para se reduzirem a um calculo justo, e não cabendo no possível que este se acerte ainda pelos que forem presentes nas referidas minas, em quanto a experiencia do lavor, e productos dellas os não habilitar, ordena S. M. que o referido preço commum se estabeleça por ora aos mineiros. Para se regular pois este preço, concorrem factos que podem dar a elle tanta luz, como são os seguintes.

» *Primeiro facto.* — O desembargador Thomaz Ruby de Barros Barreto, em carta de 27 de junho de 1758, avisa que nos morros dos rios Sipó, e Paratima tinha descoberto uma tão grande abundancia do dito material, que poderia custar a fabricar cada quintal de salitre 4,5000 rs., sendo mi-

morado, e refutado por conta da fazenda real, havendo ajustado o carreto daquellas minas até o Rio de Janeiro, por 37840 rs.

• Segundo facto.—Pelo calculo das conducções das Serras altas até a Cachoeira, que fica acima declarado, se vê que o preço medio e commun do carreto de cada quintal é o de 57358 rs. Acrescentando-se pois a este os 47000 rs. que Thomaz Ruby de Barros Barreto, referio que custaria o mesmo quintal de salitre nas fabricas do rio Sipó e Parana, vem a fazer a somma de 97358 rs. cada quintal deste salitre posto na Cachoeira.

• Regulando-se pois por ora sobre estes dous factos o primeiro preço commun, que se deve estabelecer aos mineiros; se conclue que 47000 rs. mais, ou menos dous até tres tocos, constituam a medida justa do referido preço, advertindo-se por uma parte, que tudo o que se estabelecer de menos no referido preço, será conveniente, com tanto que dahi não resulte desanimarem-se os mineiros para abandonarem as minas, e pela outra parte, que qualquer augmento no mesmo commun preço, que não faça exceder de 107200 rs. cada quintal de salitre recolhido a bordo das náus no porto da Bahia, não deve embaraçar os administradores, para esfriarem nas defigencias de proseguir em tão util, e necessario estabelecimento, que pode vir a ser muito mais importante a esta monarchia, do que as minas de ouro e diamantes. Nossa Senhora d'Ajuda, a 18 de abril de 1764 — *Francisco Xavier de Mendonça Furtado.* »

No anno de 1763 mudou-se o assento do vice-rei do Brazil para o Rio de Janeiro, e se criááo as comarcas dos Ilheos, e Porto-seguro, que poucos annos antes tinham revertido para o estado, por haverem sido extinctas as capitánias que formavão, e o governo interino, recesso de alguma surpresa dos Francezes e Hespanhoes, que nesse tempo estavam em guerra com Portugal, reparou todas as fortificações da provincia, expurgando igualmente os suburbios da capi-

tal dos mocambos de negros que os infestavão. Foi durante a administração deste governo, que se mudou a cathedral para a igreja do collegio dos jesuitas, que para este fim mandou a carta regia de 26 de outubro de 1765 se entregasse ao arcebispo, em quanto não se reedificava a sé, começando o cabido a officiar nesta nova igreja em o dia 15 de julho do anno seguinte, e quando tambem cessarão as froas, em virtude da lei de 10 de outubro daquelle anno. Criou o mesmo governo um corpo regular de artilharia, segundo o determinou a provisão de 26 de novembro do mesmo anno de 1765, e coibio os excessos, até então tolerados aos festeiros, do *Espírito Santo* (81).

44°. D. Antonio Rolim de Menezes Tavares, primeiro conde de Azambuja, achando-se desde 12 de janeiro de 1751, até o 1°. de igual mez de 1765 no governo da provincia de Matogrosso e Cuyabá, de que foi criador, passou a exercer o governo da Bahia em qualidade de governador e capitão general, e seguindo por terra daquelle provincia, tomou posse

(81) Esta festividade foi introduzida na capital pelos naturaes das ilhas dos Açores, vulgarmente conhecidos por *Ilhéos*: entre um grupo de foliões saíam em grande numero aos domingos, divagando pelas ruas ao pedido de esmolas, com os *imperadores*, que erão recebidos ás portas das igrejas parochiaes pelos respectivos vigarios, com pluvial e agua benta, e conduzidos á capella mór, onde se assentavão em cadeiras de espaldar. Persuadirão-se os mesmos imperadores, de que estas marcas de attenção lhes davão direito a maiores, e exigião, quando passavão naquellas occasiões, que parassem os que transitavão pelas ruas, para os cortejarem, e que as guardas militares lhes fizessem as continencias só devidas ás grandes personagens: na igreja do Pilar um delles mandou descer da tribuna a certo padre que ali se achava, dizendo que *perante elle ninguem devia estar naquelle lugar*, e, como ainda então se permittia a prisão por dividas civeis, passavão á cadeia, da qual soltavão os detidos por esse motivo, sem outra alguma formalidade mais, que o pagarem quanto os mesmos detidos devião: nos dias da sua festividade armavão grandes palanques no largo da igreja de S^{to}. Antonio, para os jantares publicos que ali davão, os quaes reintavão sempre em desordens, pelos excessos da crapula, a que então se entregavão muitos da classe ordinaria, que ali affluíam, e tornando-se com effeito perigosa a estúpida consideração, tributada pelo vulgo a taes *imperadores*, o governo receoso de que maiores males se seguissem, ameaçou-os com a cadeia, quando continuassem nos mesmos excessos, que elles dizião praticar, a exemplo do que acontecia em Lisboa.

a 15 de março de 1766. Autorisado por carta regia de 22 de março do mesmo anno, criou diversos corpos de auxiliares na provincia, e determinando a carta regia a 22 de julho expedida, que os vadios fossem obrigados a viver em povoados civis, que tivessem pelo menos 50 fogos, criando-se para taes lugares um juiz ordinario e vereadores, exigio se erigisse em villa a povoação do Joazeiro, pela sua importancia, concedendo-se ás respectivas justiças a jurisdição cumulativa, de poderem prender os criminozos em ambas as adjacencias do rio de S. Francisco.

Para atrazar talvez a industria do paiz, ordenou outra carta regia de 30 de julho de 1766, que fosse extinto na capital e provincia o officio de ourives, pretextando-se um extravio que dizia se experimentava nos quintos do ouro, segundo se conhecêra da devassa a que se procedêo a respeito, sendo demolidas as forjas, recolhidos instrumentos do seo laboratorio á caza da moeda, e assentando-se praça na primeira linha a todos os officiaes e aprendizes de tal officio. Foi encarregado de executar esta deligencia o intendente do ouro, João Ferreira Bittencourt e Sá, e pela lista nominal, apresentada por elle ao governador, consta haverem sido demolidas 158 ourivasarias, inclusive tres de cravadores, importando a ferramenta de todas, por um baixo valor, em 3:126\$770 rs. Nomeado o conde de Azambuja para succeder ao conde da Cunha, no lugar de vice-rei do estado do Rio de Janeiro, entregou o governo da provincia, em o dia 31 de outubro de 1767, ao arcebispo D. Fr. Manoel de S^a. Ignez, por assim o determinar uma ordem regia, o qual sustentou a administração até 19 de abril de 1786, sem occorrer neste periodo cousa notavel.

45°. D. Luiz de Almeida Portugal Soares de Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, 4°. conde de Avintes, e 2°. marquez de Lavradio, achando-se como coronel, commandando o regimento de Cascães, passou a governar a Bahia em qualidade de capitão general, e tomando posse no ja mencionado dia

19 de outubro de 1768, deixou o governo a 11 de outubro de anno seguinte, por passar a exercer o lugar de vice-rei no Rio de Janeiro. Sua administração ainda apresenta de notavel, e apenas durante ella sentio-se na capital um pequeno tremor de terra, ás 9 horas e meia da noite do 1.º de agosto de 1769, terremoto este que nenhuma danno produziu.

46.º. D. José da Cunha Gran Ataíde e Mello, 4.º. conde de Povodão, passando do governo da provincia de Pernambuco a exercer o da Bahia, tamen posse a 11 de outubro de 1769, e teve ordem para proceder á venda dos bens dos jesuitas, segundo ja ficou dito (82). Até este tempo a administração da fazenda publica estava a cargo de um provedor mór, e o extraordinário peculato, que se conhecia nessa repartição, não podia deixar de merecer a attenção do grande ministro marquez de Pombal (83): foi pois abolida a mesma provedoria por

(82) Nota (78) pag. 223

(83) Da commissão encarregada aos desembargadores Antonio de Azevedo Coutinho, e José Mascarenhas Pacheco Coelho de Mello, dos quaes já tratei a pag. 320, resultou o conhecimento mais exahto das dilapidações dos redditos publicos, do que era até ás accusado o provedor mór, Manoel de Mattos Pegado Serpa, o qual até foi preso e processado por taes imputações. O conde de Atouguia foi o que mais clamou contra aquellas prevaricações e importa objecto digno de publicidade o seguinte officio, dirigido por elle ao secretario de estado — « Ill.º. e Ex.º. Sr. — Por carta de 6 de abril de 1737, foi S. M. servido ordepar que a camara desta cidade, e todas as mais deste governo, contribuissem com um avaluado donativo para os augustos casamentos de S. M. e da serenissima rainha catholica, e, em cumprimento desta real resolução, se obrigou a camara desta cidade por si e pelas mais villas, e capitaniaes á satisfação de tres milboes pagos em 30 annos, que se distribuirão na forma seguinte. —

« A esta cidade e ao tempo ficou pertencendo o pagamento de dous milboes e douscentos mil cruzados, pagos por 300 mil cruzados cada anno, e os oito annos, que faltão, se distribuirão pelas mais comarcas da jurisdicção, e todas com 40 mil cruzados annuaes, e para os haverem de tirar com mais suavidade dos povos, determinindrão os generos, em que se havia de estabelecer o seo pagamento.

« Por cada escravo ou escrava, que viene para este porto de Cachoe, Cabe-Verde, costa da Mina, ilhas do Principe, e de S. Thomé, pagar 20000 rs. por cabeça. Toda a aguardente da terra que entrar nesta cidade e ao termo, e a que se fabrica no districto della, e se vende aquartilhada, e ainda ao pé do larra-bique, pagarão 25. por canada, que são 40000 \$ pipa.

alvará de 3 de março de 1770, e carta regia da mesma data, e substituída por uma junta da fazenda, criando-se logo o

• Em todo o aceite de peixe que se vender nesta cidade, e na ilha de Itaparica, por ser do termo della, pagará 80 rs. por canada. Cada barril de azeite do reino pagará por entrada nesta cidade 600 rs., e vindo em pipa 3,5000 rs. cada uma, e por toda a arroba de vaca, que se vender nos açougues desta mesma cidade, se pagará 160 rs.

• Estabelecida assim a forma da contribuição, para pagamento dos dous milhões e duzentos mil cruzados, repartidos os 800 pelas capitania, e villas da repartição desta Bahia. A' cidade de Sergipe d'El-Rei, com as villas de sua jurisdicção tocáráo 96:000,000, pagos por 4:800,000 rs. ao anno. A' villa da Cachoeira 64:000,000, pagos por 3:200,000 rs. A' villa de Maragogipe 18:000,000, pagos por 600,000 rs. A' villa de S.^a Amaro da Purificação 32:000,000, a pagamento de 1:000,000 de rs. A' villa de S. Francisco de Sergipe do conde 24:000,000, pagos por 1:200,000 rs. A' villa de Camamu 24:000,000, pagos a 700,000 rs. A' villa de Cayrú 6:000,000, pagos por 300,000 rs. A' villa de Boipéba 2:000,000, pagos por 100,000 rs. A' villa de S.^o Antonio da Jacobina 16:000,000, pagos por 800,000 rs. A' villa de N. S.^a do Livramento 12:000,000, pagos por 600,000 rs. A' capitania de Espirito Santo 4:000,000, pagos por 200,000 rs. A' villa de S. Jorge dos Ilheos 6:000,000, pagos por 300,000 rs. cada anno, que tudo faz completamente a importancia dos tres milhões.

• Feita assim esta distribuição, e assentada a forma da arrecadação deste domativo pelos generos a que se impoz, deo conta a S. M. o conde de Sabugosa, e approvando S. M. tudo o que se tinha obrado, se continuou na sua cobrança até o presente, mas com tantos e taes descaminhos, que tendo-se pago muito mais dos tres milhões, ainda estes não estão satisfeitos, do que sendo S. M. presente, foi servida ordenar ao conde das Gáveas o averiguasse; e commettendo esta diligencia ao desembargador Wencesláo Pereira da Silva, puchou os livros da camara, que pertencião á contribuição, e mandando vir uma certidão da alfandega, achou por ella terem-se despachado na mesma até o anno de 1748 99,809 escravos, dos quaes se pagão 2,5000 rs. por cabeça; porém conferida esta certidão com os livros da camara, em que se faz lembrança do que se paga, achou-se faltarem nos livros 3,662 escravos que importão em 11:324,5000 rs.

• Acha-se tambem nos autos de contas outra certidão da abertura da alfandega das pipas, e barvis de aceite que vem desse reino, que aqui nomeião *azeite doce*, de que se paga 600 rs. por barril, e conferida esta certidão com os livros da camara se acha, que o que devia ter rondido era 19:844,3385 rs., mas dos autos consta achar-se de falta nos ditos livros da camara 7:109,4555 rs., e euneta tambem renderem as aguardentes da terra, até o dito anno 76:020,0080 rs., por réis achase de falta nesta addicção 9:205,4870 rs., que se não achão carregados ao thesoureiro em receita.

• O aceite das baléas havia ter rendido nos ditos annos 38:916,832 rs.; mas ao thesoureiro se achão carregados 17:385,720 rs., e vem a faltar neste genero 21:531,112 rs. A carne de vaca rendeo nos ditos annos 12:481,7830, mas tam-

lugar de intendente da marinha, e armazens nacionaes com o governo da vedoria, emprego este conferido ao provedor-

bem consta que o thesoureiro recebeu só 106:226\$380, e faltão neste genero 8:401\$045 rs., e vem a importar o descaminho ao todo nestas parcelas em 57:861\$987 rs., até o dito anno de 1748, além de se acharem os livros viciados, riscados, e emendados. Este processo remetti eu, conforme a ordem de S. M., ao conselho ultramarino, com carta de 31 de março de 1750.

Acho por conta ajustada desde o anno de 1782 até 5 de maio deste anno, ter-se mettido no thesouro de V. M. 1060:173\$083 rs., e se restão unicamente 138:026\$902 rs., para a conclusão dos ditos 3 milhões, e conforme a repartição, que se fez no estabelecimento do dito donativo, resta ainda esta cidade 91:627\$648 rs.; a villa de S. Francisco 6:222\$160 rs.; a de S^{to}. Amaro 841\$260 rs.; a de Maragogipe 3:234\$150 rs.; a de Sergipe 1:859\$400 rs.; a de Agua-fria 856\$270 rs.; a de Itapicurú 1:073\$830 rs.; a de Jacobina 649\$070 rs.; a da villa de N. S^a. do Livramento do rio das Contas 5:221\$674 rs.; a de Sergipe d'El-rei, e sua jurisdicção 12:825\$160 rs.; e a dos Ilheos 6:755\$570 rs.

E sem duvida este resto ha muito que podia estar satisfeito, a não sermos imensos, e escandalosos descaminhos que esta contribuição tem experimentado por varios modos, e ultimamente por occasião do ajustamento destas contas, não apparecesse sem duvida um furto de 6:000\$000 rs. por tres conherinentes, que apresentou o thesoureiro, que foi Pedro Muniz, cuja importancia se não acha recebida na casa dos contos, e é infallivelmente certo, que, se os conhecimentos são verdadeiros, se fez o furto nos contos, e se são falsos, como dizem os officiaes da fazenda, o fez o dito thesoureiro Pedro Muniz. Todo o cuidado dos que tem servido na camara até o presente, tem sido perpetuarem esta contribuição, porque na falta de arrecadação talvez interessão as conveniencias. O zelo do actual thesoureiro Manoel de Almeida Sande, fez á camara a representação, que remetto, com o que a mesma me fez presente, e por onde consta o que se tem cobrado, e entregue na casa dos contos, e o que ultimamente se deve, e para esta arrecadação se fazer com execução e efficacia, parece deve S. M. nomear um magistrado, entre os de maior graduação, que o servem nesta cidade, de quem S. M. tiver melhor conceito, para que com effeito se conclua a cobrança, porque já com attenção ás demoras, e descaminhos que experimentou o donativo offerecido para a paz da Hollanda, e dote da serenissima rainha da Gram-Bretanha, foi S. M. que está em gloria, servido eleger ao desembargador André Leitão de Mello, pelo alvará, cuja copia remetto com todos os mais documentos, que provão o que deixo referido, porque se com effeito se cobrarem aquelles direitos, que se não pagárão, e devião pagar-se como são por 5,662 escravos, que não pagárão para o donativo por negociações de seus donos, 11:324\$000 rs., 7:109\$555 rs. de azeite doce; 9:205\$870 rs. das aguardentes da terra; 21:531\$120 rs. de azeite das baléas, e finalmente 8:049\$450 rs. da carne de vaca, que juntas estas parcelas com 46:696\$250 rs., que as villas ainda devem, importa 104:361\$240 rs. e por este modo abatendo-se de 91:627\$644 rs., que ainda deve a Bahia, a quantia de 57:661\$087 rs., que mon-

da alfandega Rodrigo da Costa e Almeida, sem prejuizo dos outros ordenados que vencia.

Promovêo a cultura do tabaco nos campos da Cachoeira, auxiliando ao desembargador José Gomes Ribeiro, que de tal plantação fôra incumbido por ordem superior, e conseguindo licença para retirar-se a Lisboa, seguiu viagem a bordo da fragata N. S^a. da Graça, e entregou o governo no dia 3 de abril de 1774, ao arcebispo D. Joaquim Borges de Figueirôa, chanceller Miguel Serrão Diniz, e coronel do 2^o. regimento Manoel Xavier Ala, por já haver prevenido, a respeito de taes successões, o alvará de 12 de dezembro de 1770.

47^o. Manoel da Cunha de Menezes, depois conde de Lumiar, passou do governo de Pernambuco ao da Bahia, que assumio no dia 8 de outubro de 1774; criou uma aula de artilharia na capital, e o regimento dos uteis, aprovado por aviso de 3 de agosto de 1776, de que elle era coronel, e constando ao governo geral, que o de Buenos-Ayres continuava a inquietar as fronteiras do Brazil, ordenou-lhe por carta regia de 9 de julho do mesmo anno, fizesse partir para o Rio de Janeiro, á disposição do vice-rei, marquez de Lavradio, dous regimentos de 4^a. linha, que regressarão por virtude dos novos receios que noticia o officio seguinte —

« A copia inclusa da carta instructiva que acabo de escrever, na mesma data deste, ao marquez de Lavradio, fará vêr a V. S., que sobre essa importante cidade se achão eminentes um bombardeamento, ou uma contribuição, ou saque, no conceito em que os ministros de Madrid se achão, de que, nem percebemos aquelle seo repentino golpe de mão, nem temos ahi as forças necessarias para nos defendermos delle. Assim como o dito ministro se enganou na primeira parte,

tão os descaminhos, só fica esta cidade restando 33:965:3667 rs. que sem diffi-
culdade poderá pagar dentro em um anno, e será S. M. de todo satisfeito, o povo
alliviado deste onus, e os damnos e descaminhos evitados, e pagos pelos mesmos
que os fizerão V. Ex. o fará assim presente a S. M., para que resolva o que lo:
servido. Bahia 6 de setembro de 1753 — Conde de Atouguia. — »

por isso que temos inteiramente perdebido aquelle seo alio-
voso projecto, esperamos que tambem se engane na outra
parte, achando ali mais prevenção, do que aquellas pontas
ou nenhuma, com que os tem dissonando as suas esperan-
ças, e o decisivo modo que tem de nos atacar, onde sabem
que ha resistencia. El-rei, meo senhór, tem claras informa-
ções do que as forças naturaes dessa cidade, que V. S. deve
empregar, para a defender daquella meditada surpresa con-
sistem: primo, nos 2 regimentos de infantaria da sua guar-
nição, que S. M. manda immediatamente recolher pela carta
da copia inclusa; secundo, no regimento de infantaria e
artilharia da mesma cidade, que immediatamente se deve
completar, com o coronel agora nomeado José Clarke Lo-
bo, e com D. Carlos Balthazar da Silveira, nomeado te-
nente coronel, e com os capitães, e subalternos, que ali
parecerem a V. S. mais habeis para os nomear, fazendo-os
desde logo exercitar os postos, em que forem promovidos
por V. S., com vencimento de tempo e de soldos; tercio, no
distincto regimento de uteis da mesma cidade de que V. S.
é coronel; quarto, nos tres terços de auxiliares da mesma
cidade; quinto, no terço composto de todas as ordenanças da
mesma cidade, de que é chefe o capitão-mór della; sexto,
no outro terço dos homens pardos; setimo, no terço dos criólos
forros; oitavo, em toda a negraria da terra, que se reputa em
8 ou 9 mil homens, armados de paos testados, de que cos-
tumão usar em taes occasiões, como aconteceu já no pre-
sente seculo, em outra igual invasão ameaçada por Francezes,
e de que as nossas historias nos ensinão, que os Castelhanos
receberão maiores damnos, e estragos nos tempos dos nos-
sos primeiros reis, do que hoje se fazem com polvora e balla;
nono, em todos os terços dos mestres de campo de auxiliares,
e ordenanças do Rooncavo, que podem acudir á cidade den-
tro de um ou dous dias, fazendo V. S. desde logo prevenir
aos sobreditos mestres de campo, e aos capitães-móres, que
teve informação, de que os Castelhanos tentão a referida in-

vasão, para estarem promptos á primeira voz, e ao eno de V. S.; decimo, no regimento de cavallaria auxiliar, que se deve reforçar, e apromptar, para, no caso de assalto, e desembarque, acudir ás praias e lugares dellas, onde vêr que é necessario. Além disso manda S. M. remetter a V. S. o seguinte, a saber — 10 peças de calibre de 24, 10 do calibre de 48, 20 do calibre de 12, as ferragens que se poderão fabricar, para ahí se acudir aos réparos das sobreditas peças, 80 baías para 80 tiros das referidas peças, segundo os seus diferentes calibres, 1,500 barris com 750 quintaes de pólvora, metade de espingarda, e outra metade bombardeira, 4,000 espingardas com suas baionetas, pelouros para ellas, e chumbo em pasta para o que necessario fór, 1,000 espadas de cavallaria, 100 barris de alcatrão, outros 100 de piche, 50 quintaes de enchofre, destinando-se estes tres ultimos materiaes á composição dos brulotes, de que fallarei logo. Em quanto os Castellhanos cuidão em o seu armamento, deve V. S. ir fazendo exercitar a gente armada, e todos os corpos regulares, e é preciso que V. S. faça previnir, quanto antes, e com todo o segredo nos rios do Recôncavo, que designão na bahia, 10 ou 12 barcos, para que armados em brulotes, que debaixo de apparencia mostrem conduzir mantimentos, venhão em alguma tarde, que o vento mostreico lhes servir, metter-se no meio dos navios inimigos, ficando á distancia de tiro de espingarda dellas, trazendo pessoas habéis, que logo os larguem, mettendo-se em pequenas canoas, que deverão previnir, sejão dirigidos de tal modo, que vão sobre as ancoragens inimigas, premiando-se com a liberdade, á custa da fazenda real, os que forem escravos, dando-se-lhes outro tanto, quanto elles valerem, para depois se estabelecerem; concedendo-se aos que forem livres, ambos os referidos premios, sendo paizanos, além disso, o accesso aos postos immediatos, a beneficio dos outros foros militares, e que como o suprimento para a cidade, costuma vir de fora por agua, que deverá acautelar, para não haver

falta, no caso de invasão. Lisboa, 3 de agosto de 1776 — Sr. Manoel da Cunha de Menezes. — *Marquez de Pombal*. »

Cessarão porém todos estes receios, com o armistício celebrado entre as côrtes de Portugal e Hespanha, e o governador Manoel da Cunha retirou-se para Portugal, entregando a administração ao seu successor.

48°. D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, 41°. conde de Vimioso, e 4°. marquez de Valença, substituiu ao antecedente em o dia 12 de novembro de 1770, e governou até 31 de julho de 1783, dia em que, já embarcado de viagem para Lisboa, mandou pelo seu secretario entregar a administração provincial ao arcebispo D. Fr. Antonio Corrêa, chanceller José Ignacio de Britto Boccarro, e coronel do 2°. regimento José Clarke Lôbo, não se apresentando cousa digna de memória durante este governo.

49°. D. Rodrigo José de Menezes e Castro, achando-se a reger, como capitão general, a provincia de Minas-geraes desde 20 de fevereiro de 1780, deixou-a a 17 de outubro de 1783, para assumir o governo da Bahia, do qual tomou posse a 6 de janeiro de 1784, e a sua administração satisfaz em toda a plenitude o conceito de que já gozava, pela actividade e energia, que desenvolveo naquella provincia (84).

Instaurou o plantio da pimenta da India, cuja semente já se havia perdido; aformoseou a cidade, mandando alargar algumas ruas; fez a praça da Piedade, e os curraes de S. José, onde tem lugar o matadouro do gado, que se consumia na mesma cidade, e, além de outras obras uteis, são dignas de particular memoria a do estabelecimento do *cellero público*, e a da *gafaria dos lazarus*, com a qual justamente merece o titulo de *bemfeitor da humanidade*. Existia junto á capella de S. Lazaro, fóra da barra, um pequeno lazareto, fundado em tempos remotos pela caridade de varios moradores desta capital, onde se recolhião alguns doentes pobres

do paiz , e dos chegados nas embarcações vindas dos portos da costa d'Africa , e , para regularidade de sua administração, nomeavão annualmente um provedor e mezarios: exigio depois a camara, em officio de 5 de julho de 1755, que o governo fizesse ali estabelecer um lazareto, com as commodidades precisas para recolher o grande numero dos contaminados da elephantiasis, e, precedendo as informações do governador, que então era o conde dos Arcos , concedeo a provisão de 27 de março de 1762, a factura do pretendido hospital, com a condição de que nelle curar-se-ião sómente os leprozos, e não os infeccionados de escorbuto, ou mal de *Loanda* , por ser molestia curavel, tendo antes ordenado a provisão de 11 de agosto de 1758, que cada uma das casas do povo, e do terceiro estado, concorresse annualmente com a quantia de 20 rs., os que tivessem nobreza 40 rs., e os forados 80 rs., para a manutenção do mesmo lazareto, contribuição esta que foi acceita pelo povo, reunido em o dia 26 de julho do anno seguinte na casa da camara, chamado a toque de sino por tres dias, segundo o estilo antigo em taes casos , votando sómente o procurador da mesma camara contra o local.

Erão clavicularios do cofre desta contribuição , que não excedia de 400 ~~7~~000 rs. annuaes, o juiz de fora da cidade, o 1.º vereador da camara , e o provedor da casa da misericordia, e, com audiencia do povo em camara, se organisou o compromisso daquelle lazareto, segundo tambem o determinára a sobredita provisão de 11 de agosto de 1758, compromisso este que constava de 10 artigos, assignado por Simão Mendes Barreto, que então occupava o lugar de provedor. Conheceo-se porém bem depressa ser muito diminuta a contribuição, para um estabelecimento de tal natureza, especialmente precisando-se ainda fazer o edificio; mas occorreo a isto o governo, determinando, em provisão do 1.º de abril de 1762, que a camara nomeasse pedidores de esmolas pela provincia de Minas-geraes , e , a exemplo do augmento de igual con-

tribuição annual, determinada para o Rio de Janeiro, conforma o exigira o vice-rei conde da Cunha, mandou a provisão de 9 de outubro de 1765, que o conde dos Arcos ouvisse novamente a camara, se era ou não conveniente haver igual alteração, o que não teve effeito, por exorbitar do assento ao principio tomado, de sorte que esse lazareto de nada vinha a servir, ao passo em que o augmento progressivo da população tornava maior o numero dos infectados, que davação pela cidade.

Tal era o estado em que o achou D. Rodrigo José de Menezes, o qual lançando as vistas para a fazenda denominada *Quinta* (85), comprou-a por 6:000\$7000 rs., que sem muito custo arrecadou do povo, e mandando ali fazer as accommodações necessarias, que se concluirão em tres annos de assiduo trabalho, estabeleceu na mesma *Quinta* a gafaria: para occorrer á despesa, que este estabelecimento demandava, instituiu o celiário publico, mais conhecido por *tulhas*, celiário este que principiou em 9 de setembro de 1785, e foi approvado por carta regia de 25 de agosto de 1807, dando-lhe regimento (86) pelo

(85) Pertencia esta fazenda aos extinctos jesuitas, e fazia parte della a outra denominada de *S. Christovão*, com a sua capella, e 1/4 de legoa em quadro. A colheida por *Quinta* tinha um hospicio, optima fonte de agua nativa, muitas arvores fructíferas, brejo, etc., e ambas foram arrematadas por Domingos Rodrigues Junqueira, como procurador de João Rodrigues Pereira, por 1:800\$000 rs. no dia 28 de maio de 1761: darei na topografia a sua descripção. D. Rodrigo tinha mandado recolher os lazeirentos, na fortaleza do Barbalho, em quanto cuidava na gafaria, e o dia da transladação dos enfermos, e abertura do hospital, em 21 de agosto de 1787, dedicado ao anniversario do principe regente, foi festejado na capella da *Quinta*, com um Te-Deum solenne, ao qual assistirão as principaes pessoas da cidade. No decurso do primeiro mez entrãrão 74 enfermos de ambos os sexos, e desde o dia da abertura até maio de 1805, havião entrado 306, fallecerão nesse periodo 185, sahirão melhorados 59, e existião 62.

(86) Por este regimento o governo provincial nomêa annualmente, d'entre os homens prechos e abastados do commercio, um para administrador do mesmo celiário, que serve sem nenhum estipendio, contentando-se, diz o mesmo regimento, com o bem que disso resulta ao bom patriota; mas parece que isto hoje se considera como uma *preocupação da amiguidade*, pois que administradores tem havido, que ali pozos vezes foram, quando erão obrigados a fazel-o todos os dias, procedendo disto,

DOS GÊNEROS, QUE PAGARÃO QUEIRE, E RENDIMENTO
QUE TEVE PRINCÍPIO EM DEZEMBRO DE 1834.

ANNO	FARINHA ALQUEIRES	ARROZ ALQUEIRES	DESPESAS.	LIQUIDO
1785	83,949	6,003	616,085	1:397,905
1786	221,078	13,056	1:913,380	3:442,295
1787	230,060	18,169	1:311,245	4:295,640
1788	289,809	10,520	1:319,815	5:302,690
1789	269,992	7,247	1:009,240	5:229,495
1790	274,636	7,645	1:022,090	5:301,390
1791	289,648	11,157	1:068,965	5:293,710
1792	365,378	9,538	1:134,995	6:669,840
1793	257,502	10,087	2:938,144	2:776,336
1794	237,140	7,245	1:926,705	3:378,460
1795	282,244	7,416	1:489,290	4:851,635
1796	300,292	10,049	1:431,146	5:248,849
1797	289,087	7,077	1:438,360	5:013,940
1798	278,949	6,263	1:302,910	5:151,090
1799	288,611	10,248	1:315,990	5:268,810
1800	231,155	7,574	1:525,115	4:848,285
1833	341,343	14,520	2:178,354	5:307,566
1834	474,208	17,063	2:372,190	7:900,470
Total	16485,071	1026,911	82:666,389	298:896,981

qual a fariuha de mandioca, arroz, milho, e feijão paga 20 rs. por alqueire., demonstrando o mapa seguinte a quantidade destes generos entrados, desde a fundação do mesmo celheiro, até o fim de dezembro de 1834, e o liquido que produziu a contribuição, com a qual cessou a primeira já referida. Retirando-se D. Rodrigo para Lisboa, depois de haver entregado a direcção dos negocios provinciaes ao seu successor, teve o titulo de conde de *Cavalleiros*.

50°. D. Fernando José de Portugal, desembargador agraviista da supplicação de Lisboa, tomou posse do governo desta provincia a 18 de abril de 1788, e, durante a sua diuturna administração, mostrou quanto era habil e capaz, de satisfazer o lugar que se lhe confiára.

Havia já algum tempo que não se presenciavão na capital as scenas luctuosas, experimentadas de outras vezes, por occasião do desmoronamento de terra das ladeiras, cavalleiras á cidade baixa: com tudo as copiosas chuvas do mez de junho de 1797 annunciavão máo resultado, e este appareceo ás 6 para 7 horas da tarde de 2 de julho, pois caindo uma grande porção do alicerce, da antiga igreja de S. Pedro dos clerigos, construida no alinhamento superior da montanha da ladeira da Mizericordia, e levando adiante de si uma excessiva quantidade de terra, encostada esta sobre quinze cazas edificadas na mesma ladeira, derribou-as inteiramente, com perda das vidas de muitas pessoas que ainda as habitavão, a despeito da previa intimação que lhes havia feito a camara, para que se mudassem (87), e de ter já na manhã

detrimento ao publico, e aos fins da instituição. É certo, que no tempo em que se faz consistir a maior parte do melhoramento da nação em um consideravel augmento de ordenados, e criação de outros muitos empregos civis, bem escusados, difficultosa cousa será encontrar quem sirva um lugar de tanta importancia, só por aquelle luero, e por isso conviria talvez encarregar as funcções desse emprego a qualquer dos officiaes da mesma repartição, que vençam ordenados, quaes são um escrivão com 400,000 rs., um thesoureiro com igual quantia, e dous feitores cada um com 200,000 rs. Transcrever-se á no fim deste volume o sobredito regimento.

(87) Ainda hoje pode-se dizer, que é em taes providencias que consiste o me-

do mesmo dia caído outra porção de terra , que chegou a entulhar-lhes as portas. Não se pôde saber ao certo o numero dos mortos , e apenas , mediante muito trabalho e diligencias do governador, conseguiu-se salvar a vida a quatro pessoas, que ainda se achavão vivas debaixo das ruínas.

Por officio do secretario d'estado Martinho de Mello e Castro, de 21 de fevereiro de 1792, teve ordem o mesmo governador de prestar toda a protecção e hospitalidade ao chefe de divisão M^r. d'*Entrecasteaux*, que sahira de Brest com duas embarcações Francezas, em busca das fragatas *Bussola* e *Astrolabio*, nas quaes havia partido M^r. de la *Perouse* a percorrer o globo, recommendando-se-lhe porém toda a vigilancia e cautela, em evitar nesta provincia a introducção dos principios revolucionarios, que se tinham desenvolvido em França.

Crescião os receios do governo Portuguez acerca do desenvolvimento desses principios revolucionarios, e D. Fernando, dotado de consummada prudencia, vio-se obrigado a attender á segurança publica, logo que aos infundados boatos, levados como verdades ao ministerio, que o responsabilizou por qualquer frouxidão a respeito, em aviso de 23 de julho de 1798, succederão as denuncias, e apparecimento de circumstancias, que exigião de sua parte promptas medidas preventivas. Foi o primeiro denunciante ao sobredito governo, o padre José da Fonceca Neves, capellão do engenho de Paulo de Argôlo, accusando como conspiradores, e propagadores de idéas anarquicas, entre os moradores da freguezia do Monte, e seo termo, a Cypriano José Barata de Almeida, e Marcellino Antonio de Souza; e seguiu-se áquelle denunciante Manoel Antonio de Jesus, communicando, que os conjurados se distinguirão por um *busio* pendente das cadeas do relógio, e que fazião os seus conventiculos nos lugares proximos á fortaleza de S. Pedro, em cujos ajuntamentos davão vivas á *liberdade*, e a *Bonaparte*.

lhoramento publico, quando se receião iguaes fracassos, sem que se cuide em evitar a causa do mal, mediante a segurança da terra das mesmas montanhas.

Na manhã de 12 de agosto do mesmo anno de 1798 apparecerão affichados, em diferentes lugares da cidade, muitos papeis sediciosos, concitando o povo a uma revolta, e com quanto a respectiva redacção, e contexto decidissem assás contra a importancia de seus autores, todavia D. Fernando ordenou em continente ao desembargador ouvidor geral do crime Manoel de Magalhães Pinto de Avellar de Barbedo, procedesse a devassa, e occorrendo consecutivamente outras denuncias (88), pelas quaes erão indigitados cabeças da sedição

(88) Disse-se por esta occasião, que pessoas de consideração influíam na pretendida revolta; mas parece que isto não passava de mero boato infundado, por isso que nenhum sensato approva revoltas, predispostas logo com a idéa do roubo e assassinato, como se depreende da denuncia de *Joaquim José da Veiga*, apresentada em juizo contra *João de Deos*, que se transcreve aqui.

« Que sendo na tarde do dia 24 do corrente mez de agosto, ás 5 horas se encontrou defronte do convento das Mercês elle denunciante com João de Deos, pardo alfaiate, e este lhe disse tinha negocio que communicar-lhe, e que por isso o procuraria em sua casa, no que conveio elle denunciante, e recolhendo-se perto das 7 horas da noite daquelle mesmo dia, para sua casa, achou já o dito João de Deos, que o esperava na porta, pelo que o fêz elle denunciante entrar, e porque se achavão ali algumas pessoas, disse o dito João de Deos a elle denunciante, que sahisses ambos para fóra, o que assim fizeram, e procurando o lugar em que está a capella de N. S^{ra}. da Ajuda, no pé da sacristia, disse o dito João de Deos, para elle denunciante o seguinte — *que elle denunciante tinha cara de Frances: ao que respondeo que tal não suppozesse; porém, continuou o dito João de Deos, que se calasse, que elle denunciante era esperto, e agil para um negocio e acção que com elle queria tratar, pois convinha que todos se fizessem Franceses, para viverem com igualdade e abundancia, a cujo effeito tinha projectado, de acordo com duzentas e tantas pessoas, que tinha já chamado ao seu partido, formar uma rebellião, por meio da qual conseguiria os seus desejos, que consistião em saquear a cidade, constrenger o illustrissimo e excellentissimo governador della a seguir esta mesma fucção, e, no caso de resistencia, matá-lo, destruir ao mesmo tempo todas as pessoas publicas, attacar os mosteiros, franquear as portas aos que quizessem sahir, saquear os de todo o precioso, arrombar as cadeas, pôr os presos e forçados em liberdade, reduzindo tudo a uma inteira revolução, que todos ficarião ricos, tirados da miseria em que se achavão, extincta a differença de côr branea, preta, e parda, porque uns e outros serião, sem differença, chamados e admittidos a todos os ministerios e cargos; rogando-lhe depois desta exhortação, que elle denunciante se achasse no dia seguinte pelas ave marias na casa do dito João de Deos, para com as outras pessoas, que igualmente nella havião de concorrer, já dispostas e convidadas a este mesmo fim, passarem ao ajuste do modo, meios, e occasião, em que havia de ter effeito a projectada revolução. E porque elle denunciante ficou jus-*

João de Deos do Nascimento, alfaiate, os soldados Luiz Gonzaga das Virgens, e Lucas Dantas, bem como Luiz Pires,

tamente atemorizado com semelhante resolução, só propria de um espirito alienado, foi logo na madrugada seguinte communicar tudo o relatado ao coronel do regimento d'artilharia D. Carlos Balthazar da Silveira, o qual lhe aconselhou calasse á boca, e fosse assistindo disfarçadamente áquellas escandalosas propostas, para se poder melhor tomar conhecimento da sua aleivosa, o que elle denunciante executou. E chegando nessa mesma manhã á sua casa, soube que um preto aprendiz do dito João de Deos, que lhe parece ser escravo do tabelião Bernardino de Sena e Araujo, lhe levára um recado do mesmo João de Deos, para elle denunciante lhe ir fallar logo, e indo com effeito á tenda, nella achou o dito João de Deos, e juntamente o moleque que levou o recado, e mais dous officies, que estavam trabalhando, a saber: Ignacio da Silva Pimentel, soldado do regimento novo, e Manoel do Nascimento, soldado do 4.º regimento; e retirando-se á parte o dito João de Deos, disse a elle denunciante, que estava determinado não se ajuntarem mais naquella casa as pessoas que entravam no projectado partido da rehellão, porque facilmente podião ser vistas, e causar desconfiança, esta amindada frequencia, e concurso de gente, e que por isso lhe declarava, que no campo do dique do Besterro é que havia de ser o ajustamento, e que elle denunciante viesse á casa d'elle João de Deos ás ave marias, para ir dahi com elle e os mais.

Passado isto, foi elle denunciante chamado pelo tenente coronel Alexandre Theotônio de Sousa, o qual lhe recommendou, que por modo nenhum desanimasse o dito João de Deos, antes se mostrasse prompto para o acompanhar em toda a sua revolução, até offerecendo-lhe mais gente ao seu partido, porque assim era conveniente, e por esta maneira se podião descobrir todos os factores: por isso elle denunciante voltou segunda vez á tenda do dito João de Deos, pelas 3 horas da tarde, onde achou as mesmas pessoas, e depois de algumas palavras indifferentes, que houverão entre elle e o dito João de Deos, o chamou este de parte, e lhe disse: — *então estamos promptos para esta acção que se ha de fazer esta noite? respondeo: elle denunciante, pois não! eu estou prompto, e se precisa de algum rapaz mais, ou militar ou paizano, como tenho muitos conhecidos, darei; tornou o dito João de Deos: traga você 100 ou 200, o que se quer é bastante gente, e nesta certeza se retirou elle denunciante.*

Dadas as ave marias, foi elle denunciante na forma ajustada, para a porta do dito João de Deos, onde achou já, além deste, os seguintes José do Sacramento, soldado do 4.º regimento, official de alfaiate, que lhe parece assiste ás Mercês, Luiz, pardo escravo do secretario deste estado José Pires de Carvalho e Albuquerque, Ignacio da Silva Pimentel, soldado do 2.º regimento, Manoel do Nascimento, soldado do 4.º regimento, um moleque aprendiz de alfaiate, que lhe parece ser escravo do tabelião Bernardino de Sena e Araujo, e na presença de todos os sobreditos, disse o dito João de Deos a elle denunciante: — *ora vinha que já tardava; pensei que não vinha mais; e dahi se dirigirão para o referido sítio do campo do dique, e no caminho, passando pela porta do coronel D. Carlos.*

lavante, serão logo presos estes, com outros mais, passando a devassar, quanto á rebelião, o desembargador Francisco Sabi-

Balthazar, na presença de todos os sobreditos, cortejou elle denunciante ao dito coronel, que se achava na janella, dizendo-lhe: *V. S. dá uma pitada de rapé?* e respondeo o mesmo coronel: *para onde vós com toda essa gente? ao que respondo elle denunciante: para minha roça* — e tornou aquelle coronel: *ora pois vão, e não fação alguma desordem!* e chegando ao dique não acháráo pessoa alguma, do que admirado João de Deos, disse, voltado para elle denunciante, e para os outros — *não sei como isto é; pois António José, belieiro de Caeetano Mauricio, e Lucas Dantas, tinham ficado de vir, e trazerem ambos consigo 60 homens!* e logo se resolverão a passar ao botequim, que fica por detrás do muro das freiras do Desterro, que é de um pardo chamado Manoel Anselmo, e ali se mandou vir um copo de aguardente, o qual deo a mulher do dito Manoel Anselmo: a este ponto chegarão ao dito sitio dous rehuçados de capote, estatura ordinaria, um com um chapéo de copa alta, e outro de chapéo derribado, os quaes estiverão fallando em particular com o dito João de Deos, e elle denunciante os não conheceo, e tambem appareceo a este tempo Joaquim José de Santa Anna, capitão do regimento de Henrique Dias, com loja de cabelleiro ao Corpo Santo: a este mesmo tempo tambem appareceo o tenente d'artilharia, filho do defunto sargento-mór Caeetano de Oliveira Borges, em trajo militar, com a espada na mão, e seguiu para a parte do Caquende, e logo o dito João de Deos largou os dous vultos, encaminhando-se para o mesmo sitio, e reparando elle denunciante os vio ambos juntos a fallar, isto é, o dito João de Deos e o dito tenente.

Passados alguns instantes, voltou João de Deos, fallou com os mais, que estavam a esse tempo ao pé de uma cruz que está no mesmo sitio, defronte do botequim; e vendo-se elle denunciante só, entrou a buscá-los, e então vio, que se tinham retirado, pelo que se resolveo a vir para casa, e passando pelo adro da matriz de Santa Anna, ali achou assentados ao referido João de Deos, e capitão Joaquim José de Santa Anna, e deixando-os elle denunciante nesse lugar, tomou pela rua do Tingui, para o campo do dique, a encontrar-se com o tenente coronel Alexandre Theotônio, que ficou de se achar ali, a dar-lhe parte de tudo quanto era passado, o que assim executou, e demorando-se no mesmo sitio com o dito tenente coronel, até meia noite, porque não appareceo pessoa alguma, se retiráráo.

Na manhã seguinte do domingo 26 do corrente, pelas 6 horas, foi elle denunciante novamente chamado, da parte do dito João de Deos, pelo mesmo moleque aprendiz, e indo com effeito elle denunciante á sua tenda, o achou com o mencionado capitão Joaquim José de Santa Anna, e na presença d'elle disse a elle denunciante o dito João de Deos — *homem, mandei-te chamar, para ver isto como ha de ser; onde nos havemos determinar para o nosso ajuntamento? ao que respondendo elle denunciante, com a tenção já feita de os entregar, — eu asentava que o melhor era ajuntar-nos de dia em alguma roça para as partes das Brotas; se que-rem, pedirei a de D. Brites, ao que respondeo o dito João de Deos, com sua perplexidade: eu sei... de dia... emfim eu vou para fóra, e na volta a procurarei em*

no Alvares da Rocha Pinto, procedimentos estes, cuja validade exigio D. Fernando, em officio de 20 de outubro, lhes fosse dada por carta regia, segundo os principios da legislação desse tempo. Em consequencia disto expedio o governo a carta regia de 22 de dezembro, ordenando logo que fossem os processos apresentados em relação, para o julgamento dos comprehendidos em tal facto, e sentenciados á pena ultima os tres primeiros cabeças mencionados, e Manoel Faustino dos Santos Lira, soffrerão esta pena em o dia 8 de novembro de 1799 no patibulo, para esse fim levantado na praça da Piedade, sendo outros sentenciados a prisão, e degredo.

D. Fernando applicando os seos cuidados aos negocios mais importantes, não cuidou porém em augmentar a cidade em obras publicas, e apenas, logo nos primeiros dias do seio governo, deo principio ao paredão da ladeira da Misericordia, destinando para este fim o rendimento annual das terças da camara da capital, como o determinára o aviso de 13 de outubro de 1785, expedido ao governador que lhe precedera; começou uma fortaleza no Rio Vermelho, estabeleceu no edificio do collegio dos jesuitas o hospital militar, obra esta, cuja direcção foi encarregada ao contador da junta Francisco Gomes de Souza, evitando desta forma o pessimo tratamento que então tinham os soldados enfermos, curados no hospital da casa da misericordia, e accrescentou algumas divisões, e concertos

sua casa; disse mais elle denunciante: este Antonio José não appareceu lá com a sua gente que prometteu; e eu vou saber disso; e, retirando-se, voltou dahi a pouco a dizer que não tinha achado ao dito Antonio José, o que presenciou o mesmo capitão Joaquim José de Santa Anna, e se despedio de ambos, e depois lhe constou fôr logo preso o dito João de Deus. E declarou mais elle denunciante, que o dito João de Deus em uma das entrevistas, que com elle tivera, lhe dissera, que a respeito dos armamentos, e mais socorros necessarios para o ataque, tinha na praia uns sujeitos que concorrião com isso. E mais não disse nem declarou.

Esta denuncia foi tomada pelo desembargador Francisco Sabino Alves da Costa Pinto no dia 27 de agosto de 1798, e os outros denunciantes, o capitão Joaquim José de Santa Anna, e José Joaquim de Siqueira, differirão em poucas cousas das declarações, que se achão escriptas.

na cadeia publica , perpetuando isto com uma inscripção. Com tudo foi objecto a que deo grande importancia, a construcção naval , estabelecendo optimos regulamentos para a conservatoria e córtes das madeiras; exigio e obteve, por carta regia de 21 de novembro de 1798, se criasse na cidade uma cadeira publica de geometria, cujo primeiro magisterio, com o ordenado de 400\$000 rs., exerceo o medico Antonio Ferreira França, e para melhor administração da justiça dos moradores, criou a villa de Inhambupe, e a Villa nova da rainha.

Foi durante a administração deste governador, que se construiu a náu *Principe real* , e se reformou a repartição do arsenal da marinha, em virtude da carta regia de 11 de março de 1797, que mandou fossem os respectivos intendentes tirados da classe dos officiaes de marinha, sendo o capitão de mar e guerra João Francisco Perné, o primeiro intendente daquella classe, e o que organisou no mesmo arsenal o systema de administração usado no de Lisboa. D. Fernão remetteo para o jardim botanico de Lisboa diversas especies de vegetaes indigenas, promoveo a cultura de outros, e em observancia da carta regia de 12 de julho de 1799, deo principio em julho do anno seguinte, á estrada de Camamú para Montes-altos, feita sob a direcção do doutor José de Sá Bittencourt Accioli, trabalho este que teve fim em maio de 1804, mas que apenas servio de consummir á fazenda publica 23:385\$861 rs. , que nelle se despenderão, além da perda de todos os colonos Açoritas , que para ali forão enviados.

Era então frequentemente vizitado o porto desta cidade das embarcações de diversas nações da Europa: no dia 6 de julho de 1795 entrou o comboi da companhia Ingleza da India , com perto de 15 navios escoltados por uma náu de 74 peças, sahidos de Portsmouth a 24 de maio para o cabo da Boa-esperança, conduzindo 3,000 homens de tropa regular ao commando do general Clarke, o qual, depois de incommodar bastantemente ao governador, durante a sua estada, com requisições impertinentes, seguio para o seo destino no

dia 28 do mesmo mez. No 4.º de julho de 1800 entrarão no mesmo porto da cidade os navios Inglezes armados em guerra, denominados *Queen*, e *Kent*, que seguirão para *Madras* do portode Torboy; mas, por uma fatalidade ignorada, incendiou-se o primeiro sobre as 2 horas da madrugada do dia 9, morrendo a seo bordo mais de 80 pessoas, de 320 que transportava: avaliou-se a perda do valor dos objectos, que tinha a seo bordo, em 150,000 libras sterlinas, um milhão e 350,000 cruzados, e devêo-se ao vento, que soprava forte, o não causar damno á cidade, por isso que, impellido pelo mesmo vento, fez a explosão da polvora, quando já se ia submergindo, pouco distante da ponta do Monserrate.

Ficou por este tempo livre o povo do monopolio resultante do contrato do sal, e dos graves direitos que pagava do ferro, e escravos enviados para o interior da provincia, antes mesmo que se promulgasse o alvará de 24 de abril de 1801, mas como por aviso de 27 de março de 1795, e carta regia de 19 de maio de 1799, se ordenasse a D. Fernando que propozesse o equivalente necessario a supprir o desfalque de 54:000, ~~75~~ 000 rs. que annualmente produzia o sal para a fazenda, elle, de accordo com a camara da capital, estabeleceo a imposição substitutiva, que foi approvada pelo governo (89).

(89) Por carta regia de 15 de abril de 1801, cuja integra se transcreve - D. Fernando José de Portugal, governador e capitão general da capitania da Bahia: eu o príncipe regente vos envio muito saudar. Tendo subido á minha real presença a vossa informação, sobre o modo em que ouvindo ascamaras, e meza da inspecção na conformidade das minhas reaes ordens, e da carta regia de 19 de maio de 1799, fixastes os novos impostos, que se poderiam lançar sem maior vexame dos meus vassallos residentes nessa capitania, e que, augmentando as minhas rendas reaes, servirão a balançar ás graves despesas que tem opprimido á minha real fazenda, e que tem sido necessarias em beneficio dessa capitania, e para assegurar a sua defesa: e vendo que não só cumpriestes com o mais louvavel zelo e intelligencia as minhas reaes ordens, mas que até em beneficio geral, principiastes logo a estabelecer a cobrança provizionaria dos mesmos novos impostos, em quanto não vos chegava a minha real approvação, para precaverdes assim o deficit que poderia existir, não se equilibrando logo as rendas com as despo-

Pelas diferentes especies de vegetaes desta provincia ,
que os respectivos governadores erão obrigados a enviar

as ordinarias , e extraordinarias; tendo novamente tomado em consideração tão essencial objecto, e approvando tudo o que por vós se acha estabelecido: ordeno-vos que continueis a fazer arrecadar os impostos que mencionaes na vossa informação , e os que mais abaixo declaro, encarregando-vos tambem de cuidar promover lenta e successivamente algumas alterações dos inesmoss impostos , que desejo hajão effeito em beneficio da agricultura , e commercio dos meos vassallos nessa capitania , que podem prosperar com uma taxaçoã bem entendida , e productiva, e que só hão de soffrer daquella que ou fôr oppressiva ou desigual , pesando mais fortemente sobre alguma cultura em particular, ou sobre os meios productivos , que servem a preparar e procurar as mesmas culturas. Por tão justos motivos , sou servido approvar tanto na sua quantidade , como na forma economica , com que haveis procedido a systemar a sua arrecadaçoã, os seguintes novos impostos, que são, sobre o assucar branco 60 rs. por cada arroba; sobre o assucar mascavado 30 rs. por cada arroba; sobre o algodão 160 rs. por arroba, e não 100 rs. como vos o haveis proposto, pois este imposto, primeiramente estabelecido no Maranhão, deve ser uniforme em todo o Brazil, e pago nas mesas da inspecção, pois tem por principal objecto a inspecção do governo, de que tanto beneficio resulta ao seu valor e credito nos mercados da Europa; sobre os escravos , que se importão annualmente mais 3,5000 rs. por cabeça como vos propoestes; mas reconhecendo que este imposto pode ser oppressivo das culturas, recomendo-vos, que seja só provisional em quanto não poderdes converter os mesmos 3,5 rs. sobre todos os escravos, que servem aos seus senhores, não nas roças, e nas culturas das terras, mas sim na cidade da Bahia , e que desse imposto não possaes tirar o mesmo que possa ter rendido o actual imposto estabelecido, não devendo fazer-vos duvida , o que se deve entender por *escravos de luxo*, pois deveis tirar a linha de separação, considerando de *luxo* , todo aquelle que em alguns dias do anno, vem servir seu senhor na cidade; e por escravo destinado á cultura aquelle, que, trabalhando no campo, não vem nunca á cidade: sobre o tabaco approvedo 40 rs. por arroba, e sobre o reprovado 20 rs. por arroba. Igualmente approvo o maior augmento que justamente esperaes da pauta da alfandega , que mando faço logo pôr em execução debaixo dos mesmos principios , e persuadido dos immensos bens e felizes consequencias , que devem experimentar os meos domínios ultramarinos da abolição dos contratos do sal , e pescaria da baléa, deixando livre o commercio destes generos , e só deixando subsistir as remessas do sal de lotação, por conta da minha real fazenda: para evitar, que algum monopolista possa em algumas occasiões, levantar o preço do mesmo tão precioso genero para o consumo dos povos: sou servido ordenar-vos que procureis tambem, pela parte que vos tocar, não só fazer cobrar , e arrecadar os impostos do papel sellado , e do direito da polvora, e venda do salitre, que mando estabelecer, para resarcir a perda que resulta á minha real fazenda da extincção destes contratos, mas que igualmente procureis informar-me de todos os melhoramentos, que possão estabelecer-se na arrecadação dos mes-

para os jardins de Lisboa, reconheceo o governo Portuguez a utilidade que resultaria ao publico do esta-

mos impostos, e evitar todos os abusos, que possão introduzir-se em tal artigo, e nas disposições, que achareis no alvará, que mando publicar, para a extinção destes contratos.

▪ Sobre a venda dos proprios da corôa, e particularmente casas, e bens territoriaes, é indubitavel que taes bens, administrados pela corôa, não só não darão vantagem alguma á real fazenda, mas até lhe occasionarão despesas graves e inúteis, não devendo em tal materia exceptuar-se senão as casas, que forem destinadas para armazens publicos, ou para quartéis, ou que possão achar-se applicadas para o hospital militar: por tanto ordeno-vos que façaes novamente proceder a um exame rigoroso de tudo, que existe de proprios da corôa, e que façaes chegar á minha real prezença uma exacta nota dos mesmos, com a individuada exposição das razões porque não devem ser vendidos, e dos fins a que devem ser applicados, passando tambem logo a pôr em venda em hasta publica, todos aquelles que não achardes util conservar; tendo porém em vista não os vender, senão no momento em que virdes que podem ter valor, e que não serão sacrificados por máos preços inferiores ao seu valor. Sobre o estabelecimento das caixas de credito, circulação e desconto, que vos mandei estabelecer, não sou servido approvar os motivos porque julgastes difficil a criação de tão util estabelecimento, mas até considero que não destes todo o valor aos fructos, que do mesmo se seguirião a beneficio da agricultura e commercio, e ao lucro, que poderia animar os capitalistas a uma tal empresa, logo que conhecessem as vantagens que da mesma poderião se tirar, e que vós com as vossas luzes, com a persuasão, e com o auxilio da fazenda real, e vantagem da mesma poderies animar: quanto ás difficuldades nascidas da falta de numerario, vós deveis ter presente, que essa falta era menos devida a alguns cabedaes exportados para Lisboa, do que á maior soma de moeda necessaria, para representar mais de cinco milhões de cruzados em generos de exportação, e consequentemente das culturas do anno de 1799 sobre o de 1798, e que, por uma consequencia necessaria, o melhor meio de remediar essa falta, era com a criação de um estabelecimento, que fornecia um mais commodo representativo da riqueza, que é o papel, e igualmente acreditado, logo que o mesmo fosse pago á vista, quando apresentado para trocar-se, o que, uma vez estabelecido, faria com que podesseis facilmente ver representar, pela caixa de credito e circulação, tres vezes mais fundos do que aquelles, que conservasse em caixa, e no curso ordinario das cousas, uma vez estabelecida a fé e credito, ainda talvez podesse ser maior a differença util entre o fundo circulante, e o da caixa.

▪ Quanto ao fructo, que das mesmas caixas se poderia derivar ao serviço publico, aos lavradores, e negociantes, deveis ter presente, que dando-lhes o fim de empregar o seu credito, muito superior ao fundo dos accionistas — 1.º em avançar fundos aos lavradores, e negociantes sobre os generos, que houvessem de exportar; e por um limitado tempo, qual o de seis ou nove mezes: 2.º em descontarem cambios a um menor juro, que o ordinario ou da lei, ou do uso.

estabelecimento de um horto botânico nesta capital. Expedirão-se para este fim as ordens e autorizações necessárias

da praça: 3.^o em especulações de banco sobre especies, remetendo ou tirando do reino, segundo conviesse: 4.^o em avançar ao estado as rendas, em que podesse haver demora o limitado e tenue juro, para que os pagamentos se fizessem com exacção, e a épocas fixas: é evidente, que o lucro tirado sobre o fundo circulante, ainda que fosse o juro diminuto, sendo depois dividido sobre o menor fundo dos accionistas, deduzidas sómente as pequenas despesas da contabilidade, e escripturação, deixarão não só aos accionistas um grande lucro, mas poderia resultar d'ahia grande vantagem: 1.^o de haver um meio que augmentasse a moeda representante da riqueza, sem o gravame de ser toda em metaes preciosos: 2.^o de haver maiores fundos, e o menor juro applicado a promover a cultura, e exportação dos generos preciosos dessa capitania: 3.^o de introduzir o methodo de se pagarem as despesas do estado, com pequeno sacrificio em epochas fixas, do que resultaria ao serviço uma decidida vantagem, em uma incalculavel utilidade.

• Para segurar este estabelecimento, e para impedir que podesse em uma occurrencia achar-se embaraçado, deve ser-lhe permitido o poder tambem tomar dinheiro a juro, e procurar os empréstimos, que julgarem os accionistas ser-lhes necessarios, para manterem as suas uteis, como bem entendidas operações. Por taes e tão justos motivos novamente vos recommendo, que reunindo o maior numero de capitalistas, e até interessando em alguma parte a minha fazenda real, e começando ainda com limitado fundo, procureis dar principio a um tão útil estabelecimento, de que vereis entre outros fructos, o de emanar tambem aquelle de ver suprida a falta de numerario, que se faz mister, e que, no caso do augmento de culturas que tem tido essa capitania, é mais um sinal de prosperidade, do que de diminuição de riqueza, fazendo subir á minha real presença as condições dos accionistas, para que possa depois a sociedade ser estabelecida, recebendo a minha real e plena approvação.

• Sobre a criação das companhias do seguro, que tambem desejo ver estabelecidas em beneficio do commercio dos meos vassallos nessa capitania, fica evidente na minha real presença, que foi logo acceita pelos capitalistas essa proposição, por versar sobre objectos, que lhes são mais familiares, e de que lhes é mais demonstrada a utilidade, por isso mesmo que lhes são mais conhecidos os principios de tão uteis, e louvaveis estabelecimentos.

• Havendo assim providenciado á falta de rendimentos, que podia experimentar essa capitania, cujo rendimento medio de 1785 a 1794, pouco excedeo de 255:000\$000rs. em quanto a despesa media chegou a 280:000\$000: e pois querendo em vista o augmento, melhor arrecadação, e mais producto das novas imposições, é muito provavel, que as rendas reais se elevem de 600 á 700:000\$000 rs. e ainda a muito maior soma; e desejando tambem consagrar na pratica aquelle saudavel principio, que tão sabiamente adoptarão, e seguirão os meus augustos avós os senhores reis, meos predecessores, de considerar unidas por um nexo indissolúvel todas as partes separadas da minha vasta monarchia: son servido

a D. Fernando, em cartas regias de 28 de maio de 1799, e 3 de março de 1800, sendo encarregado da respectiva direc-

que deveis declarar na junta da fazenda, que essa capitania deve annualmente contribuir para as despesas geraes da monarchia, e fazer entrar no meu erario regio-88:000\$000 rs., o que certamente lhe não será difficil no presente estado da sua fazenda, e com augmento da prosperidade publica da mesma capitania, que justamente se deve esperar, pois que sobejarão fundos para fazer as despesas da capitania, as do novo emprestimo, ainda que todo se preenchesse, e para se fazerem annualmente os convenientes melhoramentos, logo que se faça regularmente, e com exacção a boa arrecadação da fazenda real, que se auxilie a fiscalização, a épocas fixas de todos os pagamentos; que houver de fazer a fazenda real por meio das caixas de credito; e que houver na contabilidade aquelle rigor, e precisão, que muito vos mando recommendar.

Para esse louvavel fim de systemar a contabilidade no mais exacto pé, vos ordeno, que todos os annos façaes subir á minha real presença um quadro exacto do balanço, ou orçamento de todos os artigos de receita do anno futuro, que formão as minhas rendas reais, especificando tanto os que provierem de contratos, e que forem de uma quantia certa e determinada, como aquelles, que resultarem de administrações, e que avaliareis pela maior probabilidade, que se poder formar do seo rendimento, o que sempre fareis praticar com anticipação, para que elle possa ser presente antes do principio do anno. E com este balanço virá outro, que contenha o orçamento de todos os artigos que hão de compôr a despesa do mesmo anno, acompanhando a um e outro a especificação dos motivos, que possam fazer augmentar ou diminuir a avaliação, tanto dos artigos da receita, em maneira tal que me sejam presentes os motivos de quaesquer variações, em um ou em outro sentido, e distinguindo tambem os artigos, que possa haver, tanto de receita, como de despesa extraordinaria, e comparando as receitas ordinarias, e extraordinarias com as despesas de semelhante natureza, a fim de que todos os annos me seja presente o verdadeiro estado da minha real fazenda, e de que possa logo acudir-se a qualquer excessos que possa haver na despesa, e de que se evitea desde o seo principio quaesquer origens de difficuldades, que possam para o futuro occasionar serio embaraço. Com estes balanços de receita e despesa para o anno futuro, deve subir á minha real presença a conta effectiva do anno precedente, e nella deve haver a primeira columna do orçamento de cada artigo; na segunda columna a conta do que se cobrou; na terceira a do que resta a cobrar-se, e que ainda se não cobrou; e na quarta a do que se reputa inexigivel e que se deve considerar como perdido. Deste modo ser-me-á tambem presente o fundo auxiliar, que de um anno para o outro, e que servirá a suprir no futuro anno a receita do que ficará a cobrar para o anno que se seguir. O mesmo praticareis na conta effectiva de despesa, pois em quanto na primeira columna fareis pôr a despesa orçada, na segunda virá a despesa paga effectivamente, na terceira a despesa que resta a pagar, na quarta a despesa que se economizou, e não teve effeito, a pesar do haver sido orçada, e que formará tambem outro novo fundo auxiliar para a despesa do futuro an-

ção o medico Ignacio Ferreira da Camara Bittencourt, vendo por isso a gratificação de 400.000 rs. annuaes: infelizmente porém o local para o pretendido estabelecimento, servio de dar pasto ao capricho; o director exigia para o mesmo horto a roça do *Tororó*, então pertencente a João Francisco da Costa, ou a de José Vieira de Araujo, que ficava a um lado do convento das Ursulinhas, mas impugnando aquelles proprietarios esta pretensão, offerecendo o primeiro gratuitamente outro terreno, por certo melhor, no sitio dos *Barris*, teimou o mesmo director em sua primeira escolha, e o resultado foi, o que se esperava, nunca mais se dar principio a tal estabelecimento, para o que concorreo em não pequena parte o governador D. Fernando, pelo genio contemporizador de que era dotado.

Infestavão por este tempo os corsarios Francezes as costas da provincia, e a 11 de agosto de 1796, apparecerão á vista de Porto-seguro, a fragata la *Bombarde*, de 22 peças, e o brigue l'*Espoir* commandado por M^e. *Perodau*, que havião

no: successivamente procurareis introduzir a pratica de apresentar cada artigo, de receita e despesa mais complicado, em quadro separado, de sorte que debaixo do mesmo ponto de vista se comprehenda, em todas as suas partes, a vantagem e exaeração com que se arrecada a fazenda real, ou a economia com que se faz a despesa da real fazenda.

• Igualmente procurareis sempre notar a despesa, que custa cada artigo de receita, que se achar administrada, comparado com seu total producto, a fim de que me seja presente, se a administração é economica, ou se admite ser aperfeiçoada; e do mesmo modo notareis a forma com que as receitas arrendadas se achão organisadas em grandes, ou em pequenos ramos, a fim de que me possa ser presente o melhor e mais economico partido, que em taes objectos possa seguir-se, e a avaliação orçada com a maior probabilidade do que podem ganhar os contratadores. E reconhecendo as vossas luzes, actividade, e zelo pelo real serviço, confio que com incansavel diavelo deixareis organisado esse vasto plano em todas as suas partes ao vosso successor, e que, ainda no caso que assim o não possaes fazer, lhe traçareis todas as linhas, e deixareis tomadas as convenientes medidas, para que se realisem tão saudaveis vistas, e igualmente uteis ao meo real serviço, á minha real fazenda, e ao bem publico dos meus vassallos. O que tdo executareis não obstante quaesquer leis em contrario, que todas hei por abolidas, para este effeito sómente, como se dellas fizesse aqui expressa menção. Palacio de Queluz, 15 de abril de 1801 — *Príncipe regente.* —

sahido de Rochefort , e commettido já alguns excessos nas costas da provincia do Espirito Santo: surgirão aquellas embarcações fóra da *Corôa vermelha*, e desembarcárão logo 120 homens em tres lanchas, mas o capitão do corpo de ordenanças dos pardos daquella villa , Antonio Mariano Borges , que occulto os aguardava com 17 pessoas fracamente armadas, accommettendo-os de surpresa , batêo-os com todo o vigor, obrigando-os a recolherem-se ás embarcações com alguma perda, acção valorosa esta que não ficou sem recompensa do governo Portuguez, porquanto , exigindo previamente por aviso de 23 de março de 1798 , que o governador informasse quaes erão os individuos que nella se distinguirão, sobre esta informação, agraciou aquelle capitão Borges com a patente de major, e a condecoração da ordem de Christo, elevando os outros aos postos de officiaes subalternos, por provisão de 25 de outubro do mesmo anno proximaente referido. Temeo pois o governo alguma aggressão aos diversos portos do Brazil, e para sua defesa fez partir de Lisboa uma esquadra de cinco náus, tres fragatas, e alguns bergantins, ao commando do chefe d'esquadra Antonio Januario do Valle, esquadra esta que chegou a 17 de março de 1797 , e seguiu para o Rio de Janeiro na tarde de 14 de maio, antes da qual havia chegado , a 9 de fevereiro do anno antecedente, outra de 4 náus, e 2 fragatas, commandada pelo tenente general *Bernardo Ramíres Esquivel*, que tornou a sahir no 1.º de abril desse anno , comboiando para Lisboa uma grande quantidade de navios do commercio , e até Inglezes.

Forão tambem , durante a administração de D. Fernando, extinctos os antigos mestres de campo, e substituidos por coroneis para os corpos de segunda linha, que então perderão a denominação de *auxiliares*, tomando a de *milicias* , conforme o determinou a carta regia de 7 de agosto de 1797 , e por outra de 6 de outubro do mesmo, lhe foi encarregado o promover nesta provincia um emprestimo de 3 milhões de cruzados, para as urgencias do estado, emprestimo este, que

nunca se realisou , a despeito de todas as diligencias do governador. Era então flagellado o sertão do rio de S. Francisco por um grande numero de scelerados , que reunidos em bandos, debaixo da denominação de *grimpeiros*, praticavam atrocidades revoltantes, e conseguio D. Fernando extinguir esses facinorosos , para o que foi necessario empregar uma força respeitavel, prestada pelas provincias de Minas-geraes , S. Paulo , e Goiaz , como o determinou o aviso de 15 de julho do mesmo anno de 1797 (90) , além da que partio

(90) - Tendo chegado á real presença de S. M. uma representação dos moradores do sertão do rio de S. Francisco, de que remetto a V. S. a copia debaixo do n.º. 1.º., e constando igualmente na real presença, pela informação junta, debaixo do n.º. 2.º., do bacharel João Manoel Peixoto, que acabou de servir o lugar de ouvidor da comarca da Jacobina, que naquelle sertão se tem ajuntado um numero de facinorosos, que tem commettido diversos crimes, e posto em desinquietação, e desasoscego os habitantes daquelles districtos; é S. M. servida que V. S., ajustando-se com os governadores de Minas-geraes, e Goiaz, convenha com elles no modo, e meios, que se devem adoptar, para que, mandando-se tropa destas diferentes capitanias, caião ao mesmo tempo sobre estes facinorosos, e os prendão e segurem, tomando-se todas as medidas, e guardando-se o maior segredo, a fim de que esta diligencia não seja mallograda, e se evitem as consequencias funestas, que se poderão seguir de se errar este golpe.

» Depois de presos os réos, os fará V. S. remetter ás cadeãs do Rio de Janeiro, ou Bahia, segundo os districtos onde fôrem apprehendidos, e logo se procederá a uma devassa, servindo de corpo de delicto os factos, e artigos da sobredita representação, encorporando-se a elles, para os interrogatorios da mesma devassa, todos os mais crimes que estes facinorosos tiverem commettido, e que não estiverem incluídos na mesma representação.

» Para acautelar para o futuro semelhantes desordens, e manter a boa administração da justiça, ordena S. M., que V. S. me informe se será conveniente a criação dos tres lugares de juizes de fóra, de que se lembrão aquelles moradores, ou se haverá outros meios mais adequados para se conseguir, que os habitantes desses sertões gozem da tranquillidade e segurança que S. M. quer procurar a todos os seus vassallos — Deos guarde a V. S. Palacio de Queluz em 15 de julho de 1797 — *D. Rodrigo de Souza Coutinho* — Sr. D. Fernando José de Portugal. »

Entre aquelles scelerados havia uma secção, distincta pela denominação de *vira-saias*, e a sua principal opposição foi nas immediações da villa de S. José da Carunhanha: o ouvidor de Jacobina *João Manoel Peixoto de Aranjó*, em 30 de dezembro de 1794, sollicitou providencias contra os innumerados crimes que os mesmos *grimpeiros* perpetravão, e reunida a sua representação á outra dos habitantes, expedio-se o aviso que fica transcripto, bem como a sua informação dada em Lisboa, que é a seguinte —

nesta cidade dispersando-se aquelles *grimpeiros*, depois de reunidos haverem feito uma resistencia fortissima.

• Senhora — A representação dos moradores do sertão do rio de S. Francisco, sobre cujos factos é V. M. servida mandar-me informar com o meo parecer, merece a sua real consideração, e tem por origem a mais justificada causa, que talvez tenha chegado á sua real presença. Longe de exagerada é o mais commedida possível, pois se não referem os factos com a acrimonia propria. Ella envolve tantos e de tal natureza, que cada um delles valia bem o ser relatado, a não propôr-me a evitar a diffusão, e portanto, quanto posso lembrar-me, darei sómente delles uma idéa geral. Posso-o fazer de maneira que encha as pias intenções de V. M., visto que crime, e civilmente forão por mim processados uns, e examinados outros.

• Na minha chegada á comarca de Jacobina em abril de 1788, havia de poucos dias sido assassinado Antonio José Corrêa, marido de D. Antonia de Siqueira Brandão, irmã de José Alves Brandão, todos moradores na Carunhanha, distante da cabeça da comarca cento e secenta e tantas legoas, e se espalhou voz havê-lo morto seo irmão Francisco José Corrêa. Este espirituoso, e empreendedor, talvez fiado de que eu lhe administraria justiça, veio á cabeça da comarca na mais triste e pobre figura, e me fallou uma noite como em surpresa, requerendo-me vingança, não só do assassinio de seo irmão, mas tambem de lhe imputarem a elle a culpa, e roubarem-lhe os bens. Respondi-lhe que do facto nada sabia, por via judicial, pelo que não podia ali deferir-lhe, devendo elle esperar, que eu corrigisse no seo districto, ou requerer o que lhe conviesse. Nunca mais o vi, nem requerimento seo.

• Pelo fim de 1789, que corrigi na villa de S. Francisco, a que pertence a Carunhanha, examinei, e reli a devassa daquella morte, sem que nella podesse achar cousa que me movesse a alterar a pronuncia, ou tirar outra, apezar da prevenção, que della me não deixava levantar os olhos. Averigui, em conversação por pessoas de probidade, a conducta de José Alves Brandão, que achei por todos ser a melhor; e bem que havia entre mim e elle a distancia de 82 legoas, estranhava que me não tivesse visitado, segundo é costume naquelle sertão, por isso mesmo que era o mais rico, e de maior respeito, e que tinha perante mim de dar contas da thesouraria de defuntos, e auzentes do seo districto, que exercia. Appareceo com effeito, passado tempo, um seo geuro desculpando-o, de que maiores embaraços o tinham privado de visitar-me, e dar contas; que por estas respondia elle, á vista dos livros que lhe tinha entregue seo sogro, que se ficava apromptando para vir pessoalmente obsequiar-me, fazendo-o elle por ambos em tanto. A' pretexto de dependencias se demorou na villa, e retirado que foi, passado muito pouco tempo, veio a noticia de haverem sido um e outro assassinados.

• Morto o dito Brandão, se verificou o meo anticipado presentimento, e fez publico ter elle sido o assassino de seo cunhado Antonio José Corrêa, e de outros mais, por aquelles mesmos, que até então o bem dizião, os quaes, arguindo-os ou da falta de sinceridade que commigo tinham tido, responderão, que cousa

Em virtude da carta regia de 19 de novembro de 1796, mandou pelo desembargador José Joaquim Borges da Silva,

alguma ós não obrigaria a fallarem em desabono do dito Brandão, pois que estimavam as suas vidas. Assim se transformarão as suas virtudes, nas maiores enormidades, e vim no pleno conhecimento do motivo da má falta de civilidade para comigo; qualidade que segundo o estilo do paiz, elle não omittiria, até por impôr aos seus vizinhos e emulos, e que a visita do gento se dirigia a sondar a minha disposição, e averiguar se por occasião da correição haveria novidade desfavoravel.

Parêce, mas não entendo alheio desta informação o que acima digo, por mostrar a unica circumstancia, em que a representação faltou á verdade, e que José Alves Brandão, por si, ou outrem, jamais perante mim se justificou; e ultimamente porque eu entendo, não obstante o summario mostrar o contrario, e a representação marchar por esta mesma parte, ter elle sido com effeito réo do assassinio de seu cunhado Antonio José Corrêa, persuadindo-o tambem assim o despiquete, que tomou seu irmão Francisco José Corrêa. Este entendendo, talvez com razão, que a riqueza, respeito, e despotismo de José Alves Brandão, não só tinham feito assassinar seu irmão, mas roubado, culpado, e expatriado a elle, e que os mesmos obstarão a justificar-se, não lhe sendo possível achar provas, e correndo risco a sua vida, traçou a sua vingança conforme as circumstancias, e foi ao districto de Minas-geraes, onde se ajustou com maior quantidade de facinorosos, dos que ali vivem de extrair diamantes a furto, chamados por isso vulgarmente *grinheiros*, de que erão cabeças, e os mais temíveis, tres irmãos, conhecidos pelos *vira-saias*, para virem com elle matar o dito Brandão, offerecendo-lhes em premio repartirem o dinheiro, baixela, e moveis, que era constante serem importantes. Respondeo a execução ao projecto.

Fez a justiça ordinaria o seu dever em respeito aos assassinos, e os bens se inventariarão pelo thesoureiro commissario mais visinho, por haver fallecido intestado, e ter herdeira anezete, qual sua irmã D. Maria Anna de Jesus Mendonça, casada com João Nunes Giraldes, moradores na cidade do Piahy.

Passado hum mez, pouco mais ou menos, casou D. Antonia, viuva de Antonio José Corrêa, com Luiz de Siqueira Brandão, morador nos Corrinhos, comarca de Sabará. Em março, ou abril de 1790, vierão as herdeiras a juizo requerer a entrega dos bens que se lhes fez; e logo uma quantidade de filhos naturaes do dito Brandão lhe movêrão perante mim acção de fiação, e petição da herança, e falta de outros bens das herdeiras, para sua indemnisação, requererão sequestro, que lhe foi deferido, feitas as provas.

Vendo-se aquellas herdeiras privadas da fruição, ou para melhor dizer, do abuso que fazião dos bens da herança, e que não podião illudir a justiça, nutica melhorando nos frequentes recursos que levavão á relação do estado, maquinarão falsas culpas, já aos litigantes, que pretendião a fiação e herança, já aos depositarios, que lhe não deixavão continuar a dilapidação, e não seguíão o seu partido, já ás testemunhas de que se tinham valido para as provas, ou aquellas, que tendo sido por ellas herdeiras apresentadas, tinham sido contraproducentes. Na

conhecer nas ilhas do Príncipe, e S. Thomé das accusações feitas ao respectivo governador João Rozendo Tavares Leite, e

consequindo por esta via o seu ultimo fim, porque os parentes dos naturaes seguíam o partido destes, e os auxiliavão, se propozerão a armar-se de força com os seus escravos, alguns da herança que amavão este genero de vida e presunção de valentes, e outros agregados, e a matarem, ou afugentarem os naturaes seus parentes, e apaixonados, e os depositarios, que os não deixavão dissipar.

• Em diferentes acções houverão bastantes mortes, e ferimentos de consequencia, sem que as justicias ordinarias o podessem evitar sempre por distantes, e timoratas, e muitas vezes, segundo a presumpção, o é por corrompidas, por forma, que vendo os naturaes os do seu partido, e mais perseguidos, que os poderes constituidos pela legitima autoridade, lhes não podião segurar fazendas, e vidas, se acautelarão para sua defesa, sem que jamais atacassem, e tanto que marchavão por caminhos occultos, e não trilhados por evitar encontros.

• Em setembro, ou outubro de 1794, que estava de correição na villa do Urubú, distante de Carunhanha 42 legoas, tive a certeza, de que João Nunes Giraldes se achava naquelle arraial com 16 grimpeiros montados de cavallo, e bem armados, a que união alguns escravos seus, e da herança, e seu genro Antonio de Hollanda por director dos insultos, ou capitão desta tropa, que pela sua mesma força era paga pelos bens sequestrados da herança, em que fazião todo o genero de dissipação, e que os filhos naturaes litigantes, e todos aquelles que não seguíam o partido de João Nunes erão perseguidos.

• Tendo de sahir daquelle arraial a deligencias do officio, e a requerimento de parte, antecipei quanto me foi possível a minha viagem, por tirar aquelles povos da consternação em que se achavão. Procurei auxilios, que não me sendo negados pelos commandantes, fugirão para o mato os homens, que estes determinavão mandar, com temor de se exporem ao que ouvião dizer fazião os insultores. Na minha marcha pelo rio acima encontrei muitas canoas cheias de gente, que desamparando as suas cazas e fazendas, vinha fugindo á morte, e querendo reduzir-os a que voltassem, até por me reforçar com elles, não tive força para tal persuasão. Estes, e outros muitos que estavam pelas margens do rio gritavão que lhe acodissem, pois que João Nunes, com a sua tropa matava e roubava tudo.

• Chegando ao lugar determinado para receber os auxilios, e desenganado que estes não vinhão por ser passado o ponto dado, esperei a noite, para á sombra della navegar até o arraial da *Malkada*, que fica da parte da Bahia, acima da Carunhanha uma legoa. Erão duas horas da noite quando tomei o porto delle, e sendo bastante povoado, não achei ali senão o barqueiro, por andarem fugidos todos os mais homens pela causa dita. Mandeí bater á porta do juiz da vintena, e fallar com sua mulher, porque sabia elle tambem estava fugido, e segurala de que se sabia de seu marido, e elle estava perto, podia ir com officiaes meos ao mato chamal-o, por quanto se precisava muito fallar-lhe, e lhe não havia de acontecer mal. Persuadio-se ella, e foi com os officiaes mostrar o ranxo delle ao mato, e vindo este me disse, que naquelle sertão se não achava um homem para auxiliar-me, que todos, como elle, andavão fugidos e escondidos. Nesta occa-

ao ouvidor Antonio Pereira Bastos, de manterem publicamente sociedade commercial com Mr. *Scnat* negociante, em Bor-

sião estimaria eu não ter tentado tal deligencia; mas me não atrevi a retroceder. Esperei amanhecesse, o que não tardou, e chegando o insignificante, e desarmado auxilio de 11 homens, certo de que os grimpeiros andavam dali distantes bastantes legoas, passei o rio, e entrei no arraial da Carunhanha.

» Não obstante os obstaculos que encontrei, levei as deligencias que tinha a fazer até o ponto que pude, e fiz as que respeitavam aos excessos ali commettidos, e eram possiveis. Retirando-me para a villa do Rio das Contas, puz tudo na prezença de V. M. pela meza do desembargo do paço da Bahia, e fiz um officio ao capitão general, em que lhe remetti a copia da dita conta, para elle tambem dar as providencias. Fui certo da entrega de um de outro, mas resolução não tive, e recebendo successor me retirei da comarca.

» A conta que puz na prezença de V. M. pela meza do paço da Bahia, tirada do meo copiador, deve fazer parte desta informação; tanto por ser V. M. por ella mais bem informada, quanto por mostrar, que nada esqueci no seo real serviço. Ella vai junta, sem embargo que a falta de documentos a que se referia, a faça menos intelligivel.

» Torno á ordem dos factos do estado em que os deixei. Na conjunctura em que fui a Carunhanha, e que ali se executavam as vinganças, e espargia o terror, houverão naquelles sertões alguns assassinios, ferimentos, roubos, e outras violencias obradas a mandado de João Nunes, por seo genro Antonio de Hollanda. Nesta occasião é que foi atacado Manoel Alves Brandão, e que, fugindo, salvou a vida, sendo roubados seos bens, e que depois de emigrar pelos sertões, se acolheu á casa do capitão mor Pedro Nunes do Paço. Este o recebeu, e teve em sua casa, e pretendeo acabar com João Nunes, que lhe restituisse os seos bens, e o não perseguisse, e já no meo tempo principiavam os ameaços do dito João Nunes, ao sobredito capitão mor, e este se reforçava para defender-se, posto que muito pacato e de natural bondade; mas do que se seguiu, segundo a representação, nada sei, bem que tudo é natural, conhecido o character, e posição em que ficavam.

» João da Costa de Alcamí Ferreira, um dos mais bem quistos, e melhor homem das margens do rio de S. Francisco do districto de Minas, que eu conheci, e tratei, por compaixão dos filhos naturaes de José Alves Brandão, com quem tinha tal ou qual parentesco, quiz tambem entrar em accommodação com João Nunes, e Luiz de Sequeira, tudo quanto foi bastante para estes o tomarem em odio: antes de en sahir daquella comarca, havia já noticia de que o insultavam, e pretendião atacar; porém do progresso nada sei. Sei que as desordens, e as violencias ficavam continuando; e eram frequentes as mortes, e ferimentos, continuando ali a serem manutidos os facinorosos.

» Luiz de Sequeira Brandão, que eu conheci, mostrava e teve sempre os creditos de um homem grosseiro, destituido de toda a moral civil, e cristã, que vivia só com os indios, de quem adoptou costumes, e religião, e com mais clareza um daquelles homens que não conhecem vinculo de sociedade, nem chefe della. Foi desde o principio quem mandou socorros de grimpeiros a seo conhado João

deaux, deligencia esta para a qual partito aquelle magistrado em o dia 5 de abril de 1797, a bordo da náu Vasco da Ga-

Nunes Gerales, e hem que desta maneira concorresse para todos os insultos, nunc no meo tempo eu soube, que por elles fizesse pôr em execução vingança sua particular.

Estes facinorosos conhecidos por *grünpeiros*, são ordinariamente criminosos, e gentes que nada tem a perder, e que sempre estão promptos para toda a qualidade de insultos a que os chamão, com tanto que se lhes pague da propria, ou aliãda fazenda, não sendo preciso mais que mostrar-lha. Elles tem feito immensos em diferentes partes, e mesmo ás tropas pagas de V. M., e até chegaram a armar-se uns contra os outros, fazendo bandos a favor de diferentes partidos. Na mesma comarca da Jacobina, da parte da Bahia, entrão elles em dois bandos, cada um a favor do seu partido, que depois de alguns mortos de uma e outra parte, se desmancharão com a do chefe de um dos partidos, executada pelo outro.

A vista da verdade do representado, conhecimento do local, e do caracteres dos que figurão, é tanto difficiloso como arriçado o meo parecer; principalmente não sendo vistos os objectos no mesmo ponto de vista, em que eu os tenho. Elle não pode por tanto ser regulado pelos procedimentos ordinarios, visto que tão longe de curar adiantaria o mal. E' preciso pois desarmar a farsa; castigar os culpados de qualquer natureza no pinto de culpas que involvem os factos, fazer respeitar o julgado, e restituir os bens ao estado delle, deixando o exito a ministros competentes, segundo as formulas do foro, e ordens dos recursos.

Nesta certeza me parece ser o primeiro objecto, fazer prender os facinorosos, seus convocadores, e chefes do partido: pelas culpas que cada um já tiver, ou simples informação extrajudicial: depois de presos, avocar de quaes quer juizes as culpas, e não estando bem formadas, ou não contendo todos os factos, mandar V. M. novamente devesar, e remetter as culpados com as culpas para uma das relações, onde po sentenciar particularmente se deverá haver respeito aos convocadores, para outros a tanto se não afofistem. O ministro encarregado desta deligencia, avocando a si todos os autos-cíveis, sem ficarem trasladados deverá fazer restituir ao estado do julgado todos os bens da herança, e effectuar as execuções aparelhadas; e, feito de tudo os termos precisos, restituir os autos aos juizes competentes, para ali seguirem a ordem sem alteração.

É da maior difficuldade a execução do proposto, é vista da que nesta e na copia junta expedi, e no meo della, e das circumstancias, que podem ter accrescido no decurso de tanto tempo, é o caminho menos escabroso, que encontro, commetter V. M. esta deligencia ao ouvidor da comarca do Sabará, tanto porque me persuado ser o mais vizinho, e pode a qualquer pretexto chegar aos lugares do seu districto, a informar-se, e lançar as lihas do que deve pôr em execução, quanto porque aquella comarca, e todas as do Minas-geraes, tem gente mais energica, assim para a informação e precise confidencia, como para a execução de qualquer projecto; e hem assim tem a cavallaria e pedestres, que pre-

ma, indo em escalla pelo Rio de Janeiro : reparou tambem as fortificações , organisou a carta hydrographica da provincia, para cujo importante trabalho convidou o habil engenheiro *Antonio Pires da Silva Pontes* , que governava a provincia do Espirito-santo , e consta da correspondencia official de sua administração , que elle composera uma *descripção geographica , historica , e estatistica* desta provincia, obra que necessariamente devia ser importante, pela capacidade do autor, mas que não se encontra em nenhum dos archivos desta cidade.

Nomeado D. Fernando vice-rei do Rio de Janeiro, por carta regia de 24 de março de 1800 , deixou a administração desta provincia a 23 de setembro do anno seguinte, dia em que seguiu para aquella cidade, a bordo da nau D. João de Castro, como lhe foi determinado pelas cartas regias de 28 de abril, e 9 de março do mesmo anno de 1801, e depois de exercer ali satisfactoriamente, desde 14 de outubro , o lugar que se lhe confiára , partio em 1806 para Lisboa , onde occupou a presidencia do conselho ultramarino, sendo tambem nomeado conselheiro d'estado, em cuja qualidade tor-

cear, que lhe deve ministrar o general, sem os quaes, depois de traçada a deligencia, nada pode effectuar.

• Carece poderes amplissimos para haver á si tudo o genero de auxilios, combinação com os ministros que precisar, para obrarem de common accordo, ou executar as suas ordens, plena jurisdicção para entrar em toda a parte, e chamar as pessoas que precisar, e finalmente dispensa de formalidades do tempo de devassar, e meter presos sem culpa, e do numero de testemunhas. É tudo quanto me parece. V. M. porém mandará o que fór servida. Lisboa, 12 de Junho de 1797 — O bacharel *João Manoel Peixoto de Araújo*. —

Por uma representação do desembargador Florençio José de Moraes Cid, feita em Jacobina, onde era ouvidor, a 5 de setembro de 1797, sabe-se que de 1785 a 1795 se perpetrarão naquella comarca 184 mortes; a saber — na villa de Jacobina e seu termo 56, de cujos autores apenas forão remettidos 14 para as cadeas da cidade, fugindo 18, que havião sido presos: na villa do Rio de Contas 41, foi remettido 1, fugirão 10: na villa da Barra 45, remettido 1, fugidos 4: no Urubú, mortes 31. Forão consequentemente punidos somente 16, e como na villa do Urubú não havia cadeas, por isso os respectivos juizes quizerão privar aquelles réus do trabalho de fugirem de outra , pois que nenhuma deligencia fizêrão para a sua captura.

nou ao Brazil com a familia reinante. Seos relevantes serviços o fiserão justamente merecedor do titulo que teve de *conde*, e depois *marquez de Aguiar*, e falleceo a 24 de janeiro de 1817, quando servia o lugar de ministro d'estado dos negocios do interior.

51°. Francisco da Cunha Menezes, marechal de campo, tomou posse como governador e capitão general da provincia a 5 de abril de 1802, e a 12 de setembro desse anno fez lançar ao mar a náu *Príncipe real*, que seo antecessor havia começado e concluido. Em cumprimento das cartas regias de 31 de janeiro e 23 de fevereiro do anno seguinte, mandou prender o ouvidor de Porto-seguro José Duarte Coelho, accusado de connivente no contrabando que naquella comarca fizera o Inglez *Thomaz Lindley* (91), dono e sobrecarga do brigue *Paquet Rachel*, que anteriormente por isso havia sido preso, deligencia aquella commettida ao ouvidor geral do crime Claudio José Pereira da Costa, e a sua administração se torna mais digna de memoria, por ser durante ella que se introduzio a *vaccina*, a cuja propagação por todas as partes do Brazil applicou o governador todos os seos cuidados e esforços (92).

(91) Veja-se a sua *Viagem ao Brasil*.

(92) Descoberta a *vaccina* por *Eduardo Jenner*, medico em Berkley, que sobre tal objecto publicou em junho de 1798, o opusculo *Indagações sobre as causas e effeitos das bexigas das vacas*, no que foi seguido pelo doutor *Peerson*, conseguiu o vice-reitor da universidade de Coimbra um pequeno vidro do pus vaccinico, que lhe foi remettido de Londres, e outro, vindo de Lisboa, o doutor Bento Joaquim de Lemos: estes dous vidros forão logo apresentados á congregação de medicina da mesma universidade, em o dia 15 de março de 1804, e é depois disso que data a propagação da *vaccina* por todo o reino de Portugal. Determinou o governo, que o pus vaccinico fosse remettido para esta cidade, porém nunca aproveitou, ou fosse porque na viagem perdesse a sua força, ou por outro motivo: em consequencia disto lembrãrão-se alguns commerciantes desta mesma cidade, de enviar á Lisboa sete pretos escravos de menor idade, para que, sendo ali vaccinados, trouxessem em si a *vaccina*, e foi desta medida que se colheo o fim appetecido de generalisar-se pelo Brazil a mesma *vaccina*.

O cirurgião-mór da armada Theodoro Ferreira d'Aguiar, vaccinando em Lisboa um daquelles pretos, pouco antes da sahida do navio *Bom Despacho*, que os trans-

Reviveo neste tempo, por outra recommendação regia, o já determinado estabelecimento do horto botânico, para o qual se designava a roça de Caetano Mauricio, adiante do campo de S. Pedro, unindo-se-lhe a que lhe ficava contigua, denominada das *Canelas*, mas ignora-se o motivo por que também desta vez não foi avante tal projecto, apesar das diligencias previas postas em pratica, para a aquisição da primeira roça designada. Francisco da Cunha fez a praça de S. Bento, activou as descobertas de mineralogia, e de nada se esquecia que interessasse por qualquer maneira ao bem publico.

Na tarde de 31 de outubro de 1805 entrou no porto desta cidade o bergantim Inglez de guerra denominado *Hope*, a preveniro governador da proxima chegada d'uma esquadra Ingleza, da qual se apartara para este aviso, na lat. norte. de 8°, visto que a necessidade de provisões, e de alguns concertos a obrigavão a tal arribada, e a 9 do mez seguinte fundeou a mesma esquadra, da qual era commandante *Home Pophan*, constando de 60 velas, a saber: a náu *Diadema* que servia de capitania, e a cujo bordo vinha *David Baird*, general da tropa expedicionaria, 6 fragatas de linha, e 53 navios de transporte, dos quaes antes de entrar perdeu um no baixo de S. Roque, conservando todavia grande segredo a cerca do seu destino, ora dizendo que seguia para as Maldivas, ora que para Montevidéo, e, depois de supprir-se do que

portava, ensinou ao respectivo cirurgião Manoel Moreira da Roza, o methodo successivo da operação; durante a viagem, aos outros pretos, e chegando aquelle navio a esta cidade em o dia 30 de dezembro do mesmo anno de 1804, no periodo mais proprio para a propagação da vaccina, foi logo a direcção desta incumbida ao doutor José Avelino Barboza, que muito assiduo foi neste trabalho, sendo vaccinados em uma das salas de palacio, desde aquelle dia até o 1.º de junho do anno seguinte, 1335 pessoas, afóra os vaccinados em muitas cazas particulares. O governo mandou que Francisco da Cunha testemunhasse áquelles negociantes o real agrado pela lembrança feliz que tiverão, e antes disto, em virtude do aviso de 26 de abril do anno citado, o ouvidor de Jacobina havia sido incumbido de examinar, por pessoas intelligentes, se no gado vaccum daquelle comarca se encontrava o virus vaccinico.

necessitava, largou a 28 do mesmo mez, tendo sido socorrida por alguns negociantes da cidade, do dinheiro que lhe era indispensavel para proseguir em sua derrota, que, atravez de todos os segredos e cautelas, se soube ser para o cabo da Boa-esperança: com tudo foi ella a que menor incommodo deo ao governo, e ao publico pela civilidade, que distinguia os seus chefes, e extraordinaria subordinação dos individuos da expedição. Francisco da Cunha, sem mais cousa notavel de sua administração, depois de lhe chegar o successor, seguiu para Lisboa a 16 de fevereiro do mesmo anno de 1805, a bordo do navio *Imperador Adriano*.

52°. João de Saldanha da Gama de Mello e Torres, 6°. conde da Ponte, e capitão do regimento denominado da *Legião*, foi nomeado para o governo desta provincia a 15 de agosto de 1805, e chegando com 33 dias de viagem, na tarde de 13 do mesmo mez, tomou posse do mesmo governo no dia seguinte, começando a marcha de sua administração com prohibir os commissarios volantes, mediante a litteral execução da legislação a respeito, constante dos alvarás de 6 de dezembro de 1755 e 7 de março de 1760, como havia requistado o corpo de commercio.

Em o dia 2 de abril de 1806 entrou neste porto a esquadra Franceza (93), que havia sahido de Brest a 13 de dezembro do anno antecedente, com destino de se apoderar do cabo da Boa-esperança, onde não chegou a entrar por achal-o já occupado, desde 10 de janeiro, pelas tropas Inglezas da esquadra, que noticiei seguira desta cidade a 28 de novembro do anno antecedente: semelhante occupação, obrigou-a a retroceder, a tentar a tomada da ilha de S^{ta}. Elena, onde tambem não pôde entrar, sendo-lhe por isso preciso buscar o porto

(93) Constava esta esquadra, da qual era commandante em chefe *M. Willaumez* das nâus *le Foudroyant* commandada por *M. Henry*, *le Vétéran* pelo príncipe *Jérônimo Bonaparte*, *le Cassard* por *M. Faure*, *l'Impétueux* por *M. le Veyrelair*, *le Patriote* por *M. Krohn*, *l'Eole* por *M. Prevost de la Croix*, e fragata *la Jalouse* da qual era commandante *M. Kergorion*.

desta cidade, para refazer-se de víveres, e tratar do curativo de perto de 500 doentes, depois de 4 mezes de viagem. O conde da Ponte prestou a esta esquadra toda a hospitalidade, sem comtudo francamente lhe fornecer o dinheiro que exigia, com quanto em particular suprisse para isso pela casa da moeda, aos negociantes Manoel José de Mello, Antonio da Silva Lisboa, Francisco Dias Coelho, José Domingues, e José da Silva Ribeiro, que se encarregarão do fornecimento da mesma esquadra, com a quantia de 24:000 ~~7~~ 000 rs. (94)

(94) A despesa total que esta esquadra fez durante a sua estada, a pouco mais excedeo, pois que apenas importou em 29:901 805 r. Jerônimo Bonaparte antes de desembarcar dirigio ao governador a seguinte carta —

« A bord du Vétéran dans la baie de S^t. Salvador, aux 2 avril 1806. — Monsieur le gouverneur, j'ai l'honneur de vous prévenir que je viens de mouiller dans cette baie, avec la seconde division de S. M. I. et R., aux ordres du contre-amiral Willaumès; la première ne tardera pas à venir au mouillage.

« Partie de France depuis plusieurs mois, toute l'escadre éprouve des besoins en eau, bois et provisions fraîches. J'espère trouver dans un gouvernement ami de l'empire Français, toutes les facilités pour procurer ces objets aux vaisseaux. Une longue navigation a occasionné le scorbut pour les équipages, votre excellence m'obligerait infiniment, si elle voulait m'indiquer un lieu, où je puisse débarquer les marins atteints de cette maladie.

« Je prie V. E. d'agréer l'assurance de ma haute reconnaissance. — Jérôme Bonaparte. — A S. Ex. M. le gouverneur à S. Salvador. »

Proximamente á sua partida, recebeu o mesmo governador os agradecimentos daquelle príncipe, e os chefe da esquadra concebidos assim:

« A bord du Vétéran en rade de S. Salvador le 20 avril 1806. — Monsieur le gouverneur, au moment de quitter un pays, où vous représentez votre souverain, il m'est infiniment agréable de vous exprimer le sentiment, que m'a inspiré votre conduite à l'égard de l'escadre de S. M. I. et R. Dans la dépêche que je viens d'avoir l'honneur de lui adresser, je n'ai point oublié de lui faire connaître l'empressement, et les attentions que V. Ex. a mis à procurer à ses vaisseaux tout ce, dont ils pouvaient avoir besoin.

« Après vous avoir rendu cette justice auprès de mon souverain, permettez, monsieur le gouverneur, que je vous témoigne mon obligation particulière pour les procédés aimables que j'ai reçus de vous. J'aimerai à en conserver toujours le souvenir, et à saisir les occasions de les reconnaître.

« Je prie V. Ex. d'agréer l'assurance de ma considération très-distinguée. — Jérôme Bonaparte. — A S. Ex. M. le gouverneur, à S. Salvador. »

« A bord du vaisseau de S. M. I. et R. le Foudroyant, dans la baie de tous les Saints, le 20 avril 1806. — M. le gouverneur, au moment de reprendre la

sahio esta esquadra a 21 do mesmo mez , e o conde da Ponte o participou ao governo pelo seguinte officio.

• No dia 1.º do corrente mez de abril se avistárão, pelas vigias da costa do norte, 3 embarcações de guerra; pelas 9 horas da manhã, e pela 1 hora depois do meio dia se descobri-rão mais 4, conhecendo-se serem todas de nação Franceza : mandei logo fazer á vela o bergantim Condeça de Rezende , que está ao serviço desta capitania , para reconhecer a sua força , e certificar-se do numero de vasos de que esta esquadra se compunha, porém, antes que elle sahisse da barra, chegou a este porto um escaller no dia 2 pelas 11 horas do dia, com um official Francez , trazendo o officio junto por copia n.º 1.º que me dirigia o principe Jeronimo Bonaparte, irmão de S. M. I. e R. o imperador dos Francezes , commandante da 2.ª divisão da esquadra , a qual fundeou nesta bahia: pelas 5 horas da tarde deste mesmo dia, salvando com 17 tiros , a que mandei responder, e constava de 2 náus e 1 fragata ; respondi logo a este officio como contém a copia n.º 2.º : pela meia noite entrou o brigue , e pela parte do commandante fiquei certo de que toda a esquadra era composta de 6 náus de linha , uma de 90 , duas de 84 , e tres de 74 , e uma fragata de 40 , e que era dividida em duas divizões , a 1.ª de 4 náus, commandada por um contra-almirante, e a segunda de duas náus e uma fragata , commandada por 1 chefe de divisão , a qual era a que tinha fundeado.

• No dia 3, pelas 11 horas da manhã, vierão a palacio 4 of-

mer, je vous adresse mes remerciments, pour le bon accueil qu'a reçu l'escadre de l'empereur, mon maître, pendant sa relâche dans ce port.

• J'ai la satisfaction d'informer S. M. que V. Ex. a constamment porté ses soins à m'aider de tous ses moyens. Je ne doute pas que ce compte ne lui soit très-agréable, et que vous n'acquiesiez par là un titre de plus à la bienveillance de votre souverain, ami de l'empereur des Français.

• Je saisis cette circonstance avec grand plaisir, pour vous réitérer les sentimens d'estime et de considération, que vous avez inspiré aux officiers supérieurs de l'escadre, et particulièrement au contre-amiral commandant en chef.

• Recevez l'assurance de ma reconnaissance — Willaums, .

ficiaes de marinha afazer os seus cumprimentos, e me entregarão o officio que consta da copia n.º 4, e eu igualmente tinha mandado dois dos meus ajudantes de ordens fazer a minha visita, e dirigi a S. A. o officio da copia n.º 3; pelas 2 horas da tarde fundearão as 4 náus da 1.ª divisão, e salvarão com 21 tiros, a que igualmente mandei responder, e fiz cumprimentar o chefe, fazendo-lhe constar que eu ficava na intelligencia de receber no seguinte dia, ao meio dia, a sua visita e dos seus officiaes, que me fôra annunciada no officio que acabava de receber.

• No dia 4 ao meio dia desembarcarão o contra-almirante, e mais officiaes da esquadra de S. M., no arsenal real da ribeira, onde os esperavão dous ajudantes d'ordens do governo, e segues para os conduzirem á palacio; fiz a recepção com as formalidades com que o meu antecessor recebeo ao commandante, e mais officiaes da esquadra Ingleza: logo que sahirão de palacio fiz partir um ajudante d'ordens com o officio da copia n.º 5, communicando a S. A. o motivo de o não ter visitado neste dia, e pedindo-lhe a hora das 11 da manhã do seguinte dia; o portador deste officio já o não achou a bordo, pois tinha desembarcado para o alojamento que lhe tinha destinado, onde ordenei, que se estabelecesse um corpo de guarda de capitão, tenente, e alferes, não duvidando que seria do agrado do principe nosso senhor, que eu praticasse os possiveis obsequios, e officiosas demonstrações: pouco depois pelo seu ajudante de ordens me mandou pedir que mandasse retirar a guarda, agradecendo á minha attenção, e respondendo-me, que ficava na intelligencia de receber á minha visita á hora annunciada.

• No dia 5 pelas 11 horas, com os meus ajudantes d'ordens fui cumprimentar S. A. I., que recebeo á porta da sala de receber, e nos sentámos no mesmo canapé, dando-me a direita; durou a conversação tres quartos d'hora e forão della unicos objectos a batalha de Austerlitz, esperanças da paz geral fundadas nos successos do continente, a morte de

Pitt, a sua frustrada expedição, e expressões de agradecimento sobre as providencias que se tinham dado para prover a esquadra de S. M., falta de tudo, e com 400 a 500 doentes: communicou-me que na altura de Canarias tinha avistado uma esquadra Inglesa, e que tinham evitado o combate pelo destino a que se dirigião, e que lhe constára que esta esquadra tinha tomado Tenerife; mandei neste mesmo dia annunciar a minha vizita ao commandante da esquadra para o dia seguinte ao meio dia.

• No dia 6 ao meio dia fui a bordo da capitania, e fui recebido pelo contra almirante com as attensões e formalidades usadas em semelhantes occaziões: nesta entrevista fui requerido pelo chefe, da parte do seo soberano, para emprestar dos reaes cofres o dinheiro preciso para o suprimento da esquadra, a que respondi que nos cofres não havia dinheiros, mas que o seo commissario talvez achasse negociantes que podessem apromptar alguma quantia com um interesse proporcionado ao incommodo que soffrião, como tinha acontecido aos Ingleses, e que eu responderia pelos preços dos generos que lhes serião vendidos, sem alteração pelos preços correntes na presente occasião; a esta resposta replicou que a sua entrada neste porto nunca poderia ter sido prevenida, por tanto que lhe faltava o credito para negociar com a praça: respondi que o suprimento de uma esquadra, em circumstancias de tal precisão, jámais deixaria de ser abonado pela nação respectiva, uma vez que fosse acreditado pela assinatura do seu chefe, e que escolheria os negociantes, capazes de tratarem sobre esta materia com o seu commissario.

• No dia 7 continuou a prover-se de aguada com a maior actividade, não tendo até então o vento sul consentido atracarem as embarcações que a conduzião; os doentes estavam já arranjados, e lhes consenti que tivessem uma guarda sua dentro do hospital para a policia do mesmo hospital, mas tiuha com antecedencia mandado estabelecer uma guarda

de 2 inferiores e 20 soldados, junto ao alojamento destinado para esse fim, que fiquei conservando.

• No dia 8 cheamei 5 negociantes dos bem acreditados desta cidade, e propondo-lhes o quanto era conveniente aos interesses desta praça, e ao socego desta colonia, e igualmente seria do agrado do principe nosso senhor, o prompto provimento desta esquadra, abreviando a sua sahida deste porto, tive a satisfação de todos me responderem, que em taes circumstancias concorrerão com a melhor vontade, com o que elles podessem, e eu arbitrasse, sendo todos conformes com o meo arbitrio, de se lhes vendorem os generos pelos mais modicos preços correntes: nesta intelligencia mandei-os tratar com o commissario, para que á vista do pedido, e dos preços se calculasse a quantia precisa, que seria emprestada com o premio de 20 o/o conforme se fez o empréstimo aos Ingleses, passando-se lettras sobre o thesouro do imperio.

• No dia 9 nada se offerecêo de notavel, e no dia 10 parecêo-me dever dirigir o officio da copia n.º 6. Do dia 11 até o dia 13 nada houve que mereça mencionar-se, conservando-se tudo no maior socego e quietação, e continuando com actividade o provimento das embarcações: o principe deu alguns passeios á cavallo, e eu dei as providencias que me parecerão necessarias em taes circumstancias, e que corresponderão ás minhas esperanças.

• No dia 14 ao meio dia veio procurar-me um ajudante d'ordens de S. A., convidando-me para jantar com elle no seu alojamento, e permitta-me V. Ex. que eu introduza neste lugar o artigo que me esqueceo referir no dia 7, em que S. A. veio fazer-me a sua vizita, acompanhado dos officiaes da sua divisão, não podia escusar-me a um tal convite, vindo a receber um obsequio, que deveria ser o primeiro a fazer-se se o palacio fôra capaz, se pelo menos estivera ornado, e se não receára adiantar um só passo no recebimento da esquadra Franceza, ao comportamento do meo antecessor com a esquadra Inglesa.

• No dia 15 foi o jantar de S. A. I. e R., e forão convidados os dous tenentes coroneis, donos da casa do seo alojamento, e suas mulheres, o intendente da marinha e sua mulher (com o motivo de fazerem companhia á condeça da Ponte) o chefe da esquadra, e alguns outros commandantes, entre todos 18 pessoas, em que nada houve que mereça attenção.

• No dia 16 roguei a S. A. I. a vir jantar commigo no dia seguinte 17, assim como o chefe e mais commandantes das embarcações, convidando igualmente para lhe fazer companhia, além das pessoas que tinham assistido ao seo jantar, outras das primeiras e mais distinctas desta cidade ao numero de 30 para o jantar, e tudo que havia de contemplação para o chá, em que lhe apresentei o melhor que havia de instrumental, e cantoria, e S. A. me fez presente da medallha gravada em Genoya, pela coroação de Bonaparte em rei da Italia.

• O dia 18 nada offerece digno de attenção, e no dia 19 pelas 9 horas da noite chegou uma vigia da costa do norte, dando a noticia de que ao meio dia avistára uma grande embarcação, na distancia desta cidade de 9 legoas, e que, vindo dar-me parte, avistára mais 5 na distancia de 4 legoas: julguei contrario á boa fé da hospitalidade, e mesmo ás leis da neutralidade guardar esta noticia, de cujo silencio poderia seguir-se algum funesto acontecimento, pela proximidade da sahida desta esquadra, e deliberei dirigir a S. A. o officio da copia n.º 7.

• No dia 20 tinha S. A. convidado as senhoras, que tinham jantado em sua, casa para verem a sua náu, e almoçarem a bordo, e nessa mesma manhã me dirigio a carta da copia n.º 8, á qual respondi com o que consta da copia n.º 9, pois as ordens que devia expedir, e o esperar a cada momento noticias da costa, me impossibilitavão de aceitar o convite, ao qual mandei a condeça da Ponte, e as mais senhoras, e pessoas convidadas: mandei fazer á vela o bergantim, que

sahio neste mesmo dia, e S. A. veio á palacio com o commandante da esquadra, e mais commandantes das náus, onde estiverão até as 9 horas e meia da noite, e neste mesmo dia o contra-almirante me escreveo a carta da copia n.º 10, a que respondi com a da copia n.º 12.

» No dia 21 pareceo-me dever concluir com toda a delicadeza o bom acolhimento desta esquadra, que da sua parte tinha tido com este governo toda a devida attenção, e conservado a consideração que devião guardar, mas que muitas vezes tem sido alterada pelos chefes Inglezes que aqui tem aportado, e fui pessoalmente a bordo das duas capitánias, e mandei o meo ajudante d'ordens ás mais embarcações: pelas 4 da tarde se fizerão á vela, sahindo a barra ás 6 horas. Nesta noite pelas 11 e meia entrou o bergantim, e tendo cruzado no quadrante de noroeste, na distancia da costa 14 legoas, nada pôde descobrir, e pelo commandante soube que ás 8 e meia da noite ficava a esquadra Franceza 2 legoas ao sul da costa, e todas as embarcações á capa. Deos guarde a V. Ex. Bahia 22 de abril de 1806. — Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. visconde de Anadia. — *Conde da Ponte.* »

A 28 do mesmo mez, entrou outra divisão Franceza, que andava cruzando, tendo já feito algumas prezas nos navios Inglezes: esta esquadra, da qual era commandante o capitão de mar e guerra M. l'*Hermitte*, constava da náu *Regulus*, fragatas *Président*, commandada por M. *La Brosse*, e *La Sybelle* por M. *Saisieu*, curveta *Favorite*, de que era commandante M. *de Maraut l'Edmiel*, e dos navios *l'Alerte* e *Pluvier*, aquelle commandado por M. *Pireou*, e este por M. *l'Edram*, e depois de manter impertinente polemica com o governador (95), sahio em o 1.º de junho, adiantando a

(95) Eis como o conde da Ponte referio as circumstancias que occorrerão com a chegada desta esquadra — Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. — Talvez que V. Ex. não tenha ainda acabado de ler o officio que lhe dirigi, participando a saída da esquadra Franceza, commandada pelo contra-almirante Willaumé, quando neste sou obrigado novamente a dar parte a V. Ex., para que o ponha na presença de S. A. R.,

sua partida mais do que pretendia, em consequencia de não obter do governador, que em tal polemica manteve a di-

que no dia 28 de abril passado, se avistou e entrou neste porto a divisão Fran-
ceza de 1 nau de 74, 2 fragatas de 44, e 3 curvetas, commandada pelo capitão
de mar e guerra L'Hermite, que sairão de l'Orient no mez de outubro, e tem cru-
zando effectivamente na costa d'Africa, fazendo muitas, e importantes prezas:
esta pequena divisão tem causado maior incommodo, e motivado maiores ques-
tões, que a esquadra que tinha saído, como V. Ex. verá pela exposição que vou
fazer.

• Logo que os fortes fizeram os signaes estabelecidos, confirmando as noticias
que as vigias tinham anticipado, foi para a barra o patrão-mór, a quem compete
o communicar, e demarcar os lugares destinados para a ancoragem de taes em-
barcações, e não obstante esta cautella, uma das curvetas fez o excesso de querer
passar para dentro do registo, o que só é permitido aos navios nacionaes, e fa-
zendo-as, na conformidade das ordens, a primeira advertencia com tiro sem bala,
ao qual não attendeu, se derão 1.^o e 2.^o tiros de bala, que a obrigarão a fundear:
logo veio á terra um official saudar-me da parte do seo commandante, e annun-
ciar-me a sua vizita no dia seguinte á horas que eu fixasse, que foi á do meio dia.

• Nesta primeira entrevista do dia 29 me fez o commandante duas representa-
ções: 1.^a que trazia dous navios que pertencião ao imperio, e que pela pouca
gente que tinha, não podia continuar na sua expedição, conservando-os na divi-
são, requerendo-me em nome de S. M. o vendel-os neste porto: 2.^a que tinha pre-
tos, cuja venda lhe era indispensavel para poder suprir as grandes despesas; que
era obrigado a fazer para fornecer a divisão, que havia mais de 6 mezes não tinha
refrescado em porto algum: não lhe respondi; e lhe prometti que por escripto no
seguinte dia lhe communicaria quanto me era concedido pelas ordens, e leis do
meo soberano, sobre aquelles dous objectos.

• No dia 30 mandei fazer-lhe a minha vizita, e lhe escrevi o officio junto por
copia n.^o 1.^o, em que o fazia certo de ser inteiramente contrario ás leis Portu-
guezas o consentimento da venda das prezas, feitas a uma nação nossa alliada, e
que posto que elle me asseverava que estavam ao serviço do imperio, com tudo
eu não me podia considerar senão como prezas, e mesmo que o não fossem, mas
nossas colonias não era permittida a venda de embarcações estrangeiras.

• Em quanto á venda dos pretos (*), que a lei o permittia, visto ser fazenda
pertencente áquellas embarcações, que precisando de socorros, não tinham di-
nhheiros com que satisfizessem suas despesas, não me competindo a averiguação
de donde erão provenientes taes effectos, mas que pagarião direitos dobrados, e
que nessa conformidade eu lhe mandaria a bordo negociantes capazes de trata-
rem esta negociação.

• No 1.^o de maio pelas 10 horas da manhã recebi o officio da copia n.^o 2, em
resposta ao que eu lhe tinha dirigido no dia antecedente, por onde V. Ex. verá

(*) Erão 934 escravos, e importou a sua venda em 56:040\$000, por ser cada um
delles ajustado por 60\$000 rs.

gnidade nacional, o sustar a partida dos navios do commercio para os portos do norte.

que elle cede com alguma repugnancia sobre a venda das embarcações, e se dispõe á venda dos escravos, observando com tudo, que devemos só ficar sujeitos aos direitos simples, pretendendo esta distincção para navios de guerra: não repliquei porque o negocio dos direitos era mais com os compradores, do que com o vendedor, e tratei logo de escolher negociantes, para tratarem sobre esta venda: não pense V. Ex. que era de pouco momento a conclusão deste negocio, pois como desde o tempo que governou esta capitania o marquez de Valença, se extinguiu a pratica constante, e pelas leis sem excepção recominendada, de pôr guardas a bordo de embarcações de guerra, sendo motivo de grande resentimento até o rondal-as com escaleres, eu considerava perdidos, e extraviados os direitos destes escravos, conhecendo o quanto é facil ao contrabandista o illudir as disposições contra elle providenciadas, e com muita especialidade nestas costas, que em toda a sua extensão dão facil desembarque, e nesta desconfiança comecei a deligenciar a ultimação deste contrato, a qual effectuei, vencendo grandes difficuldades, pela falta de união entre os negociantes desta praça, e pouca pratica de tratarem com pessoas de boa educação, porém concluiu-se com o meo officio da copia n.º 3, sem desgosto do commandante da divisão, posto que tivesse algumas questões, sendo o resultado a segurança dos reaes direitos, que, a 20,5000 rs. por cabeça, excedem á quantia de 18:000,5000 rs., o ficarem pagos sem risco da fazenda, e vexame do povo os generos, de que indispensavelmente devião ser supridos, e o augmento dos braços para a cultura da colonia, por menor preço á favor dos lavradores, e sempre com vantagem dos negociantes, que comprário, que forão Antonio da Silva Lisboa, que constitui caixa da negociação, por ser negociante intelligente das linguas, pratico dos costumes mercantis em toda a Europa, e ornado de qualidades que o distinguem da classe dos simples negociantes, Francisco Dias Coelho, e Manoel José de Mello.

• Nada houve digno de attenção até o dia 4, em que desembarcário os escravos, precedendo a revista da saúde a bordo das embarcações, e a conta da alfandega do seo numero, para a responsabilidade dos reaes direitos; mas no dia 5 vi que uma das galeras, da pretendida venda, tinha passado para dentro da fortaleza do registo, o que não é permittido senão aos nossos navios, e aos do commercio desta praça, e que não só não se tratava de a repôr na sua primeira amarração, mas pelo contrario começava a pôr-se em trages de casa, arreando mastaréos, desaparelhando, etc.; mandei ordem ao intendente, que pelo patrão môr repetisse áquelle commandante qual era o lugar da sua ancoragem, e que, não querendo vir toniar o seo ancoradouro, o puchasse para elle, com os batelões do arsenal, o que assim foi preciso fazer-se, pela repugnancia que se encontrou na tripulação, porém pelas 8 horas da noite deste dia ficou no seo lugar.

• No dia 6 pela manhã, contra toda a minha expectação, recebo o officio da copia n.º 4, em que V. Ex. verá a pouca delicadeza, e até falta de consideração ás leis do paiz, que elle já não ignorava a este respeito, com que o com-

Os primeiros cuidados do conde da Ponte consistirão em estabelecer uma rigorosa policia sobre os escravos; extingui-

mandante insta pela permissão para a venda das embarcações, e isenção dos direitos dobrados sobre os escravos vendidos, e como tudo que por mim fôr dito, ou feito, ha de ser presente a V. Ex., remetto igualmente a minha resposta, que consta da copia n.º 5, a qual lhe dirigi no dia 7 pela manhã, guardando nestas respostas o mesmo intervallo, que elle observava em responder aos meus officios.

» No dia 8 nada houve digno de attenção, que mereça referir-se, e no dia 9 pela manhã veio o commandante á palacio, e dando algumas desculpas sobre as suas instancias, me requeria, que, visto achar-se quasi prompto para fazer-se de vela, não dechiasse, e consentisse eu entretanto sahir para o norte as embarcações, que se achavão prromptas a seguir viagem, ao que assenti, até para ter um motivo mais pungente a obrigar-o a partir mais depressa, e que na realidade uma das embarcações estava incapaz de navegar, vindo a ser-lhe impossivel o conduzil-a; tornei a repetir-lhe que elle já sabia quaes erão as ordens do paiz, e que havia de obrar conforme a ellas.

» No dia 10 me constou pelo provedor da casa da moeda, que o commissario fazia diligencias para fundir barras de ouro que trazião, e lhe foi respondido pelo mesmo provedor, que qualquer negociação com estrangeiros só se tratava por ordens, e disposições do governo, a quem o seo commandante devia propor quaesquer projectos, que quizesse executar, e nada mais tem havido sobre esta materia.

» Até o dia 13 nada houve de consideração, mais do que observar-se constantemente que elles tratavão de conduzir os viveres com muito pouca actividade, e na manhã desse dia entregára o commissario ao intendente da marinha uma nova lista para os suprimentos semanaes, o que me obrigou a ordenar-lhe, que passasse á bordo da náu, e da minha parte declarasse ao commandante, que eu desejava saber quaes erão os embarços que o obrigavão a demorar-se, além do prazo de 15 dias, que elle me tinha declarado no seo primeiro officio, para que á vista da sua resposta, eu padesse dar todas as providencias a poder dissolver-os; e vocalmente me foi respondido, que o restabelecimento de seos doentes, e alguns arranjos interiores das embarcações o fazião demorar ainda 8 ou 10 dias.

» Tinha escrito o officio da copia n.º 6, quando, pelas 8 horas da manhã do dia 14, veio á palacio o commandante, e me protestou que no dia 11 se fazia á vela, igualmente me repetia, que elle tinha toda a autoridade para metter á pique ou queimar qualquer embarcação na sua expedição, mas que dentro de um porto, só lhe restava abandonal-a ao mesmo porto; respondi que como elle era autorizado pelo seo soberano, para se desfazer de quaesquer das embarcações do seo serviço, e á mim não era permittido o consentir-lhe vendel-as, restava o queimal-a, para o que, protestando elle por escrito a favor deste procedimento, eu ordenaria ao patrão mór, que, assinalando o lugar conveniente, a fizesse queimar. Para este fim dirigi ao intendente da marinha no dia 15 a

os quilombos existentes em diversos lugares das vizinhanças da cidade, e não erão infundados os motivos que urgião aquella policia, por que havião denuncias de uma grande insurreição dos negros de nação *Ussá*, insurreição esta, que se desenvolveo em varios pontos do Reconcavo, e immedições da cidade em junho de 1807: causarão não pequeno destroço os insurgidos, e foi necessario grande emprego de força para os reduzir á obediencia, sendo punidos muitos com a pena ultima, depois de julgados summariamente na relação da capital, segundo o determinou a carta regia de 6 de outubro daquelle anno (94).

carta por copia junta n.º. 11, e dava assim por concluidas todas as questões com este pouco polido commandante.

• No dia 16 nada houve, e na manhã do dia 17 deo-me parte o intendente da marinha, de que o commandante não assinára o termo, e que me escrevia sobre esta materia, o que fez nesse mesmo dia, dirigindo-me o officio da copia n.º. 7, em que protesta a necessidade de abandonar aquella embarcação, declarando ser da divião que commanda, e requer lugar para a queimar.

• Respondi no dia 18 com o officio da copia n.º. 8, e nella V. Ex. verá, que eu rezisto á pretensão intempestiva de prolongar a retenção dos navios, que devião sahir há mais de 15 dias, e que tendo-se demorado pelo receio dos Argelinos, e depois pelas minhas ordens, em consequencia da sua representação, não podião impedir-se, sem grave prejuizo do commercio, e demora excessiva dos officios que eu devia dirigir.

• No dia 19 me dirigio o officio da copia n.º. 9, com alguma tenacidade, que não me agradou, e se não tivera tantos exemplos de moderantismo, nos procedimentos dos meos predecessores, nesse mesmo dia mandava fazer á vela os navios do commercio, e ordenava ao intendente que lhe fizesse oonduzir para bordo todo o restante dos viveres, que estivessem em terra, sem esperar que pelos Fran. cezes fossem exportados, mas respondi na conformidade da copia n.º. 10, forçando por obrigar aquelle commandante, a fixar um dia para a sua sahida.

• No dia 20 começou com effeito o máu tempo que esperava e receava, e no dia 21 veio o commandante á palacio quasi assegurar-me, que no sabado se fazia á vela, e como nesse mesmo dia deve partir este navio, concluo este officio até o dia de hoje, devendo instruir a V. Ex. do mais que occorrer até esse dia, pelo primeiro navio que seguir viagem, logo que esta divião tiver sahido. Deos guarde a V. Ex. Bahia, 23 de maio de 1806. — Ill.º. e Ex.º. Sr. visconde de Anadia. — Conde da Ponte. »

(94) Segunda vez se rebellárão os escravos da mesma nação *Ussá* no dia 4 de janeiro de 1809, praticando toda a sorte de attentados, 3 legoas distantes da cidade: fortificarão-se depois junto ao riacho da *Prata*, 9 legoas arredado da mes-

Gosava a provincia dos effeitos salutaes da sollicitude , e activa administração do conde da Ponte , quando á chegada das noticias dos movimentos hostis do exercito Francez contra Portugal, sobrevierão os receios de alguma invasão, que obrigárão ao governador a tomar todas as medidas preventivas de defeza: não forão porém taes medidas necessarias, mas outras circunstancias occorrerão, a apresentar nos fastos do Brazil uma nova época assás importante. Depois do celebre tratado de *Fontainebleau* de 27 de outubro de 1807 , se recebeu em Lisboa , a 24 do mez seguinte, a participação official de haver o general *Junot* invadido com grande força as fronteiras daquelle reino, noticia esta que obrigou o principe regente D. João , a assentir de prompto á proposição do ministro da Gram-Bretanha , lord *Strangford* , embarcando-se com toda a familia real, a fixar sua residencia no Brazil, medida esta já out'ora suggerida ao rei D. Sebastião , a D. João IV , e lembrada no tempo de D. José pelo grande ministro *Pitt*. Sahio pois o mesmo principe da foz do Tejo, a 29 do sobredito mez de novembro (95), approando ao Rio de Janeiro , em uma esquadra Portugueza, de que era comandante o vice-almirante *Manoel da Cunha Souto-maior*,

ma cidade e ali forão completamente batidos pela força militar. Esta insurreição tambem era de accordo com os escravos do Recôncavo, muitos dos quaes haviam desertado, no dia 14 de dezembro antecedente, dos predios rusticos de Nazareth, e Jaguaripe: mas depois de 48 horas estava restabelecida a tranquillidade publica.

(95) Eis-aqui como em officio de 29 de novembro, escripto da náu *Hibernia*, uma das da esquadra do almirante *Cotton*, que bloqueava a barra do Tejo, pela clausura do porto de Lisboa, se exprimio o citado lord, noticiando ao seo governo tal resolução:

« Tenho a honra de annunciar-vos, que o principe regente de Portugal effeituo a sua sabia e magnanima resolução de se retirar de um reino, que não podia conservar por mais tempo , senão reduzindo-se á vassallo da França; e que S. A. R. e familia, acompanhado pela maior parte de suas náus de guerra, e por grande multidão de seus fieis vassallos , partio hoje de Lisboa, e se acha em viagem para o Brasil, debaixo da escolta de uma esquadra Inglesa. Este grande e memoravel acontecimento foi o resultado do systema constante de confiança e moderação, adoptado por S. M. a respeito deste paiz , e porque me tinha seio responsavel, em observancia das vossas instruções. »

constante das náus *Príncipe Real*, que era o maior vaso, *Rainha de Portugal*, *Meduza*, *D. João de Castro*, *Afonso de Albuquerque*, *Príncipe do Brazil*, *Conde D. Henrique*, das fragatas *Golfinho*, *Minerva*, *Urania*, brigues *Voador*, *Vingança*, e *Lebre*, da escuna *Curiosa*, e charrua *Thetis* (96), escoltadas pelas náus Inglezas *London*, *Malborough*, *Monarch*, e *Bedfort*, da esquadra que bloqueava a barra de Lisboa, commandadas em chefe pelo vice-almirante *Moore*. Mas o temporal que soffrêo, em a noite de 9 de dezembro, fez com que varias embarcações se separassem, entrando arribadas neste porto, em o dia 22 de janeiro de 1808, a capitânia que transportava a seo bordo o príncipe regente D. João (97), tres náus Inglezas, e outras Portuguezas, em que vinhão a a rainha D. Maria, e diversas pessoas da familia de Bragança, tendo tomado a Parahiba a denominada *D. João de Castro*,

(96) Os commandantes destes vasos, segundo a ordem por que estão designados, erão os capitães de mar e guerra Francisco José de Castro e Mascarenhas, Francisco Manoel Souto-maior, Henrique da Fonseca de Souza Prego, D. Manoel João Locio, Ignacio da Costa Quintella, Francisco de Borja Salama Garção, José Maria de Almeida, D. Manoel de Menezes, o capitão de fragata Luiz da Cunha Moreira, o capitão de mar e guerra Rodrigo José Ferreira Lobo, o capitão de fragata D. João Manoel, dito Diego Nicoláo Keating, o capitão de mar e guerra Daniel Tompson, e os primeiros tenentes Izidoro Francisco Guimarães, e Paulo José Miguel de Britto. De todos estes o mais infeliz foi D. Manoel de Menezes, que em a noite de 30 de janeiro, descendo da náu *Rainha*, já surta no porto do Rio de Janeiro, para o seo escaler, caiu ao mar, sem que bastassem as diligencias feitas para lhe salvar a vida, apparecendo seo cadaver poucos dias depois.

(97) - A' formosa Bahia era prescrito

Nas livros d'ouro, onde registra o Fado
Em caracter de bronze os seus decretos,
Que segundo *Ararath* fosse ella o porto,
Onde descance a naufragante barca,
Que leva a redempção de Europa inteira.
Não só de Lysia, salva do segundo
Diluvio parcial de negro sangue,
D'estrago, maldição, que o Corso e Satan
Tinhão mandado ás terras lacrimosas.

(*Santos e Brazilada* Cant. 12.)

com o duque de Cadaval (98), e surgido no Rio de Janeiro a 17 do mesmo mez a náu Rainha de Portugal, além de outras, que conduzião a princeza D. Maria Francisca Benedicta, e as infantas D. Marianna, D. Maria Francisca, e D. Izabel Maria.

Esta vinda inopinada produzio extraordinario prazer aos habitantes desta capital, que anciosos aguardavão o momento de verem desembarcar as pessoas da familia reinante, e o conde da Ponte excessivamente se esmerou, para que nada faltasse áquellas pessoas (99), as quaes passarão a habitar o palacio da residencia dos governadores, que logo foi eva-

(98) Este duque chegou depois na mesma náu, a 10 de fevereiro, summamente enfermo, e fallecendo no dia 14 de março do citado anno de 1808, foi sepultado na igreja do convento de S. Francisco.

(99) O conde da Ponte além de outras determinações, dirigio por esta occasião á camara os seguintes officios:

» Deve hoje entrar neste porto a esquadra de S. A. R., em que felizmente é transportado, com a real familia á cidade do Rio de Janeiro, o principe regente nosso senhor, o que participo a Vv. Mm., para que, realisando-se a chegada do mesmo senhor a esta cidade, mandem Vv. Mm. publicar o bando do estilo, a fim de que os seus habitantes deitem luminarias tres noites successivas: e em quanto aos cumprimentos, que em corporação se lhe devem tributar, o mesmo senhor determinará o que fór de sua real vontade, dirigindo-me as competentes ordens, que por mim serão a Vv. Mm. communicadas. Deos guarde a Vv. Mm. Bahia, 22 de janeiro de 1808. — *Conde da Ponte*. — Senhores doutor juiz de fóra presidente, e membros do senado da camara desta cidade. »

» Fiquem Vv. Mm. na intelligencia de que fazendo presente a S. A. R. o principe regente nosso senhor, o ardente desejo, que tem a corporação desse senado, de merecer a graça de beijar a mão do mesmo augusto senhor; foi elle servido determinar-me communicasse a Vm. Mm. que lhe permitia essa mercê amanhã pelas 10 horas e meia do dia, para cujo fim acharão Vv. Mm. a essa hora promptos os escaleres na ribeira do arsenal real, e posto que eu, por estar encarregado de ordens, a que hei de dar providencia, não posso estar presente, deverá o doutor juiz de fóra presidente, apresentar a corporação ao mesmo augusto senhor. — Deos guarde a Vv. Mm. Bahia, 22 de janeiro de 1808. — *Conde da Ponte*. — Srs. doutor juiz de fóra presidente e, vereadores do senado da camara. »

» Tendo determinado S. A. R. o principe regente nosso senhor, desembarcar hoje para o seo palacio, devem Vv. Mm. achar-se na praça á entrada do mesmo palacio, para que com o corpo da relação, e mais nobreza da cidade, fação ajuntamento de côrte para o recebimento do mesmo senhor. Bahia, 23 de janeiro de 1808. — *Conde da Ponte*. — Senhores doutor juiz de fóra presidente, e vereadores do senado da camara. »

quando, bem como a casa da reiação, cujo corpo por isso passou a fazer as suas sessões nos paços da camara, mudando esta os seus archivos para a secretaria da ordem terceira de S. Domingos, onde permanecêo até 29 de junho de 1809; mudança aquella que occasionou a perda de importantes papéis, cuja falta ora se torna sensivel. Fundeou a sobredita esquadra pouco depois do meio dia, do já mencionado 22 de janeiro, e no seguinte desembarcárão as pessoas reaes entre alas de toda a tropa da guarnição da cidade, e numeroso concurso de pessoas de todas as classes, manifestando o povo Bahiano, durante a estada da familia real, os mais prazenteiros sentimentos de afeição.

Instou o corpo do commercio com o principe para estabelecer nesta cidade a sua residencia, offerecendo-se a fazer, para sua habitação, um magestoso palacio; mas não foi aceito este offerecimento, em consequencia de temer o mesmo principe a pouca segurança da barra e porto desta capital, que por isso reputava incapaz de servir de côrte, e de haver manifestado em decreto de 27 de novembro do anno antecedente que passava a residir no Rio de Janeiro: com tudo antes que partisse para esta cidade, dirigio ao conde da Ponte a importante carta regia de 28 de janeiro, pela qual declarou abertos os portos do Brazil a todas as nações amigas, e cuja integra se transcreve, por fixar uma nova época nos annaes do commercio deste imperio.

• Conde da Ponte, do meo conselho, governador, e capitão general da capitania da Bahia. Amigo: eu o principe regente vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Attendendo á representação, que fizeste subir á minha real presença, sobre o se achar interrompido, e suspenso o commercio desta capitania, com grande prejuizo dos meos vassallos, e da minha real fazenda, em razão das criticas e publicas circumstancias da Europa, e querendo dar sobre este importante objecto alguma providencia prompta, e capaz de melhorar o progresso de taes damnos: sou servido ordenar in-

terina e provisoriamente, em quanto não consolidou um systema geral, que effectivamente regule semelhantes materias, o seguinte: 1º. Que sejam admissiveis nas alfandegas do Brazil todos e quaesquer generos, fazendas, e mercadorias transportadas em navios estrangeiros das potencias que se conservão em paz, e harmonia com a minha real corôa, ou em navios dos meos vassallos, pagando por entrada 24 por $\frac{c}{o}$, a saber: 20 de direitos grossos, e 4 de donativo já estabelecido, regulando-se a cobrança destes direitos pelas pautas ou aforamentos, por que até o presente se regulão cada uma das ditas alfandegas, ficando os vinhos, aguardentes, e azeites doces, que se denominão *malhados*, pagando o dobro dos direitos, que até agora nelles satisfazião: 2º. Que não só os meos vassallos, mas tambem os subditos estrangeiros, possam exportar para os portos, que bem lhes parecer, a beneficio do commercio, e agricultura, que tanto dezejo promover, todos e quaesquer generos, e productos coloniacs, á excepção do pão-brazil, ou outros notoriamente estancados, pagando por sahida, os mesmos direitos já estabelecidos nas respectivas capitánias, ficando entretanto como em suspenso, e sem vigor, todas as leis, cartas regias, ou outras ordens, que até aqui proibião neste estado do Brazil o reciproco commercio, e navegação entre os meos vassallos, e estrangeiros. O que tudo assim fareis executar, com o zelo, e actividade que de vós espero. Escripta na Bahia, aos 28 de janeiro de 1808. — Principe. — Para o conde da Ponte (100). »

(100) O senador visconde de Cayul na interessante obra *Memorias dos beneficios politicos do governo do rei D. João VI*, tratando das vantagens resultantes desta carta regia se exprime, na parte primeira pag. 68, da seguinte maneira — « A' vista de uma bahia, capaz de dar ancoradouro á innumeravel marinha real e mercante, desenvolveo-se a expansiva força de um espirito liberal. Sentio, com intuitiva evidencia, a antinomia cosmologica de continuarem fechados os portos que a Divindade abriu em um paiz immenso, quasi no centro do globo com as melhores proporções para o universal commercio. »

Da excellencia e multidão de enseadas, obras, e rios navegaveis, que do interior corrião a desaguar no oceano, era ostensiva a causa final, e clara a vo-
 Digitized by Google

São geralmente conhecidas as vantagens resultantes ao Brazil, da extincção do systema colonial, e com quanto pelo progresso destas Memorias, por mais vezes haverá lugar de tratar-se de semelhante materia, todavia convém desde já mostrar, pelos mapas que adiante se apresentam, organisados sobre authenticos registros das competentes estações, qual foi a importação e exportação desta provincia, em os annos de 1798 a 1810 —

tade do Criador, em facilitar por taes vehiculos a comunicação e correspondencia do genero humano, aproximando as distancias de todas as regiões por aquella estrada geral, e variedade de correntes e monções, a fim de participarem os seus habitantes, em justa partilha, dos dons da criação, e obras dos engenhos e braços dos coirmãos, conforme ao grão de cooperação ao bem commum, convivendo em paz, e fiel trato. Disse por tanto: *Faça-se e fez-se.*

• Parece que a Divina beneficencia havia reservado esta gloria á um soberano que fosse real adorador de Deos em espirito e verdade, não se oppondo ás suas leis, e obras. O senhor D. João resolveo o fazer tanto bem sem esperar pelos conselheiros de estado, que se tinham desvairado em rumo, pela dispersão da tempestade na costa de Portugal. E' pois inteiramente obra sua a carta regia, *foral novo do Brazil*, mui superior, em motivo e effeito, á *magna carta* do rei João de Inglaterra, de que os Inglezes tanto derivão a felicidade nacional, ainda que extorquida pela arrogancia dos barões.

• Por aquelle immortal diploma, outorgou incommensuravel doação aos habitantes deste paraizo terrestre, onde brotão os timbres da vida vegetal; os mi-nhos d'arvores que fructificação do tronco até o vertice; as salutiferas plantas que removem a morte até idade caduca; além de mil preciosos equivalentes da riqueza do orbe, e egregios *principes de fructos*, á que sublimes poetas, e coryphæos de historia natural, tem dado titulos de ambrosias celestes, e comidas divinas. Abrindo os portos, sem reserva de artigos commerciaes estrangeiros, estabeleceo a correspondencia directa das nações, economizando tempo, trabalho, dispendio, e riscos, em derrotas falsas, circuitos forçados, rumos avessos, tratos clandestinos, de que era composto o systema colonial, em pura perda da humanidade, inconsideravel vantagem da metropole, e triste desanimação das colonias. Assim todas as classes de habitantes do Brazil se habilitarão a ver e desfructar os bens da natureza, e arte de todos os estados, nos seus differentes grãos de civilisação, assim de exuberante suprimimento do povo, e perenne estimulo da geral industria. Neste liberal expediente o senhor D. João teve em prototypo a magnificencia da divindade, que na (na phrase do apostolo das gentes) *dá-nos tudo abundantemente, para se gozar.* •

Esta carta regia foi declarada em o decreto de 18 de junho do mesmo anno de 1808, teve ampliação no alvará de 27 de maio de 1810, e declaração, quanto a direitos, em decreto de 18 de outubro deste anno.

MAPA

DEMONSTRATIVO DA IMPORTAÇÃO DESTA PROVINCIA EM OS ANOS

DE 1798 A 1810.

ANOS	REVENHA	PORTOS DA EUROPA E AZIA.	PORTOS DA COSTA D'AFRICA.	PORTOS DO RIO GRANDE DO SUL, E DA PLATA.	TOTAL.
1798	294	2,064:012 \pounds 430	724:728 \pounds 629	382:000 \pounds 000	3,170:744 \pounds 659
1799	315	2,756:925 \pounds 863	475:603 \pounds 812	292:900 \pounds 000	3,525:429 \pounds 675
1800	298	1,803:950 \pounds 750	825:779 \pounds 000	215:520 \pounds 000	2,845:249 \pounds 750
1801	309	2,533:782 \pounds 485	673:808 \pounds 000	484:200 \pounds 000	3,391:790 \pounds 485
1802	272	1,790:201 \pounds 950	750:990 \pounds 400	325:000 \pounds 000	2,866:192 \pounds 350
1803	323	2,630:990 \pounds 260	752:036 \pounds 000	196:600 \pounds 000	3,579:626 \pounds 260
1804	306	2,375:336 \pounds 625	702:323 \pounds 800	275:960 \pounds 000	3,353:620 \pounds 425
1805	381	2,663:056 \pounds 180	614:401 \pounds 600	281:000 \pounds 000	3,558:457 \pounds 780
1806	420	2,366:531 \pounds 565	858:666 \pounds 800	376:000 \pounds 000	3,601:195 \pounds 365
1807	360	4,949:118 \pounds 280	760:632 \pounds 000	284:500 \pounds 000	2,994:250 \pounds 280
1808	364	4,290:955 \pounds 360	602:392 \pounds 600	454:600 \pounds 000	2,347:947 \pounds 960
1809	439	2,511:673 \pounds 356	765:187 \pounds 200	1,008:686 \pounds 000	4,285:546 \pounds 556
1810	453	2,138:094 \pounds 020	743:181 \pounds 600	1,096:780 \pounds 000	3,978:955 \pounds 620
SOMA	4533	28,875:529 \pounds 124	9,249:731 \pounds 441	5,373:746 \pounds 000	43,499:006 \pounds 565

MAPA

DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO DESTA PROVINCIA EM OS ANOS
DE 1798 A 1810.

ANOS	EMBARCA- SAHIDAS.	PORTOS DA EUROPA.	PORTOS DA COSTA D'AFRICA.	GÓA.	RIO GRANDE DO SUL, E DA PRATA	TOTAL.
1798	280	2,688:354,7070	234:412,7475	6:750,7815	185:240,7000	3,114:457,7360
1799	328	4,792:146,7840	321:485,7440	49:712,7150	182:200,7000	5,315:244,7430
1800	268	3,006:991,7100	270:944,7040	43:469,7030	223:440,7000	3,514:544,7170
1801	283	3,047:247,7600	212:837,7600	40:001,7000	152:800,7000	3,422:886,7200
1802	282	2,573:728,7400	244:200,7560	41:489,7265	237:240,7000	3,066:658,7225
1803	262	2,766:999,7200	206:542,7780	15:268,7645	395:440,7000	3,384:250,7625
1804	276	2,859:373,7635	344:859,7500	41:660,7460	268:800,7000	3,481:693,7595
1805	351	3,362:587,7700	274:492,7700	41:491,7605	297:600,7000	3,942:872,7005
1806	388	2,860:165,7300	395:535,7400	43:549,7789	378:600,7000	3,647:850,7189
1807	353	2,807:771,7800	295:883,7342	9:469,7100	386:560,7000	3,499:384,7242
1808	285	814:903,7250	424:733,7440	9:101,7335	469:600,7000	1,448:338,7025
1809	380	2,241:240,7480	44:905,7200	9:933,7890	554:000,7000	2,817:079,7270
1810	396	2,518:007,7680	305:849,7400	44:775,7330	493:600,7000	3,329:232,7410
SOMA	4132	36,339:516,7755	3236:781,7577	153:072,7414	4225:120,7000	43,954:490,7746

O príncipe regente, durante a sua estada nesta cidade, agraciou com honoríficas condecorações aos membros da camara, e outras pessoas; criou no hospital uma escola de cirurgia, em a qual igualmente se ensinasse anatomia, e a arte obstetricia, annuindo á proposta do doutor José Corrêa Picanço, para o que se expedio a ordem competente em aviso de 18 de fevereiro; permittio o estabelecimento de uma fabrica de vidros, que pedira erigir Francisco Ignacio de Sequeira Nobre, promettendo auxilial-o; criou uma cadeira de economia politica para o Rio de Janeiro, encarregando o respectivo magisterio ao doutor José da Silva Lisboa, por decreto de 23 do mesmo mez, e por outro do dia seguinte permittio a criação da primeira companhia de seguros, denominada *Commercio marítimo*, exigida pelos negociantes, approvando os quatorze artigos de suas condições: tendo visitado todos os estabelecimentos publicos, e providenciado acerca da defesa da provincia (101), proseguio a 26 de fevereiro do mesmo

(101) - Conde da Ponte, do meo conselho, governador e capitão general desta capitania, amigo: eu o príncipe regente vos envio muito saudar. Sendo um dos objectos mais importantes, que mereceo o meo real cuidado, a defesa desta capitania, principalmente nas circumstancias tão criticas em que se acha a Europa, e tendo-vos ordenado me representasseis todas aquellas providencias, que vos parecessem mais conducentes ao dito fim, como fizesteis pelas vossas contas de 23 do corrente mez, sou servido autorisar-vos: primo, para a construção de 25 barcas canhoneiras: secundo, para a erecção de uma fabrica de polvora: tercio, para o estabelecimento da fundição em que se refundio as peças, que se achão inúteis, e fóra de uso: quarto, para a construção de todas as obras necessarias á defesa deste porto: quinto, para o augmento do estado completo dos regimentos de infantaria; até 1,200 praças, com exclusão de privilégios meos attendiveis na acção de recrutar, tendo com tudo contemplação com a lavoura e commercio, porque sem estes dous ramos nada pôde prosperar, fazendo juntamente criar dous esquadrões de cavallaria, cujo plano-remettereis primeiro á minha real prezença com o orçamento da despesa, para merecer a regia approvação: sexto, para a abertura de estradas, com especialidade para o Rio de Janeiro, pela direcção que se julgar conveniente: septimo, para o estabelecimento de fabricas e cultura de trigos, não obstante as ordens anteriores sobre o primeiro artigo, confiando que na execução de tão importantes objectos, e na solicitação dos meios, que possam contribuir á melhor economia da minha real fazenda, continuareis a dar-me constantes provas do zelo e actividade, com que vos empregaes no meo real serviço. Escripta na Bahia, aos 24 de fevereiro de 1808. *Príncipe.* -

anno, na sua derrota para o Rio de Janeiro, onde chegou a 5 de março.

Continuando o solícito conde da Ponte no regimen da provincia, promoveo o adiantamento das salinas de Sergipe, como lhe foi recommendado por carta regia de 27 de outubro de 1808, em cujo anno se estabelecerão as companhias de seguros denominadas *Bôa-fé*, approvada por carta regia de 9 de junho, e *Conceito publico* pela de 24 de outubro, e conhecendo aquelle governador quanto interessantes são os theatros bem regulados, deo principio ao theatro publico de *S. João*, para cuja factura contava com a subscrição que promoveo, importante em 37:000\$000 rs.; mas, a despeito de toda a sua influencia, unicamente pôde arrecadar, com bastante difficuldade, 18:880\$000 rs., pelo que obteve do governo para o mesmo fim a concessão de uma loteria, por espaço de seis annos, por carta regia de 27 de janeiro de 1809. Assaltado porém de grave enfermidade, falleceo a 24 de maio deste anno, com geral sentimento dos habitantes, e jaz na igreja do hospicio da Piedade:

Em virtude da ordem da successão, estabelecida no alvará de 12 de dezembro de 1770, assumirão a administração da provincia o arcebispo D. Fr. José de S^{ta}. Escolastica, o chanceller Antonio Luiz Pereira da Cunha, e o marechal João Baptista Vieira Godinho: este governo criou a legião de caçadores a pé e a cavallo, sobre o casco do 2^o. regimento de infantaria da 1^a. linha, segundo o ordenára a carta regia de 31 de agosto de 1809; edificou o quartel de cavallaria nos armazens d'*Agua de meninos*, para o qual fez transferir o esquadrão daquella arma, que até então se achava aquartelado no Tororó, depois que o organisou, segundo o aviso de 13 de agosto de 1799, expedido a D. Fernando José de Portugal; erigio em villa o arraial de Caieté, como já o havia determinado Francisco da Cunha, a requerimento dos povos daquelle lugar ao seo antecessor, e foi durante esta administração, que se criarão juizes de fóra para

as villas de S^o. Amaro, Maragogipe, e Rio de Contas por alvará de 15 de janeiro de 1810, e se incorporou, por outro alvará de 19 de março do mesmo anno, á ouvidoria dos Ilhéos a conservatoria dos matas desta comarca, que até ali se conservára separada (102).

Temeroso o governo de que a provincia fosse invadida pelos Francezes, mandou por carta regia de 31 de agosto de 1809, criar na cidade uma junta intitulada de *defesa*, composta dos officiaes generaes mais habeis, e presidida pelo governador, cuja autoridade por nenhuma maneira tolhia; porém não resultou de todos os seus trabalhos outra cousa mais do que o concerto de algumas fortificações existentes, não obstante estenderem-se os pareceres a bellos planos, e por este mesmo tempo separou-se desta provincia, a do Espirito Santo, na parte militar sómente, segundo o mandou a carta regia de 3 de setembro de 1810.

53^o. D. Marcos de Noronha e Britto, 8^o. conde dos Arcos, depois de haver adquirido um bem merecido renome como governador do Pará, e vice-rei do Rio de Janeiro, em cujo lugar succedeo a D. Fernando José de Portugal, foi nomeado para o governo desta provincia, do qual tomou posse a 30 de outubro de 1810, e em todo o decurso de sua administração manifestou ser um daquelles homens capazes de felicitar os povos sujeitos á sua jurisdição, distinguindo-se por seu genio vasto e criador, ao qual deve a Bahia grande parte da consideração de que goza, e pela protecção prestada á litteratura, que assiduamente promoveo, com o estabelecimento de muitas cadeiras para a instrução publica (103), cuja criação exigio do governo.

(102) Constava aquella conservatoria, d'um juiz, um administrador dos côrtes com o ordenado annual de 500\$ rs., um ajudante deste com 200\$ rs., um escrivão com 300\$000 rs., um ajudante deste com 150\$000 rs., um almoxarife com 200\$000 rs., um meirinho geral com 100\$000 rs., e o escrivão do mesmo meirinho com 80\$000 rs.

(103) Apontão-se, entre outras, a cadeira de grammatica Latina de Valença,

Pouco depois da sua chegada fez abrir a aula publica do commercio, criada por alvará de 15 de julho de 1809; estabeleceu uma fundição militar, e por aviso de 15 de julho de 1811 lhe foi agradecido a remessa que fez para a côrte das primeiras bombas ali fundidas; criou um regimento de milicias nas villas de Valença e Cayrú, dois na comarca de Sergipe d'El-Rei; promoveo a navegação do rio Belmonte, ou Jequitinhonha, fundando nelle diversos destacamentos, para conterem as aggressões do gentio barbaro, além de differentes estradas que fez abrir, para facilitar a communicação das comarcas do sul, com a provincia de Minas-geraes (104).

por aviso de 23 de junho de 1811, que foi transferida de Cayrú; a de primeiras letras da mesma villa, que havia sido criada por carta regia de 25 de agosto de 1810; outra de primeiras letras no arraial de Paramirim, por decreto de 8 de outubro do mesmo anno; a de agricultura com 460,000 rs. de ordenado, e 340,000 rs. de gratificação ao lente nomeado Domingos Borges de Barros, por carta regia de 25 de junho de 1812, a de primeiras letras para a Estiva e Aldéa, por decreto de 26 de maio deste anno; a de desenho, por carta regia de 8 de agosto; a de primeiras letras de S^{to}. Amaro de Itaparica, por provisão de 30 de janeiro de 1813; outra para a villa do Urubú, á exigencia do respectivo vigario Francisco Ignacio dos Prazeres, por aviso de 18 de fevereiro de 1813; uma para a villa de Maraú, outra de grammatica Latina para S. Jorge dos Ilhéos, e uma de primeiras letras para Valença, por resolução de 6 de setembro de 1813; outra para S. Sebastião do rio Fundo, por provisão de 4 de junho de 1814; uma de grammatica Latina para Caitité, por provisão de 8 de agosto do mesmo anno; uma de primeiras letras para a villa da Barra do rio de Contas, por carta regia de 27 de abril de 1815, e outra de Latim para a Villa nova da rainha, por provisão de 8 de maio do mesmo anno; o curso completo de cirurgia na cidade, por carta regia de 29 de dezembro de 1815; uma cadeira de primeiras letras para Boipéba, e outra para a freguezia de Vera-cruz de Itaparica, por provisão de 14 de março de 1816; outra para a villa de Inhambupe de cima, por aviso de 2 de maio de 1816; uma cadeira de chimica, por carta regia de 28 de janeiro de 1817; uma de musica na capital, por carta regia de 30 de março de 1818; uma de primeiras letras na villa d'Abbadia, por provisão de 17 de dezembro do mesmo anno; outra igual para Chique-chique, por provisão do 1^o de março de 1819; uma de farmacia na capital, encarregada a sua direcção ao medico Manoel Joaquim Henriques de Paiva, por carta regia de 29 de novembro de 1819; e representando a necessidade do augmento do ordenado aos professores de primeiras letras da cidade, em attenção á carestia de viveres, foi esse ordenado elevado a 240,000 rs., por carta regia de 28 de junho do mesmo anno.

(104) O ouvidor de Porto-seguro *José Marcellino da Cunha*, foi o que deo co-

Não podia esquecer-se o conde dos Arcos, de promover nesta capital o estabelecimento de uma typographia, e

meço a este importante trabalho, e de justica é o publicar-se a sua correspondencia official a respeito com o conde de Linhares, então ministro d'estado no Rio de Janeiro.

• Ill. e Ex^{mo}. Sr. O lugar que occupo, e que S. A. R. foi servido erigir, graduando-me nelle, me não dispensa de participar á V. Ex. os passos que tenho dado para felicitár os povos comarcãos, que o mesmo senhor foi servido confiar ao meo zelo para dirigil-os, segundo o que me pareceo analogo á sua utilidade, e do bem publico, o que passo a referir a V. Ex. com toda a modestia, sinceridade, e respeito.

• Transportei-me por terra dessa côrte ao lugar da minha residencia, com reflexões maduras, ao menos da minha parte, cuidei remediar algumas oppressões, em que aquellos povos vivião submergidos, originadas pela raça gentilica, onde não existe a razão nem a caridade, por ter ainda os corações cheios de tyrannia, vindo por isso a desgraçar a melhor porção domestica daquelles lugares, fazendo-a, bem contra a sua vontade, residir nas praias vizinhas áquelles sitios, como a pouco tempo tinha acontecido na villa de Porto-alegre annexa á esta comarca. Fiz ver ao Ex^{mo}. governo geral, que só por meio de destacamentos, estabelecidos juntos das cachoeiras dos rios navegaveis, se evitarião taes males, fazendo communicar de uns a outros, um destacamento ordinario e diario, para remediarem as precisões necessarias, que tendessem a afugentar aquelle barbaro flagello, alistando indios mansos, municipados á custa da minha fazenda, em quanto não fosse deliberado por resolução regia outro plano, superior áquelle que eu tinha ideado, e alcancei approvação deste objecto, que o Ex^{mo}. governo houve por bem participar-me, concedendo-se-me as ordens necessarias para sua execução, fazendo abrir estradas precisas, que fossem á bem do serviço de S. A. R. Em 2 de outubro tomei posse, e sem perda de tempo principiei os destacamentos, e até assignei lugares, erigindo-lhes nomes, que julguei proprios, e bons, recebidos das pessoas de prudencia, e circunspecção que escolhi, praticos daquellas situações, que já se achão com defesa sufficiente, que principia da lagõa de *Joparanan* até a cachoeira grande de Belmonte, e já completão o numero de oito: espero que em maio do anno vindouro terão mantimento sufficiente, para preencher as suas funções.

• Julguei necessario erigir outro destacamento nas cachoeiras grandes de Belmonte, não só para afugentar o gentio barbaro, como para receptaculo dos effeitos provenientes da capitania de Minas, que devem descer pelo rio abaixo de Belmonte, e por isso em pessoa com 150 homens fiz abrir, e arredar todos quantos embarços encontrasse na navegação daquelle rio, o que com muito trabalho consummei no espaço de nove dias, no fim dos quaes cheguei á grande cachoeira do mesmo rio, navegando em grandes e pequenas canoas, d'onde vim a persuadir-me, que com o tempo, trabalho, e despesa debaixo de uma boa administração, se poderá navegar facilmente, seguindo-se por isso uma utilidade notavel.

• Pelos Botecudos no dia 27 de outubro forão atacados 3 soldados, que em uma canoa passeavão junto ao sitio, onde me achava perto da dita cachoeira:

animando para este fim ao negociante Manoel Antonio da Silva Serva, foi tal estabelecimento autorizado por carta

peito á peito dispará rão muitas settas. porém immediatamente os fiz perseguir com triunfo mais que ordinario, e no dia seguinte, 28 do mesmo mez, subi por terra á distancia de meia legoa, fazendo celebrar missa, a que assisti mais a minha comitiva: fiz erigir a factura do destacamento denominado dos *Arcos*. No dia 29 de manhã enviei o capitão Francisco de Souza Palma, a fim de explorar o caminho, que deve seguir deste destacamento até o de *Aguiar*, levantado nas cachoeiras do rio da villa Verde, e dahi ao destacamento de *Linhares*, erigido nas cachoeiras do rio do Frade: nesse mesmo dia ás tres horas da tarde fiz conduzir por terra, acima da grande cachoeira na distancia de meia legoa, 3 canoas, e, lançando-as no rio, fiz subir por este o capitão Simplicio José da Silveira, com gente bastante para facilitar a navegação do dito rio até o lugar de *Fucados*, e fazer persuadir áquelles habitantes, que a navegação se achava desembaraçada, o destacamento feito, canoas, e gente necessaria para facilmente conduzir á Belmonte todos os effectos, que for necessario descer de Minas até a grande cachoeira.

» Participei nesta occasião por officio a Placido Martins, juiz de fóra de Minas-novas, pedindo-lhe fizesse publicar por todo o districto da sua jurisdição que a navegação do rio de Belmonte se achava aberta, facil e sem perigo, e que estava destruido um impedimento, que os seus habitantes a muito tempo suspiravam arruinar, por onde creio, Ex^{ma}. Sr., principiarão a navegar o mais breve possivel. Não cesso de procurar meios de felicitar os povos da minha comarca, e igualmente da de Minas; e por isso passo a abrir um caminho de Alcobaca, e outro de Porto-alegre até Minas, dos quaes me persuado se ha de seguir uma utilidade não mediocre. Seria muito justo, que V. Ex., para o serviço de S. A. R., e para honra minha, quizesse pôr na presença do mesmo senhor o quanto se faz necessario, que houvesse por bem applicar os dizimos de Caravellas para pagamento da tropa, que de necessidade deve residir nestes novos destacamentos; e, em quanto S. A. R. não houver por bem accordar esta graça, para serviço do mesmo senhor, não duvidarei continuar com mais alguma despesa, para augmento dos mesmos destacamentos.

» Queira V. Ex. pelo seu grande zelo representar a S. A. R. que nesta comarca se achão alguns homens desertores de diversas praças, os quaes se tem denunciado para se fazer remessa delles; porém julgo seria conveniente alistal-os nestes novos destacamentos já formados, por serem homens que tem grande uso dos sertões e lugares do gentio, e por isso mais proprios e capazes para a defesa do mesmo gentio, seguindo-se serem mais uteis para os ditos destacamentos, do que para o serviço das praças donde voluntariamente se banirão, o que será de grande attenção para V. Ex. Do mesmo modo seria util formarem-se algumas povoações pelas costas e praias desta comarca, e juntamente pelo centro da terra, de que virá seguir-se ser está mesma comarca, uma das mais opulentas, ricas, e populosas de todo o Brazil, ainda que a vinda de *Carlos Frazer*, Inglez de nação, que há pouco chegou a Porto-seguro, por concessão do Ex^{ma}. governador

regia de 5 de janeiro de 1811, que também facultou ao governo arcebispo o poderem de escolher os censores entre as

actual, poderá augmentar muito o sítio da *Comoxatiba*, que por rogativa deste Ex.^{mo}. Sr. lhe assignei para sua residência actual, e lhe fiz associar alguns indios, para melhor formar o seo estabelecimento: este Inglez pretende alcançar de S. A. R. a graça de conceder-lhe uma sesmaria de terras, com distancia de seis legoas na extensão da costa do mar, porém será muito do interesse do mesmo senhor reservar desta concessão o lugar da *Comoxatiba* onde existe a povoação, com terra sufficiente para remediar algumas necessidades da gente da mesma, pois para o futuro augmentará muito, por ser o clima um dos mais sazonados e ferteis deste continente.

• O muito que respeito a V. Ex., o lugar que estou exercendo, e a minha illimitada gratidão me não eximem de participar circunstanciadamente, como feito tenho, as fadigas que continuamente sinto, para cumprir os deveres, que o amor do meu soberano me prescreve, e por isso tive a ousadia de ser tão extenso, vindo por tanto a incommodar a V. Ex., o que espero haja por bem relevar, determinando-me occasiões, de que anciosamente mostre que sou de V. Ex., Ill.^{mo}. e Ex.^{mo}. Sr. conde de Linhares — o mais obsequioso subdito, e menor criado. O ouvidor de Porto-seguro *José Marcellino da Cunha*. •

• Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—De Caravellas, onde me achava de correição em agosto passado, officiei a V. Ex. que sem a menor demora partia a Porto-seguro, a ajudar a abertura da nova estrada, que, por ordem de S. A. R., se tinha dado principio a abrir de Minas para baixo, pela margem do sul do Rio-grande, para o que fui convidado pelo commandante da setima divisão de Minas-geraes, *Julião Fernandes Leão*, sendo a minha tenção encaminhar a dita estrada pela parte direita do rio de Porto-seguro, a sahir directamente á cachoeira do *Inferno*, que dista 3 legoas do grande salto do rio de Belmonte: agora porém participo a V. Ex. que pensando melhor, achei que a dita estrada não se devia separar nunca da margem do Rio grande, para maior commodo dos passageiros, e facilidade da navegação, pois que, consultando algumas pessoas que julgava experimentados, me persuadirão ser a dita margem impraticavel até certo lugar, por causa de treme-dões, e grandes rios a passar; por cuja causa illudido, dei principio á mesma estrada no lugar chamado *Friquitaba*, que fica a oeste do grande campo do braço, e encaminhando-a por tres successivos campos, fui sahir com ella defronte da ilha grande do rio de Belmonte, de cuja margem jámais a separei até a ribeira grande, que fica uma legoa abaixo do grande salto, aonde, por causa das enchentes do rio, que me difficultavão os transportes de mantimentos, a deixei com 55 legoas de estrada, ficando toda ella perfeitamente acabada, e em estado de viajar-se. Do niapa toscó, que junto remetto a V. Ex., se poderá ver a sua direcção até a primeira cachoeira, tendo a satisfação de não ter vexado a pessoa alguma em 70 dias, que com 80 homens trabalhei em pessoa neste importantissimo serviço, pois todoelle foi restrictamente pago de minha fazenda a bem de S. A. R. e dos povos. Creio que brevemente se unirá a esta estrada a que vem de Minas: tinha ella sido intransitada, segundo me avisou o commandante, pelo encon-

peessoas illustradas, começando logo a publicação da gazeta denominada *Idade d'ouro*.

O vivo interesse com que o conde dos Arcos procurava disseminar a instrucção entre todas as classes da provincia, despertou no respeitavel Bahiano Pedro Gomes Ferrão, a feliz lembrança de apresentar ao mesmo conde, o vantajoso projecto da fundação de uma biblioteca publica, para principio da qual offereceo os seus livros, contando igualmente com os de seu primo Alexandre Gomes Ferrão, e com os do erudito Francisco Agostinho Gomes. Este offerecimento foi logo imitado por outros, incitados pelo governador,

tro de muitas aldeas de Botecudos, que, sahindo de paz, o posarão na necessidade de lhes dar todo o mantimento, e ferramenta que então havia: com a noticia da chegada do dito commandante a Belmonte partirei a hospital-o, bem como ao filho do regente de *Tocaioz de Loréna*, que me avisou descia por todo este mez, a vir tentar pela parte do mar a descoberta da lagôa *Dourada*: far-se-ão mais commodamente semelhantes tentativas com os mesmos habitantes desta comarca, se S. A. R. assim o determinasse, e apesar da resolução decidida, em que se achão os Mineiros, de conduzirem os seus effeitos pela nova estrada, talvez pelo nenhum uso da navegação, com tudo continuo a insistir naquelle rio, muito facil principalmente depois da crecção do destacamento dos *Arcos*, que facilita a passagem de um quarto de legoa por terra, no lugar da grande cachoeira. Convinha muito que S. A. R. concedesse isenções por certo tempo a esta navegação para a animar; da minha parte crea V. Ex. que não deixarei de pôr em movimento tudo quanto fôr, para augmento desta comarca, e beneficio destes fieis vassallos de S. A. R.

• Nesta mesma occasião represento a S. A. R. a necessidade que ha de se mudarem para as terras altas as villas de Belmonte, Prado, Alcobaga, e Porto-alegre, tanto pelo risco que correm de serem levadas pelas enchentes dos rios, como pela esterilidade do terreno em que são fundadas. Por ultimo certifico a V. Ex., que, por effeito dos destacamentos levantados em toda esta comarca, e alguns delles com sua população, tenho conseguido trazer á paz quasi toda a gentili-idade, principalmente o *Patachó*, que continuamente nos sêe de paz: ha poucos dias, depois de ser sahido em Trancoso, e na nova povoação de *Crememuã*, aonde sem receio passou a noite, veio a sahir em *Curubixatiba* duas vezes successivamente ao Inglez *Carlos Fraser*, e como de todas as vezes tem sido optimamente hospedado pelo dito Inglez, e por todos a quem tem sahido de paz, brevemente o teremos aldeado. — Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Caravellas, 8 de dezembro de 1811. De V. Ex. o mais humilde subdito, e menor criado. — Ill^{ma}. e Ex^{ma}. Sr. conde de Linhares. — O ouvidor de Porto-seguro *José Marcel-cellino da Cunha*. »

e em poucos dias se achou aquelle estabelecimento com o fundo de 3:261 \pounds rs. em dinheiro, e 3,000 volumes, entre os quaes se comprehendião 80 de escolhidos autores, pertencentes ao conde dos Arcos, com quanto pelo tempo adiante elle os tornasse a haver a si, em consequencia de ter sido meramente a sua prestação, um meio de adquirir a doação de outros das pessoas particulares.

Procedeo-se pois solemnemente á abertura da biblioteca: em o dia 13 de maio de 1811, na sala do docel de palacio, por não permittir o estado de ruínas, em que se achava o salão da antiga livraria dos jesuitas, para ella destinado, que neste se effectuasse aquelle acto ao qual precedeo um eloquente discurso, e notou-se, que assistindo a tal inauguração as principaes pessoas da provincia, apenas faltárão os desembargadores da relação, resentidos contra o governador, por haver dado aos officiaes militares a precedencia no cortejo, que teve lugar a 25 do mez antecedente, falta essa pela qual de ordem do monarca forão asperamente, estranhados em aviso de 12 de outubro deste anno (105). Concorreo o conde dos Arcos para a mesma biblioteca, em todo o tempo de sua administração, com a subscrição annual de 64 \pounds 000 rs., com quanto a estabelecida regularmente fosse de 10 \pounds , o que tudo foi approvedo pelo governo geral, da maneira mais gratulatoria, em aviso de 25 de junho, pelo qual igualmente mandava louvar no real nome, ao mencionado Pedro Gomes, pela interessante instituição cuja idéa elle apresentára (106).

(105) Querendo os officiaes militares, no cortejo de 25 de abril de 1811, prece-der á relação e camara da cidade, decidio o conde dos Arcos, que se observasse o antigo, estilo tendo essa precedencia, o que assás irritou os desembargadores. Mandou porém o sobredito aviso, que, quando a chuva não permittisse haver arrumamento de tropas, e somente cortejo dos officiaes, regulasse o governador um intervallo, a fim de evitar iguaes encontros com aquellas duas corporações. Outra semelhante contestação aconteeo no Rio de Janeiro, sendo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, sobre a qual providenciou tambem o aviso do 10. de novembro de 1798.

(106) Este estabelecimento, com a sahida do seu criador, ficou entregue ao

Animando o mesmo governador os trabalho do theatro publico de S. João que achou começado, fez-lo abrir (107) em o dia 13 de maio de 1812, anniversario do natalicio do monarca: reparou as fortificações, e accrescentou a fortaleza do mar; fez o reducto da *Jequitaiá* na praia deste nome; substituiu, por um caes de lagedo de cantaria, a antiga ponte da alfandega, abriu a nova estrada do Rio Vermelho pelo de S. Pedro, em cuja obra trabalharão por mais de anno trezentos forçados; criou uma companhia de voluntarios, e o corpo de artilheiros milicianos, denominado *guarda costas do principe D. Pedro*, do qual elle era o chefe, e para facilitar as communicações desta com as provincias septentrionaes, estabeleceu um correio terrestre para Maranhão, criação esta que mereceu a regia approvação, communicada em aviso de 18 de setembro de 1813.

O affirmoseamento da cidade e seu augmento, constituiu um dos objectos de não menor interesse do conde dos Arcos, e foi elle o que suggerio ao governo a idéa, hoje adoptada, de haver ao longo do littoral da freguezia da Conceição da praia, uma ordem de casas regularmente construidas, expedindo-se até para este fim o aviso de 20 de dezembro de 1811; fez acabar o uso das rotulas nas janellas, segundo o exigira a camara da capital em 16 de setembro de 1809, e o determinou o aviso de 15 de dezembro de 1810, expedido pela secretaria d'estado dos negocios do interior, e levado das idéas de philantropia, que muito presava, minorou a severa policia contra os escravos, que achou instituida pelo seu antecessor, o conde da Ponte.

abandono, e a prova é ver-se, que ainda agora consta apenas de 1,185 volumes. Portuguezes, 4,273 Francezes, 580 Inglezes, 1,395 Latinos, e 388 Italianos e Hespanhões: todavia he de esperar da actividade do actual bibliotecario, que prospere melhor, o que por certo se conseguirá se o governo o coadjuvar. Presidentes tem havido que nunca se dignarão, ao menos uma só vez, vizitar a mesma biblioteca!

(107) Abrio-se este theatro com a representação do drama intitulado a *Escoceza*.

Não foi porém bastante este acto de humanidade a evitar a nova rebellião dos mesmos escravos, desenvolvida pelas 4 horas da manhã de 28 de fevereiro de 1813: romperão a insurreiçãõ os pretos da nação *Ussá* da armação do visconde do Rio Vermelho, da fazenda de João Vaz de Carvalho, e de outras vizinhas, os quaes, em numero excedente a quinhentos, derão principio ás hostilidades, que em taes occasiões costumão praticar, por todo o caminho que segue ao rio de Joannes, em cuja passagem os bateo o major da legião da Torre Manoel da Rocha Lima, que, apenas soube da rebellião, marchou de Itapoan, onde se achava, com as praças que pôde reunir, impedindo-lhes assim o seguirem para o Reconcavo, a encorporarem-se aos que se achavão com elles colligados: foi em verdade excessivo o estrago que soffrerão os insurgidos naquelle encontro, e com quanto ás providencias do sobre-dito official se devesse uma grande parte da salvação publica, não deixou porém de ser repreendido pelo governador, por *haver obrado sem ordem, empregando armas contra uns miseraveis*; mas sem capitular com o crime, soffrerão os chefes da revolta a pena ultima em o dia 18 de novembro do mesmo anno de 1813, no patibulo levantado na praça da Piedade.

A estação invernosa deste anno foi extraordinaria, como até então não havia exemplo: 45 dias de continuada chuva na capital, começando em o mez de abril, servirão de precursor dos males que por taes occasiões se temem por causa das montanhas, e á 1 hora e $\frac{1}{2}$ depois de meio dia de 14 de junho, desligando-se uma muralha do cume da montanha, que sustentava a casa de Thomé Alvares Braga, na Cruz do Pascoal, calo com grande porção de terra, que arrastou na sua queda, sobre o trapiche denominado *Barnabé*, pertencente a Miguel José Bernardino de Lião, e demolio uma grande parte daquelle edificio, com morte de 34 pessoas, escapando porém o proprietario, e poucas pessoas de sua familia, pelas rapidas providencias empregadas pelo gover-

nador, para que fosse tirados d'entre as das ruínas. Outras porções de terra cairão também pelo mesmo tempo nas immediações da fonte do *Xixi*, e das ladeiras da Misericórdia, Conceição e Cambôa, onde varias propriedades abrirão fendas, e foi tal o receio, que por espaço de oito dias cessou o expediente da alfandega, a qual, a pedido do respectivo provedor, se conservou fechada, medida esta que mereceu a approvação regia, communicada no aviso de 30 de agosto.

O conde dos Arcos, solicito no bem publico em semelhante crise, ordenou á camara procedesse logo a vestoria, nos lugares mais perigosos, para se providenciar ao damno dos moradores, e nesta diligencia se achava a mesma camara em o dia 1.º de julho pelas 10 horas da manhã, junto ao forte de S.º Antonio além do Carmo, quando, antes de dar principio á vestoria que ali ia fazer, desligando-se uma grande porção da terra, contigua ao baluarte septentrional do mesmo forte, abateo oito casas, que lhe ficavão inferiores na raiz da montanha, sem que todavia nenhuma pessoa soffresse damno, em consequencia de os habitantes daquelas casas haverem-nas precedentemente evacuado.

Acontecimentos taes fizerão com que o mesmo conde dos Arcos concebesse o plano de mudar a cidade, fazendo-se uma nova, desde a praia e planicies que seguem do Noviciado, até Itapagipe, reedificando-se a casa do *noviciado* para servir para as sessões do governo, junta de fazenda, relação, e camara, reedificação esta que elle dizia ser de pequena despesa, reputando apenas dispendiosa a factura de uma nova alfandega, por correr risco a existente: esta idéa, gigantesca qual era, não foi totalmente despresada pelo governo (108),

(108) Recebeo por semelhante motivo o seguinte officio —

Levei á augusta presença do príncipe regente nosso senhor o officio de V. Ex. nº. 10, em data de 30 de junho passado, com os documentos que o acompanhão, e bem poderá V. Ex. presumir quanto ficaria consternado, e magoado o seo real, e benefico coração, ouvindo ler os grandes estragos, que experimentou essa cidade com perda de algumas vidas, causada pelas copiosissimas chuvas,

e para o exame do local, e orçamento das despesas que cumpria fazer-se, vierão do Rio de Janeiro José da Costa e Silva,

que cairão pelo espaço de 45 dias successivos, e que ainda não tinham cessado, do que resultou no dia 14 do referido mez desabar uma muralha do cume da montanha, que sustentava umas casas de Thomé Alvares Braga, sitas na cruz do Pascoal, que arrazou as casas de Miguel José Bernardino, morrendo nessa occasião as pessoas que constão do mapa, que V. Ex. enviou, desabando tambem no dia 2 de julho uma grande parte da montanha do forte de S^{to}. Antonio além do Carmo, ficando tambem arruinadas muitas casas, tanto na cidade alta, como na cidade baixa, segundo se verifica de um daquelles documentos.

• Vio S. A. a judiciosa reflexão que V. Ex. faz sobre a origem principal destas calamidades, que por diversas vezes tem infelizmente experimentado essa cidade, sendo eu até testemunha de uma dellas, posto que em ponto muito menor, quando governei essa capitania, qual é a má construcção dos seus edificios, não só pelo local que se escolheo, mas tambem por serem construidas, pela maior parte, as casas sem segurança alguma, concorrendo tambem para a sua ruína a inconsideração de se abrirem cisternas, de se levantarem socolcos, e de se fazerem plantações e outras obras desta natureza, como V. Ex. pondera. Ao mesmo senhor forão tambem presentes as promptas e efficazes providencias que V. Ex. dão, bem proprias, e bem de esperar do zelo e actividade, com que V. Ex. se emprega no seu real serviço, já procurando salvar as vidas de algumas pessoas, que ficarão debaixo das ruínas, já expedindo as ordens mais terminantes, para que os moradores da praia se mudassem para cima, já mandando apear todas as propriedades, que, pelas vestorias e exames, a que procederão os peritos, ameaçavam eminente ruína, já finalmente fazendo accommodar todos aquelles habitantes, que ou haviam perdido as suas casas, ou as não podião habitar pelas ruínas que soffrêrão. Passando V. Ex. a proferir o seu parecer, sobre o que se deveria praticar para segurança das vidas, e fazendas dos habitantes dessa cidade, e para se evitar para o futuro semelhante calamidade, por não julgar sufficientes as providencias que se derão, e que dependião meramente de V. Ex., lembra, que, sendo impossivel segurar a montanha, e muito prejudicial transferir o corpo do commercio, que habita na cidade baixa, para a cidade alta, pelos motivos que expôz, não havia outro recurso, senão mudar a cidade para a praça e planicies, que se seguem do Noviciado até Itapagipe, onde não ha montanha superior, levantando-se ali uma nova cidade, sem os erros e defeitos da antiga; lembrando igualmente que a despesa da fazenda será modica, se S. A. R. approvar que a casa da residencia desse governo seja construida no Noviciado, aproveitando-se o que fôr possivel; destinando-se alli salas para as sessões da camara, relação, e juuta da fazenda, restando sómente um objecto de grande despesa, quanto á construcção de armazens para uma alfandega, obra que V. Ex. reputa indispensavel, porque a actual corre igual risco com toda a praia, e se vai entulhando com as ruínas. Este plano e projecto é de muita importancia, como V. Ex. reconhece, e antes de S. A. R. o resolver, julgou muito conveniente ao seu serviço mandar para essa cidade em o bergantim Balcão, como já annunciei a V. Ex. em aviso de 26 do mez passado, a

arquitecto das obras publicas , e João da Silva Muniz, architecto das obras do paço, aos quaes se reunirão os enge-

José da Costa Silva, architecto goral de todas as obra reaes, por ser muito capaz, pelos grandes conhecimentos que tem da sua profissão, de formar o plano, que se deverá seguir a este respeito, ao qual encarregará V. Ex. de examinar as ruinas da montanha, e todas as mais que experimentarão os edificios dessa cidade causadas pelas chuvas, fazendo-lhe as observações, que entender necessarias, para á vista de tudo poder elle formar o seo plano, que communicará a V. Ex., e ha de subir á real presença de S. A. R. para resolver o que fôr do seo real agrado; e posto que leva em sua companhia para o ajudar a João da Silva Muniz, architecto das obras do paço, com tudo V. Ex. lhe dará o auxilio que elle requerer, ou seja de engenheiros, ou de mestres de obras, ou de outra qualquer cousa necessaria para esta importante deligencia, devendo prevenir a V. Ex., que os ordenados que elles vencem, se mandárão aqui continuar pelo erario regio á suas familias; em quanto estiverem nessa cidade, e que recehêrão de ajuda de custo, o 1.º em moedas, e o 2.º secenta, fazendo-se necessario que V. Ex. mande apromptar umas casas para ambos habitarem, e um criado que leve com sigo, em quanto ali se demorarem, pagas á custa da real fazenda. Não se podendo aqui calcular o tempo, que será preciso demorarem-se nessa cidade os dous architectos, é S. A. R. servido, que, no caso que a demora não exceda de 30 a 40 dias, elles hajão de voltar para esta cidade no mesmo bergantim *Falcão*, que vai tambem com o destino de carregar ali madeiras, e, quando exceda, serão transportados, depois de finda a deligencia, em outra qualquer embarcação, sendo sustentados na viagem á custa da real fazenda, segundo se ajustar com o commandante. Devo tambem dizer a V. Ex. que é da intenção de S. A. R., que aquellas providencias que parecerem indispensaveis, e que não permittirem demora, V. Ex. as faça executar, sendo o referido architecto igualmente incumbido de orçar a despesa das obras, que se houverem de fazer no noviciado, á custa da real fazenda, e armazens para alfândega, e de formar o plano, se a necessidade instar, pois será muito sensivel ao mesmo senhor, que os habitantes se vejjão obrigados a desamparar de todo, ou em parte essa cidade, pelas razões que são patentes. S. A. R. deseja que chegue com brevidade embarcação dessa cidade, e fica ao mesmo tempo muito cuidadoso, por recear V. Ex. que continuem as chuvas, e se precipite uma parte da cidade alta sobre a cidade baixa. — Deos guarde a V. Ex. palacio do Rio de Janeiro, aos 6 de agosto de 1813. — *Conde de Aguiar*. — Sr. conde dos Arcos. —

Do fracasso que fica mencionado, resultou a Miguel José Bernardino a perda de mais de 40:000\$000 rs., em consequencia de ficar inteiramente demolida, em menos de um minuto, a nobre casa de sua habitação, não continuando porém o estrago até o corpo do trapiche, por medear entre este e a mesma casa uma área ou saguão não pequeno: por vezes, e com bastante antecedencia, havia aquelle proprietario exigido, que a camara fizesse demolir os paredões, que occasionárrão o desastre; mas despachos paliativos foi o deferimento, e consta que Thomé Alves Braga, um dia antes do desmoronamento, foi por um pedreiro

nhãos, e mestres de obras que elles exigirão, mas, feitos os necessários exames, em nada mais cuidou o governo, com quanto até houvesse quem, esperando a projectada mudança, desse principio á erecção de um grande trapiche em Itapagipe.

Estendia-se a todos os ramos de interesse publico a energia do conde dos Arcos, e o commercio lhe mereceu especial attenção; assim reconhecendo de quanta vantagem seria para o polimento dos costumes, e augmento das operações mercantis, o fundar-se uma casa que servisse de *praça do commercio*, solicitou do governo, em 12 de abril de 1814, a faculdade de poder construir aquelle edificio, no terreno que sobrava da bateria de S. Fernando, e annuindo o mesmo governo a tal requisição, em aviso de 10 do mez seguinte, teve lugar o lançamento da primeira pedra pelo mesmo governador a 17 de dezembro de 1814, em cuja noite a corporação dos negociantes deu um esplendido baile. Para aquella obra, feita sem a menor despesa da fazenda publica, e importante em 60:000 ~~7~~ 000 rs., concorreo o conde dos Arcos com o serviço de dois pedreiros, e um carpina, além de 200 ~~7~~ rs., e considerando objecto de não menor utilidade um passeio publico, fez edificar o que existe, tendo lugar o fundamento da famosa piramide que nelle se acha, a 23 de janeiro de 1815, em memoria do desembarque da familia real.

avisado da proxima ruina, que ameaçavam aquelles paredões, ou antes sucultos de grossa alvenaria, evacuando instantaneamente a sua casa, sem que ao menos desse aviso fizesse sciente aos moradores, que ficavam na parte inferior da montanha. Morrerão 18 pessoas da familia do sobredito proprietario, e 16 entre seus inquilinos e individuos, que transitavam no momento da catastrophe. Derão logo annuncio os sinos da cidade, e o conde dos Arcos compareceo immediatamente naquelle lugar, com a mestrança e operarios da ribeira, animando com a sua presença, e exemplo os trabalhos de tirar, d'entre os enormes montões de ruinas, aos que ainda existião com vida, em cujo numero se contou o mencionado Miguel José Bernardino, e premiando com generosa quantidade de dinheiro aos que tiravam qualquer daquellas victimas. Que singular contraste não apresenta este procedimento, com o que prezenciámos nesta mesma cidade, em a tarde de 28 de junho de 1832, do que opportunamente se tratará!

Portugueza nesta cidade, assistindo á inauguração desse monumento, feito á custa da camara, um brilhantissimo concurso, e a tropa da guarnição reunida em grande parada.

A noticia da elevação do Brazil á cathogoria de reino, pela carta delei de 10 de dezembro de 1815, foi recebida nesta cidade, e nas principaes villas da provincia com um jubilo inexplicavel, como prevendo os perspicazes, ser essa cathogoria o prenuncio da emancipação politica do continente Brasileiro, e o povo desta mesma capital rivalisou com o do Rio de Janeiro em demonstrações do mais vivo prazer: reunio-se logo a camara em o dia 21 de fevereiro de 1818, e acordou em vereação, que se convidassem todas as classes, para patentearem por qualquer modo o seo regosijo, deliberando mais, que o anniversario daquelle dia 16 de dezembro de 1815, fosse perpetuamente solemnisado com festa d'igreja, e que os vereadores Manoel José de Araujo Borges, e Pedro Bettamio, partissem em deputação ao Rio de Janeiro, a agradecer ao monarca, em nome dos Bahianos, e senado, a mercê feita por aquella lei, conduzindo o seguinte officio.

« Senhor — Na gloriosa regeneração que V. A. R. pelo beneficentissimo diploma de 16 de dezembro de 1815 houve por bem fazer ao Brazil, a Bahia, senhor, muito singularmente, por suas felizes circumstancias, reconhece os preciosos fructos, e incomparaveis vantagens, que V. A. R. com a sua paternal mão tão benignamente lhe reparte. Por isso o senado da camara desta cidade da Bahia, assim que recebeu tão feliz noticia, immediatamente correu ao templo, e deo graças ao altissimo na solemne função, que a esse fim, com toda a pompa fez celebrar; e para levar aos pés do throne de V. A. R. os puros votos do mais eterno reconhecimento, por uma tão singular graça, o senado da camara nomeou logo dous dos seus actuaes vereadores, Manoel José de Araujo Borjes, e Pedro Bettamio, os quaes deputados em nome do senado, e do povo da Bahia, possão ter a fortuna de beijar a paterna e sagrada mão, pela devida felicidade, e tão

alta preeminencia, a que V. A. R. se dignou elevar seus vastos dominios da America, com tão assinalado diploma. Rogamos pois aos céos, que tão liberalissimo principe nos derão, o immortalisem, e nos concedão a conservação da preciosa vida de V. A. R., e de toda a real familia por longos seculos. Bahia em camara aos 15 de março de 1816. — E eu Manoel Esequiel de Almeida o escrevi, no impedimento do escrivão do senado. Presidente, *Antonio Jourdao* — vereadores, *Munoel José de Araujo Borges, Manoel José Freire de Carvalho, Pedro Bettanmio*; procurador *Thomé Affonso de Moura*. » Este officio foi apresentado em audiencia de 9 de abril, em a qual o primeiro vereador se exprimio desta maneira:

— « Senhor, o senado da camara da Bahia, por si, e em nome dos habitantes daquela cidade, nos envia aos augustos pés de V. M., para que, penetrados do maior acatamento, e da mais viva gratidão, tenhamos a honra de beijar a munificente mão que elevou o Brazil á preeminencia de reino. O sublime throno de V. M. está solidamente firmado nos corações agradecidos daquelles fieis vassallos, e elles pedem ao céo, que conserve a preciosa vida de V. M., em quanto durar o seo profundo reconhecimento, que será eterno, por tão altas e generosas mercês. Permitta-nos V. M. que ponhamos aos regios pés o officio do senado. » E o rei lhes tornou: — aceito, e aprecio muito as demonstrações de agradecimento de tão fieis vassallos. »

Sobresaião todas as classes nas demonstrações do festivas que durarão por dias, notando-se a pomposa illuminação feita pela camara na praça de palacio, onde, entre a delicadeza, se divisavão bellissimas inscripções analogas, e a festividade de igreja, que teve lugar na do collegio, em a qual eloquentemente orou o padre Ignacio José de Macedo, tomando por tema ás palavras de S. Paulo. — *Fecit utraque unum*. Não foi menos enthusiasmicamente applaudida a acclamação do rei D. João VI., e para assistirem a este acto no

Rio de Janeiro, por parte do povo Bahiano, nomeou a camara desta capital, em vereação de 13 de dezembro, aos cidadãos *Francisco José de Mattos Ferreira Lucena*, e *Felisberto Caldeira Brant Pontes Junior*, tendo lugar na mesma capital em abril do anno seguinte; o auto de levantamento do juramento de *preito e homenagem*, segundo os antigos usos da monarchia, para cuja solemnidade a camara, e o corpo do commercio empregarão todos os meios, que augmentassem o seo brillantismo..

Animou o conde dos Arcos a agricultura, e foi no tempo do seo governo introduzida a primeira maquina de mover engenhos de fabricar assucar, por meio de vapor, pelo tenente coronel Pedro Antonio Cardozo, o qual por isso foi agraciado com uma commenda da ordem de Christo, em o dia 13 de maio de 1815, segundo foi communicado ao mesmo conde em aviso de 29 desse mez, que igualmente o autorisou a contratar com M. John Falkner, que de Londres viera estabelecer aquella maquina, a direcção dos trabalhos de qual quer outra semelhante, que viesse estabelecer-se nesta provincia, e a de todas as obras do trem militar desta cidade, vencendo o ordenado annual de 1:200 R rs.

Crescia progressivamente a energia da administração do conde dos Arcos, em todos os ramos do interesse publico, com o apoio que lhe prestava o governo, e a seo exemplo as autoridades secundarias desenvolvião bastante interesse em os negocios que tinham a seo cargo: a comarca de Porto-seguro era então administrada pelo activo e zeloso ouvidor José Marcellino da Cunha, e este magistrado, entre outros muitos objectos a que se dedicou, foi um o melhoramento da colonisação, e os meios de promover-a naquella comarca. Havião ali chegado diversas familias de Açorianos, enviadas pelo governo, e o sobredito ouvidor representou logo ácerca da impossibilidade de praticar-se com esses colonos a lei de 25 de janeiro de 1809, sobre as sesmarias, e que era de urgente necessidade o promover-se a cultura das margens.

do rio Belmonte , e sua navegação , bem como que assás interessava aos habitantes das villas de Alcobaça , e Caravellas , a abertura de um canal de communicação para os seus dous rios , a cujo respeito já se havia tratado na audiencia geral da correição de 1812 , feita naquella ultima villa. Informou o conde dos Arcos a favor de tal exigencia , e , consultada a materia perante a meza do desembargo do paço , expedio-se a provisão de 6 de novembro de 1815 , pela qual determinava o governo , se procedesse á abertura do mencionado canal , como fôra tratado naquella audiencia , e que a cada um dos colonos existentes , e aos que viessem para o futuro como povoadores , se assinasse um quarto de legoa em quadro , feita a respectiva divisão e demarcação , sem o menor dispêndio dos agraciados , aos quaes tambem gratuitamente se expedirão as competentes cartas de confirmação , observando-se a respeito delles o que se achava disposto na provisão , expedida (109) pelo conselho ultramarino , em 9 de agosto

(109) Não estando ao alcance de todos a integra desta provisão , assás providente em um objecto tão necessario , e tão pouco attendido no Brazil , achei conveniente transcrevel-a aqui : —

• D. João por graça de Deus , rei de Portugal e dos Algarves d'aquem , d'além mar em Africa , senhor de Guiné , etc. Faço saber a vós governador e capitão general da capitania do Rio de Janeiro , que em consulta do meo conselho ultramarino de 8 de agosto do anno passado , sobre a representação dos moradores das ilhas , em que me pedião mandasse tirar dellas o numero de casaes que , me parecesse , para serem transportados á America ; houve por bem resolver , se mandasse transportar até quatro mil casaes para as partes do Brazil , que fosse mais preciso , e conveniente povoarem-se logo , e que tambem podessem ir casaes de estrangeiros , que não fossem subditos a soberanos , que tenham dominio na America , a que possam passar , com tanto que sejam catholicos Romanos , e que sendo artifices se lhes podesse dar á chegada ao Brazil uma ajuda de custo , conforme a sua pericia , que não excedesse a 7\$200 rs. a cada um , conforme outras providencias insertas no edital , de que com esta se vos remettem dous exemplares , e representando-me depois o meo conselho , que seria conveniente estender-se a mesma graça tambem á ilha da Madeira , assim houve por bem aproval-o. Em virtude destas resoluções se ordenou ao governador e capitão general da ilha da Madeira , e aos ministros de justiça e fazenda daquella ilha , e da dos Açores fizessem affichar pelas habitações dellas o dito edital , e alistassem toda a

de 1747, e ficando ampliadas, a beneficio da cultura e navegação do mesmo Belmonte, para a comarca de Porto-seguro, todas as providencias dadas para o rio Doce, por

gente, que se offerecesse para se transportar á ilha de Santa Catharina, por onde pareceo conveniente começar a introdução dos casaes, para se estabelecerem, assim n'ella, como na terra firme do seo contorno.

• E por quanto das ilhas dos Açores se receberam já noticias, de achar-se grande numero de gente pronta para este transporte, se julgou a proposito não deixar passar este verão, sem cuidar com todo o calor na execução delle. Pelo que mandando-se pôr editaes, para se tomar por assento o dito transporte com as condições do contrato annexo, formando-se juntamente o regimento de que tambeem se vos remette copia, para se observar a boa ordem precisa nos navios, que levarem os casaes, se arrematou o assento a *Feliciano Velho Oldemberg*, pelos preços, que no mesmo contrato vereis. Dadas estas providencias para a condução da gente, pareceo ordenar-vos por esta provisão o mais que convém dispôr para o estabelecimento dos ditos casaes em os sitios que se lhes destinarem, e para execução das condições, que se lhes offerecerão no referido edital, a cujo effeito houve por bem em consulta do dito conselho, de 20 de junho deste prezente anno determinar o seguinte, que executareis no que vos tocar, e participareis ao brigadeiro José da Silva Paes, para que lhe dê cumprimento, na parte que lhe pertencer, e em auzeucia delle o executará o official, que estiver governando a ilha de Santa Catharina.

• Ordenareis que se ponhão promptas naquella ilha e mais partes da sua vizinhança, onde vos parecer necessario, as farinhas para a ração, que mandar no 1.^o anno á gente, que se transportar, e este provimento, como tambem os mais, podereis mandar fazer por assento, quando assim vos pareça mais conveniente. Nos portos daquelle contorno se fará todos os mezes, ou nos tempos, que parecer mais opportuno, pescaria para pôr prompto o peixe fresco, ou secco para as mesmas rações nos dias de jejum, a cada pessoa de quatorze annos para cima se darão 3¼ de farinha por mez, da medida da terra, 1 arratel de peixe ou carne por dia: ás pessoas de 14 annos até 7 completos, a metade destas ração; e as de 7 até 3 annos completos, a 3.^a parte, e ás menores de 3 annos, nada. Deveis fazer remetter para a dita ilha o dinheiro necessario, para se satisfazerem as ajudas de custo promettidas no dito edital, e as mais, que eu ordenar se dêem a alguns colonos de mais merecimento, e as que se deverem dar aos artífices; conforme a sua pericia como acima fica apontado. O dito brigadeiro porá todo o cuidado, em que estês novos colonos sejam bem tratados, e agasalhados, e assim que lhe chegar esta ordem, procurará escolher assim na mesma ilha, como nas terras adjacentes desde o rio de S. Francisco do sul, até o serro de S. Miguel, e no sertão correspondente a este distrito (com attenção porém a que se não dê justa razão de queixa aos Hespanhões confinantes) os sitios mais proprios para fundar lugares, em cada um dos quaes se estabeleção pouco mais ou menos secenta casaes, dos que forem chegando, e no contorno de cada lugar nas terras

por carta regia de 13 de maio de 1808, dirigida ao governador da provincia de Minas-geraes.

que ainda não estiverem dadas sesmarias, assignalará 1/4 de legoa em quadro a cada um dos cabeças de casal do mesmo lugar, na forma declarada no dito edital.

Para o assento e logradouros publicos de cada lugar, destinará meia legoa em quadro, e as demarcações destas porções de terras, se farão por onde melhor o mostrar, e permittir a commodidade do terreno, não importando que fiquem em quadrados, com tanto que a quantidade de terra seja a que fica dita. No sitio destinado para o lugar, assignalará um quadrado para praça de 500 palmos de face, e em um dos lados se porá a igreja; a rua ou ruas se demarcarão a cordel, com largura ao menos de 40 palmos, e por ellas e nos lados da praça, se porão as moradas em boa ordem, deixando entre umas e outras e para tras lugar sufficiente e repartido para quintaes, attendendo assim ao commodo presente, como a poderem ampliar-se as cazas para o futuro. Destes lugares com os seus ranchos e cazas de taipa cobertas de palha, mandará logo o dito brigadeiro, pôr promptos 2 ou 3, para nelles se accommodarem os primeiros casaes, que forem chegando, e para que se achem logo reparados das injurias do tempo, em quanto com a propria industria se não provém de melhor commodo, e para segurança destes ranchos se remettem, entre as mais ferramentas, duas faxaduras para as portas de cada um.

Estabelecidos os primeiros casaes nos seus lugares, ordenará o dito brigadeiro, que, nos dias que lhes parecer determinar-lhes com menos prejuizo das suas proprias occorrenças, vão armar choupanas, e taipas nos lugares, que lhes ficarem mais vizinhos, para se accommodarem os casaes, que depois d'elles chegaram, os quaes successivamente, irão preparando os commodos para os que se lhes seguirem, de sorte que os moradores de cada lugar sejam obrigados a armar, para os do outro lugar vizinho, o mesmo commodo, que á elles se lhes preparou. A cada um dos lugares, depois de povoados, fará o dito brigadeiro transportar todos os oito dias a farinha e peixe, á proporção da gente que tiverem, e á mesma proporção fará passar a elles as cabeças de gado, necessarias para o seu sustento, e com este provimento fará acudir sem falta a todos os ditos colonos, durante o primeiro anno do seu estabelecimento. A cada um dos casaes, mandará, dar logo que estiverem situados, duas vacas, e uma egua, que se viverão das minhas estancias, e a cada lugar em commun 4 touros e 2 cavallos. Tambem mandará dar a cada casal, no tempo opportuno para fazerem as suas sementeiras, a atqueiros de sementes conduzidas aos mesmos lugares, para nelles se repartirem. Em cada um dos navios, que fizerem a condução da gente, se ha de remetter deste reino, provimento de espingardas e ferramentas, proporcionado aos casaes da sua lotação, as quaes o dito brigadeiro lhes fará distribuir, tanto que estiverem assentados, a cada um, uma espingarda, uma foice roandoura, e as mais ferramentas, conforme lhe forão promettidas no dito edital, e procurará que as conservem, sem as venderem, especialmente as espingardas. Em cada lugar dos sobreditos fará logo levantar uma companhia de

Para facilitar o commercio dos barcos do interior, que muitas vezes são obrigados a arribar para diversas partes

ordenanças, nomeando-lhe officiaes, no caso que não vão de cá nomeados alguns capitães, e nestas companhias se alistarão todos os moradores casados e solteiros, e dareis as ordens para a sua disciplina, na forma que se pratica nas outras terras do vosso governo.

» O mesmo brigadeiro fará, que em cada um dos ditos lugares se constitua logo juiz, na forma da ordenação, e ambos me informareis com vosso parecer se em razão da distancia da ouvidoria de Parnaguá, será conveniente, que em alguma das povoações do dito districto se ponha ouvidor, separada a administração da justiça. E por quanto o primeiro cuidado que deve ter-se, é que todos os ditos colonos sejam assistidos de pasto espiritual, e sacramentos em cada um dos ditos lugares; fará logo o dito brigadeiro levantar uma igreja da estrutura que baste para este primeiro estabelecimento, e para o seo fornecimento e exercicio do culto diario, se remette em cada navio o preciso, calculando para cada 60 casas o que toca a uma igreja. Ao bispo de S. Paulo, a quem presentemente pertence aquelle territorio, mando a este respeito avisar pela meza da consciencia, que se ha de constituir em cada igreja destas um vigario, ao qual no primeiro anno se dará o sustento e mais commodos, como aos outros colonos, e terá 60\$000 rs. de congrua, e ás igrejas se darão 10\$000 rs. por anno para fabrica e guizamento, uma e outra quantia paga pela repartição dos dizimos daquelle districto.

» E para que não succeda no principio, como é facil, experimentar-se falta de sacerdotes para estas vigararias, mando pela dita meza avisar aos bispos de Funchal, e de Angra, que couvidem a alguns clérigos daquellas ilhas, para irem em companhia dos mesmos casaes, como tudo entenderéis pelas copias que com esta se vos remettem, do que se avisa aos ditos bispos. A estes sacerdotes se darão á sua chegada 10\$000 rs., a cada um, de ajuda de custo, e terá o dito brigadeiro particular cuidado, que se não apartem das igrejas, em que forem postos, para outras terras do Brazil, nos termos expressados ao bispo de S. Paulo, e quando a isto faltem, escreva ao ordinario a cuja diocese houverem passado; para que os obrigue, por todos os meios e demonstrações convenientes a tornarem para as suas igrejas. A cada um dos ditos vigarios se dará tambem uma porção de quarto de legoa em quadro, para passaes da sua igreja. Para todas as despesas que occorrerem na execução do que fica dito, fareis acudir dessa provedoria do Rio de Janeiro, na forma que ficareis entendendo pela copia que se vos remette, do que mando escrever ao provedor da fazenda. Ao provincial da companhia de Jesus mandei escrever a carta que vai inclusa, para que envie áquellas terras dous missionarios, conforme ficareis instruido pela copia annexa.

» Informar-me-heis com vosso parecer, quantos casaes será conveniente passem á ilha de Santa Catharina, e para quaesquer outras partes convirá repartir o numero dos quatro mil, que tenho ordenado se conduzão, individuando as conveniencias, que nas mesmas partes se acharão para o transporte, sustento e

do golfo, por não poderem dobrar o pequeno promontório denominado *ponta do Monserrate*, projectou, e deo começo em outubro de 1816, á abertura do canal que fizesse communicavel o braço de mar, chamado do *Papagaio*, com a baía, saindo na praia de Jiquitaia: houve quem asseverasse que esta idéa lhe fôra suggerida por Antonio Vaz de Carvalho, então proprietario do engenho *Conceição*, para assim mais facilmente conduzir aos depósitos da cidade, os generos de sua cultura; mas é incontestavel que, a ser concluida o mesmo canal, de bastante proveito se tornará ao publico.

O primeiro dia de janeiro de 1817, foi designado ao principio das operações da caixa filial do banco, criada por lei de

composto dos novos colonos. Quando em algumas das sobreditas disposições, se vos offereça ou ao dito brigadeiro, inconveniente não previsto, ou entendades que por outro modo se pôde melhor conseguir o intento; deixo ao vosso arbitrio e prudencia, e ao dito brigadeiro no que lhe toca, tomarem o expediente que parecer melhor, dando-me parte, assim do que se innovar, como da execução, que se der, ao que nesta se contém.

» E porquanto é conveniente que se fique conhecendo distinctamente a utilidade, que a minha fazenda receber no transporte destes cascos, á proporção da despesa que com elles se fizer; hei por bem ordenar, que na alfandega do Rio de Janeiro, o que tambem mando executar na de Santos, haja um livro separado em que se assentem todas as fazendas, que desses portos se transportarem para os da costa do sul do rio de S. Francisco para diante, até o de S. Pedro inclusive, e que estas fazendas vão com guias dos juizes, ou provedores das alfandegas do Rio de Janeiro, ou Santos, sem a qual guia se lhes não permita a descarga nos ditos portos do sul, e que os mesmos juizes ou procuradores me dêem annualmente conta por este conselho, do que importarão annualmente na sua introdução deste reino, e ilhas os direitos das fazendas, assim transportadas, o que fareis pontualmente observar pelo que toca á alfandega dessa cidade, e outro sim, que acabado o contrato actual da camara de S. Paulo, em que presentemente se incluem os dizimos daquelle districto do sul, se faça ramo á parte d'elle, de que pertencerá o rendimento a essa provedoria do Rio de Janeiro, do qual se pagarão as congruas dos vigarios, igrejas, e missionarios do dito districto. Confio da intelligencia e acerto com que costumaes obrar, e do zelo e actividade com que cumpriis as vossas obrigações, poreis particular cuidado em regular este importante negocio, como pede a utilidade do meo serviço, e a dessa conquista. El-rei nosso senhor o mandou pelos desembargadores Alexandre Metêlo de Souza Menezes, e Thomé Gomes Moreira, conselheiros do seo conselho ultramarino, e se passou por duas vias. Pedro José Corrêa, a fez em Lisboa, a 9 de agosto de 1747.

— *Rafael Pires Pardiniho.* — *Luiz Antonio de Faria Souza Lobato.* »

16 de fevereiro de 1816, da qual forão primeiros directores os principaes accionistas, Pedro Rodrigues Bandeira, Felisberto Caldeira Brant, e Manoel João dos Reis, e a 28 do mesmo mez teve lugar a solemne abertura da nova praça do commercio (110), dia este em que a corporação do mesmo

(110) « Apontei na primeira época destas Memorias, que na cidade da Bahia se estava construindo uma magnifica praça de commercio; agora passo a relatar, que no dia 28 de janeiro do presente anno, dia sempre memoravel para os Brasileiros, pelo sabio, e precioso diploma, com que o nosso augusto soberano, estando naquella cidade, franqueou os portos do Brazil a todas as nações amigas da sua real corôa, e deo ao commercio dos seus vassallos Americanos toda a liberdade appetecida, se fez a abertura solemne desta praça de commercio, sendo previamente santificada com as ceremonias da benção, feitas pelo reverendissimo vigario capitular, que ali foi em procissão com o cabido. Para dar uma successiva idéa da mesma praça, faço o seguinte extracto da gazeta da Bahia, segundo foi inserido na desta corte: — Os negociantes da praça da Bahia, que tão briosamente se prestâo á subscripção das despesas, e os administradores, que tão rapidamente, e com tanta magnificencia concluirão o edificio, tinham o mais ardente desejo de solemnisar esta acção com a maior pompa possível; mas a justa saudade, e o lucto pela augustissima rainha, que santa gloria haja, não era compativel com as grandes festas, que o tal objecto merecia. Pelas 10 horas da manhã appareceu na praça um luzido e numerozo concurso de negociantes, empregados publicos, e autoridades religiosas, e civis; e o batalhão, que fornecia as sentinellas, manteve a melhor ordem que se podia esperar. As salas da nova casa estavam sumptuosamente adornadas, sobresaíndo ali um magnifico retrato de S. M. F., e soavão duas grandes e armoniosas orquestas, em quanto duou a benção, que enchia a todos de inexplicavel jubilo pela novidade do objecto, e pelo interesse, que deve resultar. O excellentissimo conde dos Arcos, governador e capitão general, honrou esta acção com a sua respeitavel presença, e recebeu da generosidade dos negociantes uma espada de ouro, fabricada em Londres com muita riqueza e gosto. A casa construida em forma de pavilhão é sumamente e-pacosa, e agradavel; nada se poupou para lhe dar elegancia, e duração. O tenente coronel *Cosme Damião da Cunha Fidé*, que desenhou o edificio, foi assiduo em assistir á execução do desenho com escrupuloso desvello: e, sendo mui dignos de louvor todos os administradores da praça, seria summa injustiça não fazer-se especial menção do incansavel zelo, e rara actividade de Manoel Ferreira da Silva, que presidio sempre á construcção da obra, assistindo com dinheiro, e tratando desta empreza como se fosse unicamente sua. A inscripção do frontespicio é a seguinte para eternisar a memoria d'el-rei nosso senhor, pela sua alta liberalidade pelo commercio: — *Joanni VI. undique prospicienti, commercium Bahiæ dicavit.* — Anno 1817 — A Bahia tem a gloria de ser a primeira cidade do Brazil, que levantou uma praça de commercio; mas a Bahia reconhece que era obrigada a isso, por ser a primeira cidade, que se glo-

commercio offerceeo ao conde dos Arcos, que assistio a tal abertura, uma espada do valor de 1:400,000 rs., feita em Londres, collocando depois, a 6 de outubro deste anno, naquella casa o seo retrato em corpo inteiro.

Gosava a provincia no remanso da paz da interessante administração deste habil governador, quando chegou a noticia da revolução, que teve lugar na capital de Pernambuco em o dia 6 de março do anno de que se trata, contra a forma estabelecida do governo, e constou logo por denuncias ao conde dos Arcos, que aquella revolução se ramificava igualmente por outras provincias, tendo nesta cidade alguns secretarios. Estas denuncias tomarão o character de veridicas com a inesperada appareição do padre José Ignacio Roma, o qual vindo em uma jangada daquelle capital, a propagar, segundo se dizia, o scisma revolucionario, tomando porto no sitio da barra, foi immediatamente preso por *Simplicio Manoel da Costa* (111), que naquelle lugar servia de cabo da policia, e o conde dos Arcos, desejoso de obstar ao compromettimento de qualquer pessoa desta cidade, e ao mesmo passo, ligado pelo dever do cargo que servia, a manter a publica tranquillidade, lançou mão de medidas, que encaradas por um lado parecião violentas, mas que é iançgavel ser a ellas que se deveo o evitar o damno daquelles, que se lhe dizia fazerem parte no principio de tal revolução.

Criou pois em o dia 20 do mesmo mez de março uma commissão militar, composta de dous officiaes generaes, dous coroneis, dous tenentes coroneis, e outros tantos majores, servindo elle de presidente, e de relator o ouvidor geral do crime, e respondendo a esta commissão o mencionado padre Roma, foi por ella condemnado á morte, cuja pena soffreo, sendo fuzilado no campo da Polvora em a tarde de 29 desse mez.

rificou com a benefica prezença do soberano, e por ser o ditoso lugar, onde se lavrou a carta regia da franqueza dos portos. — «Mem. do Braz. pelo padre *Luiz Gonçalves* tom. 2, pag. 111.

(111) Percebia por isso desdeentão, ou ainda percebe, uma pensão de 180\$ rs.

Neste mesmo dia fez embarcar para Pernambuco um batalhão da legião de caçadores, commandado pelo major D. Luiz Balthazar da Silveira, tendo poucos dias antes marchado por terra para a mesma provincia os dois esquadrões de cavallaria que existião, ao commando do major Francisco de Paula e Oliveira: a 6 de abril embarcarão mais 60 praças de artilharia commandadas pelo capitão Francisco de Paula de Miranda Chaves, e no dia immediato 80 praças do 1.º regimento de infantaria, sob o commando do major Rodrigo de Argolo Vargas Cirne de Menezes, indo por commandante em chefe de toda a força expedicionaria (112), o marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda, com os majores José Egidio Gordilho de Barbuda, e Salvador José Maciel, em qualidade de seos adjutantes de ordens.

Estas medidas merecerão a approvação regia, communicada em aviso de 9 de abril, que igualmente autorizou ao conde dos Arcos a tomar todas as providencias, que achasse acertadas a restabelecer em Pernambuco a forma de governo alterada, e desenvolvendo no cumprimento desta ordem a maior energia, não abusou com tudo da amplitude de poderes que lhe erão concedidos; encorporou pois temporariamente a esta provincia a de Alagôas, então mera comarca; augmentou a força militar com a criação de varios corpos de 2.ª linha, e conhecendo quanto era perigosa a devassa geral, que por carta regia de 23 daquelle mez se mandou conservar aberta, a ser encarregada a juiz dotado de animo severo, como tambem lhe era facultada a escolha desse juiz, nomeou para isso ao desembargador Manoel José Baptista Filgueiras, magistrado notavel por sua bonhomia, e para escrivão ao desembargador José Gonçalves Marques. Com tudo sentenciados

(112) A tropa de infantaria e artilharia desta expedição voltou depois do dia 16 de maio, fim de tal revolução, á esta cidade transportada em a náu *Fausto da Gama*, mas forçada dos temporaes, ou por outros motivos, arribou a Lisboa, donde regressarão os officiaes e soldados em diversas embarcações, passados muitos mezes.

á pena ultima Domingos José Martins, o padre Miguel Joaquim Caldas, e José Luiz de Mendonça que haviam chegado presos de Pernambuco, attribuindo-se-lhes a qualidade de chefes da revolta, soffrerão aquella pena pelas 4 horas $\frac{1}{2}$ da tarde de 12 de junho, sendo fusilados no campo da Polvora.

Serenadas as alterações políticas de Pernambuco, continuou o conde dos Arcos com a mesma infatigavel administração, e por esse tempo diferentes viajantes estrangeiros visitarão esta cidade, e parte da provincia, entre os quaes se notão o príncipe de *Wied-Neuwied*, Maximiliano (113), os pensionarios do rei de Baviera Martins, e Spis, recommendaveis pelas suas obras, onde rendem áquelle governador os maiores testemunhos de gratidão, pelo acolhimento que lhe prestou, e actividade de sua administração, bem como *Luiz Freycinet*, commandante da curveta Franceza l'*Uranie*, destinada a medir a configuração do hemisferio austral, e fazer observações tanto sobre a inclinação e declinação da bussola, como sobre a intensidade das forças magneticas.

(113) Este illustre viajante foi prezo de ordem do capitão mor de Nazareth, junto ao arraial da *Lage*, quando seguia para a cidade, das suas investigações pelos rios Dôce, e Belmonte, soffrindo máos tratamentos nessa occasião, por isso que, por espirito de ignorancia então dominante, o consideravão como Inglez ou Pernambucano. O conde dos Arcos, sciencificado de tal procedimento, ordenou que logo o posessem em liberdade; e elle rende á memoria do mesmo governador o devido elogio no 3.^o volume de suas viagens ao Brasil: *trancereverez* aqui as proprias palavras desse viajante, seguindo a traducção de M. Hyriés: *Les services de M. le comte des Arcos sont trop connus, pour qu'on puisse les passer sous silence: Durant le temps qu'il a été gouverneur de cette province, il n'a rien négligé de ce qui pouvait lui être avantageux; connaissant la langue e les institutions des pays étrangers, instruit par ses voyages dans les différentes parties du Brésil, ce ministre actif et éclairé a consacré tout son tems à introduire des améliorations. Il honore et protège les sciences et les arts, il a mis un zèle constant et infatigable à les soutenir; et il les encourage. Il traite les étrangers avec distinction, ils peuvent avec confiance, compter sur son appui: il a fondé une imprimerie, et une verrerie: la ville lui doit une promenade publique, et divers autres embellissemens; il a établi une loterie pour le profit de la bibliothèque; le revenu en est destiné à acheter des livres; il a fait planter dans le *passeio publico* le véritable quinquina du Pérou, etc.*

Augmentou a marinha de guerra com a construcção das fragatas Principe D. Pedro de 44 peças, e União de 50, os brigues Principezinho real D. Pedro, e Satellite, 12 barcas canhoneiras, e 3 correios, e sendo nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, por decreto de 23 de junho de 1817, os negociantes da Bahia Pedro Rodrigues Bandeira, José Ignacio Accioli, Antonio da Silva Paranhos, e Francisco Martins da Costa, como procuradores dos habitantes desta provincia, requererão ao governo lhes permittisse instituirem um vinculo de 100:000\$ rs. em acções do banco do Brazil, a beneficio do mesmo conde dos Arcos, e seus descendentes, em *gratidão da grande prudencia, doçura, e exemplar justiça de sua administração na Bahia*, (114) licença aquella que lhes foi concedida por decreto de 6 de outubro do mesmo anno de 1817.

(114) Por precisão fica reservado para lugar opportuno, no progresso da presente obra, o mais que disser respeito á administração deste insigne governador,, visto que delle por mais vezes terei occasião de tratar.

FIM DO TOMO I.

APPENDICE.

Officio do governador D. Rodrigo José de Menezes, dirigido d camara desta cidade, relativamente ao celeiro publico.

• A falta de mantimentos da primeira necessidade, que lia tempos a esta parte experimenta o povo desta cidade, sem que se tivesse examinado os motivos desta penuria, para se dar as mais efficazes providencias, me obrigarão a fazer sobre ella por largo tempo uma séria reflexão, e tendo finalmente occorrido que seria efficaz, a de mandar construir um celeiro publico, em que nelle se recolhesse toda a farinha, que vem por mar para esta cidade, para delle se prover o povo, conforme a necessidade actual de cada um, e se coibir o monopolio deste genero, e a exportação, que os traficantes fazem delle muitas vezes, para o revenderem em outras partes, onde a carestia do dito genero os beneficia, além do prejuizo da conservação delle nas tulhas das embarcações, que por não terem aquelle resguardo necessario, as chuvas o damnificão, e até o proprio calor, e humidades, na demora causada pela occorrença de muitas embarcações; e ultimamente concluindo-se este celeiro publico com as suas competentes tulhas, entrei na descripção do presente regimento, que servisse de instrucção interinamente aos officiaes da incumbencia do referido celeiro, para que com boa regularidade se administre e reparta o dito genero da farinha: e porque seria necessario, communico a uma corporação composta de pessoas, que se interessão, não só por obrigações suas, mas pelo patriotismo, no beneficio commum dos povos desta cidade, e em os trazerem abundantemente providos de viveres da primeira necessidade, e na boa regularidade do economico da mesma cidade, me pareceo acertado que pela sua integridade, actividade e zelo se desse cumprimento a este regimento interino, e que fosse mandado publicar, para que principie a ter o seo devido effeito, prestando-lhe todos os auxilios pela sua parte, para que se consiga o fim, que anciosamente desejo os que, como eu, temos obrigação da regencia dos povos, e de os trazer assás abundantes e satisfeitos.

• Pela lista junta será presente a Vv. Mm. as pessoas nomeadas, para a administração e guarda do dito celeiro publico, que me parecerão mais proporcionadas para esta incumbencia. Deos guarde a Vv. Mm. Bahia, 7 de setembro de 1785. — *D. Rodrigo José de Menezes.* •

Lista a que se refere o officio acima.

Para administrador geral, o tenente coronel Innocencio José da Costa, — para escriptão, Jeronimo Xavier de Barros — para thesoureiro André José de Araujo — para feitores, Manoel Joaquim Pereira Coutinho, José Antonio da Silva Neves — para meirinho, Alexandre José Luiz.

REGIMENTO PARA O CELLEIRO.

Tendo procurado, depois que entrei neste governo, por meio de effizes providencias, que o numerosissimo povo desta cidade, seja abundantemente provido dos generos da primeira necessidade para o seo sustento, como são, carne, e farinha; e havendo-se conseguido algum effeito, me tem com tudo mostrado a experiencia fazer-se necessario um estabelecimento perpetuo, a respeito da farinha, que por uma parte evite aos donos dellas o detrimento que experimentão, tendo-a no mar a bordo das embarcações; e por outra parte a carestia, e falta do mesmo genero, quando, impedidas aquellas por máo tempo, não podem navegar para este porto: nas quaes circumstancias, tanto para se evitar o monopolio, e travessia da mencionada farinha, como para que chegue a todos, é necessario que se distribua ao povo á proporção da actual necessidade de cada um, o que não é praticavel estando nas embarcações, mas sim debaixo de chaves, e administração. Tenho por todos estes vigentissimos motivos mandado construir um celloiro publico com as precisas tulhas, para nelle se recolher toda a farinha, que para esta cidade vier por mar, sendo administrado por pessoas intelligentes, e zelosas do bem commum, nomeadas por mim, immediatamente sujeitas e responsaveis a este governo pela sua administração, a cargo das quaes esteja a boa arrecadação e administração do referido genero, e a segurança e aceio do dito celloiro..

CAPITULO I.

DO REGIMENTO QUE SE DEVE OBSERVAR NO CELLEIRO PUBLICO.

1º. No celloiro publico, e suas tulhas se recolherá toda a farinha que por mar vier a este porto, de qualquer parte que seja, dando-se para cada embarcação uma ou mais tulhas, se necessarias forem, conforme as suas lotações, e entregando-se as chaves dellas aos donos da farinha, ou ás pessoas encarregadas de a vender, para que a tenham debaixo de sua guarda, e a vendão ao povo por grosso ou por miúdo, recebendo dos compradores o preço dellá, e, despejadas as tulhas, entregarão as chaves a quem pertencer.

2º. O dito celloiro se abrirá todos os dias do anno ao nascer, e se fechará ao pôr-se o sol, por ser a farinha um genero necessario para o quotidiano sustento, e por isso permittida a sua venda nos dias em que a igreja manda guardar.

CAPITULO II.

DA ADMINISTRAÇÃO DO CELLEIRO, E DOS OFFICIAES QUE DEVAM NELLE HAVER.

1º. Haverá um administrador geral, nomeado pelo governador desta capitania a qual deverá sempre ser um dos homens de negocio da maior probidade, e estabelecimento da praça desta cidade, um escrivão da meza, e um thesoureiro, dous feitores, e um meirinho, os quaes terão as obrigações, e ordenados, que abaixo se declarão.

2º. O dito escrivão, e o thesoureiro serão providos pelo governador, e os feitores, e meirinho, no caso de vacancia, serão nomeados pelo administrador geral.

que terá todo o cuidado em procurar para estes lugares pessoas habéis, e, sendo approvados pelo governador, se lhes passarão na secretaria d'estado os competentes providimentos.

CAPITULO III.

DO ADMINISTRADOR GERAL.

1º. Ao administrador geral pertencerá todo o governo interior, e exterior do celheiro publico, para dar, debaixo das ordens do governador da capitania, todas as providencias economicas, que julgar necessarias a bem da arrecadação, e distribuição da farinha, a cujo fim irá ao celheiro todos os dias de manhã e á tarde, e em consequencia das mesmas ordens, terá superioridade em todos os officiaes, e pessoas empregadas na administração do dito celheiro, e as obrigará a cumprir com as suas obrigações, dando parte ao mesmo governador dos que faltarem a ellas, para proceder contra elles como lhes parecer justo, podendo mandar prender aos mestres das embarcações que faltarem ás suas ordens, e ao que neste regimento se determina, assim como a outras quaesquer pessoas do serviço do celheiro, e que dentro nelle, ou no lugar das descargas e conducção da farinha, fizerem motins, ou outra qualquer desordem, remetendo-os immediatamente á presença do governador, para lhes destinar a prisão conforme as suas qualidades.

2º. Será annual o cargo de administrador geral, mas não perceberá ordenado algum, porque devendo ser um homem de cabedal, e de honra, é de esperar d'elle se satisfaça com a gloria, que resulta a todo o bom patriota de servir ao publico; porém parecendo ao governador conveniente a sua conservação, o poderá reconduzir por mais um anno.

3º. No impedimento de auzencia, ou molestia do dito administrador geral, farão interinamente as suas vezes o escrivão com o thesoureiro.

4º. Poderá mandar passar, por despacho nas petições das partes, todas as certidões que ellas lhes requererem, tanto da entrada da farinha, como da sahida, e do preço porque ella se vender.

CAPITULO IV.

DO ESCRIVÃO DA MEZA.

1º. O escrivão da meza do celheiro publico deverá ser um homem de bom procedimento, e que seja perito em escrever e contar, e vencerá de ordenado 400\$000 rs., e nenhum outro emolumento, exceptuando porém o das certidões que lhe pedirem as partes, que as deve passar por despacho do administrador geral, pelas quaes levará o que se determina no regimento dos tabelliães do auditorio, e ainda que as partes, por sua livre vontade, lhe queirão dar alguma porção maior não aceitará, pena de perdimento do officio.

2º. Terá o dito escrivão a seu cargo os livros precisos, para as entradas e sahidas das ditas farinhas, e receita e despesa do thesoureiro, rubricados pelo administrador geral, nos quaes com elle escrivão escreverá, assim como em todos os mais papeis, que por ordem do mesmo administrador geral se fizerem, a beneficio da administração do celheiro publico, e suas dependencias.

CAPITULO V..

DA OBRIGAÇÃO DO THESOUREIRO.

1º. O thesoureiro deve ser um homem abonado, e de conhecida verdade, e lhe pertencerá receber a tenue contribuição que abaixo se declara, e fazer com ella a despesa que lhe fôr determinada, e no fim de cada anno lhe tomará contas o administrador geral, as quaes serão presentes ao governador pela secretaria d'estado, para as approvar ou determinar sobre ellas o que justo fôr.

CAPITULO VI.

DOS DOUS FEITORES..

1º. Aos feitores pertencerá assistir á medição da farinha, no acto de se recolher nas tulhas, e fazer assento do numero dos alqueires que entrarem, levando-o ao escrivão da meza para o conferir com o manifesto do mestre, e lançar no livro respectivo, e assistirão á venda da dita farinha, ainda quando esta fôr feita pelo dono, ou pessoa da sua confidencia, para evitar todo o descaminho e furto que possa haver, e fazerem aviar por sua ordem as pessoas, que primeiro chegarem ao celleiro, vencendo cada um de ordenado annualmente 150,000 rs.

2º. No caso de não quererem, ou não poderem os donos da farinha vendel-a por suas mãos ou por seos fiéis, e de quererem entregar aos ditos feitores, o poderão fazer, os quaes tomando entrega della, a venderão, e darão conta do seo producto aos respectivos donos, fazendo-se a medição da entrada na presença destes, ou de pessoas das suas confidencias, e pelo escrivão da meza as clarezas, e termos necessarios da carga e descarga dos feitores.

3º. Os feitores servirão alternativamente por semanas o lugar de porteiros do celleiro publico, sendo obrigados a cuidarem na limpeza e acceio delle, e das tulhas, abrindo e fechando as portas ás horas que ficão determinadas; e todos os dias depois de fechadas, entregarão as chaves ao administrador geral, e as das tulhas desoccupadas se guardarão na meza, para se distribuirem, como acima se determina.

CAPITULO VII.

DO MEIRINHO.

1º. No meirinho devem concorrer as circumstancias de activo e diligente; e as mais que se requererem em semelhantes officiaes, e lhe pertencerá fazer as notificações, prizaes e mais diligencias, que lhe forem determinadas pelo administrador geral, ou por quem fizer as suas vozes, e servirá tambem de continuo da meza, vencendo de ordenado 150,000 rs. annuaes, sem outro emplemento algum.

CAPITULO VIII.

DA ENTRADA E MANIFESTO DAS FARINHAS.

1.º. Todos os mestres de lanchas, barcos, esquinas, ou contras quoequer embarcações, em que se conduzir farinha para esta cidade, logo que derem fundo no porto della irão immediatamente dar entrada e manifesto na mesado celheiro publico; onde declararão a quantidade dos alqueires de farinha que trazem, de que parte, e por conta de quem vem, apresentando juntamente as guias que as acompanhar.

CAPITULO IX.

DA CONTRIBUIÇÃO.

1.º. Os donos da farinha, pelo commoço que recebem com este estabelecimento, contribuirão com um vintem de cada alqueire da que se vender no celheiro, ou fora delle com licença do administrador, que a poderá permitir, quando nisso se não encontrar prejuizo publico, e segurar-se utilidade aos vendeo-res, mandando fazer em um livro separado a escripturação da farinha, que se vender forá do celheiro de baixo das referidas clausulas.

2.º. Os mesmos donos das farinhas, ou pessoas que a conduzirem, poderão descarregal-as, e acompanhal-as para o celheiro até se recolherem nas tultas, e quando per si o não quetirão fazer, mas por ganhadores, o admostrados geral mandará apromptar á vista dos ditos donos, que ellas pagará conformes o estilo da terra.

3.º. Os sobreditos donos, ou as pessoas da sua confiducia, poderão medir a farinha que venderem no celheiro na boca das tultas, na mesma forma que o fazem nas embarcações, pelas medidas que devem haver no dito celheiro, aferidas pelo padrão da camara; porém não se querendo sujeitar a este trabalho, nem tendo pessoas a quem o encarreguem, pedirão medidores ao administrador geral, ou quem suas vezes fizer, que promptamente lhos dará.

CAPITULO X.

DA RECEITA E DESPESA.

1.º. Pelo producto da mencionada contribuição, que deve receber o thesoureiro na forma acima estabelecida, serão pagos os ordenados dos officiaes da administração, que ficão declarados, como tambem a despesa que se fizer nas cousas necessarias para o expediente da meza, e da conservação, aceio, e limpeza de tultas, sendo esta despesa autorisada por despachos do administrador geral, subscriptos pelo escrivão, para que nas contas annuaes, que ha de tomar este governo, se leve em conta.

2.º. A quantia, que, deduzidas as despesas indispensaveis, sobrar cada anno da mencionada contribuição, se applicará para a sustentação e curativo dos enfermos do hospital de S. Lazaro, que actualmentese está erigindo, em commum beneficio dos povos desta capitania, e se recolherá no cofre de S. Raimundo, que por ordem deste governo se acha na casa da secretaria d'estado, para dahi se lhe-

dar o referido; destino: e uma tão pia applicação deveria merecer que espontaneamente se desse este pequeno donativo, ainda que do estabelecimento do celeiro publico, não resultasse a todos as utilidades que ficão indicadas.

3º. Se o administrador geral, pondo em pratica o dito estabelecimento, achar que, para se conseguir o seu fim, se fazem necessarias, além das providencias descriptas neste regimento algumas mais, que não caibão nos limites da sua jurisdicção, assim o representará ao governador para resolver o que lhe parecer mais acertado.

4º. Ainda porém que este regimento se ponha já em pratica, por assim o pedir a necessidade publica, o seu perfeito vigor e observancia fica dependente da approvação de S. M., em cuja real presença o passo a pôr immediatamente, e quando a mesma senhora, julgando pouco attendiveis as razões que me movem a descrever o dito regimento, se não digue aproval-o, ficará desde logo sem effeito algum, como se nunca tivesse existido.

Em firmeza do que mandei passar o presente sob meo signal e sello das armas reaes, que serve neste governo, o qual será registrado nos livros da secretaria d'estado, e nos da camara desta cidade, e nas mais a que tocar, e se guardará como nelle se contém, sem contradicção alguma. João Vaz Silva, o fez nesta cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, aos 7 de setembro anno de 1785 — José Pires de Carvalho e Albuquerque, secretario d'estado e guerra do Brazil, o fez escrever — *D. Rodrigo José de Menezes* .

Em portaria de 14 do mesmo mez e anno, declarou o ordenado de 400\$000 rs. ao thesoureiro, visto que a respeito tinha havido falta, e por outra de igual data determinou que o sobredito regimento ficasse extensivo em todas as suas disposições, ao milho, feijão, e arroz.

INDICE

DAS MATERIAS MAIS INTERESSANTES.

Abatirás	pag. 62	120, 123, 130, 132, 153, 182, 191, 295
Abertura dos portos do Brazil	297	Canal da Jequitaitaia 324
Academia scientifica	161	Canela 134, 146
Acampamento do Rio Vermelho	80	Capitania do Espirito S ^{te} . 68, 158, 272
Acclamação de D. João IV	103	— de Porto-seguro 61
Affonso Rodrigues	57	— dos Ilhéos 62
Alexandre de Souza Freire	113	— do Paraguassu 67
Alfândega 157, 159, 311		Caramuru 52
Americo Vespucio 43		Carta de Pedro Vaz Caminho 18
D. Antonio Felipe Camarão 96, 100		— hydrographica 279
Antonio Telles da Silva 107		Casa da moeda 140, 152, 186
Antonio Telles de Menezes 110		— da Torre 53
Antonio de Souza Menezes 127		— da fundição 156, 161
Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho 134		Catharina Alvares 53, 66
D. Antonio de Almeida Soares Portugal 228		— de Medicis 56
Antonio Vieira 142		Cayru 114, 159, 184
Arassuahy 160		Celleiro publico 256
Armada <i>invencivel</i> 73		Certesa dos antigos sobre a existencia da America 6
Arsenal 75		Chegada do principe regente 295
Assassinios em Jacobina 160, 279		Cheia extraordinaria 165
Assento sobre a guerra dos indios 115		Christovão Colombo 4
Bahia Cabralia 17		— Jacques 94
Baixos de Mairaguiquiig 56		Cibau 11
Batalha d'Alcacer 72		Ciganos 153
Belmonte 320		Cipango 11
Benedictinos 73		Colonos Açorianos 319
Bexigas 112		Commissão militar 326
Bibliotéca publica 309		Comunicação com a provincia de S. Paulo 139, 146
Bicha 128		Companhia de commercio 324
Bispado do Rio de Janeiro 126		Concessão pontificia 3
Bispo D. Marcos Teixeira 78, 80		Conde de Miranda 88
Buenos-Ayres 146, 253		— de Banholo 90
Boipéba 51		— da Torre 101
Bom successo do Fanado 60		— de Castello melhor 111
Cabo Verde 3, 45, 82		— de Attouguia 111
Cachoeira 140		— de Obidos 112
Cadeira de geometria 265		— de Vimieiro 155
Cadeiras criadas pelo conde dos Arcos 304		— de Sabugosa 157
Caixa filial do banco 325		— das Galveas 171
Camara da cidade 66, 86, 100, 103, 111		— de Attouguia 184
		— dos Arcos, vice-rei 189

Conde de Povolive	250	Francezes	68, 72, 147, 172, 275
— de Vimioso	256	Francisco I, rei de França	55
— da Ponte	282	Francisco Pereira Coutinho	58
— dos Arcos	304	— de Souza	73
Conselho supremo do Recife	108	Francisco Geraldês	73
Construção naval	152	D. Francisco de Moura Rolim	81
Contribuição para a reedificação		Francisco Padilha	89
de Lisboa	190	— de Vilhena	103
— para a paz d'Hollanda	112	— Telles de Menezes	127
— para o dote do principe		D. Francisco de Sande	131
de Hespanha	250	Francisco da Cunha Menezes	280
Córtes de madeiras	154	Fundação da cidade	65
Crescimento do mar	112	Galiões do Mexico	89
Cuba	11	Galiões do Mexico	61
Curraes de S. José	254	Garcia d'Avila	75
Descobrimientos antigos	7	Gaspar de Souza	64
Descobrimiento casual do Brazil	18	Governador geral	52
Dezembargo das forças Portuguezas e Hespanholas	83	Graça	273
Desmoronamento de terras das ladeiras 118, 157, 169, 183, 259, 312		Grimpeiros	11
Diogo Alvares Corrêa	50, 60, 66	Guacanahari	111
— Lourenço da Veiga	73	Guararapes	88
D. Diogo Botelho	75	Guarda dos governadores	311
D. Diogo de Menezes	75	Guarda costas do principe D. Pedro	53
Diogo de Mendonça Furtado	76, 80	Gupêva	11
Dique	70, 83, 96, 152	Haiti	2
Dizima d'alfandega	151	D. Henrique (infante)	55
Divisão do Brazil em capitánias	60	Henrique II de França	101, 108
Domingos Affonso Sertão	120	Henrique Dias	158
— Jorge	120, 137	Hollandezes	269
Du Plessis	54	Horto botânico	264
D. Duarte da Costa	67	Hospital militar	65
Duque de Aveiro	62	Igreja de N. Senhora d'Ajuda	7
— de Bragança	103	Ilha do Corvo	3
— de Cadaval	296	— da Madeira	54
Elevação do Brazil a reino	317	— do Medo	172
Escola de marinha e geografia	3	— de Fernando de Noronha	54, 59, 62, 73, 91
Esquadras	82, 87, 259, 272	Ilhéos	217
Esquadra Inglesa	281	Imagem de S. José	169
— Franceza	282, 289	Impostor intitulado <i>principe do Brazil</i>	266
— Portugueza	294	Impostos	266
Estanco do pão-brazil	49	Incendio do navio <i>Queen</i>	127
Estrada de Camamú	265	Indios	50, 56, 67, 114, 123, 134, 169, 141, 159, 161, 184
Expedição para Pernambuco	327	Ingleses	73
Fernando de Magalhães	48	Inhambupe	160, 164
D. Fernando José Portugal	259	Inscrições antigas	6
Festeiros do Espírito Santo	248	Insurreição de escravos	193, 312
Festividades feitas pela camara	86, 104, 111	Intendencia da marinha	251
Formulario da posse dos governadores	154	Itaparica	53, 60, 109
Fortaleza do mar	111	Itapicuru	160
— d'Ajudá	159	Jacobina	152, 159, 182
D. Fradique de Toledo	82	Jaguaripe	112, 140
		Jeronimo Bonaparte	282
		Jesuitas	66, 74, 218, 223
		D. João I	1

João Dias Solis	49	Mudança projectada da cidade	313
João Ramalho	58	Nassau	92, 108
D. João III	61, 65	Natividade	72
D. João IV	103	Náu Padre eterno	152
João Quif	84	— S ^{to} . André	177
João Adrião Patry	90	Ourives	249
João Amaro	122	Ouro	146. 183, 189
D. João de Lencastro	135	Oavidor geral	65
João Massé	152	Palmares	133
D. João, principe regente	193	Palmas	84, 96
Jorge de Figueredo	59	Paraguassú (Catharina)	55
Padre José Ignacio Roma	326	Paraguassú (rio)	67
Juiz do povo	151	Paredão do Noviciado	228
Juizes da vara branca	143	— da ladeira da Misericordia	264
Junta das missões	149	Passé	52
— da fazenda	231	Passeio publico	316
— de defesa	804	Patriarcha de Alexandria	154
Laboratorio do salitre	229	Paulistas	116, 134
Lazareto	257	Paulo Aderno	57
Liberdade do commercio	295	Pedra-branca	228
Lourenço de Britto Corrêa	80, 103	Pedras preciosas	72
Luiz de Vasconcellos	71	Pedro Alves Cabral	17
— de Britto e Almeida	72	— Vaz Caminha	18
— Barbalho Bezerra	103	— Fernandes Sardinha	56
— Cezar de Menezes	146	— de Campos Tourinho	61
— Mandioca	171	— da Silva	90
D. Manoel (rei)	14, 13, 43, 49	— de Vasconcellos Souza	148
Manoel Telles Barreto	73	Pelourinho	160
D. Manoel de Menezes	82, 85	Pernambucanos	86, 100
Manoel Gonçalves Doria	82	Petrid	88
— Nunes Vianna	147	Piauí	120, 153
— da Cunha Menezes	253	Pimenta da India	146, 256
Mapa do rendimento do celeiro	259	Pintores e tecelões Asiaticos	186
— da importação e exporta- ção	297, 988	Piratas	73, 125
Maragogipe	159	Ponta dos Castelhanos	51
Maranhão	147	— das baléas	109
Marau	229	Portas de S. Bento	78, 83, 169
Marquez de Coprani	83	— do Carmo	83
— de Montalvão	103	Porto-seguro	17, 61, 64, 135
— de Minas	128	Povoação do Salvador	52
— de Angeja	121	Praça de S. Bento	160, 281
Martim Affonso	51, 57, 65	— do commercio	316, 325
Mathias de Albuquerque	81	Principe Maximiliano	228
— da Cunha	132	Prisão dos vereadores da camara	182
Mendo de Sá Barreto	68	Procissão de S. José	157
Mesa da inspecção	187	Quintos do ouro	157, 184
Minas geraes	146, 157	Reconcavo	58, 67, 73, 293
— novas do Arassuahy	161	Regimento dos uteis	253
Misericordia	151	Regimento do celleiro	332
Moema	55	Relação desta provincia	73, 111, 184
Monumentos antigos	7	— do Rio de Janeiro	185
Morro de S. Paulo	77	Requimento do procurador do Brazil em côrtes	113
Motim de soldados	132, 161	— da camara sobreos desembargadores	124
— popular	148, 151		

Revolta projectada	260	Theatro publico de S. João	211
— de Pernambuco	326	Thomé de Souza	65
Rio de Contas	182	Trapiche Bruçanez	182
— de S. Francisco	53, 140, 213	— Bernabé	312
— grande do norte	142	Tratado de Fontainebleau	294
— Real	53, 72	Tropa regular	186
Roberto Dias	73	Tupinambás	51, 53, 171
Roda dos expostos	161	Tupiniquins	62, 64
D. Rodrigo José de Menezes	256	Vaccina	289
Roque da Costa Barreto	127	Victoria	52, 57, 59
Saida da familia reinante de Lisboa		Villa velha	52, 58, 60, 66
para o Brasil	294	— de S. Francisco	140
Salitre	140, 202, 235	— d'Abbadia	160
D. Sebastião (rei)	65, 68	— nova da rainha	265
Sebastião Fernandes Tourinho	72	— do barra do rio Grande	185
Sêcca	159	Vinculo a favor do conde dos Ar-	
Seminario de Belém	134	cos	329
Sertão das Rodellas	140	Willaumés	283
Sóvas de Angola	124	Witrlington	73
Terra de Santa Cruz	18, 42	Zombi	136, 139
Terremoto	159, 250		

FIM DO INDICE.

LISTA

DOS SUBSCRIPTORES.

Os SENHORES.

D. Abade geral de S. Bento.	Dr. Antonio Gomes Villça.
Dr. Adriano José Leal.	Antonio Pedro de Vasconcellos.
Agostinho Dias Lima.	Antonio de Souza Dias da Costa.
Commandante das armas, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.	Antonio Diniz Gonçalves.
Alexandre Marques de Carvalho.	Antonio Valentim da Msa.
Dr. Amancio João Pereira de Andrade.	Desembargador Antonio Calmon da Pin e Almeida.
Anastacio José de Magalhães Requião.	Coronel Antonio de Souza Lima.
André Pinto da Silveira.	Antonio Pereira Rebouças.
Anecleto José Barbosa.	Antonio Jacintho Pimenta.
Anecleto José de Araujo.	Antonio Pereira de Carvalho.
Angelo da Costa Ferreira.	Intendente da marinha, Antonio Pedro de Carvalho.
Um Anonimo.	Antonio Gomes de Amorim.
Anselmo Pereira da Silva.	Antonio Joaquim Dantasio.
Antonio Alves da Silva Pereira.	Antonio Fructuoso da Silva Faria.
Antonio Joaquim Moreira de Pinho.	Antonio Pedro de Vasconcellos.
Antonio Ribeiro Pontes.	Antonio Silvestre de Faro.
Antonio Quintiliano do Rego Faria.	Antonio José de Brito.
Conselheiro Antonio da Silva Telles.	Antonio José da Silva Figueiredo.
Desembargador Antonio Augusto da Silva.	Antonio Joaquim Alves do Amaral.
Desembargador Antonio de Cerqueira Lima.	Antonio José Lisboa.
Desembargador Antonio Ignacio de Azevedo.	Antonio Francisco de Lacerda.
Dr. Antonio Simões da Silva.	Antonio José da Foncecs Lessa.
	Antonio Jeronimo de Souza.
	Antonio Ribeiro Guimarães.
	Antonio Telles da Silva Lobo.
	Antonio Lourenço Alves Nobre.
	Antonio da Rocha Pitta e Argolo.
	Tenente Coronel Antonio José Carneiro.
	Antonio Ferrás da Motta Pedreira.

- Antonio Thomaz de Oliveira Botelho.
 Antonio Rebello Seabra.
 Antonio Cosme Bahiense.
 Antonio Lopes Benevides.
 Antonio Manoel Barboza.
 Antonio Frederico da Silva.
 Antonio Salustiano Ferreira.
 Antonio Carlos dos Reis.
 Antonio Gonçalves da Rocha de Queiroz Marinho.
 Antonio José Soares.
 Antonio Alves Guimarães.
 Antonio Joaquim da Silva Figueiredo.
 Antonio da Silva Marques.
 Tenente Coronel Antonio Diogo de Sá Barreto.
 Antonio dos Santos de Araujo Goes.
 Antonio Francisco Tinta.
 Antonio Pedroso de Albuquerque.
 Antonio Manoel de Souza.
 Antonio Firmiano Brasileiro Carioca.
 Antonio Rodrigues Fernandes Braga.
 Antonio Vieira Braga.
 Antonio José Gonçalves Chaves.
 Antonio Joaquim do Couto.
 Antonio Candido Gomes da Silva.
 Antonio Carneiro Sampaio Foutoura.
 Antonio José de Araujo Bastos.
 Antonio da Silva Regadas.
 Antonio José da Silva Monteiro.
 Antonio Luiz da Cunha.
 Antonio Moreira de Paiva.
 Dr. Antonio Placido da Rocha.
 Antonio Bittencourt Barenguer Cezar.
 Antonio Augusto Guimarães.
 Antonio Luiz da Silva.
 Dr. Appolinio Anhangá Corurube.
 Dr. Aprigio José de Souza.
 Arcebispo da Bahia.
 Athanasio da Silva Couto.
 Barão de S. Francisco.
 Barão do Rio das Contas.
 Barão de Jaguaripe.
 Barão de Maragogipe.
 Barão de Itapicuru.
 Bento José Pereira.
 B. Giraque.
 Bernardo Lentili.
 Bernardo José Jorge.
 Bernardino José de Andrade e Silva.
 Bernardino Ferreira Nobrega.
 R. Conego Bernardino de Souza e Souza.
 Bernardino Luiz da Costa Carneiro.
 Bernardino Antonio do Amaral Ferreira.
 Boaventura Ferreira da Silva.
 Bruno Custodio de Souza.
 Dr. Caetano Silvestre da Silva.
 Caetano Alvarez de Souza Junior.
 Caetano da Mata Jourdão.
 Caetano José de Moraes.
 Caetano Vicente de Almeida Galvão.
 Dr. Caetano Vicente de Almeida.
 Candido José de Souza.
 Carlos Manoel da Silva Campos.
 Casimiro José da Camera e Sá.
 Desembargador Cassiano Spindão de Mello e Mattos.
 Cassiano, irmão e C.
 Christovão José Leite.
 Christovão Pessoa da Silva Filho.

Christovão da Rocha Barbalho	Francisco Agostinho Gomes.
Muniz Barreto.	Dr. Francisco José Coelho Netto.
Claud o Tiburcio Moreira	Francisco José Côrte Imperial.
Dr. Claudio Manoel de Castro.	Francisco José Côrte Imperial
Clemente José de Moura.	Filho.
Custodio José de Sousa.	Francisco José Godinho.
Custodio Teixeira Lopes.	Francisco Antonio d. Sousa Uzel.
Custodio Fernandes Genipapoiro	Dr. Francisco José Pereira
Cypriano Gonçalo Barrozo.	Dr. Francisco Xavier Cerqueira.
Cypriano Alves Rigaud.	Francisco Gomes Mascarenhas.
Daniel Joaquim Pinto.	Francisco Borges de Barros.
Ajud. Domingos Mondim Pestana.	Francisco Vicente Vianna.
Domingos Rodrigues da Silva.	Coronel Francisco José de Mat-
Domingos Monteiro.	tos Ferreira Lucena.
Reverendo Domingos Teixeira	Francisco Xavier Ferreira Bor-
dos Santos.	gos.
Eduardo Phoming.	Dr. Francisco Antonio Ribeiro.
Dr. Eduardo Fairbanks.	Francisco Moreira Sampaio.
Dr. Eduardo Ferreira França.	Francisco Joaquim Grams.
Eduardo Tavares.	Francisco José d'Araujo Franco.
Dr. Elias José Pedrosa.	Francisco de Paula Mesquita Cer-
Dr. Ezequiel Francisco das Ne-	queira.
ves.	Francisco Pinto Lima.
Eustaquio José Pereira do An-	Francisco Joaquim Cachoeira.
drade.	Dr. Francisco Ramiro de Assis
Euzebio Vinerio.	Coelho.
Estanislão José de Aluneida.	Francisco José Teixeira
Feliciano Teixeira da Mata Ba-	Francisco Manoel Gonçalves da
cellar.	Cunha.
Felippe de Andrade Silva.	Dr. Francisco do Rego Macêdo.
Felippe Manoel de Castro.	Francisco Antonio Malheiro.
Felis Garcia de Andrade Silveira.	Francisco Remigio Vieira.
Felis da Graça Pereira Lisboa.	Francisco Esequiel Meira.
Felis José Pereira Cersedelo.	Francisco Olintho de Carvalho.
Felisardo José de Faria	Francisco Coelho Barreto.
Major Firmiano Joaquim de Sou-	Francisco Pereira Caldas.
za Velho.	Dr. Francisco Marques de Arau-
Fortunato José dos Santos e Aze-	jo Góes.
vedo.	Frederico Antonio Pinto.
Dr. Francisco de Sousa Martins	Dr. Francisco Muniz Barreto.
Dr. Francisco Marcellino Ges-	Dr. Francisco Ollegario Rodri-
teira.	gues Vaz.
	Francisco Romão Antunes.

Franciscô Rodrigues da Rocha Dutra.	Capitão-mór João Mauricio Wam- derlei.
Francisco da Silva Loreira.	João de Souza Carvalho.
Francisco Antonio dos Santos.	João Baptista de Noronha.
Reverendo Gaspar de Siqueira Queirós.	João Francisco de Souza Paraizo.
Gaudenzio Bertholozini.	João José de Menezes Dorea.
Dr. Gense.	João José de Santa Roza.
Germano Francisco de Oliveira.	João Gonçalves Ceziúmbra.
Gervazio de Souza Vieira.	João Leopoldo Vergne.
Gonzalo Germano de Araujo.	João Francisco da Cunha,
Guilhermino Alves de Menezes.	João da Matta Pires.
Gustavo José da Rego Macêdo.	João Pedro Pereira.
Gustavo Cezar Vianna.	João Pedro da Cunha Valle.
Coronel Henrique Garcez Pinto de Madureira.	João Damasceno e Castro.
Henrique Ayard.	Dr. João Pedreira do Couto.
Henrique Xavier Biezerra.	João Baptista da Maia.
Ignacio Rigaud.	João Pedro Carreirão.
Ignacio José Pestana da Câmara.	Coronel João Ladislão de Figue- redo e Mello.
Ignacio Bernardino dos Santos.	Reverendo Fr. João Calmon da Pin e Almeida.
Ignacio Gomes Lisboa.	Reverendo Fr. João da Virgem Maria Maxangá.
Hildefonso Martins Carneiro.	Dr. João Manoel Lopes de Car- valho.
Innocencio José de Castro.	Dr. João Nepomuceno Machado.
Innocencio J. Cardozo de Mattos.	João Gonçalves Barrozo.
Isaac Amsalack.	Major João Lourenço de Ataíde Seixes.
Izidoro Pereira de Barbedo.	Dezembargador João José de Oli- veira Junqueira.
Jacinto Alves de Sá.	João Pinto Ribeiro de Souza Bu- lhões
Jeronimo Borges de Barros.	Dr. João Jacinto de Alencastro.
Tenente Coronel Jeronimo José Alberuez.	J. S. Gittmer.
Dr. Jesuino Augusto dos Santos Affonso.	João José da Silva.
Dr. João Joaquim da Silva.	Dr. João Dantas Portatil.
Dr. João Antunes de Azorêdo Chaves.	João José Ferrás.
João Simplicio de Pinho.	João Francisco Vieira Braga.
João Gomes Netto Junior.	João da Costa Junior.
João Mauricio de Silva.	João da Cunha Lobo.
João Bernardo.	Dr. João Nepomuceno Ribeiro.
Capitão João Pereira da Silva.	João Dias de Castro.
Reverendo João Duarte Souza Uzel.	

João Baptista da Silva.	Joaquim Antonio da Fonseca Casimiro.
João Luiz de Abrêo e Silva.	Joaquim Vicira da Cunha.
Tenente Coronel João de Souza Netto.	Joaquim Procopio Pinto Chichorro.
Joaquim Bento Pires de Figueiredo.	Joaquim José Duarte Silva.
Commodor Joaquim Ignacio de Aragão Bulcão.	Joaquim Vaz Peixoto.
Joaquim Basilio Ferreira.	Dr. Joaquim Baptista Reis Villas-bôas.
Joaquim Namberto Desnaufer.	Joaquim de Amorim Castro da Gama.
Joaquim Herculanode Almeida.	Joaquim Antonio Nogueira.
Joaquim José de Freitas.	Dr. Joaquim José Ribeiro Frêes.
Joaquim da Silva Ferrás.	Capitão Joaquim da Silva Costa Ribeiro.
Joaquim Manoel Cardoso.	Tenente Joaquim Pessoa da Silva.
Joaquim José Teixeira.	Capitão Joaquim Pedro Berlink.
Joaquim Ignacio da Silva Pereira.	Reverendo Conego Joaquim Elias de Vasconcellos.
Joaquim Coimbra de Andrade.	Joaquim Mariano dos Anjos.
Joaquim Porfirio Vianna.	Reverendo Joaquim Teixeira dos Santos.
Joaquim Ezequiel d'Almeida Galiao.	Joaquim da Annuniação.
Capitão-mór Joaquim Ignacio de Almeida.	Coronel José de Sá Bitencourt e Camara. 4 exemp.
Reverendo Doutor Joaquim de Almeida.	José da Silva Marques junior.
Joaquim Olavo da Silva Rabello.	Reverendo José de S. Bento Damazio.
Joaquim Torquato Carneiro de Campos.	José Agostinha de Salles.
Joaquim Antonio Moutinho.	José da Silva Romão.
Joaquim Antonio Delgado.	José Corrêa de Britto.
Joaquim José de Moraes.	José Mendes da Costa Coelho.
Major Joaquim Carvalho da Fonseca.	José Fernandes de Oliveira Lima.
Desembargador Joaquim Marcelino de Brito.	José Duarte da Silva.
Desembargador Joaquim José da Silva e Azevedo.	Reverendo Dr. José Ribeiro Soares da Rocha.
Desembargador Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.	José de Gnes de Sequeira.
Joaquim José de Moura e Camara.	José Ferreira Bandeira.
Joaquim Antonio de Menezes Dorea.	Tenente Coronel José Manoel Barboza da França.
Joaquim da Silva Ferrás.	Coronel José Joaquim d'Almeida.
	Coronel José Neto da Silva.
	Vigurio José Telles de Menezes.

D. José de Bittencourt e Sá.	José Antonio da Silva Serva.
Coronel João é Maria de Góvêa Portugal.	José Joaquim Pinto Coimbra.
José Antonio de Menezes Dória.	José Antonio de Araujo.
Dr. José Emygdio dos Santos Tourinho.	José Barboza de Madureira.
Coronel José Bruno Antunes Guimarães.	José Maria Servulo Sampaio.
Coronel José Maria de Pina e Mello.	José Francisco de Alcovia.
José Dirgo Ferrão Pina o Mello.	José Rodrigues de Figueiredo.
José Cerqueira Lima.	José de Barros Reis.
Dr. José Vieira de Faria Aragão e Ataliba.	José Jacome Dorea.
José Plácido dos Santos.	José Marcellino dos Santos.
José Joaquim de Souza Lobo.	José de Lima Nobre.
José Joaquim dos Reis.	José dos Santos Corrêa.
José Joaquim de Siqueira.	José Antonio Gonçalves.
José Caetano d'Alfonseca.	José Joaquim de Souza Leite.
José Firmino de Araujo.	José Ignacio de Almeida.
José Affonso de Carvalho.	José Antonio Ribeiro de Oliveira.
José Rodrigues Nunes.	José Luiz Teixeira Pinto.
Maj. José Ramos de Araujo.	José Baptista Vieira de Mello.
José Joaquim Pires.	José Pinto Lima.
José Theodoro Sá Barreto.	José Eleuterio da Rocha.
José Telles de Menezes.	José Antonio Nogueira.
José Martiniano Barata.	José Luiz Vicente da Costa.
José Thomaz de Aquino.	José de Miranda Castro.
José Jorge dos Santos.	José Innocencio Pires de Carval-
Rayer. José das Neves Almeida.	ho Albuquerque.
José Ignacio de Almeida.	José Thomaz de Lima
José Herculano Pereira Lisboa da Cunha.	José Francisco dos Santos.
José Pedro de Alcantara.	José Joaquim Machado.
José Nicoláo de Pontes.	José Gonçalves Mamão.
José Gomes Tourinho da Silva.	José Thomaz Lourenço de Arau.
José Joaquim da Costa Amado.	Reverendo Vigário Jose Teixeira
José Olimpio Gomes de Souza.	dos Santos.
José Raimundo de Souza.	José Galdino Ribeiro Sanches.
José Alves Jaqueira.	José Francisco dos Santos.
José Patricio Guabiraba Cimas.	José Dias de Souza.
José Carvalho Martins.	José João Muniz.
José Soares.	José Joaquim Vieira.
	José Paulo Franco Lima.
	Dr. José Pires de Carvalho e Al-
	buquerque.
	Dr. José Vieira Rodrigues de
	Carvalho e Silva.
	José Tavares de Oliveira.

Coronel José Ricardo da Silva Horta.	Major Luiz Rodrigues Dutra Rocha.
José Joaquim do Sacramento.	Malaquias Antonio José Coelho
José de Cerqueira Sussuarana.	Brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo.
José Antonio dos Santos Vital.	Brigadeiro Manoel Pedro de Frietas Guimarães.
Ajudante José Nunes Bahiensse.	Manoel Joaquim Ferreira da Motta.
José Ozorio de Pina Leitão.	Manoel Pedro Ferreira da Motta.
Julio Marqueton.	Manoel Ignacio de Souza Menezes.
Justiniano de Castro Rebello.	Manoel Rodrigues Valença.
Coronel Justino Nunes Santo Sé.	Manoel Pereira Heitor de Macedo.
Justino José Lisboa.	Manoel Jeronimo Tourinho.
Lazaro José Jambreiro. 4 exemp.	Manoel José Lopes
Tenente Lazaro Vieira do Amaral.	Capitão mór Manoel Soares da Rocha.
Leandro Ramos da Cruz.	Manoel Fulgencio de Figueredo.
Lino José é Gaetano.	Manoel Joaquim de Almeida.
Lino José dos Santos.	Tenente Coronel Manoel Antonio da Silva.
Vigario Lourenço da Silva Magalhães Cardozo.	Manoel Belens de Lima.
Lucio Pereira de Azevedo.	Manoel Martins Rios.
Tenente Coronel Luiz da Franca Pinto Garcez.	Commandante da Guarda Policial Manoel Coelho de Almeida Sande.
Luiz Besuchet.	Manoel Nicoláu Marques, e comp.
Luiz Muniz Barreto.	Manoel Joaquim Coelho Travessa.
Luiz Manoel de Oliveira Mendes	Manoel Rufino de Britto.
Luiz de Souza Gomes.	Manoel José Alves Junior.
Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza. Barreto.	Capitão Manoel Antonio da Silva.
Conselheiro Luiz Paulo de Araujo Bstos.	Manoel Joaquim Corrêa de Brito.
Luiz Antonio dos Reis.	Manoel Simões do Sacramento.
Luiz Antonio Pereira Franco.	Manoel Ignacio de Figueredo.
Luiz Antonio Vianna.	Tenente Manoel José Lopes Junior.
Luiz José Pinto da Silva Sampaio.	Manoel Ignacio de Mello.
Dr. Luiz Antonio Barboza do Andrade.	Manoel Francisco de Sá Freire.
Luiz Pedro de Alcantara Cupiôba	Major Manoel Garcez Pinto da Madureira.
Luiz Gaetano Ferrás.	
Luiz Antonio do Passo.	
Reverendo Luiz Corrêa de Lima Caldas.	
Luiz Ignacio Coelho Fragoso.	

Tenente Coronel Manoel Joaquim Pinto Paça.

Majôr Manoel da Silva Deiró.

Manoel Gomes Tourinho.

Manoel Antunes Pimentel.

Manoel José de Magalhães.

Doutor Manoel Maurício Rebouças.

Vigário Manoel Coelho Sampaio Menezes.

Manoel Braz Martins Moscozo.

Manoel Ignacio de Vasconcellos.

Coronel Manoel da Silva Daltro.

Manoel José Monteiro Guimarães.

Manoel José Dias Corréa.

Manoel Domingues de Menezes Doria.

Manoel Gonçalves da Rocha.

Manoel José Monteiro Guimarães.

Coronel Manoel João dos Reis.

Manoel José Pereira Caldas.

Manoel Alves Fernandes Sicupira.

Manoel José Guedes Chagas.

Manoel José Pereira Bastos Varella.

Manoel Maciel Sá Barreto.

Reverendo Manoel Verbalde Gomes.

Manoel de Araújo Bacellar.

Tenente Coronel Manoel José Freire de Carvalho.

Desembargador Manoel dos Santos Martins Vellaques.

M. de Marsillec, chancelier do consulado de França.

Manoel Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.

Manoel Felipe Fernandes Guimarães.

Manoel Lopes Chaves.

Tenente Coronel Manoel Bernardo Calmon.

Reverendo Manoel de Araújo Lasso.

Manoel de Vasconcellos Souza Bastião.

Manoel Joaquim de Azevedo Pontes.

Dr. Manoel José Espinola.

Manoel Domingos Lopes.

Manoel José de Almeida Couto.

Manoel Rocha Galvão.

Desembargador Manoel Antonio Galvão.

Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Manoel José de Araújo Franco.

Manoel da Silva Freire.

Manoel dos Santos Corrêa.

Marcellino de Mello e Albuquerque.

Marcos Antonio Rodrigues Martins.

D. Maria de S. José Barros.

D. Maria Magdalena de Lima Queiroz.

D. Maria Francisca de Abreu Calmon e Goes.

Capitão Martinho Baptista Ferreira Tamarindo.

Desembargador Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva.

Conselheiro Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Miguel José Bernardino de Lião.

Desembargador Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.

Miguel de Souza Requião.

Miguel José Maria de Feire e Argolo.

Miguel Gallegos Champloni.

Odorico Macario Oiticica.

Olympio Manoel de Castro.

Patricio José de Figuerado.	Tenente Coronel Sebastião Gas-
Paulino de Campos Lima.	par de Almeida Bato.
Paulo José Machado de Oliveira	Conego Silvestre Antunes Pe-
Barros.	reira da Serra.
Paulo Luiz de Menezes.	Silvestre Francisco Canedo ju-
Paulo de Argolo da Rocha Pita.	nior.
Tenente Coronel Pedro Luiz de	Silvestre Bartholomeo d'Almei-
Menezes.	da.
Pedro Pires Gomes.	Silvino José de Moura.
Pedro Borges de Barros.	Coronel Simão Gomes Ferreira
Pedro Jorge Gomes.	Velloso.
Pedro Alves de Castro.	Sinfonio Coelho do Amaral.
P. A. Barboza.	A Sociedade de Minerva.
Pedro Muniz Barreto.	Theofilo de Mello.
Pedro Rodrigues Fernandes Cha-	Dezembargador Thomaz Xavier
ves.	Garcia de Almeida.
Pedro Borges Leitão.	Thomaz de Aquino Gaspar.
Pedro Paulo Grave de Menezes.	Thomaz Pedreira Gerimaucho.
Pedro Miguel de Souza.	Dr. Tito Alexandre Cardozo.
Primo Jorge dos Santos.	Tito Livio da Silva.
Prudencio José da Camara.	Tito Tavares de Oliveira.
Dr. Prudencio José de Britto Co-	Vasco de Britto e Souza.
tigipe.	Reverendo Vicente Maria da Sil-
Dr. Quirino José Gomes.	va.
Raimundo Chrispim Portella.	Dr. Vicente Ferreira Alves dos
Dr. Raimundo Felipe Lobato.	Santos.
Ricardo de Abreu Fialho.	Vicente Ignacio da Silva.
Rodrigo Xavier de Figueiredo Ar-	Vicente de Paula e Silva.
dignao.	Vicente José Teixeira.
Dr. Rodrigo de Souza da Silva	Victorino José Rodrigues.
Pontes.	Victorino José da Silveira.
Rodrigo Soares Ferreira de Arau-	Visconde de Camamu.
jo.	Visconde de Pirajá.
Raimundo Roque Antunes.	Visconde do Rio Vermelho.
Salvador Muniz Barreto.	Visconde da Torre de Garcia da
Sebastião Franco de Oliveira	Avila.
Chagas.	Dr. Veisseyra.
Reverendo Severo Cuim Alnã.	Wenceslão Miguel de Almeida.

Não se havendo ainda recebido as listas dos subscriptores de diferentes partes, serão os respectivos nomes publicados no seguintes volumes.

ERRATAS.

Pag.	linh.	erros.	emendas.
v	22	sucesso	sucessos
14 not. 11	3	Brasil	Brésil
48 not. 20	22	Univers.	Univers.
— not.	22	Hisy	Histoir.
51 not. 4	4	por isso	por tanto
— not.	19	contrato	eontrabando
53	19	4	24
56	11	conheceo	percebeo
57 not. 11	1	isso	isto
61 — 13	1	D. João I	D. João III
63 — 14	1	traseripto	transcripto
— — 15	3	ourangon-tangos	orang-outangos
67 — —	18	set ratará	se tratará
— — —	27	d'janeiro	de janeiro
70 — 6	3	de hispo	do bispo
73	23	môr	môr
— not. 10	4	todo	todos
74 — —	4e6	Roberio	Roberto
— not. 10	14	Inglses	Inglezes
75 — —	1e8	Roberio	Roberto
85	13	temeridade	temeridades
88	4	Hollandez	Inglez
—	21	arvorarem	arrearrem
121	4	ás repetidas	das repetidas
124 not. 39	12	despenderão	despenderião
147	10	Miguel Nunes	Manoel Nunes
— not. 58	1	Miguel	Manoel
— —	2	1732	1723
148	8	recife	Recife
152	15	cidade <i>digue</i>	cidade denominada <i>digue</i>
156 not. 60	11	lhe grangea	lhes grangea
162 — 65	14	aquelle	áquelle
189	3	tomou posse	<i>acrescente-se</i> — como vice-rei
203	16	punho	pé cubico
221	13	o reitora	o reitor a
224 not. 78	2	jezus	Jesús
256	9	1770	1779
—	25	e os curraes de S. Jose	concluio os curraes de S. José, principiados pelo marquez de Valença,
282	16	do mesmo mez	daquelle mez
285	31	que recebeo	que me recebeo
288	29	em sua, casa	em sua caza
295 not. 97	10	Santos e Braziliada	Santos e Silva, Braziliada
298 — 100	2	politicos	politicos
308	1	govere	governador, e
318	27	do festivaes	festivaes
326	24	no principio	nos principios
327	14	adjudantes	ajudantes
328	11	Martins	Martius

4300

Memorias

Historicas

MEMORIAS

HISTORICAS, E POLITICAS.

TOMO II.

MEMORIAS
HISTORICAS, E POLITICAS
DA
PROVINCIA
DA BAHIA.

POR

IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA,

**CAVALHEIRO DA ORDEN IMPERIAL DO CRUZEIRO, E DA DE CRISTO, SOCIO EFFEC-
TIVO DAS SOCIEDADES DE AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA, DA PHI-
NOMATICO-CHIMICA, DA LITTERARIA DA BAHIA, E MEMBRO TITULAR DA POLY-
TECHNICA PRATICA DE PARIS.**

TOMO II.



BAHIA,
TYP. DO CORREIO MERCANTIL, DE PRÉCOURT E C.

RUA D'ALFANDEGA, N.º 24.

1836.

OBSERVAÇÃO PRELIMINAR.

Não podendo o presente volume conter, pela grossura desmarcada, que lhe resultaria, todo o commentario dos principaes acontecimentos da Bahia, desde o começo da administração do conde de Palma, até o fim do anno de 1823, tempo em que terminará a parte historica destas Memorias, foi mister parar no mez de maio, reservando para o seguinte volume o complemento da narração dos mesmos acontecimentos.

Sabem já todos, pelo que declarei na introdução, que o meo fim não é historiar, e sim tratar, em secções distinctas, dos differentes ramos da estatistica, concernente a esta importante provincia, da maneira mais satisfactoria, que for compativel com o acanhamento de minhas faculdades intellectuaes, e a falta dos dados mais essenciaes a semelhante trabalho; e desta sorte não se devem esperar os minuciosos detalhes de uma perfeita historia, na summaria exposição, que faço, dos successos occorridos durante a luta da independencia, pois que apenas referi os que julguei mais dignos de nota, compillando-os entre o terrível escolho de tratar de factos contemporaneos, e o desejo de nem me afastar da imparcialidade, nem despertar sedições resentimentos.

No mencionar pessoas ainda existentes, omitti, por attenção á natureza da obra, o tratamento que a polidez tem introduzido em outros escriptos; todavia uma tal omissão

em nada tende a diminuir-lhes o respeito que lhes consagros; assim podesse eu fallar metafisicamente, dos que figurarão por qualquer forma á testa dos negocios politicos, na constancia da referida luta ! Mas se isto importava um absoluto impossivel, creio ao menos haver empregado quanto estive de minha parte, para evitar estímulos pessoaes, apresentando sómente os factos, sem descer á sua analyse, adoptando neste caso o exemplo do celebrado *conde de Segur* (*). « Je me suis efforcé d'y peindre fidèlement tous les hommes célèbres par leurs destinées, par leurs vertus, par leurs crimes, par leurs talens et par leurs vices ; j'ai fait le plus souvent leurs portraits et prononcé leur éloge ou leur censure, en racontant simplement leurs actions, et en répétant leurs paroles. »

Para não inverter a ordem da divisão, por mim adoptada, deixei de incluir no 1.^o tomo certas noticias, que de balde nelle se buscão, e que serão explicitamente referidas na secção correspondente, pretendendo, no immediato a este, tratar, concluida a cronografia dos factos de 1823, da fundação da diocese, e dos prelados que até hoje a tem regido, bem como do estabelecimento das ordens religiosas, objecto que constituirá a quarta secção, mas que não asseguro se poderá inteiramente incluir-se nesse volume. Com tudo persuado-me, que os amantes das antigualhas da patria acharão nessa secção curiosidades historicas de grande apreço, pois, afim de tornar mais agradável a sua leitura, aos que se enfastião com aquellas cousas, apresentarei de envolta com taes noticias, outras novas e variadas, relativas á descoberta e principios desta provincia, que não forão contempladas no 1.^o volume, por não ter então presentes os documentos, até agora ineditos, que posteriormente obtive com alguma diffi-

(*) *Histoire universelle, ancienne et moderne, avant-propos, pag. 11.*

calidade, aguardando ainda algumas, não menos interessantes, para o progresso desta obra, *si vita suppetit*, conforme a expressão de Tacito.

Confesso porém francamente, que teria eu desacoroçoado de continuar na mesma obra, se de uma tal e qual perseverança não fosse dotado, porque além dos obstáculos de grande monta, que se encontram na aquisição de completos e exactos dados estatísticos, desanima a despeza da publicação, a quem para ella com nenhum outro auxilio conta, senão com o dos que se dignarão de coadjuval-a em qualidade de subscriptores, com quanto ainda o numero destes não faça rosto a taes despezas, que maiores serão de certo nos volumes, que se forem seguindo, por terem de conter diferentes mapas, cujo custo de composição geralmente se conhece.

Todavia, ainda que de sobejo inteirado de não dever esperar outra coadjuvação, que não seja a do publico illustrado, farei todos os sacrificios por levar a effeito o plano, que ao mesmo publico noticiei acerca destas Memorias, as quaes talvez concorrerão a vermos tratar-se de algumas leis, que mais necessarias se tornão ao estado da provincia, cujos veridicos conhecimentos intento defundir.

Finalmente: não me restando, de outros affazeres a meu cargo, o tempo indispensavel para uma exacta correcção dos trabalhos typographicos, aconteeo não só passarem alguns erros no primeiro tomo, que, segundo já enunciei, foi apenas retocado no prélo, mas até na mesma *errata* que o acompanhou, sendo por isso agora addicionada neste, onde creio que outro tanto succederá, esperando assim que o leitor indulgente releve taes defeitos, visto ser essa a partilha das

obras até hoje publicadas sobre o Brazil, como judiciosamente notou um sabio naturalista (*).

(*) Il semble au reste que, sous ce rapport, une espèce de fatalité se soit attachée aux meilleurs ouvrages publiés sur le Brésil. Manoel Ayres de Casal, le père de la géographie brésilienne, a de long *errata*; la savante Relation de MM. Spix et Martins, où le sentiment des convenances est si bien respecté, renferme des fautes de typographie assez nombreuses: José Feliciano Fernandes Pinheiro n'a pas été beaucoup plus heureux pour ses intéressantes Annales de Rio Grande; d'Eschwege, qui a été si exact et souvent si piquant, s'est vu forcé de joindre à son dernier ouvrage un chapitre entier, où il corrige les fautes du premier; enfin l'écrivain auquel on doit le plus de renseignemens précieux sur l'histoire, la géographie et la statistique du Brésil, José de Souza Azevedo Pinheiro e Araujo, a pour chacun de ses volumes des *errata* de plusieurs pages. (*Voyage dans la province de Rio de Janeiro et de Minas-geraes par Auguste de S. Hilaire*, tom. 1^{er}, *introduit*.) E que diria elle ao ler os *Annaes Historicos do Rio de Janeiro*, ultimamente publicados ?

MEMORIAS

HISTORICAS, E POLITICAS.

DA

PROVINCIA

D A B A H I A .

O vivo sentimento dos Bahianos, com a certeza da ausencia do interessante governador, conde dos Arcos, até cuja memoria chegou o antecedente volume, foi mitigado com a consideração, de que D. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma, devia substituil-o no governo desta provincia, do qual tomou posse em 26 de janeiro de 1818, em virtude da carta regia de 7 de julho do anno antecedente; e o geral conceito de que gosava, pelo seo comportamento como governador e capitão general de Goiaz, desde 26 de fevereiro de 1804 até 1809, e depois, em igual emprego, em Minas-geraes, e S. Paulo, foi acrisolado pela prudencia, e circunspecção de sua administração nesta mesma provincia, da qual veio a ser o ultimo capitão general.

Um dos primeiros actos do seo governo foi promover a abertura da navegação dos rios Jiquitinhonha ou Belmonte, e da Salsa, afim de facilitar as relações commerciaes com a provincia de Minas-geraes, estabelecendo nas margens dos

mesmos rios, e por espaços intermedios, algumas povoações (1) para commodidade dos viajantes, e cultura das

(1) « Em consequencia das cartas regias de 13 de maio de 1808, de 5 de novembro, e de 12 de dezembro do mesmo anno, sendo S. M. servido criar uma junta militar para a conquista e civilisação dos indios, sob a presidencia do governador conde de Palma, conseguiu Julião Fernandes Lião (commandante da expedição destinada a ultimar a estrada, que da villa de Belmonte, na capitania da Bahia, se principiára a fazer até a cachoeira do rio Jiquitinbonha, denominada *Salto-grande*) domesticar todas as familias Botecudas, que bordão as margens daquelle rio, já em julho de 1812: e constando a S. M. que os referidos indios se prestavam á civilisação, depondo as armas, houve por bem approvar ao sobredito commandante as suas direcções, e louvar a sua actividade, ordenando-lhe ao mesmo tempo, por uma provisão regia, outras providencias, a fim de se conseguir a exportação facil dos generos pelo Jiquitinbonha, e de se promover a sua navegação. Com feliz successo estabeleceu o sobredito commandante uma colonia nas margens do rio, a qual tem prosperado consideravelmente, por ser o terreno mui fertil, o ar sadio, e o mesmo Jiquitinbonha abundantissimo de preixe. Em distancias proporcionadas até ao *Salto-grande* e Belmonte, achão-se estabelecidos já varios colonos, que facilitão o trabalho da navegação ajudando a conduzir por terra as canoas, onde a difficuldade das cachoeiras impede a voga livre do rio: mas esses embaraços ficarão desvanecidos, por se ter depois descoberto nova viagem pelo rio da Salsa (antes de chegar ao sitio das cachoeiras) que desagua no porto de *Canavieiras*, mais ao norte 4 legoas, e por isso mais perto da Bahia, onde chegarão em abril de 1818 algumas canoas com 400 fardos de algodão, e voltarão para as Minas com sal, e outros generos da necessidade. Os seus conductores, admirados do bom trato dos novos colonos postados pelo caminho, e da qualidade superior do algodão ali produzido, augurão em breve tempo o feliz troco dos effeitos commerciaes das Minas pelo rio Jiquitinbonha, e o da Salsa: e disserão mais, que desde as Minas até a *Cachoeirinha*, no espaço de 80 legoas, encontrarão varias tropas que subião carregadas com assés facilidade, e achavão pouso em sitios diferentes. Estas disposições, para que tambem concorreo o ouvidor de Porto seguro José Marcelino da Cunha (por execução da ordem regia) fazendo conservar a estrada, promovendo a população, criando presidios inteiramente guarneccidos por indios *Menkari* aldeados em Belmonte, e por outros individuos, e cazaes dispersos da sua comarca, annuncião um rapido progresso de civilisação, e interesses de commercio. Perdendo por tanto os Botecudos o medo dos brancos, e despidendo a sua ferocidade natural, dão-se hoje á cultura das terras, e se prestão á todo o genero de trabalho. » Pizarr. Mem. Hist. do Rio de Janeiro.

« A junta da conquista, e civilisação dos indios, criada em Villa rica, debaixo da presidencia do excellentissimo conde de Palma, governador e capitão general da capitania de Minas-geraes, tendo confiado a conclusão da estrada começada da villa de Belmonte, na comarca de Porto seguro, pertencente á capitania da Bahia, a qual estrada havia chegado até a cachoeira do Jiquitinbonha, denominada *Salto-grande*, ao commandante da secunda divisão Julião Fer-

famosas terras de suas adjacencias; criou uma brigada de artilheiros montados; lançou em o 1.º de outubro do pre-

naudes Lião, este activo commandante já em julho do anno antecedente, tinha conseguido domesticar todas as familias Botecudas, que povoavam as margens do Jiquitinhonha, e as matas adjacentes, sendo já respeitadas os passageiros, e os colonos, sem desde então ter havido a menor offensa, e tinha já feito transitavel a estrada do beira rio, livre de subidas e atoleiros; por ser o solo areento. A navegação deste rio, junta á qualidade do terreno, e á salubridade do clima, conviria os povos a estabelecer-se vantajosamente nas beiradas da nova estrada, e annuncia um rapido progresso de povoação, civilisação, e interesses commerciaes. O zeloso ouvidor de Porto-seguro, ao qual S. A. R. fôra servido ordenar que se prestasse todo o socorro possível, se tem empenhado incansavelmente em auxiliar, assim a abertura da estrada, como em promover a sua povoação, criando presidios guarnecidos interinamente pelos indios *Menhans*, que se achão estabelecidos em Belmonte, e pelos individuos dispersos da sua comarca. Assim o principe regente nosso senhor, tendo a satisfação de ver que se vão realisando as suas sabias providencias, para civilisar estes povos barbaros, chamando para a religião, e para a sociedade tantas familias que vivem no centro dos bosques como léras, houve por bem significar por uma provisão regia ao commandante Julião, a sua real approvação, e ordenar que cuidasse com desvelo na defesa e segurança da sobredita estrada, e procurasse reduzir ao estado de paz as mais familias Botecudas, que habitão o extenso sertão, entre a setima divisão, e a quinta, e para facilitar a importação dos generos pelo Jiquitinhonha, ordenou S. A. que se promovesse a navegação daquelle rio, da qual ha de resultar o interesse dos fazendeiros, abrindo-se abundantes manaucias de riquezas para os habitantes desta parte do Brazil. » *Mem. do Braz.* pelo padre Lúth Gonçalves. tom. 1.º. pag. 287.

O destacamento da povoação dos Arcos, foi fundado na ilha da *Cachoeirinha da parte superior ao Salto-grande*, e teve principio em 10 de fevereiro de 1814, dia este em que recebeu do ouvidor José Marcelino da Cunha as instruções, que servissem de regulamento para a mesma povoação, sendo approvada a sua criação por carta regia de 21 de novembro de 1813, pela qual o governador conde dos Arcos foi autorisado a suprir pela fazenda publica o predito destacamento, de 20 praças, preposto a impedir as incursões dos Botecudos, para eja civilisação prestaria a mesma fazenda quanto fosse necessario; e por outra carta regia do 1.º de abril de 1817, foi recommendada a observancia das instruções feitas por aquelle ouvidor, dando-se-lhe a forma estabelecida para as divisões do rio Doce, criadas por carta regia de 13 de maio de 1808, estabelecendo-se outro destacamento na villa de S. Matheus, onde os selvagens praticavão hostilidades. Os outros presidios estabelecidos forão o d' *Aveiro*, sobre o salto de S.ª Cruz; o d' *Aguiar*, no termo da Villa-verde; o de *Linhares*, no rio do Frade; o da *Cunha*, no Cramimoo; no de *Vimieiro*, no Jucuruçú; o d' *Obidos*, no termo de Al-tobaça; o de *Capariça*, no rio Péruipe; o d' *Aranjo*, sobre o Mocury; o dos *Itanais*, no Guaxendiba, que desemboca uma legoa ao norte do de S. Matheus; e o das *Gálvatas*, acima da villa de S. Matheus na margem do rio deste nome.

citado anno a primeira pedra (2) da praça de S. João, destinada ao publico mercado; e entre outras obras uteis, a que se dedicou, merece mais grata memoria a do estabelecimento do seminario, e casa pia dos orfãos nesta cidade, em honra da acclamação do rei D. João VI, do que darei precisa noticia.

Pelos annos de 1706 a 1710, sendo então governador desta provincia Luiz Cezar de Menezes, começou Domingos Affonso Sertão, de quem já tratei (3), a edificar a casa, que ainda se conhece pela denominação de *noviciado*, e concluindo-a em 1724 com despeza de 28:000\$000 rs., doou-a ao provincial dos jesuitas do collegio desta cidade, que a destinárão aos fins de sua denominação, legando-lhes posteriormente as fazendas de gado, que possuia nas margens do rio de S. Francisco, como um encapellado sujeito ao encargo de seis missas diarias, e tres dotes annuaes para outras tantas orfãs, dividindo-se o restante do rendimento liquido daquellas fazendas em tres partes iguaes, uma das quaes pertenceria ao mesmo collegio, e as outras ao noviciado.

Passados alguns tempos desta doação, erigio Domingos do Rozario Lopes a capella de S. José de riba-mar, ou dos bem-casados, na freguezia de S^{ta}. Antonio além do Carmo, e sobrevivendo-lhe sua mulher Sebastiana Lopes da Conceição, pretendeo esta levantar junto á mesma capella um recolhimento para quinze donzellas, confiada no fundo de 14:000\$ rs., que lhe asseguravão fazer algumas pessoas, cujos nomes declarava; mas determinando a provisão do conselho ultramarino de 11 de janeiro de 1757, que o vice-rei do estado informasse á respeito, oppoz-se elle á tal pretensão, firmado na incapacidade dos promittentes, sendo conseguintemente denegada a licença regia, que se implorava para tal

(2) Nessa pedra de fino jaspe, entre um delicado silvado, se via a inscripção.
— Pelo senado da camara da Bahia: 1^o. de setembro de 1816. —

(3) A pag. 120 do 1^o. volume: precedeo para esta fundação a licença regia por provisão de 21 de agosto de 1706, que prohibia o poder a mesma casa ver patrimonio de bens de raiz.

fundação. Succedeo na administração da referida capella Valentina Pereira Lopes, filha dos instituidores, a qual, reconhecendo exceder a respectiva receita á despeza, cedeo a mesma administração a Domingos de Oliveira Bento, que augmentou-lhe o patrimonio, edificando, com esmolos que adquirio, seis pequenas casas no terreno do projectado recolhimento: mas a esse zeloso administrador seguio-se em 1796, por nomeação do juizo competente, um Manoel Joaquim dos Santos Ribeiro, que, depois de consumir em seo proveito os rendimentos da capella, e deixal-a assás arruinada, renunciou a sua administração.

Achava-se então nesta cidade Joaquim Francisco do Livramento, natural da ilha de S^a. Catharina, e um daquelles homens dignos do respeito dos verdadeiros amigos da humanidade, que desde 1799 adoptára por base de seos principios religiosos, a educação de alguns orfãos desamparados, e, não accomodando já a casa que habitava, aos que tinha a seo cargo, obteve em 4 de junho de 1804 do governador Francisco da Cunha Menezes, a administração da mencionada capella, da qual tomou posse a 10 de dezembro do anno seguinte, servindo-lhe de fiador Manoel Gomes Corrêa, precedidas as diligencias do estilo no juizo da provedoria, a esse tempo presidido pelo doutor Cypriano da Silva Souza e Azevedo, impetrando tambem a favor do seo estabelecimento a protecção regia (4); mas foi-lhe annullada essa administração

(4) « Sendo presente ao principe regente nosso senhor a petição inclusa, e documentos á ella juntos, em que se mostra, que Joaquim Francisco do Livramento, com lo uvavel zelo e caridade, tem principiado a formar na cidade da Bahia uma casa de educação, para os meninos orfãos, e desamparados, com esmolos que adquirio, e que muitos desses habitantes estão promptos á concorrer voluntariamente para uma semelhante fundação; querendo S. A. R. promover e animar uma obra tão louvavel, não só approva e autorisa este estabelecimento, mas ordena que V. S. o proteja e auxilie por todos os meios, que a sua intelligencia, e desvelos pela utilidade publica lhe possão sugerir, para que elle se consolide de modo, que se consiga a sua futura permanencia, e estabilidade. Se forem necessarias algumas ultteriores providencias, que dependão de ordens desta corte, V. S. as porá na real presença por esta secretaria d'estado, afim de que S. A. R. possa resolver o que julgar mais justo, e mais conducente para a

em alvará de 14 de fevereiro de 1807, e provisão do conselho ultramarino de 24 de outubro do mesmo anno, pelo commissio e vacatura em que incorrêra tal capella, subsistindo porém para aquelle instituto, com a clausula de reverter á corôa, quando não se realisasse: todavia a efficacia do benefico Joaquim Francisco, fez com que em poucos tempos o mesmo estabelecimento conciliasse as publicas attensões, passando, por carta regia de 29 de outubro de 1808, a ficar sob a inspecção do prelado diocesano.

Tal era o estado em que o achou o conde de Palma, que, desejoso de eleva-lo á maior grão de utilidade, projectou transferir-o para a casa do noviciado, e alcançando para isso a necessaria concessão, por carta régia (5) de 28 de julho de 1817, deo logo começo á promptificação desse edificio, que com a extincção dos seus donatarios estava assás arruinado. Distin-

conervação e firmeza de um estabelecimento de tanta utilidade para os habitantes dessa capitania. Deos guarde a V. S. Mafra 17 de outubro de 1803. — Visconde de Anadia. — Sr. Francisco da Cunha Menezes.

(5) - Conde de Palma, governador e capitão general da capitania da Bahia, amigo, eu el-rei vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Tomando em consideração o que expostes em o vosso officio n.º 29 de abril do corrente anno, não só sobre as circumstancias, que concorrem no convento arruinado dos extinctos jesuitas, denominado *Noviciado*, para em parte delle se edificar o seminario dos orfãos dessa capitania, por se prestar a isso o sitio em que elle está fundado, e pela utilidade que resulta aos orfãos de terem visinho o trênt, onde devem aprender as artes e officios mechanicos, mas também o que representastes á cerca dos socorros precisos para a obra do edificio, que não deixará de ser dispendiosa, por maior economia, que nella se empregue, não sendo mais conveniente distrair porção alguma do fundo dos 40:000\$000 da contribuição que convém se conserve sempre intacto, nem do seu rendimento annual, que deve ser sómente applicado para as despesas diarias do sustento, dos ordenados dos mestres e outras ordinarias: hei por bem autorisar-vos para destinardes uma parte do mencionado edificio arruinado, que foi dos extinctos jesuitas, para sobre as suas paredes se formar a necessaria accommodação para os orfãos, e para auxilio das despesas desta obra, sou servido permitir uma loteria por tempo de seis annos, segundo o plano, que vos parecer mais conveniente para se deduzir de cada uma dellas o producto liquido de quatro contos de rs., não devendo com tudo embaraçar a sua extracção as que tenha concedido ao teatro desta corte. O que me pareceo participar-vos, para que assim o fahies entendido, e fahies executar. Escripta no palacio de Rio de Janeiro, em 28 de julho de 1817. — Rei.

guiu-se a corporação do commercio em generosas prestações, para effectuar-se este importante instituto, o qual, em honra do instituidor, se denominou de S. Joaquim, consignando-lhe igualmente um fundo de 40:000\$000 rs. (6), além de aplicar á reedificação da casa o dinheiro, que existia em ser, da subscripção feita para solenizar a coroação do monarca reinante, o qual mandando louvar áquella corporação tão filanpícos sentimentos, em aviso de 31 de julho de 1818, ordenava ao mesmo tempo que o governador, á cuja inspecção passaria o novo instituto, activasse a sua conclusão, tratando-se logo de organizar os estatutos que devião reger o (7). Satisfez o conde de Palma esta determinação com o maior fervor, e cumpre fazer-se menção honrosa do negociante José Antonio Rodrigues Vianna, á cuja liberalidade, e solícita influencia, para a aquisição de outras muitas prestações se deveo em grande parte o breve andamento de um tão inte-

(6) « Graças á sahedoria, ao acrisolado patriotismo e á veneração geral dos negociantes da Bahia, pelo amado e immortal soberano, o senhor rei D. João VI, que offerecerão 40:000\$000 de réis, destinados a celebrar com estrondosa magnificencia a sua exaltação ao trono, para fundo de um estabelecimento perpetuo á beneficio dos meninos orfãos, o que foi approvado pelo magnanimo coração daquelle principe assás clemente, pio, e generoso, e inclinado á beneficencia, como innata na sua real, e paternidade, para amparo daquelle porção de seus subditos tão indigentes, e por isso dignos de compaixão. Os Bonraños levantarão templos á clemencia; os negociantes da Bahia levantarão igualmente outro, ornado das riquezas da sensibilidade e humanidade, ao augusto monarca, verdadeiramente pai, tutor, e amigo de seus povos. Formarão aquelles uma mesa á semelhança da casa da misericordia, á qual presidio o excellentissimo conde de Palma governador com 12 irmaos, os quaes derão immediatamente cada um 1:000\$000 de réis para a reedificação do edificio, ainda quando a generosidade real lhes doou aquelle dos jesuitas no suburbio da cidade. Fizerão-se estatutos para a direcção e aproveitamento dos meninos, restando, para immortalisar aquelle estabelecimento, que se tenha igualmente entregado á vigilancia do governo, para receberem daquelle casa tão pia a educação conveniente, as meninas orfãs que estavam perdidas pela sua pobreza, ignorancia, e escandalo dos devassos costumes, e falta de applicação ao trabalho, e instrucção propria, e conveniente ás suas circumstancias. — *Annaes histor. do Rio de Janeiro* — tom. 5, pag. 121.

(7) Forão redigidos pelo juiz de orfãos Francisco Carneiro de Campos, e approvados por aviso de 17 de fevereiro de 1821. Na topografia direi o mais que convier sobre tão importante estabelecimento.

ressante estabelecimento, recommendavel até pela belleza, e sumptuosidade do edificio, despendendo-se em sua promptificação a quantia de 73:842,366 rs., afóra grande numero de doações de differentes objectos de materia prima, indispensaveis á obra.

Sem occorrer cousa memoravel continuou o conde de Palma em sua administração, até que em novembro de 1820, á chegada das noticias da revolução, que teve lugar nas cidades do Porto e Lisboa, em 24 de agosto, e 15 de outubro do mesmo anno, começou a manifestar-se não pequena tendencia nos animos, pelo novo systema proclamado naquellas cidades, para o que muito influíão as pessoas do commercio, pela maior parte naturaes de Portugal (8) : fez o governador moderadamente todas as diligencias, para evitar o desenvolvimento do germen revolucionario, que elle conhecia existir; mas já as idéas liberaes servião de objecto ás publicas conversações, buscavão-se com avides os impressos daquelle paiz, tudo em summa pronosticava proxima explosão, e esta appareceo em o dia 10 de fevereiro do anno seguinte.

Precederão-lhe diversos clubs, presididos por Cypriano José Barata de Almeida na casa do Aljube, onde então se tratava do sustento dos prezos pela revolta de 1817 em Pernambuco, do qual era encarregado o capitão do corpo de artilharia Manoel de S. Boaventura Ferrás, que tambem fazia parte do *comité* revolucionario, com outros officiaes do mesmo corpo, e algumas pessoas de differentes classes; porém servia a todos de obstaculo a repugnancia, que patenteava o coronel Antonio Luiz Pires Borralho, commandante daquelle corpo, contra qualquer mudança no systema do governo, recommendando até ao tenente José Ignacio de Mello, a cujo cargo estava a factura do cemiterio regimental, no fosso da fortaleza de S. Pedro, que quanto antes

(8) « Porém esta praça (a Bahia) sendo quasi uma colonia do Minho, tomou vivo interesse na revolução do Porto: e o corpo dos negociantes inteiramente se dedicou á causa do seu paiz, com tanta mais cordialidade, quanta era a certeza de haver sido abraçada pelos governadores do reino de Portugal. *Visc. de Cayré, Hist. dos princip. succes. do Brazil, P. X, cap. 8.* »

tratasse de concluir a sua sepultura, pois que oppôr-se-ia com todos os seus soldados á revolução, logo que ella apparecesse em campo: uma tal declaração, o respeito e justa consideração, de que por suas qualidades gosava aquelle coronel, e o affecto que lhe consagravão os mesmos soldados, fizerão não pequena impressão aos conjurados, os quaes haviam decidido fazel-o prender em sua propria casa por pessoas de distincção, mas divulgando-se nesse interim, que o governador tivera denuncia da conspiração, foi por isso necessario accelerar o rompimento, designando-se para elle o sobre-dito dia 10 de fevereiro.

O capitão Joaquim José Velloso, ora tenente-coronel, tratou logo de arranjar as tranças para murrões, convertendo nellas uma arroba de estôpa, cujo trabalho era feito na mesma casa do Aljube; João Ladislão de Figueredo prestou uma porção de facas para o serviço do parque, que não as tinha, e nem ainda se usava de tezouras para cortar as velas de composição, e cada um dos outros á proporção tratava de agenciar proselitos, e preparar-se para a revolução.

A's duas horas da manhã daquelle dia os officiaes conjurados tomárão sobre si o buscarem os seus camaradas nas casas que habitavão, convidando-os para se acharem no quartel, a pretexto de serem horas de exercicio, e conseguido isto, lhes declararão os seus intentos, ao que nenhum se recusou. Cuidou-se logo em fornecer os armões de lanternetas na casa do parque; sentinellas de officiaes forão postadas no portão da fortaleza, e em cima das suas muralhas, e o tenente José Pedro d'Alcantara, hoje major, foi encarregado da prisão do mencionado coronel Borrhalho, sendo escolhido para isso em consequencia da intimidade que tinha com o mesmo coronel, presumindo-se assim que dellenão se occultaria. Partio aquelle official a desempenhar semelhante commissão ás quatro horas da mesma manhã, com o sobredito Barata, o capitão mór dos indios da villa de Abrantes Joaquim Euzebio de S^a. Anna, o major de artilharia de 2^a. linha Joaquim Antonio da Silva, Antonio

Salustiano Ferreira, e João da Silva e Oliveira, e effectuada essa prisão, retirou-se para o quartel, deixando o referido coronel guardado decentemente em sua casa, no campo de S. Pedro, pelos que o acompanharão.

Não era pequeno impulso ao resultado feliz da revolução a captura do coronel Borralho, e logo forão soltos todos os presos existentes nos calabouços da fortaleza de S. Pedro, os quaes avidamente se unirão ás fileiras dos mais soldados, com excepção sómente do soldado da 5.^a companhia Felis Dias, que recusou gozar de tal indulto, dizendo-o illegal: foi também guarnecido o parque, que se compunha de quatro peças de calibre 3, quatro do de 6, e tres do de 9, e chamado, para tomar o commando do corpo de artilharia, o tenente coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães, que se achava em uma casa proxima ao quartel, com o capitão João Ribeiro Neves, e tenente Joaquim José Rodrigues, o qual comparecendo de prompto naquella fortaleza, entregou ao capitão da 3.^a companhia Luiz Lopes Villas-boas, uma proclamação (9), depois de cuja leitura se rompeo em vivas á religião, e á constituição, que fizessem ás côrtes Portuguezas. Observou tudo isto o sargento do 1.^o regimento Pedro

(9) « Valorosos companheiros d'armas, bravos soldados! os nossos irmãos Europeos derrotarão o despotismo em Portugal, e restabelecerão a boa ordem, e a gloria da nação Portugueza, elles proclamarão a religião dos nossos pais, uma liberal constituição, e côrtes, e el-rei nosso soberano pela constituição.

« Soldados! eu nunca vos tenho enganado; a honra, e a verdade dirigem meu coração: os males que elles lá soffrião, e os motivos que tiverão, vos bem os sabeis, e nós ainda hoje aqui os experimentamos: agricultura, commercio, e navegação arruinados; violentos tributos arbitrarios, corrupção dos magistrados, pobreza dos povos, miseria dos soldados, e toda a casta de oppressão, despotismo e tyrannia.

« Soldados! A Bahia é nossa patria, e nós não somos menos valorosos, que os Cabreiras, e Sepulvedas. Soldados! Nós somos os salvadores do nosso paiz: a demora é prejudicial, o despotismo, e a traição do Rio de Janeiro maquinão contra nós, não devemos consentir que o Brasil fique nos ferros da escravidão.

Soldados! Ganhemos a gloria de destruir a tyrannia. Oh! bravos e generosos companheiros, libertemos a nossa affligida patria, ganhemos este immortal troféo, e proclamemos: — Viva a nossa religião — Viva a constituição e côrtes na Bahia e Brasil — viva el-rei D. João VI. nosso soberano pela constituição. —
« Marcha — »

de Alcantara, encarregado da guarda dos prezos que trabalhavam nas obras publicas, e ora ajudante da extincta 2.^a linha, e o foi participar immediatamente ao governador.

Nada porém aproveitou tal aviso, por quanto o corpo de artilharia, tendo á frente aquelle Manoel Pedro, se poz logo em marcha pelas cinco horas e meia da manhã para a praça de palacio com 8 peças, ficando uma de calibre 6 no extremo do glacis da explanada, em posição de fazer fogo para a estrada do campo grande e rua do Rozario, peça esta commandada pelo capitão Ignacio Ferreira Souto Falcão, que chegando ao quartel, depois dos vivas dados á constituição, com o tenente Joaquim Satiro da Cunha, unio-se aos conjurados bem como o mesmo Cunha, por ter sido ameaçado pelo tenente José Ignacio. O capitão Velloso commandava duas peças de 9, que se collocarão uma junto á capella dos Afflictos, dominando a subida para a casa do trem, e flanqueando a rua do Gabriel, que foi encarregada ao tenente José Locatelli Dorea, e outra em posição directa á travessa que sae na rua das Mercês, que é a mesma continuação da do Rozario, ou acima da travessa das *Quebranças*: marchou consecutivamente o sargento Francisco Pereira da Cruz, com uma patrulha forte para o porto da Cambôa, a evitar qualquer desembarque que se tentasse pela retaguarda, e o capitão João Ribeiro Neves, tomando ao major Joaquim Pereira, encarregado da casa das armas, as chaves das prisões, pôz em liberdade a mais de 90 soldados sentenciados, que immediatamente se armarão, e ficarão guarneecendo as peças daquelle capitão Velloso.

Foi logo depois arrombada a casa do laboratório, e municiada com o cartuchame della extraído a força do partido constitucional, e outras mais providencias de momento se tomárão, sem que levemente tendesse a affrouxar os animos dos sobreditos officiaes envolvidos na revolução a falta de incorporação do major José Gabriel da Silva Daltro, que então commandava o batalhão de caçadores da legião, com o qual ás 11 horas da noite antecedente havia promet-

tido amanhecer na praça de palacio, e a de outros officiaes, que apenas se reunirão a engrossar o mesmo partido, quando a revolução nenhum resultado máo apresentava.

O conde de Palma, logo que foi sciencificado do primeiro movimento revolucionario, pressurosamente sahio a cavallo de palacio, onde já não se achava quando áquella praça chegou o corpo de artilharia, e dirigindo-se aos quarteis do 1.º regimento, e legião de caçadores, fez marchar os respectivos corpos para a praça da Piedade, sob o commando em chefe do marechal, e inspector das tropas Felisberto Caldeira Brant Pontes, por cuja ordem se destacarão duas companhias daquella legião, commandadas pelo major Hermogenes Francisco de Aguiar, com o capitão José Antonio Machado, e alferes Francisco Antonio de Argolo, e igual praças do 1.º regimento ao commando do major Antonio Bernardes de Castro, com os alferes José Coelho de Sampaio, e Francisco Gonçalves da Cunha, para que marchando em columna se apoderasse da fortaleza de S. Pedro.

Precedia o mesmo marechal a essa columna, mas tanto que chegou a distancia de trezentos passos da peça do capitão Falcão; mandou-lhe este intimar pelo cadete Manoel Francisco da Silva Freire, que não desse mais um só passo daquella paragem; com tudo sem dar importancia a tal intimação, e tendo feito desarmar, e seguir o mesmo cadete em frente da columna, avançou com esta até fazer alto defronte da travessa do trem dos Afflictos; apoiando o seo flanco direito contra a parede da casa que forma angulo para aquella travessa, e deste lugar determinou ao capitão Velloso, lhe viesse fallar a 50 passos de distancia: semelhante determinação foi inteiramente desprezada, e em vão ora com ameaças, ora com rogativas, pretendeo o sobredito marechal fazer-se obedecer, pois que aquelle capitão Velloso, excitando o entusiasmo dos seus soldados com vivas á constituição, lhe deo a voz de prizão, assegurando-lhe que lhe faria fogo, quando não se entregasse, e tentasse evadir-se.

O marechal retrocedeo ligeiramente com taes ameaças.

fazendo avançar a columna; mas Velloso sustou esse movimento com um tiro, cuja metralha pôz aquella columna em completa debandada, e o capitão Falcão fez ao mesmo tempo disparar a outra peça de seo commando, a qual produziria terrivel estrago, se o esquecimento do soldado *bota-fogo* em sacudir o morrão, não demorasse a explosão, que só aconteceu já depois da debandada, ficando todavia mortos após outros tiros, varias pessoas, entre as quaes forão o sobredito major Hermogenes, alguns soldados e paisanos que nessa occasião por ali transitavão, e um laçao do mesmo marechal, bem como gravemente feridos mais de vinte individuos, inclusive o major Castro, e o alferes Argolo, que falleceo passados poucos dias: alguns soldados da columna daquelle marechal entregarão-se logo prisioneiros, e conhecendo elle serem frustrados os seus intentos, evadio-se a todo galope, dobrando a travessa que vai sair a S. Raymundo, donde se passou á praça da Piedade, em cujo lugar lhe caio morto o cavallo, da metralha que havia recebido.

Já a este tempo o batalhão n.º 12 de Portugal se achava naquelle praça, e o marechal Felisberto, como esquecido do que acabava de lhe acontecer, tentava maior absurdo, qual era o atacar o corpo de artilharia que se conservava postado e reunido na praça de palacio; mas obstou a semelhante tentativa o marechal Luiz Paulino Pinto da França, ponderando os tristes resultados de uma tão inconsiderada resolução, e lembrando que seria muito prudente em crise tão melindrosa ouvir o parecer das pessoas mais circunspectas e illustradas, chamadas da parte do governador á um conselho em casa do conde da Ponte, que assistia na rua do portão da Piedade, e abraçada esta medida, dictada pela força imperiosa das circumstancias, foi o resultado desse conselho, que se adoptasse o systema constitucional, que a metropole propozesse, por assim o exigir a vontade publica.

Em quanto isto se passava, o tenente coronel Manoel Pedro havia dado grande impulso ao desenvolvimento da revolução: todas as embocaduras das ruas, que dão en-

trada para a praça de palacio, se achavão guarnecidas com artilharia; reforçava este lugar a cavallaria que ali se reunia, commandada pelo tenente coronel Francisco de Paula e Oliveira; esperava-se o batalhão 12, que o tenente coronel Francisco José Pereira affiançara reunir-se com elle no mesmo lugar, e já grande numero de paizanos da cidade baixa fazia causa commum com os partidarios do systema proclamado, depois que o capitão Pedro Luiz de Menezes, hoje tenente coronel commandante d'artilharia, e o tenente Sergio José Velloso, ora major do mesmo corpo, tinham sido enviados com 20 soldados de cavallaria, a scientificar aos respectivos moradores os motivos da reunião da força na referida praça, e mais movimentos que tinham occorrido, o que foi bastante para que todo aquelle districto rompesse em iguaes aclamações, tanto mais entusiasticas quanto já se disse o extraordinario acolhimento, que os homens do commercio prestavão ao mesmo systema.

Immediatamente que se divulgou a decisão do conselho reunido em casa do conde da Ponte, compareceo na da camara o respectivo procurador Joaquim José da Silva Maia, o qual tomando grande parte nos negocios do dia, fez com que logo se reunissem os vereadores, convocados por avisos pessoas, e pelo incessante toque do sino da cidade, toque esse que em poucos instantes attraio na praça de palacio consideravel numero de pessoas, que duplicarão o seo entusiasmo ao apparecer pendente de uma das janellas da mesma camara o respectivo estandarte, como exigirão, ao qual fez a tropa as continencias do estilo. Já a este tempo seguião os 3 corpos que se achavão na Piedade, para a referida praça de palacio ao commando do marechal Luiz Paulino, por haverem recusado marchar sob o do marechal Felisberto; e o conde de Palma tendo entrado em palacio, foi deste conduzido para a casa da camara pelo sobredito Maia, passando-se aqui o que noticia a seguinte acta. —

» Aos 10 dias do mez de fevereiro de 1821 annos, nesta cidade da Bahia, e casas do conselho della, onde se acha a

veração abaixo assignada , foi presente o auto de resolução dos commandantes , e officiaes da força armada desta cidade, em o qual se pôz o cumpra-se. Em consequencia d'elle estando presente o Ex^{ma}. senhor conde de Palma , para prestar o juramento na fôrma do 1.^o e 2.^o artigos da referida resolução , antes de o fazer declarou , que elle se achava constituido em circumstancias unicas , e mui distinctas das dos outros habitantes desta capitania , pois que havia feito preito e homenagem nas reaes mãos d'el-rei nosso senhor , de entregar esta capitania , no mesmo estado em que a recebeo , áquella pessoa a quem o mesmo senhor o ordenar , mas que confiado nos paternaes sentimentos de S. M. , que na alternativa de derramamento de sangue de seos fieis vassallos , e dos exforços para manter a mesma capitania no estado anterior á proclamação da constituição , seria obrigado a ceder ás circumstancias , que , segundo a expressão geral da vontade do povo , são irresistiveis ; não só tem cedido pelo motivo da dita coacção a assinar a dita resolução , mas a prestar o juramento na fôrma dos sobreditos artigos da mesma resolução.

• E logo no mesmo acto passou a propôr a camara, com approvação do povo e tropa , as pessoas que devem formar a junta provisional , que haja de governar esta provincia, até que S. M. tenha solemnemente jurado a constituição ; e forão propostas as pessoas seguintes : pelo clero , o reverendo deão *José Fernandes da Silva Freire* ; pela milicia , os tenentes coroneis *Francisco de Paula e Oliveira* , e *Francisco José Pereira* ; pelo commercio , *Francisco Antonio Filgueiras* , e *José Antonio Rodrigues Vianna* ; pela agricultura , *Paulo José de Mello* ; pela cidade , o desembargador *Luiz Manoel de Moura Cabral* : secretarios do governo , o desembargador *José Caetano de Paiva Pereira* , e o bacharel *José Lino Coutinho*. Sendo nomeados em altas vozes das janellas da casa da camara para a praça , onde se achava postada toda a tropa e povo , forão approvados com os conhecidos sinaes de levantarem as mãos para o ar , e com vozes. E de tudo para constar mandarão fazer o presente termo em que :

assinarão. E eu *Joaquim Antonio de Ataíde Seixas*, escrevão do senado da camara que o escrevi. O presidente *Antonio Augusto da Silva*; o vereador mais velho, por impedimento do actual, *Manoel Thomaz Peixoto*, *Bernardino Marques d'Almeida Torres*; por impedimento do actual vereador, *Paulo José de Mello Azevedo e Brito*; como procurador, que tambem sirvo de juiz do povo, *Joaquim José da Silva Maia*.

» E no mesmo dia e acto supra, tendo-se acabado de nomear os membros do governo acima referidos, subio o povo á casa da camara, gritando em altas vozes no meio de acclamações e de vivas, que querião tambem por membro do governo ao tenente coronel *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*; em consequencia do que a camara annuo, e ficou nomeado membro do governo provisorio desta capitania. E para constar mandarão fazer o presente termo em que assinarão. E eu dito escrevão que o escrevi. O presidente *Antonio Augusto da Silva*, *Manoel Thomaz Peixoto*, *Bernardino Marques de Almeida Torres*, *Paulo José de Mello Azevedo Brito*, *Joaquim José da Silva Maia*.

» E sendo no mesmo dia, mez e anno, comparecerão em acto de vereação os membros do governo abaixo assinados e nomeados pela camara, tropa e povo, a quem o presidente deferio o juramento dos santos evangelhos, sob cargo do qual lhes encarregou, que bem e verdadeiramente jurassem guardar obediencia ao muito alto e poderoso rei o senhor D. João VI, e adhesão á sua real dynastia, conservar a santa religião que professamos, e assim tambem á constituição que fizessem as côrtes em Portugal, e interinamente á de Hespanha, da mesma maneira que foi adoptada em Portugal: e recebido por elles o dito encargo, assim o prometterão guardar. E para constar fiz o presente termo em que assinarão, e eu escrevão da camara *Joaquim Antonio de Ataíde Seixas* o escrevi. *Silva*, *Peixoto*, *Brito Torres*, *Maia*, *Francisco José Pereira*, tenente coronel do regimento de infantaria n.º 12, *Francisco de Paula e Oliveira*, tenente

coronel, *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*, tenente coronel e commandante da força armada, *Paulo José de Mello Azevedo e Brito*, pela lavoura, *Francisco Antonio Filgueiras*, pelo commercio, *Luiz Manoel de Moura Cabral*, pela cidade, *José Caetano de Paiva Pereira* secretario, *José Lino Coutinho*, secretario. •

A requisição dos militares foi a seguinte — « Os commandantes e officiaes da tropa de linha da guarnição da cidade da Bahia, reunidos na praça de palacio, em presença do governador e capitão general conde de Palma, desejando todos de commum accordo evitar uma effusão de sangue, que infelizmente podia resultar de motins, originados do receio do povo, de que sejam frustrados os desejos que tem manifestado de aderir aos votos de seus irmãos de Portugal, a quem desejão estar perpetuamente unidos, e participar com elles dos beneficios da constituição liberal, que ora se faz em Lisboa, resolverão o seguinte: 1°. jurar obediencia ao muito alto e poderoso rei o senhor D. João VI, e adesão á sua real dinastia, conservar a santa religião que professamos. 2°. jurar a constituição que fizerem as côrtes em Portugal, e interinamente a de Hespanha, da mesma maneira que foi adoptada em Lisboa. 3°. que a camara proponha á approvação da tropa, e povo as pessoas que devem formar uma junta provisional, que haja de governar esta provincia, até que S. M. tenha solemnemente jurado a mesma constituição. 4°. que o governo provisional, logo depois de sua installação, forme um acto por si, em nome desta provincia, de adesão ao governo de Portugal, e á nova ordem ali estabelecida, o qual será remettido ao mesmo governo, e a el-rei nosso senhor. 5°. que o governo provisional mandará logo proceder á nomeação de deputados da provincia para se reunirem ás côrtes de Portugal. 6°. que todos os actos de administração publica, continuarão como dantes em nome do senhor rei D. João VI. 7°. que o dia de hoje seja de reconciliação geral entre os habitantes desta provincia, que por qualquer differença de opinião politica estejam

discordes até agora. Bahia em camara, 10 de fevereiro de 1821. — *Conde de Palma*; *Felisberto Caldeira Brant Pontes*, marechal; *Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França*, marechal; *José Thomaz Bocaciari*, brigadeiro; *Thomaz Franco*, brigadeiro e inspector do trem; *José Antonio do Passo*, brigadeiro; *Joaquim José de Souza Portugal*, coronel; *Ignacio Luiz Madeira de Mello*, coronel; *Manoel Fernandes da Silveira*, coronel commandante; *Salvador Pereira da Costa*, coronel ajudante de ordens; *Bento da França Pinto de Oliveira*, coronel; *José Antonio de Mattos*, coronel; *Francisco de Paula e Oliveira*, tenente coronel commandante; *Manoel Gonçalves da Cunha*, tenente coronel; *Felisberto Gomes Caldeira*, tenente coronel; *D. Luiz Baltazar da Silveira*, tenente coronel; *João de Souza Moura Girão*, coronel; *Francisco José Pereira*, tenente coronel de infantaria 12; *João Joaquim de Freitas Henriques*, coronel; *Antonio Joaquim Corrêa de Moraes*, major; *José Antonio da Costa Carneiro*, major graduado; *João Wager Russel*, major graduado; *Rodrigo de Argolo Vargas Cirne de Menezes*, major; *Julio Cezar Augusto*, major; *Antonio Manoel de Mello e Castro*, coronel; *Pedro José dos Santos*, major; *Joaquim Antonio da Silva*, major; *José Gabriel da Silva Daltro*, major; *Francisco da Costa Branco*, major; *Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque*; *José Martins dos Santos*, major; *Matias Antonio de Azevelo Coutinho de Montauri*, sargento mor; *Christorão Pessoa da Silva*, cirurgião mor de artilharia; *Constantino José Teixeira*, tenente; *Joaquim Manoel de Freitas*, tenente; *Francisco José da Silva Machado*, alferes; *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*, tenente coronel; *José Vaz Lopes*, alferes; *João Pessoa da Silva*, capitão; *Antonio Joaquim da Silva Freitas*, alferes; *Luiz Antonio Peio*, capitão graduado; *Paulo Maria Nabuco*, ajudante; *Pedro Luiz de Menezes*, capitão commandante da artilharia montada; *José Maria Barreto*, tenente. »

Recusou o conde Palma accitar a presidencia do novo governo, que lhe foi offerecida, e retirando-se para a casa.

de Antonio Vaz de Carvalho, no largo de Nazareth, partio dali depois para o Rio de Janeiro, a bordo de uma fragata Ingleza, a 16 do mesmo mez de fevereiro. No mesmo dia 10, o tenente coronel Manoel Pedro, foi elevado pelo povo reunido, ao posto de brigadeiro, ficando desde logo encarregado do governo das armas, e a junta provisoria, tomando immediatamente posse da adminitração da provincia, deo começo aos seus trabalhos, protestando a sua adesão á nova forma de governo proclamado perante Deos, e *todos os santos da côrte celestial* (10), pelo seguinte auto —

« Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1821, aos 10 dias do mez de fevereiro do dito anno, na cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, e paços do conselho della, aonde constituídos por nomeação geral da tropa e povo da mesma cidade, em junta provisional do governo desta provincia, se achavão commigo em sessão os membros todos abaixo assinados; mandarão, que em conformidade do 4.º art.º da resolução do conselho militar do referido dia 10, lavrasse eu este auto, pelo qual a mesma junta provisional, por si, e em nome dos habitantes desta dita provincia, *protestava ante Deos todo poderoso, e todos os santos da côrte celestial, sua adesão á illustrissimu, e excellentissima junta provisional do governo supremo do reino de Portugal, e á nova ordem ali estabelecida* — e de como assim o protestou *dou-minha fé*; e deste, que ha de ser enviado ao archivo da camara desta cidade, mandou a junta provisional do governo desta provincia extrair primeiro tres traslados, um para se remetter áquella illustrissima e excellentissima junta provisional, outro para ser enviado a el-rei nosso senhor, e outro para ser guardado na secretaria dos negocios do interior e fazenda. Do que tudo fiz este auto, que eu José Caetano de Paiva Pereira, membro do governo e secretario dos negocios do

(10) Parece que a junta provisoria tinha em mente a denominação da *Bahia de todos os santos*, e por isso quiz que estes todos da *côrte celestial* viessem presidir á solidez e firmeza dos seus votos, como achando pouca a sagrada invocação do Todo-poderoso unicamente.

interior, e ~~fazenda~~ escrevi e assinei com os referidos membros da junta provisional do governo desta provincia da Bahia. — *José Castanode Palva Pereira, Luiz Manoel de Moura Cabral, Paulo José de Mello Azevedo e Brito, José Fernandes da Silva Freire, Manoel Pedro de Freitas Guimarães, Francisco de Paula de Oliveira, Francisco José Pereira, Francisco Antonio Filgueiras, José Antonio Rodrigues Vianina, José Lino Coutinho (11).* b

(11) A gazeta Idade d'ouro n.º 16, de 17 de fevereiro desse anno, descreve assim a revolução de que se trata. « O tenente coronel d'artilharia Manoel Pedro de Freitas Guimarães, o tenente coronel de cavallaria Francisco de Paula de Oliveira, e o tenente coronel do batalhão n.º 12 devião ajustar-se para a salvação da Bahia, que corria grande risco, pela pertinacia do systema tyrannico em ceder ás circumstancias do tempo, como se vio na regencia de Portugal, e na inercia da corte do Rio, que se fazia suspeitosa na elleição do conde de Villa-flor, já desacreditado por sua conducta no Pará. O plano era romper a artilharia, como rompiê, e logo a cavallaria, e o batalhão 12 postar-se na praça de palacio; porém não foi possível realisar-se este plano, como abaixo se verá, e mesmo tinha-se vacillado sobre o dia do rompimento.

« O regimento d'artilharia (á excepção do coronel, que fora prezo em casa com detencia, e para segurança da sua pessoa) queria muito efficaçmente salvar a Bahia da oppressão, e saio do quartel na firmissima resolução de não tornar algum vivo sem a constituição jurada, e postou-se de murrões accesos na praça e no trem. A cavallaria saio do quartel com iguaes sentimentos e disposição. O batalhão de n.º 12 marchou do quartel muito disposto a proclamar a constituição jurada por seos irmãos de Portugal; mas o seo tenente coronel Pereira não lhe pôde desviar a marcha, como pretendia, para o fazer postar logo na praça com a artilharia. O seo coronel Madeira ia disposto pelo tenente coronel para consentir de bom grado naquella obra; mas recebendo no caminho uma carta do excellentissimo conde de Palma, foi postar-se no campo da Piedade, aonde já estava a legião, e o 1.º regimento. Estes dous corpos suspiravão tambem pela constituição, porém não estavam naquelle grão de resolução, em que se achava a artilharia, porque os seos officiaes não tinham a mesma liga pelas intrigas do major Hermogenes. Postas as cousas neste pé, apparece na Piedade o marechal Felisberto, mui furioso, e tratando com desprezo todo aquelle negocio. O excellentissimo conde de Palma e a officialidade maior estava observando, e reflectindo na disposição geral do povo, e'trópa, porque aquillo não era campo de batalha com o inimigo, aonde se vai decididamente combater. O marechal Felisberto, sem attender ao melindre do caso, tratou logo de tomar o trem com duas companhias, commandadas pelos majores Hermogenes, e Castro. Correo adiante no seo cavallo pela rua das Mercês, e foi ter á peça commandada pelo denodado capitão Velloso, a quem traiou com menoscabo, perguntando-lhe o que ali pretendia, e que se deixasse de loucuras. O Velloso respondeu-lhe que queria a constituição. Elle assustase, e recua.

Esta mesma junta, que, na expressão do visconde de Cayrú (12), se deo ares de importancia, teve dous secretarios, um para o expediente dos negocios estrangeiros, guerra e marinha, que foi confiado ao medico José Lino Coutinho, e outro para os negocios do interior e fazenda, cujo lugar servio o desembargador José Caetano de Paiva Pereira, e no dia seguinte ao de sua instalação, publicou a proclamação e manifesto que vão transcriptos. • Ilustres officiaes e valorosos soldados! Vós merecestes bem da patria! Ella, pelo orgão deste governo, vos agradece o heroico feito do dia 10 de fevereiro de 1821, que nos fastos Bahienses será de eterna memoria! Vós fostes os heroes que primeiro (13) levantastes no Brazil o dóce grito da liberdade, ao écho do qual o raivoso despotismo fugirá espavorido deste vasto continente, e

para a sua tropa, na qual muito imprudentemente havia mettido prezo o cadete Matos, que o capitão Falcão lhe tinha adiantado, como especie de parlar mentario. Torna a avançar com a tropa aos artilheiros, que lhe mandavão fazer alto, e neste momento disparou o capitão Velloso a decisiva peça, que o fez fugir, que lhe matou o cavallo, e ferio o laçao.

• O capitão Falcão disparou immediatamente outro tiro, que matou o Hermodogenes, e dous soldados, e que ferio gravemente o fuzor Castro, e 3o soldados. Tambem morrerão alguns pretos que por ali andavão, e não foi maior o estrago, porque os outros tiros se derão por elevação para aterrar. A tropa atacante debaudou-se logo, e tudo tornou para a Piedade, aonde ninguém queria guerra civil, e muitos officiaes fuzião entender que querião decididamente a constituição, e nenhum estava disposto para attacar seos irmãos. No entanto estava tudo na praça de palacio em expectação, e a artilharia vendo a demora despanha-se a morrer ali entre cinzas. Por varias partes se griava pela constituição, e as tropas da Piedade fizerão o mesmo, e marcharão para a praça, aonde toda a officialidade maior entrou com o excellentissimo senhor conde de Palma, e o corpo da camara, que elle havia chamado para a Piedade. Subirão á casa da mesma camara, e ali se fez o auto, que já demos em outra gazeta ao publico. •

Em o numero seguinte declara o seo redactor, que a opposição do marechal Felisberto provinha de pretender se estabelecesse logo um governo semelhante ao dos Estados-Unidos, projecto que ainda apresentou no salão da camara, e cuja idéa ia ali tuscitando scenas luctuosas pela opposição que encontrou.

(12) *Histor. dos princíps. success. do Brazil.*

(13) Ainda então não constava ter sido a capital do Pará a primeira parte do Brazil, onde se ouviu o brado de constituição, ali proclamada em o 1.º de janeiro do anno de que se trata.

em meio de horribéis convulsões, irá para mui longe de nós exalar os ultimos alentos de sua impetada existencia ! Sim, illustres officiaes e valorosos soldados, não o duvideis: vosso exemplo será imitado e seguido por todas as provincias do Brazil, as quaes para se decidirem havião os olhos fitos no procedimento desta. Em breve o nosso muito amado soberano, o senhor rei D. João VI, feita em pedaços a venda da illusão, que seos indiscretos conselheiros lhe hão posto ante os olhos, para a vista lhe tolherem das necessidades dos seos vassallos que o adorão, annuirá aos desejos delles, firmando de boamente a obra que vós no dia 10 começastes. Oh ! quanta gloria vos resulta de lhe ter dado principio ! O governo, que vós, juntamente com o povo desta cidade, haveis nomeado, vos dá agora por si as devidas graças, e roga instantemente ao céo derrame sobre vós mil benções e venturas.

• Illustres officiaes, e valorosos soldados ! o governo em nome da patria está ancioso para vos dar uma demonstração de quanto está satisfeito de vós : conhece que para milites Portuguezes, o primeiro incentivo de heroicos feitos é o amor da gloria, a qual principalmente consiste nos serviços que á patria se tributão ; mas conhecendo ao mesmo tempo, que é do seo dever o mais sagrado não consentir que daqui avante a tropa desta provincia continue a viver em penuria, com os diminutos soldos que ora tem, satisfaz aquelle ardente desejo participando-vos, que as mais precisas ordens se vão passar á estação competente, para que desde o dia 10 se paguem os vossos soldos pela tarifa que o governo vai fixar, a qual por via da imprensa se fará publico. Illustres officiaes, e valorosos soldados ! o governo espera de vós, e vos recommenda a mais exacta disciplina : della depende a segurança dos vossos concidadãos, e o bom exito da santa causa que no dia 10 perfilhastes. Viva a religião ! Viva el-rei ! Vivão as côrtes de Portugal, e a constituição que as mesmas fizerem ! Bahia palacio do governo, em 11 de fevereiro de 1821. — *Luiz Manoel de Moura Cabral*, presidente; *Paulo José de Mello Azevedo e Brito*, vice-

presidente; *José Fernandes da Silva Freire*; *Francisco de Paula e Oliveira*; *José Antonio Rodrigues Vianna*; *Francisco José Pereira*; *Francisco Antonio Filgueiras*; *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*; *José Lino Coutinho*, secretario do governo; *José Caetano de Paiva Pereira*, secretario do governo.

• Manifesto—Os honrados habitantes da Bahia, apurados por mil incidentes e motivos, desejavão ha muito o estabelecimento de um governo liberal e justo, que coarctasse a carreira dos seos males, e promovesse a sua felicidade; mas elles dotados de um character manso e socegado, continuavão, a viver debaixo do pesado jugo que os opprimia, imprecando tão sómente á Providencia, afim de que ella inspirasse ao nosso muito amado rei, o senhor D. João VI, a feliz idéa de nos dar voluntariamente a constituição de Portugal. Taes erão seos designios e seo modo de obrar, quando o governo do Rio de Janeiro, por uma medida indiscreta, e com vistas secundarias de terror e oppressão, nomeára para governador desta provincia ao conde de Villa-flor, militar moço e fogoso, de quem os periodicos de Lisboa tinham feito o mais horroroso quadro. Foi nestas apertadas conjuncturas que os bravos soldados da Bahia, vendo perdida a patria, pretenderão salvá-la, e com animosidade e denodo até agora nunca visto, proclamárão a mesma constituição de Portugal, convocárão a camara, e installárão este governo, até que S. M. assentindo á opinião geral dos povos, conceda a todos os seos dominios a constituição, que com as armas nas mãos se tem proclamado. Seguindo o exemplo de seos irmãos de Portugal, os habitantes da Bahia tem jurado com elles fidelidade ao nosso bom rei o senhor D. João VI, e a toda a sua dinastia, obediencia á constituição de Portugal, e interinamente á de Hespanha, conservação e respeito á religião de nossos pais.

• Taes são os sentimentos geracs de todo o povo da Bahia, e taes os deste governo, que incessantemente trabalhará pelo bem da causa publica, a fim de desempenhar a confiança que nelle hão posto os seos concidadãos. Palacio do governo.

11 de fevereiro de 1821. — *Seguido-se as mesmas assignaturas »*

Expedio depois a todas as villas , e comarcas subalternas ao seo governo as competentes ordens para aderirem e proclamarem o systema constitucional; augmentou os soldos e etapes á tropa, por uma especie de decreto datado de 16 de fevereiro (13) ; a 21 do mesmo mez criou uma commissão para promover um emprestimo entre a corporação do commercio , afim de occorrer ás despezas publicas , e permittio a liberdade da imprensa, sujeita todavia á previa censura dos desembargadores Francisco Carneiro de Campos, Joaquim Ignacio da Silveira da Motta , e do bacharel Diogo Soares da Silva-Bivar, regulando-se estes pelas instrucções do secretario da regencia de Lisboa , datadas de 29 de setembro de 1820.

Um dos primeiros actos da administração da mesma junta foi, participar ao governo de Lisboa a sua installação em officio de 18 de fevereiro (14), exigindo logo se lhe enviasse

(13) Foi igualmente repartido pelos inferiores , e soldados o dinheiro de uma subscrição, promovida entre os negociantes da cidade, que chegou a 12:380\$100 rs., e agenciada por Pedro José Batalha, Domingos Pires dos Santos Chaves, José Antonio Ferreira, José Duarte Florim, e José Manoel Fernandes.

(14) As côrtes de Lisboa responderão desta maneira a participação que também receberam em outra data—

• Ill.^{ma}. e Ex.^{ma}. Sr. — As côrtes geraes, e extraordinarias da nação Portuguesa sendo-lhes presente o officio da junta provisional do governo da provincia da Bahia, datado em 22 de maio do corrente anno, em que se expõe a resolução da sua sujeição immediata ao governo estabelecido em Lisboa e se relatão as medidas extraordinarias, que tem sido necessario adoptar, para ir obviando o lastimoso abandono, em que se achavão todos os ramos da publica administração, criando uma commissão para verificar o estado do tesouro; promovendo, e substituindo empregados publicos corruptos, ou por qualquer modo destituídos da confiança publica, augmentando os soldos; promovendo officiaes benemeritos, e reformando os velhos, incapazes e pouco adherentes ao systema constitucional; reunindo á mesma provincia da Bahia a comarca de Sergipe de El-Rei, e das margens do rio de S. Francisco, por assim convir á sua segurança, e ás relações commerciaes dos habitantes, incluindo-se juntamente as actas da commissão preparatoria, e consultiva para a eleição dos deputados com as instrucções, mapas de população, e modelo para os actos das mesmas eleições: tomando as côrtes tudo o referido em consideração, resolverão não

tropa Portugueza, a pretexto de sustentar o novo systema proclamado : uma tal requisição não podia deixar de ser deferida por aquelle governo, e Francisco Maximiliano de Souza, secretario da regencia em Lisboa, congratulando a mesma junta em 26 de maio, lhe annunciava a brevidade da partida de uma divisão de tropas, composta de dous batalhões de infantaria, e uma companhia de artilharia, com a denominação de—*legião constitucional Luzitana*—contendo ao todo a força de 4,184 homens, para cujo transporte se haviam offerecido naquella cidade os correspondentes dos negociantes desta.

Officiou igualmente a Luiz do Rego Barreto, governador de Pernambuco (45), bem como a Bernardo da Silveira

só que foi ouvido com muito agrado, e que fica approved, e sancionado pelo soberano congresso tudo o contendo no mencionado officio, mas tambem que se dirigissem seos louvores á junta provisional do governo da Bahia pela zelosa adação, que tem desenvolvido, a favor da cauza da constituição, e da justiça, e pela intelligencia, prudencia, e acerto, com que, attentas as circumstancias politicas da provincia, se tem conduzido no exercicio de suas importantes, e laboriosas funcções, e ordenão que a junta continue a dirigir suas contas, e representações ao governo estabelecido em Lisboa, como centro unico da monarquia, e assento da representação nacional, e do trono portuguez, donde receberá as competentes ordens, sem dependencia do governo do Rio de Janeiro, conservando todavia, e promovendo as relações, e correspondencia franca e leal com aquella e mais provincias, e pondo em pratica todos os meios, que forem conducentes a conseguir, e manter a segurança, e prosperidade dos povos, e a estreitar mais e mais os vinculos fraternaes, que devem unir toda a grande sociedade Portugueza em ambos os emisferios. O que V. Ex. levará ao conhecimento de S. M. para que assim se faça constar e executar—Deos guarde a V. Ex. Paço das côrtes em 18 de julho de 1821.—João Baptista Filgueiras. — Sr. Joaquim José Monteiro Torres. —

(15) Este officio, conduzido a bordo da escuna *Estrella* a esse fim enviada, era assim concebido.—Ill^{mo}. e Ex^{to}. Senhor—V. Ex. não é menos Portuguez, que general valoroso, e intelligente. Se o seu braço tanto concorreo, e, com tanta gloria sua, e da nação para libertar esta da igoominia de um jugo estrangeiro, o seu coração e o seu espirito não é menos illustrado, nem menos amante da patria, para lhe uegar agora seos serviços, agora, que afflicta brada por todos seos filhos, e os chama á grande obra de consolidarem a prosperidade, e a ventura da presente e futura geração. Não é só no campo da batalha, e oposto aos inimigos externos, que o general cidadão deve patentear a sua bravura, e o seu amor pela patria : elle não é menos necessario, quando se trata de combater os inimigos domesticos, que a tem escravizada, e nunca o valor

Pinto da Fonseca, governador de Maranhão, convidando-os a seguir o mesmo systema; criou uma commissão militar de oito officiaes, presidida pelo marechal Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, cujos fins serão o propor quanto fosse conveniente ao serviço militar, e manutenção da disciplina dos diversos corpos, e a 12 de março encarregou aquelle marechal do governo das armas, por impedimento fisico do brigadeiro Manoel Pedro, havendo antes conferido ao coronel

pode ser mais bem dirigido, do que na occasião em que cumpre sobre bases duraveis solidar a existencia, e o esplendor da monarchia com a independencia, a liberdade, e o decoro da nação. Assim pensavam esses illustres Gregos, não menos cidadãos, e valentes quando tinham a combater os *Felippes* e os *Alexandres*, que a reprimir os alvitres, e as invasões do despotismo.

« V. Ex., que a nenhum cede em valor, tambem lhe não hade ceder no patriotismo, e na sua dedicacão á empresa santa de regenerarinos a patria. E por isso, e com a mais firme confiança nas elevadas virtudes de V. Ex., que a junta provisional do governo da Bahia, não hesita de respeitadamente informar a V. Ex. da heroica resolução, que os corpos militares da guarnição desta cidade, interpretando, e cedendo á vontade unanime do povo, tomáram no dia 10 de corrente, em presença do illustrissimo e excellentissimo senhor conde de Palma, proclamando a santa religião de nossos pais, a constituição, que fizeram nossos irmãos de Portugal, e jurando a mais decisiva obediencia, fidelidade, e adhesão a S. M. el-rei nosso senhor, e á sua real dinastia, como tudo V. Ex. melhor verá da copia da mesma resolução, e das mais actas que a acompanhão.

« A junta com esta participacão não intenta prevenir de nenhuma forma a opinião de V. Ex., ella faria por certo grande injustiça a V. Ex. se por um momento o podesse considerar alheado do sagrado empenho, em que todos os Portuguezes de ambos os mundos temos entrado, e que havemos jurado manter com a firmeza, a moderação, e a dignidade que é propria da nossa nação e do brio de Portuguezes, que para a defensão do trono, e da gloria da monarchia constitucional, não ha sacrificio, em que gostosos não entrem.

« Nós sabemos, que V. Ex. tem no seo coração os mesmos sentimentos, que os que sinceramente nos animão e despertal-os, seja licita esta expressão, rogando ao mesmo tempo a efficaz cooperacão de V. Ex. a prol da publica tranquillidade do paiz, é o unico objecto desta carta, que acabamos com a expressão do respeito, e alta consideracão, que temos pela illustre pessoa de V. Ex. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia 21 de fevereiro de 1822. — Illustrissimo e excellentissimo senhor Luiz do Rego Barreto, governador e capitão general da provincia de Pernambuco — Luiz Manoel de Moura Cabral, presidente; Paulo José de Mello Azevedo e Brito, vice presidente; José Fernandes da Silva Freire; Manoel Pedro de Freitas Guimarães; Francisco de Paula e Oliveira; Francisco José Pereira; José Antonio Rodrigues Vianna; José Castano de Baiya Pereira; José Lino Coutinho.

Ignacio Luiz Madeira a inspecção das tropas, em consequência da deserção do marechal Felisberto Caldeira, como se exprime em portaria de 17 de fevereiro.

A novidade do systema proclamado seduzio a todas as classes em geral (16), e a exemplo e imitação do que se passava em Portugal, a junta provisoria recebia diariamente de diversos pontos da provincia felicitações, acompanhadas dos transumptos dos autos de sua adesão ao mesmo systema. Não quiz porém o governador de Sergipe d'El-Rei, Luiz Antonio da Fonseca Machado, reconhecer o novo governo, nem tão pouco aderir á nova ordem de cousas, antes pretendeo prender o ajudante José Joaquim Ferreira, conductor das participações a respeito da junta, levando-o consigo para o Rio de Janeiro, por isso que immediatamente entregou a administração daquella provincia ao seo successor, Carlos Cezar Burlamaque: todavia a opposição dos soldados do destacamento não permittio effectuar tal prisão, contentando-se o mesmo governador com proibir as communicações daquella com esta provincia.

Um tal procedimento irritou sobremaneira a junta provisoria, a qual em o dia 3 de março enviou para Sergipe 200 praças, commandadas pelo coronel Bento da França Pinto Garcez, afim de proclamar ali o novo systema, o que se conseguiu, voltando essa força em principios de maio a esta cidade: incutia porém grande receio a indecisão do governo do Rio de Janeiro; temia a mesma junta, que, reprovada a revolução, lhe fosse necessario defender-se de qualquer força que o mesmo governo enviasse, e maior foi esse receio com a noticia do decreto de 18 de fevereiro (17) pelo qual mandava o

(16) Por esta ocasião quarenta e quatro estudantes de diversas aulas da capital, com autorisação de junta governativa, formarão uma companhia de voluntarios gratuitos, addida ao corpo de artilharia, com a denominação de *companhia de Minerva*; e elegendo entre si os seus officiaes sahirão nomeados capitão Joaquim Manoel de Souza Coutinho, 1.º tenente Manoel Coelho de Almeida Sande, e 2.º tenente Galdino Justino da Silva Pimentel.

(17) Eis a integra de tal decreto « Exigindo as circumstancias em que se acha

rei criar uma junta de côrtes, para examinar e propôr quanto conviesse ao Brazil, ilhas dos Açores, Madeira, e Cabo-Verde. Semelhante projecto em verdade soffreo geral repro-

a monarchia justas, e adequadas providencias, para consolidar o trono, e assegurar a felicidade da nação Portuguesa, resolvi dar a maior prova do constante desvello que me anima pelo bem dos meos vassallos, determinando que o meo muito amado e prezado filho D. Pedro, principe real do reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves, vá a Portugal, munido da autoridade, e instrucções necessarias, para pôr logo em execução as medidas e providencias, que julgo convenientes, a fim de restabelecer a tranquillidade geral daquelle reino; para ouvir as representações e queixas dos povos, e para estabelecer as reformas e melhoramentos, e as leis que possam consolidar a constituição Portuguesa; e tendo sempre por base a justiça, e o bem da monarchia, procurar a estabilidade do reino unido; devendo ser-me transmittida pelo principe real a mesma constituição, a fim de receber, sendo por mim approvada, a minha real sanctão. Não podendo porém a constituição, que em consequencia dos mencionados poderes se há de estabelecer e sancionar para os reinos de Portugal e Algarves, ser igualmente adoptavel e conveniente em todos os seus artigos e pontos essenciaes á povoação, localidade, e mais circumstancias tão ponderosas como attendiveis deste reino do Brazil, assim como ás das ilhas, e dominios ultramarinos, que não merecem menos a minha real contemplação, e paternal cuidado: lei por conveniente mandar convocar a esta côrte os procuradores que as camaras das cidades, e villas principaes, que tem juizes letrados, tanto do reino do Brasil, como das ilhas dos Açores, Madeira, e Cabo-Verde elegereim, e sou outro sim servido, que ellas hajão de os escolher, e nomear sem demora, para que reunidos aqui o mais promptamente que fôr possível em junta de côrtes, com a presidencia da pessoa que eu houver por bem escolher para este lugar, não sómente examinem e consultem o que dos referidos artigos fôr adoptavel ao reino do Brazil; mas tambem me proponhão as mais reformas, os melhoramentos, e estabelecimentos, e quaesquer outras providencias que se entenderem essenciaes ou uteis, ou seja para a segurança individual, e das propriedades, boa administração da justiça; e da fazenda, augmento do commercio, da agricultura, e navegação, estudos, e educação publica; ou para outros quaesquer objectos conducentes á prosperidade e bem geral deste reino, e dos dominios da corôa Portuguesa.

• E para accelerar estes trabalhos, e preparar as materias de que deverão occupar-se: sou tambem servido criar desde já uma commissão composta de pessoas residentes nesta côrte, e por mim nomeadas, que entrarão logo em exercicio, e continuarão com os procuradores das camaras que se forem apresentando, a tratar de todos os referidos objectos, para com pleuo conhecimento de causa eu os decidir. A meza do desembargo do paço o tenha assim entendido, faça publicar e executar, passando as ordens necessarias ás camaras, e os mais despachos e participações que precisas forem: as quaes tambem se farão aos governos das provincias pelos secretarias de estado. Palacio do Rio de Janeiro em 18 de fevereiro de 1821. — Com a rubrica de S. M. — *Thomas Antonio de Villa-nova Portugal.*

vação ; cada um fazia acerca delle diverso juízo , e a junta provisoria tendo convidado o governo de Pernambuco a não convir em tal medida , conciton os povos da provincia a não a adoptarem com a seguinte proclamação.

• Bahianos! Não cança a perversidade dos inimigos da ordem ; se o cobarde egoismo , se o sordido interesse não embate de frente a causa da justiça , manhoso lhe solapa as bases , parecendo ignoral-as. Era mui evidente a razão dos vossos clamores , indisputaveis os direitos que tinheis a melhoramentos , que as vossas luzes e situação exigião ; não podia por mais tempo ensurdecer-se o ministerio ás vossas exigencias : mas abrir mão das usurpações pela só força da verdade , e a abril-a de boa fé , é o que estava mui longe das vistas de uma administração corrompida. O dom devia saber á indole do doador. Eis o gabado presente , que , em nome do melhor dos reis , se offerta ao Brazil , á nova Luzitania! O decreto de 18 de fevereiro deste anno , esta obra de iniquidade que macula o Brazil , e calumnía a bondade de S. M. , apesar da arte com que se lhe disfarça o veneno , respira sem reboço o maior desprezo pelo povo Brasileiro , esta parte briosa da nação Portugueza , que até aqui sorvéra muda baldões , e injurias , só pelo recio de desagradar a um príncipe , com razão o idolo do seo povo. E é esta a recompensa de tanta abnegação ? Cria o ministerio , que são também baixos os poderes mentaes dos Brasileiros , que não enxerguem o grosseiro artificio das suas tramas , e dê m de cabeça baixa na mais commum armadilha ? É já tarde para renovar a sedição maxima de dividir para imperar.

• Bahianos , vós conheceis bem que a vossa força consiste na communhão de interesses , vistas e instituições com o paiz de vossa primeira origem ; vós sabeis que são vossos inimigos os que pretendem dilacerar as saudaveis fchas que vos unem. E por que vos desunireis ? Insignificantes diversidades de localidade , e do estado de povoação que podem , quando muito , necessitar alguma variedade de matiz nas disposições de direito civil ; autorisação por ventura o abandono

dos princípios de direito publico? Introduzem necessidades de scisão entre partes homogeneas do mesmo povo, que alias coincidem em costumes, religião, espirito geral, cultura mental e moral, e civilização sociavel? A só presença da escravidão domestica dos naturaes d'Africa, esse cancro que os devora, abona contra o Brasil a negativa da constituição de Portugal, é capaz de proporcionar-vos os remedios da sua doença? E que se vos dá em troca? Instituições de puro escarneco, a mais amarga zombaria dos vossos mais caros e sagrados direitos.

• Em vez de uma representação verdadeiramente nacional, baseada sobre a povoação, extensão de territorio, on valor de contribuições, resurgem de novo os nullos procuradores das nossas antiquadas côrtes, expressamente reprovadas pelas actuaes de Portugal; e para maior chacota apenas cabe este privilegio ás cidades e villas que tem juizes letrados, como se as outras povoações não formassem parte do povo, e não devessem ser tambem representadas. Ah! ministros perversos, vossos fins remotos são-nos patentes; só onde a vossa empestada influencia não pôde dirigir as eleições, é que o povo pode dizer-se povo, e a nação conservar os direitos, originados com a sua existencia, que ninguem lhe pode roubar, sem a extinguir. Ainda era pouco tamanho encurtamento dos direitos do povo, era mister ulterior extensão da prerogativa real, e sua applicação aonde a véda a natureza do pacto social; uma commissão nomeada pelo poder executivo, e composta de homens entregues á facção ministerial, devia sopear os humildes procuradores, e tolher-lhes o vôo para alguma instituição liberal, que por acaso lhes lembrasse. Bahianos, tanto desprezo merecestes á cabala ministerial! Desgraçado Brazil! Outorgou-te a Providencia um principe justo, amigo do povo, e pai dos seus vassallos; e uma cabilda de lisongeiros impesta o sópro de vida, que parte da sua bemfazeja boca, torce os seus actos, e faz que só colhamos maldições, do que era destinado a produzir-nos benções. Não desesperéis porém; o vôo ainda que

denso, rasgar-se-á S. M. verá um dia por fim as injurias que se vos fazem em seu nome, verá, e remediará; e no entanto permaneei firmes no juramento que destes de já mais vós separardes dos vossos irmãos da Europa, de marchardes com elles no caminho da honra, e com elles buscardes a morte da virtude, caso a fortuna não corôe os vossos esforços, o que não é de esperar da justiça celeste. Temei os ministros, ainda quando portadores de dadivas presumidas; até debaixo de flores se escondem serpes. Bahianos, exconjurai o perigo com o santo talisman. — Viva a religião, viva a constituição, viva el-rei D. João VI. Palacio do governo, 18 de março de 1821. — Luiz Manoel de Moura Cabral, Paulo José de Mello Azevedo e Brito, José Fernandes da Silva Freire, Francisco de Paula de Oliveira, Francisco José Pereira, Francisco Antonio Filgueiras, José Antonio Rodrigues Viana, José Cactano de Paiva Pereira, José Lino Coutinho (18).

(18) A camara da cidade tambem dirigio por tal motivo á junta o officio que vai transcripto —

Ill.^{llos} e Ex.^{mas}. Srs. da junta provisional do governo. — Sendo notorio a este senado, que todos os habitantes desta cidade estão firmemente convencidos (bem como o está o mesmo senado) que os dous decretos de 18 e 23 de fevereiro, pelo seu contexto, não podião emanar do nosso amado soberano, mas de perfidos conselheiros, que só desejão a desunião dos Portuguezes, para melhor subjugal-os e continuarem nas suas malversações; e porque ainda se faz mais inacreditavel que S. M., que tantas provas tem dado em diversas épocas á todos os seus vassallos de seu amor paternal, permitisse uma separação tão revoltante, como impolitica entre seus fieis vassallos de Portugal e ilhas, e os do vasto reino do Brazil, e Africa, quando já os havia unido pelo immortal diploma de 16 de dezembro de 1815, a qual não teria effeito se a mesma constituição não regesse os tres reinos de Portugal, Brazil, e Algarves. Por todas estas considerações este senado declara á excellentissima junta do governo provisional por si, e em nome de todos os habitantes desta cidade, que está prompto a ratificar o juramento solemne de adhesão a essa excellentissima junta; que empregará todas as suas forças para não consentir nem directa, nem indirectamente na mais pequena separação, entre os Portuguezes da Europa, e ilhas, e os do Brasil, e Africa; e que a constituição, que as côrtes em Lisboa estão organisando, será irrevogavelmente aquella que deverá reger esta provincia. Deos guarde a VV. Ex.^{mas}. Bahia em camara, 21 de março de 1821. — Joaquim Antonio d'Ataide Seixas, escrivão do senado da camara, a fez escrever. — O presidente Antonio Augusto da Silva — Silvestre José da Silva — Bernardino Marques de Almeida Torres — Pedro Betamio — Joaquim José da Silva Maia. »

Serenou com tudo o temor com a participação official da revolução de 26 de fevereiro no Rio de Janeiro, e publicação do decreto de 24 do mesmo mez, pelo qual declarava o rei approvar a constituição, que se estava fazendo em Portugal, e a recebia tambem para o Brazil: pode-se ajuizar do prazer que tal noticia produziria, e a nova junta então desassombrada incetou correspondencia com aquella capital, notando-se, que ao passo em que muito exaltava as idéas liberaes, mantivesse ridicula polemica com o conde dos Arcos, por não lhe dar o tratamento de *excellencia* nos seus officios, e sim o de *mercês*.

Continuava sem cousa digna de memoria a administração da mesma junta, quando se soube dos decretos de 7 de março e 22 de abril do mesmo anno, pelos quaes declarava o monarca regressar a Lisboa (19), nomeando seu lugar tenente no Brazil ao principe D. Pedro: esta nomeação deo motivo a novas controversias e a junta provisoria, depois de ouvir a diversas camaras da provincia, respondeo em 3 de junho ao officio a respeito do conde dos Arcos de 27 de abril, protestando ao principe regente a sua obediencia. No dia 25 de maio teve lugar na igreja do collegio, que servia de catedral, o juramento das bases da constituição Portugueza, acto este feito com toda a pompa, e ao qual assistio numeroz concurso, servindo de orador no *Te Deum* o padre Ignacio José de Macedo, que desenvolveo o seu grande talento oratorio, apropriando ao objecto em famoso episodio, a passagem de Esdras, quando na volta do captiveiro dos Hebrêos, se achou o esquecido livro da lei no destruido templo de Jerusalem, recordando o mesmo Esdras ao povo escolhido a sua antiga gloria, e deveres, e no seguinte deo a officialidade um esplendido baile em palacio, onde a 13 havia sido clado outro pela junta governativa.

As desordens de setembro da villa de Goiana em Pernam-

(19) Partio do Rio de Janeiro a 26 de abril, e chegou a Lisboa a 3 de junho de 1822.

bucos, obrigarão o respectivo governo a pedir socorro de tropas a esta provincia em officio de 10 do mesmo mez, recebido em a noite de 15, e a 19 partio para aquella provincia, a bordo da fragata *Principe D. Pedro*, o auxilio exigido, constante de 200 homens da legião de caçadores commandados pelo major Joaquim de S^{ta}. Anna Brito, e outras praças do 1.^o batalhão da legião constitucional Luzitana (20) commandadas pelo major *Doradas*.

Timha chegado a esta cidade a noticia dos desatinos praticados no Rio de Janeiro contra o conde dos Arcos, depois da catastrophe ali acontecida com os eleitores reunidos na *praça do commercio*, e os intitulados liberaes da época quizerão tambem aqui de alguma maneira imitar aquelles desatinos: em o dia 20 de junho entrou o sobredito conde neste porto, vindo no bergantim *Treze de maio* em direcção a Lisboa, e, como antevendo successos prejudiciaes que poderiam sobrevir-lhe do seo desembarque, dirigio-se logo no mesmo dia por carta ao presidente da junta, pedindo-lhe o seo parecer acerca de tal desembarque; mas apresentada essa carta aos mais membros da mesma junta, foi esta de accordo, que aquelle conde não saltasse em terra, e no entretanto um grupo de individuos da infima classe, passando á praça do commercio, tirarão della o seo retrato, que tão solemneamente havia sido ali collocado, ao passo em que outros rondavão os caes para o insultarem, e contra elle praticarem maiores excessos, sendo notavel o despejo com que o padre Ignacio José de Macedo, outr'ora seo amigo, empregou contra o mesmo conde o virus das injurias na *Idade d'ouro*, que então redigia (21).

(20) Chegou esta legião de Lisboa a 23 de agosto, com 50 dias de viagem, e no mesmo dia desembarcou no caes do commercio, e se foi aquartelar no convento do Carmo.

(21) Para capear talvez os disturbios praticados contra o conde dos Arcos, a junta provisoria asscou-lhe o querer elle tentar nesta cidade uma revolução, mas conseguindo o mesmo conde em Lisboa, que por devassa se conhecesse de sua conducta acerca de taes imputações, foi plenamente justificado, expedindo-se por essa occasião a seguinte portaria — Manda el-rei pela secretaria d'estado

No dia 3 de setembro teve lugar a eleição para os deputados às cortes de Lisboa, faltando apenas as listas de Jacobina, e recaio a escolha em pessoas dignas do cargo, que se lhes confiou, quaes o litterato Francisco Agostinho Gomes, José Lino Coutinho, Pedro Rodrigues Bandeira, Cypriano José Barata de Almeida, Domingos Borges de Barros, Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, Alexandre Gomes Ferrão, e o vigário Marcos Antonio de Souza, sendo supplentes o desembargador Christovão Pedro de Moraes Sarmento, Ignacio Francisco Silveira da Motta, e Francisco Elias da Silveira; mas já a este tempo os destemperos de alguns actos daquellas côrtes haviam dado origem á irritação dos animos no Brazil, produzindo a idéa de rivalidades entre Brazileiros e Portuguezes, mais augmentada ainda pelo comportamento irreflectido de muitos destes, a quem a junta prestava especial protecção, e foi consequencia disto a tentativa bastante temeraria de 3. de novembro.

Desde o 1.º daquelle mez tinham apparecido em diferentes partes, e principalmente nos aquartelamentos, proclamações, concitando a tropa e povo a expulsarem a junta governativa, e esta fez logo recolher no dia seguinte a mesma tropa

dos negocios da justiça, participar ao chanceller da casa da supplicação, que serve de regedor, que as côrtes geraes e extraordinarias da nação Portugueza, tomando em consideração o summario de testemunhas transmittido pela secretaria d'estado dos negocios da justiça, em data de 27 de outubro, a que procedeo o corregedor do crime da côrte, em virtude da ordem de 17 de setembro proximo passado, acerca da supposta conspiração, que a junta do governo da Bahia imputou ao conde dos Arcos, na sua conta de 20 de junho do presente anno, tendo juntamente presentes a memoria e documentos justificativos offerecidos pelo mesmo conde, de que tudo se mostra a falta de fundamento daquella imputação, em que a junta se reporta a cartas que não manda, recebidas do Rio de Janeiro, de pessoas que nem nomêa, acrescentando que o conde vinha em custodia no brigue Treze de maio, quando é evidente por seus documentos, que vinha para Portugal com sua filha, por licença do príncipe real: resolverão, que o conde dos Arcos seja immediatamente restituído á sua inteira e plena liberdade. Em consequencia do que manda o mesmo senhor, que o sobredito chanceller da casa da supplicação, ficando nesta intelligencia, faça logo expedir as ordens necessarias, para inteiro e devido cumprimento do que as côrtes geraes e extraordinarias da nação Portugueza tem ordenado. Palacio de Queluz, em 29 de novembro de 1821. — José da Silva Carvalho. »

em seus quartéis, conservando-se ella toda essa noite em palacio: no dia seguinte pelas 11 horas do dia um grupo de militares e paizanos, entre os quaes se notavão os tenentes coroneis José Egidio Gordilho de Barbuda, e Felisberto Gomes Caldeira, os majores Antonio Maria da Silva Torres, José Gabriel da Silva Daltro, Francisco da Costa Branco, José Elói Pessoa da Silva, os capitães José Antonio da Fonceca Machado, João Antonio Maria, o cadete João Primo, o doutor José Avellino Barbosa, e Felipe Justiniano da Costa Ferreira, se dirigio á praça de palacio subindo pela *ladeira da praça*, dando vivas á constituição, ás côrtes, e ao novo governo, e gritando — *abaixo o actual*. —

Chegados á sobredita praça, e aproximando-se á guarda principal, redobrarão os mesmos vivas, ao ouvirem que daquelle guarda se davão outros ao governo existente, e o coronel ajudante d'ordens da semana, Salvador Pereira da Costa, que das janellas de palacio tinha presenciado semelhante movimento, desceu á porta do mesmo palacio, representando o commandante da mencionada guarda, e mais pessoas que se mostravão dilectas ao governo: seguirão logo os conspirados para a casa da camara, e encontrando nesta o celebrado procurador Joaquim José da Silva Maia, que então redigia o *Semanario civico*, o obrigarão a apresentar nas janellas da mesma casa o estandarte municipal.

A junta enviou logo os seus membros os tenentes coroneis Francisco de Paula e Oliveira, e Francisco José Pereira, a fazerem marchar a tropa para a praça, e noticiada esta ausencia aos conspirados pelo sobredito ajudante de ordens, se encaminhão todos para palacio, accompanhando-os o presidente da camara, e aquelle procurador Maia, obrigado do modo, conduzindo o estandarte. Penetrarão somente os militares a sala onde se achava reunida a junta provisoria, á qual o presidente da mesma camara declarou que aquelles cidadãos se dirigião ali a propôr um novo governo, por ter essa a vontade do povo: em igual sentido fallarão, e com acrimonia os mencionados Gordilho, Felisberto Gomes, e Pessoa; mas a

junta dava largas ás satisfações, já por que receava dos conjurados, já por que assim os demorava, em quanto se reunia a força que esperava.

Ateava porém a desordem na mencionada praça outro grupo de Portuguezes, gritando — *morra João Primo, morra Gordilho, fora revolucionarios! viva o governo actual!* e consecutivamente chegou o tenente coronel Pereira com uma companhia do batalhão 12, que postando-se na porta do palacio, passou a occupar as respectivas salas, seguindo-se logo o resto do dito batalhão com o tenente coronel Francisco de Paula, e toda a legião Luzitana, menos o 2.º batalhão, commandado pelo tenente coronel Joaquim Antonio, que ficou postado no largo do Terreiro com uma peça de 6, para cubrir a retaguarda daquella força, e o esquadrão de cavallaria, não faltando tambem o capitão do navio Conceição *Felippe Vieira dos Santos*, com 400 marinheiros armados. Toda essa força continuou a dar vivas ao governo existente, mas não bastou a aterrar os conspirados, que tenazmente instarão pela demissão da junta provisoria, persuadindo a unirem-se-lhes os commandantes da mesma força existente na praça, os quaes de ordem da junta se havião reunido em palacio.

Algumas persuasões empregou a junta provisoria, para que os sobreditos officiaes se recolhessem a suas casas, e desistissem de qualquer projecto tumultuario; com tudo vendo frustrado este meio, ordenou-lhes que immediatamente saíssem de palacio, declarando que seriam prezos os que o não fizessem: obedecerão alguns, mas Gordilho sustentava que todos querião ir prezos, e o major Pessoa começou a redigir uma declaração dos motivos que os havião impellido, quando de novo foi a todos intimado que saíssem, e que se quizessem escrever o fizessem na casa da camara: todavia demorando-se ainda ali por mais um pequeno espaço de tempo, forão logo capturados os mencionados Gordilho, Pessoa, Felisberto Gomes, João Antonio Maria, Salvador Pereira, Daltro, Torres, e conduzidos, escortados por 4 officiaes, e uma partida de soldados da legião Luzitana, para a fortaleza do

Barbalho; donde forão removidos para bordo da fragata Principe D. Pedro, em quanto em terra se forcejava pela captura dos outros envolvidos. Pelas 3 horas da tarde tudo estava tranquillo, e a tropa se recolheu a seus quartéis, ficando porém na praça de palacio um forte destacamento de 300 praças, com 3 peças de artilharia.

Este acontecimento espalhou o alarme na cidade; muitos emigrarão com rapidez para os suburbios e Reconcavo, reccosos de maiores males, e a junta no seguinte dia dirigio ao povo duas proclamações (22), convidando-o a seguir a or-

(22) Dessas proclamações é mais digna de nota, pelos insultos, a que se segue: —

Habitantes da Bahia! A junta provisional do governo desta provincia, installada no sempre glorioso dia 10 de fevereiro pelo illustre povo, e briosas tropas desta cidade, para vos reger em paz, e manter a sagrada causa da jurada constituição Portugueza; esta mesma junta, reconhecida e approvada por el-rei o Sr. D. João VI., e pelo soberano congresso das côrtes geraes, extraordinarias, e constituintes, se congratula hoje com vosco por vos haver salvado do insondavel abismo, em que meia duzia de monstros sem patria, nem religião, illudindo a poucos homens credulos, vos ia despenhando. José Egidio Gordilho, José Elói Pessoa, Felisberto Gomes, João Antonio Maria, e José Gabriel da Silva Daltro, uns perdidos na opinião publica, e todos inimigos parciaes do governo, por lhes não haver fartado a insaciavel sede de torpes lucros, o treloucados despachos, se arrojarão a perpetrar o horrivel crime de attentar tumultuariamente contra a existencia deste mesmo governo, que com tanto risco e tamanho denodo foi levantado por vós sobre as ruinas do antigo despotismo; e percorrendo as ruinas com alaridos, apresentário-se nos paços do conselho, accompanhados de alguma gente da plebe, raros officiaes de linha, e pouquissimos paizanos sem representação civil, arrombário com suas espadas a caixa em que se guardava o estandarte, arrancário-no daquelle deposito, forçário alguns dos membros do corpo do nobilissimo senado, que então ali se achavão, a atravessar a praça, e violando o respeito devido ao palacio do governo, invadirão-no armados com punhaes, e pistolas, que bem se vião escondidas por entre seus vestidos, e quizerão obrigar a junta provisional a demittir-se, e (o que mais é) a autorisá-los para á seu sabor estabelecerem um novo governo, que, fartando-lhes sua venenosa ambição, vos lançaria sem duvida no pélagos da anarchia. Mas o invisivel hraço do Senhor Deus dos exercitos, que tem sempre velado na felicidade desta formosa provincia, vos salvou tambem de serdes victimas sacrificadas á maldade daquelles energumenos, que, violando sem pejo o juramento que tão legal e solemnemente prestário de obedecer a este governo, cobrindo-se com as falsas roupas de *amigos do povo*, pretendião satisfazer suas paixões particulares, e collocando no meio da discordia o idolo que adorão, elevar-se, abater-vos, e lançar assim os alicerces aos criminosos e sinistros fins do mal extinto partido *Felisbertino*, que não tendia menos, que a perfeita scisão entre o Brasil e Portugal. Sim,

dem, e assacando virulentas injurias aos mencionados prezos, além dos quaes forão igualmente capturados o capitão da legião de caçadores José Antonio da Fonseca Machado, que suicidou-se em Lisboa, o brigadeiro José Tomaz Voccaciari, que se arrojou ao mar ao entrar da barra da mesma cidade, o capitão de cavallaria Luiz Antonio da Silva Motta, o tenente de artilharia Francisco Rodrigues Gomes de Souza, o secretario do 1.^o regimento da 2.^a Linha Francisco José da Silva Castro, o capitão João de Souza Netto, secretario da inspecção, o tenente João Francisco de Oliveira, sota-patrão da ribeira, José Soares, feitor d'alfandega, João Carneiro da Silva Rego, e o cadete Ignacio de Mattos Telles de Menezes, que todos partirão para Lisboa a bordo da fragata Principe D. Pedro (23).

firmes a brava tropa nos principios que jurou manter, não corréo, vós a socorrer-vos, e sem praticar a menor violencia, soube preservar-vos das desgraças, de que eréis ameaçados. Esses filhos bastardos da patria, que com vil perfidia se atreverão a querer soffocar em vós os sentimentos, que caracterisão os verdadeiros Portuguezes, virão baldados seus iníquos projectos, não conseguirão, como intentavão, marear o brilhante esplendor da gloria adquirida no sempre memoravel dia 10 de fevereiro, por vós, e pela valente tropa, á qual mil e mil louvores seão dados. A junta provisional, depois de esgotar todos os meios de pacificar aquelles insanos, fazendo-lhes as mais generosas proposições, dictadas todas pela prudencia, pelo amor á constituição, e união com seus irmãos de Portugal, e pela obrigação que contrao de defender-vos á custa de seu proprio sangue, vio-se enfim necessitada a fazer prender os infames perturbadores do publico sossego, que com inexplicavel contumacia persistião em seus abominaveis intentos. Ei-los pois em prisão, esses inimigos da boa ordem, a quem os remorsos hão de atormentar; e não mais receeis que vos inquietem.

• Habitantes da Bahia! acothei-vos á vossos domicilios; ternas mães, carinhosos esposas voltai ás delicias de tomar de novo nos braços maídos, e filhos; contai que a vigilancia do governo a cada momento sobe de ponto para conservar-vos em paz; vivei! pda em tranquillidade no seio de vossas familias, e confiai, como até aqui, em nós, e na patriótica, e excellente tropa, guarda segura de vossas vidas, e fazendas, clamando com nosco. — Viva a religião; vivão as côrtes da nação Portugueza, viva a constituição que ellas decretarem; viva el-rei o senhor D. João VI. Palacio do governo da Bahia, aos 4 de novembro de 1821. — Luiz Manoel de Moura Cabral, presidente. — Paulo José de Mello Azevedo e Brito, vice-presidente. — José Fernandes da Silva Freire. — Francisco de Paula de Oliveira. — Francisco José Pereira. — Francisco Antonio Filgueiras. — José Antonio Rodrigues Pimenta. •

(23) Ferão soltos naquella cidade em abril de 1821.

Tudo isto porém de nada menos servio que de augmentar o espirito de intriga, cujo fomento geralmente se attribuia á junta provisoria, e que não podia deixar de apparecer com a existencia de corpos de diverso paiz, estacionados nesta cidade, aos quaes a mesma junta e seus sectarios prestavão uma protecção propalada e escandalosa, com menoscabo da tropa do paiz. Seguiu-se a tal zizania a desconfiança geral, e qualquer pequeno movimento era bastante para incutir o terror: tal aconteceo em a noite de 12 de julho, quando pelas 6½ da tarde innumerous Europeos pressurosamente corrião armados, a incorporar-se ao batalhão 12, com immenso alvoroço, que durou até as 10 horas da mesma noite, sem que se attingisse o motivo de semelhante movimento, que não tomou corpo por isso que nem um só Brasileiro ousou sair de sua casa, com excepção dos militares, que logo se reunirão a seus corpos; o de 12 do mesmo mez de novembro, dia em que alguns soldados do sobredito batalhão 12, e os da legião constitucional Luzitana, armados de páos forão provocar os sôldados do paiz nos seus proprios quartéis, engajando-se entre todos na praça da Piedade um choque fortissimo, que findou com mortes de parte a parte; e o de 25 de dezembro, quando a guarda do arsenal, composta de praças da legião de caçadores, foi por soldados Europeos accommettida e espancada.

Havião as côrtes de Portugal por lei do 1.º de outubro reconhecido legitimos os diversos governos do Brazil, estabelecidos com a adopção do systema constitucional, e como na mesma lei se ordenasse logo a criação de novas juntas, foi para tal eleição designado o ultimo de janeiro de 1822, por portaria circular da junta provisoria expedida em o 1.º de dezembro a todas as camaras: poz-se logo em pratica a cabala para que a mesma junta fosse reeleita, chegando ella ao excesso de fazer sair da provincia em 19 horas o respeitavel septuagenario deão de Pernambuco, por haver publicado algumas idéas como instrucções aos eleitores, idéas essas oppostas á vontade daquella junta. Uma tal medida aterrou os

escriptores da opposição, e por isso a 15 de dezembro suspendeo-se a publicação do *Diario constitucional*, ficando no entanto o campo livre aos periodicos *Idade d'ouro*, e *Semana-vrio*, órgãos do partido da junta provisoria, continuando porém aquelle jornal depois de 8 de fevereiro do anno seguinte. Entrou o anno de 1822 sumamente notavel pelas copiosas chuvas, que occasionarão graves prejuizos em varios lugares do sertão e villas, soffrendo tambem a da Cachoeira os effeitos da enchente do rio Paraguassú, e a 2 de fevereiro tomou posse a nova junta, composta do doutor Francisco Vicente Vianna, como presidente, do desembargador Francisco Carneiro de Campos, como secretario, e membros Francisco Martins da Costa, Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, conego José Cardozo Pereira de Mello, tenente coronel Manbel Ignacio da Cunha Menezes, e desembargador Antonio da Silva Telles, bem como o brigadeiro Manoel Pedro do commando das armas, em virtude da referida lei, e portaria de 26 de outubro de 1821, e passou logo a nova junta no dia 4 a dar execução á lei de 12 de julho de 1821, abolindo a commissão de censura, que existia criada.

Crescia porém progressivamente o germen da rivalidade de nascimento, e o augmento das desavenças particulares entre os soldados Brasileiros e Portuguezes, preconizava alteração proxima do socego publico. Em o dia 11 do sobredito mez de fevereiro chegou o navio *Danubio*, trazendo a noticia da nomeação do coronel Ignacio Luiz Madeira de Mello, já então brigadeiro, para governador das armas desta provincia, por carta regia de 9 de dezembro de 1821, e a 15 o correio *Leopoldina* conduziu de Lisboa a confirmação de tal noticia com aquella carta regia, que o mesmo Madeira apresentou immediatamente á junta do governo, officinando tambem no mesmo dia ao brigadeiro Manoel Pedro, e aos commandantes das fortalezas e corpos de 1.^a e 2.^a linha, declarando-lhes a sua nomeação, e no dia seguinte 16 mandou apresentar á camara aquella carta para ser conferida, segundo o § 4.^o do regimento do 1.^o de junho de 1678. Achavão-se então

na casa das sessões do corpo municipal um unico vereador , e o procurador, os quaes irreflectidamente fizeram em tal diploma exarar o *cumpra-se*, não o assinando com tudo, por serem advertidos pelo escrivão de que não podião tomar de-liberação alguma, em cujo sentido officiãrão ao sobredito Madeira; mas este, exacerbado com semelhante participação, convocou logo um conselho militar dos commandantes dos corpos de 1.^a e 2.^a linha, a titulo de serviço publico, em cuja reunião, depois de perguntar a cada um de per si, se duvidava reconhecê-lo governador das armas, fez com que todos assinassem um termo, pelo qual protestavão não reunir, nem fazer marchar os seos corpos sem positiva ordem delle governador.

Este principio bastou a fazer pronunciar os partidos, um composto da tropa do paiz, constante do 1.^o regimento de infantaria, artilharia e legião de caçadores, que assegurava obedecer sómente ao governador que existia, o brigadeiro Manoel Pedro, e o outro da tropa Portugueza, e esquadrão de cavallaria da cidade, bandeado a favor do mesmo Madeira, do que resultou apoderar instantaneamente o terror dos animos do publico sensato da capital, antevendo todos neste choque e conflicto, um começo fatal de anarquia e de guerra civil (24).

(24) A junta do governo, para manter a tranquillidade publica, expedio aos brigadeiros Manoel Pedro, e Madeira os officios do teor seguinte, e ao commandante da policia a portaria que tambem se transcreve—

• Ill.^{mo}. e Ex.^{mo} Sr. — Havendo a junta provisoria de governo desta provincia, empregado todos os seos disvellos nas conferencias que tem tido com V. Ex., para ascertar as medidas que possão prevenir quaesquer acontecimentos funestos, com que os partidos desgraçadamente annunciados procurem perturbar o publico sossego, por occasião da posse do governo das armas, com o que V. Ex. se tem muito cordialmente conformado, e continuando todavia a espalhar-se boatos temerosos, que inspirão a esta junta os mais justos receios de se não haver ainda plenamente conseguido o fim da tranquillidade, que ella se havia proposto: a mesma junta, a quem muito particularmente incumbe vigiar sobre a policia, e segurança da provincia, desde já requer a V. Ex., em nome do soberano congresso da nação, e d'el-rei o senhor D. João VI, haja de dar immediatamente as mais serias e promptas providencias, para que os corpos, que lhe obedecem, se contenhão nos limites da mais stricta disciplina, respeitando, como campre os cidadãos pacifi-

Em a noite de 16, a tropa partidaria de Madeira se conservou em armas e municiada nos quartéis, praticando de igual maneira, e a exemplo della a do outro partido, em a noite de 17 para 18, o que foi assás para justificar a publica trepidação: muitos abandonarão logo a cidade, e outros mais corajosos se reamirão ao partido de Manoel Pedro, em quanto innumeros marujos, e outros individuos de igual jaez, augmentavão o terror, amotinando as ruas com vozerias, e expressões grosseiras, e sarcasticas contra os que suppunhão refractarios do brigadeiro Madeira, e nesse mesmo dia 10, officiou a junta governativa ao sobredito brigadeiro Manoel Pedro, recommendando-lhe mantivesse a tropa na devida obediencia, e á camara, para que nada decidisse relativamente ás faltas que se dizia conter o diploma do novo governador, sem que primeiro lhas apresentasse, a fim de que em um conselho, composto das corporações e pessoas mais respeitaveis da cidade, se tomasse a medida conveniênte á salvação publica (25).

cos, é que occorrendo qualquer difficuldade, V. Ex. se apresente logo no palacio deste governo, com os officiaes maiores de ambas as lhas ás suas ordens, para que de commun accordo com esta junta, as corporações e todos os cidadãos mais respeitaveis, que possam congregar-se, se tome uma resolução sabia e capaz de segurar a salvação da provincia, ficando aliás V. Ex. responsavel para com as mesmas côrtes, e el-rei, de todos os máos resultados, que possam acontecer. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia aos 18 de fevereiro de 1822. — *Francisco Vicente Vianna*, presidente. — *Francisco Carneiro de Campos*, secretario — *Francisco Martins da Costa Guimarães* — *Francisco Ezequias Pires de Carvalho e Albuquerque* — *Manoel Ignacio da Cunha e Menezes* — *José Cardozo Pereira de Mello*. »

« Constando á junta provisoria do governo, que apparecem nas ruas marujos e paizanos com armas offensivas, que lhes não são permittidas pela lei, o que muito aterra aos cidadãos pacíficos, e pode ter as mais funestas consequencias, determina a mesma junta, que o tenente coronel encarregado da policia da cidade ponha nisso a maior vigilancia e cautella, fazendo immediatamente embarcar os marujos para suas respectivas embarcações, e recolher os cidadãos ás suas casas, depois de lhes haver tomado as ditas armas, intimando lhes que serão aspetrinamente castigados em caso de reincidencia, como exigem as presentes circumstancias. Palacio do governo da Bahia aos 18 de fevereiro de 1822. — *Vianna*, presidente. — *Campos*, secretario — *Guimarães* — *Albuquerque* — *Cunha* — *Mello*. »

(25) Havendo-se notoriamente espalhado boatos temerosos de acontecimentos

Foi logo redigida, para se apresentar á camara, quando se reunisse, uma representação (26) assinada por 421 pes-

sinistros, que podem resultar do choque de partidos, que desgraçadamente se annuncião, por occasião da posse do novo governador das armas: a junta provisoria de governo desta provincia, a quem incumbe providenciar a publica tranquillidade, principalmente em circumstancias tão arduas, e extraordinarias, determina que a camara desta cidade no caso de occorrer no acto de insinuação do diploma regio, que nomeou o dito governador, qualquer difficuldade, não delibere por si só, mas se apresente instantaneamente perante esta junta, para que de commun accordo com ella, as corporações e cidadãos mais respeitaveis da cidade, se tome a medida que possa segurar a salvação da provincia. Palacio do governo do Bahia, aos 18 de fevereiro de 1822. — *Vianna*, presidente. — *Campos*, secretario — *Guimarães* — *Albuquerque* — *Cunha* — *Mello*. •

(26) • *Illustrissimo senado da camara.* — Os habitantes desta cidade abaixo assinados, e por meio destes os habitantes de toda a provincia, cujos sentimentos patrioticos tem sido sobejamente declarados na presente época, tomando por base delles a sagrada causa da constituição, e firmissima união do reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves, em nma só familia, julgão do seo dever levar á V. S. o seguinte. De ninguem forão desconhecidos os denodados esforços do muito digno senhor brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, no memorando dia 10 de fevereiro, devendo-se-lhe com justiça attribuir, e inteiramente, a regeneração desta provincia, da qual como que dependeo a das outras do re'no do Brazil, á ponto de o premiar o povo com a patente que tem, conferindo-lhe ao mesmo tempo o governo das armas desta provincia. De ninguem são pelo mesmo modo desconhecidas as virtudes militares, e civis deste homem extraordinario: pelo que certos nós de que do commando das armas depende em grande parte o goso da liberdade civil, ou a escravidão, segundo forem liberaes, ou despoticas as intenções daquelle, a quem elle fôr confiado, principalmente havendo-se estabelecido no decreto do 1º. de outubro do anno passado, que o governador das armas só seria responsavel ás cortes e a el-rei, ficando por isso mesmo senhor absoluto em suas deliberações: não duvidamos, amparados com o art. 14º. das bases juradas, reclamar e pedir a V. S. haja de não conferir por ora a posse do governo das armas ao brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, e sim fazer patente este negocio a todas as camaras da provincia, a fim de que estas, conformando-se com o parecer e vontade dos povos, dêem os seus accordos, os quizes V. S. levará ao conhecimento do soberano congresso, para que novamente, tomando em sua alta e profunda consideração, delibere o que fôr melhor. E offerecem esta por embargos, como fica ponderado, para serem decididos pelas soberanas côrtes, e receberão mercê. — Bernardino Alves de Araujo, coronel graduado, e interino commandante de artilharia; Manoel Gomes Barreto, capitão; Joaquim Antonio da Silva, major; Luiz Corrêa de Moraes, major graduado; Ignacio José de Macedo, ajudante; Bernabé de Uzeda e Luna, capitão; João Simões Lisboa, tenente; José Pedro d'Alcantara, capitão de artilharia; Ignacio Corrêa de Vasconcellos, major graduado; Francisco Romeiro da Silva e Azevedo, cadete de artilharia; Daniel Gomes de Freitas, cadete de artilharia; Luiz An-

soas de todas as classes, exigindo pelo direito de petição, garantido nas bases da constituição jurada, que se suspendesse a posse do novo governador, e lembrando fosse ou-

tonio d'Oliveira, *cadete de artilharia*; José Antonio da Silva e Azevedo, *cadete de artilharia*; João Primo, *cadete de artilharia*; José Vicente de Amorim Biezerra, *cadete de artilharia*; Manoel Rocha Lima, *cadete de artilharia*; Joaquim Pinheiro de Lemos, *cadete de artilharia*; José Pinheiro de Lemos, 1.^o *cadete*; Candido Maximiano, 1.^o *sargento de Mineiros*; José Locatelli Dorea, 1.^o *tenente graduado*; Manoel Joaquim Xavier, 1.^o *tenente graduado*; Antonio Marcellino Dorea, 1.^o *tenente graduado*; Vicente José de Araujo Lobo, *sargento da 3.^a*; João da Silva e Azevedo, *capitão*; Joaquim Pinheiro de Lemos, *major reformado*; Francisco Zeferino Franco da Silva, *major*; João Antonio de Souza Portugal, *major*; Francisco José da Silva, *alféres da legião*; Ignacio da Fonseca Carvalho, *capitão*; Manoel Felis Muniz Barretto, *capitão*; Antonio Joaquim Franco Velasco, *capitão*; Francisco de Paula de Araujo, *ajudante*; João da Cunha Barboza, *alferes*; João Gomes de Carvalho, *ajudante*; Cypriano Justino de Siqueira, *capitão graduado*; Bernardo José de Noronha, 2.^o *tenente*; Gregorio dos Santos Nogueira, 1.^o *tenente graduado*; José Alvares da Silva, *capitão graduado*; Joaquim Satyro da Cunha, *major graduado*; Joaquim Procopio Pinto Chichorro da Gama, 1.^o *tenente graduado*; Manoel do Carmo Corrêa, 1.^o *sargento*; José Rodrigues de Oliveira, *capitão de ordenanças*; Dionisio Vieira de Pimes, *capitão*; Antonio João da Costa Carneiro, *tenente do 5.^o regimento*; Manoel da Rocha Soza e Lima, *tenente coronel reformado*; Francisco Rodrigues Nunes, *cirurgião-mór aggregado*; Marcellino Vieira Machado, *tenente coronel*; Vicente Ferreira de Jesus Coutinho; Genesio Xavier de Castro; Antonio Martins de Souza, *escrivão do almoxarifado*; Antonio Theodorio Mendes, *official da contadoria da Bahia*; Jacinto Alvares de Sá, *ajudante do escrivão de novos direitos*; Clemente Antonio de Siqueira; Manoel José do Sacramento; Ignacio Borges Fernandes, *furriel*; Manoel Joaquim da Silva, *cadete de artilharia*; Antonio Joaquim de Abreo Contreiras, *cadete de artilharia*; Luiz Paulino Gomes Lisboa, *cadete de artilharia*; Francisco José de Almeida Corte Real, *soldado particular de artilharia*; José Maria Servulo Sampaio, *cadete de artilharia*; João José Ferreira Lisboa; Luiz José de Mattos; Firmino Mendes de Amorim, 2.^o *cadete de artilharia*; Ignacio Rodrigues Gomes; Francisco Marcellino Gesteira; Manoel Joaquim Ferraz; Manoel José Bahia, *cirurgião-mór*; Alexandre Gomes de Argolo, *ajudante*; Luiz Antonio de Oliveira; Manoel Nunes de Araujo Sudré; José Antonio Maranhão, *cadete*; Victor Manoel de Abreo; Antonio Joaquim Soares; Luiz de Souza Lima; Raimundo José dos Santos; Francisco Lopes de Carvalho; João Francisco de Andrade; Antonio Luiz de Carvalho; Manoel Joaquim do Nascimento; João Antonio Barboza; Candido Maximiano; Francisco de Paula da Silva Pimentel; João Baptista dos Passos; Marcellino José de Santa Anna; Ignacio João de Moraes, *capitão*; Pedro Barboza Leal, *alferes*; Gaspar Lopes Villa-bôas, *alferes*; Antonio Barboza de Oliveira, *port-bandeira*; Francisco de Faria Dultra, *alferes*; João Pereira Lisboa, *cadete*; José An-

vido previamente o parecer das camaras da provincia, e a junta provisoria em seguimento ordenou ao juiz de fora Antonio Augusto da Silva, reunisse extraordinariamente a

tonio da Silva Castro; Victor da Silva Torres; Manoel Francisco do Nascimento Vianna; Vicente José Teixeira; João Pedro Monteiro de Abreo; Manoel Ferraz Borges Queirós; Manoel Fortunato Pereira; Claudino Alvares Pontes; Silvestre Ferreira de Mesquita; Raimundo Nunes; João Rodrigues Pereira; Lino Pereira d'Almeida Pires; José de Araujo Lima; João da Cunha Matta; José Borges Fernandes; Gregorio Mattos da Cunha; Jacinto Lopes da Silva; Manoel José das Neves Jourdan; Quintino Alvares Ferreira; Luiz Antonio; Antonio Barboza de Oliveira; Claudino José Ramos; José Mendes da Costa; Manoel Francisco de Castro Leite; Manoel de Mello e Albuquerque Pitta; Manoel da Cruz de Santa Ignez; Manoel José Raimundo; Felis da Silva Guerreiro; José Gonçalves dos Santos; José Joaquim; o *padre* José Gonçalves da Silva; Antonio Thomaz de Aquino; Pedro da Porciuncula e Mattos; Francisco de Araujo Lima Barroso; Manoel do Nascimento de Jesus; Gonçalo Lopes de Leão; Antonio Francisco Xavier; Policarpo André Caetano de Barros; Joaquim de Santo Elias e Oliveira; Bento José da Silva Rufino; Francisco Ribeiro Pessoa; José Rodrigues Nunes; Paulo José Machado de Oliveira Barros; Theodozio Thomé de Santa Anna; João José de Queirós, *tenente*; José Firmo dos Anjos; Gonçalo de Jesus Bahia; Luiz Gonzaga de Souza; André Estacio de Souza, *alfarés*; José Roberto de Santa Anna, *capitão*; Luiz da Costa Silva; Faustino Rodrigues das Chagas; Francisco Barboza do Carmo; José de Araujo Lima; Antonio Elias de Souza, *sargento*; Ignacio de Araujo Pimentel; Ignacio José da Costa; Manoel José da Costa; Antonio Victorino Moreira da Silva; José Manoel da Silva; José Pires Alvares de Miranda, 1.^o *cadete*; João Antonio Freire; João de Deus Castilho de Albuquerque; João da Cruz de Araujo; Firmiano José Rodrigues; Felis Perfeito dos Santos Maia; Fortunato José de Souza; Gonçalo José Soares; Feliciano Pereira da Silva Castilho; José da Cunha da Silveira; Antonio Joaquim Moreira; Ignacio Ferreira da Silva Constancio; José Antonio da Costa; José da Foneeca Brandrão; Fr. Joaquim das Mercês; Manoel Estanislão; Francisco Gomes da Silva; Francisco de Paula Lisboa; Luiz de Sá Souza Muniz Barreto; Manoel Francisco de Siqueira; Joaquim José de Mello; Francisco José de Assis; Antonio Rodrigues Barboza; João Paulo Ramos; Fortunato José Carneiro; Antonio Moreira de Carvalho; Balduino Gonçalves da Rocha; Joaquim Antonio Moutinho; José João Muniz; José Theodoro Pereira; Luiz Gonçalves de Oliveira; José Maria de Aguiar; José Caetano de Aquino; José Antonio Lisboa; Feliciano Venancio; Antonio Ferreira Fagundes; Manoel Ambrosio Fernandes de Castro; Joaquim Bernardo Pinto; Antonio Pereira Rebouças; Manoel Luciano de Souza; João Antonio de Albuquerque; Manoel Rodrigues da Silva; Domingos Rodrigues da Silva; José Bernardino de Figueredo; José do Sacramento; Francisco Rodrigues Freire; Bernabé Alves dos Santos; Jeronimo da Rocha; José Gonçalves Monção; Lauriano Borges do Espirito Santo; Manoel Domingues da Costa; Manoel do Carmo; Caetano dos Santos Barboza; João Nunes Pereira; João Nunes Pereira Junior; José Antonio Vergne; Joaquim Marinho Cavalcante; José de Santa Anna;

mesma camara nesse dia 18, sendo substituído na respectiva presidencia, no caso de impedimento, pelo juiz do crime Luiz Paulo de Araujo Bastos.

Vicente José Ferreira; João Gomes do Espirito Santo; Constancio José da Silva; Agostinho de Bittencourt Cezar; José dos Santos Bonati; Manoel David Pires da Rocha Pita; Antonio Fernandes Coelho, Vicente José Ribeiro; Antonio Netto Cavalcante; Lourenço Justiniano Cordeiro; Luiz Gonzaga dos Santos; Ubaldo da Rocha Torres; Faustino José de Mello; Manoel Marques Falcão; Joaquim José de Santa Anna; Antonio Fernandes Ribeiro; José Bernardino da Rocha; José João Teixeira; Lucio José da Costa; Theodoro Salustiano; Manoel Lourenço Geraldo; Marcello Barboza de Araujo, *jurriel*; Joaquim Antonio de Murcia; Maximo José de Souza; Luiz Antonio da Fonseca Machado; Ignacio Fernandes Souto; Antonio Baptista da Lapa; Rafael Nolasco Ferreira; Manoel Caetano de Sousa; José Placido Barboza; Roque Manoel da Rocha; João José Ruçino; Luiz Alves Borges; Manoel Alves Borges; João Francisco de Oliveira; Francisco da Silva Neves; José Ferreira de Santa Anna; Antonio Gomes Ferreira; Caetano Lopes de Macedo; Joaquim Gomes Moreira do Rio; Antonio Tavares da Silveira; Miguel Barboza Cabral; Manoel Pereira Ribeiro; Joaquim Pereira dos Passos; Manoel Gomes da Silva; Manoel Gonçalves da Rocha; Manoel Agostinho; Manoel dos Passos; André Vaz Lordella; João Francisco de Assis Reges; Joaquim Ferreira Lisboa; João Miquilino Pestana da Camara; Luiz Alves Paderne Caldas; o *padre* Manoel Joaquim d'Almeida; José da Cruz Portugal; Manoel Luiz de Azevedo; Vicente Ferreira de Andrade; José Jacinto Vergue; Claudino Domingues; Adriano da Costa Carvalho; Christovão Pessoa da Silva Filho; Alvaro Corrêa de Moraes, *alferes*; o *padre* José Saraiva Salomão; Manoel José de Magalhães, *cadete*; João José Gomes, *tenente*; José Coelho de Sampaio, *alferes*; Anacleto de Abreu Coutreiras, *cadete*; José de Abreu Carvalho Coutreiras, *cadete*; José Joaquim d'Almeida Galião, *alferes*; José Porfirio Gomes de Souza, *escrivão dos orfãos*; Francisco Felis Soeiro Daltro, *capitão do 2.º regimento de milicias*; Antonio Joaquim Botelho; Marcellino Pereira da Trindade; Florencio José de Miranda; Joaquim José de Miranda; Joaquim José de Oliveira; João da Paixão, *sargento*; Francisco Vicente Vianna; Antonio Ribeiro de Mello, *sargento*; Manoel Affonso dos Santos Pouzinbo; Antonio Marcellino Guedes; José Ferreira Pires; Felipe José Alberto Duarte de Brito e Camara, *sargento do 4.º*; Francisco de Paula Lisboa, *alferes*; Marcos José Rozario, *jurriel*; José Jacome Ferreira; João Lopes de Leão; o *comendador* Francisco José de Mattos; José Joaquim da Costa Amado; Faustino José de Barros; Francisco Malheiros de Mello; Caetano Mauricio Machado Lobão, *capitão*; José Vicente de Bastos Varella; Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira; Manoel Alves Mendes de Amorim; Herculano Nunes dos Reis; João Joaquim da Silva Guimarães; Lourenço da Silva Magalhães Cardozo, *vigario de S. Pedro*; Galilino Justiniano da Silva Pimentel; Manoel José de Souza Cardoso; Manoel Lourenço de Jesus Silveira; José Victorino dos Santos Lima; João da Silva Guimarães; Paulo Maria Nabuco de Araujo, *capitão*; Francisco da Cunha de Mattos, *alferes*; Constantino José Teixeira; Antonio Jose Portugal; José Joaquim Leite; Antonio

Comparecerão na casa da corporação municipal aquelle juiz do crime, o vereador mais novo, e o procurador, e tratava-se de preencher os lugares que faltavam com os vereadores transactos, quando foi recebido o alvará da meza do desembargo do paço, contendo a nomeação dos vereadores desse anno (27), os quaes sendo chamados prestarão

Manoel de Sousa Argolo; Pedro Jacome de Menezes Dorea; Rodrigo Xavier de Figueredo; Felisberto Ferreira Borges; Francisco de Assis Moreira do Rio; Joaquim Antonio da Fonseca; José Thomaz Cupertino da Silva; Francisco José da Rocha; Joaquim Gomes Moreira do Rio; Lazaro Vieira do Amaral; José Joaquim Ribeiro Moreira; Manoel Pereira Heitor de Macedo, *escrivão da matricula da gente do mar*; Joaquim José Rodrigues, *major graduado*; José Moreira da Silva, *capitão graduado*; Domingos Jacome Ferreira, *tenente*; José Antonio de Menezes Dorea, *alferes*; Luiz de Brito Clafate; Jacinto Pereira de Sousa; João da Silva e Oliveira; João José da Silva; Francisco de Paula da Eucarcação; Luiz Gonzaga da Rocha; João Baptista de Salles; Bernardino José de Moura; Manoel do Carmo Lima; Marcello Manoel da Cruz; José Ricardo; Manoel Domingues Pires de Argolo; José Floriano Gonçalves Junqueira; Francisco Xavier da Transfiguração; José Gomes de Santa Rita; Simião de Oliveira Brandão; João Evangelista; Manoel de Jesus Maria; Domingos Antonio Gonçalves Marques; Antonio Felis dos Santos; Manoel Francisco Serapião, José Joaquim de Sousa; João Mendes; Ignacio Gomes de Sá Barboza Porto; Francisco de Sousa Ferreira; Manoel Francisco Lisboa; João Duarte Vianna; Sisnando Joaquim do Carmo; Francisco José da Silva; Francisco Maria da Silva Couto; Joaquim de Santa Anna e Almeida; João de Freitas Baptista; Joaquim Primo de Siqueira; José Francisco da Costa; Manoel Jacinto Gomes, *alferes*; José de Siqueira Torres; Francisco da Conceição Alcovia; Antonio Borges de Barros; Hermenegildo Sinfronio de Albuquerque; João Lício Rodrigues Banha, *alferes*; Gregorio da Silveira Menezes; Euzebio da Assumpção Alves; Joaquim de Santa Anna Freitas; Antonio Joaquim de Aragão e Sousa; Manoel Pereira de Azevedo; José Francisco Coelho; Domiciano Ferreira da Silva; José Tavares de Oliveira; Felis dos Santos Lisboa, *tenente*; Manoel José de Sousa Cardoso; Francisco Barboza do Carmo; Custodio Francisco Nunes; Francisco Antonio das Neves; Luiz Esmerio da Trindade; Pedro Rodrigues Gomes; Antonio José da Soledade; Eleuterio José de Mello Coelho; Viceute Francisco Ferreira da Matta; Felipe Pinto de Sant-Iago; João Ferreira da Silva; Manoel Fernandes Nabuco; José Joaquim de Sousa Leite; José Galdino Ribeiro Sanches; Manoel José Antunes Pimentel; Manoel Joaquim Ferreira; Francisco de Paula de Ataíde Seixas; Manoel Coelho d'Almeida Sande; José Caetano de Aquino; Ezequiel José de Aquino; Joaquim Ignacio da Silva Pereira; João José da Cruz e Nogueira; Manoel da Silva de Menezes Dorea, *capitão*; José de Serqueira de Lencastre; José Joaquim de Cerqueira; Francisco Antonio da Costa Dorea, *cadete*; Joaquim Manoel de Freitas, *tenente*; Joaquim José de Santa Anna Gomes, *ajudante*; Joaquim Barboza Porto; Antonio de Paiva Pereira da Silva.

(27) Antonio Ferreira França, Francisco Antonio de Sousa Uzel; Francisco

juramento pelas 2 horas da tarde, faltando apenas o procurador, que foi substituído pelo do anno anterior, e encontrando-se no exame de tal diploma irregularidades, que excluíam a obrigação do seu cumprimento, depois de varios debates, passou a camara, como lhe fôra ordenado a palacio, onde teve então lugar a resolução do conselho, constante da acta que se segue —

• Aos 18 dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1822, nesta cidade de S. Salvador da Bahia de todos os Santos, e sala do palacio do governo, estando presentes a junta provisoria do governo desta provincia, o Ex.^{mo}. brigadeiro governador das armas da mesma provincia Ignacio Luiz Madeira de Mello, com alguns officiaes superiores, commandantes de corpos de Portugal, aqui estacionados, o corpo da camara, magistrados territoriaes, membros do cabido, vigarios das parochias, junta da fazenda nacional, meza de inspecção, provedores d'al-fandega, casa da moeda, dos seguros, e da saúde; negociantes, directores da caixa dos descontos, e casas de seguros, delegado do fisico mor, membros do collegio medico-cirurgico, intendente da marinha, capitão de mar e guerra commandante da força maritima, ajudante de ordens do governo, bachareis formados, e outros cidadãos de distincção e probidade: perante todos foi dito pela junta provisoria, pela voz do seu secretario, que achando-se no governo interino das armas, o excellentissimo brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães (o qual sendo chamado para este acto, não appareceu) apresentou o Ex.^{mo}. brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, uma carta regia á dita junta no dia 15 do corrente, pela qual fôra nomeado governador desta provincia, sem que a mesma junta tivesse a esse respeito participação alguma: e agradecendo-se-lhe este acto de sua urbanidade, fez a junta ao mesmo Ex.^{mo}. brigadeiro todas as protestações

Gomes Brandão Montezuma, e procurador Domingos José d'Almeida Lima; este ultimo porém, dando sua demissão, foi substituído por Francisco José Lisboa.

de cordial amizade, e lhe constou depois, que nesse mesmo dia, o dito Ex.^{mo}. governador das armas nomeado, apresentara tambem a mesma regia carta ao Ex.^{mo}. governador interino.

• No dia seguinte dirigio o dito Ex.^{mo}. brigadeiro governador nomeado, um officio á junta provisoria, depois das 4 horas da tarde, dizendo que não havia ainda feito insinuar o seo diploma, por não ter havido sessão da camara, por impedimento de molestia do presidente della; pedindo que a junta declarasse os seus sentimentos sobre a legitimidade da sua nomeação, e cooeração que elle esperava, para apertar os laços de união, e estabelecer a tranquillidade da provincia.

• A este officio respondeo a junta com outro na mesma tarde, no qual annunciou participar á camara para se congregar na primeira occasião extraordinariamente, afim de se effectuar a dita insinuação, que a junta á vista da carta regia, que lhe havia sido apresentada, não podia deixar de reconhecer a legitimidade da sua nomeação, e que logo que S. Ex.^a. estivesse no exercicio de suas attribuições, poderia contar com a cooperação da junta, para tudo quanto tendesse á tranquillidade, unidade politica do reino, e socego da provincia. Dissolvida a junta já depois de anoitecer, e recolhidos ás suas casas os seus membros, souberão que havia divisão de opiniões e partidos acerca da curialidade do diploma, e subsequente posse do novo governador das armas: pelo que, reunidos os ditos membros no palacio das sessões no seguinte dia 17 do corrente, não obstante ser domingo, ahi conferenciárão com cada um dos ditos Ex.^{mos}. brigadeiros, e protestando o Ex.^{mo}. Manoel Pedro de Freitas Guimarães, que primeiro se apresentou, toda a resignação ás ordens superiores, prometteo que elle largaria o governo das armas, logo que o seo successor se achasse com o seo diploma insinuado, e competentemente impossado; e fazendo-lhe a dita junta toda a sorte de representações e instancias, para que não houvesse o minimo desagrado e dissensão, que compromettesse a tranquillidade da provincia, se offereceo a tomar todas as

medidas, para conter em estreita disciplina os corpos ás suas ordens, indicando até, que elle deixaria de apparecer em publico, na occasião da posse, para evitar qualquer effusão de enthusiasmo e sympathy, que a sua presença podesse occasionar na parte do povo, que se lhe mostrava affeioado depois do feito da proclamação da constituição, que a elle principalmente se devia.

» O Ex.^{mo}. brigadeiro governador das armas nomeado, tratando depois com a junta, que fez as mesmas representações e instancias, acerca dos corpos, que lhe obedecem, protestou tambem dar todas as providencias para a conservação do socego publico; queixou-se amargamente das intrigas que se armavão contra elle, urdindo representações com assinaturas mendigadas, para serem levadas á camara, e estorvarem a insinuação do seo diploma, mas que apesar de todas as contradicções, elle seria constante em sustentar seo direito, e trataria de fazer realisar a mercê regia, que lhe fôra outorgada, por todos os meios ao seo alcance. Tranquillizou-se a junta, em consequencia daquellas conferencias, e suppoz que se restabeleceria perfeitamente o socego da cidade, alterado pelos motivos expostos, que se persuadio serem de pouca monta: vio porém com muita magoa amanhecer o dia de hoje toldado de negros receios, nascidos de contos temerosos, que se esperavão realizados pelo apparato ameaçador, que apresentavão as tropas, como dispondo-se para o combate, e reunindo-se a ellas cidadãos paizanos em grande numero, como constantemente era presenciado por todas as pessoas, muitas das quaes se retiravão assombradas para os suburbios, havendo uma grandissima probabilidade de apparecerem os horrores da guerra civil, originando-se toda esta indisposição principalmente da finesta rivalidade entre naturaes e Europeos, que, desgraçadamente plantada por alguns espiritos malevolos, tem prodigiosamente crescido, ameaçando a total ruina deste paiz.

» A junta, conhecendo então a crise perigosissima em:

que se achava a provincia, e cidade, reunida com a maior brevidade, principiou os seus trabalhos, officiando á camara, para que, no caso que se apresentasse qualquer representação ou duvida, contra a insinuação do diploma, e posse, a camara immediatamente passasse a reunir-se a esta junta, para, de *commun accord* com ella, e com todas as autoridades, e corporações da cidade, as quaes a mesma junta convocava, tomar-se uma deliberação conveniente ao publico socego, e segurança da provincia. Officiou depois a mesma junta ao Ex^{mo}. brigadeiro nomeado governador, expondo-lhe os justos reccios, que lhe inspiravão as disposições hostis, e boatos, que se espalhavão, pelo que conhecia não se haver conseguido o fim a que se proposera, nas conferencias com elle brigadeiro, e o governador das armas interino: que a junta requeria em nome do soberano congresso da nação e de el-rei, que elle houvesse de dar as mais serias, e promptas providencias, para que os corpos, que lhe obedecião, se contivessem nos limites da mais rigorosa disciplina, respeitando quanto cumpria aos cidadãos pacificos; e que no caso de encontrar qualquer difficuldade na insinuação do diploma, como elle mesmo Ex^{mo}. brigadeiro havia annuciado á junta, se apresentasse na mesma junta, para se tomar a deliberação capaz de salvar a provincia dos horrores, que a ameaçavão. Da mesma maneira, e por iguaes expressões, officiou tambem ao Ex^{mo}. governador interino, conjurando a ambos, que, no caso de obrarem o contrario, ficarião responsaveis ao soberano congresso, e a el-rei pelas desgraças, e funestos resultados que sobreviessem á provincia.

• Responderão ambos por seus officios, e de absoluta conformidade com os da junta. Apresentou-se então a camara perante a junta provisoria, offerecendo a duvida, que lhe occorrêra, por falta do registro da carta regia na contadloria geral da côrte, como era ordenado no regimento dos governadores das armas, e apresentando uma representação, que recebera antes da insinuação, firmada com quatrocen-

tas e tantas assignaturas, a qual reclamava contra a posse, a fim de que esta se não effectuasse, sem que as camaras da provincia fossem ouvidas, e se levasse este negocio á presenca do soberano congresso. Pelo que, achando-se já juntas as autoridades, corporações, e cidadãos acima declarados, a quem a junta provisoria julgou necessaria consultar em objectos de tanta transcendencia, e ponderação, principiou-se a deliberar sobre as duvidas offerecidas, e principalmente sobre o imminente perigo da anarchia e guerra civil, que ameaçava a provincia á vista dos partidos tão evidentemente declarados, a não se tomar quanto antes uma providencia prompta, e efficaz: e passando-se a votar, foi unanimemente acordado, que todos reconheçam o Ex.^{mo}. brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello por governador das armas, legitimamente nomeado por S. M. como depositario do poder executivo; mas que ainda julgando-se de pequena monta a falta de solemnidade do registro prescripto pelo regimento, e mesmo o objecto da representação, á vista do numero de suas assignaturas em uma cidade tão populosa, não se poderia de maneira alguma julgar indifferente o recio da guerra civil, que a todos parecia muito provavel, como se colligia do apparato e disposição hostil, acima mencionada, e dos mesmos elogios feitos ao governador interino, das armas na dita representação, o que tudo poderia trazer a ruina da provincia; pelo que era preciso escolher uma medida, que seguramente a salvasse:

» E passando-se a votar sobre esta medida, se assentou quasi uniformemente, que se estabelecesse, ou criasse uma junta militar, composta de 7 membros; a saber — do Ex.^{mo}. brigadeiro governador das armas nomeado, como presidente; de dous membros por elle eleitos; do Ex.^{mo}. governador interino, como membro; de mais dous membros por elle eleitos, e que o setimo fosse decidido á sorte, e que esta junta, independente da junta provisoria de governo, como é o governador das armas, governasse interinamente as armas da provincia, até que el-rei e as côrtes, a cuja presenca deverá

ser levado este negocio com toda a urgencia, o decidaõ definitivamente. Neste mesmo acto protestou o Ex^{mo}. brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, que era necessario que fossem ainda ouvidos todos os officiaes da guarnição desta cidade, afim de que declarassem a sua vontade, e sentimentos a esse respeito, o que faria logo no seguinte dia; e no caso que alguns não compareção por impossibilidade, poderá o seo commandante, ou official graduado, trazer a sua opinião por escripto; mas que este protesto todavia fazia sómente para melhor e mais exuberante conservação de seo direito, guarda de sua honra, e brio militar, perante as côrtes e el-rei; e que entretanto a tudo cedia, a bem da salvação da provincia, e restabelecimento da publica tranquillidade, *conservando-se todavia os seus vencimentos, denominação de governador das armas, e presidente da junta interina, honras, e prerogativas, salvo o exercicio da jurisdicção, em quanto pende a decisão do congresso e d'el-rei; por que o exercitará collectivamente com os mais membros della, á excepção daquelles actos, que privativamente lhe pertencerem como chefe da mesma junta, e por si só os deve executar sem quebra do direito dos outros vogaes: com mais declaração de que toda a vez que nesta provincia apparecerem actos hostis para destruir a constituição, frustrar o juramento a ella prestado, de uma maneira positiva e indubitavel, elle governador das armas reassumirá a plena jurisdicção, que lhe dá a carta da sua nomeação.*

• E por esta forma se houve por finda esta acta, accrescentando-se por deliberação de toda a junta, corporações, e mais pessoas que estavam presentes, que no caso de impedimento do Ex^{mo}. brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, para comparecer pessoalmente, e fazer a nomeação que lhe compete, poderá fazer a dita nomeação por escripto. E para que tenha seo pleno comprimento, se fez este termo, escripto pelo secretario da junta provisoria, e assinado pelas pessoas deliberantes. — *Francisco Vicente Kianna, presidente; Francisco Carneiro de Campos, secre-*

tario; *Francisco Martins da Costa Guimarães; Francisco Elezbão Pires de Carvalho e Albuquerque; Manoel Ignacio da Cunha e Menezes; José Cardozo Pereira de Mello.* — Ignacio Luiz Madeira de Mello; Luiz Paulo de Araujo Bastos, *presidente da camara*; Antonio Ferreira França, *vereador*; Francisco Antonio de Souza Uzel, *vereador*; Francisco Gomes Brandão Montezuma, *vereador*; Joaquim José da Silva Maia, *pracurador*; Joaquim Antonio de Ataíde Seixas, *escrivão do senado*; José Joaquim Nabuco de Araujo, *chancellor da relação*; José Venancio de Seixas, *presidente da junta da fazenda nacional*; Vicente Tomaz de Aquino; Lourenço da Silva Magalhães Cardozo; Venancio José de Azevedo Bello; Bento da França Pinto de Oliveira, *coronel ajuntante d'ordens*; João de Gouvêa Ozorio, *coronel commandante da legião constitucional Luzitana*; Manoel José de Mello, *thesoureiro geral*; Salvador José Maciel, *coronel engenheiro*; João Joaquim de Freitas Henriques, *coronel*; José Antonio do Passo, *briga-deiro graduado*; Tristão Pio dos Santos, *commandante da força marítima*; José Antonio de Matos, *coronel graduado*; Mattias Antonio de Azevedo Coutinho de Montauray, *sargento mór effectivo*; Joaquim Borges de Figueirôa Nabuco e Araujo, *sargento mór graduado*; João Ramos de Araujo, *delegado do físico mór do reino*; Rodrigo de Argolo Vargas Cirne de Menezes, *tenente coronel*; José Feliciano da Silva Costa, *capitão do corpo de engenheiros, annexo d legião constitucional Luzitana*; Joaquim José de Groot Pombo, *capitão do corpo de engenheiros, annexo d legião constitucional Luzitana*; o desembargador José Gonçalves Marques; o desembargador Luiz José de Oliveira; o desembargador Francisco José de Freitas; o desembargador Francisco Machado de Faria Maia; o desembargador ouridor da comarca Antonio José Duarte de Araujo Gondim; Francisco José Pacheco, *juiz de fora dos negócios*; Innocencio Moreira do Rio; João José de Freitas, *sargento mór*; José Antonio do Valle; José Joaquim Vieira, *capitão mandante*; João Martiniano Barata, *bacharel formado em leis*; Pedro Ignacio da Porciuncula e Silva, *tenente coro-*

mel; Antonio Augusto da Silva, *provedor d'alfândega*; José Alves do Amaral, *lente do collegio medico-cirurgico*; João Antonio Rodrigues de Carvalho; Domingos José de Almeida Lima; Pedro Ferreira Bandeira; Antonio Ferreira Coelho; Luiz Antonio Vianna; Antonio Vaz de Carvalho; Antonio Fructuoso de Menezes Doréa, *coronel effectivo ajudante d'ordens*; José Antonio Ribeiro de Oliveira. »

Já antes de reunido este conselho apresentava a cidade uma attitude bellica, e bem depressa offereceo o quadro de um arraial de campanha, pois que diversas sentinellas, guardas avançadas, e vedetas occupavão as ruas: às tres horas da tarde sahirão da fortaleza de S. Pedro, e quartel da legião de caçadores, em S^o. Antonio da Mouraria, grandes piquetes que se postarão nas immedições do quartel do batalhão n^o. 42, em S. Bento, e, para obstar a qualquer acto hostil dos mesmos piquetes, determinou o governador Madeira, que marchassem outros daquelle quartel de S. Bento, conservando-se fronteiras as sentinellas avançadas de ambos: nesta occasião um dos piquetes da fortaleza S. Pedro disparou doustiros, que forão correspondidos por outros tantos do batalhão 42, mas cessou o tiroteio inceptado com a chegada do tenente coronel Pereira, que acabava de collocar as suas avançadas.

Partio logo o capitão d'engenheiros José Feliciano da Silva Costa, de ordem do general Madeira, a scientificar á junta provisoria do que acabava de ter lugar, bem como a assegurar-lhe tambem, que elle Madeira protestava não responder por qualquer accidente que sobreviesse; e tornando o sobredito Costa com um officio daquelle junta, em o qual o mesmo Madeira e seos officiaes erão convidados a reunirem-se em palacio, elle bem longe de annuir de prompto a tal convite, seguiu precedido de numerosa turba de marujos, e outras pessoas da baixa classe, e acompanhado de seos ajudantes d'ordens, e uma guarda do esquadrão de cavallaria, a visitar os quartéis dos corpos que lhe obedecião, dando diferentes vivas pelas ruas por onde transitava, com os quaes excitou aquella turba a romper, quando passava pela praça

de palácio, em palavras insultantes contra os que suppunham agentes da demora da sua possessão governo das armas, gritando na mesma praça — *fora a camara! morra Manoel Pedro!*

Reunio-se com tudo o brigadeiro Madeira ao referido conselho depois das 6 horas da tarde, e, como se ainda não bastassem os piquetes que já entupião as ruas da capital, por duas vezes sahirão outros de soldados da legião constitucional Luzitana, e do esquadrão de cavallaria, constando todos de 240 praças, em reforço das guardas avançadas, augmentando o assombro, e a anxiedade publica a tardança da decisão daquelle conselho, que só terminou ás 4 horas e meia da manhã do dia seguinte 19.

As 6 horas $\frac{1}{4}$ da manhã do mesmo dia 19, se ouvirão diversos tiros de fuzil para o lado da rua de João Pereira: formou-se logo o batalhão 12, e successivamente um cabo de esquadra, do piquete postado na praça da Piedade, chegar a participar, que as avançadas do regimento d'artilharia haviam rompido o fogo, e que pela mesma rua seguia quantidade de tropa com peças. Marchou em continente para a mencionada praça o tenente coronel Pereira, com parte daquelle batalhão, e ouvindo á sahida do quartel dous tiros de peça, recebeu terceiro de metralha, e varios de fuzilaria quando chegou á Piedade; com tudo, depois de uma descarga, carregou com baioneta sobre a pequena força, que lhe fizera fogo, e conseguindo apoderar-se de duas peças, que se achavão postadas, uma defronte da igreja do Rozario, e outra em frente do convento das Mercês, aqui fez alto, entretendo o fogo de fuzil, para obrigar os contrarios a recolherem-se á fortaleza de S. Pedro, em cuja proximidade se achavão outras duas peças, guarnecidas por alguma tropa.

Pouco tempo porém se demorou naquelle ponto, em consequencia do vivo fogo de mosquetaria, e artilharia, que, postada no trem dos *Afflictos*, o batia pelo flanco, e receoso de ser obrigado a manobrar pela frente, mandou avançar uma peça que tinha protegido os seus primeiros movimentos

contra a sobredita força, quando se recolheu á fortaleza, continuando a fazer fogo de mosquetaria pelo lado do passeio público, e deixando duas peças no mesmo lugar do trem. Ordenou consecutivamente o brigadeiro Madeira ao coronel João de Góvêa Ozorio, pozesse em movimento a legião constitucional Luzitana, a pretexto de obstar a outras tentativas da tropa recolhida na fortaleza de S. Pedro, quando o verdadeiro fim era apoderar-se do aquartelamento dos corpos Brasileiros que não lhe obedecião, e, por virtude de semelhante ordem, marchou para a Piedade o 1.º batalhão, commandado pelo seo tenente coronel Joaquim Antonio de Almeida, reunindo-se igualmente grande força de artilharia, e sendo reforçadas as guarnições dos fortes de S.º Antonio, e Barbalho, cujas posições forão confiadas ao capitão Leão, de artilharia daquella legião.

Scientificada porém destes movimentos a legião de caçadores, sahio pressurosamente do seo quartel, em auxilio dos seus camaradas reunidos na fortaleza de S. Pedro, e encontrando no caminho uma companhia da sobredita legião Luzitana, e grande parte do esquadrão de cavallaria, que no largo da Polvora pretendião disputar-lhe o transito, engajou-se de ambas as partes uma renhida opposição, na qual ficou ferido o capitão Pereira da cavallaria. Marchou logo o 1.º batalhão para aquelle lugar, e quando chegava ao quartel da mencionada legião de caçadores, uma parte desta que ali se conservava, commandada pelo tenente José Joaquim Leite, lhe fez tão viva resistencia, que obrigou ao tenente coronel Almeida a mandar-lhe propôr, que houvesse de cessar o fogo; mas desattendido o seo mensageiro, atacou o mesmo quartel, onde pequena força existia, conseguindo por isso occupal-o, e prender aquelle Leite, e mais praças que não poderão evadir-se.

Havia tambem o 1.º regimento, na manhã do dia 19, marchado do seo quartel, ao commando do tenente coronel Rodrigo de Argolo Vargas Cirne de Menezes, a incorporar-se á força contraria ao brigadeiro Madeira, mas desamparado no largo

da Polvora pelo mesmo tenente coronel, reunio-se a maior parte dos seus soldados aos que se achavão na fortaleza de S. Pedro, seguindo unicamente para o respectivo quartel 32 praças, as quaes, postando sentinellas avançadas nas immedições do sobredito largo, mantiverão um activo fogo contra os do 2.^o batalhão Portuguez, recolhendo-se apenas áquelle quartel, depois que contra elles marchou grande força do mesmo batalhão: com tudo, havendo fechado o portão, ainda sustentárão a resistencia com extraordinario denodo, até que succumbindo á força superior, lhes foi tomado o mesmo quartel, pagando porém caro a ousadia os que pretendião ser os primeiros em occupal-o, por isso que contra esses se empregárão os tiros que aquelles soldados dispararão de baixo das tarimas, onde para isso se havião occultado.

Entregou-se então a soldadesca Portugueza a todos os excessos; roubarão o cofre daquelle 1.^o regimento, romperão os livros mestres, e as proprias bandeiras forão despedaçadas: o seo arrojo se estendeo ás casas particulares; muitas familias forão insultadas, e, violada a clausura do convento das religiosas da Lapa, depois de as cobrirem de improperios, assassinarão desapiadadamente com uma baionetada a respectiva abbadeça Joanna Angelica, ao tempo em que lhes abria a porta, que elles pretendião arrombar, não poupando até ao idoso e respeitavel capellão desse convento, Daniel da Silva Lisboa, que a couces de espingardas o deixarão por morto; e aterradas com taes violencias as mesmas religiosas, receando ainda a continuação de outras, sahirão do seo convento, e se forão recolher ao do Desterro.

Distinguiu-se nesses actos de crueldade, com o capcioso pretexto de haverem soffrido tiros das casas violadas, o esquadrão de cavallaria, pela maior parte composto de Brazileiros, e a maruja armada de ordem do general Madeira, o qual na manhã do mesmo dia 19 havia assegurado em uma proclamação (28) a inviolabilidade do asilo, e a segu-

(28) - Habitantes da Bahia! A desordem ante-hontem desgraçadamente entre nós, e os meos exforços e sacrificios, não forão sufficientes para embaraçar um tão

rança dos habitantes, e logo de tarde, ordenando a reunião toda a força que lhe obedecia na praça da Piedade, mandou intimar aos da fortaleza de S. Pedro, que se rendessem; mas, não sendo terminante a resposta que recebo, resolveo bombardear a mesma fortaleza no dia seguinte e batel-a com grossa artilharia, para o que determinou ao capitão José Feliciano da Silva Costa, engenheiro da legião Luzitana, tratasse dos preparativos necessários. Oppoz-se a junta (29) a tal

grande mal: vós tendes patenteado a vossa moderação, eu vo-lo agradeço em nome da nação e do rei; e eu devo assegurar-vos, que vão tomar-se todas as medidas para restabelecer o socego publico. Entes malvados vos intimidão com a idéa de um saque nas casas dos cidadãos; porém eu vos certifico da parte da patria e do rei, que a casa do cidadão será um lugar inviolavel. Conservai-vos em vossas casas; não ateeis mais os males da patria, não vos intromettais nos negocios publicos, e vós gosareis de vossa segurança e propriedade. Quartel general da Bahia, 19 de fevereçoiro de 1822. — *Ignacio Luiz Madeira de Mello*, general das armas. »

(29) « Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. — Havendo a junta provisoria do governo empregado todas as diligencias e disvellos, que estavam ao seu alcance, para prevenir os funestissimos effeitos da commoção e partidos, que se havião annunciado por occasião da posse de V. Ex., e os horrores da guerra civil, que erão a sua natural consequencia, e havendo para esse fim convidado a V. Ex., o Ex^{mo}. brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães com a sua respectiva officialidade, e congregado, além da camara, que se achava neste palacio, todas as corporações, autoridades constituídas; chefes das differentes repartições, e muitos cidadãos conspicuos por sua probidade e intelligencia, tomando-se finalmente o accordo do estabelecimento da junta militar de sete membros para governar as armas, como unico meio de salvar a provincia, frustrárão-se, como V. Ex. não ignora, e é dolorosamente notorio, todas aquellas medidas conciliatorias e salvadoras da paz publica; tem-se visto com a maior magoa o rompimento do fogo, a carnagem, o assombro dos cidadãos, e desamparo de suas casas, a licença de soldados debandados, de que tem sido victimas muitas pessoas, como consta da representação inclusa, e até da familia de um membro deste governo, do que V. Ex. já deve estar sciente; e finalmente a reunião de marujos, que apparecem em grande numero armados, apezar das ordens expressas dadas ao tenente coronel encarregado da guarda da policia, e como não ha ainda esperanza que este estado deploravel mude de face, antes cresce o pavor da desolação ávista do ataque e resistencia da fortaleza de S. Pedro, e males incalculaveis, a que o desespero dos sitiados possa reduzir a cidade: esta junta, que não perdeu ainda de todo a esperanza de que se salve a provincia da sua ultima ruína, e que considera que aquella resistencia pôde nascer talvez de erro de opinião, julgando a officialidade da guarnição daquella fortaleza, como tem officiado a esta junta, que ella dita guarnição deve estar adstricta á deliberação da eriação da nova junta mili-

resolução em diferentes officios, mas o general Madeira, inabalavel no seo projecto, e nada temendo de um tal governo, despresou toda a responsabilidade que se lhe impôz, assentindo unicamente á requisição das religiosas do convento das Mercês, que lhe pedirão as deixasse sair, por isso que não só este edificio, como outros mais daquella posição seriam arrazados pelo bombardamento (29).

Amanheceo porém o dia 20 e outra intimação foi endereçada á referida fortaleza, para que se rendesse, em cujo sentido tambem officiou o general Madeira ao brigadeiro Manoel Pedro (30), de quem exigia resposta no espaço de

tar, que V. Ex. declarou verbalmente perante esta junta, que não podia já ser exequível, quando os verdadeiros principios da razão persuadem, que em crise tão extrema se fação quaesquer sacrificios, reservando-se a discussão e decisão de direitos para o tempo de tranquillidade, e perante as côrtes e el-rei, cuja autoridade absolutamente todos reconhecem, vai a mesma junta representar a V. Ex., que ella tem declarado por officio, debaixo de toda a responsabilidade, á guarda da mesma fortaleza, que se renda, como o unico meio de salvar a cidade e provincia, mas no caso que ella persista por tenacidade, o que se não espera, e pareça a V. Ex. que deve, antes de sujeitar-se á medida conciliatoria, que perante esta junta e mais autoridades constituidas se havia tomado, para a tranquillidade da provincia, proseguir nas hostilidades, até a ultima extremidade de se arrazar a cidade com bombas e balas ardentes, exterminação de seus habitantes, e soffrimento dos derradeiros excessos da soldadesca desenfreada, o que jamais pôde acreditar-se, que seja das pias e paternaes intenções de S. M., e da illuminada politica, que dirige o congresso nacional, que não tem em vista senão apertar laços entre páes e filhos, como em muitas occasiões tem patenteado; protesta esta junta a V. Ex., debaixo de toda a responsabilidade para com o mesmo soberano congresso e el-rei, que não tome jamais essa ultima, e funebre resolução, sem que conferencie de novo com esta junta, e até com as demais corporações e cidadãos respeitaveis da cidade. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia, aos 20 de fevereiro de 1822. — *Francisco Vicente Vianna*, presidente. — *Francisco Carneiro de Campos*, secretario. — *Francisco Martins da Costa Guimarães*. — *Francisco Elessbão Pires de Carvalho e Albuquerque*. — *Manoel Ignacio da Cunha e Menezes*. — *José Cardoso Pereira de Mello*.

(29) Cumpre notar que todos os acontecimentos, até aqui praticados pelo partido da opposição ao general Madeira, tinham sido acafealos, pois com quanto vagamente se assacasae ao brigadeiro Manoel Pedro a qualidade de fautor e chefe de tal opposição, todavia, é certo que foi apenas na manhã do dia 19 que elle se reunio á fortaleza de S. Pedro.

(30) A junta do governo tambem dirigio ao mesmo brigadeiro Manoel Pedro, ao commandante d'artilharia os seguintes officios: —

• Ill^{mo} e Ex^{ma}. Sr. — Havendo esta junta officiado a V. Ex. para que compa-

dúas horas. Voltou o tenente ajudante *Doutel*, portador de tal officio, dizendo que o mesmo Manoel Pedro declarára não poder responder com a exigida brevidade, pois que a elle é que

recesse perante ella, a fim de concorrer com o excellentissimo governador das armas, a camara, as corporações, e cidadãos respeitaveis, e deliberar-se entre todos a medida capaz de salvar a provincia dos desastres a que presentemente está entregue; e não havendo V. Ex. comparecido, nem mandado algum official, que por V. Ex. representasse e lhe participasse a deliberação, e tendo-se diffcultado muito as communicações, por se haver V. Ex. retirado para lugar incerto para esta junta, aconteceo, que havendo-se demorado a sessão deliberativa até quasi ao amanhecer do dia seguinte, e sendo a acta muito extensa, por comprehender, como convinha, todas as circumstancias de um negocio tão ponderoso, não foi a dita deliberação, e acta transmittida a V. Ex. antes que principiasse, como desgraçadamente principiou, o fogo, que deo o primeiro impulso aos horrores a que se acha exposta a cidade. O excellentissimo brigadeiro governador das armas, apparecendo perante esta junta, logo depois do dito rompimento, disse que o fogo havia principiado pelas avançadas de artilharia, e que elle se vira obrigado a obrar, reassumindo á si a autoridade que lhe conferia a carta regia, ficando consequentemente sem effeito a deliberação tomada acerca da nova junta, destinada a governar interinamente as armas da provincia. O dito general tornou a apresentar-se hoje a esta junta, protestando que lhe é sumamente doloroso recorrer á medidas extremas; que elle tem desejado que os paizanos, que se tem recolhido ao forte espavoridos, se retirem, e que para isso tem de alguma sorte franqueadas as passagens, a fim de que elles não sejam victimas do assalto, no caso que este infelizmente se realise; que elle tem intimado a V. Ex., e á guarnição, para que se renda, e que esperando resposta em duas horas, ella não tem vindo; que elle vai principiar as obras para bater a fortaleza, e que no caso que ella se não renda, ficarão todos sujeitos á perecer no assalto, e, rendendo-se ella, á excepção dos soldados e officiaes inferiores, que elle considera essencialmente obedientes, e por isso sem responsabilidade, toda a mais officialidade passará por um conselho de guerra pelos actos já praticados. Esta junta vai por tanto representar a V. Ex., que no estado extremo, em que se achão as cousas, e na impossibilidade que ha de obstar de outra maneira ás hostilidades, e ultima ruina da cidade e provincia, cumpre que V. Ex. reconheça o excellentissimo brigadeiro, que tem reassumido o exercicio do governo das armas, rendendo-se V. Ex. com a guarnição, que se acha no forte, e reservando-se a discussão do direito que julgar competir-lhe, para ser decidido pelas soberanas côrtes e el-rei: e em nome do mesmo soberano congresso, e d'el-rei, torna-se V. Ex. responsavel pela anarquia, e ultteriores desastres, que poderão sobrevir á provincia no caso que se verifique o assalto, que esta junta tanto e tanto deseja prevenir. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia, aos 20 de fevereiro de 1822. (Assignados os membros da junta.) »

• Ill^{ma} Sr. — A junta provisoria de governo desta provincia accusa a recepção do seo officio, e participa a V. S., que não pôde fazer exequivel a deliberação tomada no ajuntamento das corporações, que hontem se terminou, pois que não

cumpria marcar o prazo para a sua resposta, e no entanto augmentou-se o terror dos animos da cidade ao atravessarem pelo seo seio as religiosas das Mercês, que, em acto de comunidade, ião refugiar-se no convento da Soledade: mas a noticia de que a força recolhida na fortaleza, tratava de evadir-se pelo bahuarte maritimo, susteve o ataque destinado, e Madeira, não só para impedir a continuação daquella sortida, como tambem receoso de que alguma parte da mesma força manobrasse sobre suas posições, mandou que o 2º. batalhão da legião constitucional Luzitana marchasse logo pela estrada das Brotas, em direcção ao sitio do Bomgosto. Todavia ainda não tinha chegado este batalhão ao meio do caminho, quando as suas avançadas receberam uma forte descarga, da qual resultou o ficar morto um soldado, e ferido outro de cavallaria, succumbindo por fim ao maior numero os soldados da opposição.

Taes forão em resumo os desastrosos successos daquelledia caliginoso, e apenas anoiteceu, apresentou-se ao brigadeiro Madeira o tenente coronel commandante do regimento de artilharia, Bernardino Alvares de Araujo, a tratar com elle sobre a entrega da fortaleza, a qual, amanhecendo aberta no dia 21, fôï logo occupada pelas tropas Portuguezas, achando-se nella sómente o brigadeiro Manoel Pedro, o mencionado

obstante o excellentissimo brigadeiro governador das armas Ignacio Luiz Madeira de Mello, ter reasumido o commando das tropas, por se dizer atacado pelas avançadas desse regimento de artilharia; e em tão extremas circumstancias não se apresenta á junta outro meio de salvar a provincia de sua total ruina senão a entrega da guarnição do forte, na fôrma referida em officio, que agora mesmo dirige ao excellentissimo brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, e bem longe de tomar a junta responsabilidades sobre actos, em que não tem parte a mesma junta, torna responsavel V.S. e sua guarnição para com as côrtes, e el-rei, de todos os males, que se originarem de uma imprudente resistencia. Deos guarde a V. S. Palacio do governo da Bahia, aos 20 de fevereiro de 1822. (Seguião-se as assignaturas.)

P. S. — Esta junta, não obstante o que fica dito, offerece a sua mediação, e ainda a da camara, e mais corporações, para que se não chegue nunca á ultima extremidade, ou se termine este negocio debaixo das condições as mais favoraveis, e capazes de conciliar a tranquillidade publica. Bahia. era ut supra. *

tenente coronel Bernardino, o capitão Ignacio Corrêa, o capitão quartel mestre João Simões Onovo, e varios cadetes, os quaes todos, com excepção dos mesmos cadetes, ficarão presos com sentinellas á vista (31), sendo as bandeiras que ali existião do regimento de artilharia, conduzidas como em triumpho pelas ruas da cidade, e publicada pelo governo das armas a seguinte proclamação.

• Habitantes da Bahia — O capricho de algumas pessoas oppoz-se á vontade do rei; o exercicio da autoridade que S. M. me confiára, foi-me disputado debaixo de frivolas razões; as facções empenharão-se para operar uma rebellião, e a diversidade de opiniões lançou os habitantes da Bahia em um cáos horroroso. A Ex.^{ma} junta provisional vio que podia atear-se a guerra civil, e juntou no palacio do governo, durante a noite do dia 18 as autoridades, e muitas pessoas conspicuas desta cidade, afim de se tratar da salvação da patria, em uma assembléa tão respeitavel. Ali fui eu obrigado, pelos clamores de muitos cidadãos virtuosos, a desistir da maior parte da minha autoridade: eu não descjava senão o bem deste paiz, e, a despeito da minha dignidade militar, e até da das minhas tropas, eu procurei por meio dos meos sacrificios não alterar a paz dos cidadãos; porém tudo foi baldado, tudo foi inutil, e quando na madrugada do fatal dia 19, as minhas tropas repousavão nos seus quartéis, forão os nossos postos avançados atacados por tropa com artilharia, que saíra do forte de S. Pedro. Então foi preciso recorrer ás armas, para conservar a nossa integridade; o sangue Portuguez foi derramado infelizmente, e os habitantes desta desgraçada cidade forão lançados no mais lastimoso estado. Milhares de cidadãos abandonarão as suas casas

(31) O governo de Lisboa mandou que os sobreditos officiaes, presos por estes acontecimentos fossem processados e punidos na capital da provincia, mas por portaria da secretaria d'estado dos negocios do imperio, expedida ao general Labatut em 26 de maio de 1823, e publicada pelo coronel José Joaquim de Lima e Silva, em bando de 26 de junho desse anno, determinou o imperador, que seriam responsáveis os que fulminassem e executassem qualquer sentença nos mesmos officiaes.

para irem vagar pelos campos, e as ruas tornarão-se em um lugubre deserto : taes são sempre os tristes resultados dos desvários politicos! taes são, queridos concidadãos, as funestas consequencias da desobediencia, e do capricho de quem attenta contra a ordem estabelecida, e só busca sustentar opiniões, que ainda sem serem de tal transcendencia, serão odiosas ao coração do homem de bem ! Desviemos porém da nossa vista tão lastimosos quadros ; não sirvão elles senão para nos ensinar a caminhar sempre debaixo de sãos principios, e para nos fazer aborrecer toda a idéa de attentar contra a patria, contra o rei, e contra vós mesmos. Eu habito entre vós desde longo tempo, e vós não podeis duvidar que as minhas vistas nunca tenderão senão para o bem. A minha moderação tem-se patenteado bem solememente em todas as convulsões politicas, de que esta cidade tem sido testemunha ; eu prézo os cidadãos honrados, eu lamento, e me horroriso ao ver os males de que elles são flagellados ; o meo coração geme ao triste espectáculo das lagrimas de suas desoladas familias, e eu protesto em nome da nação e del-rei, de lhes prestar todos os auxilios, que estiverem ao meo alcance, e de empregar todas as minhas forças, para vos assegurar a tranquillidade de que tanto precisamos. Vinde, queridos e desgraçados compatriotas, vinde descançar dos vossos trabalhos nas vossas mesmas abandonadas moradas ; vinde continuar a entreter as relações sociaes, sem as quaes não pode um povo existir : nenhum malvado attentará contra a vossa segurança e prosperidade, sem experimentar depois o rigor das leis. Tem-se dado, e continuão a dar-se todas as providencias, tendentes ao socego de todos nós. Eu desejo que a harmonia torne a estabelecer-se entre tantos milhares de cidadãos de uma mesma nação, subditos de um mesmo rei, e que só devem considerar-se entre si como irmãos. Desviemos para longe de nós toda a idéa de discordia ; nós faremos á patria um grande serviço, e seremos felizes.

» E vós, soldados. que a allucinação, ou não sei que fa-

talidade tem desviado dos seus deveres, e que vagaes pelos desertos, vinde apresentar-vos em vossos proprios quartéis: vós achareis aqui a vossa subsistencia, e não sereis pesados aos pacificos habitantes do campo. Vinde reunir-vos nos vossos quartéis, eu vos prometto toda a protecção: não façaes violencias nos campos; os seus habitantes não tem culpa dos males, que temos soffrido, e elles não devem ser victimas das vossas precisões e da vossa desesperação. Vinde ser cidadãos honrados, alias vós merecereis o odio de vossos compatriotas.

• Habitantes da Bahia! a minha linguagem é franca, e meo coração; o amor da patria e da ordem é quem a dicta, e vós deveis acreditar-me: nós precisamos da paz, e ella não poderá conseguir-se, em quanto não estiverem todos convencidos de que a maior gloria, a que pode aspirar o cidadão honrado, é marchar pelo caminho da honra. Quartel general da Bahia, 21 de fevereiro de 1822. — Ignacio Luiz Madeira de Mello. »

Altivo então o general Madeira, com o funesto triunfo que acabava de obter, expedio a 22 do mesmo mez uma extensa ordem do dia (29), que toda se dirigia a elogiar aquelles que

(29) • Quartel general da Bahia 22 de fevereiro de 1822. — Ordem do dia. — Nada ha para mim mais penoso do que ter de fallar sobre os desastrosos acontecimentos do dia 19; os esforços que eu fiz para sustentar o socego publico são uma prova assás clara desta verdade: entretanto os facciosos rompêrão a hostilidade, e foi preciso recorrer ás armas, para conservarmos a nossa integridade, e a ordem estabelecida. É triste a gloria que se alcança nas guerras civis; porém não é justo que se entreguem ao silencio os serviços daquelles que arriscarão a sua vida, para sustentar o systema constitucional. Eu julgo por tanto do meo dever publicar o exemplar comportamento das tropas que commandei, e significar-lhes a minha satisfação pelo seu valor e humanidade.

• O batalhão numero 12 patenteou no fogo aquelle mesmo brio, de que tantas vezes fui testemunha na guerra peninsular, e, á vista do seu honroso comportamento, não pude deixar de recordar-me da sua antiga gloria.

• O senhor tenente coronel Francisco José Ferreira deve convencer-se de que os seus serviços são da maior importancia, que eu considero um dever agradecer-lhos, e elle dará aos seus honrados officiaes, officiaes inferiores, e soldados os meos agradecimentos. A legião constitucional Luzitana, patenteando uma coragem e firmeza digna de todo o louvor, tornou-se nesta occasião recommendavel pela

se havião distinguido nos massacres, e, arrogando direitos magestáticos, publicou no dia 25, a toque de caixa pelas

sua conducta marcial, e mostrou quanto a sua denominação lhe convém, fazendo ver que os descendentes dos antigos Luzitanos são dignos de tal nome, e que a patria tem nella um firme apoio ao systema que abraçára. Eu faltaria ao meo dever se deixasse de declarar a minha satisfação, pela heroica conducta do illustrissimo senhor coronel João de Góvêa Ozorio, commandante deste corpo, e dos mesmos sentimentos estora possuido relativamente aos senhores tenentes coroneis Victorino José de Almeida Serrão, e Joaquim Antonio de Almeida, commandantes dos batalhões, os quaes darão da minha parte os meos agradecimentos aos a^{tes}. tenentes Carvalho, e Oliveira, pela sua bravura, e a todos os mais individuos do mesmo corpo. Eu deixaria de ser justo se não expressasse a minha satisfação pelos distinctos serviços do capitão José Feliciano da Silva Costa, commandante dos engenheiros da legião constitucional Luzitana; eu lhe agradeço a cooperação que me tem prestado, e o perfeito cumprimento de quanto lhe confiei, e igualmente ao capitão do mesmo corpo Joaquim José de Groot Pombo.

» A cavallaria é digna da inveja do seo paiz pela sua fidelidade, e constancia no meo de uma convulsão politica de tal ordem. O illustrissimo senhor coronel Francisco de Paula e Oliveira, deve receber os meos agradecimentos pela disciplina que tem feito observar no seo corpo, tornando-o capaz de prestar tão assinalados serviços á sua patria, e elle fará constar ao senhor major Santa Barbara e a todos os seus fideis, e illustres companheiros d'armas, que eu sei fazer-lhes a justiça devida. Por esta occasião devo fazer os bem merecidos elogios ao senhor major João Nepomuceno, que, estando reformado, se reunio ao corpo de cavallaria para ser util á sua patria. Não devo deixar de publicar, que o illustrissimo senhor coronel do corpo de engenheiros Salvador José Maciel, se me apresentou, e foi empregado no meo estado maior.

» Seria preciso nomear cada official para fazer a devida justiça; porém eu lhes rogo de ficarem persuadidos, de que muito sei apreciar os seus serviços, e que eu farei presente a S. M. quanto são relevantes, não só pelo valor com que repellido os ataques, mas pela moderação, e humanidade que fizeram conservar aos seus soldados, para com os prisioneiros. É mui recommendavel a guarda da legião de caçadores, que se achava no arsenal, commandada pelo tenente Baptista, e a guarda da casa do commercio, e da Misericórdia, as quaes mui honrosa, e fielmente conservarão os seus postos. São mui dignos de louvor o capitão do 1.^o regimento José Maria Falcão, e o alferes da legião de caçadores Manoel José de Carvalho, os quaes não só não tiveram parte no levantamento de seus corpos, mas até se apresentarão á mim para serem empregados. Teuho a maior satisfação em ter visto, que os commandantes de alguns navios mercantes desembarcárão com as suas tripulações, para sustentar a causa publica, e que muitos individuos dos regimentos de milicias se portarão com muito zelo.

» No meo de tão desgraçados successos resta-me a consolação de poder dizer, que ninguem foi offendido senão no calor dos combates; que se tem tratado os feridos com todo o cuidado, e que no meo das desgraças reinou sempre o amor da humanidade. — *Ignacio Luis Madeira de Mello*, brigadeiro governador das armas, »

ruas, um perdão a todos os soldados desertores, pelos acontecimentos que haviam tido lugar, marcando o prazo de 15 dias para a apresentação a seus corpos dos residentes na cidade e seu termo, e o de 30 aos que divagassem pela provincia, estendendo o mesmo perdão aos paizanos, que naquella prazo entregassem as armas da nação que haviam recebido (30): suspendeo a promoção que tinha acabado de fazer o brigadeiro Manoel Pedro, pela qual elevára no dia 10 á gradação do posto immediato os officiaes da guarnição; abolio a inspecção das tropas, unindo-a ao governo das armas, e, alterando despejadamente a realidade dos acontecimentos, dirigio ao governo de Lisboa a participação official, cuja integra se segue.

• Senhor — Não conheço dever algum mais triste, do que ter de penalisar o paternal coração de V. M., com a relação dos desastrosos acontecimentos, que tem tido lugar nesta cidade (31). Logo que no dia 11 do corrente se divulgou aqui a noticia de que V. M. houvera por bem no-

(30) • Ignacio Luiz Madeira de Mello, brigadeiro effectivo dos exercitos nacionaes e reaes, e governador das armas desta provincia por S. M. o senhor D. João VI, etc. — Querendo dar um publico testemunho de humanidade a todos os nossos irmãos d'armas, que pelo infausto successo do desastroso dia 19 do corrente, se achão ausentes dos seus respectivos corpos, é do mais sagrado dever da minha sensibilidade declarar perdão dos crimes de desobediencia, e deserção a todos os individuos das graduações de sargento até soldados, inclusivamente, dos corpos de primeira e segunda linha, que se achão incursos por se acharem infelizes, e inconsideradamente precipitados nelles, apresentando-se nos seus respectivos regimentos dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, os que residirem dentro da cidade, e seu termo, e de 30 os que vagarem pela provincia. É outro sim de minha maior obrigação recomendar, e declarar a todos os paizanos, que pegarão em armas da nação naquella dia, as devem restituir no prazo assignado, ficando igualmente livres, e perdoados, debaixo da pena de que não o fazendo, se procederá contra elles na conformidade das leis a este respeito. E para que chegue á noticia de todos, este se publicará á som de caixas pelas ruas, e praças publicas desta cidade. — *Faustino José Estrella*, o fez na Bahia em 25 de fevereiro de 1822. — *José Botelho de Araujo*, official maior da secretaria do governo das armas, o fez escrever. — *Ignacio Luiz Madeira de Mello*, brigadeiro governador das armas. •

(31) Este officio foi lido na sessão 358, de 30 de abril, das côrtes de Lisboa, e a sua leitura produziu a discussão que se copia de um dos jornaes daquelle tempo.

mear-me para governador das armas desta provincia, principiou o partido revolucionario a laborar contra a real vonta-

• O senhor *Guerreiro* disse, que este negocio é da maior monta, e que é toda a competencia do governo, a quem está encarregada a segurança da nação, que é por tanto de parecer, que esta representação se lhe remetta, para com toda a actividade, e energia tomar todas as providencias, que julgue necessarias, a fim de se castigarem os facciosos, e de se restabelecer a paz, e o socego.

• O senhor *Lino Coutinho* tendo exposto, que tencionára não dizer uma palavra sobre este assumpto, se levantava todavia para fazer algumas observações, contra a opinião do illustre preopinante, em quanto ao querer, que aquella representação se remetesse ao governo; passou então a discorrer sobre a origem, e causas daquelles acontecimentos, sustentando o quanto foi extemporanea a nomeação do brigadeiro *Madeira* para governador das armas daquela provincia, cujos habitantes ainda estavam resentidos dos seus procedimentos, quando levantarão a voz para proclamar a constituição; que elle então se unira ao conde de *Palma*, e a outros de iguaes sentimentos, para transtornarem o andamento da causa da liberdade, e que neste dia se apresentou á testa de toda a tropa constituciona. O brigadeiro *Manoel Pedro*, que foi depois feito governador; que este era o inimigo de toda a provincia, em quanto o outro attraia sobre si a execração de todos aquelles povos; observou todavia que este brigadeiro *Madeira* é um homem muito honrado, é limpo de mãos; mas que em quanto a militar nada é, o que assás tem mostrado, porque indisciplinou *Portuguezes* contra *Portuguezes*, e promoveo talvez toda aquella desordem; que elle a tinha previsto, quando o governo o nomeou, e que mesmo então profetisára o que agora succede: continuou o illustre deputado, fazendo muitas outras reflexões sobre o caracter dos *Bahianos*, sobre o quanto elles se tem distinguido, e interessado pela causa constitucional, e o quanto são dignos de toda a attenção por seus heroicos sentimentos, e concluiu defendendo, que a representação não deve de sorte alguma passar ao governo, mas que ao congresso pertence tomar as medidas necessarias.

• O senhor *Ribeiro de Andrade* disse, que, por descargo de sua consciencia, passava a fazer algumas reflexões sobre o objecto em questão: começou apoiando as reflexões do illustre preopinante sobre a origem dos successos da *Bahia*, e sobre o caracter do brigadeiro *Madeira*, certificando, que a elle sem duvida foram devidos todos aquelles successos extraordinarios, não porque elle não seja um homem honrado, e probo, como se acabára de afirmar, mas porque a sua ignorancia e credulidade o obrigou a fazer sem consideração tudo quanto, ou lhe aconselhão, ou lhe sobe á cabeça: que foi por estes motivos, que, fallando-se na commissão dos negocios politicos do *Brasil* a este respeito, tinha defendido, que a escolha não só não fôra boa, mas que tambem havia de produzir funestas consequencias, accrescendo a elles o ter todo o conhecimento deste homem, por se achar na *Bahia*, quando ali se proclamou a constituição, e ter observado tudo quanto então ali se fez: continuou a discorrer sobre a materia, e terminou fallando a respeito do destino, que se deve dar ao officio, sendo de parecer que não se tome deliberação alguma, por não ser justo o punirem-se as victimas, sem primeiro serem ouvidas, e so pela simples conta que offerece o seu oppressor.

• Foi da mesma opinião o senhor *Borges de Barros*, que, coincidindo com as idéas

de de V. M., e conseguiu fazer na opinião publica um abalo tão grande, que abertamente se dizia que o governo das

dos illustres deputados, que o haviam precedido: observou que aquelle officio não era mais do que um boletim das acções, que aquelle governador empreendido e effectuou contra os povos da sua provincia, e que é extravagante, e exotica a lembrança, que elle tem de pedir mais tropas; que por ora de sorte alguma se lhe devem mandar, assim como tambem aquelle officio não deve passar ao governo; mas que ao soberano congresso é que pertence, por ser este negocio privativamente da nação, e que por isso é elle quem deve tomar todas as medidas, que julgar necessarias.

» O senhor *Pinto de França* seguiu tambem a opinião, de que passasse á uma commissão, e que se esperassem posteriores noticias, fundamentando porém as suas razões com diferentes argumentos.

» Em sentido contrario opinou o senhor *Moura*, combatendo as ponderadas opiniões, e defendendo que o officio deve passar ao governo, porque estando este responsavel pela segurança da nação, é so a elle que toca tomar as medidas, que julgar convenientes para o poder manter, e sustentar; que é certo que não se atrevia a formar um juizo a este respeito, porque acabava de ouvir chamar ao brigadeiro *Manoel Pedro* o mimo da provincia, e attribuir a culpa de todos aquelles successos ao brigadeiro *Madeira*, e que hoje mesmo tinha visto cartas da *Bahia* datadas de 22 de fevereiro, que dizem o contrario, isto é, que de todos os males, que soffre presentemente a provincia é causa *Guimarães*, e não *Madeira*, mas que, sem fazer cargo de cousa alguma destas, e suppondo que tanto um como outro nada influirão para aquelles desastrosos acontecimentos, jámais poderá deixar de se sustentar, que é indisculpavel o procedimento de todos aquelles que se oppozerão ao cumprimento dos decretos das côrtes e do governo, e que taes facciosos são credores do mais exemplar castigo: outras observações fez sobre o destino do officio, sustentando, como dissera, que ao governo pertence o conhecer daquelle caso, e providencial-o com energia, mas que tambem seria conveniente, que a respectiva commissão tomasse delle conhecimento, e terminou que hoje de sorte alguma devia continuar a discussão.

» Interpôz n'um breve discurso o seu voto o sr. *Brito*, insistindo em que a resolução deste negocio é da competencia do governo, e logo o sr. presidente disse, que os srs. deputados que pretendessem fallar, se limitassem a opinar sobre o destino, que se deve dar áquelle officio, deixando as suas reflexões sobre os acontecimentos para tempo opportuno.

» O sr. *Freire* tendo asseverado que sómente fallaria sobre o destino que se deve dar ao officio, sustentou que não combiniava com os honrados membros que tinham opinado, que o officio não passasse ao governo, por ser este negocio privativo da nação: Pois então de quem é o governo, perguntou, não é da nação? Não é elle responsavel pela sua segurança? Não é por ventura de suppôr que sem precipitação, e com toda a tranquillidade tome as necessarias medidas, para tranquillisar aquella provincia, e castigar os facciosos? Eu não digo que sejam boas, ou más as providencias que o brigadeiro *Madeira* aponta no seu officio, porém é de crer que o governo as adopte, sem primeiro meditar sobre ellas, e se julgar que não são uteis, que as tome, só por serem por elle expostas? Não por certos

armas não me seria entregue; que o brigadeiro *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*, que então governava as armas continuaria no seu exercício, e esta desobediência era sempre acompanhada de grandes protestos de adesão a V. M. e ao soberano congresso.

• Esta disposição tinha por objecto não entregar o commando das forças a um cidadão fiel, que havia jurado de todo o seu coração a constituição da monarquia, e que por algumas vezes tinha já evitado a desordem nesta cidade, para o fazer existir nas mãos de um dos principaes chefes do partido da independência.

• Logo que recebi no dia 15 a carta regia de 9 de dezem-

o governo caminhará neste negocio com a circumspecção que costuma: a sua decisão é das suas principaes attribuições, e nós não devemos usurpar-lhas, porque temos decretado a divisibilidade dos poderes, e a sua independência, nem tão pouco reduzi-lo ao estado de exigir deste soberano congresso, que tome sobre si a responsabilidade de semelhantes objectos: concluo pois, que se lhe remetta, e que estejamos certos, que os amigos de *Madeira* louvãõ os seus procedimentos, e que os seus inimigos asseverãõ, que os de *Guimarães* são excellentes, e magníficos; e que, em summa, os culpados de tudo são aquelles habitantes da *Bahia*, que se oppozerão a execução do decreto das côrtes.

O sr. *Lino Coutinho* fez novas observações, dirigindo principalmente os seus argumentos a combater os do Sr. *Moura*, e manifestando, que elle entendêra as suas expressões n'um sentido contrario áquelle em que as tinha enunciado.

O sr. *Trigoso* foi de parecer, que se mandasse ao governo, porque a commissão nada podia avançar a este respeito, e que dous de seus illustres membros os srs. *Ribeiro de Andrade*, e *Pinto da França*, em uma conferencia que a mesma teve com dous ministros d'estado, tinhão assás manifestado a sua opinião, acerca do quanto julgáráõ desacertada a nomeação daquelle governador, e que, posto que nenhum daquelles ministros era da competente repartição, todavia se persuadia de que elles hão de ter informado aos outros da opinião da commissão; que era por tanto excusado voltar a ella este negocio, e que seu voto era que fosse ao governo, para deliberar como julgasse conveniente.

O sr. *Villela* seguiu a opinião contraria, fundamentando os seus argumentos, em que o governo era suspeito, porque fôra elle quem fez a nomeação, no que tinha obrado muito mal, e tanto mais quando tinha ouvido as razões, que os dous illustres membros da commissão haviãõ exposto.

O sr. *Trigoso* d'sse, que o governo pela nomeação que fizera, não pôde ter a menor increpação, porque os ministros de que fallára, tinhão sabido aquellas informações haverá tres semanas, o que é muito posterior ao despacho do governador *Madeira*.

Julgou-se discutido, e se resolveo, que o officio fosse restituído ao governo, mandando-se por copia para a commissão dos negocios politicos do *Brazil*.

bro do anno passado, a communiquei ao governo provisório, ao general interino e á camara. O governo mostrou-se indifferente ao principio neste negocio; o general disse-me que duvidava de entregar-me o commando, por que V. M. não lhe havia participado a escolha que de mim fizera, e a camara não se reuniu, como devia no dia 16, em que lhe mandei apresentar a carta regia para a trasladar, e registrar nos seos competentes livros, segundo manda o regulamento de 1678. Conhecendo que as delongas podião influir na determinação de V. M., e que o systema constitucional podia ser atacado, uma vez que a força, e todos os meios militares continuassem a ser dirigidos pelo partido revolucionario, officiei á junta do governo provisório no mesmo dia 16, a perguntar-lhe se me reconhecia por general da provincia, e se podia contar com a sua cooperação a bem da causa publica, e ao mesmo tempo lhe requeri, que mandasse convocar a camara extraordinariamente para registrar a carta regia. Na noite do mesmo dia 16 juntei em minha casa os commandantes dos corpos de 1.^a e 2.^a linha, a quem já tinha participado que V. M. me nomeára para general da provincia, e lhes perguntei se me reconhecião por tal, o que fizeram, e assinarão um termo para não moverem os seos corpos, sem mo participarem primeiro. Neste ajuntamento deixou de comparecer o commandante do regimento de artilharia *Bernardino Alves de Araujo*. O governo respondeu ao meo officio, que não podia deixar de reconhecer-me por governador das armas, legitimamente nomeado por V. M., e que, logo que entrasse no exercicio da minha autoridade, me prestaria todo o auxilio, e por uma portaria mandou convocar a camara no dia 18.

• No dia 17 chamou-me o governo, pedio-me que conservasse a boa ordem nas tropas do meo commando, e disse-me que outro tanto lhe promettêra o brigadeiro *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*. A camara reuniu-se finalmente no dia 18, e recebeu uma representação assinada por mais de 400 pessoas, para que fosse conservado no governo das

armas o brigadeiro *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*, em attenção aos seus serviços no dia 10 de fevereiro de 1821. Esta representação, que nunca devia tomar-se em consideração para paralisar as regias determinações de V. M., foi apresentada pela camara ao governo, o qual lhe tinha ordenado, que se na occasião de lhe ser apresentada a carta regia, apparecesse qualquer embaraço á sua execução, recorresse a elle para dar as providencias. A camara propoz tambem ao governo a frivola difficuldade para a execução da carta regia, de que ella não fôra registrada em Lisboa na contadoria geral. O governo, não querendo decidir por seu motu proprio, e sabendo já anteriormente das difficuldades que se oppunhão, tinha já convocado as autoridades, corporações, e alguns cidadãos. Nesta assembléa, depois de largo debate, se decidio pela maioria, que para evitar a guerra civil, o governo militar fosse entregue a uma junta, composta de sete membros, de que eu fosse presidente, conservando as minhas honras e interesses, e que dous membros da junta fossem por mim nomeados, dous pelo brigadeiro *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*, que na assembléa foi nomeado membro da junta militar, e um pela sorte, e que assim se conservasse o governo das armas até a decisão de V. M. e do soberano congresso. Alguns cidadãos, entre os quaes se comprehendem todos os officiaes do exercito de Portugal, que estavam presentes, combaterão esta opinião, demonstrando a illegalidade da representação contra a carta regia, e sustentando que sómente ao soberano congresso competia alterar as leis, e que a que regula a organização dos governos do Brazil, fôra até feita pelo congresso á pouco tempo; porém eu cedi á maioria da assembléa, e julguei que estando imminente a guerra civil, eu faria a V. M. e á nação um serviço maior em a evitar, cedendo da autoridade que V. M. me confiára, do que usando da força para fazer executar a carta regia de V. M. Porém os meos sacrificios, e os bons desejos de conservar em paz esta cidade para nada servirão.

» Tendo-me retirado do palacio do governo pelas 5 horas da manhã, com a satisfação de ter empregado da minha parte tudo o que estava ao meo alcance para conservar o socego publico, eu fui repousar tranquillamente, e mandei retirar para o quartel uma parte do batalhão de infantaria n.º 12, que na tarde do dia 18 mandára estabelecer em algumas ruas de suas immedições, em consequencia da aproximação de piquetes dos facciosos do forte S. Pedro, que embaraçavam o transito a muitas pessoas, e até atirarão alguns tiros sobre os piquetes que mandei postar na sua frente, e naquella mesma tarde mandei ao governo o capitão do corpos de engenheiros, *José Feliciano da Silva Costa*, protestar em meo nome, que eu não era responsavel pelo mal que se seguisse, se tornasse a fazer-se fogo sobre as tropas do meo commando.

» Na manhã do dia 19 sómente ficarão no campo os piquetes, que julguei necesarios para vigiarem na segurança do quartel, e esses mesmos tinham ordem para se recolherem, logo que se retirassem os que lhe estavam fronteiros. Às 6 horas e meia da manhã, uma grande porção de tropa de linha, milicianos dos regimentos dos pardos e pretos, e até paisanos, sahirão do forte de S. Pedro, e vierão atacar os postos do batalhão n.º 12, com duas peças de artilharia, que dispararão por algumas vezes. O tenente coronel *Francisco José Pereira* reunio logo o batalhão, e foi repellir os levantados, fazendo-lhes fogo com uma peça, e os seguiu para os fazer retirar para o forte, deixando elles as duas peças. Quando chegou á entrada de uma rua que conduz para o trem, que está situado nas immedições do forte, as tropas facciosas, que se achavão no trem com 3 peças de artilharia, fizeram um terrivel fogo; o tenente coronel atacou então o trem, conseguiu desalojar quem o defendia, e ficarão em seo poder as 3 peças, retirando-se para o forte o resto dos facciosos.

» Em quanto isto acontecia, mandei a legião constitucional Luzitana occupar differentes posições, para embaraçar que o regimento de infantaria da Bahia, e o regimento de caça-

dores podessem reunir-se no forte de S. Pedro ao regimento de artilharia, ou bater-nos pela retaguarda, se empenhasse um novo combate com as tropas do forte. Aquelles dous corpos levantarão-se, e fizeram fogo sobre a legião constitucional Luzitana; foi por consequencia preciso repellir-os, e tomar os seus quartéis. Parte destes dous corpos pôde evadir-se, e foi reunir-se ao forte de S. Pedro; outra parte ficou em poder da legião-constitucional Luzitana, e depois foi posta em segurança.

» Na tarde do dia 19 intimei ao forte, para que se rendesse, porém nada ficou decidido, e como as respostas, que deu o commandante do regimento de artilharia, foram mui incoherentes, ordenei que no dia seguinte se tratasse de bloquear o forte. Na manhã do dia 20 mandei-lhe outra vez intimar para se render, e pouco depois soube que a guarnição se ia evadindo; mandei então o 2.º batalhão da legião constitucional Luzitana tornear o forte; porém a guarnição já tinha fugido, quando o batalhão chegou á sua posição. No caminho foi atacado por uma partida desta guarnição, e ainda pôde aprisionar oitenta e tantos homens. N'esta mesma noite veio o commandante do regimento de artilharia, tratar commigo sobre a sua rendição, e na manhã seguinte entráram no forte as tropas constitucionaes, não encontrando senão o brigadeiro *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*, o commandante do regimento de artilharia, um capitão, um quartel mestre, e alguns cadetes.

» Proclamei immediatamente aos habitantes, para que tornassem a restituir-se ás suas moradas, e o mesmo fiz aos soldados dispersos, exortando-os a reunirem-se aos seus quartéis, para não vexarem os habitantes do campo. Todos os que estão reunidos, tem continuado a ser fornecidos dos seus vencimentos, e estão desarmados nos seus quartéis. Muitos officiaes fugirão, e outros estão presos.

» Tenho dado todas as providencias para restabelecer o sossego publico, e os habitantes tem-se recolhido á suas casas.

• Tal é, senhor, em resumo a serie dos acontecimentos

que tem flagellado esta desgraçada cidade, e que eu me apresse a communicar á V. M. por um navio estrangeiro, que vai para Gibraltar, reservando para daqui a poucos dias uma carta mui circunstanciada, acompanhada de todos os documentos, que a falta de tempo, e de socego não tem permitido ainda colher e arranjar. Entretanto, senhor, collocado neste lugar, que V. M. houve por bem confiar-me, é o meo primeiro dever dizer a V. M. toda a verdade, para conservar a integridade na monarquia e segurança nossa. Todas as desordens, que nos flagellão, são obra do partido da independencia, o qual é tão implacavel, como incançavel, e os odios devem ter-se exacerbado com os ultimos acontecimentos. A derrota em que ficarão as tropas revolucionarias, nos poem em estado de podermos sustentar-nos até recebermos as providencias que V. M. julgar conveniente dar; porém as nossas tropas são mui poucas, faltão 303 homens para o estado completo; temos nos hospitaes 149 doentes, e nunca menos; precisa-se empregar uma porção para conter em respeito as tropas derrotadas; vão-se deffecando continuamente as nossas, e eu me vejo por consequencia na situação de não poder acudir a qualquer parte do Reconcavo da provincia, para apagar qualquer levantamento, que os revolucionarios não deixarão de empreender.

• Se V. M. quer conservar esta parte da monarquia, precisão-se mais tropas, devendo vir, além de um grande reforço de infantaria, 50 homens de cavallaria, e outros tantos artilheiros. A nossa situação, relativa aos lugares donde podem incomodar-nos, faz ser de primeira necessidade que existão aqui sempre algumas embarcações de guerra, commandadas por officiaes constitucionaes e habeis. Mediante taes providencias, eu terei a felicidade de conservar nesta parte do mundo a indivisibilidade da monarquia Portugueza. — Deos guarde a V. M. por muitos annos, como todos havemos mister. Bahia 23 de fevereiro de 1822 — *Ignacio Luiz Madeira de Mello*, brigadeiro governador das armas. •

Notou-se que a junta provisoria, bem longe de empregar

para com o brigadeiro Madeira aquella linguagem franca e energica, tão necessaria nas crises arriscadas, proclamou ao povo de uma maneira (32) diversa da realidade do acontecido, dirigindo todavia circulars a todas as camaras, e capitães mores da provincia, communicando-lhes a posse

(32) - **Habitantes da Bahia.** A junta provisoria do governo, que trabalhó sempre por suas assiduas conferencias e mediação, para previnir e atalhar os tristissimos effeitos dos partidos, violentamente manifestados por occasião da posse do Ex.^{mo}. governador das armas, e que, não confiando só nas luzes de seus membros, se quiz rodear de tudo quanto ha de mais eminente, por sua gradação, intelligencia e probidade, para o fim de garantir-vos as doçuras da paz, e a segurança de vossas pessoas, e propriedades; vio, com magoa a mais dolorosa, frustrar-se a medida mais conciliatoria e salvadora da publica tranquillidade, proposta e acordada pela maioria, ou quasi unanimidade de votos da reunião mais respeitavel da provincia. O governador das armas julgou necessario entrar no seu exercicio, por se ver abertamente atacado, como-elle declarou a esta junta: a imprudencia vertiginosa, e o espirito de funestas antipathias, acendendo entre nós o facho da discordia, fez correr infelizmente o sangue de nossos irmãos, e esta populosa cidade, que fôra depois da expulsão dos Batavos a verdadeira imagem do Eden, o asilo da paz a mais serena e imperturbavel, se vio por dous dias entregue ás convulsões e horrores da guerra civil. Mas o mal é passado, o general annuncia o restabelecimento da ordem, e promette cooperar de commun accordo com a junta, para pôr de uma vez termo ás suas funestas consequencias. Cumpre portanto, que recobrados do assombro, que tão justamente vos fez desamparar vossas casas, e vossos trabalhos, torneis ás vossas habitações e empregos: confiai na vigilante solicitude da junta; ella, socorrida pelos vossos mesmos conselhos, de que não precisa, e que lhe serão seguramente transmittidos pelo veiculo da liberdade da imprensa, e direito de petição, sanccionados nas bases constitucionaes, levará á presença das soberanas côrtes, e d'el-rei o senhor D. João VI, a fiel exposição destes acontecimentos, e supplicará um remedio prompto e efficaz, para previnir no futuro a reprodução de scenas tão lamentaveis, e verdadeiramente monstruosas entre Portuguezes, em cujas veias gira o mesmo sangue, e que, apezar da extensão do Atlantico, tem além das antigas, e não interrompidas recordações de fraternidade, novos vinculos de união e sympathia em uma constituição, protectora de nossos foros e liberdades communs. Repousai na energia, luzes, e patriotismo de nossos representantes, que não deixarão de metter hombros vigorosos, para apoiar o peso de nossas supplicas, e esperando tudo da sabedoria do soberano congresso, e das pias e paternaes intenções d'el-rei, abraçai-vos desde já como irmãos e amigos, que sempre fostes, e procurando lançar o balsemo saudavel do esquecimento sobre o passado, sóe por toda a parte o grito geral da reconciliação. Viva a religião! Viva a constituição! Vivão as côrtes! Viva el-rei o senhor D. João VI, e sua augusta dinastia! Viva a união dos tres reinos! Palacio do governo da Bahia aos 21 de fevereiro de 1822. — (Seguiu-se as assignaturas.)

d'aquelle brigadeiro, e recommendando a manutenção da tranquillidade em seos districtos. Por portaria de 26 ordenou a mesma junta se procedesse pelo juizo do crime a um summario de indeterminado numero de testemunhas, cujo fim principal (33) seria conhecer a pessoa ou pessoas, que fizerão o rompimento o primeiro fogo, que deo impulso aos subsequentes estragos, e bem assim dos excessos e crimes, que, segundo constava, havião sido commettidos, já por paizanos ou marujos, que apparecerão armados, a despeito das terminantes ordens da policia, já por soldados debandados contra cidadãos pacificos, que de nenhuma sorte se ingerirão na contenda, determinando igualmente que o ouvidor do crime procedesse a devassa, sobre os arrombamentos de casas, mortes, violação de clausuras, e outros attentados praticados naquelles dias, para cujo fim serviria de escrivão o desembargador Francisco José de Freitas.

Terrificou aos commandantes dos corpos fautores da catastrophe acontecida, o resultado que aguardavão do summario criminal, e dirigirão logo ao general Madeira uma

(33) - Sendo necessario que os desastrosos acontecimentos, que enlutarão esta cidade nos dias 19 e 20 do corrente, cheguem ao conhecimento das soberanas côrtes, e d'el-rei o seuhor D. João VI, em toda a sua evidencia; ordena a junta provisoria do governo, que o doutor juiz de fora do crime, como o competente ministro territorial, com o seo respectivo escrivão proceda immediatamente a um summario, perguntando sem numero determinado de testemunhas, as que parecerem bastantes para estabelecer a certeza do facto principal: a saber, o rompimento do primeiro fogo, que deo impulso aos subsequentes estragos, e a pessoa, ou pessoas que o motivarão, e bem assim a de alguns excessos e crimes, que, segundo consta forão commettidos já por paizanos, ou marujos, que apparecerão armados, apezar das strictas ordens da policia, já por soldados debandados contra cidadãos pacificos, que de nenhuma sorte se ingerirão na contenda. E para que tudo conste de uma maneira legal, estabelecendo-se a verdade dos factos transeuntes, por via dos depoimentos, proceda sobre os que forem permanentes, ou de que ainda existão vestigios, a exame, e inspecção ocular; e executando esta deligencia com toda a brevidade, a fim de que possa servir de base a informação, que deve dar esta junta pela primeira embarcação, que se destina á côrte, remetta o mesmo juiz a esta junta o summario original, deixando ficar traslado no respectivo cartorio. Palacio do governo da Bahia aos 25 de fevereiro de 1822. — *Vianna*, presidente. — *Campo*, secretario. — *Guimarães* — *Albuquerque* — *Cunha* — *Mello*.

representação (34), pela qual protestavão contra tal procedimento, representação essa que o mesmo general exigio

(34) • Ill^{ma}. e Ex^{ma}. Sr. — Sendo tão publico, como sedicioso, o rompimento das hostilidades feito pelas tropas do regimento de artilharia, 1.^o de infantaria, e legião de caçadores, a que se aggregarão muitos milicianos naturaes do paiz, e paizanos, principiando por piquetes, e sentinellas avançadas, a atacar alguns Europeos, e fazendo fogo sobre alguns piquetes das tropas, que temos a honra de commandar, os quaes V. Ex. tinha mandado estabelecer em consequencia daquelle máo comportamento; e não podendo por tanto admitir questão, que da parte daquelles corpos se principiou o fogo contra os nossos, que tranquillou se conservavão para manutenção da ordem, e rebaterem os insultos, com que fossem atacados: agora nos chega á noticia, que a excellentissima junta provisoria do governo desta provincia expedio uma portaria ao doutor juiz de fora do crime, a fim de proceder a um summario por testemunhas, que bem lhe parecesse, para se vir no conhecimento de quem forão os primeiros que romperão o fogo, que deo impulso aos subseqüentes estragos nos desastrosos acontecimentos, que enlutarão esta cidade nos dias 19 e 20 do corrente.

• Quando, excellentissimo senhor, vemos que de um facto por todos tão conhecido, e até descrito em folhas publicas, vai a sua veracidade depender de um summario de averiguação particular, sem numero de testemunhas, e estas ao arbitrio de um tal juiz informante, não deixa de vir ás nossas lembranças, que o espirito da facção possa influir muito nesse acto, principalmente quando os facciosos pretendem colorear o seu sedicioso procedimento, maculando as nossas tropas, como as primeiras no rompimento do fogo; vindo portanto esse meio, que parece lembrado á bem de conhecimento mais autentico da verdade, a ser o mais apto para esta ser suffocada, ou quando menos fazer balançar a realidade do facto, como passamos a demonstrar.

• Ninguém ignora, e até consta pelas portarias da excellentissima junta do governo, e pela acta da sessão, que esta, por causa das objeções suscitadas contra a execução da carta regia, por onde foi V. Ex. nomeado para general das armas desta provincia, fez vir á sua presença a camara, as corporações desta cidade, além de outras pessoas; e sendo por todos reconhecida por legal a mesma carta regia, restando por consequencia o fazer-se registrar, e em seu cumprimento ficar V. Ex. empossado no governo das armas, assim não aconteceu, antes apparecendo em questão os objectos, que impedião a effectiva execução daquella, foi o mesmo doutor juiz de fora do crime, que então servia de presidente da camara, o primeiro que offereceu duas duvidas para obstar ao seu cumprimento, fundando a primeira (a que chamou de direito) em se não achar na mesma carta o registro, como era ordenado no regimento dos governadores das armas do 1.^o de junho de 1678, quando á vista do § 1.^o do dito regimento se vê que é muito mal applicada a duvida; por quanto, quando no mesmo § se exige este registro na forma do estilo, é só das patentes, mas não de uma carta particular d'el-rei, como a de V. Ex.; pela qual o mesmo senhor houve por bem de o encarregar do governo das armas; pois que sendo esta fechada, e positivamente dirigida a V. Ex., jámais podia admitir tal registro naquella contadoria, restando tão só-

em 2 de março fosse incorporado áquelle summario, e elle, dominado não menos de igual reccio por sua parte, tratou

mente na conformidade do mesmo § 1.^o o insinuar ao juiz, e officiaes da camara aquelle diploma, para que lhe venha á noticia a sua jurisdicção, e depois fazel-o trasladar nos livros da mesma camara e da vedoria, o que V. Ex. cumprio da sua parte, e assim o exigio, sendo impugnado com manifesta desobediencia á auctoridade d'el-rei.

» A segunda duvida (a que denominou de segurança, ou de utilidade) que apresentou contra a execução da carta, foi fundada em uma representação assinada por 425 cidadãos, que reclamavão contra a posse de V. Ex., a fim de que esta se não effectuasse, sem que as camaras da provincia fossem ouvidas, e se levasse este negocio á presença do soberano congresso; e sendo sustentada esta opinião pelo dito ministro, veio consequentemente a apoiar um procedimento dirigido a infringir a ordem regular, que o soberano congresso tem restabelecido, sobre a forma, e quando o povo reassume o seo poder, ao qual é vedado oppôr-se ás determinações do mesmo soberano congresso, e d'el-rei, sendo-lhe unicamente permitido, depois da execução das mesmas determinações, dirigir as suas petições ás côrtes, e a el-rei; vindo de mais o dito ministro, por esse meio, dar azo, a que não possa vigorar o imperio da lei, ficando a execução desta sujeita ao livre arbitrio de um punhado de facciosos, que lhe resistão. Temos por tanto, que a devassa summaria, ou informação testemunhal tirada por tal ministro, vem a ser suspeitosa, visto ter-se mostrado o mesmo ministro de systema anti-constitucional, por se ter declarado apoiador daquelles sediciosos, compreendidos nos casos dos §§ 2.^o, e 4.^o da ord., liv. 5.^o, tit. 6.^o, por se opporem ao especial mandado d'el-rei, e livre exercicio do seo real poder. Além de que, se esse caso primeiro, sobre que se manda se proceda ao summario, está compreendido nos da ord., liv. 1.^o, tit. 65, § 31, e mais leis especiaes, melhor seria, que sendo, como foi, acontecido nesta cidade, e de que não podia haver ignorancia, proceder-se ex-officio á uma devassa dentro de dous dias, na conformidade da mesma lei; e desta forma irião depôr testemunhas, que a verdade declarassem, sem ficar por esta forma ao arbitrio do juiz o chamamento destas, como fica naquelle summario particular, onde podem ser chamados para testemunhas corréos do mesmo delicto.

» Como por tanto deste procedimento se pôde seguir contradicção da verdade em grave offensa á nossa honra, e comportamento militar, e constitucional, além de podermos ficar arguidos da falta de observancia da ordem, que de V. Ex. recebemos, de não atacarmos sem sermos atacados; e sendo por tanto legitimas partes, para podermos oppor-nos áquelles actos, que podem vir a ser-nos prejudiciaes, e como o meio de suspeição ao juiz, em tal caso nos é vedado pela ord., liv. 3.^o, tit. 2.^o, § 3.^o; sendo-nos porém permitido o podermos protestar contra a invalidade dos mesmos actos, segundo se vê na nota — limit. 3 — debaixo da letra — suspeição — do repertorio das ordenações, impressão de Coimbra, pag. 721, assim o fazemos, e por via do presente por nós assinado, declaramos, e protestamos contra o resultado de tal summario, na parte em que nos possa prejudicar. E para que o presente protesto tenha o seo devido effeito, rogamos e pedimos a V. Ex.,

de munir-se de documentos graciosos, cuja aquisição o en-
sejo lhe facilitava: tal foi a carta de agradecimento das religiosas
do convento das Mercês, datada de 26 de fevereiro, pelo aco-
lhimento, que dizião lhes havia prestado, e a do hypocrita
deão *José Fernandes da Silva Freire*, de 7 de março, louvan-
do-lhe a attenção com que se portára para com os templos
e religiosas, que tinhão sahido em communidade para os
conventos do Desterro, e Soledade.

Não se atrevia porém o general Madeira a remetter prezo
para Lisboa o brigadeiro Manoel Pedro, receoso talvez da
censura de parcial, e para cohonestal-a fomentou logo uma
representação a elle dirigida para esse fim, por uma quan-
tidade de militares desua facção, e outra dos Portuguezes (35)

que haja por bem deprecar por seo officio á excellentissima junta provisional do
governo desta provincia, a fim de mandar incorporar este nos autos do dito
summario, a que mandou proceder, e que o escrivão nos dê certidão de o ter
assim praticado, e receberemos mercê. — *João de Gouvêa Ozorio*, coronel com-
mandante da L. C. L. — *Francisco de Paula e Oliveira*, coronel commandante da
legião de caçadores. — *Francisco José Pereira*, tenente coronel commandante do
batalhão 12. — *Victorino José Serrão*, tenente coronel commandante do 1º bata-
lhão da L. C. L. — *Joaquim Antonio de Almeida*, tenente coronel commandante do
2º batalhão da L. C. L. — *Antonio José da Silva Leão*, capitão commandante da
companhia de artilharia da L. C. L. — *José Feliciano da Silva Costa*, capitão com-
mandante de engenheiros da L. C. L.

(35) = Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. — Depois de havermos feito todos os esforços, e sa-
crificios, para conservarmos nesta provincia a tranquillidade publica, fomos ata-
cados pelos inimigos da patria, e da ordem estabelecida, e á custa do sangue Por-
tuguez, que infelizmente foi derramado, teimos alcançado o bem de restabelecer
o perdido socego: porém não bastão sómente os nossos sacrificios até agora prati-
cados, são necessarias outras medidas. O brigadeiro Manoel Pedro de Freitas
Guimarães reensou entregar a V. Ex. a autoridade, que S. M. confiára a V. Ex.
por sua carta regia de 9 de dezembro de 1821, constituindo-se por este modo em
chefe de rebellião: muitos facciosos seguirão o seo partido; reunirão-se no forte
de S. Pedro grandes forças de milicianos do paiz, que ali forão municiados, bem
como muitos paisanos, que ali receberão armas, e munições, tendo anteceden-
temente o mesmo brigadeiro dado ordem para se reunirem no forte de S. Pedro al-
guns regimentos de milicias, dando-lhes por motivo de tal reunião, que os cor-
pos Europeos tinhão atacado as tropas do paiz, arrombando e saqueando o seo
quartel general. Os procedimentos do dito brigadeiro, e as suas ultimas ordens,
usando de taes falsidades para indispor os animos dos cidadãos pacificos contra
os seus irmãos da Europa, nos fazem ver, que elle foi o principal motor de tantas

em virtude das quaes o fez embarcar a bordo do navio *S. Gualter*: mas, para quenaquelle cidade não se apresentasse só contra elle a representação dos que pedirão á camara, sobrestasse na sua posse ao governo das armas, conseguiu por seus asseclas, que em sentido contrario fosse dirigida ao governo de Portugal a seguinte: —

« Senhor — Os abaixo assinados negociantes, proprietarios, militares, e mais cidadãos de que se compoem esta populosa cidade da Bahia, cheios do mais profundo acatamento representam ao soberano congresso da nação, e ao muito poderoso rei constitucional o senhor D. João VI, as ponderosas razões seguintes.

« Constou aos representantes que na sessão extraordinaria da camara, celebrada no dia 18 do corrente mez de fevereiro, apparecêra um requerimento com 425 assinaturas, a maior parte pessoas desconhecidas, vaidosamente intitulado-se *o povo desta cidade*, no qual ousavão requerer á mesma camara, não insinuasse a carta regia, pela qual el-rei o senhor D. João VI, houve por bem conferir o governo das armas desta provincia ao probo, e honrado briga-

desgraças, e que a sua presença nesta cidade é mui perigosa, porque alenta as esperanças do partido faccioso, com evidente receio da tranquillidade de todos, e da causa que jurámos defender. A' vista do exposto, rogamos a V. Ex., quanto antes faça enviar para Lisboa o sobredito brigadeiro, para responder perante el-rei pela conducta sediciosa, e responsabilidade, em que se acha, pelo sangue derramado de nossos irmãos, e amigos, e depois os mais que se forem descobrindo cabeças. » (*Assinados os militares*)

« Ill.^{mo}. e Ex.^{mo}. Sr. — Nós abaixo assinados, reconhecendo quanto pôde ser prejudicial á causa que abraçámos, e ao socego publico, o conservar-se nesta cidade o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, que foi o autor e principal chefe dos desastrosos acontecimentos do dia 19 do corrente, por ter não só desobedecido ás ordens de S. M., não querendo entregar o governo das armas, mas até mesmo por ter mandado reunir no forte de S. Pedro a maior parte do 3.^o e 4.^o regimentos de milicias, e expedindo ordens para igual reunião no mesmo forte ás milicias de fora, chegando ao excesso de mandar atacar os nossos irmãos de armas de Portugal aquí destacados; rogamos a V. Ex., que quanto antes o faça enviar para Portugal, para ali responder perante el-rei, pela insubordinada conducta e responsabilidade em que se acha, do sangue que se verteu entre irmãos e amigos. » (*Seguião-se as assinaturas.*)

deiro Ignacio Luiz Madeira de Mello; pretextando aquelles individuos, que, estando de posse do governo das armas o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, receavão se suscitassem partidos, que promovessem a guerra civil pelo feito, que este brigadeiro produzira no memoravel dia 10 de fevereiro, pedião ao mesmo tempo, que se convocassem as camaras de toda a provincia, para deliberarem a este respeito, e, em quanto levavão ao conhecimento do soberano congresso o seo requerimento, se sustasse o cumprimento do regio diploma.

• Tudo isto, senhor, talvez tendia ao sinistro fim de ganharem tempo aquelles facciosos, e executarem seos nefandos projectos; e, abusando do respeitavel nome do principe real, unirem-se á côrte do Rio de Janeiro, e por virtude de tão repreensivel cilada, tornar-nos perjuros aos solemnes juramentos do dia 10 de fevereiro, e 25 de maio do anno proximo passado, e deste modo conseguirem fazer a mais escandalosa scisão entre o Brazil e Portugal, separando-nos dos nossos caros irmãos da Europa e ilhas, o que certamente lhes obstava, existindo o commando das armas nas mãos do brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, do qual a firmeza do seo character, e cordial adesão á santa causa constitucional, é dos facciosos o maior dos reccios.

• Os representantes, senhor, gravemente offendidos, de que em nome do povo desta cidade, de que elles fazem a mais brilhante parte, apparecesse um tal requerimento, que atacava directamente os direitos do soberano congresso nacional, e da realza, oppondo-se ao exacto cumprimento de seos decretos, declarão solemnemente á face do mundo inteiro, por meio da presente representação, que elles não forão sabedores, e muito menos consentidores, de que aquelle faccioso requerimento se apresentasse á camara, mas antes ora, em nome de todo o povo em geral desta provincia, cordialmente agradecem ao soberano congresso da nação, e ao muito poderoso rei constitucional, o senhor D. João VI, a perfeita escolha do brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de

Mello, para governador das armas desta provincia, a quem de longa experiencia propria conhecem honrado, e probro militar, puro e decidido constitucional, por qual relevancia delle confião a tranquillidade publica, segurança de suas pessoas, e fortunas. — Deos guarde a V. M. como é mister. Bahia 22 de fevereiro de 1822 (36). •

Achava-se pois o general Madeira investido de facto no governo das armas da provincia, por não ter ainda preenchido aquellas formalidades, exigidas pela legislação então vigente, mas, apresentada de novo á camara, no dia 27 de fevereiro, acarta regia de sua nomeação, com quanto houvessem vereadores, que sustentarão não dever dar-se-lhe cumprimento, por subsistirem os principios, que assim o havião dictado em 18 do mesmo mez, todavia o receio de novas commoções fez decidir o contrario, e officiando-se-lhe successivamente, convidando-o a ir prestar naquella sessão o juramento do estilo, elle recusou-se a isto, declarando oralmente, que pelo regimento do 1.º de junho de 1678, não era obrigado a tal juramento: com tudo, instado para que houvesse de responder por escripto, enviou á camara o seo ajudante d'ordens Joaquim José Groot Pombo, a pedir tempo para deliberar.

Estava porém reunida a mesma camara no dia 2 de março, quando se lhe apresentou outro ajudante d'ordens do mencionado general, a saber se este podia ser naquelle dia admittido ao juramento, e o vereador Francisco Gomes Brandão Montezuma, suscitando novos argumentos em opposição ao cumprimento do diploma do mesmo general, concluiu protestando contra qualquer deliberação relativa á insinuação de tal diploma; mas presidia á vereação o juiz de orfãos Francisco José Pacheco, que, votado ao partido da cabala militar, fez

(36) Seguião-se 848 assinaturas, reconhecidas pelo testemunho de Joaquim José da Silva Maia, Antonio de Souza Vieira, Francisco de Souza Carvalho, e Manoel José de Almeida. A junta provisoria, e a camara da capital dirigião tambem ao governo de Lisboa a circunstanciada exposição de quanto occorreo, pela posse do brigadeiro Madeira, e os respectivos officios, dignos de maior credito, irão por appendice no fim deste volume.

com que logo se verificasse a formalidade exigida (37).

Não foi com tudo tamanha a influencia do general Madeira, para conseguir que a devassa ordenada pela junta provisoria, se tornasse favoravel ao seo partido, pois que a imparcialidade do juiz, e a intrepidez das testemunhas fizeram com que o mesmo Madeira, e muitos de seus sectarios fossem pronunciados, sendo o processo original remetido ao governo em Lisboa, acompanhado de um officio daquella junta, no qual se exprimia desta maneira: —

• A junta provisoria do governo da provincia da Bahia envia á V. Ex , para fazer subir á presença de S. M. el-rei o senhor D. João VI, e das soberanas côrtes da nação, a devassa original, a que a junta mandou proceder, pelos desastrosos acontecimentos dos dias 19 e 20 de fevereiro do corrente anno.

• Della se patenteão os horrores, a que esteve entregue esta populosa cidade naquelles infaustos dias, que marcarão no futuro uma época de luto, tanto mais dolorosa, quanto ella mancha grandemente a brilhante gloria das armas Portuguezas, que jamais se poderão honrar dos louros, com que descorrerão as nossas ruas, salpicadas de sangue de seus irmãos.

• O espirito publico da provincia está sempre agitado, pelas suggestões de alguns desorganisadores, que obrão já de viva

(37) O general Madeira, sciencificado das contestações suscitadas novamente em camara, acerca do cumprimento do seo diploma, dirigio á mesma camara o officio que se segue —

Ill^{mos}. Srs. — Tendo apresentado a Vv. Ss. o aviso, que acompanhou a carta regia, porque fui nomeado governador das armas desta provincia, para ser registrado nos livros da camara, rogou-lhes me queirão mandar. E constando-me, que antes de prestar o juramento, se fez um protesto contra elle, que se me não declarou naquelle acto, para eu o contraprotestar, donde se colhe a pouca sinceridade que para commigo obrão; agora o contraprotesto, e assim requieiro se me declare no auto de vereação, a que vão proceder, aonde igualmente peço se faça expressa menção deste officio, e se me dê certidão do juramento que prestei, e de todas as actas de vereação, feita desde o dia dezesete do preterito fevereiro, até o de hoje inclusive. Quartel general da Bahia 9 de março de 1822. — Ill^{mos}. Srs. do senado da camara. *Ignacio Luiz Madeira de Mello.*

voz, já cobertos com a amplitude da lei da liberdade da imprensa, e, contando por ventura mal a proposito com a protecção da força, procurão deprimir a autoridade desta junta.

• A junta ligada á determinação das soberanas côrtes, communicada pela portaria da secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, de 21 de julho do anno passado, não tem até aqui cumprido as ordens de S. A. o principe real; mas ella não pode dissimular, que, afóra uma fracção, só numerosa na classe mercantil desta cidade, a *maioria da provincia sem durida* deseja reunir-se áquelle augusto centro da familia Brazileira. »

Não se pôde exactamente conhecer o numero de mortos, durante o furor dos massacres, por haver sido occultado; mas, pelos dados mais aproximados, avalia-se exceder a perda de ambos os partidos a duzentos homens, inclusive os feridos, e a noticia de tão luctuosos acontecimentos, sensibilizando sobremaneira os Bahianos residentes na capital do Rio de Janeiro, obrigou-os a que por espontanea subscripção fizessem, pelas almas das victimas daquelles massacres, sumptuosas e solemnes exequias no magnifico templo de S. Francisco de Paula, assistindo a esse acto religioso as principaes pessoas da mesma capital (38).

Gosava esta cidade daquella apparente tranquillidade, que de ordinario succede ás grandes convulsões politicas: não acontecia assim pelo interior da provincia, pois que os soldados que havião desertado, depois das lugubres scenas que ficão men-

(38) Teve isto lugar em o dia 21 de junho, e divisava-se no templo a mais apparatusa pounpa funebre, que se pode imaginar. O mausoléo, que se elevava a uma grande altura, tinha na frente um bello quadro, onde allegoricamente se representava o genio do Brazil, na figura de um mancebo vestido de armas brancas, tendo no braço esquerdo um escudo, com a cabeça de Medusa, com o qual repellia os tres monstros, a *anarquia*, a *discordia*, e a *intriga*, que, precipitados uns sobre os outros, ião caindo por terra. Na mão direita tinha uma espada, e a este lado lhe ficava a Bahia, symbolisada com uma dama gentil, abraçada com o templo da paz, onde se lia a epigrafe — *União*. — achando-se gravadas no mesmo quadro as inscripções seguintes —

cionadas, derramando-se por diferentes pontos, praticarão não pequenas violencias com os naturaes de Portugal, que residão nos lugares por onde passavão, eforão mais excessivas essas violencias com os que existião na povoação de Itapoan, cooperando para isto a imprudencia de um piquete de cavallaria

O regente do Brasil sabeis quem é,
Que firme, resoluto, e aguerrido,
A discordia supplanta da *Bahia*,
Restituindo a provincia ao reino unido.

Se victimas fomos, genio amado,
Vingança não pedimos, só piedade,
Evitai, sim, que a discordia continue
A exercer o furor da iniquidade.

Nas outras faces do mausoléo se lião inscripções allusivas áquella piedosa acção, e eterna memoria das victimas por quem se orava, concebidas assim —

Thus, lacrimasque tibi vovet Brasilia mater,

O' nescit patriæ libera sacra cohors.

Sidera dum pulsas incensa illius amore,

Criminis actor acer mergitur ille luto.

Luce æterni vos sancta requiescite, manes;

Vindictam metuit dura caterva ferox.

O Brazil te dedica incenso, e pranto,

O' sagrada porção da patria afflicta.

Por amor della em quanto aos astros sobes,

No immundo lodo se mergulha o crime.

Gozai, ó manes, do descanso eterno,

Que exposto aos odios se amedronta o monstro

In perpetuum vivere intelligentur,

Qui pro patria ceciderunt.

Eterna gloria tem,

Quem á patria o sangue deo.

Será completa a fabula na terra,

Da serpente Cadmea entre os passados,

Quando dos mortos para nova guerra,

Renascião de novo outros soldados?

Será : que tão atroz iniquidade

Póde fazer de um sonho uma verdade.

Oh ! tu, que passas, pára, e excogita,

Se encontras pelo orbe universal,

Já na moderna, já na antiga escripta,

Tão estranha perfidia, ou crime igual !

Podes do mundo á infancia recorrer

Quando o sangue de Abel se vio correr,

commandado pelo tenente Tourinho, o qual, sem que tivesse ordem alguma superior, ou ao menos fosse de qualquer forma provocado, accommetteo no 1.º de março ao destacamento, que se achava naquella povoação, composto de praças do paiz, bem como a alguns habitantes, os quaes, irritados de semelhante ousadia, repellerão-na denodamente, matando parte dos soldados daquelle piquete, e pondo os outros em completa ruína, auxiliados nisto por alguns dos mencionados disertores, que ali se achavão: com tudo muitos destes tornarão para a cidade, aproveitando-se do indulto do general Madeira, não praticando de igual maneira os officiaes, que permanecerão em differentes lugares do Reconcavo, onde posteriormente forão empregados

Continuava porém a emigração de muitas pessoas da capital, que, antevendo um futuro desastroso da irritação dos animos, pelos acontecimentos que havião tido lugar, fugião ao prospecto de outros males, e o principe regente, para obviar o progresso de taes males, expedio ao general Madeira, e á junta provisoria as cartas regias que se seguem, bem como a proclamação, dirigida aos povos desta provincia. Ignacio Luiz Madeira de Mello, governador das armas da Bahia, eu o prin-

Salve, oh ! victimas santas, e primarias,
Pela gloria da patria, e do Brazil
Que entre mãos succumbistes. Ah ! falsarios !
Com fogo e peito mais que varonil,
Morrestes pela patria, e a vossa sorte
Vai vos fazer viver além da morte.
Manes illustres, que giraes vagando
Sobre o funereo altar, que alçou Mavorte,
Se ainda ouvis os que a vida estão gosando,
Não vos pene o azar da cruel sorte;
Porque da patria a liberdade exangue,
É maior animante o proprio sangue.

Servio de orador nesta cerimonia religiosa o celebre Fr. *Francisco de Sampaio*, e, apesar da immensa chuva desde que amanheceo, encheo-se o templo das pessoas mais gradadas de todas as classes, sendo os primeiros a comparecerem o principe regente, e a princeza Leopoldina. Concluiu-se a mesma cerimonia perto das 3 horas da tarde, e poucas funções funebres no Rio de Janeiro havião igualado na magnificencia, e sumptuosidade á que fica mencionada

cipe regente vos envio muito saudar. Os desastrosos acontecimentos, que cobrirão de luto essa cidade nos infaustos dias 19, 20, e 21 de fevereiro, magoárão profundamente o meo coração. Verteo-se o sangue de meos filhos, que eu amo como os que me deo a natureza, e não podendo restabelecer-se a paz, o bem, e alegria dos habitantes dessa provincia, nem a minha propria alegria, em quanto não se praticar na Bahia o mesmo, que felizmente se executou nesta côrte, e em Pernambuco; sendo até necessario para a tranquillidade de todas as provincias, e para se apartarem de novo os relaxados vinculos de amizade entre os dous reinos, que o Brazil fique só entregue ao amor e fidelidade dos seus naturaes defensores: por tão ponderosos motivos ordeno-vos, como principe regente deste reino, do qual jurei ser defensor perpetuo, e depois de ouvir o meo conselho d'estado, que, logo que receberdes esta, embarqueis para Portugal com a tropa, que tão impoliticamente dali foi mandada, na certeza de que fico responsavel a meo augusto pai, pela falta das suas reaes ordens, as quaes elle certamente vos teria dirigido, se podesse ver de tão longe, e no meio das escuras nuvens, que rodeão o seo trono, a urgente e absoluta necessidade desta providencia. Espero que assim o executeis; e á junta provisoria desse governo escrevo tambem, para que aprompte embarcações, e tudo o que for necessario para o immediato e commodo regresso, quando não, ficareis responsavel a Deos, a el-rei, a mim, e ao antigo e novo mundo, pelos deploraveis resultados, e funestissimas consequencias da vossa desobediencia. Escripta no palacio do Rio de Janeiro em 25 de junho de 1822. — *Principe regente.* »

« Presidente e deputados da junta provisoria do governo da Bahia, amigos, eu o principe regente vos envio muito saudar. Desejando pôr a salvo os habitantes dessa provincia dos gravissimos males que tem soffrido, e que hão de soffrer em quanto ahí existirem os que delles forão causa; dirijo agora ao brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello a carta regia inclusa por copia, para que immediatamente se reco-

Iha á Portugal com a tropa que dali veio, tomando eu sobre mim a responsabilidade desta urgentissima e indispensavel providencia. Recommendo-vos que empregueis o maior zelo, e patriotismo no fiel cumprimento desta minha real ordem, apromptando sem demora tudo o que fôr necessario, para o commodo regresso da tropa; tomando todas as medidas para que não haja alguma reacção dos diversos partidos, que trabalhareis por conciliar, e reprimir, e fazendo constar a toda essa provincia o muito que me magoárão as suas desgraças, bem como os ardentissimos desejos, que tenho de remedial-as, e de cooperar com todas as minhas forças, para que este tão rico, tão grande, e abençoado reino do Brazil (conhecido só nas cartas geographicas por alguns que sobre elle legislárão!) venha a ser em breve tempo um dos reinos constitucionaes mais felizes do mundo. Escripta no palacio do Rio de Janeiro, em 15 de junho de 1822. — *Principe regente.* »

Proclamação. — Amigos Bahianos! O meo amor ao Brazil, e desejo de vos felicitar, me chamão, e a vós convidão a seguirdes o mesmo trilho de vossos irmãos Brasileiros.

» Os sacrificios por mim de bom grado feitos, em honra do grande Brazil, e a verdade que rege o meo coração, me instão a dizer-vos — Bahianos é tempo..... sim, é tempo de seguir entre vós a honra, (divisa do Brazil) desterrar o medo, e fazer apparecer o valor, e intrepidez dos invictos, e immortaes Camarões. Vós sois docéis, candidos, e francos; a prova é terdes-vos entregado nas mãos de facciosos, sectarios de outros, no dia 10 de fevereiro de 1821, em que os estragos, e insultos, que hoje soffreis, começárão: (lancemos sobre isto um véo, todos fomos enganados) Nós já conhecemos o erro, e nos emendamos; vós o conheceis agora; cumpre, para não serdes traidores á patria, fazer o mesmo. Vós vedes a marcha gloriosa das provincias colligadas; vós quereis tomar parte nella, mas estaes aterrados pelos invasores: reçoBRAI animo. Sabei que as tropas commandadas pelo infame Madeira, são susceptiveis de igual terror: haja coragem, haja valor.

» Os honrados Brasileiros preferem a morte á escravidão; vós não sois menos; tambem o deveis fazer, para com-nosco entoardes vivas á independencia moderada do Brazil; ao nosso bom e amavel monarca, el-rei o Sr. D. João VI, e á nossa assembléa geral constituinte e legislativa do reino do Brazil. Rio de Janeiro, 17 de junho de 1822. — *Príncipe regente.* »

Esta revolução, e suas sequellas fizeram com que os primeiros actos da nova junta, sómente apresentassem de interessante á provincia a ordem expedida em 11 de março á camara de Porto-seguro, sobre requerimento de Antonio Ribeiro Barboza, para se abrir entre aquella villa, e o rio Jequitinhonha, uma estrada para Minas-geraes; mas se os principios da administração publica da mesma junta, serão marcados com revoluções seguidas, o seo fim o foi da mesma maneira.

Já se achavão summamente adiantados os elementos da independencia nas provincias do sul, e a emigração dos habitantes desta capital era conhecida das primeiras autoridades, as quaes, não podendo vedal-a, contentavão-se com suprir o vacuo com baionetas: havia sido expulsa do Rio de Janeiro a divisão de tropas Portuguezas, commandada pelo tenente general Jorge de Avillez, e, a pretexto de arribada forçada, entrou neste porto o brigadeiro Francisco Joaquim Carreti, com parte daquellas tropas, a bordo do navio *S. José Americano*.

Com effeito: não tardou a ser apresentada á junta provisoria uma representação, assinada por 219 individuos da classe do commercio, pedindo o desembarque da sobredita tropa, que dizião ser muito necessaria, pelo critico estado politico das provincias visinhas, e a quasi formal obediencia da mesma junta ao general Madeira, fez com que lhe commettesse a respectiva decisão, disendo-lhe ser da sua competencia, o graduar a força precisa á segurança publica. Foi, como se esperava, permittido, com excepção dos officiaes superiores, e dos

estado maior, o desembarque da referida tropa (39), o que teve lugar em a noite de 27 de março, sendo acompanhada

(39) Os officios que precederão a tal respeito, forão os seguintes —

Sendo apresentada á junta provisoria do governo a inclusa representação de grande parte dos negociantes desta praça, em a qual se requer, que fique destacada nesta cidade a tropa, embarcada a bordo do navio *S. José Americano*, que, vindo do *Rio de Janeiro*, arribára a este porto por falta de mantimentos, para continuar a sua viagem até Lisboa, aonde se destinava por ordem de S. Alteza o principe real; e não se julgando a mesma junta autorisada a annuir àquella pretensão, porque, sendo o seo objecto da maior importancia e consequencia, tanto pelo que toca á grave despesa a cargo da provincia, (aliás nesta parte assás sobrecarregada,) como pelo que pertence á influencia, que a dita admissão possa exercer no futuro sobre a mesma tranquillidade dos povos, que presentemente ja parecem pacíficos; considera a junta, que para uma tão extraordinaria medida, em que se contrarião ordens do governo de outras provincias, cujos motivos não são patentes á junta, e sobre os quaes lhe não compete decidir, não acha a mesma junta uma base solida para a sua deliberação, nem na lei da oriação dos novos governos, que a liga á stricta observancia e cumprimento das ordens existentes, nem na voutade bem explicita de todos os povos da provincia, que se não annuncia sufficientemente pelo simples orgão das pessoas que requerem: transmite por tanto a mesma junta a V. Ex. a sobredita representação, a fim de que V. Ex., a quem propriamente pertence graduar a quantidade de força armada, precisa para seguridade da provincia, no caso de reconhecer a necessidade da medida exigida, que a junta não comprehende com evidencia, e de querer tomar sobre si as responsabilidades, que della possão resultar, assim o haja de declarar por seo officio a esta junta, para que ella possa deferir de uma maneira legal, e convenientemente aos interesses hem entendidos da provincia. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia, 22 de março de 1822. — *Francisco Vicente Vianna, P.* — *Francisco Carneiro de Campos, S.* — *Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque.* — *Manoel Ignacio da Cunha e Menezes.* — *José Cardoso Pereira de Mello.* — *Antonio da Silva Telles.*

Illustrissimos e Excellentissimos senhores — Accuso a recepção do officio que vossas excellencias me dirigirão no dia 23, com a representação do corpo do commercio, acerca da necessidade de ficar nesta cidade a tropa arribada no navio *S. José Americano*. Sobre as observações que vossas excellencias fazem a este respeito, occorrem-me as seguintes. As côrtes, e sua magestade determinão, que existisse na provincia da Bahia, certa força de tropas do exercito de Portugal; porém esta foi-se diminuindo por diversos modos, e a provincia tem pago, por consequencia, a uma força menor do que a determinada; logo tem ainda poupado uma parte das despesas, que tinha de fazer, e sendo a tropa arribada a este porto, menor do que a necessaria para supprir o deficit, que ha nos corpos destacados, segue-se que a provincia não vem a fazer despesa alguma extraordinaria, devendo tambem notar-se, que se trata de conservar só as

por muitos partidarios da facção anti-Brazilica, que desde o caes a levárão entre archotes accezos, até os aquartelamentos de S. Bento, e fortaleza de S. Pedro, incommodando a cidade, com insultantes vivas, e dicterios aos naturaes do paiz.

companhias de infantaria, e conductores, e não os officiaes superiores, e os do estado maior, que devem continuar a sua viagem.

» Em quanto á influencia que esta pequena força poderá ter sobre o espirito do povo, estou persuadido de que será nulla, logo que veja não ser uma força extraordinaria, nem ainda bastante para substituir á que falta nos corpos, e julgo que Vv. Ex^{as}. mesmos convirão, em que as pessoas bem intencionadas não pôdem levar a mal uma medida, que servirá para aliviar do serviço as tropas da segunda linha, e para consolidar mais o socego publico; sendo indubitavel, que elle pôde ser alterado a cada passo por pessoas mal intencionadas, que sempre estão dispostas a promover a desordem. — Estou persuadido que não atacamos em cousa alguma os direitos do governo do Rio de Janeiro, com a admissão da tropa; porque não pôde aquelle governo influir sobre ella, depois que sahio do seu districto, e que está exposta á inconstancia dos elementos, e até ás precisões, que a obrigarão a arribar. Além disto, ella sahio do Rio de Janeiro antes de chegar a que hia rendel-a, e sem ordem das côrtes, e d' el-rei, unicas autoridades a quem Vv. Ex^{as}., que constituem a junta do governo politico desta provincia, e eu, na qualidade de governador das armas, somos responsaveis, e consequentemente obrigados a obedecer; logo, admitindo a tropa, em nada attentamos contra os seus mandados. — Tratando da observação, que vossas excellencias fazem, a respeito de não se enunciar a vontade dos povos da provincia, pelo orgão das pessoas que representam; devo dizer, que a medida de que se trata não é extraordinaria, porque consiste rigorosamente em supprir uma parte da falta, que ha nos corpos destacados na provincia, os quaes estão aqui por vontade dos povos, pois forão mandados pelas côrtes, e el-rei, a cujas determinações elles jurarão obedecer. Ainda mesmo que fosse extraordinaria a medida, não seria de estranhar, que della se lançasse mão, porque é precisa, e por ser muito conveniente attender, quando são justas, as petições de um corpo respeitavel, que tem muito que perder, e de quem o estado tira grandes vantagens, sendo a sua representação muito mais attendivel, do que outra, onde sómente se desenvolve espirito de desordem, e desobediencia a el-rei, a qual foi todavia tomada em consideração, adoptando-se depois medidas tão extraordinarias, que por meio dellas, se deixou de cumprir uma ordem d'el-rei, e se alterou uma lei do soberano congresso. — Pelo deficit para o estado completo dos corpos de Portugal, já vossas excellencias podem vêr a precisão de conservar aqui a tropa arribada, e tanto mais se faz vêr esta precisão, quando é necessario empregar diariamente uma grande parte da força existente, para assegurar o socego publico, sem o que não posso preencher os desejos de vossas excellencias, patetendo a este respeito no seu primeiro officio do dia 23.

» Esta precisão se conhece ainda mais evidentemente, se nos lembrarmos que existe na cidade uma força do exercito de Portugal, muito menor do que foi determinada pelo soberano congresso, quando os espiritos revoltosos, não se ha-

Progressivamente porém se ia despovoando a cidade, pois que recessos os seus habitantes do prospecto de novas vinças dos Portuguezes, e da fome recrescente, procuravão abrigo nos contornos da mesma cidade, e no Reconcavo: o germen da intriga, e da rivalidade de nascimento, estava assás augmentado, e forão sucessivamente publicadas duas proclamações, uma do general Madeira, e outra do governo, convidando o povo a regressar a seus lares (40):

vião ainda desenvolvido tão fortemente, nem feito apparecer as suas consequências, como desgraçadamente temos visto nos ultimos tempos. Por consequencia em conhecer a precisão do reforço, estou coerente com a necessidade de aliviar as tropas do seu pezado serviço, e com a vontade do soberano congresso. Fundado em taes principios, nenhuma duvida tenho em responder ás côrtes, e a el-rei por uma medida militar, que tem por objecto poder conservar mui fielmente a tranquillidade publica; porém como ha malvados, que só tratão de perturbar tal tranquillidade, e illudir o povo, apresentando-lhe como oppositas aos seus interesses, as medidas que tem por fim o seu bem, declaro, que eu não me considero responsabilizado pelos attentados que elles commetterem, pois estão sempre promptos a causar disturbios, qualquer que seja o comportamento das autoridades constituidas, e vossas excellencias, que assim como eu, tem de responder ás côrtes, e a el-rei pela segurança desta provincia, e pela sua união com o reino de Portugal, que todos juramos manter, são responsaveis pelas providencias que deixarem de dar para sustentar tão importantes fins. Queirão vossas excellencias persuadir-se dos bons desejos, que me animão a favor da causa da nação, e dos habitantes desta provincia. Devolvo a vossas excellencias a representação do corpo do commercio, que acompanhava o seu officio do dia 23.—Deos guarde a Vv. Ex^{as}. — Quartel general da Bahia, 25 de março de 1822. — Ill^{mas}. e Ex^{as}. Srs. presidente, e mais membros da junta provisional do governo desta provincia. — *Ignacio Luiz Madeira de Mello.*

Em virtude do officio de V. Ex^a. em data de hontem, no qual, conformando-se com a representação feita a esta junta por muitos negociantes desta praça, protesta a necessidade do desembarque da tropa, que do *Rio de Janeiro* arribára a este porto em o navio *S. José Americano*, á excepção dos officiaes superiores e do estado maior: tem a junta provisoria do governo, cedendo á sobredita necessidade, deliberado deferir áquella representação, e permittir o desembarque da tropa nos termos acima ditos, convidando nisso os referidos officiaes superiores, e do estado maior, e participa a V. Ex^a. que para esse fim se expedirão pelo arsenal da marinha as ordens necessarias, logo que por V. Ex^a. forem exigidas. Deos guarde a V. Ex^a. Palacio do governo da Bahia, 26 de março de 1822.

(40) • Habitantes da Bahia! Os inimigos da patria esforço-se para derramar entre nós a discordia; elles abusão da vossa credulidade, apresentando-vos as mais atterradoras idéas, e vós abandonaes inconsideradamente os vossos lares,

mas, espalhada, como se achava, a desconfiança, nada aproveitavam as instancias de taes autoridades, e foi disto que procedo o insulto feito, no dia 19 do mesmo mez de março, aos que

para evitar males, que não existem, e que só a imaginação dos malvados pode conceber, para ser perturbada a vossa tranquillidade. Como as tropas Europeas oppõem uma barreira inacessivel a seos sinistros intentos, elles buscão os modos de fazel-as odiosas, attribuindo-lhes tudo quanto pôde concorrer para tal fim, até a vil qualidade de perjuras, esse crime que o homem de bem não pôde encerrar sem horror! — Dizem-vos que ellas vão dissolver a actual junta do governo, para lhe substituirem outra ao seo alvedrio.

» Ah! não sei que fatalidade vos impelle a acreditar uma tal calúnia! — Parece impossivel que entre vós possa existir uma tal disposição, para crer em quantas falsidades se imputão ás tropas Europeas, que sómente se movem á voz do seo general: eu jurei obedecer ás côrtes, e a el-rei; eu o cumprirei até aos ultimos instantes da minha existencia, e taes são os votos das tropas, que vos apresentão como perjuras. Nós sustentamos no governo a antiga junta, porque tendo sido reconhecida pelas côrtes e el-rei, estava legalmente constituida. Nós sustentaremos no governo a junta actual, porque foi legitimamente nomeada pela sua provincia, em consequencia de uma lei do soberano congresso. A honra é para nós mais interessante do que a vida, e assim como estamos dispostos a morrer, proferindo a sagrada palavra — *constituição* — sustentaremos o que jurámos, não consentindo que malvado algum attente impunemente contra as autoridades constituidas. A Ex^{ma}. junta está intimamente convencida da sua segurança, e de que eu farei os ultimos sacrificios, para preencher os deveres a que estamos ligados.

» Cidadãos! — Vós tendes presenciado os horrores da guerra civil; ainda os seos estragos se apresentão á nossa vista para nos consternarem, e a memoria das victimas roubadas á patria, arranca ainda hoje as nossas lagrimas. Evitai a repetição de scenas horrorosas. Os entes despreziveis, que preparão os vossos infortunios, quando chega o momento do perigo, cuidão só na sua conservação, para perpetrar novos crimes; elles são indifferentes ás vossas desgraças: o seo interesse, e o seo capricho são o movel das suas acções, e vós não sois mais do que victimas sacrificadas á sua maldade! Se a patria vos é cara, e se a vida de vossos concidadãos, parentes, e amigos tem para vós alguma preciosidade, não ouçai as vozes de quem desconhece estes principios, sem os quaes não pôde existir a sociedade. Attendei sómente ao que vos disserem as autoridades, a quem a nação e o rei confiou o governo desta provincia. Observai o seo comportamento a vosso respeito, e vereis que a vossa segurança faz um dos principaes objectos das suas fadigas.

» Habitantes da Bahia! Recobrai o vosso socrego; vós achareis a segurança em vossas proprias casas; ellas serão respeitadas, e vossas pessoas resguardadas de qualquer insulto. O intento dos perversos é fazer-vos desconfiar da estabilidade daquelles sagrados direitos, e debaixo deste principio, attrair partido, para organisarem o plano de desunião, em que trabalham: fingem-se possuidos de medo, para se retirarem da cidade, dando-vos o exemplo, para que os imiteis: quando

acompanhavam a procissão de S. José, que, por voto de graças, do qual já dei noticia no 1.º volume, annualmente saía da capella do Corpo Santo, na freguezia da Conceição da praia.

Uma partida não pequena de moleques, havia com antecedencia reunido consideravel quantidade de pedras em diversos lugares, por onde devia passar a sobredita procissão, e,

elles só tem em seus corações a perversidade, que pretendem fazer grassar nos povos do Reconcavo. Eu só desejo a vossa ventura, e não sei fallar-vos senão a verdade: evitai as revoluções: em toda a parte são ellas perigosas; porém muito mais neste paiz. Oxalá que a experiencia não venha um dia convencer-vos desta verdade. Quartel general da Bahia, 31 de março de 1822. — *

* Habitantes da Bahia! A junta provisoria de governo tem ouvido, com o sentimento da mais profunda magoa, os annuncios infaustos e ameaçadores, que pessoas indiscretas, ou mal intencionadas, tem semeado em meio de vós, para desunir-vos, aterrar-vos, e conseguir por esse geito o barbaro prazer de turbar o vosso repouso, ou os occultos fins de sua perversidade. Aquelles mesmos, que deveráo talvez ser o órgão da confraternidade, e conciliação dos partidos, dirigindo o espirito publico, de uma maneira propria a fazer esquecer todos os resentimentos, nem sempre se tem sinceramente applicado a cicatrizar as chagas abertas pelas calamidades publicas. Tem-se recorrido até a cartas anonimas, nada se tem poupado para espalhar a desconfiança, e assombrar os espiritos fracos, com a funebre pintura de males impendentes, mudanças subversivas da ordem publica, depressão das autoridades constituídas, chegando a inconsideração ou temeridade ao ponto de marcar o dia assinalado, para a consumação de attentados, cuja idéa se associa com todos os horrores da anarquia. A junta provisoria, que, elevada pelo voto liberrimo da provincia, havia até agora esperimentado pela sua assidua applicação aos negocios, pelo respeito religioso á lei, e pela força de seu exemplo e moderação, confundir os planos dos indiscretos ou turbulentos, e impôr silencio ás suas funestas suggestões: ella se vê hoje na necessidade de levantar a sua voz, para annunciar-vos, que, entregando os primeiros autores de semelhantes boatos á execração publica, que tão justamente merecem, deveis considerar taes noticias com o mais soberano desprezo; na certeza de que as autoridades civis, e militares da provincia, achando-se de perfeito accordo sobre os principios constitucionaes, que temos jurado, e que nos ligão á exacta obediencia aos decretos das côrtes e d'el-rei, estão dispostas a sustentar, com todos os meios ao seu alcance, a sua mutua dignidade e decoro. Tranquilisai-vos, cidadãos sinceros e pacíficos, que, tomados de um terror panico, pretendes espavoridos buscar um asilo distante: a junta nada teme, e vos segura, que aquelles rumores, aliás muito injuriosos a ambas as autoridades, não podem ter fundamento solido; confiai na sua solitudine; confiai na honra do chefe depositario da força armada, que, fiel ao juramento, protesta manter a disciplina, e desconcertar quaesquer projectos de desorganisação; voltai a vossos domicilios e occupações ordinarias, assim providenciareis a vossos interesses, e concorrereis, quanto em vós cabe, para o restabelecimento da ordem, e confiança publica,

fazendo o seo principal ponto de apoio no largo do teatro, ao momento em que saía neste lugar a mesma procissão, que, pela maior parte, era composta de Portuguezes, e acompanhada de uma guarda da legião constitucional Luzitana, descarregarão sobre estes innumeras pedradas, com as quaes quebrarão as imagens, e em poucos momentos debandarão essa procissão, que sómente proseguio no seo giro, depois que um novo auxilio militar veio pôr freio a taes excessos, sem que antes disto os contivessem alguns tiros de mosquetaria, dados pelos soldados da mesma guarda: com tudo ainda ao recolher-se esta a seo quartel, subindo pela ladeira do Taboão, soffreo outro igual ataque, do qual lhe resultou algum damno, continuando nos dias seguintes os mesmos desatinos, em varios pontos, sendo mais notaveis os praticados em o dia 21, na Baixa dos sapateiros, onde até chegarão a impedir o transito publico (41).

As idéas de união ao Rio de Janeiro formavão em verda-

da qual tanto depende a prosperidade da provincia. Palacio do governo da Bahia 1.^o de abril de 1822.

(41) O general Madeira assim o communicou á junta em officio de 13 desse mez.
 « Ill.^{mos} e Ex.^{os}. Srs. — Tenho presente o officio de Vv. Ex.^{as}. datado de hontem, de cujo conteúdo concludo, que Vv. Ex.^{as}. sómente tem sido informados dos excessos commettidos por alguns soldados, e não das causas, que a isto derão lugar. Informarei por tanto eu mesmo a Vv. Ex.^{as}. dos disturbios, que tem apparecido ultimamente nesta cidade. Depois dos desastrosos successos do mez de fevereiro, havia-se restabelecido o sossego publico, como Vv. Ex.^{as}. virão; tinha eu dado, e os commandantes dos corpos, todas as providencias tendentes a conservar os soldados em boa ordem, e elles observáram a maior disciplina, até que appareceo o seguudo dia 19. Então vio-se nesta cidade, reunir-se uma multidão de negros, e fazer depositos de pedras em alguns lugares muito publicos, como o largo do teatro, e ruas adjacentes; tomáram suas posições, e logo que appareceo uma procissão, que era feita por naturaes da Europa, atiráram sobre ella uma immensidade de pedradas, ferindo algumas pessoas, e quebrando algumas das imagens, que vinhão nos andores. Os offendidos procuráram a sua defesa, e nunca ella foi mais justa. Assim vimos em uma cidade habitada por christãos, atacarse abertamente um acto religioso, com escandalo, e risco de muitas pessoas, e não me consta que se tenha tomado procedimento algum a respeito de um tão vergonhoso facto, o qual não posso attribuir a simples resolução dos negros; e quando me lembro das differentes desordens, que temos presenciado, tanto mais se rectifica esta minha opinião, não podendo deixar de attri-

de o desejo dos naturaes desta provincia, porém, aterrados com a força dominante, nada mais podião conseguir dentro da cidade. Já se havia publicado em diversas folhas a felicitação apresentada ao principe regente D. Pedro, pelos Bahianos residentes naquella côrte, em 15 de janeiro do anno de que se trata (42), e o periodico *Constitucional*, então redigido por Francisco Gê Acaiaba Montesuma, e Francisco José Cór-

buir a alguns malvados destituídos de todos, os sentimentos de honra, e da dignidade, que deve ser propria a um cidadão, os factos que naquelle dia desgraçadamente se testemunharão. Não pararão porém os insultos neste acontecimento, em que os soldados se hãoverão com muita ordem, e moderação.

• Chegada a noite, reunirão-se grandes magotes em diferentes sitios, e apedrejarão todos os soldados, e mais pessoas que virão ser *Europeos*, chegando os insultos ao ponto de atirarem de uma casa na ladeira do *Taboão* sobre a guarda da procissão, que se recolhia tranquillamente para o seo quartel, ficando contuso em um hombro o capitão da legião constitucional Luzitana *Francisca Xavier Ferreira*, como consta das copias juntas, o qual nada obrou contra quem o offendeo. Vv. Ex^{as}. fazendo a devida justiça a este official, e á sua guarda, não poderão deixar de admirar a sua moderação, e destes mesmos soldados, a quem se tem attribuido toda a sorte de maldades. Continuarão nos dias seguintes os mesmos insultos aos officiaes e soldados, e ainda antes de hontem foi tal a reunião de malvados na *Baixa dos sapateiros*, que algumas pessoas, caminhando para ali tranquillamente, se virão na precisão de retroceder, para não serem apedrejadas. Deste modo tem sido insultados os soldados, seos officiaes, e outras pessoas nas ruas desta cidade, e não sei que de modo algum se procedesse contra os perturbadores.

• Depois de taes factos, não admira que alguns soldados menos socegados procurassem despiciar-se: aspirar a que todos sejam virtuosos no meio dos malvados, e tranquillós recebedores dos seos insultos, seria querer um impossivel. Tenho dado todas as providencias para se conservar a mais rigorosa disciplina, e o meu comportamento a este respeito, ha quasi cinco annos, deve ter posto a Vv. Ex^{as}. ao facto dos meos bons desejos. Dignem-se Vv. Ex^{as}. pois de empregar da sua parte, todos os modos que lhe parecerem convenientes para evitar, que tornem a repetir-se semelhantes insultos, pois que tal repetição me porá nas circumstancias de usar contra os perturbadores do socego publico, de meios violentos, que sempre me forão odiosos. Deos guarde a Vv. Ex^{as}. Quartel general da Bahia, 23 de março de 1822.

(42) • Senhor — Os naturaes da provincia da Bahia residentes nesta côrte, cheios do mais profundo respeito, vem hoje de sua parte manifestar na augusta presença de V. A. R. os sentimentos da mais pura, sincera, e cordial gratidão pelo incomparavel beneficio que de V. A. R. acabão de receber, resolvendo por ora demorar sua residencia neste vasto, e rico continente. E será possivel que os filhos da patria, antevendo a serie incalculavel de males, que ião inundar o Brazil pelo regresso de V. A. R. á antiga sede da monarchia, deixassem de

te Imperial, entrava com mais franqueza na polemica da opposição.

Até então os negocios do Rio de Janeiro servião sómente de objecto á discussões secretas, ellas porém se tornarão geraes com a chegada de uma carta dos deputados desta provincia, datada de 22 de março em Lisboa, exigindo, entre

considerar este rasgo de profunda politica, e sabedoria da parte de V. A. R., como o maior beneficio concedido aos seus desejos, e como o unico e verdadeiro meio da sua salvação e futura prosperidade!...

Sim, augusto senhor, V. A. R., por esta resolução, verdadeiramente heroica, salvou a patria dos horrores da anarquia, destruindo o germen das facções; tornou indissolúveis os laços, que unem um ao outro hemisfério Portuguez; e lançou os fundamentos de um imperio, que será em pouco tempo o assombro da Europa inteira.

Entretanto, senhor, que o soberano congresso, em cujas luzes, e virtudes soberajamente confião, se occupa da nossa regeneração politica, organisando uma constituição sabia, que realice tão altos destinos da nação Portugueza; os abaixo assinados rogam a V. A. R. se digne de acceitar em testemunho da sua gratidão, zelo, e fidelidade, a offerta que francamente fazem das suas pessoas, e bens a favor da causa, que V. A. R. tem adoptado. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1822. Domingos Alves Branco Muniz Barreto, Pedro Nolasco Pereira da Cunha, Manoel Carneiro de Campos, Marcellino Antonio de Souza, José do O'Freire, Antonio Alves Branco Muniz Barreto, João Pereira de Andrade, Alexandre Moreira de Souza Requião, Francisco Manoel da Cunha, José Ignacio Pinto Bulhões, Francisco Pinto Ribeiro de Souza, Caetano José Barbosa do Canto Brum da Silveira Corte Real, João Pinto de Lacerda, Manoel Rodrigues dos Reis, João Carneiro de Campos, Joaquim Antonio Nunes Cardozo, Candido Caldeira de Souza, o padre Manoel Alves de Menezes, Antonio Martins da Costa, Pedro Affonso de Carvalho, José Tavares França, José da Silva Lisboa, Anselmo Alves Branco Muniz Barreto, João Pedro Ladisláo de Figueiredo Lobo, Fr. Pedro Nolasco da Sacra Familia, Fr. Rodrigo de S. José, Francisco Carvalho dos Passos, Manoel Maria Cabral, João Baptista de Carvalho, José Maria de Carvalho, Manoel Pacheco da Silva, José de Souza Coelho, Theofilo de Mello, interprete da commissão mixta, e curador dos libertos Minas; Francisco Joaquim Alves Branco Muniz Barreto, Domingos Cardozo Marques, Clemente Ferreira França, desembargador do paço honorario, e ajudante do procurador da corôa e fazenda nacional; Carlos Carneiro de Campos, Lopo José de Albuquerque Maranhão, Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, Luiz Antonio de Freitas, Manoel José Tavares Pereira Portugal, João Egidio Calmon, o capitão Francisco Cardozo Pereira de Mello; Vicente Porfírio Soares Serpa Nogueira, Euzebio Gomes Carreiros, o desembargador do paço Antonio Luiz Pereira da Cunha, o conego Alexandre de Gusmão Sodré, José Bernardino Ribeiro Diniz, nomeado secretario do governo geral das ilhas do Principe e S. Thomé, José Relis, José Joaquim Carneiro de Campos, Luiz José de Carvalho Mello.

outras cousas, que a camara da capital (43) ouvisse as demais camaras de toda a provincia, sobre a conveniencia, ou desconveniencia de uma delegação do poder executivo no Brazil. Essa carta foi remettida á diversas camaras pela junta provisoria, que outra quasi igual recebêra daquelles deputados, e anticiparão-se em patentear a sua opinião as villas de S^o. Amaro, e S. Francisco, pedindo á camara da capital lhes designasse o dia, para convocarem os seus eleitores de parochia, a fim de procederem á nomeação dos procuradores geraes, na forma do decreto do principe de 16 de fevereiro do mesmo anno de 1822, e a da Cachoeira, que em a noite de 8 de maio desenvolveo todas as demonstrações de jubilo por tal noticia.

Foi a mesma villa da Cachoeira o primeiro lugar desta provincia, onde teve principio o impulso á causa da independencia, mediante a previa aclamação do governo do principe D. Pedro como regente do Brazil: precederão para isso diversas

(43) « Se bem que nesta occasião exigissemos da junta provisoria do governo dessa provincia, que, ouvindo as camaras dessa provincia, e pelo menos dessa comarca, nos transmittisse os seus votos, acerca dos importantes objectos que ora nos occupão; todavia resolvemo-nos a escrever directamente sobre o mesmo assumpto a esse nobre senado, por não militar a seu respeito a razão da quasi impossibilidade, em que nos achamos, de escrever particularmente a cada uma camara. Desejosos de sermos verdadeiros órgãos de nossos constituintes, muito nos interessa saber qual seja a opinião dos habitantes dessa cidade á respeito do seguinte:

1^o. Se convém á provincia da Bahia, que haja no Brazil uma delegação do poder executivo, para facilitar o recurso necessario aos povos desse reino. 2^o. Se lhe convém que hajão duas delegações em diferentes pontos do Brazil para o mesmo fim. 3^o. Se lhe convém que o poder executivo resida só em el-rei, delegando este a cada uma junta governativa de cada provincia a parte do mesmo poder, que necessaria fôr para a prompta execução das leis, e recurso dos povos, como acontecia antigamente com os capitães geraes. 4^o. Finalmente, não convindo os tres precedentes arbitrios, qual seja aquelle que julga a provincia mais conveniente, ou util ao seu bom regimen, e administração.

« Esperamos do zelo e patriotismo de Vv. Ss. que nos transmitão, consultando aos cidadãos mais circunspectos, o seu voto, que muito nos interessa. Deos guarde a Vv. Ss. muitos annos. Lisboa, 22 de março de 1822. — Srs. presidente e vereadores do senado da camara da cidade da Bahia. — *Alexandre Gomes Ferrão — Domingos Borges de Barros — Marcos Antonio de Souza — Pedro Rodrigues Nandeira — Luiz Paulino de Oliveira Pinto da Franca — José Lino Coitinho — Francisco Agostinho Gomes — Cypriano José Barata de Almeida.*

reuniões das pessoas mais votadas a tal systema, e no ajuntamento de 21 de junho havia-se assentado, que se conhecesse exactamente o numero existente das praças, e armaz dos corpos milicianos; que se arrecadasse a pólvora e chumbo, expostos á venda nas differentes villas; que se examinasse o estado das peças de artilharia empregadas no ~~viver~~ dos engenhos, e que sómente no dia 27, em presença desses dados, se tomasse uma resolução definitiva: porém uma noticia falsa, que se espalhou, e que, acreditada por dous envolvidos na revolução, foi transmittida a um terceiro, produziu prematuramente o rompimento, de sorte que a primeira cousa de que se tratou, foi fazer apparecer a mesma scena em todas as mais villas do Reconcavo, pois que todas nutrião identicos sentimentos.

No dia 24 de junho (44) postarão-se no sitio de Belém o coronel effectivo do regimento de cavallaria de milicias da Ca-

(44) O visconde de Cayrú refere esta revolução, no tomo 4 cap. 9 da *Hist. dos principaes successos do Brazil*, da seguinte maneira. »

» A villa da Cachoeira teve a fortuna de ser a que não só fez publico acto de reconhecimento da regencia do principe real, mas tambem a que o confirmou: com a valente e feliz destruição do bloqueio, com que o regulo *Madeira* imaginava poder obstar á qualquer movimento contra a sua prolongada oppressão. Considerando elle a importancia daquella villa, o emporio e transito dos generos do tabaco e algodão, tinha mandado estacionar uma barca canhoneira no seu porto, a fim de inspectar o embarque e desembarque, e impedir suspeitas communicações com a cidade, e mais villas do Reconcavo. Estava bem certo que os habitantes da provincia só anciavão ter momento favoravel á declaração de seus reacs sentimentos, de sustentar a causa do Brazil: os preparativos militares, bandos, e proclamações com que pôz em alarma os cidadãos da Bahia acatbrunhados, e que os impellira a se refugiarem no Reconcavo, incitirão a dous distinctos proprietarios do districto da Cachoeira, a romper o ignominioso silencio, com que sófrião o insolente oppressor.

» O coronel effectivo do regimento de cavallaria miliciaria da villa, *José Garcia Pacheco*, e o coronel aggregado do mesmo corpo, *Rodrigo Antonio Falcão*, ostentarão a resolução magnanima de emprenderem o arduo projecto de libertarem a seo paiz, e renderem a devida homenagem ao lugar-tenente de S. M. F.

» Em 24 de junho, tendo atraído perto de cem homens armados, se postarão no sitio de Belém, e no dia 25 pela manhã avançarão á villa, e officiarão ás autoridades, annunciando a sua resolução de acclamarem ao senhor D. Pedro de Alcantara, regente e defensor perpetuo do Brazil. Dirigirão igual officio ao commandante da dita escuna. As autoridades forão de accordo; e este comman-

choeira, José Garcia Pacheco, e o coronel aggregado ao mesmo corpo, Rodrigo Antonio Falcão Brandão, com perto de 400 homens em armas, e na madrugada do dia seguinte avançou aquelle coronel Garcia para a mesma villa, communicando logo ás respectivas autoridades, bem como ao com-

dante deo sua palavra de honra de não fazer opposição. Todas as classes de pessoas com entusiasmo concorrerão a reunir-se ao corpo militar.

• Pelas 9 horas do mesmo dia se congregarão na sala da camara da villa o juiz de fora seu presidente, e mais membros do conselho, o capitão mor do terço das ordenanças, os chefes, e officiaes superiores, militares, o vigario com todo o clero, os empregados publicos, e grande concurso do povo.

• Unanime foi a aclamação proposta. Em consequencia immediatamente se lavrou a *acta*, em que o senhor D. Pedro de Alcantara, principe real do reino unido de Portugal, Brasil, e Algarves, foi aclamado regente constitucional, e defensor perpetuo do reino do Brazil, assim, e da mesma maneira que o fôra na corte do Rio de Janeiro. A camara, tropa, autoridades, e todas as classes do povo, procederão logo a dar graças ao supremo regedor das monarchias na igreja matriz, com solemne celebração de missa e *Te-Deum*.

• Successo infauso aconteceu no mesmo dia, depois do tranquillo acto civil e religioso. Retirando-se os militares e cidadãos para suas casas pelas 5 da tarde, na principal rua direita, se dispararão tiros de fusilaria da casa do Lusitano Manoel Machado Nunes; e da escuna canhoneira se fez descarga de tres peças de artilharia, que faria horrorosa carnagem na multidão de pessoas que passavam, se, por estar o rio de maré baixa, as ballas não se empregassem no cães. No mesmo dia depois de 8 horas da noite, aquella escuna deo outras descargas de artilharia, em diversas direcções da villa, e do porto de S. Felis, que fez grandes estragos nos edificios. No seguinte dia 26 se dispararão tiros de casas de Lusitanos contra as patrulhas, que rondavam, e contra as canoas do rio.

• Estes ataques, tão insidiosos e inesperados, infundindo terror, e excitando commoção no povo, impellirão os referidos coroneis Pacheco e Falcão a convocar instantemente os empregados, e os cidadãos mais conspicios e intelligentes, para se consultar sobre as medidas de prevenção dos males imminentes, de que o publico estava ameaçado. O juiz de fora, e o capitão mor não se prestarão a este expediente, reclamado por imperiosa occurrencia, allegando incommodos pessoais: porém, recrescendo, e sendo incompressivel, o ardor popular, de que podia resultar anarquia, as pessoas que se reunirão, entenderão ser congruente estabelecer uma corporação de patriotas de confiança publica, destinada unicamente a conciliar os animos, e ajudar as autoridades a restabelecer a tranquillidade da villa e districto. Effectivamente se procedeo á eleição de tal corporação, á que se deo a denominação de *junta conciliatoria de defesa*.

• Esta junta, cujo presidente foi o capitão de milicias Antonio Teixeira de Freitas Barbosa, se installou pelas 5 horas da tarde do mesmo dia, e se declarou em sessão peripamente, até que cessassem as causas que necessitirão a sua installação. Requerio logo ao commandante da escuna que desistisse de seu procedimento hostile. Proclamou ao povo para o reciproco auxilio, e sacrificio, a

mandante da escuna de guerra, que por ordem do governo se achava estacionada no porto, pretender acclamar regente do Brazil ao principe D. Pedro, para que ou se prestassem á tal resolução, ou, no caso de a reprovarem, assim lho communicassem, para não comprometter a força que o seguia, e continuar na sua marcha até onde achasse apoio. Uma declaração tão franca exacerbou acremente o espirito de alguns Portuguezes, estabelecidos na sobre-dita villa, e na povoação fronteira de S. Felis, que protestavão oppor-se á semelhante systema; mas, divulgada esta noticia, immediatamente se reunirão ao coronel José Garcia Pacheco perto de quatrocentos homens armados, assegurando estarem promptos a garantil-o de qualquer violencia, bem como a secundar os seus intentos; e ou fosse o recio do máo resultado de qualquer opposição, á vista de taes principios abertamente propalados, ou porque a convicção dirigisse os animos a annuirem á pretendida acclamação, o que se sabe, é que o mencionado commandante da escuna, duas vezes assegurou, debaixo de palavra de honra, que de sua parte nenhuma objecção faria, de cujo sentimento também forão as autoridades do lugar, e em consequencia avançou o coronel Brandão para a villa, com toda força, sendo expectaculo tocante e maravilhoso o ver-se, que individuos de todas as classes, ainda mesmo aquelles que, por sua avançada idade, pouco podião prestar no emprego das armas, se apresentassem unidos aos robustos, offerecendo-se a terminarem com elles a existencia a bem da patria.

fim da salvação da patria: fez todos os esforços de conciliação e harmonia para resistencia ás iniquações dos inimigos da causa do Brazil.

Continuando porém as hostilidades da parte da escuna, o seu commandante teve o arrojo de ameaçar o arrazamento da villa, em officio que dirigio ao capitão mor a tarde do dia 28. Então foi impossivel reter-se o furor do povo irritado, que foi atacar a mesma escuna. O combate começou ás 8 horas da noite, e so findou a meia noite, rendendo-se á discreção o commandante com a tripulação de 26 pessoas, ficando elle também ferido. Forão todos prezos á ordem do principe regente, e tratados com humanidade e decencia. A referida junta se dissolveo, logo que cessou o perigo por este prospero resultado do valor patriotico.

Às 9 horas da manhã se reunirão nos paços do conselho o corpo municipal da villa, presidido pelo respectivo juiz de fora Antonio de Cerqueira Lima, o capitão mór de ordenanças José Antonio Fiúza, os chefes militares, officiaes superiores, clero, empregados publicos, e numeroso concurso das pessoas-mais distinctas, e, consultada solemne-mente das janellas da casa da camara, donde pendia o respectivo estandarte, a vontade do povo, que enchia a praça e janellas dos edificios, que a circulão, foi acclamado, de- baixo do maior enthusiasmo, que a imaginação pode conceber, regente constitucional, e defensor perpetuo do Brasil, o principe real D. Pedro de Alcantara, assim e da mesma forma, que o havia sido na cidade do Rio de Janeiro, e findas, pelas 3 horas da tarde as assinaturas da acta a respeito exarada, se dirigirão todos á igreja matriz, onde teve lugar a acção religiosa, em agradecimento ao arbitro dos imperios, por um solemne *Te-Deum*, em que orou o vigario Francisco Gomes dos Santos e Almeida, o qual, tomando por tema as palavras do evangelho — *Tu es Petrus, et super*, etc. — desenvolve sublimemente os principios da arte, que exornava aquelle digno ecclesiastico, cuja morte hoje lamenta a Bahia.

Foi porém interrompido o jubilo deste dia pelo genio do mal: na marcha que a tropa e povo fazião para suas casas, depois de terminado aquelle acto religioso, ao descerem á rua principal, soffrerão alguns tiros de fusilaria, disparados da casa do Portuguez Manoel Machado Nunes, um dos quaes varou a barretina do major Joaquim José de Bacular e Castro, e da referida escuna de guerra se descarregarão tres peças com metralha, cujo resultado, a não ser o refluxo da maré, causaria infallivelmente a mais horrivel carnificina, empregando-se a maior parte da mesma metralha no caes, contra o qual a baixa mar fez dirigir as pontarias das peças, que estavam em formal direcção offensiva á villa: outros tiros em maior numero disparou aquella escuna depois das 8 horas da noite, em varias di-

recções da villa e povoação de S. Felix, occasionando grandes estragos em diversos edificios, e com especialidade na casa, que servia de residencia do juiz de fóra, cujas luminarias haviam sido pouco antes apagadas por uma partida de marujos da mesma escuna, a qual logo pela manhã do dia seguinte 26, rompeo o fogo, que foi igualmente repetido de terra das casas dos Portuguezes Antonio Pinto de Lemos Bastos, e Manoel Machado Nunes, contra as patrulhas, que policiavão a villa, e contra as canoas que descião, ou atravessavão o rio Paraguassú. Este procedimento irritou excessivamente aos habitantes de Cachoeira, e a commoção ia-se tornando assás prejudicial aos mesmos Portuguezes, a não ser immediatamente convocada uma assembléa, composta das pessoas principaes da villa, a fim de tomar-se aquella medida de providencia, que as circumstancias urgão, para arredar os males, que a todos ameaçavão.

Reunida esta assembléa, e observando-se por uma parte a falta de cooperação para semelhante objecto, no juiz de fóra e capitão mór que allegavão incommodos pessoaes, e por outra a effervescencia nos espiritos, pelas hostilidades começadas, receando-se por isso proxima anarquia, assentou-se na installação de uma junta de cinco pessoas, que reunissem a confiança publica, a qual, debaixo da denominação de *junta conciliatoria de defesa*, ajudasse aquellas autoridades no restabelecimento da tranquillidade publica, destruindo o germen da discordia, que já então reinava, e facilitasse todos os meios de repellir as hostilidades, sem quebra alguma das leis existentes. Nomeou-se consecutivamente essa junta, que foi composta de Antonio Teixeira de Freitas Barboza, como presidente; Antonio Pereira Rebouças, como secretario; José Paes Cardoso da Silva, o padre Manoel José de Freitas (ora Manoel Dendé Bus) e de Antonio José Alves Bastos.

Esta junta, assim installada pelas 5 horas da mesma tarde, constituiu-se logo em sessão permanente, até cessarem as causas, que haviam exigido a sua creação, e por principio

de seus trabalhos, dirigio-se officialmente ao commandante da escuna, para que não progredisse em actos de hostilidade, e proclamou por vezes aos habitantes do districto. e á força armada, cuja manutenção e augmento promoveo, com a criação de uma caixa militar, solidamente organizada; chamou em seu auxilio a quantos podião concorrer para a estabilidade dos seus trabalhos, e finalmente nada poupou no desenvolvimento das funcções que lhe erão confiadas: tudo isto porém não conteve os germes dissidentes da causa do Brazil, e nos dias 27, e 28 aquella escuna redobrou as hostilidades, ameaçando o seu commandante de officio na tarde desse ultimo dia, que arrazaria a villa. Esta ameaça bastou a esgotar o soffrimento do povo, cujo furor jámais foi possível conter; bateo-se logo a escuna agressora, e começando o fogo pelas 8 horas e meia da noite de 28, depois de fortissima resistencia da mesma escuna, sem com tudo offender a pessoa alguma dos atacantes, rendeo-se perto da meia noite, com 28 pessoas que se achavão a seu bordo, tendo sido feridos 6, inclusive o commandante, os quaes todos forão prezos á ordem do principe regente.

Uma espontanea illuminação brilhou immediatamente na maior parte dos edificios, e as doces sensações do prazer occuparão o lugar do resentimento e da odiosidade: muitos Portuguezes porém fizeram honroso contraste, com os autores dos movimentos hostis que ficão referidos; não poucos se incorporarão aos Brasileiros no ataque á escuna; outros se havião unido aos que instavão, para que a camara solicitasse do governo, fizesse remover a mesma escuna daquelle porto para o da capital, e a confiança nestes depositada foi tal, que á sua guarda se entregou todo o dinheiro da nova caixa militar, para cujo augmento tambem generosamente concorrerão.

A camara da villa dirigio então ao principe regente a seguinte participação:

« Senhor — O leal, e brioso povo do districto da Cachoeira, de quem temos a honra de sermos orgão, acaba de procla-

anar e reconhecer a V. A. R. como regente constitucional, e defensor perpetuo do reino do Brazil. Debalde o verdugo da Bahia, o oppressor Madeira, quiz renovar nesta villa as sanguinosas catastrophes do dia 19 de fevereiro, e seguintes da capital da provincia. Debalde tentou ainda augmental-as, destacando neste rio uma escuna artilhada, para bombardear, como com effeito bombardeou, por alguns dias com balas e metralha, não só os honrados Cachoeirenses (cujo crime todo consistia em quererem ser Brasileiros, e subditos de V. A. R.) mas até seos innocentes edificios. Similhante affronta, senhor, foi dignamente repellida pelo denodo e patriotismo deste povo; e o commandante da referida escuna, com mais vinte seis pessoas, que se achavão a bordo, ficão prezos á ordem de V. A. R., tendo-se rendido á discripção na noite do dia 28 de junho, depois de um renhido combate de tres horas.

» Altamente penetrado da mais viva gratidão para com V. A. R., este povo brioso almejava por repetir o grito regenerador dos mais felices Fluminenses, Paulistas, Mineiros, Con-tinentistas, e Pernambucanos; almejava por apagar a feia nodosa do schisma, que á seo beí prazer sete homens levantarão entre esta, e as mais provincias Brazilienses:

Mas, senhor, os Cachoeirenses são Bahianos; elles não querião roubar a seos irmãos da capital uma gloria, que lhes tocava com tanta maior justiça, quanta é a íntima convicção, que em todos reina, da perfeita igualdade de sentimentos, que os liga. Cresceo o tempo; crescerão os grilhões e algemas, que cada vez sopeavão mais a soberania inaufe-ríveis de seos illustres habitantes. E aquelles mesmos, senhor, que outr'ora com denodado esforço arrancárão da poderosa França, e da terrivel Hollanda as provincias Brazilienses, hoje não podem unir a sua á essas, que defende-rão!!!

» Os Cachoeirenses, senhor, não poderão mais contemporisar: porção a mais brilhante da illustre descendencia da primogenita do Brazil, elles fizeram repercutir em todos os

pontos do globo o valente grito de oitenta mil Brasileiros, proclamando sua liberdade, e gritarão de improviso os generosos povos das villas de Inhambupe, Santo Amaro, Sergipe do Conde, e Maragogipe; e, attentos á voz da patria, lavrarão, como nós, o augusto titulo de sua verdadeira regeneração. Perto está o feliz momento de ser V. A. R. proclamado em todos os pontos do solo Bahiano: assim podessem nossas forças inferiores esmagar as do tyranno, com o massiço ariete do nosso patriotismo.

• V. A. R. é nosso defensor perpetuo. Nós somos opprimidos, e soffremos crueis hostilidades. Cada dia augmenta mais o tyranno suas forças: cada dia maneja novas armas. Do torpe charco de venaes jornalistas surgem, á voz do infame, execraveis monstros de tyrannias: e, ora enxovalhando o respeito devido á junta do governo, e ao senado da camara da capital, ora espalhando falsas noticias aterradoras, fazendo-nos pelo tyranno a mais incarniçada guerra, reduzindo á inteira nullidade aquellas principaes autoridades da provincia. — •

Havendo pois cessado o motivo principal da existencia da junta conciliatoria de defeza, foi ella logo dissolvida em outra reunião da assembléa que a installára, convocada pelos referidos coroneis José Garcia Pacheco e Rodrigo Antonio Falcão, continuando todavia os seus membros a formarem a comissão, encarregada da administração da já mencionada caixa militar, cuja necessidade se reputou indispensavel em quanto a acclamação do principe regente, não fosse effectuada na capital, afim de perfeitamente tranquillisar todos os povos: foi porém substituido, pelo bacharel Joaquim José da Silva e Azevedo, o capitão José Paes Cardozo da Silva, que no impedimento do capitão mór das ordenanças, assumio o respectivo commando.

No dia 29 teve com effeito lugar na villa de S^a. Amaro e na de S. Francisco de Sergipe do Conde, o juramento de adesão á regencia do principe D. Pedro: nesta ultima villa, logo ao romper da aurora, se virão as estradas cheias de

grande concurso de povo e tropa miliciãna, e em poucos momentos os dous regimentos de cavallaria e infantaria, bem como grande parte das ordenanças, se achavão reunidos, os quaes todos, as 2 para ás 3 horas da tarde, convocarão a camara, que de prompto se juntou ao toque de sino da eadêa, fazendo-lhe constar por uma deputação, que os fins da sua junção, erão os mesmos que acabavão de ter lugar na Cachocira: annuiu immediatamente a mesma camara á pretendida acclamação, e, entre innumeraveis demonstrações de prazer e entusiasmo, teve lugar na igreja do convento dos franciscanos, na tarde do mesmo dia, um solenne *Te Drum* em acção de graças, em cujo acto improvisou um brilhante discurso o insigne orador Fr. Francisco Xaxier de Santa Rita Bastos, religioso daquella ordem, tomando por base o mesmo tema, adoptado em igual acto naquella villa da Cachocira, havendo-se antes exarado a acta, cujo transcripto se segue:

Aos 29 dias do mez de junho de 1822, nesta villa de S. Francisco da barra de Sergipe do Conde, e casas da camara d'ella, em meza de vereação, sendo presentes o doutor juiz de fora Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, e os vereadores o professor Pedro Antônio Neto Cavalcante, e os do anno preterito, o capitão Antonio José Ferreira, o capitão Manoel Atanazio de Azevedo, o procurador actual Antonio Felis Henriques de Menezes, comtigo escrivão da camara, para effeito de proceder-se a sessão extraordinaria, a requerimento da tropa de cavallaria, e infantaria miliciãna, ordenanças, e de mais cidadãos, que todos se achavão presentes e reunidos na praça, sendo ahi, foi offerecida por parte de todos a seguinte representação — A tropa e cidadãos desta villa e seo districto, desejando, no deploravel estado de fermentação, em que se acha tanto a cidade, como o Reconavo da Bahia, prevenir, que algum espirito mal intencionado mova o povo a romper em excessos anarchicos, ou a desviar-se do systema monarchico constitucional, que temos jurado manter, cujo perigo em verdade é im-

nimente, sendo como estão convencidos, de que nenhum outro meio ha mais efficaz para tranquillisar o espirito publico, do que seja satisfazer ao voto geral, que tem por fim reverter a regencia de S. A. R., e annuir á causa abraçada pela maioria das provincias do sul, e norte do Brazil, como já pela camara e cidadãos desta villa, foi declarado, na sessão extraordinaria de 20 do corrente mez, em resposta aos quesitos dos nossos illustres deputados; requerem a este nobre senado, que declare, para a todo tempo constar —

1.^o que esta villa, e seo districto se considera desde já unida á causa adoptada pelas provincias colligadas do Brazil.

2.^o que os seus habitantes reconhecem a S. A. R. o senhor D. Pedro de Alcantara, príncipe real do reino unido, como regente constitucional do Brazil, por seo augusto pai el-rei o senhor D. João VI., e o acclamão seo perpetuo defensor. —

Á vista do que o doutor juiz de fora presidente, mandou ler pelo procurador deste senado os dous precedentes artigos ao povo e tropa, que presente era, e saber se era aquella expressão da sua vontade: responderão todos unanimemente que sim, e repetirão com grande entusiasmo os seguintes vivas: *viva a nossa santa religião, vivão as côrtes geraes da nação, viva el-rei o senhor D. João VI. rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, viva o príncipe real o senhor D. Pedro de Alcantara, regente constitucional protector, e defensor perpetuo do reino do Brazil, viva a união dos tres reinos unidos de Portugal, Brazil e Algarves, vivão os nossos irmãos de Portugal e do Brazil.* E para que isto conste, concordarão todos que se fizesse a presente acta, e requerão, que della se transmittisse uma copia autentica á junta provisional do governo da provincia, para o fim de lhe constar, que os cidadãos desta villa, e seo termo não alterão o regimen actual, e administração desta provincia, e que derão sómente este passo, para manifestar de um modo geral e solenne a sua vontade; de sorte que esperão, que esta sua resolução, em vez de ser desapprovada, seja

contrario digna de louvor, não só porque tem por base a opinião publica do Brazil, e o voto unanime deste districto e da provincia, já de sobejo pronunciada e reconhecida pela mesma junta, mas tambem porque foi tomada, afim de acalmar a effervescencia e confusão, que agitava o Recon-cavo. »

Taes forão os principios da revolução da independencia nesta provincia, sem que para asustentar houvesse a menor defesa, á excepção do puro patriotismo: não havia uma só peça de artilharia montada; as que existião do serviço dos engenhos erão velhas, e carcomidas; faltava o armamento e munições, e superabundava apenas o desejo de livrar a patria do jugo colonial, que se lhe preparava de novo. Estendeo-se a criação de caixas militares a quasi todas as villas, por deliberação tomada no ajuntamento do dia 27 na Cachoeira; levantarão-se trincheiras em differentes pontos, e aquellas mesmas peças, quasi desfogonadas, forão montadas em carretas mal construidas, porque se carecia de director habil para taes operações, ao passo em que a defesa se tornava urgente, por isso que a capital tomava uma attitude ameaçadora (45).

(45) Por occasião desta revolução, o general Madeira entreteve com a junta provisoria a correspondencia que se transcreve —

• Ill.^{ma}. e Ex.^{ma}. Sr. — A junta provisoria de governo transmite a V. Ex. as copias inclusas, das partes que acaba de receber, contendo a relação dos acontecimentos, que tiverão lugar na villa da Cachoeira no dia 25 do corrente, á vista da qual parece, que os ditos acontecimentos forão obra de tropa daquelle districto, e alguma porção do povo: a junta desde já protesta, que ella não reconhece a installada junta interina; não pretende com ella entreter correspondencia, nem approva aquelles actos, que julga precipitados, illegaes, e incompatíveis com a obediencia immediata, em que se achia esta provincia, das soberanas côrtes e do Rei, de cuja decisão se achia pendente o grande negocio da delegação do poder executivo, e de tudo passa quanto antes a dar conta ao governo do reino, e ás mesmas côrtes. A junta persuade-se, que taes successos não tem consistencia solida, nem podem ter effeitos permanentes: todavia qualquer que seja a sorte daquelle districto, a junta não póde deixar de offerecer á consideração de V. Ex., que nas providencias, que julgar necessario dar em crise tão delicada á bem da pacificação daquelle povo, a commissão haja de recair em pessoas de consumada prudencia, e com instrucções as mais strictas, afim de que tentem as vias de

Em verdade o general Madeira havia assumido uma total preponderancia em todos os negocios politicos da mesma capital, e entre os seus despropósitos, que assás irrita-

conciliação, e jámais as de rigor, e hostilidades, que talvez aggravem o mal. e o fação propagar com grande comprometimento da tranquillidade de toda a provincia. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia 28 de junho de 1822. — Ill^{ma}. e Ex^{ma}. Sr. brigadeiro governador das armas desta provincia. — Francisco Vicente Vianna, *presidente*; Francisco Carneiro de Campos, *secretario*; Manoel Ignacio da Cunha Menezes; José Cardozo Pereira de Mello; Antonio da Silva Telles. »

« Ill^{ma}. e Ex^{ma}. Srs. — Accuso a recepção do officio de vossas excellencias, datado de 28 do corrente, em que me fôrão transmittidas as copias das participações, sobre os sediciosos acontecimentos na villa da Cachoeira, os quaes protestão vossas excellencias não apoiar por forma alguma, nem o contrario era de esperar de vossas excellencias, em quem, bem como em mim, está depositado o regimen desta provincia, o socego dos seus cidadãos, e adhesão daquella á Portugal, e governo ali installado. Pela inclusa copia do officio, que me remetterão da villa de S. Francisco o coronel Bento de Araujo Lopes Villas-boas, e o tenente coronel Manoel Diogo de Sá Barreto e Aragão, verão vossas excellencias, que já o espirito da sedição fez proclamar naquella villa o mesmo que na Cachoeira se obron. Ninguém poderia usar, mais do que eu tenho usado, das armas da moderação para sustentar a tranquillidade dos povos, e o systema regenerador; mas tudo tem sido baldado; e com bastante magoa vejo, que me é necessario recorrer ás da força, a fim de poder conservar-se illeso o juramento, que á constituição prestámos. Os perversos querem ver derramar o sangue Portuguez, mas elles conhecerão, que o respeito devido ao soberano congresso, e a el-rei o senhor D. João VI, ha de ser conservado nesta provincia á custa de todos os sacrificios, já que, deprezando os meios da moderação, se tem conspirado contra o proprio governo, que jurarão manter, e contra seus proprios irmãos. Deos guarde á vossas excellencias Quartel general da Bahia 30 de junho de 1822. — Ill^{ma}. e Ex^{ma}. Srs. da junta provisoria do governo da Bahia. — Ignacio Luiz Madeira de Mello. »

« Ill^{ma}. e Ex^{ma}. Sr. — A junta provisoria do governo accusa a recepção do officio de V. Ex. em data de hontem, no qual declara que para o fim de conservar illeso o juramento, que á constituição prestámos, etendo já baldadamente usado das armas da moderação, vai recorrer ás da força contra as villas da Cachoeira, e S. Francisco, que tem proclamado a regencia de S. A. R. Ninguém mais do que a junta lamenta e desaprova a allucinação, com que aquelles povos se precipitáron em actos tão arbitrarios e illegaes, erigindo-se em juizes definitivos de uma questão, sobre que apenas cumpria darem pelas camaras o seu voto, como lhes fôrão requerido pelos deputados desta provincia, e esperar a decisão do soberano congresso, e del-rei, a quem no dia 10 de fevereiro se jurára obediencia, e de cuja immediata dependencia ficára a mesma provincia, ainda depois de estabelecida por el-rei a regencia do Brazil, pela resolução das cortes de 13 de julho do anno passado, communicada por portaria do governo do reino do mesmo anno; mas, não se havendo ainda tentado os meios de conciliação, que a jun-

rão foi em o dia 15 de junho, mandando postar na praça de palacio um piquete de infantaria, e outros de cavallaria, além dos que vagueavão desde o terreiro de Jesus até a pra-

ta indicára em seo officio de 28 do corrente, como os primeiros, e sempre preferíveis em crises de uma tal magnitude, constando aliás á vista das communicações feitas pelo intendente da marinha, que se vão pôr em movimento os mais apparatusos meios de hostilidades: a mesma junta, ulcerada pela recordação dos funebres dias 19 e 20 de fevereiro, não pode deixar de levar á consideração de V. Ex., não só a sua palavra, dada em conferencia com a junta, de não obrar offensivamente em quanto aquelles povos o não viessem incommodar, mas sobre tudo quanto impolitica, e tremenda seria, para a segurança de toda esta provincia, a tentativa de fazer o Reconcavo, recheado de castas perigosissimas, teatro de uma guerra exterminadora, e de reclamar por tanto, debaixo de toda a responsabilidade, em nome das mesmas cortes e d'el-rei o senhor D. João VI., a quem a mesma junta passa immediatamente a dar conta destes acontecimentos, contra semelhantes medidas, que, não podendo fazer com que já não existão actos, que passarão, terão por fim somente alagar de sangue, e assombrar a provincia com horror de fraticidios, tão repugnantes á sabedoria e liberalidade dos planos do soberano congresso, e ás paternas entranhas de S. M. a quem, em todas as grandes consulções do estado, nenhum sacrificio tem parecido grande, quando se trata de poupar o sangue Portuguez; e de conjurar a V. Ex. para que confira com a junta sobre a pratica do mais adequado meio conciliatorio, a fim de que aquelles povos tornem á seo dever, e se atalhem assim as ultimas calamidades e ruina da provincia, ou para que haja de communicar á esta junta as ordens expressas que tem dos superiores, para poder obrar hostilmente, e com tanto comprometimento de todos os habitantes, para que a junta possa sem responsabilidade, cooperar para a sua execução com os meios que della dependem. Deus guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia, 1.º de julho de 1822. — (Seguiu-se as assignaturas da junta.)

» Ill.^{mas}. e Ex.^{mas}. senhores. — Accuso a recepção do officio de vossas excellencias da data de hontem, e pelo mesmo vejo a efficacia de vossas excellencias, para se não pôrem em movimento medidas de força contra os sediciosos, que, perjuros aos seus juramentos, e complices no crime de lesa nação, tem erigido nas principaes villas do Reconcavo uma nova forma de governo contra o que se acha installado e jurámos obedecer, exigindo vossas excellencias de mim, com responsabilidade ao soberano congresso, e a el-rei, medidas de moderação, e conciliativas a respeito desses revolucionarios; recordando-se para este fim os funestos acontecimentos dos dias 19 e 20 de fevereiro passado, e juntamente a palavra que á vossas excellencias dei de não usar dos meios da dita força, sem primeiramente ser incommodado por aquelles povos, julgando até como impoliticas, e tremendas semelhantes medidas de hostilidade, attento estar o Reconcavo recheado de castas perigosissimas, vindo por tanto a resultar de tal tentativa o fazer-se aquelle o teatro de uma guerra exterminadora, tendo por fim o alagar-se de sangue, e assombrar a provincia com o horror de fraticidios, sendo repugnantes taes principios á sabedoria, e liberalidade dos planos do so-

ça do teatro, commandados pelos capitães Antonio José Pereira, e José Teófilo de Sá, com o tenente Sebastião Betamio, achando-se toda a mais tropa debaixo de armas nos

berano congresso, e paternaes entranhas de S. M. conjurando-me finalmente para conferir com V. Ex^{ta}. sobre a pratica do mais adequado meio conciliatorio, a fim de tornarem aquelles povos ao seo dever, atalhando-se as ultimas calamidades e ruina da provincia, ou alias que lhes haja de comunicar as ordens superiores para poder obrar hostilmente, e com comprometimento dos habitantes, a fim de V. Ex^{ta}. poderem então cooperar para a sua execução: a que respondo.

• Que sendo tão patentes, e, agora mais que nunca, isentas de sofismas as tramas dos facciosos, para conseguirem os fins do attentado contra o legitimo governo, que jurámos manter, quanto tem sido os meios de moderação, de que tenho lançado mão para os rebater, já por via de indulgencia, já por via de circulares ás autoridades de toda a provincia com a data de 29 de março preterito, já por proclamação aos povos, qual a da data de 31 do dito mez, em que lhes fazia ver os males que lhes resultavam da pretensão desses perversos, segue-se que não são provenientes de rigores, nem de falta de conhecimento, mas sim de positiva deliberação sediciosa, os factos que tem acontecido nas villas do Reconcavo.

• Disse a V. Ex^{ta}. que não usaria da força, sem primeiramente ser incommodado por esses mesmos perversos; mas ainda não haviam as noticias do physico rompimento: além do que não terei já sido eu mais que incommodado, quando pelos officios a mim dirigidos, até por vossas excellencias, vejo as principaes das villas do Reconcavo em rebellião, e nellas proclamada com as armas na mão uma nova forma de governo, com installação de uma junta ao arbitrio dos sediciosos, que até já tem postado e reconduzido peças d'artilharia, fazendo-se fortes, e atacantes.

• Dizem V. Ex^{ta}. que as medidas de força já não podem fazer que deixem de existir os actos que passarão; mas acaso não continuão elles nos seus attentados com passos gigantesco? Que lhes falta? O deixarmo-los entrar por esta cidade, e nella proclamarem o triumpho da sua sedição!!

• E seria eu responsavel perante a nação e el-rei por obstar ao progresso de tão nefando arrojio? Para que foi em nossas mãos depositado o governo desta provincia? Seria para a deixar á descripção dos facciosos? Não são vossas excellencias os mesmos, que pelo seo officio de 28 do passado protestão não reconhecer, e nem comunicar com aquelles? Como reparão por tanto vossas excellencias, que eu tome medidas hostis contra semelhantes procedimentos? Acaso não são declarados por inimigos, os que com mão armada se rebellão contra o governo da nação, contra nossas pessoas, e nossos bens? E como poderemos tratar por irmãos aquelles que contra nós se conspirão? A' frente dessa rebellião não andão esses mesmos, que em suas proprias casas tem o instrumento da desgraça, que vossas excellencias premeditão? Elles o conhecem, e eu já lho fiz ver: mas se elles o não temem, nós é que o devemos respeitar, esquecendo-nos que da falta de punição dos senhores, em tal caso mais se augmentará a immo-

seos quartéis, com o fim de obstar á reunião da camara, por se haver divulgado, que ella tencionava nesse dia convocar o povo ao toque do sino da cidade, para o consultar

realidade dos escravos, seguindo-se a rebelião destes, que será a que então reduzirá a provincia a tentro da mais sanguinolenta, e horrorosa scena? Quem mais do que eu tem usado das armas da moderação, fazendo os maiores excessos para se não derramar sangue? Nos dias 18, 19, e 20 de fevereiro passado não offereci bastantes exemplos? Muitos desses mesmos cujas vidas então salvei; não estão hoje com as armas na mão no numero dos rebeldes? Estes são os effeitos que tem produzido a commiserção! Acaba o soberano congresso de perdoar aos réos dos acontecimentos do dia 3 de novembro, e este piedoso exemplo, que devia desafiar em todos a maior adesão áquelle, é retribuido com lhe quererem tirar a sua soberana autoridade: não são com suaves providencias que tenho querido atalhar o fomento de tal sedição? Digão-o vossas excellencias, e digão-o esses mesmos perversos, se é que de todo se lhes não apagou a luz moral. Logo em tal caso, que providencias de moderação deverei eu tomar? Creião vossas excellencias que nada me é mais penoso, do que lançar mão das armas. Se por tanto ao alcance de vossas excellencias estão algumas medidas, com que se evite o derramar sangue, revertendo tudo ao seo primeiro dever sem compromettimento meo, e da honra da nação, eu os conjuro, a bem do serviço nacional e real, que vossas excellencias m'as communicuem, que eu estou prompto a dar-lhes todo o apoio, porque do contrario eu vou usar das da força, com que conservarei até a ultima extremidade o respeito devido ao soberano congresso, e a el-rei o senhor D. João VI, e para o que igualmente exijo de vossas excellencias toda a cooperação. Deos guarde a vossas excellencias. Quartel general da Bahia 2 de julho de 1822. — Ignacio Luis Madeira de Mello. »

« Ill^{ma}. e Ex^{ma}. senhor — A junta provisoria do governo, não sendo jamais da sua intenção favorecer perturbadores da ordem publica, mas não podendo deixar de interessar-se muito sinceramente pelos numerosos innocentes que podem ser envolvidos em desgraças, e cumprindo-lhe, assim como a vossa excellencia, não poupar meio algum que possa salvar a provincia de sua total ruina, e auni. quillamento, envia a copia do arbitrio que lhe occorre para diminuir a intensidade do mal existente, e prevenir que elle cluegue á ultima extremidade. Se vossa excellencia annuir ao mencionado arbitrio, roga a junta, que o haja logo de assinar, e o remetta para esta o firmar igualmente; e quando ache nelle qualquer incoerencia, que exija reforma, ou queira nomear mais algumas pessoas, o participará quanto antes á mesma junta, para que se obre de perfeita conformidade. Qualquer que seja o successo desta medida, terá a junta e vossa excellencia de consolar-se com a idéa de haverem satisfeito ao seo dever o mais importante, o de evitar, quanto em suas forças cabia, a effusão do sangue Portuguez, e por mãos Portuguezas. Deos guarde a vossa excellencia. Palacio do governo da Bahia 4 de julho de 1822. — Illustrissimo e excellentissimo senhor brigadeiro governador das armas desta provincia. Francisco Vicente Vianna, presidente; Francisco Carneiro de Campos, secretario; Manoel Ignacio da Cunha Menezes; José Cardozo Pereira de Mello; Antonio da Silva Telles. »

sobre a incorporação da provincia ao governo do príncipe D. Pedro: motivou esta desconfiança o ter a mesma camara, em 1.º de junho, exarado o *cumpra-se* na portaria de

Arbitrio que acompanhava o officio antecedente.

• A junta provisoria de governo, e o governador das armas, igualmente encarregados do socego e tranquillidade desta provincia, e de fazer observar nella, com toda a pontualidade, os prestados juramentos de adhesão e fidelidade ás bases da constituição, á mesma futura constituição, ás côrtes da nação, que a estão organisando, e a el-rei o senhor D. João VI. em cuja immediata obediencia ficára a mesma provincia, em virtude da determinação das soberanas côrtes da nação, em data de 18 de julho do anno, communicada pela portaria do governo do reino de 21 do mesmo mez e anno, não obstante a regencia do Brazil estabelecida por el rei, não pôdem deixar de declarar precipitadas, tumultuarias, e illegaes as proclamações da mesma regencia, feitas pelas villas da Cachoeira, S. Francisco, Santo Amaro, e Maragogipe, chegando a Cachoeira até ao excesso de installar um novo governo, com inteira desligação das autoridades da capital da provincia, por não ser licito áquelles povos romper em actos ostensivos de insubordinação, e desobediencia contra aquelles solemnes juramentos, e obrigações por estes contraídas, mas sómente dirigir suas petições ás côrtes e a el-rei, como lhes é outorgado pelo art. 14 das bases da constituição; porém considerando por uma parte, que sendo talvez muito facil reduzir aquelles povos ao seu dever, pelo emprego de consideraveis forças de mar e terra á disposição das ditas autoridades, não se poderia isso realizar sem grave comprometimento de todos os habitantes, e risco da ruina total da provincia, como fôra ponderado no officio da junta provisoria em data do 1.º do corrente, e por outra parte, que em tempos de grande effervescencia, e no meio das violentas animosidades, que agitação os espiritos, não é facil combinar sempre com a devida madureza, e exactidão os principios de direito publico, que estabelecem as bases da sociedade, e obediencia dos povos, de maneira que poucos perturbadores os pôdem ás vezes conduzir a excessos lamentaveis: tem as mesmas autoridades, de commum e perfeito accordo, determinado o seguinte: 1.º. que se envie á Cachoeira, e mais villas acima referidas, uma deputação, composta dos cidadãos o desembargador Luiz José de Oliveira, chanceller interino da relação, o coronel engenheiro Salvador José Maciel, o doutor João Antonio Rodrigues de Carvalho, o provedor dos seguros Manoel Thomaz Peixoto: 2.º. que esta deputação seja autorizada a convocar as camaras e povos das ditas villas, e que fazendo-lhes ver, que o passo que derão fôra precipitado e illegall, pelas razões expostas no preambulo, consigão, que os ditos povos, assim o reconhecimento, obrigando-se a encaminhar directamente as suas supplicas ao soberano congresso, e a el-rei sobre a adhesão, que tem manifestado á regencia de S. A. R. como lhes é permitido pelas bases constitucionaes, conservem a obediencia ás autoridades da provincia: 3.º. que em consequencia se dissolva desde logo a junta que se installou na Cachoeira, com denominação de junta interina concejatoria, e de defesa: 4.º. que os millicionos e pajzaos se retirem ás suas occupações ordinarias, entrando tudo na mesma ordem em que estava antes de

10 de maio, que, de ordem daquelle principe, lhe fora dirigida pela secretaria d'estado dos negocios do interior, pela qual, accusando a recepção de um seo officio de 17 de abril,

do dia 25 de junho proximo passado: 5.^o que a dita deputação declare mui solemnemente aos povos, que a junta provisoria de governo, pelo que pertence ao civil, e o governador das armas, na parte militar, se obrigão a dar-lhes garantias em nome d'el-rei, e das soberanas côrtes nacionaes, de que não entrarão em exame de procedimento algum contra as pessoas, que possão ter influido, ou concorrido para aquelles actos, nem praticarão offensa ou hostilidade alguma contra elles, ficando todas aquellas irregularidades em perfeito esquecimento: 6.^o que por parte do governador das armas, especialmente, se promette perdão da deserção aos soldados que se achão naquelles districtos, recolhendo se estes aos seus respectivos corpos dentro de 15 dias, apresentando-se no mesmo praso perante as autoridades civis ou militares, no caso de se acharem em lugares remotos: 7.^o que de tudo acima referido se lavre uma acta com as declarações necessaria. Palacio do governo da Bahia 4 de julho de 1822.

• Ill.^{mos}. e Ex.^{mos}. senhores — Accuso a recepção do officio de vossas excellencias datado de 4 do corrente, em que, depois de manifestarem o não ser das intenções de vossas excellencias favorecerem a perturbadores da ordem publica com tudo, attendendo, a não dever-se poupar meio algum em attenção ao sincero desejo, que tem pelos innumeraveis innocentes, que podem ser envolvidos em desgraças, e de salvar a provincia da sua total ruina, e anniquillamento, me envião a copia do arbitrio, que lhes occorre para diminuir a intensidade do ma presente, e que chegue á ultima extremidade, exigindo, caso eu annua ao mencionado arbitrio, que o haja logo de assinar, ou alias, que encontrando nelle qual quer incoerencia, que exija reforma, ou queira nomear mais algumas pessoas, que as contempladas por vossas excellencias naquelle, lho participe quanto antes: a cujo respeito, tendo em vista os 7 artigos do sobredito arbitrio, confesso á vossas excellencias, que jamais no decurso de minha vida tive occasião de maldizer a sorte do meo destino, como na presente: os sentimentos da humanidade, bradando ao meo coração, me inclinavão á clemencia, mas o dever annexo ao cargo que occupo, me representava a falta de poderes, para em taes casos exercitar aquella. Instado porém pelos primeiros principios, entrando em nova indagação dos factos, a ver se poderia unir as minhas ás intenções de vossas excellencias, apresentão-se-me esses facciosos, a favor de quem recae o arbitrio, incursos no crime de perjuros, e de sublevadores contra a constituição jurada pela nação, e contra o poder dos representantes desta e d'el-rei, proclamando, e erigindo uma nova forma de governo, ao por elles mesmos jurada, atacando com mão armada as forças defensivas da mesma nação, as vidas, e fazendas dos fieis e verdadeiros cidadãos desta provincia, e não só apoiando, mas até induzindo a deserção dos militares, afim de se apartar do trilho do dever, e da honra, para seguirem o da perfidia: na analyse destes procedimentos, eu vejo os seus autores, e adjuntos incursos, entre outros muitos, no crime de lesa nação: a lei n.^o 124, sendo em tal caso a balsa, a que posso recorrer para me guiar no meo procedimento, ella me remette ao regimento do 1.^o de junho de 1678.

e agradecendo as expressões em que era concebido, recommendava-lhe, que promovesse, por todos os meios ao seu alcance, a união da provincia á regencia do mesmo prin-

para por este me regular em tudo o que por leis posteriores, se não achasse alterado, e no § 5º. daquelle eu vejo a rigorosa obrigação, de fazer punir semelhantes delinquentes; e por tanto não encontrando lei alguma, que ao meu alcance esteja, que me autorise a offerer perdao aos sublevados das villas da Cachoeira, S. Francisco, S^{to}. Amaro, e Maragogipe, e de outras quaesquer, que em tal attentado estejam, ou hajão de estar incursos, suffocados vejo portanto os effeitos da clemencia pelo imperio da lei, que me não autorisa a annuir nos artigos, que vossas excellencias me propoem, muito principalmente quando dos effeitos d'aquelles se segue uma amnistia, cuja concessão só está reservada á soberana autoridade, resultando de minha assinatura o declarar me corréo do mesmo crime, que se deve punir, na usurpação dos poderes que são delegados. Além de que se reflexiono, pondo de parte o principio supra estabelecido, sobre o bem geral dos povos, eu me julgo convencido, de que o resultado desse mesmo arbitrio, por vossas excellencias proposto, seria prejudicial, não só aos desta provincia, como aos de todo o reino; porque, talvez julgando por fraqueza o que não era senão effeito de commiserção, a que auge não elevarião o seu entusiasmo? não annuindo elles farião mais victimas do seu proprio crime; e caso mesmo cedessem, elles estarião promptos por qual quer minimo principio, que se oppozesse á sua vontade, a fazerem novos attentados, novas sublevações; e que exemplo pernicioso a todas mais provincias? A conservação dos bens provenientes dos principios da sociedade, consiste na punição dos delictos, porque sem esta não pode ser conservado o direito pessoal, nem o da propriedade, cuja guarda é recommendada no primeiro e trigessimo sexto artigo das bases da nossa constituição; e que seria desses habitantes pacificos, sujeitos todos os dias aos rigores de novas sublevações, como se tem infelizmente experimentado a nossos olhos? Além de que se se consente na desobediencia formal á soberania, atacado fica igualmente o primeiro dos interesses publicos, qual o de conservar-se a constituição; e então se seguiria a corrupção publica, veneno que arruinaria toda esta provincia. Um unico meio me resta de consolidar a disposição da lei, com a clemencia de apasiguar a provincia, e ainda abrir um caminho, o qual possa utilizar aos réos: proclamar-lhes que deponhão as armas e se entreguem á prisão os envolvidos no attentado ás autoridades, tanto civis como militares, de alferes para cima, os quaes conservarão até que venha o resultado das supplicas, que dirigirão ao soberano congresso. Estas são as minhas reflexões; se porém vossas excellencias, como instruidos em principios de direito patrio, e publico, isentos da minha profissão, virem, que ellas em parte, ou em todo se oppoem aquelles, ou que sem offensa da lei, se podem tomar as medidas por vossas excellencias lembradas no mencionado arbitrio, ou quaesquer outras, com que se não derrame sangue, ficando intacto o respeito devido ao soberano congresso, e a el-rei o senhor D. João VI, queirão vossas excellencias communicar-mas, porque serei prompto em cooperar para o bom exito das mesmas, continuando eu no entanto nos meios de fazer reverter os sagrados di-

eipe, dando execução ao decreto de 17 de fevereiro deste anno, que lhe havia sido remettido, por cujo facto ja anteriormente tinha o general Madeira solicitado, que fosse ella processada como revolucionaria, e bem assim o redactor do *Constitucional*, por haver dado publicidade a esse e outros papeis, que tendião a propagar as idéas de união ao systema desenvolvido no Rio de Janeiro.

Este inopinado movimento militar incutio geralmente o terror, e o porteiro da camara, não se considerando seguro, fechou logo a casa das sessões, e retirou-se tão preocupado de medo, que, a pezar de ser chamado de novo por

reitos, a que estamos comprehendidos. Deos guarde a vossas excellencias. Quartel general da Bahia 6 de julho de 1822. — Illustrissimos e excellentissimos senhores da junta provisoria do governo desta provincia. — *Ignacio Luiz Madeira de Mello.*

• Ill.^{as}. e Ex.^{as}. senhor — A junta provisoria do governo accusa a recepção do officio de vossa excellencia datado em 6 de corrente, e convindo absolutamente nos principios, que vossa excellencia expende, não pode deixar de fazer brevíssimas reflexões sobre a applicação delles na desastrosa crise em que nos achamos. Não foi nunca, nem é da intenção da junta conjurar a clemencia de vossa excellencia a favor dos habitantes da provincia, que se tem apartado do systema estabelecido, e que esta junta, não menos que vossa excellencia, deseja conservar até a decisão das soberanas côrtes, e d'el-rei o senhor D. João VI: ella sabe que a clemencia e o direito de agraciar, é attribuição da soberania, e que não pertence ás duas autoridades principaes da provincia, mas persuadio-se que males extraordinarios exigem remedios extraordinarios, e que se poderia propor aquella medida em nome das mesmas côrtes e d'el-rei, a quem se daria conta para a approvar, não lhe occorrendo outro meio de restabelecer a ordem, e poupar o sangue de grande parte da povoação.

• Se a impunidade, como V. Ex.^a. pondera, anima a perpetração dos delictos, tambem a sua extensão suspende ás vezes o golpe da lei, e os recentes exemplos de amnistias concedidas aos habitantes de Pernambuco, e mesmo desta cidade, mostrão quanto seja compassivo nesta parte o systema do soberano congresso, e d'el-rei, de inteira conformidade com a politica, a qual aconselha a moderação da pena, que se não pôde bem executar sem exterminio, para que a sociedade se não componha de cadaveres, e o soberano não reine em desertos, consequencia necessaria da encaruiçada guerra civil.

• V. Ex.^a. seguirá o que lhe parecer mais acertado, para obter os mesmos fins da paz, e da concordia, e a junta, propugnando ainda uma vez por cumprir a obrigação que lhe impõe a confiança e sagrado deposito, de que está encarregada, não pôde deixar de requerer a V. Ex.^a. da mesma parte das côrtes e d'el-rei, que haja de poupar, quando fór possível, o sangue Portuguez. Deos guardea V. Ex. Palacio do governo da Bahia 9 de julho de 1822, etc. •

parte do respectivo procurador Francisco José Lisboa, apenas lhe mandou as chaves daquella casa: aberta porém outra vez a mesma casa, sómente compareceu o vereador mais velho, Antonio Ferreira França, o qual, esperando em vão, com o sobredito procurador, até o meio dia, pelos mais membros se retirou, retirando-se também depois disto a tropa existente na praça.

Com tudo, já quasi todas as villas do Reconcavo tinham seguido o exemplo da Cachoeira, S. Francisco, e S^{to}. Amaro; os aprestos militares da cidade fazião diariamente engrossar, pela emigração, o numero dos dissidentes do Reconcavo, e a 12 de julho, a junta dirigio uma proclamação ao povo (46) querendo persuadir, que aquelles aprestos erão de mera defeza á capital, publicando igualmente o general Madeira a que se segue. —

« Habitantes da Bahia! quem é que vos move a desamparar as vossas casas, saindo do seio de vossas familias? quem é que vos fascina as idéas, para apartar-vos desta ci-

(46) « Habitantes da cidade da Bahia! A junta provisoria do governo com a voz quebrantada pelo peso das calamidades publicas, e já cansada de exortar-vos em vão á tranquillidade, torna ainda hoje a dirigir-vos a palavra. Os aprestos militares, que ha tempos se tem posto em movimento, longe de inspirar-vos terror e espanto, devem tornar-vos firmes e seguros. Elles sao medidas de prevenção e cautella, necessarias para salvar a cidade, e prevenir qualquer aggressão, e hostilidade; são prudentemente calculadas, e serão empregadas com toda a intelligencia, com o destino de deffender a causa da constituição, e proteger efficazmente vossas pessoas, propriedades, e familias. O chefe da força armada promette mui positivamente, em suas communicações officiaes, toda a segurança aos que, fieis a seus juramentos, se conservarem em suas habitações e empregos: e a policia civil cooperará com toda a vigilancia, para evitar os disturbios e malféitorias. Voltai, cidadãos espavoridos, não desampareis vossas casas, não queiraes, fugindo a um perigo imaginario, envolver-vos nos factos criminosos dos que obrão contra a ordem estabelecida, e principios do systema constitucional, arrojando-se a erigir um governo independente do desta capital, e pretendendo decidir e estabelecer, o que so deverão requerer, e esperar da soberania nacional; deixai de encher de amargura e de angustia as autoridades encarregadas do vosso socego, antes dai exemplo de firmeza e de constancia, unicas virtudes capazes de superar os trabalhos da vida, e de affiançar presentemente a vossa prosperidade. Palácio do governo da Bahia, 12 de julho de 1822. — Francisco Vicente Vianna, presidente; Francisco Carneiro de Campos, secretario; Manoel Ignacio da Cunha e Menezes; José Cardozo Pereira de Mello; Antonio da Silva Telles. »

dade? quereis unir-vos aos perversos, que, já desgraçados pelos seus crimes, pretendem augmentar o numero das victimas? que temeis? será acaso o verdes as forças do meo commando em movimento? Sabei que as medidas, que tomo, são dirigidas a guardar vossas pessoas, e bens da perversidade dos maquinadores da anarquia, que, sublevados contra as ordens do soberano congresso, e el-rei, querem roubar a gloria a esta provincia de sempre blasonar de fiel. Bahianos! ficai socegados em vossas casas: eu, em nome do mesmo congresso, e d'el-rei o senhor D. João VI, vos affianço a vossa segurança. Já mais d'uma vez vos disse, que as tropas Europeas, em vez de serem, como representam os inimigos da ordem, instrumentos das vossas desgraças, ellas são e serão sempre o da vossa guarda: o movimento daquellas será dirigido pelo órgão da minha voz, nada tendes por tanto a recear. Se porém as minhas expressões vos não merecem credito, e continuades no abandono de vossas casas, eu então não vos affianço a segurança do que dentro nellas ficar; na supposição de serem escondrijo dos inimigos da ordem, ellas poderão ser arrombadas, e tambem para servirem d'aquartelamento de soldados, nas partes em que a necessidade o exigir, a fim de se evitar o incommodo, dos que estiverem habitando as suas. Bahianos! ainda outra vez vos digo, deixai de ir misturar-vos no numero dos proscriptos, que trabalham em fazer desgraçada a vossa patria: sede fieis, permanecei tranquilllos, e crede que a minha maior gloria consiste na vossa ventura. Quartel general da Bahia 12 de julho de 1822. »

Trepidava a junta provisoria (47), cançando-se em publicar repetidas proclamações, que de nada servião, por isso que os Brasileiros quasi nenhuma confiança nella tinham, e convém transcrever aqui a de 25 de julho, dirigida aos habitantes do Reconcavo, nestes termos —

(47) Era tamanho o susto da mesma junta, que até em portaria do 1.º de abril prohibio a queima, ou estrangulamento dos Judas na cidade e seo termo, nos sabados d'alleluia, a fim, dizia, de não haver ajuntamentos populares! f

‘ Habitantes do Reconcavo ! É possível que esquecidos do juramento solemne, que haveis prestado á constituição, que estão formando os representantes da nação ; que insensíveis ao exemplo desta junta, em todos os actos de sua administração, e surdos á voz de suas proclamações, que todas sellão, e inculcão sempre os sagrados principios de obediencia ás soberanas côrtes, e a el-rei o senhor D. João VI, vos tenhaes precipitado em rompimentos inconstitucionaes, e sediciosos, arvorando o pendão da discordia, e da guerra civil, origem secundissima de horrores e de crimes ! Victimmas de funestas illusões, da suggestão de alguns fanaticos seductores, que nada querem senão sacrificar-vos á projectos anarquicos, vós tendes compromettido a vossa tranquillidade, a ventura de vossos filhos, de vossas esposas, e a segurança de toda a provincia, abalada e convulsa por tão criminosa insurreição. Vós Bahianos, vós Portuguezes, cujo timbre foi sempre a lealdade, a submissão á lei, e a el-rei, o respeito e veneração pelas autoridades constituídas, a concordia, e a união, de que dimanou a nossa felicidade, grandeza nacional, agora vos apresentaes com as armas nas mãos, faltando á fé dos juramentos dados á pouco mais de um anno, e passaes a formar novos votos, não sanccionados pela soberania da nação, negando até obediencia aos governos legitimos da capital, estabelecidos pela livre eleição de vossos mesmos procuradores, ou pela nomeação d’el-rei, para a prestardos a uma junta revolucionaria, e illegitima ; abandonaes vossas familias, lavouras, commercio, e honestos exercicios de cidadãos pacificos, para vos tornardes guerreiros, não contra os inimigos estranhos, mas contra vossos irmãos, parentes, e amigos ! Pretendeis esfomear a capital, interceptando os gados que vem alimentar seus habitantes, e contaes por ventura que elles com taes privações, e ainda com o ameaço do exterminio se apartaráo da linha de conducta fiel, e constitucional que se tem proposto seguir ?

‘ Quando vos enganacs ; olles deplorão a vossa cegueira,

e o erro dos vossos planos : senhores de grandes meios , e de todos os recursos , que fizerão a força da provincia desde tempo immemorial , elles os terião já posto em movimento , para reduzir-vos á vossos deveres , se um principio compassivo não presidisse sempre ás operações da capital , e se as suas autoridades civis e militares não entretivessem ainda a idéa consoladora , de que a melhor parte de vós é capaz de acordar de um tão frenetico delirio , e de ver o abismo que se vos cava , para engolir grande parte da povoação.

• Reflecti quanto são absurdas as pretensões dos perversos amotinadores que vos illudem : elles vos lisongeião para que exerciteis actos sediciosos , e revolucionarios debaixo de apparencia , e pretextos de melhoramentos ; quando todos sabem , que no systema representativo os povos só devem obrar pelo orgão de seus deputados , e que tendo os desta provincia já seu assento no soberano congresso , não pode a mesma provincia , quanto mais uma pequena fracção della , uma povoação , uma villa , arrogar-se o direito de deliberar , e decidir definitivamente os seus mais importantes interesses : não é por taes caminhos , Bahianos , que nos pôde vir o bem ; a felicidade solida é sómente adquirida pela estrada da honra , e da virtude.

• Detestai o crime , abraçai vossos irmãos ; tomaí o exemplo das outras comarcas da provincia , desta capital , e das villas de Jaguaripe , e outras ; vêde como ellas , firmes nos principios constitucionaes , que havemos professado , se conservão inalteraveis em seus deveres , e colhem os fructos da paz , quando vós experimentaes as vicissitudes da anarquia. Abandonai os seductores , que vos abismão , e reuni-vos de uma vez á roda das autoridades protectoras da provincia . até que as soberanas côrtes , e el-rei decidão os nossos destinos. Palacio do governo da Bahia em 24 de julho de 1822. •

Ensoberbeceo-se de novo o partido anti-Brazilico , no dia 3 de agosto , com a chegada do brigue *Imperador Americano* , vindo de Lisboa com 51 dias de viagem , trazendo a

noticia de haverem dali partido para esta cidade 600 homens de infantaria, 100 de cavallaria, e 50 de artilharia, e esta noticia foi recebida com grande prazer pelos entusiastas da facção dominante, que, inteiramente hospedes em dinamica politica, attendião apenas á especie de victoria, conseguida contra os deputados do Brazil, que no congresso se havião opposto a semelhante expedição.

Já porém na famosa ilha de Itaparica fermentava consideravelmente o espirito de adesão ao systema Braz'leiro, e era na botica de *Francisco José Baptista Massa*, que se reunião os dissidentes do partido recolonizador, entre os quaes se distinguia *Antonio de Souza Lima*: com tudo desconfiavão do governador da mesma ilha, o coronel Manoel da Silva Daltro, por este não ter querido votar-se aos principios que elles professavão, e, pensando com madureza ser absurdo emprender aquillo, cujo resultado opposto se aguarda, lançarão suas vistas para o continente do Reconcavo. Em consequencia disto partio no 1.º de julho o referido Lima para a Cachoeira, com José Marcellino dos Santos, que se havia evadido da capital; mas já a esse tempo se achava interceptada a communicação com aquella villa, por uma barca canhoneira, que, de ordem do general Madeira, estacionou-se na foz do Paraguassu, sem todavia ousar subir, receosa talvez de sorte igual á que soffrêra a escuna de que antecedentemente se tratou, e por esse motivo, saltando ambos no porto de S. Domingos da Saubára, passarão daqui por terra para a mesma villa, donde no dia immediato enviarão a Itaparica o sargento Manoel Martins, conduzindo diversas proclamações da junta conciliatoria de defeza, pelas quaes erão convidados os habitantes a unirem-se á causa commum.

Aproveitou o plano, mas, quando começava a emigração, o general Madeira, conscio do que se passava, mandou á referida ilha o capitão da legião Luzitana, Joaquim José Teixeira, por antonomasia o *trinta diabos*, com 80 homens

de tropa regular , e varias barcas canhoneiras: effectuou este capitão o seo desembarque , na madrugada do dia 10 de julho , ao som do canhão das barcas , que incessantemente atiravão contra a ilha , com quanto não houvesse soffrido a mais leve aggressão , e , continuando a fazer em terra activo fogo sobre quantos encontrava , matou a um soldado dos que então rondavão , bem como ao que servia de sentinella no portão da fortaleza de S. Lourenço , ferio , e espancou a outros muitos , e , não satisfeito ainda com isto , entrou com os seos soldados naquella fortaleza , onde insultou o tenente Antonio Francisco de Barros Taparica , que nella se achava de guarda , encravou toda artilharia , estassalhou o respectivo carretame , quebrou a palamenta , depois do que , retirou-se ufano para a cidade. Estas hostilidades porem fizeram engrossar o partido do Reconcavo , e no mesmo dia 10 de julho partirão para a Cachoeira aquelles mais indigitados pela facção Luzitana , como seos contrarios.

Marchava acceleradamente a revolução no interior , e já se achavão começados 4 reductos na villa de S. Francisco , para os quaes patrioticamente se prestarão os religiosos do convento da mesma villa , ajudando a conduzir os necessarios materiaes ; bem como uma bateria na ilha fronteira , denominada *Cujaíba* , duas no rio de S^o. Amaro , cruzando do porto da Abbadia das Brotas para o engenho do *Conde* , e 7 em diversos pontos da costa da Saubara , fortificações estas que tomárão um aspecto mais importante , depois que da sua promptificação se encarregou o coronel Felisberto Gomes Caldeira , chegado áquella villa em a noite de 5 de julho , e este progresso estimulou extraordinariamente os animos dos facciosos da capital , á cujas instancias o general Madeira fez sair no dia 1^o. de agosto uma divisão , composta das curvetas *Dez de fevereiro* , *Regeneração* , e *Conceição* , e dos bergantins *Audaz* , e *Promptidão* , a cruzar desde o Morro do S. Paulo , até a altura da Torre de Garcia d'Avila , não só para impedir a entrada das tropas , que do Rio de Janeiro esperavão os

do Reconcaro, como tambem para auxiliar as que viessem de Portugal, em reforço da cidade.

Havia-se decidido na sessão das côrtes de 22 de maio desse anno, que ao poder executivo competia mandar para o Brazil a força militar, que achasse necessaria, e no ministerio de Lisboa tinha Madeira todo apoio, para se lhe enviar quanta elle exigisse. Encontrou-se, no dia 6 de agosto a sobredita divisão Portuguesa, com a pequena expedição, que do Rio de Janeiro conduzia (48) a primeira tropa

(48) Constava a divisão do Rio de Janeiro da fragata *União*, das curvetas *Maria da Gloria*, *Liberal*, e do bergantim *Reino-unido*, e o encontro de ambas foi publicado pelo commandante da divisão Portuguesa desta maneira —

» Reunindo todos os objectos que resumidamente formáráo as differentes participações, que tive a honra de dirigir a V. S. desde o dia 1.º de agosto, em que sahi desta Bahia para a minha recente commissão, tenho a dizer, que não se tendo podido concluir a promptificação do gurgups da curveta do meo commando senão em o dia 31 de julho por noite, só pôde no dia 1.º de agosto pelas 7 horas da manhã verificar a sahida da esquadra encarregada ao meo commando, composta das curvetas Dez de fevereiro, do meo commando; da Regeneração, do commando do capitão de fragata João Ignacio Silveira da Mota; da Restauração, do commando do 1.º tenente ad honorem Ignacio José Nunes; da Conceição, do commando do 2.º tenente ad honorem Felipe José Vieira, e dos bergantins Audaz. do commando do capitão tenente João da Costa Carvalho, do Promptidão, do commando do capitão tenente José Candido Corrêa: immediatamente depois busquei a posição em que melhor observasse as embarcações, que se dirigissem para a Bahia; e a pôde conservar até o dia 4 de agosto, em que pelas 4 horas da tarde derão os gageiros parte de 4 navios ao rumo do S. E.: a esquadra do meo commando achava-se 15 milhas ao S. E. do forte de S.º Antonio; lá força de véla, e os avistei ainda de dia, em distancia de me persuadir, que era a esperada expedição do Rio de Janeiro. Conformando-me ás minhas instrucções, eu devia fazer uma intimação ao respectivo commandante, e nomeei o capitão de fragata Miguel Gil de Noronha, meo major d'esquadra, para ir no bergantim Audaz a esta commissão, dando-lhe instrucções, cuja copia, junta á da intimação, eu havia já remettido a V. S.: o tempo até as 9 horas da noite foi d'agua-ceiros com vento bonança, e variavel; a esta hora o vento se declarou pelo S. E. a noite com o luar tornou-se clara, e vi que a expedição navegava com vento largo, pelo meo travez de sotavento, dirigindo-se para a Bahia: a esquadra do meo commando a seguiu com força de véla. A's 3 horas da noite a expedição mudou de projecto, e virou no bordo do sul; a esquadra virou tambem no mesmo bordo. Amanheceo o dia 5; a expedição navegava com vento largo em retirada, na distancia de 4 a 5 milhas, a meo sotavento: a sua força compunha-se d'uma fragata, duas curvetas, e um bergantim; a fragata ia com força de véla, as duas curvetas, e o bergantim a seguiu em linha, e, como mais veleiras, regulavão o

em socorro dos Cachocirenses, mas entre ambas conseguirão entrar a seo salvo, e sem o menor incommodo, os navios que de Lisboa transportavão o batalhão n.º 4, o qual no dia seguin-

te andar pelo da fragata: a esquadra menos veleira a seguia tambem em linha, excepto o bergantim Audaz, que, tendo forcejado por cumprir a sua commissão, se achava a menos de meia distancia das duas esquadras ao bergantim da expedição, com bandeira nacional larga, e bandeira branca no tope da prôa: as duas esquadras largarão as suas bandeiras: ambas crão Portuguezas! a fragata largou o pavilhão do chefe.

• A's 7 horas vendo eu que a missão do bergantim Audaz, era desprezada, fiz-lhe sinal para se retirar: ás 11 horas o tempo mudou, sobrevierão aguaceiros, e bonanças variaveis: reunio-se o bergantim Audaz; recolheo-se o major da esquadra, e veio unir-se á sumaca Conceição armada em guerra, do commando do 1.º tenente ad honorem Joaquim Francisco Flores, ao qual eu havia encarregado de observar e registar as embarcações, que viessem pelo N. E. demandar a Bahia, e segui a expedição, que continuou no bordo do sul, com vento S. E. até ao pôr do sol, achando-se esta hora aterrada nas costas de Camamú, e a esquadra aterrada nas costas ao sul do Morro de S. Paulo. Depois de anoitecer virei ao bordo do N.; nesta noite partio-se a verga da gavia na curveta do mco commando, a qual foi immediatamente substituida. Amanheceo o dia 5, tempo claro, vento S. E. avistei a expedição em distancia de 8 milhas a barlavento no bordo do N. formei a esquadra immediatamente em linha de batalha; ella estava decidida a obstar a qualquer indevido intento, a que a expedição se resolvesse; as guarnições de toda esquadra tinham excellente disposição. Eu passei a boca da Bahia entre a terra, e o través da expedição: ás 7 horas avistou-se uma galera a barlavento, que passou perto do ultimo navio da expedição, e na qual nenhum movimento houve para a registar: era o navio S. Domingos Enéas, que se dirigia para a Bahia. A's 10 horas derão parte os gageiros de 6 navios a barlavento, demandando a terra; eu suppuz com fundamento, que era a esperada expedição de Lisboa, e ordenei ao commandante da sumaca Conceição que os fosse registar, e que, no caso de o ser, prevenisse o commandante da curveta Calypso de tudo quanto se passava, e lhe dissesse que seria muito conveniente se reunisse á esquadra, logo depois de ter posto o comboi em segurança. Ao meio dia achava-se a expedição bastantemente distancia da pela prôa; o vento estava bonança, e se esta esquadra continuasse no mesmo bordo, aterrava-se na Itapoan: virei no bordo do sul, nesta tarde e noite seguinte houverão bonanças e salseiros. Amanheceo o dia 7, reconheci a curveta Calypso, e a sumaca Conceição: o tempo até as 9 horas esteve de aguaceiros, com vento variavel e fresco; a esta hora acalmou o tempo, e avistei a expedição em grande distancia a barlavento: ás 11 horas estavam unidas á esquadra a Calypso, e a sumaca; eu soube então com certeza, que estava preenchido o principal objecto da minha commissão, o comboi de Lisboa havia passado na vespôr á vista das duas esquadras, e estava fundeado na Bahia: o plano da expedição parecia ter sido transtornado; qualquer que elle fosse teria sido de grande influencia: se se verificasse. A's 4 horas da tarde era o vento S. E.; a expedição

te desembarcou nesta capital, sendo acompanhado para o quartel, que se lhe destinou, por um grande numero de

virou no bordo do N.; logo depois virou a esquadra no mesmo bordo, e o conservou até amanhecer o dia 8; nesta manhã destaquei a sumaca Conceição com officios para V. S.; nesta tarde reunio-se a curveta S. Domingos Enéas, do commando do capitão tenente Bento José Cardozo. Erão 3 horas quando avistei a expedição a barlavento no bordo do sul; esta esquadra seguiu até á noite o bordo do N. a buscar o seo través, e perdeu-a de vista quando anoiteceu; nesta noite houverão bonanças. Amanheceo o dia 9, a expedição não se avistava, eu a não vi mais. As costas desta provincia, offerecendo mais de 140 legoas de extensão, e não podendo eu dividir a esquadra, era impraticavel cobrir uma parte, sem descobrir inteiramente as outras; em taes circumstancias deterninei-me a fazer o cruzeiro entre a Torre de Garcia d'Avila, e costas do S. do Morro de S. Paulo, cobrindo assim a boca da Bahia, e os pontos mais commodos, para a expedição realisar qualquer desembarque. O cruzeiro continuou nesta posição até 16 do dito, e neste dia tendo sido prevenido pelo officio de V. S. da data de 14 do dito mez, de que na cidade se dizia que, a expedição estava fundeada em Rio Real, deixei a sumaca Conceição de observação na boca da Bahia, aproveitei o vento sul fresco, que então havia, e cheguei no dia 17 á altura de cabo Color: o tempo ameaçava travessia do S. E., eu não sabia onde a expedição se achava; a boca da Bahia estava inteiramente descoberta, a travessia podia realisar-se, virei para o sul, e no dia 18 por noite estava a esquadra no seo antecedenete cruzeiro: nesta noite desarvorou o bergantim Audaz do mastaréo do velacho, o tempo era de agnaceiros fortes: entrou na Bahia a reparar-se. Na tarde do dia 20 reunio-se a curveta S. Gualter, seo commandante Manoel de Jesus dos Santos; e, em consequencia das ordens que recebi no mesmo dia, vierão a fundear na Bahia a curveta C. Ilypso, e o bergantim Promptidão. No dia 4 de setembro reunio-se o bergantim Audaz. No dia 8 mandei a curveta Conceição, que se achava sem agua, e sem os sobrecellentes, rebocar para a Bahia o navio Mercurio, que vinha arribado sem leme, e com agua aberta. O cruzeiro continuou na mesma posição até o dia 9, sem circumstancia digna de notar-se: neste dia pelas 10 horas da manhã recbi as ordens de V. S., transmittidas pela sumaca Conceição, em observancia das quaes deixei o bergantim Audaz fóra em observação, e vim fundear com a esquadra na bahia.

• É do meo dever o mencionar, que se d'alguma utilidade ha servido o cruzeiro, que esta esquadra acaba de fazer, ella é devida aos officiaes, e mais equipagens que a guarnecem, especialmente ao meo major d'esquadra, e a todos os commandantes dos navios que a tem composto; a sua cooperação foi sempre a maior que se podia esperar, e sendo esta igual em todos, torna-se mais recommendavel naquelles commandantes, que não são da marinha de guerra, porém que muito dignos se tem feito de lhe pertencerem.

• Deos guarde a V. S. Bordo da curveta Dez de fevereiro, surta na Bahia, 10 de setembro de 1822. — Illustíssimo seuhor José Joaquim Alves, commandante de força e defeza maritima na Bahia. — *Joaquim Maria Bruno de Moraes*, capitão de fragata, encarregado do commando da esquadra na Bahia. »

corypheos da facção anti-Brazilica, entre o estrepito de fogos de alegria, e de applausos, ornando muitos de colchas de seda as janellas das casas, por onde elle então. devia passar; e cresceo o rigosijo dos mesmos entusiastas com a noticia da proxima vinda de maior numero de praças, que ficavão á partir, escoltadas pela náu D. João VI, em consequencia de já se haver recebido em Lisboa a participação official dos movimentos do Reconcavo.

A chegada desse batalhão foi de novo incentivo aos asseclas do partido da capital para insuflarem a necessidade do emprego da força contra os insurgentes do interior, e auxiliava taes proposições a classe do commercio, que, apresentando um singular contraste com a de outros paizes, se havia, salvas pequenas excepções, arrogado a qualidade de directora da maior, e mais transcendente parte dos negocios politicos: com effeito, nunca se notou naquella classe tamanha liberalidade, como quando se tratava do augmento da força Portuguezza nesta capital, e estendião até a mais longe essa liberalidade, prestando não pequenas sommas para o suprimimento da divisão existente em Montevideó (48); ou-

(48) Já se disse na introdução do 1.^o tomo, que estas memorias não tendião por nenhuma maneira a despertar a idéa de erros passados; é só a necessidade historica quem obriga a inserção da exposição dirigida pelo general Madeira ao corpo do commercio, e a resposta deste, cujas peças, sendo apresentadas em uma das sessões das côrtes de Lisboa pelo deputado Gyrão, merecerão ser ouvidas com agrado, e mandadas publicar no Diario do governo. —

« Sendo por mim tão conhecidos, quanto são publicos os patrióticos sentimentos do muito distincto, quanto honrado corpo do commercio da praça desta cidade, que, não olhando á qualidade alguma de sacrificios, tem dado as mais evidentes provas de adesão ao nosso systema jurado; muito me lisonjeio de que até os nossos irmãos, ao longe oppressos pelos inimigos daquelle mesmo systema, reconhecão nesta tão distincta corporação um apoio nas tristes circumstancias em que se achão, como passo a demonstrar na seguinte exposição, extraída de um officio, que me foi dirigido em data de 18 de setembro proximo passado, pelo conselho militar da divisão dos voluntarios reaes d'el-rei, que occupão a banda oriental do Rio da Prata, sobre os pontos da qual eu peço aos illustres senhores que se achão presentes, para que, como membros de tão honrosa corporação, me queirão dar o seu voto por escripto, para pelo mesmo, na parte que lhe é relativa, eu poder regular-me na resposta, que teinho a dar ao mesmo congresso, e a el-rei o seuhor D. João VI.

Atos espontaneamente offerecião ao general Madeira os seus caixeiros, para serem alistados na expedição desejada contra o Reconcavo, e, a despeito de estagnação total do com-

« Officia-me o dito conselho militar, que tendo o Barão de Laguna (que se achava a oito legoas de distancia de Montevideo, onde estavam algumas tropas Brasileiras) mandado uma ordem ao ajudante general, para este fazer pôr em execução o decreto do principe real de 14 de agosto, no qual se determinava a extinção do dito conselho, e baixas a inferiores, e soldados, que as quizessem, tomára o mesmo conselho a medida, apesar de reconhecer a incompetencia de tal mandato, de ouvir o voto da tropa, ali existente, que consiste em dous regimentos de cavallaria, dous de infantaria, e um corpo de artilharia, a qual declarára, que rejeitava todas as proposições, não consentindo de nenhuma maneira, que se dissolvesse aquelle conselho, e que estavam promptos a mostrar que erão verdadeiros Portuguezes, e que sabião manter o credito da nação.

« Que á vista de tão honroso, e louvavel procedimento estavam expostas ao risco de soffrerem as maiores privações, e apuros, e que por isso me rogavão que lhes houvesse eu de declarar se poderião, no caso das circumstancias urgirem (o que era de esperar), contar com os seguintes recursos.

« Dinheiro para pagamento do prêt, e soldos sacados pelo commandante das forças sobre alguns negociantes desta praça, a quantia com que mensalmente podem contar, e sobre quem.

« Uma embarcação de guerra para que, unida á fragata Thetis, que se acha surta naquelle porto, os possa garantir de um bloqueio, quando tal projecte o Rio de Janeiro.

« Se em caso de apuro, exaustos os recursos (o que pôde acontecer), podem contar com transportes sufficientes, para conduzir aquellas tropas a esta cidade, se as circumstancias antes os não obrigarem a aceitar as que lhes estão prometidas do Rio de Janeiro.

« Estes são os tres pontos principaes sobre que pede o conselho uma declaração prompta, e decisiva, além de fazer eu sciente ao soberano congresso, e a el-rei, a situação em que se achão; e para eu poder satisfazer a um objecto em que tanto interessa o bem da nossa causa, e de nossos tão fieis como valorosos irmãos, o offereço á consideração de Vv. Ss., devendo com tudo terem em vista as circumstancias em que aqui nos achámos, em termos de nos faltarem os socorros da tesouraria geral desta provincia para o pagamento de soldos, e mais despesas indispensaveis, como por vezes já me tem sido patente pela junta da fazenda. Quartel general da Bahia, 18 de outubro de 1812.—*Ignacio Luiz Madeira de off. jff.* »

« Ill^{ma}. e Ex.^{ma}. Sr. — O corpo do commercio desta praça teve a honra de receber a proposta de V. Ex. datada em 18 de outubro passado, em que lhe foram presentes os quesitos propostos a V. Ex. pelo conselho militar de Montevideo em officio de 18 de setembro ultimo, em que expõem as criticas circumstancias, em que se acha a divisão de voluntarios reacs ali estacionada, exigindo de V. Ex. saber se podem contar:

mercio, não havia sacrificios a que se poupassem, uma vez que isso tendesse a enervar a marcha da revolução desenvolvida no interior: até os frades do convento de S^a. Te-

• 1^o. Com dinheiro para pagamento do prêt, e soldos sacados pelos commandantes das forças, a quantia com que podem contar, e sobre quem.

• 2^o. Se se lhe pôde fornecer uma embarcação de guerra, para que, unida á fragata Thetis lá fundeada, os possa garantir de um bloqueio, quando tal tente o Rio de Janeiro.

• 3^o. Se em caso de apuro, exaustos todos os recursos, podem contar com transportes sufficientes para conducção daquella tropa á esta cidade, se as circumstancias os não obrigarem a aceitar as que estão prometidas do Rio de Janeiro.

• Além disto, pondera V. Ex., o corpo do commercio deve ter em vista as circumstancias, em que se acha esta provincia, proxima a faltarem-lhe os socorros da tesouraria geral, para pagamento dos soldos e mais despesas indispensaveis.

• O corpo do commercio, animado dos mais vivos sentimentos de patriotismo e adesão á causa constitucional, de que tem dado evidentes provas, ponderando outro sim as criticas circumstancias e total apatia, em que se achão as suas operações commerciaes, pela interrupção da maior parte das autoridades, que ali tem obrigado os povos a negar a jurada obediencia ássoberanas côrtes, e a el-rei, o que tem inteiramente paralisado o seo giro interno, e externo, pela falta de seos productos exportaveis, e da circulação do numerário, por serem credores de quasi todos os seos capitais aos lavradores, e senhores de engenhos, vendo-se por consequente muitos dos seos membros (que se julgão abastados) privados até dos meios de subsistencia, e muito mais de pagarem a seos credores; comparando tão infelizes circumstancias, com os cordiaes desejos de socorrer aquelles nossos irmãos, para obter tão interessante como patriótico fim, julgou dever eleger uma comissão composta de sete dos seos membros.

• Esta comissão, assim instaurada, julgou não dever em tão ponderosos casos tomar sobre si interpretar a opinião geral, por não estar ao seo alcance ajuizar dos meios, e até da vontade de cada um em particular.

• Consequentemente propoz em 22 de outubro, por via de uma circular a todos os commerciantes, e alguns proprietarios existentes na cidade, em numero de 200, os citados quesitos, para á vista das suas respostas poder-se coller a pluralidade de votos.

• Das respostas recebidas, em numero de 127, resultou convocar-se novamente o corpo do commercio para o dia de hoje, o que assim verificado, opinou quanto ao 1^o. quesito: que o commandante das forças militares estacionadas em Montevidéo, deve sacar precisamente sobre o tesouro nacional desta provincia, sómente o deficit na quantia que lhe fôr absolutamente indispensavel para pagamento do prêt, e soldos, a que não possa acudir pelos recursos daquella provincia. Por este modo os commerciantes abaixo assinados, a que se limitão os 111 subscriptores do emprestimo, que com esta sobe á presença de V. Ex. na somma de 49:800\$000 rs., não tem duvida garantir por honra da nação aos portadores

reza, depondo o character religioso, engrossavão o numero da facção recolonisadora, praticando actos assás execraveis ao seo estado, que só as circumstancias poderião tolerar.

de taes saques a quantia de 11:700:3000 rs. mensaes por espaço de 4 mezes, tempo que lhes pareceo sufficiente, para aquelle conselho militar se regular pelas instruções das soberanas côrtes, e d'el-rei, visto que no soberano congresso já se discute sobre a conservação, ou evacuação da tropa estacionada naquella provincia.

• Por consequencia estes saques deverão ser feitos nos pontos marcados na subscrição, e mapa juntos, sobre o tesouro da provincia, auzentes os mesmos subscriptores, e logo que assim forem apresentados á junta da fazenda desta provincia, serão infallivelmente accitos por ella, ou pelo seo thesoureiro geral, por conta da nação; e se no dia do seo vencimento não houver dinheiro nos cofres publicos, para occorrer á sua solução no todo, ou em parte, nesse caso reverterão com o competente protesto sobre as auzencias, que nelles deverão vir logo inseridas por ordem, ou em conformidade dos nomes dos subscriptores, a fim de serem por elles resgatados, ficando desde logo os rendimentos desta provincia obrigados á remissão do seo principal e juros, e na sua falta o tesouro geral da nação em Lisboa, visto que á nação pertence pagar aos soldados, que chama ás armas para defendê-la.

• Quanto ao 2.^o quesito o corpo do commercio é de parecer, *que se mande bloquear quanto antes o porto do Rio de Janeiro (e se for possível o dos Alagoas e Pernambuco)* de cuja saudavel medida resultarão grandes vantagens á causa constitucional, como seão: 1.^o embaraçar a sahida do bloqueio para Montevidéo; interceptar essa nuvem de corsarios, com que ameação arruinar de todo o nosso commercio: diminuir o daquelle porto, cortando-lhe os grandes meios (principalmente os da provincia do Rio Grande) com que nos pôdem fazer a guerra: abastecer esta cidade toda de mantimentos, que para ali possão concorrer, e finalmente para dar alento ao partido constitucional, que sem duvida geme occulto debaixo da tyrannia Fluminense.

• Caso porém que a nossa esquadra chegue ao Rio de Janeiro, á tempo que o bloqueio ja tenha sahido para Montevidéo, em tal caso, o deverá seguir immediatamente, a fim de retribuir-lhes a guerra, que S. A. R. ordena por seo decreto do 1.^o de agosto se faça aos soldados Europeos.

• Havendo pois o corpo do commercio já respondido pelo que fica expendido a V. Ex. á maior parte do 3.^o quesito, porque, postas em pratica as providencias aqui requeridas á respeito do bloqueio, parece não dever-se temer que as tropas Portuguezas de Montevidéo se vejam obrigadas pela força, ou pela necessidade a abandonar aquelle ponto importante, com tudo, como isto é possível acontecer, por razões imperiosas, deve-se procurar por todos os meios intercepta-las, ou subtrai-las das garras Fluminenses, fazendo-as desembarcar na ilha de Santa Catharina, donde podem continuar os saques na forma expressada, conservando-se aquella valorosa tropa fiel (como é de esperar da sua conhecida honra e patriotismo) aos mandatos das soberanas côrtes, e d'el-rei constitucional o senhor D. João VI.

Com tudo interceptada totalmente a communicação com o Reconcavo, cada vez mais sensível se fazia na capital a penúria dos generos de primeira necessidade: exigia a politica, que em tal estado de cousas se permittisse a sahida para o interior das bocas inuteis, mas aconteceu o contrario; redrobarão-se as ordens relativas a tal prohibição, e alguns, que se encontrão emigrando, soffrerão diuturna prisão. Deve-se porém render aqui ao coronel Antonio José Soares, o devido reconhecimento de gratidão, pois com quanto houvesse nascido em Portugal, e servisse ás ordens do governo civil, e do militar da mesma capital, como commandante de policia, com tudo facilitou a sortida de muitos que pretendião evadir-se, concorrendo até com socorros pecuniarios para com alguns que mais os precisavão.

Já se achava reunida na villa da Cachoeira uma força respeitavel, que se incorporava de differentes partes a sustentar a causa proclamada, mas os commandantes dessa força, tirados em geral da classe pacifica da lavoura, não erão os mais habéis para o ensejo, e ao tirocinio de muitos na arte militar, era inerente uma certa altivez insuportavel, que delles se transmittio aos subordinados: as villas colligadas erão autocephalas, e passando a independencia destas áquelles commandantes, bem depressa se desenvolveo a licença entre os soldados, da qual bastantemente soffrerão os habitantes da Cachoeira, villa de S. Francisco, costas da Saubára, Pirajuia, e algumas villas da comarca dos Ilhéos, á ponto de temer-se o total desenvolvimento de uma statocracia anarchica, que estava sobranceira; mas no meio de taes excessos, a que tambem davão motivo as seductoras idéas da liberdade, não perfeitamente entendida por todos, não era esquecida a causa

« São incalculaveis as vantagens que nos podem resultar da sua estada naquella ilha, não so por ser este ponto a chave do Brazil por aquelle lado, se não por estar mui proximo ao Rio de Janeiro, aonde podem acudir no momento em que ali se presinta qualquer reacção, favoravel á sagrada causa em que nos achamos empenhados.

« É quanto occorre ao corpo do commercio levar á consideração de V.Ex. em materia tão grave e espinhosa. » (Seguiu-se as assignaturas.)

commum, e, logo que era necessario sustenta-la, tornavão-se homogeneos os animos.

Um novo batalhão se havia organizado na Cachoeira, da qual posteriormente tomou o nome, cujo commando foi dado ao major do regimento de Itaparica, José Joaquim Sallustiano Ferreira, que tinha conseguido evadir-se da capital para a villa de S^{ta}. Amaro, e, não obstante as difficuldades, que se encontravão para obter o necessario armamento, elle em poucos tempos de criação se achava prompto, de sorte que em 10 de agosto lhe passou, como tal, revista o coronel Felisberto Gomes Caldeira, que servia de inspector das tropas (48), concorrendo muito para isto o zelo infatigavel de Antonio de Souza Lima, o qual, á despeito de todos os riscos, pôde conduzir para aquella villa sufficiente porção de armamento; tirado no silencio da noite, de differentes casas da ilha de Itaparica, onde sabia que existia, e foi em uma dessas conduções que elle projectou, e pôz em pratica outro acto de temeridade, que felizmente teve um resultado não esperado.

Divulgou-se que o capitão mór da povoação de Nazaret pretendia remetter para a capital, debaixo de prisão, a varias pessoas daquella povoação, que nutrião sentimentos de adesão á causa do Brazil, e o sobredito Lima, resolveo immediatamente apoderar-se desses prezos, tomando-os aos seus conductores no lugar denominado *Funil* (49), por onde necessariamente devião passar, e para isto estacionou no mesmo lugar um pequeno numero de pessoas: todavia este li-

(48) Ommitti mencionar aqui diversas particularidades occorridas nesta luta, em consequencia de já se haver publicado em 1827 uma interessante noticia a respeito, no importante opusculo intitulado *Memorias historicas sobre as victorias alcançadas pelos Itaparicanos, durante a campanha da independencia*, por Bernardino Ferreira Nobrega, a quem segui em alguns factos mais essenciaes, tendo attenção á veracidade e imparcialidade historica.

(49) Chama-se assim a uma parte do canal formado pelo lado occidental da ilha de Itaparica, e terra do lado opposto, 17 milhas distante da ponta septentrional da mesma ilha, e tomou essa denominação da figura que descreve, cotinhuando com assés largura, e acabando sumamente estreita, pelas ilhotas inter-medias de S. Gonçalo, e S. José.

geiro presidio foi reputado como grande bloqueio na sobredita povoação; sustou-se logo a sahida dos barcos que dali partião semanariamente para a capital, com generos de primeira necessidade, e a falta destes não só augmentou a que já se experimentava, mas até exacerbou os animos dos que já anteriormente clamavão contra as autoridades, por haverm deixado chegar á tamanho auge a marcha da revolução do interior.

Ordenou pois o general Madeira, que o capitão Taborda sahisse com 80 praças, em duas barcas canhoneiras a romper o supposto bloqueio do Funil, e na madrugada de 29 de julho appareceo ali aquella expedição, ao momento em que 12 homens sómente, destituídos do municiamiento necessario a qualquer opposição duradoura, fazião toda a aguarrição; mas estes, sem attenderem á desproporção das forças, romperão o fogo contra as referidas barcas, que, impugnadas tambem pelo vento contrario, não poderão accommetter a entrada. O estrondo da artilharia das barcas attraio ao lugar da contenda á muitas pessoas, votadas á defeza commum, mas já o pouco cartuxame que existia achava-se acabado, e, quando a maré facilitava a impugnada subida, chegou da Cachoeira João Baptista Massa, com o provimento desejado, pelo que, instaurando-se a opposição mais opiniativamente de ambas as partes, depois de algumas horas de fogo, cederão as barcas á força maior, recolhendo-se com perda para a capital, onde a sua chegada causou a maior sensação, servindo alias á causa do Reconcavo este triumpho, de mais um consideravel progresso, por isso que no mesmo dia foi aclamado regente do Brazil o principe D. Pedro, na villa de Jaguaripe, e na povoação de Nazaret, constituindo-se depois disto mais defensavel o ponto do Funil, de cujo commando ficou encarregado o alferes Joaquim Gonçalves de Abreo.

Com tudo alguns dias depois chegou á sobredita povoação de Nazaret, o capitão José Antonio da Silva Castro, que havia sahido da Cachoeira, com a companhia que tinha organizado nesta villa, para fazer ali desenvolver o mesmo

systema, capezar de que já o achasse proclamado, não foi isto bastante para que os seus soldados deixassem de praticar excessos summamente terríveis na mesma povoação, sem que os contivesse a severidade da disciplina do mesmo Castro, o qual, retirando-se depois para a referida villa, e aportando na povoação de S^o. Amaro do Catú em Itaparica, fez com que este lugar, no dia 14 de agosto, fosse de toda a ilha o primeiro a proclamar a causa Brazilica, para o que tambem concorrerão muito o coronel José Antonio Miralles, e o vigario Antonio Faustino da Costa.

Em quanto porém com tamanha celeridade progredia a marcha dos negocios do Reconcavo, occupavão-se as folhas publicas da capital em nutrir a zisania, mantendo acre polêmica com o periodico Constitucional, unico que ousava corajosamente publicar algumas peças officiaes, mais transcendentes a promover o entusiasmo contra o systema recolonizador; mas bem depressa desapareceo essa publicação, por isso que vendo os corifeos do mesmo systema, que não impedia a circulação de tal periodico, o grande numero de folhas que de proposito compravão, recorrerão á violencia; e, depois de frustradas todas as diligencias para empregarem vias de facto contra o respectivo redactor, passou o tenente coronel Victorino José de Almeida Serrão, por antonomasia o *Ruivo*, com ridicula bravata á typographia, onde estassalhou os prélos, em que se achava composto o numero em que cessou aquella folha, ficando assim livre o campo aos redactores da Idade d'Ouro, e do Semanario Civico, aos quaes em grande parte se devem os effeitos da funesta rivalidade de nascimento, que, além de impolitica, tantos prejuizos tem causado ao Brazil inteiro.

Todavia crescião os receios do interior com os preparativos hostis da capital, abundante em todos os recursos, necessarios para preparar qualquer expedição, ao passo em que ali, como ficou dito, se carecia de tudo quanto era necessario para uma opposição: não havia armamento, e era extraordinaria a falta de polvora, por isso que não poucas pessoas,

cujos patriotismo sómente consiste em aproveitar as urgencias publicas para lucrarem, monopolisavão com este genero, e foi dia de geral regosijo na Cachoeira o em que a esta villa chegou Antonio de Souza Lima, conduzindo 100 barris de polvora, adquirida por suas diligencias em differentes partes.

Os aprestos militares da cidade fizerão, com que em o dia 13 de agosto partisse da Cachoeira o batalhão *Cachoeirense* a guarnecer a importante posição de S. Roque, na margem oriental do rio Paraguassu, acompanhando-o 100 praças da 2.^a linha; mas julgando mais necessaria a defeza do sitio denominado *Encarnação*, se dirigirão para este lugar, concorrendo tambem para isto a noticia de haver o general Madeira, recebido novos socorros de Portugal, e foi consecutivamente occupada grande parte da ilha de Itaparica, estabelecendo-se presidios nos pontos da barra do Garcez, Mutá, e Aratúba, passando o major Ferreira, com o restante da força do seo commando, a fortificar o ponto do Funil. Esta medida, já anteriormente lembrada na Cachoeira, e reputada impraticavel á falta de meios, servio de assegurar a posse das principaes posições de Itaparica, e de conseguir não poucos objectos de guerra, extraídos da fortaleza da mesma ilha por Antonio de Souza Lima, e Francisco Xavier de Barros Galvão em a noite de 23 do referido mez, á travez de todos os perigos, por acharem-se surtas defronte daquella fortaleza algumas barcas canhoneiras da capital, cujos soldados, e marujos divagavão ás vezes pela povoação.

Não afrouxava porém o partido Luzitano da capital, com quanto já toda a provincia fizesse causa commum com as villas confederadas do Reconcavo, cujas guerrilhas muitas vezes chegarão até as trincheiras das immediações da Soledade, continuando pelo contrario a sustentar com mais altivez uma luta caprichosa, que apenas servio de exacerbar o odio contra os Portuguezes em geral; mas de pouca vantagem era aos negocios do Brazil o estado estacionario da revolução, em consequencia de faltar um centro de poder naquellas villas que a dirigisse, visto que a junta do governo

da cidade se havia recusado ao convite que a respeito recebera por parte dos povos do mesmo Reconcavo (50), e, reconhecida geralmente essa falta, foi a villa de S. Francisco

(50) A junta provisoria com quanto houvesse deixado de assentir ao convite do Reconcavo, todavia não evitava o baldão de favorecer os movimentos que ali tinham lugar, o que motivou apresentar-se-lhe o seguinte requerimento, que ella deferio, mandando que o desembargador ouvidor geral do civil tomasse o protesto no mesmo requerimento exigido.

• Ill.^{mas} e Ex.^{mas}. Srs. da junta provisoria. — Dizem os abaixo assinados por si, e em nome de outros muitos cujas desgraças não lhes permitem estar presentes, para tambem o assinarem, todos moradores e estabelecidos nas villas do Reconcavo desta cidade; e igualmente os negociantes desta praça, credores daquelles, de avultadas sommas, que elles supplicantes, para conservação do seu direito querem protestar, e de facto protestão, suas perdas presentes, contra as autoridades civis e militares, que as occasionarão, pela sedição, e tumulto que despejadamente promoverão nas ditas villas, e Reconcavo, e mesmo contra a nação, que os investio, e conservou nos ditos empregos, e geralmente contra todas e quaesquer pessoas, que a todo o tempo se demonstre tenham cooperado directa ou indirectamente para a dita sedição e tumulto, donde provém as desgraças e insultos, perdas, e damnos, que os supplicantes tem soffrido, e estão soffrendo em suas pessoas, e bens, para de tudo serem indemnizados pelas propriedades daquelles sediciosos amotinadores, ou pelas de quem em via de direito haja de recair esta responsabilidade.

Por quanto, sendo os supplicantes naturaes de Portugal, e achando-se á annos estabelecidos com seus negocios, e propriedades naquellas villas, e seus districtos, respeitando cegamente tanto as leis, como as ordens dos seus superiores, e seguindo á risca o systema constitucional, adoptado pela nação inteira, e jurado pelo nosso bom rei o senhor D. João VI, aconteece, que nos ultimos dias do mez de junho proximo passado, (contra o que toda esta provincia jurou nos mezes de fevereiro, e maio do anno passado, e contra as deliberações do soberano congresso, que sanccionarão os ditos juramentos) se levantou nas mesmas villas, e em todo o Reconcavo, um tumultuoso partido, agitado pelas autoridades locais, proclamando á força de armas o principe real, o sr. D. Pedro de Alcantara, como regente, e defensor perpetuo do Brazil, e fazendo disso lavrar termos em vereações das camaras, cujos termos fizeram assignar, até por alguns incautos cidadãos, a quem chamarão, e a quem o eminente perigo obrigou á ceder á vontade dos sediciosos, contra talvez os leaes sentimentos, de que se achavam possuidos, sendo reconhecidamente chefes desta sedição, e tumulto, nas villas da Cachoeira, e Maragogipe, os coroneis Rodrigo Antonio Brandão, e José Garcia Pacheco; os capitães Antonio Teixeira de Freitas Barbosa, e Manoel Teixeira de Freitas, Francisco Fernandes Pereira, José Moreira Guimarães, e filho, o major José Joaquim Arnizau, Miguel Barbosa Cabral, o boticario Manoel Joaquim, Domingos Lapidario, os scleratos José Antonio de Castro, e irmão, Ignacio Joaquim Ferreira Lishoa, Manoel Eleuterio, Roberto Barboza Saldanha, os Macarios, e o capitão-mór Manoel de Souza Silva Coim-

a primeira em reclamar a instalação de um governo, que, regendo todas as villas, estreitasse mais os laços de união á causa geral, requisição esta que foi attendida, segundo mais

bra; e nas villas de Santo Amaro, e S. Francisco, o tenente coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, o capitão-mór Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão, e seus filhos, o corregedor Antonio José Duarte de Araujo Gondim, o actual juiz de fóra Joaquim José Pinheiro, o coronel Bento de Araujo Lopes Villas-boas, Manoel Diogo de Sá Barreto, Luiz Manoel de Oliveira Mendes, João Primo, e outros mais, seguindo-se a todo o recontado uma manifesta, e assoladora perseguição a todos os pacíficos Europeos ali estabelecidos, maltratando-os, física e moralmente, roubando-os nos seus téres, e expulsando-os deshumanamente de suas habitações, forçando-os a abandonarem suas caras familias, para não perderem as vidas nas mãos daquelles sediciosos, que reduzirão o Reconcavo a uma formal, e completa anarquia, da qual se tem desenvolvido inveterados odios contra todos os que são naturaes de Portugal, de cujos odios já alguns tem sido victimas, e dos quaes fugindo os supplicantes vierão procurar asilo, e segurança pessoal nesta cidade, onde se achão no estado de meudigos, e onde assentirão praça de soldados, nos corpos de primeira linha, tanto porque a patria assim o exigia, como tambem para não perecerem de fome, visto que forão violentamente privados de todos os seus bens, que havião adquirido com o suor de seu rosto.

• E porque aquelles chefes de sedição tem abertamente propagado, que assim obrão por approvação, e anteriores mandatos da junta provisoria do governo d'esta provincia, de que Vv. Ex^{as}. são membros, e isto corre, e é acreditado ao menos por todo o Reconcavo, como os supplicantes presenciáráo; estes com toda a submissão, e respeito querem tambem protestar; e de facto protestão contra vossas excellencias; seja que com effeito se verifique a dita approvação e mandatos, ou ainda insinuações particulares, seja mesmo que a sedição só tivesse lugar por falta de energicas providencias de vossas excellencias, á quem com muita anticipação constava dos partidos, que se estavam formando em diferentes pontos do Reconcavo, sem com tudo darem as providencias, que o caso exigia, e que lhes erão impostas para o fiel desempenho dos altos cargos que estão exercendo.

• E como tambem he notorio, que os sediciosos tem sinistras correspondencias com alguns dos deputados desta provincia, reunidos no congresso nacional, e que estes lhes tem ministrado dados para a mesma sedição, 'querem os supplicantes tambem protestar, e com effeito protestão, contra qualquer dos ditos deputados, que por qualquer modo, ou maneira possão ter collaborado na referida sedição: e finalmente os supplicantes protestão em geral, contra todo o individuo que della tenha feito, ou possa fazer, parte, e que para ella tenha concorrido.

• Portanto os supplicantes recorrem, e pedem a vossas excellencias hajão por bem nomear-lhe autoridade, perante a qual possão significar o seu protesto, citando-se os supplicados por editos, visto terem cortado a communicação, ou aliás ordenando vossas excellencias por seu immediato despacho, que se tome

explicitamente e demonstra a integra da acta da sessão da camara da villa da Cachoeira, que importa transcrever-se.

• Aos 21 dias do mez de agosto de 1822 annos, nesta villa de Nossa Senhora do Rozario do porto da Cachoeira, em os paços do conselho della, e meza de vereação, onde se achárão presentes o doutor juiz de fóra presidente Antonio de Cerqueira Lima, os vereadores actuaes o tenente coronel Jeronimo José Albernaz, e capitão Antonio de Castro Lima, e, por auzencia do outro vereador Francisco José da Silva e Almeida, o do anno transacto, Joaquim Pedreira do Couto, com o procurador actual, o capitão Manoel Teixeira de Freitas, e sendo ali todos juntos, despachárão papeis em beneficio commum do povo; e por que em consequencia de um officio, que o doutor juiz de fóra presidente havia recebido do coronel de cavallaria, José Garcia Pacheco, commandante da força armada estacionada nesta villa, para fazer convidar e chamar todos os cidadãos, lavradores e proprietarios conspícuos, para no dia de hoje se acharem nos paços do conselho á hora certa, para se tratar do interesse, e bem da villa, e ainda da provincia; com effeito se achavão juntas e reunidas as pessoas da nobreza, e mais cidadãos conspícuos, e lavradores, todos proprietarios desta villa e seo termo, que poderão comparecer a este acto, porque alguns deixarão de vir por causa de molestias, como fizerão saber por suas cartas, logo nesta vereação relatou o mesmo doutor juiz de fóra presidente, que elle havia recebido um officio, que leo, o qual é do teor seguinte: —

• Em consequencia da carta, que recebemos dos patriotas de Santo Amaro, o S. Francisco, e representação, que a acompanhava, o que tudo remetto por copia a V. S., requeiro se sirva mandar convocar, quanto antes, os vereadores

aos supplicantes o seo protesto na forma expendido. — E receberão merec. — 1822. — 233 assinatura.)

Despacho. — O desembargador ouvidor geral do civil, faça tomar aos supplicantes o protesto requerido. Bahia, 8 de agosto de 1822. — *Vianã*, presidente.
— *Campos*, secretario. — *Cunha*. — *Mello*. — *Tallos*.

dores, e procurador do senado, assim como tambem todos os cidadãos proprietarios, e mais pessoas boas do districto, para se proceder nos terminos da dita carta e representação. Deos guarde a V. S. Quartel da villa, 17 de agosto de 1822. — José Garcia Pacheco de Moura Pimentel e Araújo, *coronel commandante da força armada.* » — Em o qual vinha incluída por copia a seguinte carta: — Illustrissimos senhores — É chegada a occasião, em que julgamos indispensavel á defesa da nossa causa, o estabelecimento de um governo geral, não só para o Reconcavo, e comarca da Bahia, mas tambem para toda a provincia, pois que a acclamação de Jacobina e Valença, em differentes comarcas, exige que se faça extensivo o dito governo. A chegada de novas tropas Européas, o final desengano da junta provisoria, que, recusando accitar um nosso officio, deo-nos a ultima prova de sua natural fraqueza, e a presença até hoje infructuosa do bloqueio do Rio, chegado ha seis dias, e que se acha em frente da esquadra do Madeira; tudo isto nos obriga a tomar desde já esta medida, que nunca deixamos de reconhecer necessaria, e que só apenas desejavamos espaçar. Incluso offerecemos o plano em que acordámos, que sendo o mesmo adoptado por Vv. Ss., não duvidámos que seja immediatamente posto em pratica. Para haver a maior celeridade possivel na reunião dos deputados das villas, nós nos encarregamos de convidar, e transmittir este plano a Abrantes, Itapicurú, Inhambupe, e Agua-fria; e Vv. Ss. queirão encargar-se de fazer o mesmo a Maragogipe, Jaguaripe, Pedra-branca, e Valença.

• Tencionavamos fazer a sessão extraordinaria para sancionar-se o dito plano no dia 21 do corrente. e no seguinte faremos a eleição dos deputados destas duas villas, os quaes logo que forem eleitos partirão para essa, afim de se reunirem com os que se elegerem ahí, bem como em Maragogipe, e Jaguaripe, e se possivel fôr, começarem logo a exercer suas funcções. Por isso esperamos que Vv. Ss. fação a predita sessão, e a sua eleição nos mesmos dias que indi-

camos; assim como, que preparem decentemente a casa do hospital para as sessões, e sede do conselho. Deos guarde a Vv. Ss. Amigos fleis, e criados — *Bento de Araújo Lopes Villas-boas, Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão, Felisbergomes Caldeira, Manoel de Vasconcellos Souza Bahiana, Antonio Maria da Silva Torres, Luiz Lopes Villas-boas, José de Aragão Bulcão, Ignacio José Aprigio da Fonseca e Galvão, Luiz Manoel de Oliveira Mendes, Francisco Maria Sodré Pereira, Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Antonio José Duarte de Araújo Gondim, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.*

• Em consequencia do que, elle doutor juiz de fóra presidente, mandára fazer as competentes participações para a presente vereação; e sendo ahi reunidos todos abaixo assinados, foi dito pelo mencionado coronel, José Garcia Pacheco de Moura Pimentel Aragão, que, achando-se reconhecido pelo povo e tropa desta villa, commandante da força armada desta mesma villa, requeria antes de tudo, prestar na camara, e nas mãos do seo presidente, o juramento de estilo; o que sendo ouvido pelo ministro presidente, vereadores, e procurador da camara, e não constando da acta lavrada no dia 25 de junho, em que se celebrou nesta villa a aclamação da regencia de S. A. R., a nomeação e reconhecimento do chefe da força armada, visto que pelo mencionado termo de vereação, todas as autoridades civis e militares do districto forão reconhecidas, exercendo assuas funções, e attribuições, como até aquelle referido dia; e sendo proposto pelo dito coronel; que os cidadãos presentes declarassem, se o reconhecião, ou não, como chefe da força armada, responderão affirmativamente: em consequencia do que passando elle dito coronel ao lado direito do doutor juiz de fóra presidente, lhe foi por este deferido o juramento de obediencia á S. A. R., regente constitucional do Brazil o senhor D. Pedro de Alcantara, de fidelidade á causa do Brazil, e de observar exactamente a disciplina do seo corpo

conforme os regulamentos militares, o que feito passou o mesmo coronel a lêr ahi a representação seguinte :

» Senhores. — As principaes villas do Reconcavo, e hoje de quasi toda a provincia tem acclamado, como é notorio, regente constitucional e defensor perpetuo do Brasil ao herdeiro do trono Portuguez, o serenissimo senhor principe D. Pedro de Alcantara, annuindo deste modo á vontade geral dos habitantes deste reino, que se desejão unir a um centro governativo, em seo territorio, afim de conservar sua dignidade e categoria. Todos sabem, senhores, que esta acclamação foi por nós feita, e pelos nossos concidadãos sem alteração do regimen e administração da provincia, por isso que descancavamos na bem fundada esperança, de que não seríamos contestados, nem pelo governo civil, nem pelo militar: aquelle, porque havia já affirmado em seos officios a el-rei, e a S. A. R., que tal era o voto geral dos Bahianos; este, porque não podia moralmente oppor-se em nome da constituição á opinião publica deste reino, assás pronunciada pelos dous terços das suas provincias.

» Porém, senhores, já nos não é estranho, quanto nossa esperança ha sido illudida! Em verdade, apenas soou em nossa capital o grito da salvação do Brazil, ou a acclamação que fizemos da regencia do nosso augusto principe, logo por um lado o pretenso conquistador Madeira, rodeado de insubordinada tropa de Portugal, maculou-nos em suas proclamações e ordens, com o epiteto de *sediciosos e rebeldes*, e, passando immediatamente a obrar, equipou canhoneiras, que tem hostilizado as ilhas de S.^a Antonio, e de Maré, a costa da Sambára, e barra do Paraguassá; mandou metralhar Itaparica, encravar a artilharia de sua fortaleza, interceptar a nossa comunicação com a cidade, apri-sioná-lo, e roubando as embarcações que *fazião o nosso commercio interior*, e, proibindo a importação de mercadorias e viveres para o Reconcavo, fez mandar tropa Luzitana, e barcas de guerra para atacar e occupar a rica povoação de Nazaret: finalmente preparou-se com estrepito,

e terror para accommetter-nos, e obstar á entrada da esquadra, que vem da corte do Brazil em nosso socorro : por outro lado a junta provisoria do governo, alias composta de sabios e honrados Brasileiros, de quem a patria esperava tudo, ou por coacção, ou por natural fraqueza, não respondeo á participação do acto da acclamação de S. A. R., feita pelas camaras e autoridades, tem-se abtido de toda a correspondencia comnosco, e finalmente pelas suas proclamações de 12, e 23 de julho proximo passado, se declarou contra nós, arguindo-nos de rebeldes, e facciosos, e forçando com tão inauditos procedimentos a nossa involuntaria subtração á sua autoridade. Deixemos, senhores, de observar miudamente, quanto seja irrisorio, que o oppressor da Bahia appellide fiel a uma assás pequena fracção da provincia, e rebelde a toda ella; constitucional á minguada caterva de soldados, e illudidos Europeos da Bahia, e facciosa á numerosa povoação da provincia inteira; e bem assim não analisemos a escandalosa inconsequencia da junta do governo, que, havendo reconhecido á pouco como facção, só numerosa na classe mercantil, aquella porção de homens, que se oppunha, e ainda se oppoem ao reconhecimento da regencia de S. A. R., reconhece agora como facciosa toda a provincia, porque esta tem feito aquelle mesmo reconhecimento. A esta não pensada opposição, que os governos da Bahia fazem á nossa vontade declarada, e á vontade de todo o Brazil, acresce agora a nunca esperada opposição do ministerio, e côrtes de Lisboa, no que respeita aos officios da camara e junta provisoria desta provincia, relativos á catastrophe de fevereiro deste anno; e por despacho ás supplicas, que pelo órgão dessas autoridades lhe fazia o invilecido e desgraçado povo da Bahia, acabão de remetter para esta cidade um batalhão de soldados, precursor de outros batalhões, com que nos pretendem recolonisar em nome da constituição.

• A face do exposto, senhores, é tão evidente, que se desvanecê de todo a esperanza, que tínhamos, de que o

governo desta provincia cooperasse connosco, e de que nos viesse de Lisboa o remedio de nossos males, quanto é urgente a necessidade de recorrermos, em nosso actual estado, aos meios, que nos dêo a natureza, para garantirmos a nossa segurança pessoal, e real, ora ameaçada, e para sustentarmos a justa causa, em que briosamente nos empenhamos. E sendo de eterna verdade que a accefalia repugna á boa existencia de um povo civilisado, e que de um centro commum de autoridade depende a força moral e fisica de uma sociedade qualquer; parece que o meio unico, a que podemos recorrer em nosso actual estado, é o estabelecimento de um governo geral, que administre esta provincia em nome de S. A. R. o serenissimo principe senhor D. Pedro de Alcantara, regente e defensor do Brazil, segundo as regras do governo representativo, já proclamado no Rio de Janeiro, e que nos defenda das aggressões, que intenta contra nós o pretenso conquistador desta provincia.

Que o Reconcavo tem esperado pela cooperação da sua capital, que elle não tem querido alterar o regimen da provincia, é já bastante prova o não haver installado á 50 dias uma autoridade superior e geral, cuja falta combinada com a boa ordem, que se ha guardado no Reconcavo, é outra prova mais bastante ainda da unidade, e generalidade dos votos dos seus habitantes, á favor da causa da regencia do nosso augusto principe. Cumpre portanto, senhores, que cuidemos desde já na eleição dos ministros, que devem formar o governo proposto. Esta eleição convém absolutamente que seja feita pelo modo, não só o mais legal, como mais facil de executar-se com promptidão, attento o apurado estado em que nos achamos. Por um de dous modos podemos faze-lo: a saber, ou pela assembléa dos eleitores de parochia, ou pelas camaras das villas colligadas. E como o primeiro nos pareça impraticavel, ou porque actualmente se não possa reunir aquella assembléa, ou porque a sua reunião, necessariamente morosa, não caiba no tempo, que urge á cada momento, e ao contrario o segundo, além de

ser o mais analogo nos principios populares e constitucionaes, seja ao nosso ver o mais facil e prompto, por esta razão em verdade, grave e imperiosa, requeremos em nome da tropa, e cidadãos desta villa, o seguinte —

1°. Que se installe um conselho interino do governo desta provincia, composto de deputados eleitos á pluralidade absoluta de votos pelas camaras, e homens bons das villas colligadas, ou que actualmente tem acclamado a regencia constitucional de S. A. R., na razão de um deputado por cada uma das ditas villas.

2°. E por quanto é assás notoria a urgente necessidade de estabelecer-se desde já o dito conselho, e não caiba na estreiteza do tempo reunirem-se para isso todos os deputados, que o sobredito conselho interino do governo se repute installado, e entre no exercicio de suas funções, logo que se reunirem cinco deputados. O local para esta reunião, e residencia do conselho, será a villa da Cachoeira, ficando todavia ao mesmo conselho a faculdade de andar em caso de necessidade. O presidente e secretario do conselho, serão nomeados dentro si pelos deputados.

3°. O conselho interino tem por fim governar esta provincia em nome de S. A. R. o senhor D. Pedro de Alcântara, principeregente constitucional, e defensor perpetuo do Brazil, observando a legislação existente, que S. A. R. ha mandado observar, e sustentar a regencia do mesmo augusto principe, segundo os principios do governo representativo, já proclamados na côrte do Brazil, obedecendo e executando, e fazendo executar as suas ordens reaes e decretos já publicados, e que se publicarem. Todas as autoridades civis e militares, sem excepção alguma, ficarão subordinados a este conselho.

4°. Que as camaras dêem aos seus respectivos deputados uma procuração concebida no espirito do artigo precedente, e que cada um deputado preste nas mãos do presidente das suas respectivas camaras o juramento de obediencia ao serenissimo principe regente constitucional, e defensor

perpetuo do Brazil, o senhor D. Pedro de Alcantara, e bem assim de cumprir fielmente o que lhe incumbir a sua dita precuração. Uma copia da presente acta será tambem dada a cada um deputado, para sua intelligencia e execução.

5°. Que o conselho interino, logo que seja installado, faça tomar a todas as autoridades, e a todos os cidadãos das villas e lugares, que já tem acclamado, e que pelo futuro acclamarem á S. A. R., o juramento de fidelidade e obediencia á regencia constitucional do serenissimo principe, o senhor D. Pedro de Alcantara, e ao conselho interino do governo, em seo real nome. E que outro sim se estabeleça uma commissão de junta de fazenda, para dirigir as finanças, e nomêe um commandante em chefe interino da força armada da provincia, até que chegue o immediatamente nomeado por S. A. R., o qual commandante em chefe proporá ao conselho os commandantes superiores dos differentes pontos de defeza, que hão de ficar inteiramente subordinados ao dito commandante em chefe.

6°. Queeste conselho interino se dissolva, e cessem todas as suas funcções, logo que a capital desta provincia tiver acclamado e reconhecido a regencia de S. A. R., e logo que da mesma capital se tenha evadido a tropa de Portugal: devendo com tudo, antes da sua dissolução, promover a installação de um governo provincial, igual aos que se acharem installados nas provincias, que tem aderido á causa da integridade e regencia do Brazil; mas isto no caso do serenissimo principe regente, não haver até então provido a esse respeito, segundo os principios constitucionaes. = O coronel commandante da força armada, *José Garcia Pacheco de Moura Pimentel e Aragão*; *D. Braz Baltazar da Silveira*, coronel de infantaria; o tenente coronel de cavallaria *Jeronimo José Albernaz*; *José Joaquim de Almeida Arnisau*, sargento-mór de cavallaria; *Joaquim José Bacellar e Castro*, sargento-mór de infantaria miliciana; *José de Araujo Bacellar e Castro*, sargento-mór; *Manoel José de Freitas*.

E procedendo-se neste mesmo acto á votação para a

eleição do deputado, que com o das outras villas devião formar o conselho interino do governo da provincia, em conformidade dos artigos approvados acima, sahio eleito pela maioria de votos, o bacharel formado Francisco Gomes Brandão Montezuma, ao qual por se achar auzente, foi accordado escrever uma carta de participação da sua nomeação, para vir prestar o juramento na conformidade do artigo 4.º do plano e representação acima transcripta. E de tudo mandarão fazer este termo(51), em que assinou o doutor juiz de

(51) O visconde de Cayrú refere a installação deste governo da seguinte maneira —

• Estando sem autoridade alguma o governo provisório da Bahia, e não só sem acção ou possibilidade de proteger os Bahianos, mas também como simples ajudante de ordens de *Madeira* em oppressão dos habitantes, os valorosos Cachoeirenses proclamarão á solemne accordo, tomado em 6 de setembro, na sua villa da Cachoeira, sendo ahi congregados, no salão do hospital de S. João, os deputados das villas, que haviam reconhecido a regencia do principe real, a fim de se installar um governo provisório, em quanto o da capital da provincia estivesse sob o jugo do despota Lusitano.

• Entre as providencias do imperador para concentrar a força militar, necessaria ao installado governo da Cachoeira, é o seguinte aviso de 5 de dezembro de 1822 á camara da villa de Santa Anna de Caetité, cujo districto é famoso pela grande colheita do algodão: —

• Convinde muito que nas provincias deste imperio, se estabeleça e conserve um só centro de união, e de força para se manter a uniformidade do governo nos differentes ramos d'administração publica: manda S. M. o imperador pela secretaria d'estado dos negocios do imperio, que a Villa nova do Principe, de Santa Anna de Caetité, e as outras da comarca de Jacobina, se unão, quanto antes, ao governo estabelecido na villa da Cachoeira, em quanto o mesmo augusto senhor sobre este objecto não ordenar o contrario. E ha por bem S. M. I. agradecer e louvar a camara da mesma villa de Caetité, e as outras que adherirão á sagrada causa do imperio Brazilico, e que mandarão seus enviados offerecer seus puros votos de fidelidade, obediencia, amor, e patriotismo, etc. •

• Os Bahianos, opprimidos por *Madeira* não poderão manifestar o seu desejo de corresponder heroicamente ao convite honorifico do principe regente, constante da proclamação transcripta no cap. XXXVII da secção II pag. 186; mas os habitantes do interior da provincia ouvirão, e executarão a sua voz e ordem, ao norte e ao sul, em todas as estancias ainda maritimas, e expostas á immediatos ataques daquelle proconsul das côrtes. As suas guerrilhas e patrulhas chegarão até ao suburbio da cidade, e fizerão consideraveis hostilidades ás tropas de *Madeira*, com especialidade os corpos dos Indios, que as accomettião, e dispersarão com valentia e destreza, tendo sempre o inimigo em alarme.

• Os commandantes milicianos das villas do Reconcavo se unirão, e organisá-

fora presidente, e mais membros da camara, com as pessoas presentes. E em Jacinto Lopes da Silva escrivão da camara, o escrevi. — Lima — Albernaz — Castro — Pedreira — Teixeira. — José Garcia Pacheco de Moura Pimentel e Aragão, coronel commandante da força armada; D. Braz Baltazar da Silveira, coronel commandante da infantaria; José de Araújo Bacellar e Castro, sargento-mór; Joaquim José Bacellar e Castro, major de infantaria; o vigário Francisco Gomes dos Santos e Almeida; o padre vigário Alexandre Ferreira Coelho; Fr. José de S. Jacinto Mavignier, pregador regio effectivo, e examinador das tres ordens militares; o capitão Antonio de Cerqueira Pinto; o tenente Clemente Jorge Martins Milagres; o capitão Manoel da Paixão Bacellar e Castro; José Garcia Cavalcante Albuquerque, alferes; o capitão José Fernandes de Almeida; o conego Anselmo Dias Rocha; Domingos da Silva Guimarães, capitão de milicias; Francisco da Cunha Nabuco de Araújo, nomeado secretario da provincia do Espírito-Santo; o padre Antonio José Lopes de Carvalho Portugal; o padre José Martins Malheiro de Mello; Francisco

rão numerosos corpos milicianos dos respectivos districtos, com direcção central na villa da Cachoeira. Distinguiu-se o tenente coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, commandante do districto da Torre d'Avila. O seo espirito fiel e patriótico se vê na seguinte proclamação: —

• Habitantes da Bahia! — Os males de que tendes sido victimas, não nos são estranhos: o nosso governo não os pôde remediar: as provisões de boca estão cortadas, e não sei qual seja a vossa demora nessa maldadada cidade: fugi para o seio de vossos irmãos, que de braços abertos vos esperão: vinde com elles: vencer ou morrer pelo nosso adorado principe, por el-rei, e pelas côrtes, que não autorisão tyrannos para nos flagellarem. Habitantes da Bahia! A demora é prejudicial: confiai em meo patriotismo, e crede-me que, no estado da defeza em que me acho, não me atemorizão esses vandalas que nos opprimem. Quartel da Feira, 18 de julho de 1822. »

• Esta proclamação ferio ao vivo o orgulho dos Luzitanos; e por isso Madeira enviou a junta da Bahia um officio em data de 22 do mesmo mez, participando que aquelle commandante lhe dirigira tal proclamação, e ahi diz: — Levo a presença de vossas excellências o *palavreado* da mesma: como é possível, quem respeita, como nella se diz, o poder das côrtes e d'el-rei, se subleve contra os seus decretos? eis o como esse e outros principaes cabeças da facção conduzem os miseraveis *populos rusticos*, para engrossarem o seo partido, dirigido a uma total independência, etc. »

Eustachio da Silveira e Souza; Francisco Gomes Moncorvo;
e alferes de milicias João Borges Ferraz; João Moreira Gui-
 marães Junior; João Machado da Silva; Antonio Lopes
 Ferreira e Souza; José Ferreira Sarmento; José Paes Carde-
 so da Silva, *capitão commandante*; Antonio Pereira Rebou-
 ças; João Pedreira do Couto; Luiz Ferreira da Rocha; José
 da Silva Pinto, *capitão ajudante*; Bento José de Almei-
 da; *o padre* Vicente Ferreira Gomes; *o padre* Joaquim Ma-
 rinho Falcão; Manoel Eleuterio Alvares de Araújo; João
 Antonio Monteiro Chaves; Manoel Pinto de Azevedo; Joa-
 quim José de Araújo Lima; José Antonio Mourão; Francisco
 Machado da Silva; Florentino Rodrigues da Silva; *o capitão*
 Francisco Rodrigues da Costa Veiga; Carlos Joaquim de Ma-
 galhães; Manoel Joaquim de S.^a. Anna; Manoel Teixeira de
 S.^a. Anna; Antonio de Souza Galvão; Manoel José da Silva
 Lemos; Miguel Barboza Cabral; Agostinho José dos Santos;
 Francisco José da Costa de Faria; José Joaquim de S.^a. Anna
 Cerqueira; Antonio Martins da Silva Reis; Domingos José
 Fernandes; José Francisco do Nascimento Vianna; Antonio
 José de Oliveira, *alferes*; José Alves dos Santos Souza; Antonio
 Maria de Moura; Francisco de Assiz Rozario; Aneleto Pi-
 nheiro Barreto; José Zacarias de Oliveira; Joaquim An-
 tonio Montinho; Manoel Luis de Azevedo; Antonio Telles
 de Souza Estrella, *capitão*; Fr. Antonio de S. José Gomes;
pelo reverendissimo senhor vigario, José da Costa Moreira;
 José Antonio de Souza Lopes; *o padre* Manoel Alves Moreira
 da Fonceca; Manoel dos Santos Mauris, *alferes*; Joaquim
 de S.^a. Anna Borges; José Ricardo Rodrigues da Silva; Do-
 mingos Francisco de Souza; Manoel Ignacio da Silva; Anto-
 nio José Alves Bastos; Manoel Joaquim Ricaldo Pereira de
 Souza e Castro; Manoel José Ferreira de Oliveira; *alferes*
 Miguel Branco da Silva Chaves; José Vieira Tosta; José Sil-
 verio de Almeida; Manoel Pereira de S. Paio; Manoel Bor-
 ges Falcão; José de Oliveira Lopes; Bernardo Miguel da
 Cunha Soares, *alferes*; Francisco da Silva Pinto, *alferes*;
 José Joaquim de Almeida e Arnisau, *sargento-mór de cavala-*

laria; Francisco Macario Leopoldo; Teotonio José Machado de Barros e Oliveira; Francisco Paes Cardoso da Silva; José Leonardo Muniz Barreto; José Peregrino da Gama; Joaquim José Ribeiro Guimarães; Manoel Ferraz da Motta Pedreira; Manoel José Rodrigues da Silva; Manoel Francisco do Nascimento Vianna; Manoel Mauricio Pereira Rebouças; Manoel José Pereira; Manoel Gonçalves da Silva; Manoel José de Freitas; Luiz Antonio dos Santos; Feliciano Pereira da Silva Castilho. »

O conselho do governo assim installado deo principio ás suas funções em o dia 22 de setembro, no salão do hospital de S. João de Deos, com os membros reunidos, que forão o capitão-mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, em quem recaio a presidencia, deputado pela villa de S^o. Amaro; o já mencionado Montezuma, que foi eleito secretario; o desembargador corregedor da comarca, Antonio José Duarte de Araujo Gondin, deputado pela villa de S. Francisco; o capitão-mór Manoel da Silva e Souza Coimbra, por Maragogipe; o capitão Manoel Gonçalves Maia Bitencourt, por Jaguaripe; e o padre Manoel Dendê Bus, pela villa de Pedra-branca. Este conselho, ao qual posteriormente se encorporarão os membros que ião chegando, foi em verdade quem deo o impulso regular á marcha da revolução, até ali acéfala (52). As commissões de caixas militares, criadas nas differentes villas, forão o primeiro objecto de seos cuidados, reformando-as, e tirando-lhes as

(52) A exigencia do mesmo governo se expedio o seguinte decreto, concernente a administração da justiça.

« Representaudo-me o conselho interino do governo da provincia da Bahia o embaraço, e estagnação em que se achão os negocios da justiça daquella provincia, pela falta de recursos para a relação do districto, em consequencia da occupação da cidade pelas tropas de Portugal: hei por bém, que, durante o referido impedimento, as appellações, e aggravos, e outros quaesquer recursos judiciais, que deverião interpor-se para aquella relação, sejam interpostos immediatamente para a casa da supplicação desta côrte, aonde serão decididos. O conde regedor da mesma casa, e o sobredito conselho interino o tenham assim entendido, e fação executar. Paço em 29 de novembro de 1822. — Com a rubrica de S. M. I. — Gaetano Pinto de Miranda Montenegro. »

attribuições governativas que ellas se tinham arrogado, de sorte que ficarão reduzidas á meros commissariados de guerra; estabeleceo um correio terrestre desde a villa de S. Francisco de Sergipe do Conde, até a de S. Jorge dos Ilhéos, para facilitar as communicações, e em 28 do mesmo mez assumio o commando da força militar, a fim de obstar aos progressos da insubordinação escandalosa, que sem o menor pejo desenvolvia a soldadesca (53).

(53) Pelo seguinte officio communicou este governo ao principe D. Pedro a sua instalação e trabalhos que havia começado.

• Senhor. — Os habitantes do Reconcavo, e interior da provincia da *Bahia*, tão Brasileiros como os das briosas provincias do sul, e Pernambuco, reconhecerão, como elles os ferros, que ainda hoje lhes roxeavão os pulsos e se proclamão livres. Sentindo o que é de fragil o meio de reclamação, petição e queixa, quando tyrannica a autoridade a quem se recorre; lançarão mãos das armas para com ellas sustentarem seos votos, a acclamação de V. A. R., regente constitucional deste reino, e seo perpétuo defensor, e protector; como a esta ora ja terá chegado ao alto conhecimento de V. A. R. por participação das primeiras camaras que o fizerão.

• Tão nobres sentimentos, senhor, em tudo consentaneos ao caracter Portuguez de todas as eras, a liberdade e a fidelidade, erão de sobejo para fazer entrar em seos deveres o infame chefe da coôrte de janizaros, sem lei, sem patria, e sem religião, que blasonão de recolonisar-nos. Porém em vez de assim acontecer, ao contrario elles mais lhe irritárão a sanha; e protestando defender as injustas e tyrannicas deliberações do peor dos centumviratos; o congresso Lisboense, começou logo, de aparelhar-se para uma guerra exterminadora.

• Não fraquejou com isto, senhor, o valoroso espirito dos outr'ora vencedores dos Batavos; antes soprando mais e mais a lava patriótica, primeiro rebentada nesta briosa villa da Cachoeira, a tem levado hoje ás 15 villas da comarca da Bahia, ás 10 da de Ilhéos, ás 5 da da Jacobina, á cidade de Sergipe d'El-rei, e maioria das villas de sua comarca, saltando sómente desta provincia a comarca de Porto-seguro, sobre cujo estado póde V. A. R. ajuizar dos officios, que remettemos, aprendidos em uma embarcação, que daquella comarca se dirigia á cidade da Bahia.

• E finalmente conhecendo as villas colligadas, que o estado acéfalo, em que as retinha o receio de aventurar nos povos a instabilidade do governo, era incompativel com a sua segurança, e com a multiplicidade de medidas, e providencias do momento, accordarão a criação de um corpo moral, que dirigisse com prudente, mas corajosa mão, o leme publico, por quanto a junta provisoria de governo residente na cidade, aterrada pelo furor do novo vandalo só existia, e existe para ser o órgão de seos furores conquistadores.

• Daqui tomou origem o projecto, que por copia temos a honra de apresentar a V. A. R., pelo qual concordarão as villas colligadas em constituir um gover-

Com tudo não satisfaz esta medida, e o mal subiria a extraordinário auge, se não fosse a noticia da breve chegada do brigadeiro Pedro Labatut, enviado do Rio de Janeiro

no com o titulo de — Conselho interino de governo desta provincia da Bahia — composto de um procurador de cada uma das ditas villas, e com as attribuições constantes do mesmo projecto, e termo de vereação copia n.º 1.

E tendo um dos artigos que o conselho entraria em suas funções, logo que se reunissem cinco dos seus membros, teve lugar sua installação no dia 6 do passado setembro, com a presença dos procuradores das villas da Cachoeira, o bacharel formado Francisco Gomes Brandão Montezuma; da de S. Francisco de Sergipe do Conde, o desembargador corregedor da comarca, Antonio José Duarte de Araujo Gondim; da de Jaguaripe, o capitão Manoel Gonçalves Maia Biren-court; da de Maranhão o capitão-mór Manoel da Silva Souza Coimbra; da de 8.º Anaro da Purificação, o coronel Francisco Eliasão Pires de Carvalho e Albuquerque, membro da junta provisoria da cidade da Bahia, constando porém hoje dos procuradores abaixo assignados.

O conselho nemtun dever reconhecimento mais sagrado ao entrar em suas funções, do que o de immediatamente dirigir-se a V. A. R. em reconhecimento da obediencia, que por obrigação e timbre presta ao augusto regente constitucional da grande nação Brasileira. Dever este que para mais dignamente desempenhar nomeou, entre os membros do conselho, ao bacharel formado Francisco Gomes Brandão Montezuma, secretario do mesmo conselho, e procurador por esta villa da Cachoeira, e ao procurador pela villa de Inhambupe Simão Gomes Ferreira Veloso, nomeação que só agora pôde ter lugar pela concurrencia de maior numero de membros. O conselho, senhor, tem dado aos referidos deputados instruções, segundo as quaes devem de representar a V. A. R. as necessidades da provincia.

Digne-se pois V. A. R. receber benignamente os protestos de gratidão, e obediencia deste conselho, o qual tão sentente abraçado pelo amor da patria, e disposto a qualquer pessoa de V. A. R. passará por todos os sacrificios, sendo elles de mister ao renate do magestoso edificio da nossa regeneração politica.

Resta agora, senhor, dar fiel conta das providencias, que tem dado o conselho, para que não padeça o presente systema. Entre ellas tem o primeiro lugar a eriação de uma commissão de tesouro nacional pelos motivos exarados na portaria de 21 de setembro da copia n.º 2. Igualmente tem o conselho erigido, quanto em si cabe, em adiantar a disciplina e organização da força, que deve bem cedo cingir os lauros da victoria, e dar mais á posteridade um exemplo do quanto pôde um povo, que pugna pelos direitos sacrosantos, que a todos os homens assimam a natureza, e sobre os quaes não corre trasteempo. Não nomeou porém o conselho um general em chefe do exercito da provincia, como o'urgência já a necessidade de um centro militar, que mantivesse a maior unidade e harmonia dos corpos, já um dos artigos do projecto, que fundamenteou a sua organização, e installação, por isso que immediatamente que fora installado, sube a delegada em Maceió do general Labatut, nomeado por V. A. R. commandante das tropas desta provincia, como elle mesmo se exprime em a sua proclamação

pelo príncipe regente, para assumir o commando da força que devia livrar esta provincia da oppressão do systema re-colonizador, segundo a carta regia que por tal occasião se expedia ao governo, assim concebida —

ção, que com data de 21 de agosto passado, e daquelle lugar enviou a esta provincia. E finalmente já teriamos batido ás portas da cidade, e expulsado o inimigo, se não esperassemos a cooperação do sobredito general, que já officialmente sabe este conselho se acha em a povoação de Laranjeiras, distante desta villa 55 legoas, pouco mais ou menos. E tendo-se muito augmentado as despesas com a sustentação do exercito, e mais misteres da guerra; e por outro lado reconhecendo o conselho, como seo primeiro dever, a religiosa observancia da primeira lei dos estados, a salvação publica, tão explicitamente sancionada no aureo decreto de V. A. R. do 1.º de agosto deste anno; acordou o conselho por portaria de 19 do corrente, cuja copia tem a honra de apresentar a V. A. R., abrir nesta villa a casa de moeda da provincia, inutilisada na cidade com o mesmo cunho; medida esta que tanto mais tem lugar, quanto da cidade tem já evadido para o Reconcavo quasi todos os officiaes desta repartição, e a esta provincia é dado cunhar moeda; na bem entendida esperança de que se digne V. A. R. de conceder-lhe a sua approvação. Deos guarde a muito alta e poderosa pessoa de V. A. R., como hemos de mister. Salla das sessões da villa da Cachoeira em 21 de outubro de 1822.

INSTRUÇÕES A QUE SE REFERE O OFFICIO ACIMA.

1.º. Requerer a S. A. R. armamento, e todo o genero de munições, assim como officiaes habéis, que commandem os corpos, providencias estas que são sobremaneira urgentes, e devem ser promptamente dadas. — 2.º. Sobre a criação de correios de communicação pela costa entre a corte, e a provincia da Bahia. — 3.º. Sobre a eleição de uma junta, que fique governando a provincia, até se verificar o metodo de governo para todas as provincias do Brazil, determinado na constituição, que fizer a assembléa geral legislativa, e constituinte do mesmo reino, providencia que urge ser dada quanto antes, porque o conselho interino de governo não pôde subsistir facilmente, attenta a multiplicidade de seus membros. — 4.º. Sobre a competente insinuação regia ao bispo de S. Paulo, como diocesano mais antigo, para que este institua um vigario capitular, por não haver, durante a occupação da cidade, recurso algum ecclesiastico na provincia. — 5.º. Sobre o metodo da eleição, e numero dos procuradores da provincia, segundo o decreto de 16 de fevereiro passado, e bem assim sobre o numero dos deputados á assembléa geral legislativa, e constituinte que devem ser eleitos por esta provincia, quando se sancione a desambração da comarca de Sergipe, que se considera actualmente como provincia a parte. — 6.º. Qual deve ser a conducta do governo desta provincia, acerca dos que se achão presos por motivos politicos. — 7.º. Providencias sobre recursos judiciaes, vista a occupação da cidade, onde existem os tribunaes superiores. — 8.º. Iguaes providencias sobre as tropas, que devem guarnecer a cidade e provincia, depois da evacuação das tropas de Portugal. E determinando-se se entregue uma copia destas instruções aos ditos senhores deputados, se mandou lavrar a presente acta para constar, nella assi-

« Presidente e mais deputados da junta provisoria do governo da provincia da Bahia: amigos, eu o principe regente vos envio muito saudar. Não consentindo a minha paternal

nando o senhor presidente, comigo secretario e mais senhores deputados. E eu Francisco Gomes Brandão Montezuma, secretario do mesmo conselho a fiz, e assinei: *Francisco Elessão Pires de Carvalho e Albuquerque*, presidente; *Francisco Gomes Brandão Montezuma*, secretario; *Antonio José Duarte de Aranjó Condiu*; *Manoel da Silva Coimbra*; *Manoel Gonçalves Maya Bitencourt*; *Manoel José de Freitas*; *Theodozio Dias de Castro*; *José de Mello Varjão*; *Francisco José de Miranda*; *Manoel dos Santos Silva*; *Miguel Calmon du Pin e Almeida*. »

FELICITAÇÃO DOS DEPUTADOS DO GOVERNO INTERINO PERANTE S. M. I.

Senhor — Defendendo V. M. I. os imprescritiveis direitos do povo Brasileiro, levando-o ao gozo de sua politica e civil liberdade contra as arrogantes tentativas de Portugal, e por fim constituindo o Brazil nação independente, tem V. M. I. levantado um monumento de gloria, que será constantemente respeitado nas gerações futuras, sem que até hoje tenha apparecido igual na historia antiga ou moderna. Tão altos e nunca igualados feitos ha muito que anhelão os Bahienses vir agradecer a V. M. I.; ha muito que elles tem jurado em seus corações dar a vida por um principe cidadão, que soube quebrar-lhes os ferros Portuguezes, e salvar-os do horroroso cahos da vil anarquia.

« A' tudo lhes obistou a traição de uma junta tumultuaria, escrava do partido anti-Brazilico, em consequencia da qual bayonetas Luzitanas, cobertas com o manto de constitucional protecção, se apoderão da capital da provincia; plano traçado no centuvirato Lisbonense, para levar ao cabo o horroroso projecto de recolonisar a parte mais feliz da America, a mais rica e fertil, o vasto imperio do Brazil. É porém o *Americano* homem livre: decretou assim a natureza ao criar o universo... Os Bahianos, senhor, os vencedores dos Batavos já estão livres. Preso o inimigo em suas trincheiras, não ousa avançar um passo, sem que receba das armas Bahianas a punição do seo tresloucado arrojo. Vem perto o momento da sua total ruina. Nossos pulsos já não roxeão grilhões infames, proprios só de outra classe de entes. Nos corações de entes, nos corações Bahienses não cala, nem calou nunca o monstruoso scisma da divisão das provincias. É base das suas intenções a fraternidade, o respeito, a obediencia, e fidelidade ao augusto chefe da nação Brasileira, ao primeiro dos imperadores do mundo, o pai da patria, o defensor do Brazil.

« O sempre memoravel dia 25 de junho deste anno foi o destinado pelo Supremo Arbitro dos imperios para marcar a feliz época da politica regeneração da provincia, á que temos a honra de pertencer, e cujo órgão somos. Foi aquelle dia o em que a patriótica villa da Cachoeira levantou o pendão da liberdade, e proclamou o paternal governo de V. M. I. Então com a ligeireza do raio toda a comarca se vio livre, e pela mesma forma toda a provincia. E urgindo a politica a maior unidade nos movimentos, um centro de governança, donde emanassem, dirigidas por uma só mão, a actividade, e a força, ao passo que a junta residente na Bahia, e installada a 2 de fevereiro, acobardada pelo vandalo não só não quiz unir-se á causa da provincia, mais até proclamou contra ella.

sollicitude, e verdadeiro amor do Brazil, que essa provincia continue a soffrer a presença das tropas de Portugal, para se não repetirem os desgraçados successos já occorridos, e

» Para evitar os damnos da confusão, acordou a provincia, como primeira medida de defesa, criar um governo, que regulasse os negocios do momento, até que V. M. L. outra cousa se dignasse deliberar.

» Foi assim que nomeando cada uma das villas colligadas o seu procurador, se organisou o conselho de governo interino da provincia da Bahia, o qual, julgando do seu primeiro e mais sagrado dever o dirigir a V. M. L. seus protestos de obediencia e respeito, escolheu para isso dous dos seus membros, que são os que tem agora a honra de fallar a V. M. L.

» Em todas as eras grandes, reiterados tem sido os esforços dos sabios e politicos para convencerem as nações, de que é sempre efemera a grandesa e prosperidade, que provém de canaes alheios, e não do essencial de riqueza publica, a agricultura, e industria propria. Esta verdade eterna, e já sancionada pela experiencia de nações antigas e modernas, foi ainda postergada pela Europa, e no fim do seculo 15 appareceu a moda de possuir colonias. Quanto porém não tem custado caro ás nações, que assim o entenderão! A Inglaterra, potencia da primeira ordem, vio por vezes manchada a sua gloria, principalmente nos dias de Delaware, na questão com os Estados-unidos, e por fim reconheceo o erro, abateo o orgulho: são demasiado publicos os acontecimentos da *America* do sul, para que delles façamos aqui menção. Povos pequenos tem obrigado grandes nações a entrarem em os seus limites naturaes. A Alemanha cboro ainda hoje o sangue Alemão inutilmente derramado, para firmar-se no Rheno. A Hespanha, o primeiro dos estados daquelle tempo, não pôde vencer o denôdo Hollandez, e ao depois o do Portuguez, quando em 1640 uma segunda vez se constituiu nação independente.

» Appareça mais na historia publica das nações o exemplo do valor Brasileiro, proclamando a sua independencia. E quanto não distão della ao de mais na perfeição dos meios de que lançamos mão para a conseguir? Quanto não distão della nos principios, que adoptámos, e que certo faráo a base do nosso futuro codigo politico? Nem nos perturbará a demagogia, ambição, e instabilidade das republicas, nem nos definhará a tyrannia e prepotencia das monarchias absolutas. Uma prudente e bem equilibrada divisão dos poderes publicos, guardada a inviolabilidade, e mais direitos proprios da magestade, e defendido o sacrosanto do cidadão, constituirá para sempre a prosperidade, grandesa, e segurança do rico imperio do Brazil.

» Com quanta satisfação o dizemos! Não dessolárão os nossos campos, nossas povoações, e cidades os partidos ingenitos das commoções publicas! Não vimos a fome succeder á abundancia, a peste devorar nossos filhos, nossos amigos, nossos concidadãos! ... Povos da terra, aprendei a vindicar vossos direitos, respeitar nossas instituições, respeitai o primeiro imperador Braziliense, e, se quereis ser felizes, vinde obedecer-lhe. Mil graças, senhor, vos damos pela nossa provincia, mil graças vos sejam dadas pelas gerações futuras pelo incalculavel bem, que haveis feito ao povo Brasileiro. A' vós, senhor, tudo se deve: fosten

em consequencia dos quaes expedi a carta regia de 15 de junho ultimo ao brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello , e da qual vos enviei copia, mandei aprestar no porto desta capital a expedição , que se acha á sair para o dessa provincia, afim de apressar a execução daquella minha real ordem, e que é commandada pelo brigadeiro Pedro Labatut , que se me offerceco , afim de mostrar ao Brazil o seo reconhecimento , por haver sido recebido no seo serviço. Os talentos e prestimo militar deste general , já provado nas campanhas da Europa, bem como as outras suas qualidades me fazem esperar o melhor exito, e confio de vosso conhecimento , brio, lealdade, e pundonor , o habilitareis para o cabal desempenho de tão justa empresa , fornecendo-lhe, além dos precisos socorros de mantimentos, e outros meios ao vosso alcance, exactas noções do estado do paiz, e mais circumstancias que julgardes convenientes ao conhecimento do general, para á vista dellas formar a sua linha de operações. O mesmo general leva particular recommendação para em tudo obrar de acordo com vosco , ou já as tropas de Portugal se tenham embarcado, o que para mim será da mais viva satisfação, ou sejão a isso obrigadas, e mesmo depois da saida dellas. A vossa leal cooperação, o patriotismo dos fieis e honrados habitantes dessa provincia, a prudencia e habilidade do general me dão fundada esperanza de saber mui brevemente que entre vós já reina a paz e concordia , e a tranquillidade. Escripta no palacio do Rio de Janeiro aos 9 dias de junho de 1822. — Principe regente — Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho. — Para o presidente e mais deputados da junta provisoria do governo da provincia da Bahia. — Antonio Pimentel do Vabo. »

Sahio o sobredito Labatut do Rio de Janeiro em o dia 14

o primeiro movel da nossa independencia politica, e da nossa prosperidade. Continuai a ser o nosso defensor: rematai a grande e magestosa obra, que tão heroicamente haveis começado; e prasa ao céu que gozeis por longos annos, em par á augusta, e sagrada pessoa da imperatriz, vossa condigua esposa, um imperio, que terá por base o amor, e a gratidão dos povos. — *Francisco Gomes Brandão Montezuma — Simão Gomes Ferreira J'ellora.*

de julho com uma pequena divisão, composta da fragata União, curvetas Maria da Glória, e Liberal, e do brigue Reino Unido, commandada pelo chefe de divisão Rodrigo Antonio de Lamare, transportando 200 praças do batalhão de milicias da côrte, e 40 de caçadores do 2.º batalhão, ao commando do major Francisco das Chagas Catête, e capitão Guilherme José Lisboa, além de 34 officiaes, que devião ser empregados na organização do exercito, e uma conspiração, que tinha por fim privar-o do commando antes de entrar em effectivo exercicio, parece ter sido o preludio da sorte que o aguardava: seja o que for, o certo é que Labatut designava como chefe desse plano ao tenente coronel Antonio Martins da Costa, e major Carlos Augusto Taunay, bem como aos capitães Joaquim Satyro da Cunha, e Ignacio Gabriel Monteiro de Barros, que por isso forão presos, constando de um seo officio ao ministro da guerra com data de 18 de setembro, que essa conspiração hãvia sido traçada no Rio de Janeiro, e que para ella igualmente concorrião os officiaes emigrados d'artilharia da Bahia, que ali se achavão, os quaes, antes do seo embarque havião pedido ao brigadeiro Domingos Alves Branco, que os acompanhiasse, pois que o substituirião no commando do exercito (54), logo que chegassem á esta provincia: com tudo, o respeito de que já gosava o mesmo Labatut por suas campanhas na Europa, e serviços prestados á prol da liberdade dos povos da America do sul (55), e a consideração de ter sido elle escolhido para tão importante commissão pelo príncipe D. Pedro, que então era o idolo do Brazil, foi mais que sufficiente a asse-

(54) Em outro officio de 28 de outubro, queixou-se o mesmo Labatut dos entraves que encontrou nos officiaes de marinha Portuguezes das embarcações em que veio do Rio de Janeiro, especialmente do chefe *Rodrigo Antonio de Lamare*, que recusára ter communicações com a Torre, fugindo até a um brigue parlamentar que para elle se dirigia da esquadra Portugueza, e buscando pretextos para protelar a viagem.

(55) Veja-se a *Esquisse de la révolution de l'Amérique Espagnole*, impressa em 1817, onde, entre algumas censuras a Labatut, se apontão delle importantes factos.

gurar-lhe as atenções, que em geral encontrou nos povos do Reconcavo. Pretendeo effectuar o seu desembarque na Torre de Garcia d'Ávila, mas impugnada essa resolução pelo chefe de divisão Rodrigo Antonio da Lamare, e não a podendo também verificar na Itapoã, onde surgiu, por causa de achar-se á vista da esquadra Portugueza, saiu desta capital, proseguio para Maceió, tendo antes enviado para terra diversos exemplares de proclamações (56), pelas quaes

(56) - Em nome de S. A. R. o principe regente constitucional protector e defensor perpetuo do reino do Brazil; o general Labatut, commandante em chefe das tropas da Bahia.

Habitantes da Bahia! chegando ás vossas praias, a primeira necessidade, que experimento, é fazer-vos conhecer os motivos, que á ellas me trouxeram. S. A. R. o principe regente do Brazil, não me enviou senão para ajudar-vos a reconquistar a paz, e tranquillidade que infelizmente haveis perdido, e porque suspiraes depois dos males, que ainda soffreis, e que tem profundamente magoado o coração paternal.

Habitantes da Bahia! estai tranquilos; eu vos asseguro em nome do grande principe, que nos rege, que empregarei todos os cuidados, e disvelos, para que nem vossas pessoas, nem vossas propriedades, soffrão detrimento algum; e estai juntamente certos de que ninguém será incommodado, nem perseguido quaesquer que tenham sido suas opiniões politicas, ou sua maneira de pensar; assim como também espero que todo o espirito de partido, que todo o odio particular, desaparecerá dentro vós, a fim de que se restabeleça a harmonia, e tranquillidade, de que tanta necessidade tendes nas circumstancias em que vos achais.

Valerosos Bahianos! quando o grito da liberdade soou no Douro, e Tejo, rescou nas vossas plagas, vós não tardastes a reconhecer os direitos, que são a partilha dos povos livres. Vinde também hoje unir-vos á mim, a fim de ajudar-me a pôr-vos na posse dos vossos mais caros direitos desconhecidos, e violados; e mostrai assim ao mundo, que sois dignos de entrar na lista dos heróes, que tem combatido pela liberdade da patria.

Viva a religião, viva o sr. D. João VI., viva o principe regente constitucional do Brazil, viva a assembléa geral constituinte e legislativa do reino do Brazil. 3o de julho de 1812. — *Labatut*.

O general Labatut, commandante em chefe das tropas da Bahia.

Soldados! vós não fostes vencidos; vós fostes traidos, e abandonados. Sim, a traição, e a cobardia d'alguns dos vossos commandantes, daquelles mesmos á quem a honra e a gratidão para com a patria impunha a mais dura obrigação de manter seus direitos, e a vossa gloria, foram a causa do desar em que vos vedes! Soldados! quanto me custa recordar-vos o vosso triste estado? Mas estai contentes: o mundo inteiro vos admira, e faz justiça ao vosso patriotismo. Embora vos pretendão anniquillar; os seus esforços não servirão, senão de fazer bilhar ainda mais, se é possível, vossas virtudes heroicas; e aquelles mesmos, que, a pouco orgulhosos com successos, de que não são devedores, senão á trai-

convidava o povo e tropa da mesma capital á unirem-se á causa commum.

Desembarcou em Maceió a 24 de agosto, e, depois de haver expedido para a cidade capital das Alagôas um destacamento de 41 praças, e outro de 80 para a villa do Penedo, á obstar ás tentativas dos dissidentes de Sergipe, que, reunidos na margem opposta do rio de S. Francisco, apresentavam uma attitudo ameaçadora, seguiu por terra para Pernambuco, onde chegou a 27 do mesmo mez, a solicitar do respectivo governo a promptificação de reforços; e voltando dali á Alagôas no dia 4 de setembro, fez logo partir, sob o commando do capitão Guiherme José Lisboa, para a sobredita villa do Penedo, o restante da pequena força que o acompanhára do Rio de Janeiro. Praticavam-se então na mesma provincia de Alagôas excessos de barbaridade, e crueza contra os nascidos em Portugal, e estes procedimentos, que tanto se oppoem á humanidade e á civilisação, não podião deixar de ser reprovados pelo general Labatut, muito especialmente vendo, que a maioria dos membros do governo dessa provincia era quem mais influa para taes excessos; mas cansado de lutar com a opposição que encontrou nesse governo, seguiu para a villa do Penedo, á qual chegou na manhã de 28 do mesmo mez de setembro.

Dominava ainda porém em Sergipe o systema Portuguez, sustentado pelo brigadeiro Pedro Vieira, scctario do general Madeira, que ali conservava um forte destacamento de praças de sua confidencia, e as desordens de Alagôas tinham feito com que grande numero dos dissidentes da causa Brazilica

ção, vos insultavão, virão bem depressa reclamar vossa clemencia, e confiar-se á vossa generosidade. Que outro partido lhes resta? Suas communicações cortadas com Portugal, e opprimidos de todos estados, como se sustentarão elles em uma tal posição !...

Soldados! já eu vos espero para entregar-vos as armas, com que deveis vingar a patria, e a vossa honra; e quando a victoria, coroando vossos magnanimos esforços, fizer-vos entrar em seo seio coheretos de louros, o reconhecimento dos vossos concidadãos vos encherá de beneficios, e vos honrará com o nome glorioso de seus libertadores. Bordo da fragata União 30 de julho de 1822.

se reunissem em Villa-nova, assentada na margem austral do rio de S. Francisco, onde pretendião disputar o transitio ao general Labatut, e já se preparávão á opposição, quando um seo parlamentarrio chegou a essa villa no dia 29, a tratar com o capitão-mór Bento de Mello Pereira, que dirigia toda a força naquelle ponto estacionada, sobre o reconhecimento da regencia do Principe D. Pedro; mas ao tempo em que tornava o mesmo parlamentarrio com a resposta, de que tal proposição ia a ser submittida ao mencionado brigadeiro Pedro Vicira, antes que chegasse a decisão deste, rompeo o povo na pretendida acclamação pelas 10 horas da manhã do dia 2 de outubro, e, livre assim a passagem, proseguio Labatut para Larangeiras, e daqui para a cidade de S. Christovão, da qual passou á povoação, hoje villa, da Feira de Santa Anna, onde chegou em 28 do mesmo mez, deixando toda a provincia de Sergipe obediente ao governo do Rio de Janeiro.

Labatut, depois de communicar, no referido dia 28, a sua chegada ao governo interino, passou a estabelecer o seo quartel general no *Engenho-novo*, donde proclamou outra vez ao povo da provincia, dirigindo no dia immediato ao general Madeira a seguinte intimação (57). — General: che-

(57) Igualmente dirigio-se no mesmo dia á camara da capital, e homens do commercio desta maneira:

• III^o. senado. — Depois de haver conciliado os animos dos habitantes de Pernambuco, Alagôas, e Sergipe, cheguei aqui, onde me acho com a tropa, e acompanhamento, que o principe regente perpetuo defensor deste reino, me confiou para libertar a opprimida cidade da Bahia, de cujo brioso e honrado povo V. S. é o digno representante: já intimei ao general Madeira a vontade soberana de S. A. R., e das provincias colligadas, e dos povos deste Reconcavo; ponderei-lhe a inutilidade da resistencia, e que, cedendo, mostraria obediencia ao herdeiro do trono Portuguez, e Brasileiro, e pouparia derramar-se mais o precioso sangue destes povos, irmãos em tudo, e que qualquer procedimento hostil de sua parte seria o fatal sinal de uma eterna desmembração do Brazil com Portugal; por tanto, mando em nome do principe regente, que V. S. por editaes publique ao povo dessa malfadada capital, que serão respeitadas, e protegidas pelas leis todos aquelles que cederem á minha intimação, na certeza de um eterno esquecimento do passado, e que se respeitará o sagrado direito de propriedade; igualmente V. S. lhe affiance que eu aqui estou á testa de 20,000 homems Brasileiros promptos a morrer, ou libertar a Bahia; desempenhando deste modo a perigosa commissão, que S. A. R. me confiou.

gado a este lugar, com toda a tropa, e armamento que S. A. R. me confiou, para pacificar esta provincia; não posso deixar, sem faltar ao meo dever, de communicar-vos o fim para que o principe regente, e perpetuo defensor deste vasto e rico imperio me enviou. Oxalá que a mais prompta execução da vossa parte, e da tropa que commandaes em chefe, faça conhecer ao herdeiro do trono Luso-Brazileiro aquella Portugueza e alta excellencia de lealdade, e obediencia, com que sempre se mostrarão famosos os bons Portuguezes em todos os tempos, e evitar derramar-se mais o precioso sangue dos Brazileiros, e Portuguezes, seos dignos irmãos! General, não é pela força que nós Brazileiros desejamos evitar a escravidão, que as côrtes de Portugal nos preparão, debaixo de apocrifas reciprocidades; não é pela força, que S. A. R., regente e perpetuo defensor deste bello paiz, deseja que vos retireis á Portugal com a tropa do vosso commando; mas sim por meio da persuasão, e da brandura, o que se deixa vêr pelos sentimentos do seo real coração, expendidos no decreto do 1.º de agosto deste anno, e, ainda mais, no nunca assás louvado manifesto aos Brazileiros do mesmo dia, e na carta regia que vos enviou. Por tanto eu seria temerario se houvesse de acrescentar mais razões, e argumentos a estas tres importantes peças, que, apenas lidas, convencem, e persuadem: sómente vos direi, que trouxe plenos poderes para tratar com vosco

• Ilustres negociantes da Bahia. — Em nome do augusto principe regente, e perpetuo defensor deste reino, eu vos rogo, que vos conserveis unidos e tranquillos. Não abandoneis a cidade da Bahia, quaesquer que tenham sido vossas opiniões politicas, e o meio que tenhaes empregado contra o systema pelo Brazil adoptado. Ilustre corpo do commercio, cidadãos necessarios para a grandeza deste magestoso imperio, ouvi as amigaveis promessas, que o nosso regente por mim vos faz — eterno esquecimento do passado; garantia das leis; liberdade de communicar como antes; perdão geral a todos aquelles que manifestamente se tenham mostrado inimigos da santa causa Braziliense, quer por obras, quer por palavras, menos o infame redactor do Semanario Civico. — Por tanto, certos na protecção do regente e perpetuo defensor, tranquillisai-vos. Aqui estou prompto a libertar a Bahia, ou morrer á testa dos guerreiros, que promptos obedecem á voz do principe, e da patria.

à cerca da vossa retirada , e da tropa , com permissão de prestar-vos todo o necessario para a boa commodidade do transporte , segurando da parte do principe regente a propriedade de todos os habitantes da Bahia; e a garantia das leis, ainda mesmo a favor daquelles , que de qualquer sorte, e maneira se tenham mostrado inimigos do actual systema que o Brazil adoptou, e igualmente perdão geral e esquecimento total do passado , fraternizando Europeos Portuguezes com-seos irmãos Brasileiros , em cuja reconciliação tanto tenho trabalhado , já nas provincias de Pernambuco e Alagôas, como tambem na comarca de Sergipe, que prompta cedêo á intimação, que lhe fiz, de sujeitar-se ás armas do principe regente , e á opinião das provincias colligadas do sul, e do Reconcavo desta, cujos povos, em massa com as armas nas mãos, promettem morrer ou ser livres; e eu, constante executor da vontade geral do Brazil, por ordem do seo perpetuo defensor, prometto tambem desempenhar a melindrosa commissão, que me confiárão. Desejo por tanto, general, que me communiqueis que resolução tomais na crise actual da vossa não invejada situação.

• General, como militar, e filantropo eu deploro vossa sorte: sim, vós achai-vos a mais de 2,000 legoas distante de Portugal, donde vos podião socorrer, e eu á testa de um povo vingador dos seus direitos, e habitantes deste vasto continente, que em n.º de 20,000, (contando os que occupão já diferentes pontos da provincia) desejão mostrar pelo seo valor o nobre patriotismo, de que se achão possuidos. Um tiro de fuzil da vossa tropa contra qualquer Brasileiro será o sinal da nossa eterna divisão, quero dizer, de nunca mais o Brazil se unir a Portugal, do que vos torno responsavel, e vos afianço em nome do principe, e de todo o reino do Brasil. Permitta o céo, que tomo por testemunha dos anciosos e purros desejos do meo coração, que a lembrança de uma inutil resistencia, que encheria de luto Portugal e o Brazil, decida promptamente caprichosos timbres.

de guerreiros dignos de melhor sorte, e de se empregarem sómente na defesa da patria, e da liberdade! Portanto, á vista do allegado, respondi-me categoricamente, ou me esperai, para combater-vos. »

Esta intimação causou não pequeno abalo na capital, e a sensação ainda se tornou maior, por isso que, achando-se totalmente vedada a communicação do interior, quasi todos os dias apparecião affixadas nos quarteis diversas proclamações do Reconcavo, convidando os soldados á desertarem, reconhecendo-se então, que ainda na mesma capital existião bastantes sectarios do systema dissidente, não obstante a grande emigração anterior: com effeito existião muitos, que, supposto permanecessem na cidade (57), coadjuvavão assás a causa Brazilica, não só remettendo para o interior, a través de todos os riscos, differentes objectos, que ali se tornavão de maior necessidade, mas até communicando por cartas, e, durante a noite, por meio de um postigrafo de luzes, combinado com os de Itaparica, todos os movimentos do general Madeira, e do governo.

Lutava porém o brigadeiro Labatut com os maiores entraves na organização do exercito, que intitulou *pacificador*, por lhe faltarem todos os meios necessarios; mas ao passo em que, para occorrer de prompto a taes precisões, se lhe difficultava a aquisição dos fundos de uma caixa militar, para cujo fim reccorrêra frustradamente a certa especie de contribuição (58), descobrio-se nos engenhos denominados

(57) Cumpre declarar que nem todos quantos emigrarão para o interior, tinham unicamente por alvo o bem da patria: muitos ao contrario levarão apenas em vista o seu interesse particular, fugindo tambem á fome que diariamente recrescia, sem que se empregassem em o nobre exercito das armas, naquella occasião, em que tanto se carecia de braços, sendo por isso tratados nos acampamentos com o justo donaire de *patriotas de barriga*: com tudo conhecem-se destes não poucos, que hoje impoem de grandes serviços então prestados, reproduzindo em si o viajante da fabula, que, depois de passado o perigo, ostentava desmarcado valor.

(58) - Achando-se o exercito sem caixa militar para pagamento do etape, e soldo, ordeno a V. S. queira entrar d'emprestimo com a quantia de rs.... cuja

ai*.

Passagem, e Cachoeirinha, uma consideravel quantidade de dinheiro, que se tornou pelo tempo adiante o pomo de discordia entre elle, e seos adversarios (59): todavia foi de vital impulso ao progresso dos negocios do interior, o achado desse dinheiro, e extincta já então, pelo rigor da disciplina que introduzio, a licença dos soldados que tão fatal havia sido antes de sua chegada, tratou logo de augmentar a força do mesmo exercito, que em breves tempos apresentou uma attitudo respeitavel, distinguindo-se entre essa força a tropa expedicionaria de Pernambuco, e villa do Pe-

quantia será indemnizada, logo que cessem as actuaes circumstancias, esperando, que promptamente o faça, pois não admitto escusas, e frivolos pretextos. Deos guarde a V. S. Quartel general no Eugenio novo 30 de outubro de 1822. — *Labatut*, general — Ill^{mo}. Sr. coronel Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque Cavalcante d'Avila Pereira. »

De igual teor e data se dirigirão ás seguintes pessoas: capitães Manoel Alvares da Costa, José Pereira, José Pestana de Paiva, José Maria Pina e Mello, sargento-mór Luiz Rodrigues Dultra, capitão Joaquim Bernardino de Argôlo, tenente coronel Manoel Diogo de Sá Barreto, coronel Gaspar d'Araujo e Sá, José Rodrigues de Figueiredo, Antonio Teixeira de Freitas, José Fernandes de Almeida, o padre Anselmo Dias Rocha, Domingos da Silva Guimarães, João José de Azevedo, Antonio Alves Bastos, Gaspar Fernandes, alferes João Bento, D. Maria Jeronima, D. Luiza Zeferina de Mello, Luiz Manoel de Oliveira Mendes, Antonio Moniz Barreto, D. Joaquina Felicidade Perpetua Garcez, D. Maria Pires de Aragão, padre Manoel Vaz, major Joaquim José Bacellar, capitão Manoel Lopes Rabello, major Custodio Pinheiro, Diogo José Ferreira, Pedro Ferreira Bandeira, Francisco dos Santos, Antonio dos Santos de Araujo Goes, capitão-mór Domingos Ferreira Velloso, padre Joaquim Cavalcante de Mello, João da Silva Palmeira, capitão Salvador Borges de Barros, e D. Leonor Calmon de Aragão. »

(59) Pertencem aquelles eugenhos a João Teixeira Barbosa, e Manoel José Teixeira Barbosa, que havendo-se ahrigado á capital com o dinheiro que poderão conduzir, occultarão o que se encontrou debaixo da terra, onde foi descoberto em principios do mez de outubro por um pardo dos mesmos engenhos, ameaçado de ser fusilado, como se acabava de fazer a um espia do general Madeira, e no dia 6 desse mez tomou entrega de tal dinheiro o tenente coronel José Freire de Carvalho, importando em 113.000\$000 rs. em prata. A ser certo o que disse o coronel Felisberto Gomes ao governo interino, o dinheiro de ouro do primeiro achado, pois houve segundo, enchia trez quartas de medir, e o de prata doze a quatorze alqueires: é indubitavel que houve descaminho, não se sabendo exactamente por quem praticado, e, segundo o que affirmavão os sobreditos Teixeira's, importava o dinheiro descoberto em 600,000 cruzados delles, e 8.000\$000 a 10.000\$000 rs. de outros individuos, que lho haviam dado a guardar.

nado, que o havia acompanhado, constando ao todo de 550 praças de caçadores e artilharia, sob o commando do major José de Barros Falcão de Lacerda, e foi consecutivamente estreitado o assedio da cidade.

Para a melhor execução desta medida, dividio no dia 3 de novembro o exercito em duas brigadas, nomeando para commandar a brigada do norte, ou esquerda, ao coronel Felisberto Gomes Caldeira, que passou no mesmo dia a occupar, com 600 homens dos batalhões da Torre, os pontos da Itapoan, até ali commandados pelo major de artilharia Luiz Correa de Moraes, e ao mencionado major José de Barros, para a brigada da direita, que compreendia o districto da extensão da linha fronteira ao inimigo, desde o limite da primeira, pela Itapoan, até o engenho do Cabrito, substituindo assim ao coronel Rodrigo Antonio Falcão e Brandão, que passou a commandar as forças estacionadas na villa da Cachoeira: outros officiaes tiveram o commando militar de differentes villas, e sendo não menos necessario o estabelecimento de um arsenal de guerra, foi escolhido para o seo assento a povoação da Feira de S^{ta}. Anna, e incumbido da respectiva organização o capitão mandante do 2^o. batalhão da Torre, José da Sepulveda Vasconcellos. No seguinte dia foi reforçada a linha de defesa, desde a passagem de Itapagipe até a Itapoan, daqui pelo littoral até a Torre, e pelo interior, desde o Cabrito até onde mais necessario era, e nomeou para guarnecer o ponto da povoação de S. Thomé de Paripe, ao major José Frederico Pascoal Colona, estabelecendo no mesmo ponto um armazem de deposito, para o suprimento de toda a força, cuja inspecção foi dada ao tenente coronel Francisco Soares, e a seo filho do mesmo nome, dirigindo os trabalhos das fortificação da linha de defesa o capitão d'artilharia, Manoel José da Silva Mello.

Com tudo a proporção que o exercito ia adquerindo melhor forma, maiores difficuldades obstavão ao seo progresso, e o governo interino, composto de muitas pessoas, e sem os necessarios recursos, tarde e acanhadamente satisfazia às repetidas requisições que lhe erão feitas: deveo-se porém

muito ao interesse, que desenvolverão as commissões ou caixas militares, para preencherem os fins a que erão propostas, e entre todas merecem distincta menção as estabelecidas nas villas de Valença, Nazaret, S^o. Amaro, e S. Francisco. A primeira forneceo de pret e etape o consideravel presidio do Morro, e os pontos do Curral, e Barra dos Carvalhos; a segunda supria de etape os pontos do Fnnil, S. Gonçalo, Mutã, Encarnação, Caixapregos, Barra do Garcez, Portinho, Barra do norte de Jequiriçã, Aratuba, Pirapitingas, e á toda guarnição de Itaparica (60), que só de farinha consumia 300 alqueires por semana; a terceira tinha a seo cargo o fornecimento de etape aos pontos do Engenho do conde, Cambóia, Fazenda de baixo, Acúpe, e Saubára, e a quarta finalmente supria os pontos das ilhas das Fontes, Vacas, Frades, Madre de Deos, Bom Jesus, S^o. Antonio, e Cajáiba, e, na terra firme os de Marapé, Caipe, Paramerim, Mataripe, e outros da menor importancia.

Achavão-se as outras commissões estabelecidas em Jequiriçã, Camamu, Marau, Villa da barra do rio das Contas, e Ilhéos, e as despesas á cargo de todas erão feitas com empréstimos e donativos, além de algum dinheiro arrecadado dos redditos publicos, que existia em differentes villas, concorrendo sómente a junta da fazenda, criada na villa da Cachoeira, com 5:000\$ rs. que forão applicados á commissão da villa de S. Francisco. Substituiu aquelle junta em 25 de setembro á caixa, ou commissão da mesma villa da Cachoeira, passando-lhe o saldo existente, que apenas chegou á 3:866\$030 rs., mas, com principios tão tenues, importou a sua receita, até fins de maio de 1823, em 108:780\$224 rs.; a saber: de rendimentos nacionaes 34:089\$506 rs.; empréstimos 55:205\$760 rs.; e donativos voluntarios 16:484\$988 rs., não entrando nesta ultima classe diversas prestações, gratuitamente feitas ás differentes commissões, pois quasi se pode affimar, que foi com taes donativos e empréstimos,

(60) Os pontos desta ilha, pela continuação da luta, forão gradualmente

que se suprio a maior parte da despesa, durante toda a luta.

Mas em quanto no Reconcavo se lutava com todos os entraves, para organizar o exercito em forma regular, recebia a capital da provincia continuados reforços, já dos muitos emigrados Portuguezes, que a ella se recolhião de diferentes partes, já da tropa disciplinada, que de Portugal lhe

crescendo de sorte que, ao tempo em que a mesma luta se concluiu, a sua guarnição constava da força designada no mapa que se segue —

MAPA DEMONSTRATIVO

DENOMINAÇÃO	HABITANTES DA ILHA NA SUA DEFEZA.	PESSOAS DE DIFERENTES LUGARES.	TOTAL.
DOS PONTOS QUE FAZIAO A DEFEZA DA ILHA.			
Na povoação, praças do batalhão Cachoeirense.	359	99	458
Ponto de S. Pedro.	54	...	54
Dito do Izidoro.	57	...	57
Dito das Amoreiras pequenas.	64	6	70
Dito das praias das Amoreiras.	68	30	98
Dito da ponta das Amoreiras.	20	12	32
Dito de S. João.	54	7	61
Dito da ponta do Manguinho.	51	19	70
Dito do porto do Santos.	50	22	72
Dito do Bom despacho.	46	9	55
Dito da Gameleira.	62	10	72
Dito de Santo Antonio dos Vellasques.	51	12	63
Dito das Mercês.	181	70	251
Dito da Penha.	152	30	182
Dito da barra do Gil.	67	25	92
Dito da barra Grande.	64	21	85
Dito das Pirapitingas.	56	11	67
Dito da Aratuba.	80	19	99
Dito de Caixapregos.	101	15	116
Dito da barra do Garcez.	60	30	90
Dito do engenho da Boa vista.	68	...	68
No serviço da artilharia.	70	60	130
Praças do regimento da villa de Valença.	...	71	71
Ditas dito da Lage.	...	71	71
Ditas dito da povoação de Nazaret.	...	60	60
Pessoas empregadas nas canhoieiras e barcos armados.	54	196	250
Total.	2,357	905	3,262

era enviada, e no dia 31 de outubro desembarcarão na mesma capital, chegados de Lisboa, os batalhões n.º 3 e n.º 4, um corpo de artilharia, e muitos soldados avulsos, que vinhão preencher os corpos, que existião já desfalcados. Transportavão este reforço 10 vasos, comboiados pela náu D. João VI, e apenas forão avistadas essas embarcações, innumeros fogos de alegria atroarão os ares; salvárão todas as fortalezas e embarcações Portuguezas surtas no porto, e um apparatoso refresco foi immediatamente arranjado pelos negociantes, para toda officialidade que desembarcava, e para a que a recebia, na praça do commercio, que para isso se achava ricamente ornada.

Todavia esta nova força veio sómente augmentar a grande carestia, e falta de viveres que experimentava a capital, contra o que nada aproveitavão as medidas rigorosas, e providentes, adoptadas pela junta provisoria, e general Madeira, pois logo que em Sergipe foi proclamada a regencia do principe D. Pedro, cessou toda a prestação, que até então fazia essa comarca de gado vacum, por ordem do brigadeiro Pedro Vieira, acontecendo o mesmo com as comarcas do sul, as quaes, desassombradas das violencias do brigue de guerra *Audaz*, que, por determinação do mesmo general Madeira, se estacionava, ora em um, ora em outro porto, adquirindo provisão de farinhas para o celeiro da cidade, adoptárão o mesmo systema.

Servio porém o referido reforço de activar mais o patriotismo dos sitiados da cidade, e a energia do general Labatut, que augmentou logo os pontos de defeza, criando outros, nos lugares denominados *Sapóca*, e *Toque-toque*, posições estas que primeiramente disputarião a passagem ao inimigo, sendo para isso reforçados com dous obuses, que existião na bateria levantada na foz do rio Cotigipe. Deixados pelo coronel Felisberto Gomes, sendo tambem encarregado desta nova fortificação o capitão Antonio Cardoso Pereira de Mello; enviou para Pernambuco o seu adjunto Alferes Ignacio Gabriel Monteiro de Barros, á

pedir ao governo daquella provincia, a breve remessa de mais 600 praças de caçadores e artilheiros, e expedio circulares aos commandantes de muitas villas, para fazerem unir ao exercito a força, que proporcionalmente achou compôr a cada uma, segundo a sua população.

Já se tem feito ver que a junta provisoria do governo, reduzida ao pequeno circulo da cidade, estava inteiramente circumscripção em suas attribuições, servindo apenas de vehiculo daquellas ordens, que o brigadeiro Madeira dignava-se de communicar-lhe, havendo-se constituido por sua frouxidão um perfeito automato, e foi assim que ella, annuindo á exigencia de 16 individuos Portuguezes, destituídos da menor consideração, que haviam emigrado de Pernambuco, mandou no dia 25 de setembro, tirar de bordo do paquete Inglez, vindo daquella provincia, á Gervasio Pires Ferreira, que ali acabava de servir de presidente do respectivo governo civil, e se dirigia para o Rio de Janeiro: uma grande escolta o foi conduzir do mesmo paquete para a fortaleza de S. Pedro, e, desembarcando de noite, acompanhá-lo no muitos tapetados, e caixeiros Portuguezes com archotes accesos, entre apupadas e insultos, que não passarão a maior excesso pela prudencia e respeito do commandante de policia, o tenente coronel Antonio José Soares, antes do que um consideravel numero de saveiros rondava em torno do mencionado paquete, á obstar a evasiva do prisioneiro, notando-se neste acontecimento a indignidade, e servil baixaza do consul Inglez *William Pennel*, o qual, bem longe de oppor a menor duvida á entrega do mesmo Gervasio Pires, que, persuadido da garantia do pavilhão Britannico, ousou entrar neste porto, assentio promptamente á exigencia, que á respeito recebeo, por officio do secretario da junta provisoria (61).

(61) • III^{ma} Sr. — De ordem da junta provisoria do governo transmittio á V. S. a copia inclusa do requerimento de 16 emigrados de Pernambuco, os quaes pedem em grande alvoro o desembarque do presidente da junta provisoria do governo daquella provincia, que affirmão achar-se a bordo do paquete Inglez, ora chegado, com o fim de manterem seus direitos, e evitarem os dam-

A' oppressa capital da Bahia faltava sobre as aguas do seu porto outro regulo, que pudesse ajudar ao brigadeiro Madeira, e os sycophantas das côrtes de Lisboa, suppondo que á sustentação de sua causa muito cumpria haver um melhor commandante das forças navaes existentes (62), con-

nos que receião do proseguimento de sua viagem; para que V. S. tomando-o em consideração, e o quanto convém evitar qualquer sinistro acontecimento, á vista da effervescencia em que se achão os animos dos que exigem esta medida, dê a competente providencia, para se effectuar o desembarque requerido. Renovo a V. S. os protestos da estima e consideração com que sou de V. S. — Ill^{mo}. Sr. G. Pennel, consul da nação Britannica, muito attento venerador e criado — *Francisco Carneiro de Campos*, secretario. Bahia 25 de setembro de 1822. »

A mesma junta tambem se dirigio sobre esse objecto ao commandante daquelle paquete, e ao general Madeira, para prestar a força necessaria á conducção do preso; e mais digno de censura se tomou o consul Pennel, porque, exigindo a junta saber delle se alguma carta particular havia recebido, ou della, ou separadamente de qualquer dos seus membros sobre essa prisão, foi esta a sua resposta —

« Bahia 17 october 1822. — Sir: — In reply to your despatch of the 16 instant, requesting to know, for the reasons there assigned, whether on the 25 ultimo I received from their excellencies the civil governors of this province, or from any individual of them, any private letter on the subject of the landing from the English packet of the ex-president of the government of Pernambuco, Gervasio Pires Ferreira; I have the honour to inform you, that I recived, on that day no private letter, nor intimation of any kind, from their excellencies either, collectively or individually, save their official despatch of that date, to which I replied on the same day: and further that I did not receive from them on that day, either collectively, or individually any communication, on any other subject.

I have the honour to be, with high consideration — To Francisco Carneiro de Campos Esq^{re}. — Sir — Your most obedient, and humble servant — W^m. Pennel, Consul. » — *Cuja traducção é —*

Senhor. — Bahia 17 de outubro de 1822. — Em resposta ao vosso officio de 16 do proximo, exigindo saber, pelas razões nelle declaradas, se a 25 do mez passado eu recebi de suas excellencias os governadores civis desta provincia, ou de algum delles individualmente, alguma carta particular, a respeito do desembarque do ex-presidente do governo de Pernambuco, Gervasio Pires Ferreira, de bordo do paquete Inglez; tenho a honra de informar-vos, que não recebi naquelle dia carta alguma particular, nem intimação de qualquer genero da parte de suas excellencias, ou collectiva ou individualmente, salvo o seu official despacho daquella data, ao qual respondi no mesmo dia, e além disto que não recebi de suas excellencias collectiva ou individualmente, alguma comunicação sobre qualquer objecto. Tenho a honra de ser, etc: —

(62) Com a continuação da luta cresceu consideravelmente a força naval

seguirão que para tal emprego fosse nomeado o chefe de divisão João Felis Pereira de Campos, cuja nomeação foi apresentada em 31 de outubro á junta provisoria, constando da seguinte carta regia —

» Presidente, e mais pessoas que compoem a junta provisoria do governo da provincia da Bahia: eu el-rei vos envio muito saudar. Requerendo o bem publico do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, que nas agnas da Bahia se estacione uma esquadra, destinada a prestar apoio, e a necessaria protecção aos povos tranquilllos e pacíficos, ali moradores; a fim de que tambem, mantidas na devida observancia as leis, que as côrtes geraes extraordinarias, e constituintes da nação Portuguesa tem feito, e houverem de fazer, se conserve e sustente a união entre Portugal e Brazil, tão vantajosa á prosperidade e grandeza de todo o

dos Portuguezes na capital, e em fevereiro de 1823 constava dos vasos seguintes:

Embarcações de guerra.

Náu	D. João VI.	Peças	Marinheiros
Fragatas	Constituição	56	350
"	Dez de FEVEREIRO.	26	180
"	Activa	22	160
"	Calypso	22	180
"	Charrua grande	28	220
"	Regeneração	22	160
Brigues	Audaz	18	150
"	Promptidão	16	100
Escuna	Emilia	8	60
Sumaca	Conceição	6	50

Mercantes armadas em guerra.

Navios	S. Domingos	Peças	Marinheiros
"	Restauração	24	160
"	D. Alfonso	20	140
"	Flor do Tejo	20	140
"	São Gualter	26	180
"	Conde de Palma	20	140
"	Bizarria	18	130
Brigues	Duque de Victoria	16	120
"	Do Vinagre	12	100

Totalidade — 20 embarcações, 494 peças, 3,650 marinheiros, e perto de 5,000 com o cruzeiro de Itaparica.

reino unido Portuguez, como indispensavel ao socego, e bem estar de todos os seus habitantes: houve por bem nomear commandante em chefe da dita esquadra a João Felis Pereira de Campos, chefe de divisão da armada nacional e real, outorgando-lhe como tal, toda a autoridade e poderes que são inerentes ao bom desempenho de semelhante commissão, podendo, em consequencia delles, reunir ao seu commando toda e qualquer embarcação de guerra Portugueza, que encontrar na sua viagem, ou ali se achar ao tempo da sua chegada; usando para esse fim dos meios, que tiver á sua disposição, no caso, não esperado, que desobedeção ás intimações, que em meu real nome houver feito aos seus respectivos commandantes; podendo o mesmo chefe de divisão, para o efficaz desempenho do que vai encarregado, ordenar, requerer, e deprecar de toda e qualquer autoridade, civil ou militar, assim de terra como de mar, pessoa publica, ou particular, o auxilio, socorro, e cooperação de que necessitar: o que tudo me pareceo participar-vos, esperando, que tanto em commum na junta de governo, como cada um de vós em particular, bem como todas as mais autoridades estabelecidas na cidade e provincia da Bahia, assim como tambem, todos os seus bons e leaes habitantes, que de modo algum se recusem, antes do melhor animo, e vontade se prestem a tudo, que for conducente a alcançar os importantes resultados que ficão expendidos, e porque tanto anhelão todos os que se prezão de pertencer á grande e leal familia Portugueza. Escripta no palacio de Queluz em 31 de agosto de 1822. — Rei. »

Felizmente porém ao progresso dos negocios do Brazil uma commissão de tamanha transcendencia foi confiada a tal chefe, homem sem prestigio algum, e inteiramente alheio na profissão que exercia (63). Clamavão os periodi-

(63) Não obstante essas qualidades, o general Labatut pretendeo allicial-o ao partido Brasileiro, dirigindo-lhe a seguinte carta — III^o. e Ex^o. Sr. — Como sempre o conheci cordato, humano, e filosofo, ousou ir á sua presença, a fim de lhe fazer as reflexões seguintes: o Brazil quiz ser livre e independente; e por

eos órgãos do partido Luzitano que se atacassem os pontos, que obstavão á communicação com a povoação de Nazaret e outras partes do Reconcavo, donde se podia conseguir o limitivo á fome que se sentia, mas o general Madeira, a despeito da superioridade de suas forças, conservava-se estacionario, sem que ousasse acommetter os dissidentes fóra da capital, ao passo em que considerava os movimentos do interior como uma pura facção, a ponto de violarem os seus soldados aquelles preceitos, que o direito das gentes estabelece nas occasiões de guerra, para com os revestidos do character de parlamentarios: tal aconteceo em o dia 29 de outubro com um enviado por Labatut, que, apenas chegou á pequena distancia das trincheiras Portuguezas, soffreo repetidas descargas de fuzilaria, procedimento barbaro que justamente foi reprovado pelo mesmo general Madeira, a quem Labatut o estranhára em officio de 16 do seguinte mez (64).

isso acclamou e já coroou como tal ao senhor D. Pedro I: quem pois disputará a este grande paiz o direito, que tem da natureza, de constituir-se sobre si, e desligar-se de Portugal, pobre, e pequeno, e sem forças para o sujeitar? V. Ex., que nelle tem vivido, sabe a verdade das minhas asserções; por tanto como conheço, e sei, que V. Ex. desaprova as impoliticas medidas do buçal Almeida, medidas luciferinas, filhas da sua ambição e maldade, por isso, em nome do imperador o solicito a passar-se para o serviço do imperio Brasileiro, desejando, que os Brasileiros não vejam desmentido o alto conceito, que fazem dos seus talentos, e virtudes. Resistir ao Brazil todo é ser insensato, e falta de logica; seguir sua marcha magestosa, é ter razão, ser politico, e conhecer o seu bem estar e felicidade. Certo no seu character franco, e de homem de bem, espero me responda. Breve chegam 2,000 Mineiros, e a grande esquadra do Rio. O imperador vos agradecerá, e levará em linha de conta serviços de tanta ponderação e momento, e o Brazil agradecido o collocará no numero de seus almirantes, e dignos defensores. Deos guarde a V. Ex. Quartel general no Engenho novo 23 de dezembro de 1822. — Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. chefe de divisão João Felis Pereira de Campos. — *Labatut*, general.

(64) • General. Eu vos envio a intimação que em nome do imperador constitucional, então principe regente vos fazia á cerca da vossa retirada, e da vossa tropa para Portugal, querendo, segundo o espirito della, que se não rompessem os apertados nexos, que união aquelle reino ao do Brazil; mas, oh desgraça! longe de receherdes, segundo o direito das gentes, o parlamentar, que em 29 do passado outubro vos mandei, barbaramente das vossas linhas lhe derão duas descargas cerradas! Por tanto para que o mundo todo, e com especialida-

Antes de haver chegado do Rio de Janeiro o general Labatut, tinha marchado da villa de S. Francisco o alferes Francisco de Faria Dultra com 50 praças do 1.º regimento de 1.ª linha, e da Cachoeira o coronel Rodrigo Antonio Falcão Brandão com pouco maior numero, dos emigrados de diferentes corpos da capital, a fim de estabelecerem um ponto de apoio em Pirajá, e, tomando ambos as posições que acharão mais convenientes, passou o primeiro a occupar o sitio denominado *Coqueiro*, na eminencia cavalleira á ilha da Joanna, e o segundo o Cabrito: a necessidade de dominar estes pontos era incontestavel, e pouco depois augmentou-se aquella diminuta força com o batalhão de legião de caçadores, commandado pelo tepente ajudante Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, e o corpo de Henriques Dias, commandado

de Portugal, saiba, que assim como vós, por uma ambição sem limite, e sómente por um insano desejo de governar as armas desta bella provincia, fostes a causa productiva da guerra civil nos infaustos dias 19, e 20 de fevereiro deste anno, tambem fostes o cruel motor da sempiterna desmembração do Brazil com Portugal !!! Veio á minha noticia, que os vossos soldados, esquecidos da religião santa que professamos, e que pertencem a uma nação distincta, e civilisada, massacrão, esfolão, e esquartejão os prisioneiros Brasileiros, aqoutando-os antes cruelmente, por isso igual procedimento ordenei tivessem os meus soldados com os Portuguezes prisioneiros, o que repugna á filantropia do meo coração, mas é necessario. Vós sabeis que o cruel direito da guerra ordena o de represalia. Sêde brando, o serei igualmente; sêde cruel, eu cruelissimo. Retirai-vos para a Europa, ou aliás recebereis o galardão de vossos crimes. Tenho em meo poder as cartas e proclamações, que mandastes aos Monizes: é desnecessario, e até indecoroso empregardes a seducção e intriga: nós os Brasileiro defendemos a nossa patria, e estamos aberta contra as silladas de nossos inimigos, e a nossa divisa é — Independencia, ou morte — A' vista disto deliberei, ainda é tempo: mas eu conheço, que é inutil pregar a um tyranno como vós, a um ambicioso, que sacrifica ao seo interesse particular os interesses d'uma provincia digna de melhor sorte, e até, o que é mais, sacrificastes os d'um reino inteiro!!! A imparcial posteridade vos collocará no numero dos tyrannos; ella fará justiça á vossos crimes, e aos dos janisaros que vos cercão.

• O Deos dos exercitos vos guarde, e amacie o vosso coração impedernido e apatico: mas sempre sedento do sangue precioso dos Brasileiros. Prouvéra ao ceo, que vós sómente commigo quizesseis decidir a sorte desta bella provincia! Então este ameno, e productivo sólo não seria regado do sangue precioso d'irmãos, hoje inimigos irreconciliaveis pela perversa, immoral, e ambiciosa conducta d'um monstro sem modelo. Quartel general, etc. •

pelo seo major Manoel Gonçalves da Silva, além de outras fracções de diferentes corpos, e forão estes, reunidos aos que havião chegado com Labatut, os que sustentarão o ataque de 8 de novembro, tão brilhante, e honroso às armas Brasileiras (65).

A mais regular organização das forças dissidentes, depois da vinda do general Labatut, e o receio de que essas forças fossem aumentando com as que chegassem de diversas partes do continente Brazilico, que já havião reconhecido o governo do Rio de Janeiro, aterrarão bastante o partido dominante da cidade, e Madeira, assulado por esse partido, depoz a apatia, em que até então existira, tentando com o maior segredo uma aggressão á força estacionada em Pirajá. Na madrugada do referido dia desembarcárão nas praias de Itacarânhas, e Plata-forma 250 praças escolhidas da capital, e ao momento em que, ao romper do dia, avançavão para o centro, accomettia um consideravel numero de outras por terra, pretendendo surpreenderem as differentes posições occupadas pelos Brasileiros; mas descubertos pelas avançadas do Coqueiro e Bate-folha, na estrada de Pirajá, romperão logo o fogo, que rapidamente se tornou geral, sem que nos primeiros impulsos se pudesse conhecer a superioridade em qualquer dos partidos, por isso que ambos rivalisavão em valor. O ponto do Cabrito foi o principal alvo dos aggressores, e, accomettendo-o com o maior denôdo, conseguirião o feliz resultado de sua superioridade, se immediatamente não accudisse ali o mencionado Argolo com o seo batalhão, pois, estendendo-o pelas collinas daquelle lugar, apoiou a pequena força, que nelle sustentava a mais renhida resistencia.

Com tudo já passava de 5 horas de um fogo incessante, e os

(65) Antes deste ataque houverão outros de menor importancia, quaes o de 7 de setembro, em que os Luzitanos forão batidos no engenho de S. João, onde pretendião desembarcar, pelas tropas estacionadas em Pirajá; e o de 19 do mesmo mez em que perderão no Cabrito 11 soldados e o official Tourinho, sendo ferido o official Aveze: neste mesmo dia perderão igualmente 30 soldados, o official Fabricio, e foi ferido o coronel Ozorio no ponto da *Cruz do Casme*.

Luzitanos, avançando acceleradamente pela direcção de Itacaránhas, tratavão de cortar a retaguarda dos pontos occupados pelos nossos soldados: nesta contingencia, vendo o major José de Barros Falcão, que dirigia a acção por nossa parte, ser impossível sustentar-se por mais tempo, mandou tocar á retirada, afim de impedir o destroço total de suas forças, carregadas por todos os lados pelo inimigo, que estreitava cada vez mais a sua linha; porém o corneta Luiz Lopes, Português ao serviço do Brazil, invertendo o sinal ordenado, tocou a avançar a cavallaria, e successivamente á degola, com um clarim, do qual usava para os toques da ordenança de caçadores, e persuadidos falsamente os Luzitanos de haver cavallaria de reforço, de nada mais tratarão do que de fugir desordenadamente, augmentando essa confusão e desordem os soldados Pernambucanos, que, aproveitando-se do ensejo avantajoso, lhes causarão um destroço consideravel, que bastante sensação fez na capital, onde logo foi sabido pelos que poderão evadir-se.

Foi desta sorte que um puro accaso decidiu de uma acção importante, mas, lastima é dizel-o, o sobredito corneta Lopes mendiga hoje o pão que o alimenta, ficando bem depressa no esquecimento a verdade de ser a elle, que se deveo esse feliz resultado. Desenvolverão os Luzitanos, antes da sua debandada, a maior coragem, e pericia de guerra, e, a não serem presa de semelhante engano, terião por certo a victoria, visto que, á superioridade de seu numero, accrescem o haverem-se apoderado das melhores posições.

Distinguirão-se nesta acção os soldados da tropa expedicionaria de Pernambuco, e, entre os officiaes, o major da mesma provincia Joaquim José da Silva S. Tiago, o capitão ajudante de campo Antonio Henriques Tota, e o tenente ajudante Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, sendo elevados ao posto immediato todos os officiaes incluídos na proposta do major José de Barros Falcão de Lacerda, por ordem do dia 15: alguns inferiores tambem tiverão accesso a officiaes; mas cumprindo o general Labatut com os deveres de chefe passou

a demittir aos que, durante a mesma acção se haviam mostrado cobardes. Não se pode exactamente conhecer a perda de ambos as partes, pois, que Labatut ao passo em que, na sua correspondencia official, diz sómente haver tido 5 mortos, e 11 feridos, eleva a dos Lusitanos ora a 200, ora a 300 mortos. (66), numero este por certo exagerado, porque consta pelas melhores noticias, que da tropa da capital chegou o numero de mortos a 80, e a pouco mais o dos feridos; mas entre a nossa perda foi sumamente sensivel a do capitão d'artilharia Cypriano Justino de Sequeira, e a do tenente Pedro Jacome Ferreira, officiaes estes dotados da mais decidida coragem.

Esta victoria encorajou por extremo ao exercito pacificador, que progressivamente augmentava em força (67); já se achava quasi completo o batalhão de caçadores n.º 3, de que ora commandante o major José Antonio da Silva Castro; uma companhia, que tomou a denominação de guarda ci-

(66) A Idade d'ouro de 12 de novembro, n. 71, narrando de passagem este ataque, diz que os feridos foram 30, e poucos mortos, sendo pelo contrario muito grande o numero da nossa perda, augmentada com a da artilharia de que os Lusitanos se apoderarão! Narrações semelhantes servem a conspurcar a falta de veracidade dos periodicos, órgãos do partido dominante naquella tempo.

(67) O patriotismo não foi sómente partilha das heroínas, que celebra a historia em outros paizes: nesta luta tambem houve uma Maria Quiteria de Jesus que, alistada nas fileiras do exercito, praticou proezas memoraveis, por cujos serviços mereceu a insignia dos cavalleiros da imperial ordem do cruceiro, e a graça constante do seguinte decreto —

« Fazendo constar na minha imperial presença o commandante em chefe do exercito pacificador da provincia da Bahia, o decidido valor, demôdo, e intrepidez, com que Maria Quiteria de Jesus, natural daquella provincia, se alistára nas fileiras do exercito, para debellar os inimigos da patria, e se distinguira em occasiões as mais arriçadas de combate, em que sempre se portára heroicamente; e por quanto feitos taes merecerão um lugar distincto na minha imperial consideração; hei por bem de conceder á referida Maria Quiteria de Jesus, o soldo de alferes de linha, pago na sua respectiva provincia. Manoel Jacinto Nogueira da Gama, da meo conselho d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e presidente do tesouro publico, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Paço em 20 de agosto de 1823, 2.ª da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. I. — João Vieira de Carvalho. »

vica, criada na Cachoeira (68) servia de manter a polícia nesta villa: outra de cavallaria conhecida pela denominação voluntarios dos Pedrões, ou encourados, por causa do seu fardamento de couro, commandada pelo padre Fr. José Maria Brayner, que a criou, apresentava nos que a compunhão o característico do valor; por ordem do general Labatut organisou-se um batalhão de libertos, com os escravos tirados de diferentes engenhos; o major José Eloy Pessoa, commandante militar nomeado para a provincia de Sergipe, teve ordem de criar ali duas companhias de infantaria, e uma d'artilharia, e o major Joaquim José Vellozo divagava pelas comarcas do sul, encarregado da criação de nove batalhões de 2.^a linha, por determinação do governo interino.

No dia 19 do mesmo mez de novembro, se dirigio Labatut aos soldados que occupavão a capital, convidando-os por uma proclamação a desertarem para o interior, e assegurando a cada um que se lhe apresentasse a quantia de 30\$000 rs. em dinheiro, e uma sesmaria de terras: desta proclamação, da qual bastantes exemplares apparecerão affixados em diversos lugares da cidade, resultaria o effeito procurado, se a pratica de algumas violencias, commettidas pela soldadesca com os primeiros desertores, não incutisse o terror aos que pretendião imital-os, a ponto de, não obstante haver o mesmo Labatut providenciado com energia, para que taes violencias deixassem de reproduzir-se, cessar inteiramente a emigração, concorrendo tambem para isso a convicção dos soldados da capital, de que nenhum estado duravel teria a revolução do interior, como asseguravão os que na capital região o partido dominante.

Com effeito constava no exercito que o general Madeira tratava de rebellar a escravatura do Reconcavo, para me-

(68) Dessa companhia era commandante o capitão-mór de Itapicurú João Dantas dos Imperiaes Itapicurú, tenente João Pedreira do Couto Ferraz, alferes José Joaquim de Souza Leite, secretario Francisco José Corte Imperial, porta-bandeira Luiz Baltazar da Silveira, quartel-mestre Jeronimo Ribeiro Neves, 1.^o sargento Manoel Pereira Lesbio, 2.^o dito Joaquim Antonio Moutinho, e furriel Antonio Feliciano de Teive.

hor obstar ao rapido andamento da causa Brazilica , e alguns dados conspiravão a dar importancia a uma tal noticia. Já por algumas vezes differentes pontos da brigada do norte havião sido accommettidos, e hostilizados por partidas de escravos, e a continuação de taes excessos deo occasião á ordem do dia 12 do sobredito mez , pela qual determinou o general Labatut, que serião irremissivelmente punidos com a morte quaesquer escravos, que fossem capturados praticando essas hostilidades, medida esta que não tardou a verificar-se : no dia 19 do mesmo mez um grupo de mais de 200 Africanos, escravos de diversos engenhos, sahirão dos lugares conhecidos por Mata-escura, e Saboeiro, nas immedições de Pirajá, armados e com bandeira, e com o mais notavel arrojo passarão a accometter a força, que defendia os pontos dessa paragem, pela qual, depois de uma opiniativa resistencia, forão presos 50 homens e 20 mulheres dos mesmos insurgidos, sendo os primeiros fusilados no dia 24 , e os segundos rigorosamente castigados com açoites. Este acto de severidade, dictado pela urgencia das circumstancias, não mereceo a menor censura dos que estavam ao facto da necessidade de um castigo exemplar, que evitasse o desenvolvimento da total insurreição da escravatura em tão criticos momentos; mas não aconteceu assim com a morte de João Antonio da Fonseca, a quem o mesmo Labatut , por officio dirigido no dia 23 ao coronel Ignacio Dantas dos Reis Portatil, mandou fuzilar, pelo principio de ser espia do general Madeira, quando semelhante imputação era apenas filha do odio que a esse infeliz consagrava um dos seus perseguidores, e pessoa de grande influencia na villa de Itapicurú.

Por um principio de politica , officiou Labatut aos consules dos Estados-Unidos do norte, e aos das nações Inglesa, e Franceza, convidando-os a deixarem a cidade (69) , e so-

(69) Estes officios crão concebidos assim —

• Ill.^{ma} Sr. — Pelos manifestos de S. M. I. aos Brasileiros, e ás nações estrangeiras, e pelo seu real decreto do 1.^o de agosto deste anno, conhecerá V. S. as solidas razões, e inalienavel justiça em que o Brazil, e seu perpetuo defensor fundamentarão seus invenciveis argumentos, para desligar este vasto imperio do

ficito em tudo o que podia convir á prosperidade da causa que defendia, elle não se poupava á sacrificios e fadigas, com quanto soubesse que o governo interino não soffria de bom grado a quebra do poder, que a sua qualidade de general do exercito lhe havia produzido: bem depressa pois apparecerão em campo os choques e conflictos entre essas autoridades, e o espirito da intriga começou a desenvolver-se com um progresso admiravel: Labatut, sustentando que lhe pertencia a inteira jurisdição sobre todos os militares de 1.^a e 2.^a linha, negava esta qualidade áquelle governo, que até pelo tempo

minguado Portugal, cujas côrtes facciosas, e desorganisadoras querião empolgar os direitos inauferiveis do rico e fértil Brazil, que, na mais pura boa fé dos contractos sociaes, jurou abraçar a constituição Portugueza, debaixo da tacita condição de gozarem os seus habitantes dos mesmos direitos e regalias, que o reino irmão: sendo a provincia da Bahia a mais credula de todas, inconsiderada se entregou nas mãos de seus tyrannos. Os nefastos dias 19, 20, 21, e 22 de fevereiro deste anno bem confirmão a tyrannia dos Portuguezes, e o luciferino plano das côrtes de Lisboa. Magoados por tanto o paternal coração de S. M. I., então principe regente, de tanta barbaridade, e tyrannia, enviou-me com uma carta regia ao general Madeira, e com plenos poderes para tratar com elle da sua retirada, e da tropa para Portugal. Victima da intriga e cabala Europea, eu não pude com a celeridade devida cumprir esta honrosa commissão; arribei ás Alagôas, e desta provincia fui a Pernambuco. Omittirei factos que algum dia a historia Braziliense mencionará com horror; com demasiada demora cheguei a este Recôncavo no dia 27 do passado outubro, com a tropa, e armamento que trouxe em socorro da Bahia; mandei no dia seguinte um parlamentar ao general Madeira; porém as avançadas do exercito deste monstro, digno da execração dos Brasileiros, e de todo homem de bem, derão duas descargas certadas sobre o parlamentar, apesar da divisa característica do seu ministerio, e no dia 8 do corrente traiçoadamente nos atacarão; mas o Deus protector do Brazil permittio que os meus soldados os repellissem vergonhosamente, deixando os nossos campos cobertos dos seus mortos, e muitos prisioneiros, além d'innúmeros feridos, que attulhão seus hospitaes, como V. S. não deixará de saber, apesar das suas mentirosas gazetas. Occupando por tanto os mesmos pontos, donde os repellimos, tenciono entrar á viva força nessa capital; e por isso peço a V. S. que se passe, e toda sua comitiva á villa da Cachoeira, séde do legitimo governo desta provincia, onde V. S. será respeitado, e dignamente tratado como representante de uma nação amiga do hospitaleiro Brazil; evitando por este modo os damnos, que os meus soldados involuntariamente lhe possam causar no momento da desordem, da dessolação, e da carnagem. Esta minha rogativa é filha da alta politica do povo Brasileiro, e das pias e benevolas instrucções do seu augusto imperador, que, unido a seu brioso povo, tem por divisa — independencia ou morte — Quartel general no engenho novo 23 de novembro de 1822. —

III.^{ma} Sr. consul da nação Inglesa — *Labatut*, general. *

adiante publicou uma portaria em contrario (70), mas tudo isto de nada menos servio que de enervar os negocios, e de

(70) « Constando entrar em duvida a categoria nesta provincia do Ex.^o general Pedro Labatut, o que tem produzido a maior confusão no manejo das ordens e providencias necessarias ao bom êxito da causa que o Brazil, e particularmente esta provincia tem jurado defender, isto é, a regeneração politica deste paiz, a tantos tempos promettida pelos exôrços de corações verdadeiramente amigos de bem entendida liberdade. E sendo da maior urgencia uma declaração que termine qualquer duvida sobre materia de tanto melindre, e ponderação; e por outro lado não podendo ser outra a autoridade que a faça nesta provincia, visto competir á este conselho as attribuições civis, financeiras, e militares, como é constante da vontade destes povos, explicada no projecto, que fez a baze do mesmo conselho, e onde forão exaradas suas obrigações, e deveres; projecto que S. M. I. C. se dignou approvar, convindo na installação e existencia do conselho, e sancionando seos trabalhos a bem da defesa da patria: e finalmente não podendo já ser compativel com o muito que temos soffrido, em consequencia do desorganizador decreto do 1.^o de outubro de 1821, haver na provincia uma patente independente no governo das armas, como errada, e subversivamente tem sido assim entendido por alguns: o conselho interino de governo, não tendo ainda recebido ordem alguma do imperador, em que lhe declare ser o general Labatut governador das armas desta provincia; antes todas o chamão tão somente general do exercito reunido para a expulsão das tropas de Portugal, sendo encarregado o conselho de objectos, que lhe pertencerão se fora governador das armas, como a organização de um regimento de cavallaria na villa de Caetité, segundo se vê da portaria de 20 dezembro passado, e ordenando-se directamente ao conselho que não devem existir mais inspectores das tres armas do exercito, por decreto de 10 de outubro do mesmo: e até por ultimo ácerca de objectos pertencentes ao exercito, tem S. M. I. ordenado ao general obre de acordo com o conselho, como consta da portaria pela secretaria de guerra de 15 de outubro preterito. em que se ordena ao conselho empregue no exercito para expulsão do inimigo de acordo com o general, o brigadeiro graduado José Egidio Gordilho de Barbuda. O conselho, finalmente, não tendo ainda o general apresentado patente, ou carta imperial em que fosse despachado governador das armas da provincia, ordena geralmente a todas as autoridades civis, ecclesiasticas, e militares reconheção o general Labatut, como general do exercito reunido para a expulsão das tropas Luzitanas, e tão somente com a jurisdicção sobre os militares empregados no exercito, e não nos que se achão fora d'elle empregados pelo conselho, a bem da santa e justa causa da nação, e do imperador; devendo por tanto o dito Ex.^o general depreçar ás autoridades qualquer cousa que exija o publico serviço. O secretario do conselho o tenha assim entendido, e faça cumprir, expedindo as ordens, para, sendo publica a presente portaria, ter religiosa execução. Salla das sessões na villa da Cachoeira aos 6 de março de 1823, 2.^o da independencia e do imperio — Como presidente Coimbra — Montezuma, secretario — Freitas — Castro — Feloso — Mello — Silva — Calmon. »

augmentar as privações que já anteriormente experimentava o exercito (71).

Com effeito só o depurado patriotismo nos que compunha o mesmo exercito, poderia fazer supportar constantemente tantos soffrimentos com a maior resignação; os soldados se achavão entregues á nudez, affligia-os a fome e as molestias, para o tratamento das quaes faltavão os medicamentos e hospitaes, e, para cumulo dos males, uma infinidade de bichos de pé (*pullex penetrans*) perseguia

(71) *Amicus Plato, Aristoteles, magis amica veritas* — Além da portaria, que fica transcripta, houverão outras correspondencias officiaes por identico motivo, a uma das quaes respondeo o general Labatut desta sorte.

« Tendo sido nomeado pelo nosso imperador para defender esta provincia dos inimigos que a opprimem, eu não conheço uma pessoa acima de mim, para contrariar as minhas ordens no tendente á milicia; por isso todos os militares da 1.^a, 2.^a, e 3.^a. linha, a que chamão ordenanças, e que no estado actual de guerra se considerão armados em defesa da patria, estão sujeitos á minha autoridade, uma vez que S. M. como imperador constitucional do Brazil, não deve nem levemente se apartar deste principio; aliás eu me verei nas circumstancias, visto que não ha tempo, na crise perigosa em que nos achamos constituidos, de representar e esperar decisão, de lançar mão da minha allegada legitima autoridade, e destruir de um golpe todos os obstaculos, e abnsos. É por isso, que scientifico a vossas excellencias que uma vez, que nomeei ao coronel José Garcia commandante da força armada, este na qualidade de meo delegado é o unico, que deve dar o *santo*, inspecionar o trem, e commandar milicias, ordenanças, e tudo, que está em armas, como o corpo civico, uma vez que elle aprende exercicio, e arma-se, aliás é miscelanea d'autoridades, nascerão abusos, e a minha autoridade será menoscabada. Isto é sómente em quanto a provincia está invadida, e occupada por tropas inimigas; depois S. M. I. decidirá.

« Por tanto quer seja decantado o governo da força armada, quer não seja, eu assim o tenho obrado, e por isso olharei como uma resistencia ás minhas ordens, e disposições tudo quanto em contrario V. Ex.^{sa}. deliberarem; e protesto desde já pelas torturas e prejuizos, que possam acontecer, nascidos desta contraposição, que eu tanto estranho, e de que tanto me offendo, por isso mesmo, que sendo eu militar (segundo a opinião geral mais propenso ao despotismo) não tenho feito nada contra a vontade de V. Ex.^{sa}., antes os consulto, e não me metto no governo civil da provincia. Resta pois armonisarmos-nos, como antes; abrir mão de falsos pondunores, e com os olhos na patria cuidarmos mutuamente em auxiliar seos justos esforços. Só deste modo conhecerá o Brazil o nosso patriotismo, e a soherania da nação Brazilica, a par do nosso augusto imperador, a nossa fidelidade, e amor. Deos guarde a Vv. Ex.^{as} Quartel general no Engenho novo 14 de dezembro de 1822 — Ill.^{mas} e Ex.^{mas} senhores presidente, e mais deputados do conselho interino de governo — Labatut general »

aquelles, que erão poupados pelas sesões, e outras enfermidades : com tudo Labatut não desacoroçoou, e empregando todas as diligencias ao seo alcance , criou no dia 29 um hospital no Engenho de baixo , cuja direcção entregou ao major José Gabriel da Silva Daltro , estabelecendo para isso o necessario regulamento ; conseguiu que o governo interino nomeasse para commissario geral do exercito a Pedro Ferreira Bandeira, visto que de tal emprego se escusára por sua idade o primeiro nomeado , o brigadeiro Jeronimo Moniz, e, conciliando estas privações com a disciplina, tão necessaria nos corpos militares, soube prudentemente mantel-a em tal ponto , que o exercito pacificador apresentava na subordinação o quadro mais contrastante e singular, com o estado que se lhe notava antes da sua chegada.

O entusiasmo patriotico havia subido ao maior auge no interior desta provincia com a noticia da acclamação do principe D. Pedro, elevado á alta categoria de imperador do Brazil, pois é innegavel que os Brasileiros idolatravão a este principe, e que elle tinha direito a essa retribuição , pelo interesse vivo que desenvolveo a prol do Brazil, quando conheceo o espirito do congresso de Lisboa, pretendendo outra vez redusil-o ao estado de colonia : todas as villas, que fazião parte da união ao governo estabelecido na Cachoeira, derão as mais vivas demonstrações do seo prazer com essa noticia , e o general Labatut deputou logo a congratular o mesmo imperador por parte do exercito, ao coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, que servia de seo ajudante general, dirigindo por elle ao monarca a seguinte felicitação —

• Senhor. A grata nova da acclamação de V. M. I. no dia 12 de outubro do corrente anno encheo os nossos corações d'aquelle dôce prazer, e entusiasmo, que sobre maneira caracteriza os honrados Brasileiros, subditos fieis, e firmes amadores d'um soberano, delicias do seo povo, e defensor perpetuo do diamantimo imperio Braziliense, que á face do céo, e da terra jurou, e hade cumprir, morrer, ou ser livre, e independente. Nós, augusto senhor, apesar

das fadigas inseparáveis d'uma campanha, seríamos tachados de omissos, e ingratos, se pressurosos não veássemos a mostrar, e dar a V. M. I. um publico testemunho da nossa sujeição, e amor, congratulando a V. M. e sua augusta imperial família pelo novo titulo, com que o Brazil o brindou, conhecendo a fundo os serviços, e inimitáveis virtudes de um príncipe, que como pai o regia, e como protector jurára defendê-lo, e manter sua independencia, e categoria.

• Tantos beneficios, tantas demonstrações de bondade, não podião deixar, augusto senhor, de merecer a estima, e veneração de um povo tão agradecido, e generoso; de um povo a quem temos a honra de pertencer, e cujos sagrados direitos, e attributos jurámos manter com as armas no campo da gloria: este o motivo que me anima enviar ao supedanco do augusto trono de V. M. I. o coronel ajudante general d'esto exercito, Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, para que por mim, e por toda a officialidade delle, reverente beije a imperial mão de V. M., a quem o Omnipotente conserve por muitos e dilatados annos, para felicidade nossa, e incremento do vasto e rico imperio Brasileiro, que debaixo da sua tutela, e alta protecção ha de ser felicissimo, e conservará com valor, e denodo o brilhante lugar, que lhe compete na serie magestosa das grandes, e ricas nações do nosso globo.

• A augusta, e bem fazeja mão de V. M. I. beija por si, e pelo exercito pacificador do seu commando — O mais reverente e humilde de seus subditos — *Pedro Labatut* — Quartel general no Engenho novo 13 de dezembro de 1822. •

Crescião porém os conflictos entre o governo interino e o general Labatut, mas não cessava este de pôr de parte os resentimentos, promovendo por todos os modos o progresso da causa Brazilica até a provincia de Piauhy, a cujo governo officiou no dia 22 de dezembro, proclamando igualmente aos povos daquella provincia, para abraçarem o systema da independencia, contra o qual pugnava o major Fidié, no

acampamento de Caxias, e no entanto continuava o Rio de Janeiro a prestar os socorros de que mais se precisava no exercito: já dali havia chegado á Cachoeira no dia 18 o brigadeiro José Egidio Gordilho de Barbuda, que foi nomeado inspector do mesmo exercito; esperava-se a esquadra commandada por lord Cochrane, bem como um batalhão de infantaria de Minas-geraes, e outro de Fluminenses e Pernambucanos, mas para que a zisania introduzida no exercito não aproveitasse aos planos dos que a fomentavão, publicou no dia 24 de dezembro o seguinte manifesto.

• *Victima de mil intrigas, e cansado de testemunhar os choques das differentes autoridades da villa da Cachoeira, e cada vez mais desejoso de cumprir com o meo dever no desempenho das minhas obrigações, que são as que se lêem na carta regia de 9 de julho de 1822, fielmente abaixo transcripta, e querendo, de mãos dadas com o governo provisional, evitar choques d'autoridades, mantenendo a boa ordem, e publico socego, desencarrego do commando da força armada da villa da Cachoeira ao Sr. coronel José Garcia, deixando tudo á disposição do Ex^{ma}. conselho interino.*

• *Faço publico que se acha innocente, e illibada a conducta do Sr. capitão mór José Paes Cardozo, que reconheço digno Brasileiro e patriota. Recommendo por isso a harmonia que deve reinar entre cidadãos Brasileiros, que no maior entusiasmo, e fogo de patriotismo acclamarão o nosso augusto imperador, cujos dictames devemos seguir. Elle nos recommenda — união, e tranquillidade — sem ellas os nossos inimigos achando-nos divididos, triunfarão de nós. E consentiremos que se malogrem esforços, já tributados para nossa independencia e liberdade? Não, Bahianos, somos Brasileiros, e temos por devisea — independencia ou morte. — Quartel general no Engenho novo 24 de dezembro de 1822.*

Os differentes prejuizos que o general Madeira até então experimentára, o impellirão a restringir as suas operações ao circulo da capital e subúrbios, onde tinha de ven-

tado optimas trincheiras, para as quaes arruinou os melhores predios rusticos das paragens, que impedião á essas trincheiras o descortinarem ao longe qualquer approche; todavia elle não esculpulisou em communicar o seo critico estado ao conselho militar de Montevideo, com a revolta do qual, fomentada por D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo, contra o systema de governo do Brazil, se presumio tivera parte, segundo se collige do officio que dirigio áquelle conselho, concebido desta maneira.

• Ill^{mas}. senhores. — Tendo pelos meos officios de 19 de outubro, e 29 de novembro accusado a recepção do officio de Vv. Ss. de 18 de setembro passado, expressando naquelles as medidas de que lancei mão, para poder dar positiva resposta sobre os tres pontos essenciaes, em que Vv. Ss. formão o contexto do dito seo officio; tenho a dizer-lhes que o resultado dos meos excessos, attentas as circumstancias as mais criticas, em que se acha esta provincia, e falto o cofre della de numerario para as despezas precisas, foi o que contexta a portaria inclusa dirigida á Vv. Ss. pelo tribunal da junta da fazenda, para nas circumstancias do exposto no primeiro ponto do dito officio de Vv. Ss. poderem sacar sobre o tesoureiro daquella junta, *Manoel José de Mello*, ou quem seo cargo servir, a quantia de 46:800\$000 rs. dividida esta por 4 mezes, em cada um dos quaes passarão letras de 11:700\$000 rs. Em quanto ao exposto em os outros dous pontos, é necessario levar ao conhecimento de Vv. Ss., que tendo recaído contra mim, e as tropas Europeas aqui estacionadas o odio das provincias sublevadas, firmado em decretos do infame ministerio do Rio de Janeiro, eu me vejo reduzido ao recinto desta cidade (cortados os viveres, excepto os que vem de Lisboa, e alguma carne salgada que aqui entrou, vindo do Rio Grande do sul, já tambem sublevado) e cercado de um exercito commandado por um Francez Labatut, que todos os dias ataca minhas avançadas, projectando a entrada na cidade, e obrigar-nos a embarcar; fazendo-se por tanto necessaria a cooperação da esquadra aqui surta, não só para

livrar de algum bloqueio este porto, mas mesmo para a prestação de socorros da maruja, visto que, além de ser diminuto o numero das nossas tropas, cada dia mais se debilita por força, por molestias nos soldados; sendo além disto necessario ter embarcações de guerra cruzando, para fazerem conduzir alguns barcos conductores de generos de primeira necessidade, que para outra parte se dirijão, assim de nos suprirem a falta daquelles, assim como temos outra bloqueando os portos do Reconcavo, para poder cortar aos inimigos a communicação por mar de uns para outros pontos, e nestas circumstancias bem podem conhecer Vv. Ss. a razão que impede para já se lhe não poder mandar socorros maritimos, o que tanto eu, como o chefe da força maritima João Felis, officiaes, e mais fieis Portuguezes, lamentamos, ainda quando acaba agora aquelle chefe de receber ordem de Lisboa da secretaria para apromptar a tonclada para a aguada, que devem levar as embarcações, que aqui hão de chegar para transportes dessa tropa, até cujo complemento das ordens, espero que Vv. Ss. não desampararão esse ponto, conservando com denodo o character, e firmeza, que caracteriza essa tão briosa, quanto fiel e valente tropa. Para maior segurança da entrega deste officio, visto ser a embarcação estrangeira, julguei dever-o enviar a Vv. Ss. pelo coronel Joaquim de Souza Quevedo Pizarro, official digno de todo conceito, o qual expressará á Vv. Ss. circumstanciadamente o estado das cousas. Deos guarde á Vv. Ss. Bahia 29 de dezembro de 1822. — *Illust. senhores presidente e vogaes do conselho militar. — Ignacio Luiz Madeira de Mello.*

Com tudo entre o susto e o terror teve lugar na cidade, em o dia 29 de dezembro, o juramento á constituição politica da monarchia Portugueza, acto este que foi celebrado na igreja do Collegio pelas autoridades civis, jurando-a os soldados nos diversos pontos, que nesse dia forão reforçados com grandes divisões de marujos, desembarcados da esquadra, e orou na festividade de acção de graças o franciscano *Fr. João do Porto*, que em verdade era o mais apto

para tal ministerio, em um acto, que por todos os lados apresentava o aspecto de lugubridade. O general Madeira, como que antevendo o ataque que nesse dia soffreo, havia tomado todas as medidas preventivas de defesa: os esquadões de cavallaria passarão a occupar o largo da Lapinha; os batalhões da legião constitucional Luzitana marcharão para os postos avançados da esquerda, e a companhia de artilharia da mesma legião para o campo do Barbalho; o batalhão n.º 3 seguiu para o largo do Noviciado, os batalhões n.º 4 e 4 para os postos avançados do centro, e os de n.º 12 e 15, assim como a brigada de artilharia n.º 1 para os pontos avançados da direita, para cujo fim tambem se formáram dentro de seus quartéis os outros corpos de artilharia, o 1.º regimento, a infantaria da legião de caçadores, todos estes da 1.ª linha da cidade. Os regimentos de 2.ª linha de artilharia, e o 1.º de infantaria marcharão igualmente para o Barbalho, o 2.º, 3.º e 4.º, para o campo de Nazaret, e o 5.º para o largo da Polvora; e todos estes corpos irão completamente municiados.

Dadas estas providencias, determinou o mesmo general Madeira, que as fortalezas do Mar, S. Pedro, e Barbalho, bem como as baterias de defesa salvassem cada uma com 21 tiros; um batalhão de granadeiros, organizado por contingente dos outros corpos, servia de guarda d'honra, e, antes que tivesse lugar nos pontos e corpos o juramento, foi lida a seguinte proclamação, digna de ser aqui transcripta.

« Soldados! Há 14 annos, que vós pugnaes pela liberdade da nossa patria, e vós gosaes do bem inapreciavel de a ver livre. Vós derramastes o vosso sangue sobre o campo da honra para sustentar a dignidade nacional, e depois de haverdes assombrado o mundo com o vosso heroismo, tivestes nos carinhos de vossas familias, e na gratidão de vossos compatriotas o mais dôce premio de vossas gloriosas campanhas. Foi preciso depois destruir o despotismo, e reintegrar a nação nos seus perdidos direitos; vós entoastes por tanto o grito da liberdade, elle foi repetido por todos os nos-

os concidadãos ; a nação regenerou-se, e seus representantes, como cheios de divina inspiração, formá-vão esse código sagrado, que fará a nossa ventura, e das gerações futuras. Estes são os vossos votos : elles estão pois cumpridos : vós gozaes desta suprema felicidade, e ides prestar o vosso solenne juramento ao nosso tão desejado pacto social ; mas a nação, que vos tem confiado os seus destinos nesta parte do mundo, demanda ainda imperiosamente as vossas fadigas ; é justo corresponder á confiança, que lhe mereceis. Nenhum de vós deixará pois de fazer todos os sacrificios para poder pronunciar sem remorsos as palavras « *patria, constituição, e honra* ». Soldados ! Tudo vos desperta idéas sublimes ; tudo vos inspira esse entusiasmo, que foi em todas as épocas o característico dos nossos bravos : nada há tão caro á peitos guerreiros como a combinação dos prazeres com os deveres marciaes : assim vós gozaes hoje do espectáculo arrebatador, de prestardes os vossos juramentos á vista de vossos inimigos, e sobre essas mesmas baterias, onde defendeis o que juraes. Esse terreno pois, que occupaes, será duas vezes o monumento eterno da vossa gloria. Ah! defende-reis a dignidade da nossa patria, e a vossa mesma dignidade : o bronze, que hoje annunciará aos inimigos da nação e do rei, que vós sois fieis ao que elles atrairão, servirá para lançar entre elles mesmos o estrago e a morte, sempre que intentarem vêr de perto as nossas armas triunfantes. Quando chegar este dia de gloria, vós direis entre vós mesmos — *Aqui jurámos, nós a constituição ; aqui derramaremos o nosso sangue para a defender* — e então ao som atroador do canhão, e do estrepito das armas, correrão ao longo de vossas fileiras estas vozes patrióticas, que vos conduzirão á victoria — Viva a constituição, vivão as côrtes, viva o rei, viva o exercito Portuguez. Quartel general da Bahia 29 de dezembro de 1822. »

Não obstante porém a consideravel força que fica mencionada, accommetto Labatut ás linhas defensivas da cidade, dirigindo elle o ataque pelo lado da Conceição, e o coronel

Felisberto o do lado da Itapoan; e, rompendo o fogo por todas as partes, ultrapassarão os soldados da brigada de Pirajá por duas vezes os entrincheiramentos Luzitanos, chegando até a quem da Soledade, e obedecendo com repugnância á ordem do general, quando mandou tocar á retirada, por isso que avançavam temerariamente para o interior da cidade, o que podia occasionar damnos irreparaveis, uma vez que não se achavam prevenidas as brigadas para um ataque geral á mesma cidade, e nem o permittião ainda as circumstancias.

Perdeo o general Madeira no fogo pelo lado da Conceição 3 officiaes, um dos quaes fôo o major Russel do batalhão 12, militar com effeito valoroso e perito, e alguns soldados, não fallando nos feridos, conduzidos para os hospitales da capital em 36 pavioas, e nos que morrerão pelo da Itapoan, constando a nossa perda, na divisão da Conceição, de um soldado do Rio de Janeiro, e outro do batalhão do major José Antonio, além de 3 feridos; e na divisão da Itapoan de um soldado, um furriel, e do tenente Aguiar, official bravo, mas supersticioso, pois sendo por dez vezes mandado retirar pelo coronel Felisberto, recusou obedecer a esta ordem, e foi a peito descoberto insultar o inimigo, por estar persuadido, de que uma *oração* que elle trazia, o tornava impenetável ás balas, e a qualquer outra offensa fisica.

A memoria dos acontecimentos da capital, e suas immedições tem interrompido a ordem cronografica dos de Itaparica, e outras partes. Era aquella ilha o ponto mais importante por sua posição, e que mais attraia as vistas do general Madeira; cemtudo uma força já respeitavel, em proporção dos recursos que havia, lhe servia de defeza, desde os primeiros movimentos da revolução que atraz ficão referidos, e parece que de igual importancia não a consideravão as autoridades da Cachocira, ou por mero receio, ou por pouca pratica de guerra, e das localidades. Foi talvez por qualquer dessas causas, que em o mez de setembro antecedente determinou o commandante da força armada, exis-

tente naquella villa, que todos os habitantes da mesma ilha, e quaesquer outras pessoas que a defendião, se retirassem para o continente, abandonando-a, e conduzindo comsigo o gado nella existente, e quanto mais tivessem de precioso; mas esta determinação, cujo cumprimento importaria o maior dos absurdos, foi justamente impugnada por todos os insulares, e habitantes de Nazaret, e Jaguaripe, por parte dos quaes partio para a Cachoeira Tomaz da Costa Ferreira, que obteve a sua revogação. Cresceo então em maior auge o esforço, e interesse patriotico dos Itaparicanos, duplicando os meios empregados para a sua defeza, e duas peças de 11 e 18, tiradas da fortaleza em a noite de 10 de setembro, forão consecutivamente collocadas na protecção dos pontos, que até então consistia em mäs espingardas.

O dia 21 de outubro foi em Itaparica solemnemente applaudido com a aclamação do principe regente, e defensor perpetuo do Brazil, aclamação esta que teve lugar na povoação, hoje erecta em villa, e os seus habitantes, entre outras muitas demonstrações de jubilo, illuminarão todas as casas, o que, divisado da cidade, provocou sobremaneira o odio dos partidarios do general Madeira, a quere-rem punir o que elles chamavão *extraordinario insulto*. Com effeito, no dia seguinte apparecerão á pequena distancia da ilha o brigue *Audaz* de 18 peças, a barca *Constituição* de 14 de calibre 12, e 15 canhoneiras, transportando consideravel numero de soldados e tripulação Luzitanas, e navegando ao longo do littoral da ilha, a reconhecerem os pontos fortificados, no dia seguinte, ás 6 horas da manhã, romperão o fogo contra a trincheira do Porto do Santos, que lhes foi correspondido pelas peças, que havião sido assestadas na trincheira do *Manguinho*, mas, depois de um tiroteio de 5 horas, se retirarão para a cidade, sem que occasionassem o menor prejuizo.

Este acontecimento fez, com que o governo interino cuidasse com mais seriedade no augmento da fortificação de Itaparica, e forão logo collocadas em differentes trincheiras

algumas outras peças, que o capitão Lima havia conseguido da fortaleza do Morro, entrando pela barra falsa; porém a cidade, abundante em recursos, não tardou em preparar segunda frotilha, que derramando-se por todo o archipelago, não só infestava os moradores das costas da Saubara, ilhas dos Frades, e suas adjacentes Maré; S. Thomé de Paripe; e outras, mas impedia a condução de viveres para as forças estacionadas no continente: inúteis esforços fizerão os Itaparicanos para aprezarem uma dessas barcas, que no dia 16 de novembro atravessára da ilha do Medo para a costa da Margarida, que fica fronteira á foz do rio Paraguassú; o tenente coronel Antonio Martins da Costa, com outros, offereceo-se para tal empreza, mas ia sendo fatal semelhante arroj, porque, perseguido o barco, que o conduzia, pelo vivissimo fogo daquella canhoneira, muitos o desampararão saltando a nado para terra, não sendo tomado, em consequencia dos bem dirigidos tiros de artilharia, com que o protegeo o capitão Victor José Topazio, commandante do ponto da mencionada foz, até onde foi acossado pela mesma canhoneira.

Conheceo-se pôr isto a necessidade, já anteriormente lembrada pelo capitão Lima, de haver em Itaparica alguma força maritima, que podesse proteger as embarcações conductoras de mantimentos para os pontos fortificados, e obstar ao progresso dos insultos impunemente praticados pela esquadilha do general Madeira, que vagava de continuo pelo golfo, onde fez algumas presas nas embarcações inermes, que não lhe poderão escapar: approvou o governo interino esse plano, e armou-se logo um barco, que tomou o nome de Pedro I.^o, com uma peça de rodizio á préea, offerecido para isso por aquelle Lima, cujo commando assumio o tenente João Francisco de Oliveira Bottas, que, para a criação dessa força naval, havia sido enviado da Cachoeira pelo mesmo governo, e saindo no dia 8 de dezembro da mesma ilha escoltando 18 barcos e lanchas, carregadas de mantimentos para o rio Cotigipe, conseguiu o mesmo Bot-

tas pôl-os á salvo no porto do seo destino , depois de uma resistencia porfiada a todo o fogo , que soffreo da esquadri-lha Luzitana, constante dos brigues Audaz , e Promptidão, escuna Emilia , dous grandes barcos , oito canhoneiras , e alguns lanchões.

Voltou o tenente Bottas na mesma noite para Itaparica , e os applausos que aqui recebeu o ensoberbecerão á tal ponto, que , tentando maior temeridade no dia 23 , escapou de ser aprisionado com o barco do seo commando pela predita esquadilha, a quem foi atacar , sem attender á desproporção consideravel das forças inimigas, pelas quaes foi batido, conseguindo difficultosamente escapar-lhes depois de cercado, e de manter um combate desde as 8 horas da manhã até ás 11 $\frac{1}{2}$, abrigando-se no ponto das *Amoreiras*, onde mesmo seria apre-sado, se não fossem batidas de terra as embarcações inimi-gas, pela artilharia daquelle ponto, commandada pelo cora-joso Galvão. Cuidou-se depois disto em augmentar o numero de vasos da ilha, e, chegando do presidio do Morro outras pe-ças, conduzidas por ordem do governo, armarão-se com ellas alguns barcos de Valença, occupados em transportar madei-ras, servindo bem depressa esta frotilha de grande vantagem, como adiante se verá , porque já insta a cronografia se passe aos memoraveis successos do anno de 1823.

Constou logo no principio de janeiro deste anno em Itaparica, por cartas da cidade, que o general Madeira , sobremaneira irritado pelos acontecimentos que ficão refe-ridos , havia assentado com o chefe da esquadra Portugueza, João Felis, em accoinmetter aquella ilha com grande força, mas, á despeito de todos os meios empregados para que este plano fosse occulto, as suas mais pequenas circumstancias não escapárão ás perspicazes indagações dos Brasileiros An-tonio José de Souza, e Lazaro Manoel Muniz de Medeiros, os quaes, tendo permanecido na mesma cidade, não cessavão de noticiar aos do Recôncavo , tudo quanto cumpria ser prevenido , divulgando-se tambem que a execução de se-melhante tentativa fóra suggerida por um Portuguez mora-

dorna referida ilha, que, evadindo-se d'ali em fins de dezembro do anno anterior, viera declarar ao general Madeira, achar-se desgarnecida toda costa occidental, em cuja posição devia effectuar-se o desembarque, e com effeito não existia na mesma costa outra fortificação além da fortaleza, por se haver julgado, que a defesa natural dos recifes, que bordão o seo littoral, era sufficiente contra qualquer aggressão.

Com tudo cuidou-se immediatamente em guarnecer aquella paragem: assestarão-se algumas peças em diferentes posições; o marechal José Ignacio Accioli reforçou a fortificação, que havia levantado no seo engenho denominado *Boa-vista*, suprimindo-a de sua fazenda durante toda a luta; armou-se com 5 peças de 12 outro barco, que se ficou chamando D. Leopoldina, e tudo manifestava o maior entusiasmo para repellir a esperada aggressão, quando no dia 6 de janeiro, pelas 4 horas da tarde, velejaram da cidade, em direcção á Itaparica, 44 launchões de diferentes tamanhos, carregados de tropa, e maruja destinada ao pretendido desembarque, além de infinitos escaleres de pessoas da capital, que não presenciar a victoria que aguardavão, reunindo-se todos aos outros vazos, que formavão a esquadilha Luzitana.

Um continuado trabalho occupou ainda nessa noite a todos os insulares, e cada um tratava do que mais interessava á publica defesa: o tenente Bottas preparou e artilhou todos os barcos, que ainda se achavão por promptificar, a fim de guarnecerem melhor o canal da entrada do Funil e Jaguaripe, e ao amanhecer o dia seguinte appareceu aquella frotilha, formando duas linhas, uma pelo norte da praia das Amoreiras, e outra em direcção ao Mocambo, pretendendo desta maneira involver a fortaleza de S. Lourenço entre dous fogos. Commandava então esta fortaleza, desde 3 de novembro passado, o major d'artilharia de posição do exército Luiz Corrêa de Moraes, por nomeação do general Labatut, sujeito todavia ás ordens de Lima, já a esse tempo

commandante militar da ilha, e, além da força necessaria á guarnição da mesma fortaleza, onde se achavão montadas 6 peças de 36, 1 de 14, 1 de 18, e outras tantas de 12, foi logo reforçada com mais 50 praças das 71 que formavão o destacamento, que mensalmente vinha de Valença.

Pelas 7 $\frac{1}{2}$ horas da manhã destacárão-se da mencionada esquadilha uma barca e um lanchão, a reconhecerem os pontos, e, ao passarem pela fortaleza de S. Lourenço, soffrerão da artilharia desta alguns tiros, aos quaes não responderão; mas, incorporando-se depois ás linhas, donde havião sahido, avançarão todos os vasos reunidos para a terra, pelas 9 horas da mesma manhã, rompendo logo um vivissimo fogo: batia a fortaleza para ambos os lados, e o mesmo fazião as baterias dos pontos, que existião ao longo da costa daquella fortaleza, até a ponta das Amoreiras, denominados S. Pedro, Izidoro, Amoreiras pequenas, praia e ponta das Amoreiras, bem como os que se achavão ao longo da contra costa, conhecidos por Quitanda, Fonte da bica, e engenho da Bôa-vista, pontos estes todos guarnecidos sufficientemente, segundo o permittia o estado de couzas.

A barca Portugueza *Constituição* ou *Vóvó*, foi a primeira a separar-se das linhas, pelo grande destroço que soffreo do fogo da fortaleza, e do barco Pedro I.^o, commandado pelo tenente Bottas, e, sem que cessasse o fogo de ambas as partes, vio-se aproximar á esquadilha um grande escaler, que transportava o chefe de divisão João Felis, o qual, depois de pequena demora, e sem esperar pelo resultado da acção que vinha dirigir, retirou-se para a cidade, perto de uma hora da tarde. Consecutivamente começárão a passar para os lanchões menores, muitos soldados e maruja das embarcações maiores, afim de tentarem o desembarque, que lhes era protegido pelo incessante fogo de sua esquadilha, e pelas 3 horas da tarde se dirigirão aos presidios do Mocambo e Amoreiras, avançando com mais confiança, por isso que os pontos de terra tinham suspendido o fogo; mas reproduzindo-o com maior vigor, quando se approximavão os lan-

chões, e conhecião que não perderião muitos tiros, foi tamanho o estrago que produzirão aos oppugnadores, que estes se virão obrigados a retroceder ás embarcações, donde tinham saltado.

Pretenderão ainda segunda vez outro aproxe, com novos reforços recebidos naquellas embarcações; mas soffrendo ainda maior derrota nesta occasião, retirárão-se corridos, evadindo-se difficulosamente um dos seus lanchões, por falta de tripulação que o vogasse, em consequencia do extraordinario prejuizo que suportára. Findou este combate depois das 6 horas da tarde, e avalia-se a perda dos Portuguezes, segundo noticias exactas, a perto de 200 homens entre mortos e feridos, sendo notavel, que em todos os pontos da ilha não houvesse mais damnos do que o ferimento do capitão Galvão, o qual, temerario em excesso, se apresentou de frente a uma das barcas, que passava pelo ponto do seo commando, provocando ao que nella ião, perdendo então a mão esquerda, por um tiro de metralha. Terceira vez tentou a esquadri'ha Lusitana, durante a noite do dia 8, fazer outra surpresa á ilha, porém, presentida pelas sentinellas dos pontos, no momento em que se aproximava á terra, e disparados alguns tiros de fuzilaria, retirou-se no dia seguinte para a cidade, para onde anteriormente havia mandado os mortos e feridos no ataque do dia 7, estrago este assás sensível ao general Madeira, e o que poderia evitar se attendesse á que já em tempos remotos (72), e dominando o patriotismo contra a invasão dos Batavos, foi naquella ilha que perdemos maior numero de gente em uma unica acção tambem dirigida impensadamente.

A incerteza do successo dessa aggressão, e a reconhecida superioridade das forças Luzitanas, fez trepidar os outros pontos do continente, dos quaes, á travez de todos os riscos da esquadrilla sitiante, chegavão continuados reforços á Itaparica, e o general Labatut, que sabia apreciar o merito

(72) Aconteceo isto no tempo do governo de *Antonio Telles da Silva* — Veja se o vol. 1.º das presentes *Memorias* pag. 110.

e o valor, apenas conscio da victoria, brindou aos Itaparicanos com uma bandeira nacional, que foi logo arvorada na fortaleza de S. Lourenço, primeiro pavilhão do imperio que ali tremulou; conferio ao major Lima a patente de tenente coronel de 1.^a linha, e o lugar de governador da ilha; elevou á differentes graduações militares aos que mais se haviam distinguido (73), e remetteo a quantia de 1:000\$000 rs. para ser distribuida pelos inferiores e soldados, dirigindo igualmente nessa occasião a proclamação seguinte —

• Soldados Brasileiros, que denodamente defendeis Ita-

(73) Forão igualmente promovidos aos postos immediatos os capitães Galvão, e Manoel Rodrigues de Souza, o tenente Claudio José Ramos Amazonas, o 2.^o tenente Bottas, e o alferes Francisco Alvellos Espinola: os cirurgiões mores Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, e Bernardino Ferreira Nobrega forão graduados em capitães com os respectivos vencimentos, continuando no exercicio de sua profissão; o ajudante Francisco Manoel dos Santos Barreto foi graduado em capitão; passou a 2.^o tenente da armada o guarda-marinha José Antonio Gonçalves, além de outros, que pelas informações posteriores do tenente coronel Lima forão igualmente contemplados. O officio que o general Labatut nesta occasião dirigio áquelle Lima, é o que se transcreve —

• Recebi os officios de V. S.; elles me encherão de prazer, e não posso deixar sem recompensa os esforços dos dignos defensores de Itaparica. Vão esses diplomas, dignos da bravura d'officiaes tão benemeritos: vai a proclamação do nosso imperador, e uma minha para ser lida á frente da tropa. Envio essa bandeira, como digna recompensa dos bravos defensores d'Itaparica, de quem V. S. é digno chefe, e governador. A S. M. I. farei presente seos altos feitos, além de já ter fallado de V. S. mui largamente á este augusto senhor, em um meo officio anterior. Este augusto monarca pelo seo ministro da guerra me autorisa a recompensar aos benemeritos, e é por isso que passo a officiar ao governo da Cachoeira, para a soltura do cirurgião-mór Sabino, que preencheo os deveres d'honrado Brasileiro. A todos os officiaes e soldados do seo commando V. S. agradecerá da minha parte em nome de S. M. I. e C. a sua bravura, e devedo. Envio 1:000\$000 rs. para V. S. distribuir pelos inferiores e soldados. Mande-me a lista dos officiaes, que se distinguirão, dos quaes me falla, declarando-me nomes, companhias, e regimentos á que pertenceam. para eu, além de os recomendar, premial-os como convém. Eu congratulo-me com V. S., e com tão honrados companheiros d'armas. Brevemente surgirá no porto da Bahia a nossa esquadra, e teremos o fim dos nossos encetados trabalhos. Tudo o que lhe envio será entregue pelo alferes de cavallaria Ignacio de Matos Telles, que, logo que faça entrega, deve regressar a este quartel general do Engenho novo. D'os guarde a V. S., e á sua immortal guarnição, como é mister á independencia Braziliica, e serviço do grande Pedro I. Quartel general no Engenho novo, 12 de janeiro de 1823. •

parica! Eu vos agradeço em nome da nação, e do nosso augusto imperador a bravura e bizzarria, com que, debaixo da conducta do benemerito Lima, vosso digno commandante, repellistes dessas praias, essa cafila de vandalos, que em mais de 39 lanchões e canhoneiras, intentarão desembarcar, e profanar o ameno solo d'uma ilha, cujos defensores tantas vezes os tem morto e enxovalhado. Miseros! assim é que sois, e vos intitulaes conquistadores de Badajoz! vencedores dos vencedores da Europa! Lançai vossas vistas á Itaparica, e nesta ilha magestosa reconheceréis o ludibrio do vosso valor decantado. Soldados, esses vis escravos das pestíferas côrtes Lisbonenses se desenganarão. O dia 7, 8 e 9 do corrente vos collocou com justiça na serie dos Camarões, Negreiros, e de outros heróes Brasileiros. No porvir vossos filhos, cheios de um nobre e bem entendido orgulho, indigitando Itaparica, dirão: — *Ali meo avô, o bravo Lima, derrotou a esquadrilla dos vandalos Portuguezes, que opprimião nossa patria; acolli meo pai, o digno Brasileiro Galvão, perdeu uma mão.* Quanto é bom e honroso deixar á nossa posteridade riqueza deste cunho, que o tempo não gasta, e a traça não consome?! Aceitai por tanto, bravos Itaparicanos, os agradecimentos do vosso general, que de longe com outros guerreiros tanto vigiava a conducta dos vossos inimigos, esperando o momento feliz de os carregar. *Elle se congratula com vosco, e vos offerece esta proclamação do imperador, na qual conheceréis quaes são os briosos sentimentos desse monarca, digno dos nossos sacrificios, e do nosso amor.* Recebei tambem, valentes defensores de Itaparica, essa bandeira nacional do independente Brazil: certo fico do que até aqui vossos feitos tem sido espantosos: ah! como o não serão encarando vós esta insignia, que lembra a liberdade civil, e a independencia de uma nação que hade vir a ser a primeira do globo! Eia, Itaparicanos, continuai a mostrar aos nossos inimigos que tendes por divisa, e é o vosso timbre — *independencia ou morte.* — Engenho novo 12 de janeiro de 1823. »

Quasi em igual sentido exprimio-se o governo interino, em outra proclamação dirigida aos Itaparicanos, aos quaes tambem offereceo uma rica bandeira, e a 13 do indicado mez regressou para scos antigos pontos a maior parte da força, que se havia reunido á defeza de Itaparica, como anteriormente se disse, tendo antes disto marchado em triumpho para a povoação, onde teve lugar a benção das novas bandeiras, acto religioso este feito a 17, ao qual se seguiu um solenne *Te-Deum*, pela victoria obtida. nada se poupando á tornar mais prazenteiro o jubilo desenvolvido desde o dia 13 até 18, durante os quaes se illuminou toda a povoação. Estes acontecimentos abaterão consideravelmente o partido dominante na capital, e o general Madeira restringio os seus movimentos ao recinto de suas linhas, crescendo então a emigração de multos, que até ali ainda se conservavão na capital (74).

(74) Em o dia 8 de fevereiro communicou Labatut ao governo imperial este successo das armas Brasileiras, exprimindo-se assim —

« III^{ma}. e Ex^{ma}. Sr — Foi immensa a satisfação, que tive quando recebi o officio de V. Ex^a de 6 de dezembro do anno passado, por vér que S. M. o imperador se dignou approvar o que liei feito em Sergipe, e nesta provincia a prol da Independencia Brasileira: por isso protesto a V. Ex. progredir em iguaes procedimentos, e oxalá, que elles sempre mereção a imperial approvação de S. M. Tenho fiel e restrictamente executado tudo quanto no mesmo officio de V. Ex. S. M. me ordena. No dia 29 de dezembro, antes de receber o officio supradito, bati o inimigo em todos os pontos; pela Itapoan a brigada commandada pelo coronel Felisberto Gomes Caldeira, muito se distinguio; e era tal o ardor, e valeroso comportamento dos soldados, que muito custou áquelle coronel fazel-os retirar, e cessar o fogo, que fazião, anhelando sómente a completa destruição do inimigo, que nesse mesmo dia jthrou a constituição Portuqueza nas suas linhas; cujo juramento lhes custou caro, por perderem 4 officiaes e 200 soldados entre mortos e feridos, segundo noticias fidedignas da cidade: não foi menos forte o ataque que lhes fiz com a brigada de Pirajá, dividida em dous corpos, um commandado pelo major d'artilharia Bahiense Joaquim Saty ro da Cunha, que os atacou na Cruz do Cosme, e os obrigou a entrincheirarem-se com grande perda, e fuga precipitada: não foi menos briosa a conducta do outro corpo commandado pelo sargento-mor graduado Guilherme José Carioea, commandante dos caçadores do Rio de Janeiro, que os atacou no engenho da Conceição, dando lhes duas descargas cerradas, e obrigando os tambem a entrincheirarem-se. Fui ocular testemunha da intrepidez dos nossos soldados, que avancavão corajosamente sobre os inimigos, que medrosos, e cansados pelas continuas abrumos das passadas guerrilhas se refugiárão nas suas trincheiras, quando vião

A villa da Cachoeira, que havia sido a primeira em proclamar a regencia do principe D. Pedro, foi tambem a primeira da provincia em acclamar-o imperador do Brazil, desenvolvendo

trovejar a nossa artilharia, e um lindo corpo de cavallaria, que lhes apresentei, composto de 250 homens assás disciplinados, e que o tinha emboscado para os perseguir na retirada. Tive grande pena que os inimigos não me dessem occasião de louvar os feitos desta brava cavallaria disciplinada, e commandada pelo capitão João Antonio dos Reis, e que tanto desejo lhes notei de querer entrar no fogo. Este dia foi glorioso para as armas Brasileiras. Cessei desde o dia 29 de os perseguir a miudo, não porque experimentasse grande perda, pois que esta consistio tão somente em um official e um furriel, mortos na brigada da Itapoan, e em 3 feridos; a brigada de Pirajá apenas sentio a morte de um soldado caçador do Rio de Janeiro, e a de um dos caçadores voluntarios do imperador, e um ferido; cessei sim em razão do grande numero d'enfermos de sezões, e febres gastricas, e intermittentes, que encheia os hospitaes da Itapoan, Pirajá, e Engenho de baixo, cujo numero monta a mais de 600, accrescendo a penuria de medicamentos, que a muito custo vem da cidade, villa da Cachoeira, e d'outros lugares já sumamente exaustos; pois todos os medicamentos se tem consumido, e não ha recurso, por não virem embarcações ao Reconcavo bloqueado; por isso V. Ex. se dignará mandar os que pesso na lista inclusa, assinada pelo cirurgião mór do exercito, meo secretario. Participo a V. Ex. para levar á augusta presença do nosso anabilissimo imperador a completa derrota, que soffreo a marinha inimiga nos memoraveis dias 7, 8, e 9 de janeiro passado, a qual se propunha a tomar decididamente a ilha de Itaparica, circundada com 40 barcas, e lanças canhoneiras, além de 2 brigues de guerra; tentou repetidas vezes desembarcar em varios pontos, com especialidade no das Amoreiras; mas, graças ao intrepido major Antonio de Sousa Lima, commandante daquella ilha, e tropa que a defende, que os repellio com denodo, e bizzarria nos 3 dias supramencionados! A perda dos vandalos Luzitanos, segundo a ingenua confissão de muitos emigrados da cidade, e cartas escriptas á parentes, e amigos do Reconcavo, e mesmo pela deposição dos marinheiros, e soldados desertores, montou a 500 e tantas praças de tropa e maruja, mortos e feridos; morrerão alguns officiaes de marinha, que commandavão barcas, duas das quaes forão mettidas á pique pelos acertados tiros, que contra ellas fez o intrepido 2º. tenente João Francisco de Oliveira (conhecido pelo nome de João das Bottas) commandante das nossas 2 canhoneiras Pedro I, e Leopoldina, ao qual Oliveira promovi ao posto de 1º. tenente da marinha Brasileira. Igualmente em nome de S. M. promovi a tenente coronel de 1ª. linha, e governador de Itaparica o bravo major Lima, que tantas vezes tem malogrado os ataques dos Luzitanos, aos quaes além de os destruir, põe sempre em desesperação, illuminando toda a ilha, e dando salvas de alegria, depois dos combates, zombando com estes procedimentos de seus inuteis esforços. Os Luzitanos seguem os planos dos Batavos, que, tomando entr'ora Itaparica, e estes damnos causarão ao Reconcavo da Bahia; mas em quanto existiu o Lima, e a brava tropa do seo commando, ha de lhes ser custosa a tomada da ilha. Ape-

vendo os seus habitantes o mais vivo prazer neste acto, que teve lugar a 9 de janeiro com pompa, certamente superior ás circumstancias, e occupado o general Labatut com os negocios do exercito, que urgião a continuação de sua presença, determinou ao coronel Bento de Araujo Lopes Villasboas, que por elle assistisse áquella solemnidade, para a qual havia sido convidado pelo governo. Conhecia perfeitamente o general Madeira, que toda a sua opposição seria ociosa e infructifera, mas, não obstante, mantinha o apparato de uma attitudé apenas ameaçadora, e respeitável aos que pela superficialidade encaravão o estado de cousas da capital: a fome cada vez se tornava mais assoladora (75), e foi então que elle permittio a franca sahida a todas as mulheres, velhos, e meninos que o quizessem, não cessando porém a esquadrilla Luzitana de incommodar, persistindo no bloqueio, por

nas soube das gloriosas acções dos Itaparicanos, os animei, premiando, como disse, os commandantes de terra e mar, e mais alguns officiaes, que se distinguirão nos 3 dias d'ataque, como tambem lhes mandei uma proclamação de S. M. em que dizia — Rodeados de vossas espozas, e filhos, vós direis um dia: Eu tambem com Pedro I.^o fui salvador da patria. — Nesta mesma occasião fui outra proclamação minha, que remetto em copia, e uma bandeira nacional, com que muito exultarão, e mandei ao governador 1:000\$000 rs. para repartir pela tropa. Eu me saberia aproveitar deste momento tão vantajoso para nos, para entrar na cidade, se não fosse lembrar-me do grande numero de doentes, e como acima referi, e da pouca tropa de linha para semelhante operação tão arriscada, e se me não quizesse cingir restrictamente ás imperiaes ordens de S. M., de atacar com frequentes guerrilhas, e continuos alarmes, até a chegada da esquadra, com a qual somente se pôde tomar a cidade, sem grande mortandade, e evitar os incendios, latrocinios, e mortes, que elles premeditão fazer na sua retirada. Estou com tudo, como devo, e segundo as ordens soberanas, alerta a prevenir estes males, que de certo querem causar aos desgraçados habitantes da cidade, aos quaes dirigi a proclamação, que remetto em copia a V. Ex. a fim de evitar barbaridades, e sevicias. Estes os successos politicos desta provincia, que tenho a honra de referir a V. Ex. para os levar ao conhecimento de S. M. o I., cuja preciosa vida o céo conserve por annos dilatados, para felicidade do nogueiro imperio Brasileiro. Deos guarde a V. Ex. Quartel general no Engenho novo, 8 de fevereiro de 1813. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} senhor coronel João Vieira de Carvalho, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. — Labatut, general.

(75) Chegou a libra de carne fresca a 1\$000 rs., o alqueire de farinha a 10\$000, e os mais generos á proporção.

diferentes partes do archipelago , com quanto tivesse sempre o dissabor de ver frustrados os seus esforços, pelo valor da frotilha , já então respeitavel, preparada em Itaparica , e habilmente dirigida pelos que a commandavão (76), ao passo que o exercito pacificador engrossava, com a força que se lhe reunia de diversos lugares : esperavão-se mais 400 praças de Pernambuco, que já havião partido de Larangeiras, em Sergipe, no dia 22 de janeiro, e todavia continuavão as privações dos objectos mais necessarios o mesmo exercito, faltas estas que o general Labatut imputava á pouca energia do commissariado general , e á desarmonia do governo interino para com elle. Com effeito uma nova polemica sobre certa porção de pão brazil tinha sido um fermento de correspondencias, algum tanto desagradaveis entre aquellas autoridades , mas Labatut se apresentava como sobranceiro aos embates da opposição que se lhe fazia , e , não se es-

(76) O tenente Bottas, dito Francisco da Silva Castro, Felipe Alvares de Oliveira, que havia sido patrão-mór da Cotinguiba, José Antonio Gonçalves, André Avellino, Plácido José da Maia, Manoel Pereira, e Fortunato Alvares de Sousa, que substituiu ao tenente da armada Baltazar Victor Moreira Boisson, quando este partio para o Rio de Janeiro, com officios de Labatut, em uma escuna Americana comprada para taes communicações pelo mesmo Labatut por 5:500\$000 rs. Constava esta frotilha dos vasos noticiados no seguinte mapa , extraído da já citada *Mem. das victorias alcançadas pelos Itaparicanos.*

NOMES DAS EMBARCAÇÕES:	HABITANTES DA ILHA EMPREGA- DOS NO MAR.	PESSOAS DE DEPENDENTES LUGARES.	TOTAL.
Nº. 1º. barco D. Pedro	35	15	50
Nº. 2º. dito D. Leopoldina	46	22	68
Nº. 3º. dito Vinte Cinco de Junho	60	28	88
Nº. 4º. dito Canhoneira D. Maria da Gloria.	42	8	50
Nº. 5º. barco D. Januaria	40	27	67
Nº. 6º. dito D. Paula.	50	12	62
Nº. 7º. dito Villa de S. Francisco.	30	25	55
Nº. 8º. dito Préza.	50	20	70
Escuna Cachoeira	70	39	109
Lanchas baleeiras de abordagem, e bombardeiras	91	...	91
Total	514	196	710

quecendo da causa, que lhe havia sido encarregada, progredia nos seus planos de atacar a capital, dirigindo-se outra vez oficialmente ao general Madeira desta forma:

« General — É chegado finalmente o momento terrível de decidirmos á força d'armas a ardua questão — se vossos soldados são os vencedores dos vencedores da illustre Europa, ou se os Brasileiros sabem corajosos defender sua patria ultrajada, e se merecem (segundo vossa linguagem odiosa) o nome de rebeldes, sómente porque não querem ser escravos. General, o canhão, e a bayoneta vai decidir a sorte dos tyrannos do Brazil, dos crueis oppressores da excelsa capital dos honrados Bahianos, cujas ruas, e praças, oh dura lembrança! forão ensopadas no sangue fraterno pelas bayonetas de vossos soldados. Bem conheço, general, que depois das descargas dadas no parlamentar, que vos enviei, logo depois da minha chegada, e dos repetidos choques, que havemos tido, e dos ataques pessoais dos vossos infames gazeteiros, eu não devêra entrar mais em ajustes com vosco; porém para que o mundo inteiro, e a posteridade sempre imparcial, não me tache de tyranno, eu vos intimo, que tenciono entrar á viva força na cidade, que occupaes, e para o que já tomei as necessarias medidas, e hei de cumpril-as; mas a humanidade me dicta meios, que o Brazil, e o imperador não desaprovão. Independencia, ou morte é a nossa divisa. Embarcar ou morrer é a vossa, e a da tropa que commandaes nas actuaes circumstancias da vossa situação: e, para que se não julgue em nós fraquesa, vos declaro que sabemos por boas noticias dos immensos enfermos, que enchem os vossos hospitaes, a falta de viveres, e a diminuição dos vossos soldados nos continuados ataques dos defensores de Pirajá, e da Itapoan, com especialidade no ultimo de 29 de dezembro passado, e no da sempre invencivel Itaparica nos dias 7, 8, e 9 do corrente. Tropas Pernambucanas, e armamento do Rio de Janeiro acabão de reunir-se á este exercito: ellas desejão beber a longos sorvos o sangue Luzitano. Decidi por tanto

dentro de 3 dias, ou embarcar, ou morrer nas pontas das bayonetas Brasileiras, que, ainda que eu quizesse, não vos darão quartel. Tal o seo justo resentimento! tal o odio, que vos tem por vós mesmos causado! testemunha do seo valor, sei apreciar, fino conhecedor do rancor, a inimidade, que vos consagração, e seria indigno do lugar, que occupo, se não obedecesse a seus desejos, filhos da boa razão, e da justiça. Elles desejão combater e tomar a cidade. Aceitai judicioso o tempo preciso, que vos offereço para deliberardes; eu vo-lo offereço, cheio de satisfação; não sou amigo de derramar sangue; este o unico meio que tendes de salvar, e segurar os bens, e vidas dos negociantes Europeos dessa cidade, aliás todos morrereis, e recebareis o premio de vossa Mourisca emperração, e contumaz resistencia. General, retirada, ou morte, é o que vos offerecemos á testa do exército pacificador, em quanto que nós os Brasileiros queremos, e havemos conseguir — morte ou independencia — Quem combate pelo Brazil não morre, porque combate pela causa da justiça, da razão, e da liberdade. Eis os meos sentimentos, e ancioso aguardo os vossos. Quartel general no Engenho novo 28 de janeiro de 1823. — III^{ma}. e Ex^{ma}. Sr. Ignacio Luiz Madeira de Mello, general em chefe da tropa Portugueza, que occupa a Bahia. — *Labatut* general. »

Ainda não havia inteiramente cessado a polemica sobre o corte do pão brazil, quando pouco tardou que não se suscitasse outra não menos celebre: queria o governo interino que se recolhesse á junta da fazenda o dinheiro achado nos engenhos dos Teixeiras, mas Labatut, tendo exigido por escripto o parecer dos commandantes das brigadas (77),

(77) Dirigio-lhes para isto este officio — « Tendo de responder ao officio incluído do excellentissimo conselho interino desta provincia, acerca do que elle contém, sobre a entrega do dinheiro achado, que actualmente forma a caixa militar deste exercito, e que é tão necessario nas nossas actuaes circumstancias de termos o inimigo á frente, e a incerteza de durar muito tempo a guerra, em que nos achamos, cuja guerra não se pôde sustentar sem dinheiro na mão, podendo vir a faltar numerario, no caso de se fazer a entrega desta somma, que a providencia nos dê para pagamento do exercito, cujos esforços elle visivelmente pro-

sobre tal occurrencia, impugnou francamente aquella pretensão, que, encarada por um lado, parecia justa, se a contin-gencia do successo da guerra por outro não decidisse em

tege, a cujo exercito, como V. S. sabe, já se devem grandes sommas, pois recehem somente meio soldo todos seus officiaes, e soldados; medida esta que achei necessaria, e util, a fim de não se consumir todo o dinheiro, que temos em nosso poder, por a mesma razão de não sabermos quando se acabará a lide, em que estamos empenhados; desejo por isso saber qual o parecer de V. S. sobre tal ob-jecto. Ordeno por tanto a V. S. me mande por escripto o seu voto, declarando igualmente se a tropa do seu commando poder-se-á conservar na moderada subordinação, em que ora está, não se lhe pagando a tempos e horas, nas estações competentes, e ficando, como tem ficado ás vezes, por faltas do commissariado, sem etape, á cuja falta eu tenho acudido sempre por ter, como tenho, o dito dinheiro em arrecadação debaixo das minhas vistas. Espero com a possível brevidade a sua resposta, e a dos senhores commandantes, que se vem debaixo das suas ordens, para poder responder ao governo provincial, que talvez não esteja bem convencido, do que é governar homens armados em campanha, onde, faltando soldo, e etape, gerão-se mil inconvenientes, que transtornam, e annullão todos os planos uteis á causa, que se defende. Deos guarde a V. S. Quartel general no Engenho novo, 28 de janeiro de 1823. — H[on]r.º senhor tenente coronel José de Barros Falcão, commandante de Pirajá. — *Labatut*, general. »

Em igual sentido se dirigio ás mais commandantes dos differentes corpos, e, por virtude das respostas que recebo, foi a delle ao governo assim —

« H[on]r.º. e Ex[cm]º. senhores — Aproveito esta occasião para responder a V. Ex[cm]º. acerca do dinheiro achado. Consultei a opinião dos commandantes dos corpos, officiaes superiores, e chefes de repartições do exercito, e o voto geral por uma grande pluralidade foi, que se não entregasse o socorro, que a providencia nos deu para a manutenção d'um exercito tão carecedor de tudo, cujos individuos descalços, nús, e nus, e faltos quasi sempre de etape, e remedios, achão prompto socorro do que lhes é mister no precioso tesouro arrecadado por seu general, que solicito procura fornecer lhes todo o precioso, e que até com este tesouro tem matado a fome de muitas familias desgraçadas, que sendo Brasileiras, são dignas d'amparo e protecção.

» Melhor por tanto seria, excellentissimos senhores, que Vv. Ex[cm]º. como tem rigorosa obrigação de arrecadar as rendas da nação, fação reverter para o tesouro nacional as grandes sommas, que ricos proprietarios deste Reconcavo devem ao mesmo tesouro, e ainda mesmo alguns membros desse excellentissimo conselho. A patria necessita do dinheiro, que se lhe deve; e esta somma, que forma a caixa militar, não sendo das rendas da provincia, mas sim eventualmente achada, mostra a mão poderosa do Omnipotente, que quer que o Brazil seja livre e independente. Vv. Ex[cm]º. se dignem mandar me o recibo das sommas contribuidas por diversos individuos, as quaes foram recebidas por Vv. Ex[cm]º. para compra de varios objectos, de que o exercito carecia, cujas sommas sendo tiradas com a minha firma, é necessario mostrar o fim que ellas tiverão nas contas, que tenho de apresentar ao publico, apreciador da conducta de todos os empre-

contrario. Com tudo tinha chegado á Itapoan no dia 1.^o de fevereiro o reforço das 400 praças expedicionarias de Pernambuco, e, como era constante que o general Madeira aguardava por momentos novos reforços de Portugal, que se dizia subirem a 5,000 homens, pretendeo Labatut antes disso accommetter á capital: ordenou pois que de Itaparica marchassem a encorporar-se-lhe 300, a 400 homens dos mais exforçados; fez iguaes exigencias de outras partes, e, desejando seguir de conformidade com os seus officiaes, reuniu em o dia 9 um conselho militar, perante o qual recitou o seguinte discurso —

« Chamei-vos, senhores, para que reunidos commigo neste lugar, consultassemos sobre a nossa situação actual, na qualidade de sitiados da cidade da Bahia, occupada pelos Luzitanos, meus e vossos inimigos. Conheço nos vossos semblantes os nobres sentimentos, que animão vossos corações verdadeiramente militares e Brasileiros. Juramos defender a nossa patria, e seu augusto imperador, que tambem jurou o mesmo, defendendo nossos direitos sagrados, e do imperio, que elle adoptou por patria, e onde seus bravos habitantes originão em bases eternas seu solio magestoso; sim, em bases eternas, por estar o imperial trono de S. M. fundamentado nos sagrados direitos da justiça, da razão, e natureza. Vós sabeis, senhores, o plano luciferino, com que as côrtes de Lisboa intentavão colonisar este extenso, e bello paiz, elevado pelo rei D. João VI á categoria de reino, categoria reconhecida por todas as nações, e como tal o Brazil igual, e merecedor de tudo quanto Portugal merecesse, e obtivesse. Os Portuguezes Europeos trairão nossa boa fé: eis a justiça do Brazil em ser, e declarar-se independente d'um irmão ambicioso, e tyranno. Assim fica provado, que o direito natural, e a razão admoestou, e induzio ao

gados, A vista do papel que remetto, Vv. Ex.^{as}. me mandarão dizer, se receberão esta quantia, e rogo-lhes me queirão tornar a mandar o mesmo papel. Deos guarde a Vv. Ex.^{as}. para bem da nossa causa. Quartel general no Engenho novo, 3 de fevereiro de 1823, 2.^o da independencia e do imperio.

Brazil'a desligar-se da convivencia Portugueza , visto que ella lhe era onerosa e aviltante.

• Portugal injusto continúa nos seus loucos planos de escravizar-nos , por isso além dos janisaros, que occupão e vexão a cidade da Bahia , sei de certo, que envião uma regencia , e 5,000 homens á escravizar-nos , immolar nossas esposas , e filhos , e calcar a pés nossos direitos inauferiveis , e sagrados. Por tanto venho consultar-vos se devemos atacar os Luzitanos , que occupão a cidade, a fim de que estajamos de posse della , quando vier o socorro mencionado, e com mais commodidade o repillamos, evitando deste modo as crueldades, e sevicias, que de certo praticarão contra os Brasileiros , e contra aquelles, que unidos com elles defendem sua justa independencia. Tenho além disto, senhores , a ponderar-vos, que o inverno tão rigoroso, como sabeis é neste Reconcavo , bate-nos a porta ; e que se elle aqui nos apanha , soffreremos mil privações. Não ha pois meio termo a escolher ; é necessario, que nos decidamos a acommettel-os já sem demora , ou sujeitar-nos ás horriveis alternativas da nossa sorte, e situação , que de certo será mesquinha, desgraçada, e penosa. A' vista do exposto, que melhor vereis nesta carta , e papeis que vos offereço, decidi, que eu seguirei a pluralidade das vossas deliberações. •

Não carecião por certo de mais incentivos os illustres membros , que formavão o referido conselho , e , apenas finda a leitura do discurso , que fica transcripto , seguiu-se unanimemente a deliberação de que devia-se quanto antes acommetter a capital, exarando-se de tal accordo esta acta —

• Aos 9 dias do mez de fevereiro do anno de 1823, neste acampamento de Pirajá , se reunirão os commandantes dos corpos , e pontos desta brigada , e da Armação com a presidencia do Ex^{ma}. Sr. general em chefe do exercito imperial, e pacificador , e tendo-se lido o discurso acima, e cartas adjuntas vindas do Porto , no contexto das quaes se via a proxima remessa de tropa, que de Portugal se esperava, para augmento das forças Luzitanas na Bahia , findo elle, se-

procedeo á votação se se deveria ou não atacar o inimigo, e, á geral unanimidade, se votou, que quanto antes se deveria atacar, antes que se verificasse a chegada das ditas tropas, ficando para nova discussão o concerto do plano de ataque, privativo ao Sr. general com aquelles officiaes da sua escolha. Do que para em todo tempo constar se lavrou este termo, que assinarão os sobreditos commandantes. — *Felisberto Gomes Caldeira*, coronel commandante; *José de Barros Falcão de Lacerda*, tenente coronel; *Antonio Maria da Silva Torres*, tenente coronel; *Joaquim Francisco das Chagas*, tenente coronel; *Manoel Gonçalves da Silva*, tenente coronel; *Joaquim Sutyro da Cunha*, major commandante d'artilharia; *Lazaro Jose Jambeiro*, assistente commissario do exercito; *Joaquim José Rodrigues*, major; *José Antonio da Silva Castro*, major commandante; *José Pedro de Alcantara*, major commandante; *José Leide Pucheco*, major; *Thomaz Pereira da Silva e Mello*, major graduado e commandante; *Joaquim José da Silva S. Tiago*, major graduado; *Joaquim Fortunato de Santa Anna*, major graduado; *Antonio Lopes de Mourn*, major graduado; *Teodoro de Macedo Sodré*, capitão; *Manoel Alves do Nascimento*, capitão; *João Antonio dos Reis*, capitão; *Antonio Joaquim de Vargas*, capitão; *João José Almeida Vasconcellos Ramos*, capitão graduado; *Manoel Marques Pitanga*, capitão commandante do batalhão de caçadores constitucionaes Brazeleiros; *Luiz Bernabé Rodrigues Ramos*; *Nicoldo Tolentino da Costa*, tenente commandante; *Francisco de Paula Bahia*, ajudante; *José Gonçalves da Silva*, alferes commandante interino; *Wencesllo Miguel Soares Carneiro*, 1.^o tenente commandante da companhia de artilharia (78).

(78) Na mesma occasião dirigio aos habitantes da cidade este manifesto —

• Pacificos habitantes da cidade da Bahia. A filantropia, esta bella virtude do homem policiado, e culto, clama no meo sensorio em vosso beneficio. Restai tranquillos no seio da cidade, uma vez, que o general Madeira docil á minha razoavel intimação, comece a embarcar a tropa, resoluta a retirar-se, como lhe hei dito, á qual, depois de embarcada, prestarei todo o necessario para sua viagem; vos afianço em nome do imperio do Brazil, e do seo imperador

Não era porém negocio de pouco momento o accommetter a capital, defendida com optimas trincheiras, e uma força maritima e terrestre respeitavel, ao passo em que os negocios do interior participavão da displicencia, e desavenças do governo interino com o general Labatut, o qual, pensando nisto (79), com toda a maduresa, e desejoso de acalmar essa desarmonia, em extremo prejudicial, especialmente em momentos tão criticos, entregou o commando do exercito ao brigadeiro José Egidio Gordilho de Barbuda, e dirigio-se á villa da Cachoeira, onde chegou no dia 18, convidando logo a respectiva camara municipal, para que houvesse de assistir á conferencia, e exposição vocal que ia fazer ao mesmo governo interino, em um officio, que pessoalmente entregaria, por isso que outros seus officios, que anteriormente lhe dirigira, havião sido interceptados.

Esta resolução inopinada deo motivo a differentes juizos, conforme os dictava o espirito de partido que cada um seguia:

constitucional, garantir todos os bens, e vidas dos Europeos existentes na cidade, aliás todos os Portuguezes serão passados á espada, sem excepção de pessoa. Eis pois os novos sentimentos, e resolução final: assim a pedem os Brasileiros das diversas provincias, reunidos com as armas nas mãos, e com particularidade os bravos e recém-chegados Pernambucanos, os quaes todos temos por divisa, e final resolução — Independencia ou morte. — Quartel general no Engenho novo 28 de Janeiro de 1823. — *Labatut*, general. »

(79) Começarão essas desavenças, pela nomeação feita pelo governo interino do coronel Manoel da Silva Daltro, para seu ajudante d'ordens, bem como pela de outros officiaes para certos empregos, querendo o mesmo governo, que a autoridade de Labatut, como general do exercito, se limitava áquelles officiaes que estivessem alistados no mesmo exercito, por não ser governador das armas. Esta opinião produziu a publicação, e emissão d'algumas ordens daquelle governo um pouco extravagantes, cessando apenas toda essa teima de conflictos com a portaria, expedida pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 22 de janeiro do sobredito anno (1823), pela qual era expressamente declarado ficarem debaixo das ordens do general todos os officiaes militares de 1.^a e 2.^a linha, e elle responsavel immediatamente ao imperador pela defesa da provincia. Em consequencia desta determinação, officiou Labatut no dia 24 de março ao coronel Bento de Aranje Lopes Villas-boas, ratificando a nomeação, que lhe havia dado de commandante militar da Cachoeira, nomeação essa que anteriormente havia sido impugnada, e desapprovada pelo mesmo governo, ordenando lhe também fizesse publicar por bando na mesma villa aquella portaria, de que havia sido conductor do Rio de Janeiro o seu ajudante d'ordens Luiz da França Pinto Garcez.

espalhou-se até que Labatut, conferenciando com o governo interino, o ultrajára com palavras insultantes; que a sua ida tinha por fim o depôr, e prender o secretario Montezuma, de quem por vezes se havia queixado ao imperador; mas não me pertencendo a qualidade de historiador, na publicação destas Memórias, nem se achando ainda de todo extirpadas as odiosidades, á despeito dos annos que se hão volvido, fica reservado ao futuro historiografo o entrar em detalhes mais minuciosos sobre este e outros factos, cumprindo sómente dizer-se agora, que o mesmo Labatut, depois de haver assinado uma acta (80) perante aquelle governo interino, na qual por alguma forma se pretendeo conciliar o choque dos

(80) Não me foi possível obter a leitura dessa acta, mas é certo que ella de nada servio, porque os dissentimentos continuárão com o mesmo, ou ainda maior, vigor entre o governo interino e o general Labatut, que posteriormente a inculcava de inexacta. como se vê do seguinte officio —

« Ill^{mas}. e Ex^{mas}. senhores. — Recebi o longo officio de Vv. Ex^{as}., ao qual por ora não respondo, como devo, por não me sobrar tempo, que á ociosos tanto serve, para dar lugar á intrigas, e projectos de aéreas representações grutescas e pantomimas. Só sim respondo sobre o que Vv. Ex^{as}. obrárão ácerca do tenente coronel Manoel Ignacio, que eu não sabia, que era ajudante d'ordens desse conselho, e que como militar o mandava vir á este quartel general, para saber delle o que se dizia; e deste modo fiz outr'ora chamar o capitão-mór dessa villa e, apenas conheci as intrigas, o fiz voltar. Excellentissimos senhores, continuem a dar lições de insubordinação militar; queirão embora a guerra civil; eu com a dignidade propria do meo emprego, e caracter, protesto contra a acta, uma vez, que ella não seja coadjuvar-me o excellentissimo conselho para eu desempenhar o que S. M. pela sua carta imperial me incumbio, e ordena ao governo; porque seria desgraça minha, não sendo governador permanente das armas, mas um general extraordinariamente mandado para defender, e salvar toda a provincia, o ficar sujeito ao conselho: devo por isso pôr commandantes, onde muito me parecer á bem da defesa da mesma; e como me persuado, que o imperador é mais, que o conselho interino, não me importa, que quem fez a acta, que sinceramente assinei, se valesse da minha pouca dexteridade em manejar a linguagem Brasileira, e nella me quizesse sujeitar cavilosamente ao conselho. Nunca serei á elle sujeito; farei sim, do que já dei provas, respeit-o, e mantel-o nas suas attribuições. Fechem por tanto os ouvidos á intriga de militares, que enjoados do fumo da polvora, que sómente para sala, e ordens servem, querem vêr as desgraçadas e luctuosas scenas de 19, e 20 de fevereiro. Perversos! Nunca taes acenas vereis! Não queirão a guerra civil nas actuaes circumstancias, em que estão proximos de ser lançados os inimigos; nem acreditar a perflida linguagem dos que, por uma refinada lisonja, cheia de desprezo, os chamão columnas da provincia, e seus constantes defensores, sem terem visto as linhas do exercito, e for-

conflictos, entre ambos suscitados, retirou-se para o seo quartel general, onde chegou no dia 21 do referido mez de fevereiro, á continuar nas operações do exercito.

O general Madeira havia triplicado a linha de suas trincheiras, e infelizmente notava-se no exercito pacificader uma continuada deserção de soldados, e até de alguns inferiores; os hospitaes achavão-se com 900 doentes, e a demora da esquadra, que se esperava do Rio de Janeiro, fez com que Labatut procrastinasse o assalto resolvido no dia 9, pois temia igualmente que os Luzitanos, tendo franca a sahida da barra, commettessem actos de barbaridade contra a capital. Assim pois restringio-se á meros ataques parciaes, e foi um destes o do dia 15 do mez de fevereiro, de que se trata, em o qualos Luzitanos, aggredidos pelas forças da Conceição, e Itapoan, perderão 50 homens entre mortos e feridos, não sendo maior a sua perda por se entrincheirarem rapidamente, sendo porém obrigados a abandonar a terceira linha de uma das trincheiras, pelo lado da Conceição, e passando logo aguarnecer a segunda, donde fizeram corajosa resistencia. Tivemos tres mortos, 14 feridos, e 1 prizioneiro, por haver quebrado uma perna, o qual, conduzido para os hospitaes da cidade, foi nella humanamente tratado, por especial recommendação do general Madeira.

No dia 25 de fevereiro tratou Labatut de estreitar o assedio da capital: o coronel Felisberto teve ordem de tomar posição segura nas Brotas, e Cruz do Cosme, obrando de acordo com o tenente coronel Jose de Barros, que passou a occupar os pontos da Conceição, Campina, e Fazenda grande do Lazaro; a cavallaria marchou para as Brotas, e o major Guilherme José Lisboa, para Pirajá com o seo batalhão,

tificações dos inimigos. Brevemente conhecerdô Vv. Ex^{as}, que não sou, nem quero ser capitão general desta malfadada provincia; malfadada pela occupação dos inimigos, e ainda mais pelo orgulho desprezível d'alguns dos seus habitantes, que julgão, que devem ser governadores, ou nada. Deos guarde a Vv. Ex^{as}. Quartel general em Cangurungú, 9 de março de 1813, 2º. da independencia, e do imperio. — Ill^{mas}. e Ex^{mas}. senhores presidente, e mais deputados do conselho imperino do governo. — Labatut, general.

proclamando o mesmo Labatut no dia 27 aos povos , e no immediato aos soldados neste sentido. —

• Habitantes do Reconcavo de todas as classes ! hoje, mais que nunca, devem conhecer os povos d'outras provincias Brazilciras o vosso patriotismo : a patria necessita de novos defensores ; ella, como mãicarinhosa, vos pede com instancia a liberteis dos vandalos que occupão vossa bella capital , e que attinjaes á futura defeza da provincia em que nascestes ; por isso em nome do imperador vos peço , que vos venhaes alistar debaixo do auri-verde estandarte da independencia Brazilica , e servireis sómente como voluntarios na tropa da 1.^a linha o espaço de 3 annos, findos os quaes, regressarão á seos lares todos os que não quizerem continuar no honroso emprego das armas, passando-se-lhes, no momento d'assentar praça, a escusa competente, rubricada pelo chefe do corpo, onde forem alistados. Ricos proprietarios Bahianos, attendei aos brados do vosso paiz natal, e aos echos patrioticos dos habitantes do Brazil, que desde o caudaloso Amazonas, até o immenso Prata querem — independencia ou morte. Não se diga que nos Fluminenses ha mais patriotismo , que nos Bahianos. Sim, aquelles, apenas o imperador proclamou, chamando-os á alistar-se por 3 annos, virão cheios, em um momento, todos os batalhões de linha ; o mesmo succede na guerreira provincia de Pernambuco. Bahianos ! agora, mais que nunca, é que deveis mostrar se amais o defensor perpetuo do Brazil, e a liberdade e independencia da vossa patria : só deste modo o velho Portugal, vendo vossa resolução e attitudo marcial, deixará de perseguir-vos com novos Janisaros , e o vosso florente commercio tomará novo impulso, e liberdade. Eia, filhos da inclita primogenita de Cabral, apresentai-vos ao patriarca da liberdade Bahiense, o honrado capitão mór Bulcão, que no principio da gloriosa revolução do Reconcavo, reunio os bravos defensores da patria, os manteve, e animou a repelirem os tyrannos : esse mesmo benemerito cidadão está hoje por mim encarregado do alistamento, debaixo da condição supra expendida. Vinde

por tanto dar as mais distinctas provas, que nos vossos corações, assim como nos vossos braços, existe a divisa — independencia ou morte. — Quartel general no Engenho novo 27 de fevereiro de 1823, 1.º da independencia e do imperio. »

« Soldados do exercito pacificador! desenrola-se diante de vos a insignia da honra, e liberdade civil: não é a aguiá Romana, que levava a escravidão aos povos mais longínquos da terra, mas sim a bandeira imperial Brasileira, que desperta o vosso valor nativo, e avito, a vossa natural, e fizica grandeza, e ponderancia nacional; notai desenove provincias unidas, tão grandes como os reinos maiores da Europa as quaes todas tem por divisa — independencia ou morte — vêde a insignia sacro-santa da nossa religião santa emplantada no globo, e circunlada por arbustos, que formão a inveja dos estrangeiros, e mostra nossa grandeza commercial entre as demais nações.

» Brazilanos! Ali estão os nossos inimigos, e suas trincheiras; brevemente a nossa esquadra, batendo a inimiga, nos fará marchar para dentro da cidade do Salvador; e quem deixará de vencer, tendo por generalissimo o imperador Pedro 1.º, e por divisa — independencia ou morte? — Vivão as côrtes Brasileiras; viva o nosso imperador constitucional Pedro 1.º; viva o exercito pacificador, e libertador da Bahia. »

Para melhor direcção das operações transferio Labatut o seo quartel general em 6 de março para o lugar denominado *Cangurungú*, e criou uma terceira brigada do centro, cujo commando foi dado ao coronel José Joaquim de Lima e Silva, que acabava de chegar do Rio de Janeiro com o batalhão do *imperador* ali criado, e organizado em 8 dias, no fim dos quaes partio á unir-se ao exercito pacificador. Com tudo pouco diuturno foi o rigor do referido assedio, porque tendo-se avistado 15 vasos Portuguezes, que trazião novos socorros de tropas para a cidade, ordenou logo o mesmo general no dia 31 aos mencionados commandantes das brigadas da Itapoan e Pirajá, que passassem a occupar suas antigas po-

sições; recommendou ao tenente coronel Lima, a maior cautela na defesa de Itaparica, e reforçou com 400 homens e sufficiente artilharia, a ilha de Maré, e pontos de Passé, fortificando igualmente todo o littoral desde o Acúpe até o Dourado, fortificação esta que foi encarregada aos mais habéis officiaes.

Constava aquelle reforço enviado de Lisboa ao general Madeira de 2:500 praças dos batalhões n.º 1, 2, e 4 de caçadores, e dos de n.º 5 e 6 de infantaria, os quaes desembarcarão, entre os costumados applausos, no dia 1.º de abril, espalhando a noticia de que naquella capital se ficava apromptando outra expedição de 5:000 homens, que devião acampar a pretendida regencia do Brazil, e o governo interino, conscio da chegada daquella força pelas participações de Labatut, proclamou aos habitantes da provincia (81)

(81) Dirigio-se igualmente aos Portuguezes da cidade por est'outra —

• O conselho interino do governo da provincia da Bahia aos Portuguezes residentes na cidade.

• Portuguezes da cidade da Bahia! O conselho interino do governo installado no interior da provincia pela voz unanime dos povos, tem já esgotado os meios brandos para conciliar vossa conducta com a de todo o cidadão honesto, e probo, seja qual for a patria, onde viva: e possuido da maior magoa tem visto baldados seus exorçõs por arredar-vos do precipicio e derrota, á que certo vos arrastará a entrada do exercito vencedor, pela mais do que malfadada capital. Ainda uma vez porém insurgem em o seo Brasileiro coração os sentimentos filantropicos: ainda uma vez a humanidade em pranto o adverte, e lle impõe o dever de proclamar-vos.

• Portuguezes da cidade da Bahia! é tempo de conhecerdes a vil intriga, e a atraçoadora ambição dessa facção demagogica, que em seo subversivo furor jurou soldar os já quebrados ferros, acabando por ventura para sempre a peninsular categoria de nação livre e independente. O Brazil não deve ser escravo — é lei que a Omnipotencia, solicita no bem ser de sua mais delicada e perfeita obra, gravou em o coração de todos nós; é lei que ainda o barbaro reconhece geral a todos os homens, seja qual for o seo paiz natal, a zona, grandeza, ou politica preponderancia. O Brazil não pôde ser escravo — assim o demonstrão as forças, com que o partillára a natureza: assim o evidencêa o não igualdo fogo patriótico, que abraza a cada um dos seus habitantes; colonos hontem, hoje livres, nação, e independentes: assim o apreção os dias de Delaware; a derrota de Leclerc vencido com 40,000 homens na pequena ilha de S. Domingos; o abatimento de Morillo, e a sorte da esquadra *Anglo-irvenível*, que despejou 12,000 homens em Buenos-Ayres, para serem batidos, e cobertos de vergonha.

• O influxo da liberdade é um *so*; os seus raios civilizadores igualmente ani-

nesta forma — « O conselho interino do governo da provincia da Bahia aos seus habitantes :

• Bahianos ! O governo tyrannico de Portugal acaba de

mão , e prosperão até o ultimo dos cidadãos , desconhecido , e como fóra da grei. O Brazil livre , rico , e poderoso fará livres , ricos , e respeitados os que o habitarem. Portugal ameaçado de uma nova e renhida guerra com as poderosas nações do norte , Portugal sem consideração politica , sem exercito , sem marinha , pobre , acanhado , e quasi em banca-rôta seu credito ; sem recursos , só pôde offerecer , d'envolta com todos os males e publicas calamidades , a anihilação do corpo social , cancerado e moribundo.

• Portuguezes da cidade da Bahia ! não é esta a primeira vez , que um principe Elizio tentou erguer augusto e dourado trono na anena , vasta , e rica meridional porção da America , o Brazil.

• O rei D. João IV , agradecido á nobre attitude tomada pelo Brazil , em defesa do seu então mal seguro trono , quasi preta da prepotencia Castellhana , não só o elevou á principado , mas até com politica e penetradôra acie , projectou , qual outro fundador de *Bizancio* , levantar occidental imperio na dianantina terra de Santa Cruz. Existe hoje ainda o roteiro , que devêra servir de guia á realisação do agigantado plano. Tal foi ao depois o voto do futurisador *Colbert* Portuguez. Sua vigorosa , e raras vezes imitada , compreensão zombava por aquelle motivo da promettida furia do gabinete Inglez , então victima de esturrada politica. E finalmente magnanimo , e outro Pedro grande , el-rei fidelissimo , o pai do mesmo a quem ora desobedeceis , assinou o liberal edicto de nossa tão preconizada emancipação.

• O Brazil independente nada mais faz , do que reivindicar direitos , sobre que não corre o trastempo , e annunciar ao mundo , e á posteridade , que animados dos mesmos sentimentos , que os Portuguezes no remarcavel dia 24 de agosto de 1820 , jamais consentirão em seus pulsos o vergonhoso grilhão da arbitrariedade , e da tyrannia. Um elo só da cadeia social não foi quebrado : respeitosos para com o trono da monarchia , obedecem , como religião , ao immortal herdeiro della. O nome Portuguez não foi extincto , comnosco vivem muitos , na posse de antigos empregos.

• Portuguezes da cidade da Bahia ! exterminai para longe a castila de publicos intrigantes , esses discolos sem religião , sem patria , sem honra , sem amigos , que ousadamente assoallião entre vós horrores , e vexações praticadas pelas autoridades da provincia , e pelos Brasileiros com os Portuguezes Europeos. Tais monstros só merecem execração : vossos positivos , e mais encarniçados inimigos procurão , quaes outros *Santerres* , e *Robespiers* , contraminar a ultima pedra do edificio politico. Está mui longe de seus nefarios corações o amor puro , que abrazêa o verdadeiro patriota : esperanças do seu vil interesse , resultado de commoções , e anarquias , as amão , as promovem.

• Portuguezes ! O conselho interino do governo da provincia , em nome do imperador nosso monarcha , em nome da humanidade protesta não recair sobre si a responsabilidade dos meios violentos , e hostis , de que será forçado a usar

enviar uma nova horda de vândalos em socorro das tropas, que ainda pisão, e occupão o acanhado recinto da nossa cidade. Esta recém-chegada expedição é sem igual ao derradeiro clava da luz moribunda, e necessario effeito da politica absurda de Bagdad, e de Roma, que Portugal, ameaçado e exaurido, tem, por um excesso de loucura adoptado e seguido. A' maneira do *diran dos califas*, o ministerio dos Portuguezes deseja propagar, mediante a espada, um alcorão á seo geito : e, semelhante ao capitolio do Tibre, pretende governar senhorialmente a mais bella região do novo mundo. Quem acreditará, Bahianos, que no seculo XIX fosse concebido tão gigantesco, como paradoxal, e destituído projecto ! Seria preciso que desandássemos o caminho de 3 seculos de progressiva civilisação, para que hoje fôssemos preza da espada do infame Madeira, como outr'ora os pacíficos Brasileiros, nossos irmãos do naufragado Cabral.

para repellir com a força a atraçoada ambição Portuguesa, se perseverardes firmes na guerra, que loucamente haveis encetado, saiba a posteridade as benéficas e pacíficas intenções do conselho órgão do povo Bahiano : julguem nossos viúdos da justiça, e legitimidade da linha de conducta, que nos temos assinado; derramando sobre as viboras, que pretendem roer as entranhas deste solo abençoado, e seo hospede, a mais ignominiosa infamia e vergonha.

• Hoje pela ultima vez vos falla o conselho, e vos adverte da insidiosa cabala, que os inimigos da nação tem negra, e atraçoadamente concebido, e começado de persuadir-vos. Não são por vós desconhecidos os males de uma exterminadora guerra, em que vos haveis desacordadamente empenhado; guerra que será com todas as nações do mundo; não só pelo interesse, e equilibrio, que resulta á Europa com a independencia do Brazil, como pelo bem fundado d'ella: o exercito imperial pacificador, a provincia inteira, a nação Brasileira uma especie nao desmerecerá da attitude que a justiça, a razão, e a natureza lhe tem assinado. Se continuardes no tresloucado, e pueril plano de escravisar-nos, com subversão dos principios mais sãos de depurado direito publico e das gentes, primeiro vereis morto o ultimo Brasileiro, do que atado o seo pulso a vil cadeia da recolonição. É nossa divisa — Independencia, ou morte — Tremei; e dei com isso: viva a nossa santa religião; viva o imperador constitucional, e defensor perpetuo do Brazil, viva a assemblea geral legislativa, e constituinte, vivão todos os amigos da causa da Brazil. Sala das sessões na villa da Cachoeira aos 5 de abril de 1823, 2.º da independencia, e do imperio — *Francisco Estêvão Pinheiro de Carvalho e Albuquerque*, presidente — *Francisco Gê Aragão Montezuma*, secretario — *Manoel da Silva Carthy* — *Manoel Dendê Bus* — *Theodorio Dias de Castro* — *Manoel dos Santos Silva* — *Francisco Ayres de Almeida Freitas*. »

Se os Francezes e Batavos já então mais robustos, que os definhados Portuguezes d'agora, não poderão sustentar-se em nossas provincias, quando ainda adolescentes; como é presumível, Bahianos, que a recova de Luzitanos, que profana o nosso abençoado solo, consiga aboletar-se por muito tempo em a já adulta, grande, rica, briosa, e mais antiga provincia do imperio do Equador? Valorosos Bahianos! a nova força Portugueza, é apenas uma leve pedra de mais, que temos para deslocar da muralha, que o alcivoso Portugal em vão pretende erguer entre nós, e a nossa felicidade.

Cumpre todavia que façamos tambem um esforço de mais! cumpre que corrámos ás armas. A's armas Bahianos! cumpre que a ferro eliminemos nossa bella provincia de seos barbaros invasores; cumpre que empreguemos nossos braços, bens, e vidas na salvação da patria, por quem é doce morrer; cumpre que sejamos fieis, como havemos sido, á nossa divisa — *independencia ou morte* —; cumpre finalmente que o soffrimento se acabe, e d'uma vez decidamos a sagrada luta, em que somos empenhados. Recommendar-vos constancia, patriotismo e coragem, seria duvidar de virtudes, que possuis em gráo eminente. Sim: o conselho interino do governo está altamente per-suadido, que não é necessario offerecer-vos a imagem da Bahia afflicta, e oppressa, lembrar-vos do perigo que pode correr vossa liberdade e honra, e convidar-vos á defeza de vossas esposas, filhos, e propriedades, para que afanosos marcheis a debellar nossos inimigos, e a immolar no altar da patria quanto em vós fôr. Bahianos! além da justiça, e santidade da causa que sustentamos, tudo nos agoira um breve e completo triumpho. O braço poderoso do grande Pedro I. nosso imperador, e augusto atalaia da nossa liberdade; a consumada illustração do ministerio imperial; a cooperação das irmãs que nos deo a natureza, das provincias limitrofes da nossa; a força maritima, que, já renascida d'entre as ruinas, á que fôra reduzida pela dominação Portugueza, em pouco surgirá em nossas aguas; o valor, e exemplar patriotismo do brioso

e heroico exercito pacificador desses filhos dignos do venturoso Brazil, que, a través das privações mais dolorosas, tem sustentado a honra nacional; o excellentissimo general Labatut, de quem S. M. o I. nosso defensor perpetuo, pai e amigo, ha confiado a nossa defeza; o conselho interino do governo, collocado por vós no espinhoso posto de vos reger em tempos tão difficeis, são, Bahianos, os garantes da paz, e da felicidade que desejaes conseguir.

• Como porém seja um sagrado dever de todo o governo solícito, e prudente acautelar os revezes, filhos da vicissitude dos tempos, este mesmo conselho, reiterando quanto vos houve por muito recommendado na proclamação de 12 de novembro do anno proximo passado, adverte segunda vez, e mui positivamente a todos os habitantes dos lugares maritimos do Reconcavo, que retirem para a distancia de 2 leguas das costas e portos suas familias, preciosidades e gados. Eia, Bahianos! Demos este passo que a victoria é nossa. Viva a nossa santa religião; viva o imperador constitucional, e defensor perpetuo do Brazil, viva a assembléa geral legislativa e constituinte; vivão os Brasileiros que defendem a causa do imperio. Sala das sessões na villa da Cachoeira aos 4 de abril de 1823, 2. da independencia e do imperio. — *Francisco Elestão Pires de Carvalho e Albuquerque*, presidente; *Miguel Calmon duPin e Almeida*, como secretario; *Manoel da Silva Carahy*, *Manoel Dendê Bus*, *Teodosio Dias de Castro*, *Simão Gomes Ferreira Veloso*, *Manoel dos Santos Silva*, *Francisco Aires de Almeida Freitas*. •

O zelo do general Labatut estendia-se a todos os objectos de utilidade publica: havião chegado á villa dos Ilhéos 161 Alemães de ambos os sexos, que vinhão procurar estabelecerem-se na comarca deste nome, e, além de os socorrer mediante o producto de uma subscripção, que promoveo entre os officiaes do exercito, e remetteo ao coronel Beauripaire, commandante militar daquella villa, e da de Porto-seguro; solicitou a protecção do governo á favor dos mesmos colonos,

pedindo lhes desse algum terreno baldio, para formarem o seo estabelecimento agricola, estabelecimento este que tem assás prosperado, como opportunamente se dirá.

Em officio de 18 de abril, dirigido ao coronel commandante de S^o. Amaro, mandou fusilar o preto Manoel, accusado de ser espia da cidade, e porque a todos os momentos se esperava a esquadra do Rio de Janeiro, sob o commando do almirante lord *Cochrane*, determinou no dia 24 ao tenente coronel Lima, que em Itaparica tivesse promptas á 1^a. voz 700 á 800 das melhores praças. Com effeito, no dia seguinte apresentou-se á vista da barra da mesma cidade aquella esquadra (82), que, depois de reconhecer a força naval Portugueza, existente no porto, tornou a fazer-se de véla para o mar, e ordenou logo o respectivo governo, que a sua esquadra suspendesse, e fosse bater a nossa; mas, tendo sómente lugar essa ordem pelas 11 horas da manhã de 28, pegou a náu D. João VI no parcel, que existe acima da fortaleza do Mar, devendo a sua salvação ao socego das vagas, e ao fluxo da maré: preten-

(82) Compunhão esta esquadra a náu *D. Pedro I*, antigamente *Martim de Freitas*, de 74 peças, commandada pelo capitão de fragata *Crosby*; a fragata *Piranga*, antes *União*, de 52, commandada pelo capitão de mar e guerra *G. David Juwet*; das curvetas *Maria da Gloria*, de 32, commandada pelo capitão tenente Teodoro de Beauripaire, e *Liberal*, de 20, da qual era commandante o capitão tenente Antonio Salema Garção; do brigue *Guarany*, de 16 peças, commandado pelo capitão tenente Antonio Joaquim do Couto, e do brigue-escuna *Real Pedro*, de 10 peças, cujo commandante era o 1^o. tenente Justino Xavier de Castro: poucos dias depois se augmentou a mesma força, com outros vasos, que gradualmente chegarão do Rio de Janeiro, e com a vinda dos primeiros foi declarado em estado de rigoroso bloqueio o porto desta cidade, pelo decreto de 29 de março, que se transcreve —

« Sendo um dos meos mais sagrados deveres, como imperador constitucional, e defensor perpetuo deste imperio, lançar mão de todas as medidas, autorisadas pelo direito das gentes, para afiançar a tranquillidade do estado, e repellir a força com a força; e sendo notorio que as tropas Portuguezas, que hostilisaõ este imperio, se perpetuão na Bahia, por terem aberto e franco o porto daquelle cidade: hei por bem declarar, como declaro, em estado de rigoroso bloqueio o dito porto, ficando desde já prohibida a entrada de todas e quaesquer embarcações nacionaes, ou estrangeiras, de guerra, ou mercantes, em quanto ali existirem tropas Portuguezas; e todas aquellas embarcações, que contravierem por qualquer maneira a este meo imperial decreto, ficarão incurso nas penas esta-

28*.

deo-se attribuir semelhante accidente á confusão, e ao medo, mas esta suspeita foi, infundada, provindo sim totalmente da reconhecida impericia do chefe João Felis, e mais officiaes, ignorantes até das manobras, em consequencia do que apenas pôde sair no dia 30, relatando os Portuguezes o seo encontro com a nossa, em 4 de maio, desta sorte. —

• Ao amanhecer deste dia o tempo era bom; vento bonança pelo quadrante de NE., e mar chão. A's 6 horas fez a náu chefe o sinal n°. 72 parte 4°. , *virar por davante pela contramarcha, estando a esquadra formada na 5°. ordem, devendo principiar a manobra d testa da columna de sotavento* — o que se executou. A's 6 horas e 5' fez o sinal n°. 7 parte 3°. — *apparecem navios de mais*, e depois indicou o rumo de ENE. a que se demoravão, e o numero de 5 navios. A's 6 horas e 25' o sinal n°. 68 parte 2°. — *virar por davante.* — o que se executou, e então ficámos com amura EB., a mesma com que navegavão os navios avistados. A's 6 horas e 32' fez o mesmo sinal á sumaca Conceição, e ás 6 horas e 35' o don°. 91 parte 2°. — *força de vela* — para a curveta Calypso. A's 6 horas e 45', tendo a nossa esquadra virado já de bordo, fez a náu o sinal n°. 77 parte 4°. — *diminuir distancias*, e ás 7 horas o n°. 21 para o bergantim Audaz — *que se retirem todos os caçadores.* — A' este tempo já se descobrião sete navios, e conhecia-se distinctamente, pela sua direcção, que navegavão para a nossa esquadra, largos do vento. A's 7 horas 7' fez o sinal n°. 8 parte 3°. — *os navios avistados são de suspeita.* — A's 7 $\frac{1}{2}$ o n°. 87 parte 2°. — *pôr d capa com amuras a EB.* —

belecidas em casos identicos pelas leis das nações. Luiz da Cunha Moreira, do meo conselho de estado, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido, e o faça executar, expedindo os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 27 de março de 1823, 2°. da independencia, e do imperio. — Com a rubrica de sua magestade imperial — *Luiz da Cunha Moreira.* •

Achando-se já no prélo o que fica dito, offereceo-me o capitão tenente Antonio Pedro de Carvalho, official de distincto merito, uma pequena, e assás curiosa memoria das operações da nossa esquadra Brasileira, na qual elle servio, durante a luta da independencia, e, achando-a d'igna de publicação, reservei inserir-a por appendice no volume immediato destas Memorias.

e às 8 horas o n.º 22 parte 2.ª para o bergantim Audaz, e sumaca Conceição — *união*.

• A' esta hora estava a nossa esquadra formada em duas linhas com amuras a E.B., e os navios em vista por nosso barlavento pelo través, ainda em grande distancia; porém conhecendo-se, que cinco delles erão grandes, e dous pequenos, navegando para nós com toda a força de véla. A' esta mesma hora derão parte os gageiros de uma embarcação pequena, á barlavento dos navios avistados. Tocou-se á postos, e poz-se tudo em ordem de combate; estavamos no nosso lugar da linha, navegando em gaveas e joanêtes, e com a gata sobre, aproando do N. até NNO, o vento era ENE. bonança, o tempo claro. A's 9 horas conhecemos bem que os navios avistados erão a esquadra inimiga, composta de uma náu, duas fragatas, duas curvetas, um bergantim, um brigue-escuna, e uma embarcação pequena, que parecia brulote: todavia elles vinhão navegando em linha, e em cheio para a nossa esquadra. A' 9 horas $\frac{1}{2}$ içou a esquadra inimiga a sua bandeira, e a náu a de almirante no seo tópe grande. A's 9 horas, 45' demoravão os inimigos do nosso través de barlavento para ré, e navegavão á pópa.

• A's 10 horas metterão mais de ló, dirigindo-se á náu, que fazia a vanguarda da 1.ª linha, ou linha de barlavento: á esta hora passou a sumaca Conceição á falla da fragata Perola, que fazia a vanguarda da linha de sotavento, e lhe ordenou da parte do chefe, que a columna de sotavento devia avançar para vante da proa da náu, para, quando engajassem o combate, virar por davante, e metter o inimigo entre dous fogos. Esta mesma ordem participou a dita sumaca a todos os navios da linha de sotavento. A's 10 horas e $\frac{1}{2}$ fez a nossa náu o sinal n.º 19 parte 2.ª para a fragata Constituição — *força de véla* — e á mesma hora deu um tiro o 2.º navio da linha inimiga, que era a fragata União, continuando elles a navegar ao mesmo rumo. A's 10 horas e 35' fez a nossa náu o sinal n.º 77 parte 4.ª. — *diminuir distancias*. — A's 10 e 45' deitou a náu ao mar dous escaleres, que ficarão

amarrados pelo portaló de sotavento, e aos 5' depois fez sinal para a charrua Princeza real, e para o navio Príncipe n.º 77 parte 4.ª — *diminuir distancias* — cujo sinal repetio depois em geral, e immediatamente o n.º 1, que é — *d um terço de amarra*. — A este tempo já a linha de sotavento tinha avançado, e estava á distancia apta para executar a ordem, que a sumaca Conceição lhe havia dado.

» O sinal foi repetido pela fragata Perola, testa da columna de sotavento, e que a esse tempo formava a vanguarda de toda a esquadra, e, em consequencia d'elle, os navios da dita columna fizeram força de véla em execução do sinal.

» As 11 horas, 40' fez a náu o sinal n.º 76 parte 2.ª á fragata Constituição — *marcar com a mesma amura, com que está atravessado* — a esta hora navegavam os inimigos na diagonal da nossa linha, e a sua vanguarda não estava distante da nossa mais de 2 a 3 milhas. A's 11 horas e 40' fez a náu o sinal n.º 22 parte 2.ª — *união* — que foi repetido pela fragata Perola, a qual, fallando-lhe a sumaca Conceição, poz o seo panno sobre, caio á ré, e pareceo ter fallado á náu, passando-lhe pela pópa, e vindo depois buscar o seo lugar, ficando porém mais a sotavento: a este tempo diminuiu de pano a náu inimiga, e a nossa esquadra içou a bandeira, e insignias. A's 4 horas depois do meio dia, já quando os inimigos estavam a pouca distancia, fez a náu o sinal n.º 74 parte 2.ª para a fragata Constituição — *marcar a bolina com amura a EB*. — e aos 30' o n.º 91 parte 2.ª para a curveta Regeneração — *força de véla*. — Achando-se já a náu inimiga a menos de meio alcance do navio Príncipe, e pelo seo través, deitou em cheio, a passar por entre este navio e a charrua Princeza real, e foi então que esta lhe fez fogo com toda a bateria, ao que a náu inimiga respondeo, fazendo fogo de ambos os bordos, e, passando para sotavento da nossa linha, soffreo um vivissimo fogo da charrua Princeza real, que, do fogo que recebeo da náu, se lhe inutilizou o mastaréo de joanêta de proa.

» A náu inimiga, ao momento de receber o fogo da char-

rua, içou um sinal, em virtude do qual todos os navios de sua retaguarda e centro virarão, fazendo também força de véla, e fugindo em debandada. O navio Principe, tendo arribado logo, fez também o fogo que pôde, porque o inimigo com toda a força de véla fugia com uma ve'locidade, que, arribando logo a nossa náu, não pôde caçal-a. As curvetas Calypso, e Dez de fevereiro, que fazião a retaguarda da linha, fizeram muito fogo aos navios fugidos. A nossa náu fez então o fogo que pôde com os caxorros de proa, não podendo fazel-o com a bateria, por lhe ficar entre meio a fragata Constituição, e charrua Princeza real, e fez então o sinal á fragata Constituição, que estava com a gata sobre, para fazer força de véla, o que ella executou. A' 1 hora, 30' fez a náu o sinal n.º 99 parte 3.º — *caça geral* — todos os navios da 2.ª columna virarão, e com toda força de véla seguirão os inimigos. As duas fragatas Perola, e Constituição dirigirão-se a caçar a náu, as duas fragatas União, e Successo, e a curveta Maria da Gloria, que todas conti nuavão na sua precipitada fuga, sendo acossadas pelo fogo dos caxorros de proa das nossas duas fragatas, e virão-se obrigadas a largar ao mar os escaleres da pópa, para se defenderem, fazendo alguns tiros com os guarda-lemes. Os mais navios da nossa esquadra fizeram quanta força de véla podião, porém não conseguirão acompanhar as duas fragatas. Por se ir aproximando a noite fez a náu o sinal n.º 22 parte 2.ª — *união* — para toda a esquadra, o que se executou, e ás 6 horas desistirão da caça as nossas fragatas. •

O partido dominante da cidade abateo consideravelmente com o reforço da esquadra vinda do Rio de Janeiro, a qual, não obstante a sua inferioridade, era commandada por um chefe, que tinha a seu favor o grande prestigio dos relevantes serviços, e valor com que se havia portado na America do sul (83) e os ultimos soldados, recém chegados de Lisboa,

(83) Veja-se a *Relation historique, et descriptive d'un séjour de vingt ans dans l'Amérique du sud, etc.*, traduite de l'anglais de W. B. Stevenson, ancien secrétaire du président de Quito, et ensuite de lord Cochrane; e o *Résumé de l'histoire*

tendo conhecido melhor o estado de cousas, achavão-se aterrados, reinando já as dissensões entre os officiaes da es-

des révolutions des colonies Espagnoles de l'Amérique du sud par Setier. A vinda da sobrieda esquadra despertou o entusiasmo patriótico no Reconcavo, e o governo interino publicou por esta occasião a seguinte proclamação —

« O conselho interino de governo da provincia da Bahia aos seus habitantes. Bahianos! o Deus da justiça, que preside ao andamento da causa da independencia, e do imperio Braziliense, tem decretado a salvação da sitiada, e infeliz Bahia. Órgão da eterna verdade, o nosso augusto imperador Pedro I, o grande, assim no-lo intima; e assim no-lo promettem as virtudes politicas do ministerio imperial. a energia, actividade, prudencia, e sabedoria que elle ha desenvolvido em todas as phases da regeneração do Brazil. Filha d'estas virtudes, e da paternal solicitude do nosso magnanimo defensor, acaba de surgir nas aguas da Bahia a esquadra nacional, e imperial, destinada a cicatrizar nossas feridas, e a despedaçar as enfraquecidas cadeas, que o orgulho, e só o orgulho Portuguez pretendia lançar nos incautos pulsos dos briosos descendentes de *Caramurú*. *Lord Cochran*, um dos conquistadores dos louros, que enramão o sceptro, e o tridente da gloriosa Albion, um dos guerreiros, que ha pugnado no campo de *Nelson* pela independencia da America Austral, é o commandante daquella esquadra, e o precursor do triumpho da malfadada provincia da Bahia. Não hesiteis, Bahianos, em acceder á veracidade do que ora vos alicença o conselho interino do governo. As operações navaes, combinadas com as do brioso, patriótico, e bravo exercito pacificador; os excellentissimos *Cochrane*, e *Labatut* de mãos dadas, animados ambos pelo amor da gloria, e prudencia, vão decidir gloriosamente, em mui curto periodo de tempo, a porfiosa lide, que nos armára os braços. É este Bahianos, é este o momento, em que se faz de mister o emprego de nossas vidas, e bens, para de um golpe derribarmos a arvore colonial, que as perfidias, e demagogicas côrtes de Lisboa, desejavão, que vegetasse entre nos, para assombrar e esterilisar nosso fecundo solo. O conselho interino tem já tomado energicas medidas, para que não falem os recursos pecuniarios, viveiras, e outros misteres aos bravos filhos de Marte, que por mar, e por terra insultão a morte, e arrostrão as inimigas falanges dos novos canibás, desses monstrós, que em vão se medem com o brio, e coragem dos habitantes do *Equador*; da vossa cooperação prompta, e certa, depende a efficacia, Bahianos, d'aquellas medidas. Na Guaíba, em Nazaret, e nesta villa capital, achão-se estabelecidos depositos de viveres para a esquadra, e exercito: correi para elles, e depositai ali quanto poderdes dispensar do vosso proprio consumo. Uma caixa militar separada, e collocada na junta da fazenda publica, recebe a premio de 6 por cento um emprestimo em acções de 105000 rs.: recolhei nella o dinheiro que, tiverdes amortisado. Bahianos, o conselho não duvida declarar vos segunda vez, é chegado o momento, em que cumpre, e urge defender com exorço nossa chara patria: ella o exige, é quanto basta: a causa é vossa, sustentai-a. Mas o conselho vos declara tambem, que quem conhece a crise da molestia da patria, e lhe não applica o remedio consentaneo, e heroico, é assassino da mesma patria, e réo das penas, que a natureza, e a cidade tem statuido e fulminado contra os

quadra commandada por João Felis, e os da guarnição. Labatut entabou immediatamente communicações com o almirante Cochrane, pedindo-lhe uma conferencia, e, determinado a dar um ataque geral á cidade no dia 3 de maio, exigio no antecedente, que os commandantes das brigadas organisassem o respectivo plano; mas não ficaram em ocio nesse intervallo as armas do exercito pacificador, em diferentes tiroteios, entre os quaes foi mais importante, o sustentado no dia 2 pela segunda companhia do batalhão de libertos, com uma partida de Luzitanos, que, esperando aquelles em ordem estendida, e depois de lhes opporem porfiada resistencia, forão obrigados a ceder á força dos mesmos libertos, debandando-se além do tanque do engenho da Conceição, até onde forão perseguidos, deixando 8 homens mortos.

Em consequencia do sobredito plano, marchou para a Cruz do Cosme, pela estrada do Cabulla, o batalhão Bahiense de caçadores, commandado pelo major José Antonio da Silva Castro, e, por S. Gonçalo, a companhia da Parahiba, com o seu commandante, o capitão Teodoro Barreto André, seguindo toda a mais tropa para o ponto da Conceição. Rompeu-se o fogo na Cruz do Cosme, e immediatamente foi repetido em todos os mais pontos, dirigindo acção o general Labatut, até que, depois de renhido combate, desamparando os Luzitanos suas posições pelo lado da Conceição, forão logo estas occupadas pela 1.^a companhia do batalhão do imperador, commandada pelo capitão Chrisostomo, pela 3.^a de mesmo corpo, e pela 2.^a de caçadores de Pernambuco, commandada pelo capitão Antonio Corrêa Seabra; mas em quanto por esse lado se praticavão prodigios de valor, avançando os nossos até as proximidades das trinchei-

parricidas Demos sim, Bahianos, demos sim á sagrada luta, que os nossos athletas no campo da gloria, e todos nós havemos travado, com os implacaveis inimigos da nação brasileira. Viva o imperador; viva a assemblea geral legislativa, e constituinte; vivão os defensores da Bahia. Sala das sessões na villa da Cachoeira, 30 de abril de 1832. da independencia, e do imperio. *(Assignados os membros do conselho interino do governo.)*

ras da Lapinha , não menos destroço soffrião os Luzitanos pelo lado das Brotas, para onde marchou o coronel Felisberto com 400 praças , obrigando-os a retrocederem pressurosamente até a trincheira da roça de Joaquim José de Oliveira, acontecendo o mesmo com outros 400 homens , com que marchou pelo rio de S. Pedro o major Francisco da Costa Branco, e com os quaes compellio os soldados Portuguezes dos pontos desta paragem , á recolherem-se ao entrincheiramento do campo de S. Pedro.

Por aquelle lado das Brotas appareceo em alguma distancia o general Madeira, com grande sequito de ajudantes d'ordens , mas considerando em perigo a sua existencia , pelas muitas balas que sibilavão , correo tão desordenada , e rapidamente para a cidade, que chegou á cair do cavallo , perdendo nessa occasião o chapéo, em cujo ridiculo estado passou pelas ruas da Ordem 3^a. de S. Francisco , e das Veronicas , augmentando assim o susto, e o terror que dominava a mesma cidade , batida por todos os lados de terra. Constou por alguns desertores da capital , que a perda dos Luzitanos neste ataque elevou-se á mais de 100 homens , além de muitas armas , capotes , e outros objectos que os soldados deixavão , com a pressa com que se evadião ; e chegou a nossa a 6 soldados , e 1 sargento , além de 13 feridos , entre os quaes o forão gravemente o major de caçadores Guilherme José Lisboa , e o capitão do batalhão do imperador , Joaquim Feliciano Koli.

No dia 8 pelas 11 horas da manhã apresentou-se improvisamente em Itaparica o general Lābatut, vindo em uma canôa : era a primeira vez que elle visitava aquelle teatro de heroismo e valor , e os insulares o receberam entre vivas aclamações do mais cordial enthusiasmo. Disse-se que o motivo dessa ida era para conferir com o almirante Cochrane , a quem esperava pela barra falsa, mas não há documentos que isto comprovem, porque apenas se sabe, que naquelle mesmo dia elle havia determinado ao seo ajudante d'ordens Ignacio Gabriel Monteiro de Barros , e ao 1^o. tenente d'armada, Vi-

cent George Criston, passassem á tratar com aquelle almirante sobre o ataque geral á cidade, embarcando-se na escuna Americana de Samuel Nicholos, o que não effectuárão, por chegar nesse interim o coronel Antero José Ferreira de Brito, que do Rio de Janeiro havia sahido na esquadra, á servir no exercito, pelo qual recebeo o mesmo Labatut novas instrucções do governo imperial (84): ás 8 horas da

(84) - S. M. o I., fiel ao systema de auxiliar o exercito, e habitantes da provincia da Bahia, contra a oppressão das tropas Luzitanas, julga ter posto o melhor remate á sua solicitude, mandando nesta occasião uma esquadra forte comandada pelo 1º. almirante lord Cochrane, com o fim de bater e aprisionar a esquadra Luzitana, que auxilia aquellas tropas. Com esta noticia quer S. M. I. que o brigadeiro Pedro Labatut receba as ordens, que pela secretaria d'estado dos negocios da guerra lhe manda transmittir, cuja execução muito convirá, não sómente á prompta evacuação das tropas Luzitanas, como tambem á boa ordem, que deve ser mantida na cidade da Bahia, depois daquelle acontecimento. É obvio que o brigadeiro Labatut procurará ter toda a correspondencia possivel com lord Cochrane, concertando com este os planos de ataque, e defesa, e a sua necessaria concurrencia, e voto em caso de capitulação proposta pelo chefe Madeira. A' honra e conhecimentos do brigadeiro, e almirante fica entregue a convenção dos artigos da mesma: confiando S. M. I. na dexteridade com que se hajão, para que aquella tropa se renda prisioneira, que sejam restituídos todos os bens aos adherentes á causa Brasileira, (independente de sua origem, ou naturalidade) que se acharem em poder da tropa Luzitana, ou de seus sequezes, e que finalmente seja presa toda a propriedade do governo, e nação Portugueza. Se muito importa lançar da Bahia aquelles oppressores, não importa menos fazer guardar a maior disciplina, e subordinação pela tropa Brasileira na entrada da cidade: o brigadeiro Labatut fará conhecer ás tropas, que ellas são empregadas no nobre exercicio de defender os seus concidadãos, mas jamais lhes pertence o conhecimento de sua conducta politica, e muito menos o castigo; salvo quando requerido pelos executores das leis. O brigadeiro Labatut convencerá as tropas das medidas, que o governo tem tomado para conhecer os malvados, que provados legalmente os seus crimes, soffrerão, que a espada da justiça os decepe, como membros pódres, e contagiosos. É por tanto que S. M. I. recommenda a maior vigilancia sobre a segurança de propriedades, e vidas dos habitantes da Bahia, dos quaes terão uns a esperar da justiça imparcial do mesmo augusto senhor os devidos louvores, pela sua conducta leal e firme; e outros não appellarão debalde para a sua conhecida piedade. Não julga S. M. I. excessiva toda a recommendação á tal respeito. O brigadeiro Labatut, castigando, conforme as leis, os individuos, que infelizmente delinquirem, procurará na união com o governo civil, adquirir aquella força moral que impõe aos povos, e que os mesmos castigos dão com difficuldade. Convirá que á entrada da cidade o brigadeiro Labatut conserve a tropa aquartelada, ou acampada nos suburbios da mesma, e nas fortalezas: assim se conserva ella em melhor disciplina, e se evita que tome parte

noite se lhe apresentou Mr. *Parizi*, participando-lhe que o almirante Cochrane sómente lhe podia ser obvio em Itapoan, e, como não lhe permittisse o tempo voltar para o continente naquella noite, retirou-se na manhã do dia seguinte, tendo examinado a fortaleza, e alguns pontos principaes, gosando ao seu embarque das doces emoções do prazer, que lhe testemunhárão de novo os Itaparicanos.

Lord Cochrane, na sua vinda do Rio de Janeiro, surgiu no Morro, donde abriu comunicação com Itaparica, remettendo-lhe, pela barra falsa, muitos effeitos de guerra de que ali se precisava (85), bem como nos mais pontos do exercito, e com taes reforços augmentou-se a fortificação desta ilha: por ordem do governador Lima, se havia levantado um reducto sobre as ruinas de outro, antigamente construido pelos Hollandezes, na collina denominada *Eminencia*, e esta fortificação se tornava tanto mais necessaria, quanto

em contestações politicas; podendo confiar a policia, e guarda interior da cidade a um corpo civico, composto de cidadãos proprietarios, e que melhores provas tenham dado de adesão ao paiz, de conducta moderada, e amor ao systema de governo monarchico constitucional. Se o almirante lord Cochrane pedir alguma tropa para guarnição das embarcações apresadas, o brigadeiro Labatut lha fornecerá dos corpos da provincia da Bahia, pela razão de que S. M. I. sentirá prazer em ver aqui subditos, que tanto se tem avantajado na honrosa lide da independencia do Brazil. Por ultimo deve o brigadeiro Labatut communica ao exercito o quanto S. M. I. anheia o momento de dar-lhe os seus agradecimentos, e louvores; e que certo confia, que nem esse momento estará distante, nem os individuos, que compõem o exercito, estarão menos pacificos, e doces no meio de seus concidadãos, do que bravos, e intrepidos em pizar o orgulho desses Lusitanos, que tem a desgraça de serem o instrumento da falsa politica do congresso de Portugal. Palacio do Rio de Janeiro em 29 de março de 1823. — *João Vieira de Carvalho.* »

(85) Passava então por *patriota* aquelle que se vestia com o algodão tecido no paiz, algum do qual era optimamente fabricado, e, entre os interessantes resultados da industria, deve merecer attenção o serviço que prestou a fabrica de cobre do *Cabrito*, dirigida nesse tempo por Antonio Marques, filho do seu respectivo proprietario, onde se fundirão peças de bronze, muitas balas de artilharia, e outros objectos assás necessarios ao exercito. Convém todavia dizer-se, que não poucas vezes os pontos de Itaparica sustentavão viva opposição contra as barcas da cidade, com as balas que ellas lhes dirigião, as quaes erão apanhadas na arêa, onde se introduzão, pelas mulheres e meninos, que, com este serviço, prestavão ao seu contingente á causa commum.

constava, que o general Madeira pretendia de novo accimmeter por surpresa a mesma ilha, mediante o estratagemma de introduzir muitos barcos pela barra falsa, com bandeiras siniperias, que para isso se estavam fazendo no arsenal. Comtudo Labatut, scientificado de semelhante traça, tratou logo de maiores medidas de defeza: perto de 200 homens do *batalhão d'honra* (86) chegarão prestesmente da Cachoeira, ao commando do major Manoel Joaquim Pinto Pacca, e o general Madeira, vendo ja descoberto o seo plano, contentou-se com a continuação dos insultos, que suas barcas praticavão impunemente na parte menos guarnecida da costa:

(86) Este corpo foi criado em janeiro de 1823 pelo governo interino, debaixo da denominação de *batalhão de honra imperial de caçadores de primeira linha*, e erão seus officheos os seguintes, que não vencião soldo em quanto a capital não fosse restaurada — coronel commandante, o coronel da 1.^a plana da côrte, Francisco Maria Sodré Pereira — major, o capitão da legião de caçadores da Bahia, Manoel Joaquim Pinto Pacca — ajudante, o alferes da mesma legião, Francisco José da Silva — tenente quartel mestre, o furriel mór da dita legião, Francisco Gil de S. Domingos — tenente secretario, o alferes do 5.^o regimento de milicias da Bahia, José Vicente de Sá Freire — cirurgião-mór, o cirurgião-mor d'artilharia da Bahia, Francisco Manoel Teixeira — capellão, o padre Manoel Alvares Moreira Villaboim — capitão da 1.^a companhia, o capitão de infantaria miliciana da villa de Santo Amaro, José Joaquim Barreto — tenente, o cadete da companhia de Beloua, João Francisco de Oliveira Fraga — alferes, o cabo de esquadra do regimento de milicias da Cachoeira, Francisco Peixoto de Miranda Veras — capitão da 2.^a companhia, o alferes da legião de caçadores da Bahia, José Joaquim de Mattos Viléla — tenente, o tenente Antonio Cosme d'Almeida Bahiense — alferes, o sargento de brigada da cavallaria da Cachoeira, José Francisco do Nascimento Vianna — capitão da 3.^a companhia, o cadete do 1.^o regimento da Bahia, D. José Ignacio da Silveira — tenente, o cadete da guarda civica, D. Luiz Baltazar da Silveira — alferes, o sargento de infantaria miliciana da Cachoeira, Manoel Gonçalves do Couto — capitão da 4.^a companhia, o cadete da guarda civica, Gustavo de Castro Lima — tenente, o 2.^o tenente d'artilharia da Bahia, Luiz Ribeiro da Cunha — alferes, Eliseo Dias de Mello Jiburú — capitão da 5.^a companhia, o cadete de infantaria de milicias da Cachoeira, Francisco Teixeira Pará-assú — tenente, José Antonio da Cunha Botecudi — alferes, o furriel da legião de caçadores de Bahia, Francisco Joaquim da Silva Fica — capitão da 6.^a companhia, Ezequiel Alvares Moreira Villaboim, cadete da guarda civica — tenente, o cadete da legião de caçadores da Bahia, João Luiz de Abreu e Silva — alferes, o porta-bandeira do 5.^o regimento de milicias da Bahia, Antonio Rodrigues Cajado.

Todos os capitães deste batalhão se obrigarão a dar o fardamento completo ás suas companhias.

de S. Thomé, Itacaránhas, ilha de Maré, e outros lugares.

Progredia o governo civil da cidade no seo estado de automalidade, e, infelizmente para elle, nem gosava do conceito dos Portuguezes, nem dos Brasileiros: já o havião desamparado e emigrado para a Cachoeira, o conego José Cardoso Pereira de Mello, e o secretario Francisco Carneiro de Campos, aquelle desde dezembro do anno passado, e este desde janeiro do anno de que se trata; tinha-se notado na mesma cidade desde os principios do mesmo mez de maio um consideravel principio de agitação dos animos, que mais crescia á proporção que augmentava a falta de numerario das repartições publicas, e a dos mantimentos; fallava-se na existencia de um partido democratico, prestes a desenvolver-se, e fervião os pasquins, e proclamações anarchicas, convidando os soldados para se unirem a esse partido, tratando-se nas mesmas proclamações ao general Madeira de cobarde, e *madeira podre*, e esse mesmo governo, a quem, bem como ás mais autoridades civis, se attribuia a penuria dos cofres publicos, suppondo acalmar os espiritos, reunio em palacio alguns negociantes, para que estes, convocando os outros na praça do commercio, fizessem effectivo o emprestimo de 130:000\$000 rs., que havião offerecido em março de 1821.

Comtudo esta medida importava um palliativo, que não convinha ao general Madeira, o qual chamando ao seo quartel, em a tarde do dia 8, os chefes dos corpos de linha, e departamentos do estado maior, os commandantes da força maritima, e o juiz de orfãos que servia de auditor, depois de lhes patentear alguns artigos das instrucções, que havia recebido do governo de Lisboa, em data de 12 de fevereiro do mesmo anno, recitou perante todos este discurso. —

« Ill^{mas}. Senhores. — O desejo de bem acertar, e o interesse pela gloria e dignidade da nossa patria, que muitas vezes me tem conduzido a ouvir a opinião de Vv. Ss., me obriga ainda agora á novamente os consultar, sobre o presente

estado da cidade. Quando uma força inimiga existe na vizinhança desta cidade, e que uma esquadra, destinada a bloquear-nos e queimar-nos, está talvez ao ponto de bater-se com anossa; quando uma união extremamente militar, entre cidadãos de qualquer outra classe, devêra existir para triumpharmos do mal, e depois podermos progredir em nossas operações militares, acontece pelo contrario uma divisão, e tanto se multiplicão os discursos revoltosos, e os sinaes do desasocego publico, que não pôde negar-se a necessidade de tomar promptas e energicas providencias, principalmente para manter-se a rigorosa disciplina militar, sem a qual nós viriamos a ser victimas, não só das commoções intestinas, mas até da barbaridade dos nossos inimigos, que não perderião occasião de nos assaltar, se, por um extremo de fatalidade, deixassemos de poder conservar a nossa união, e com ella a nossa força. Queixa-se o povo da junta do governo; queixa-se da junta da fazenda, e da camara; queixa-se até de mim, porque não tenho reconquistado a provincia: sobre este caso conhecem Vv. Ss. a injustiça do povo, quando vêem a força de que não podemos rigorosamente dispôr, e os meios que ha, para entrar em uma campanha activa, maiormente sem que a força maritima tenha ultimado a sua mais importante commissão.

» Pelo que respeita aos outros objectos, elles merecem pela sua importancia a particular consideração de Vv. Ss. : é sobre os meios de remediar ás queixas do povo, e mesmo sobre a analyse de semelhantes queixas, que eu desejo muito attrair os raciocinios, e os conselhos de Vv. Ss. a fim de que, mediante uma serie de bem combinadas medidas, se possa assás baseficar o socego publico; ministrar ao povo recta justiça, conservar a policia em pleno vigor, cuidar no melhor modo de prover ás precisões dos habitantes, e da tropa, e pôrmo-nos assim na respeitavel attitudo, em que devemos estar, em quanto os triumphos daquella esquadra nos não habilitão, para continuarmos as operações militares, de que devem resultar muitos bens á esta cidade em particular, e

à nação em geral. Todos estes objectos, tendo puramente em vista a nossa honra, e a da nação, que em nós confiou, são motivos mais que sufficientes, para que se dirija cada um de Vv. Ss. no seo parecer com aquella imparcialidade, e franqueza que deve sempre existir no coração do militar. — Deos guarde á Vv. Ss. Quartel general da Bahia 8 de maio de 1823. *Ignacio Luiz Madeira de Mello.* »

Depois deste discurso, que deo lugar á grande discussão, seguiu-se o voto do conselho, declarado na acta que se transcreve. —

« Aos 8 dias do mez de maio do anno de 1823, nesta cidade da Bahia, e quartel do Ex^{mo}. Sr. governador das armas, comparecerão por ordem do mesmo senhor todos os commandantes dos corpos de 1^a. linha, chefes dos departamentos do estado maior, commandantes da força maritima, e o juiz de fóra dos orfãos, servindo de auditor, e com a presidencia do Ex^{mo}. senhor general, pelo mesmo nos forão declarados os urgentes motivos, por que havia feito convocar este extraordinario conselho, lendo-nos alguns artigos das instrucções, que em data de 12 de fevereiro do corrente anno, lhes forão dirigidas por el-rei o senhor D. João VI, pela secretaria de guerra, e lendo igualmente um officio do presidente da junta provisoria do governo civil, em data de 7 do corrente, em que lhe participava a agitação em que se achavão os habitantes desta cidade, o que tudo bem ponderado, propoz se — se a cidade da Bahia, em consequencia de suas actuaes e particulares circumstancias, deve ou não considerar-se praça de guerra, e em estado de sitio — e decidio-se unanimemente que sim, e que neste estado lhe ficarão competindo todos os direitos, que as leis em taes circumstancias lhe concedem, mormente á vista dos precitados artigos das instrucções. E para constar mandou o mesmo senhor general, lavrar esta acta do conselho militar extraordinario, que elle e todos os regentes assinavão. E ou José Julio do Amaral, ajudante d'ordens o escrevi. »

Esta resolução foi no dia seguinte participada ao gover-

no (87) pelo general Madeira, fazendo-a logo publicar em bando, ao tom de caixas por todos os lugares da cidade, nestes termos. —

(87) Ill^{ma}. e Ex^{ma}. senhores. — Havendo chegado á minha noticia, pela carta que me foi dirigida em 7 do corrente pelo senhor presidente da excellentissima junta provisoria, e por noticias particulares, que abertamente se fallava nesta cidade, de uma maneira tendente a poder transtornar o socego publico, tão essencialmente preciso na crise actual, acrescendo tambem a propagação de papéis incendiarios; conheci, depois de muito maduras reflexões, que era necessario lançar mão de fortes medidas, para conservar esta cidade no estado de tranquillidade, que as suas circumstancias tão imperiosamente exigem, á vista de inimigos da constituição, e do rei: e, apesar de me haverem sido conferidos da parte de S. M. todos os poderes, para obrar segundo a necessidade, juzei com tudo muito acertado ouvir sobre tão imperiosas, e criticas circumstancias o parecer de um conselho, composto dos chefes dos corpos de linha, chefes dos departamentos do estado maior, commandantes da força maritima, e do auditor juiz de fora dos orfãos, o qual conselho se reuniu effectivamente no dia de hontem neste quartel general, e mandando-lhe eu o citado officio do senhor presidente, os artigos das minhas instrucções, que me autorisão para fazer quanto justo eu entender, a favor da causa da união do reino unido, fazendo-lhe além disto a minha exposição sobre as nossas actuaes circumstancias, e propondo-lhe differentes medidas tendentes ao bem estar desta cidade, depois de mui largas discussões, decidio o conselho unanimemente, que a cidade da Bahia, em consequencia das suas actuaes particulares circumstancias, deve considerar-se praça de guerra em estado de sitio, e que, em virtude desta decisão, me ficavão competindo todos os direitos, que as leis em taes occasiões me concedem, bem como todas as attribuições das instrucções supra citadas. Em virtude por tanto das minhas instrucções, da decisão do conselho, e da necessidade de obrar mui energicamente, reassumo provisoriamente, em quanto as circumstancias não mudão, ou S. M. não manda o contrario, toda a latitude do poder, que em mim deve residir, como governador de uma praça de guerra sitiada, em cujas circumstancias é no militar assim collocado, que indispensavelmente tem de residir a unidade de governo superior da mesma praça, cessando por consequencia provisoriamente, como acima disse, as funções de Vv. Ex^{as}, sem que Vv. Ex^{as}. deixem com tudo de ter a consideração que pertence á junta provisoria, pois que ella realmente não cessa de existir. Deos guarde a Vv. Ex^{as}. Quartel general da Bahia, 9 de maio de 1823. — Ill^{ma}. e Ex^{ma}. senhores membros da junta provisoria do governo desta provincia. — *Ignacio Luiz Madeira de Mello.* — A mesma junta responde assim. —

« Ill^{ma}. e Ex^{ma}. senhores. — A junta provisoria de governo apressa-se a levar ao conhecimento de V. Ex. que fica plenamente inteirada do conteúdo no officio, que V. Ex. lhe dirigio em data de hoje, no qual declara, que reunindo um conselho militar, ao qual ponderára o estado de fermentação desta cidade, apresentando-lhe as suas instrucções, que o authorisão a obrar segundo a necessidade, acordára o mesmo conselho que esta cidade devia considerar-se praça de guerra participando V. Ex., que em virtude desta decisão, e das suas instrucções, reas-

« Ignacio Luiz Madeira de Mello, brigadeiro do exercito Portuguez, do reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e governador das armas da provincia da Bahia, por S. M. F. el-reio senhor D. João VI, etc. Faço saber que estando, como está, esta provincia revolucionada, a ponto de se achar a cidade (unico ponto que se conserva fiel) em um perfeito estado de sitio, a que a tem reduzido os rebeldes, chegados ás suas extremidades por mar e terra; e convindo por consequente aos interesses, e bem da nação lançar mão dos meios proprios, e adequados para salvar a mesma cidade, e fazer voltar á ordem todos os lugares insurgidos; e tendo outro sim em vista as instrucções, que por S. M. el-rei o senhor D. João VI me forão dirigidas em data de 12 de fevereiro ultimo, em que me confere amplos e extensissimos poderes, e o que foi unanimemente a este respeito accordado no conselho militar, que fiz na data de hontem reunir em minha presença: declaro, e hei por declarada esta mesma cidade como praça de guerra bloqueada, e sitiada, como com effeito está, e que por tanto me ficão competindo, desta data em diante, todos os poderes que as leis nas actuaes circumstancias me concedem, bem como todas as attribuições das instrucções supraditas. E para que o referido chegue á noticia de todos, e ninguém possa allegar ignorancia, este se publicará á tom de caixas pelas ruas, e praças publicas desta cidade. José Affonso Vianna o fez na Bahia em o quartel general aos 9 de maio de 1823, e eu *José Botelho de Araujo*, official maior, que sirvo de secretario do governo das armas, o fiz escrever. Ignacio Luiz Madeira de Mello. »

No mesmo dia 9 pelas 5 horas da tarde, chamou á seo

sumia provisoriamente todo o poder, que deve exercer como governador de uma praça sitiada, e que cessavão por consequencia tambem interinamente as funções desta junta provisoria, sem que os seus membros deixassem com tudo de ter a consideração que pertence á mesma junta provisoria, pois que ella realmente não cessava de existir. Deos guarde a V. Ex^a. Palacio do governo da Bahia 9 de maio de 1823. — Ill^{mo}. e Ex^{mo}. senhor brigadeiro governador das armas desta provincia. — *Francisco Vicente Vianna*, presidente; *Manoel Ignacio da Cunha Alencar*; *Antonio da Silva Telles*. »

quartel a varios negociantes , aos quaes arengou por escripto (88) , pedindo-lhes , em conclusão , o aconselhassem , sobre a escolha das pessoas , a quem devia ser encarregada

(88) - Illustrissimos senhores. — Por muitas vezes tenho eu chamado ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, para lhe pedir o seu auxilio a favor da causa publica, e tenho o prazer de ter sido testemunha dos seus bons sentimentos, bem como o orgão por onde a approvação de S. M. lhe tem sido transmittida: por mais uma vez chamo a Vv. Ss. para lhes participar negocios mui importantes, e para com a sua cooperação reduzirmos ao conveniente estado a repartição da fazenda nacional, que tão desmantelada está. Não ignora Vv. Ss. a agitação, em que ultimamente tem estado o povo desta cidade, e tambem não podem Vv. Ss. duvidar de quanto este estado é perigoso, quando nos consideramos por toda a parte rodeados de inimigos, ávidos de nos conduzirem á nossa destruição total; em taes circumstancias mandei convocar bontem neste quartel general um conselho de chefes do exercito, e armada, e auditor juiz de fora dos orfãos, e lendo-se no conselho um officio, que o presidente do governo me escreveu, alguns artigos das minhas instrucções, que me concedem amplos poderes para obrar conforme as circumstancias; fazendo-lhe a minha exposição sobre a nossa actual situação, e perguntando-o sobre os meios de remediar os males, que nos ameaçam, decidio o conselho unanimemente, depois de mui longas discussões, que a cidade da Bahia, em consequencia das suas actuaes e particulares circumstancias, deve considerar-se praça de guerra em estado de sitio, e que, em virtude de tal decisão, me ficavaõ pertencendo todos os direitos, que as leis nas actuaes circumstancias me concedem, bem como todas as attribuições das instrucções supracitadas: o primeiro passo que dei foi por tanto reassumir o governo superior desta praça, e escrevi á junta provisoria dizendo-lhe, que, ressumindo eu tal autoridade provisoriamente, em quanto as circumstancias não mudão, ou S. M. não manda o contrario, cessão tambem provisoriamente as suas funções. Esta medida, senhores, não é mais do que uma filha das circumstancias, e quando ellas são extraordinarias, é extraordinariamente que se precisa obter; porém são necessarias muitas medidas á par della, e, olhando mui seriamente para a repartição das finanças, tenho resolvido procurar todos os modos para a reduzir ao melhor estado que seja possível alcançar, á fim de que se occorra ás publicas precisiões, não contando somente com os sacrificios de Vv. Ss., mas tambem com todos os recursos que a fazenda nacional poder ainda ministrar e descobrir. A junta da fazenda não preenche já os objectos mais importantes do seu exercicio; ella nãorompta dinheiro para o sustento, e pagamento das tropas, e da marinha, nãorompta meio algum para prevenir taes males; logo ella parece ter desviado de si os mais serios cuidados, de que em tão ardua situação deverá occupar-se, e conclue-se que, mediante o mesmo systema, os nossos recursos se extinguirão para sempre: então é preciso estabelecer outro systema, e é sobre a maneira de o estabelecer: e sobre as pessoas a quem a sua direcção deve ser confiada, que eu peço a Vv. Ss. que me dêem o seu parecer, com aquelle interesse pelo bem publico, e imparcialidade, que formão o caracter do cidadão honrado. Deos guarde a Vv. Ss. Quartel general da Bahia 9 de maio de 1823. — *Ignacio Luiz Madeira de Mello.* »

a direcção das finanças, e, sobre os topicos principaes desse discurso, assentárão, que se devia criar uma commissão administrativa de fazenda, que merecesse a confiança publica, composta dos membros que o general escolhesse, o qual, em consequencia da quasi suprema autoridade que assumio, passou em o dia 10 a demittir os empregados, que lhe pareceo, substituindo-os por sujeitos de sua confiança: o desembargador D. Carlos Manoel de Macedo Muito-nobre, foi encarregado do lugar de chanceller da relação, que já exercia, ficando suspensa a licença que tinha para retirar-se á Lisboa, e, para formarem a junta da fazenda forão escolhidos Francisco Martins da Costa, como presidente, o mencionado chanceller, Joaquim José Corrêa, então intendente da marinha, Antonio de Souza Vieira, o desembargador Francisco Machado de Faria e Maia, como procurador da corôa e fazenda, Francisco de Souza de Carvalho, como tesoureiro, e Ignacio Rufino da Costa Lima, como escrivão.

Para substituirem a camara municipal, forão nomeados, presidente, o juiz de orfãos Francisco José Pacheco, magistrado muito idiota, e vereadores José Alvares da Cruz Rios, José Antonio Rodrigues Vianna, e Antonio José Dias Lopes, servindo de escrivão o tabellião Antonio Lopes de Miranda. Raymundo José do Valle passou a exercer o emprego de provedor d'alfandega, e o capitão mór João da Silva Paranhos o de provedor da casa da moeda, em lugar de José Venancio de Seixas, cujos sentimentos discordavão do partido Portuguez. Uma junta administrativa dos hospitaes militares foi tambem criada no mesmo dia, e composerão-na o tenente coronel Manoel Coelho Moreira, como presidente, o major José Pereira de Castro, Domingos José de Almeida Lima, José Antonio Ribeiro de Oliveira, Tomaz da Silva Paranhos, Antonio Luiz Ferreira, Manoel José de Almeida, João Baptista Gonçalves, Domingos Pires dos Santos Chaves, João Francisco de Almeida, Lino José Gomes, e José Antonio Gaspar. O numero desses hospitaes havia sido augmentado, em consequencia da grande quantidade de feridos, que o partido

Luzitano recebia em todos os ataques, e todavia, além dos já existentes, forão igualmente destinados para o mesmo fim o hospicio da Palma, parte do convento de S. Francisco, e a grande casa do canto de João de Freitas.

Isto feito, passou a effectuar a prisão de algumas pessoas, que suppunha desaffectos ao seo systema, e todas estas medidas forão encaradas pelos sycophantas da união de Portugal como a medida salvadora, e unica de poder anniquilar a marcha progressiva do decisivo ataque, que aguardavão do exercito pacificador: muitas felicitações e agradecimentos forão logo dirigidas ao general Madeira, e não esqueceo, de fazer parte dos felicitantes, o corpo do commercio, cujo orador nessa occasião foi *José Antonio Ribeiro de Oliveira*. Faltava porém criar uma commissão militar, para julgar os que por qualquer maneira attentassem contra a segurança publica, e forão nomeados no dia 11 para a formarem o coronel Francisco de Paula e Oliveira, como presidente, os tenentes coroneis José da Roza e Souza, Victoriano José de Almeida Serrão, e Antonio Corrêa de Bulhões Leole, os majores Manoel Aureliano da Motta, e Manoel Bernardino de Mello, e para relator o desembargador Muitonobre (89). No dia seguinte todos os novos nomeados entrarão no exercicio de seus empregos.

Alguns pequenos socorros de boca recebia a cidade,

(89) Esta commissão era criada á exemplo de outra igual, installada pelo conde dos Arcos em 1814: pouco depois chegou a lei de 21 de marco da 1823, cuja disposição era conforme áquella criação, como se vê dos principaes artigos que se transcreve: —

1º. As povoações, que, sem serem coactas por força militar, se levantarem contra o systema constitucional, ficao fora da protecção das leis, e serão tratadas militarmente.

2º. Poderá o governo autorisar os commandantes das tropas constitucionaes, para que, mediando sentença proferida em conselho de guerra, cuja execução dependa sómente da approvação d'elle, castiguem, até á pena de morte, inclusivamente, os individuos de qualquer classe, ou condição, que pegarem nas armas contra o systema constitucional).

3º. Poderá tambem o governo autorisar os referidos commandantes, para concederem qualquer *amnistia*, excluindo sempre della os cabeças da rebellião.

4º. A despesa do exercito de operações contra os rebeldes, será paga por seus

vindos de Cabo-verde, Montevideo, Gibraltar e outros portos, protegidos os vasos, que os transportavão, pela esquadra Portugueza, que crusava á pequena distancia da barra; mas esses socorros erão assás diminutos comparativamente ás precisões, e o general Madeira o conhecia melhor, pois que no dia 10 tornou a permittir a sahida da mesma cidade ás mulheres, velhos, e meninos, desde cujo dia até o de 28 do mesmo mez andava a emigração por 9,274 pessoas, apresentadas aos differentes registos, sendo muito maior o numero, em consequencia dos que se ausentavão occultamente. Com tudo havia-se esquecido Madeira de estender á esquadra a autoridade que assumira; crescia o clamor acerca da frouxidão do respectivo commandante João Felis, contra quem já todos os espiritos estavam prevenidos, até pelos periodicos de Lisboa, e a entrada da mesma esquadra no dia 22, sem que nada tivesse feito em 21 dias de cruzeiro, excepto o já referido combate de 4 do precitado mez, entre a nau Brasileira, e a charrua Portugueza Principereal (90), des-

proprios bens. A liquidação desta despesa, e a designação dos individuos, que a devem pagar, será committida a uma commissão militar.

Acompanhava esta lei a seguinte portaria —

« Manda el-rei, pela secretaria d estado dos negocios da guerra, remetter ao brigadeiro encarregado do governo das armas da provincia da Bahia, os 30 exemplares inclusos da carta de lei de 21 de março ultimo, bem como a copia junta, assinada pelo official maior da mesma secretaria d'estado, da ordem das côrtes, datada em 26 do dito mez, que faz a mesma lei extensiva a todas as provincias do reino unido. Em consequencia do que ordena o mesmo senhor, que o dito brigadeiro ponha a referida lei em execução, fazendo sair da Bahia, ou mandando prender todas e quaesquer pessoas, de qualquer classe ou condição, que se tornarem suspeitas, nomeando uma commissão militar para punir os réos, segundo o art. 2.^o da dita lei; e para proceder ao sequestro dos bens dos rebeldes, para indemnisação possível das despesas indicadas na lei: e achando-se o dito brigadeiro revestido por este modo dos mais amplos poderes, confia S. M. da honra, zelo, e discreção do mesmo brigadeiro, que seja a lei applicada de modo, que tenha o fim a que o governo se propõe, na conformidade das instrucções, que lhe tem sido remettidas. Palacio da Bemposta em 10 de abril de 1823. — *Manoel Gonçalves de Miranda.* »

(90) Lord Cochrane affirmava ser o commandante desta charrua o unico official capaz, que encontrára na esquadra Portugueza; e posto que já se fallasse do sobre dito combate, com tudo acho conveniente noticial-o mais ampla e cir-

pertou os entusiastas da facção dominante a dirigirem uma representação ao mesmo general Madeira, por intermedio da nova camara, exigindo que elle tivesse igualmente sobre

constanciadamente, transcrevendo o officio que esse commandante a respeito dirigio ao chefe João Felis —

• III^{ma}. e Ex^{ma}. Sr. — Ainda que os acontecimentos do dia 4 de maio, relativos ao encontro da esquadra do Rio, forão todos presenciados por V. Ex., porém como a principal força daquella esquadra pesou sobre a charrua do meo commando, e nesta contenda tão desigual occorrerão circumstancias, que não devo calar, por isso passo a relatar a V. Ex. os successos daquella dia, tão sómente na parte que me dizem respeito.

• Achando-se a nossa esquadra formada em linha de batalha, com a amura a EB., occupando a charrua do meo commando o lugar que lhe estava destinado na linha, que era na pópa da fragata Constituição, estando em vista a barlavento a esquadra inimiga, dirigindo-se a um largo sobre a nossa linha, vindo na vanguarda a náu *Martim de Freitas*, a quem os rebeldes chamão agora Pedro I, trazendo insignia de almirante, que, segundo as noticias, é o celebre Cochrane, seguindo-se-lhe nas suas aguas a fragata União, e assim successivamente os mais navios, por ordem da sua respectiva força; e vendo eu que a náu, que era a sua testa de columna, estava já mais proxima, e continuava a arribar, sem duvida com o intento de passar impunemente pela minha pópa, então á voz de — *viva a constituição* — mandei romper o fogo sobre ella, que vendo a minha resolução orçou, e, prolongando-se commigo, a menos de tiro de pistola, principiou um terrivel fogo de artilharia com bala e metralha, e de mosquetaria, a que eu continuei a responder com muita veracidade. A náu inimiga, querendo depois desbarbaçar-se de mim, seguiu á vante, arribando ao mesmo tempo para passar pela minha prôa. o que evitei quanto pude, arribando com ella, e com esta manobra consegui tambem por mais tempo fazer-lhe fogo com a bateria de EB., até que ella, em razão da sua marcha, tendo ganhado uma sufficiente distancia para vencer a minha prôa, arribou toda, mettendo depois de ló no outro bordo; immediatamente orçei, para mais depressa lhe fazer fogo com a bateria de BB., a que me não respondeo, talvez por não ter ainda carregado a sua artilharia: tanto por isto, como pelas muitas vozes que se ouvirão dentro, parece-me que a bordo reinava grande confusão. Querendo depois virar de bordo para a perseguir na sua vergonhosa retirada, não o pude fazer com a presteza necessaria, por ter muitos cabos de laborar cortados, especialmente braços. Foi então que a fragata União me fez muito fogo pela alheta de EB., cortando-me grande parte do apparelho de ré.

• Neste conflicto, em que estive por espaço de 10 minutos exposto a todo o fogo da náu inimiga, e depois da fragata União, a perda de gente e estragos que soffri são mui diminutos, em proporção do que se devia esperar, combatendo á queima roupa com forças tão superiores: durante a acção houverão 2 homens mortose, 15 feridos, dos quaes 3 o forão mui gravemente, e morrerão depois, além de alguns outros contusos: tive mais 3 rombos no costado, feitos por balas de 24, 1 na coberta e 2 no convés: o mastro da mezena varado por

aquella esquadra a autoridade plena, como acontecia com os capitães generaes: esta representação, assinada por 224 pessoas, foi no dia 23 apresentada á mencionada camara, a qual,

uma bala de 24, logo por baixo das estôras: o mastaréo do joanete de prôa partido, a verga da retranca partida por duas partes; o estêe grande, e o da mezena cortados; um fazei de enxarôis grande partido; um ovém do traquete, outro de gavia, e um braçal tambem de gaves cortados; além de alguns braços, e outros cabos de laborar tambem cortados. As gaves, traquete, bijarrona, e véla ré todas passadas de metralha, e as tralhas cortadas em diferentes partes; havendo em toda a mastreação metralha cravada, e no costado muitos sinais de balas, que não poderão penetrar. A náu inimiga deve tambem ter soffrido proporcionalmente, porque todo o fogo que se lhe fez não podia deixar de empregar, e o mesmo se conclue da sua desordenada fuga.

» Tal foi o resultado da decautada esquadra, em que o governo do Rio punha todas as suas esperanças; e o seu almirante, em que tanto confiavão os rebeldes, portou-se tão cobardemente, que nem se quer se atreveo a atacar a nossa linha no lugar onde estava alguma das fragatas; escolheu talvez a posição da charrua contando com menos resistencia, porém achou-se enganado, e deve ficar convencido, que os Portuguezes são igualmente fortes em qualquer lugar que sejam atacados. Este ambicioso aventureiro, que foi sempre feliz quando defendia a causa da liberdade dos povos, deve ter conhecido por este revez, que a fortuna o tem desamparado, por elle seguir uma causa injusta, e que esta é visivelmente a época marcada pela providencia, para o completo triumpho da liberdade sobre o despotismo.

» Não devo deixar em silencio o bravo comportamento da minha guarnição, que, longe de perder o animo, vendo que tinha de medir-se com forças tão desmarcadamente superiores, antes pelo contrario cada um á porfia queria distinguir-se em acções de valor, e é para lamentar que uma tão brava guarnição não estivesse em navio de maior força, porque então a victoria seria completa. Todos os officiaes tanto de patente, como das outras classes inferiores, se houverão com muito valor, e eu não posso distinguir algum sem faltar á justiça dos outros: entre os officiaes inferiores devo contudo mencionar o cabo d'esquadra da brigada nacional da marinha Luiz Antonio de Mena, que, estando de sentinella á bandeira, e vendo as aderças cortadas, elle mesmo subio á cima, debaixo do mais vivo fogo, e foi pregal-a na verga da mezena; nesta occasião de bordo da náu inimiga lhe dizião com improperios que arreasse a bandeira: o comportamento deste bravo cabo d'esquadra se faz digno de toda a recommendação, e de particular elogio.

» Neste mesmo dia se tratou logo de reparar as avarias, e no dia seguinte pelas 11 horas da manhã se achavão todas remediadas, para continuar no cruzeiro, como fiz saber a V. Ex.^a por meio de sinais, devendo agora, que nos achamos fiados, serem reparados de um modo mais permanente.

» Todos os individuos da guarnição, torno a repetir, se fazem dignos dos maiores elogios, tanto pelo seu comportamento durante o fogo, como pela sua actividade, e boa vontade com que trabalharão, em remediar os danos recebidos,

sendo de molde para apoiar taes exigencias, enviou-a ao general Madeira, unindo os seus votos aos dos representantes.

Estes movimentos porém são mais dirigidos para entreter os animos, do que por convicção, de que delles se colhesse o menor fructo: tinha aquelle general calculado os mantimentos existentes na cidade, e o resultado foi a certeza, de que não excederão para mais de 40 a 50 dias; esperavão-se outros de diversos portos, mas havia tambem o receio de que as embarcações, que os trouxessem, fossem interceptadas por lord Cochrane, o qual, dividindo a pequena esquadra do seu commando, cruzava então ao longo da costa até o cabo S^o. Agostinho, e, em taes circumstancias, conhecendo o desastroso effeito de tentar um novo ataque sobre Itaparica, tratou logo de prevenir-se para o embarque. Ordenou pois ao intendente da marinha, e ao commandante do porto alistassem os navios surtos no mesmo porto, e vissem quantos passageiros podião conduzir; bem como aos respectivos capitães, para que os tivessem promptos; mas estas medidas, dictadas pelo dever, e pela prudencia, espalhão logo a consternação, antolhando-se a todos a sua rapida partida, e outros males que temão na entrada da força assediante; todavia Madeira continuou a manter a illusão dos espiritos, e eis aqui a proclamação nesta occasião publicada.

« Habitantes da Bahia! A crise em que nos achamos é perigosa, porque faltão os meios de subsistir, e não pode haver certeza alguma sobre a entrada de mantimentos. O meu dever, como militar, e como governador, é fazer todos os sacrificios para conservar esta cidade; mas é igualmente

dando bem a conhecer o bom espirito de que estavam animados, e rogo a V. Ex. que os seus relevantes serviços neste dia, em que tão briosamente defenderão a honra e direitos da nação, sejam levados ao conhecimento de S. M. para haver de os contemplar como aquelles, que bem servem a patria. Incluso remetto a V. Ex. o mapa dos mortos e feridos que houverão na acção. Deos guarde a V. Ex. Bordo da charrua Princeza real, surta na Bahia em 22 de maio de 1823. — Ill^{ma}. e Ex^{ma}. senhor João Felis Pereira de Campos. — *Francisco de Borja Pereira de Sá*, capitão tenente commandante.

do meo dever tudo prevenir para, em um extremo caso de apuro, não ver sacrificada a tropa que commando , a esquadra , e vós mesmos. Eu emprego pois todos os meios, para preencher estes dous deveres. Não vos persuadais que medidas de prevenção sejam sempre seguidas de desares : já uma vez tomei essas medidas; ellas vos assustarão, mas vós conhecestes depois, que nada tinham de extraordinarias. Ainda no meio de formidaveis exercitos se tomão diariamente taes providencias, porque nem sempre se triunfa, e é preciso preparar-se para os infortunios. Vós podeis portanto estar certos , de que as medidas, que tomo , não são por ora senão de prevenção, mas que me cumpre communicar-vos; pois se chegassemos a ter de abandonar esta cidade, muitos de vós a deixariam tambem , e eu seria muito responsavel á nação, e á el-rei se vos não prevenisse com anticipação. Quartel general da Bahia 28 de maio de 1823. — Ignacio Luiz Madeira de Mello. »

Tal era o estado de cousas da cidade, cuja narração tem de alguma sorte invertido a ordem cronologica dos importantes negocios do exercito pacificador , á qual se passará no seguinte volume.

FIM DO TOMO II.

APPENDICE.

Offícios dirigidos da côrtes de Lisboa pelo governador das armas Ignacio Luiz Madeira de Mello, junta provisoria do governo, e camara desta capital, relativamente aos acontecimentos de 18, 19, e 20 de fevreiro de 1822.

Senhor. — Quando por algumas cartas, e folhas que aqui chegaram, vindas por um navio estrangeiro, no dia 11 de fevreiro praeterito, se espalhou a noticia, que el-rei me tinha despachado para governador das armas desta provincia, exaltárão-se os espiritos inimigos da ordem, e principiárão sem reboço a convocar partido, a fim de se opporem á execução da minha posse: recebi logo as tristes consequencias de uma guerra civil, porque eu bem via como o geral dos naturaes do paiz estava ufano, julgando-se com forças sufficientes para fazerem, que a sua vontade fosse lei absoluta: eu bem via as satyras, e ataques publicos, que se fazião ás autoridades, e pessoas, que não erão do seo partido-faccioso: eu bem via, que não sendo livre a ninguem atacar aquelles, ainda que mal obrassem nos seus empregos, senão pelos meios autorizados pelas leis, os insultos erão continuos, e contra estes se não procedia: eu bem via, que os papeis da sua maior estima, e que mais giravão entre elles, erão os incendiarios vindos do Rio, de S. Paulo, e de Pernambuco, em que positivamente era atacada a autoridade do vossa magestade, e uns impressos, e outros manuscritos: eu não deixei de reparar, que tendo recado a eleição dos membros do governo provisorio desta provincia em naturaes do paiz, á excepção de um Europeo, e que, tomando posse interinamente o brigadeiro Manoel Pedro do governo das armas, por ser o patente mais superior (ou fosse aquella eleição ao aprazimento de todos os habitantes da provincia, eu não) era um facto, que ninguem se oppôz á mesma, e só quando iconata, que sou eu despachado, é então, que não devem ter execução as ordens d'el-rei. Mais cresceu o meu recio quando vejo, que, reunindo em si o ex-governador o poder, só reservado a vossa magestade, e a el-rei;

publica promoções sobre promoções, confere postos de coroneis a paizanos, e manda lavrar um distico nas bandeiras do regimento de artilharia, como tudo consta das copias, que juntas offereço a vossa magestade.

Todos estes, e muitos outros factos, me fazião agourar funestos acontecimentos, que só vierão a realisar-se, quando, depois que recebi no dia 15 a carta regia de 9 de dezembro, e officio da mesma data do ministro secretario de estado competente, assignado com o seo nome por extenso, em que me vinha conferido o governo das armas, aconteceu o que consta da participação, que me fez o procurador, e um dos vereadores da camara, quando mandei registrar a carta; do procedimento do governo provisorio constante da acta; da narração do detalhe militar, que tudo igualmente levo por copia perante vossa magestade.

Mandei proceder a um conselho de investigação sobre os crimes dos officiaes rebeldes, que ainda está por findar, e fiz, com o parecer do governo provisorio da provincia, publicar o perdão dos soldados, e officiaes inferiores, que teado fugido, e com alguns daquelles á frente, ião caminhando pelos lugares do Reconcavo; e desta forma vai-se conseguindo, com a apresentação dos mesmos, não se reunir maior numero dos tocados pelo veneno da facção a fazer um corpo respeitavel, conseguindo livrar os pacificos habitantes da pilhagem de taes rebeldes.

Dei mais outras providencias; bem como a de fazer sustar os effeitos das promoções feitas pelo ex-governador, e de mandar fornecer de pão, e etape, provisoriamente os valerosos, e fieis soldados do esquadrão da cavallaria, que intrepidos se reunirão aos corpos dos batalhões, e conservo os outros corpos rebeldes desarmados, até á decisão de el-rei.

Constando aos commandantes dos corpos, que por ordem do governo provisorio da provincia se mandava proceder a um sumario particular pelo juize do crime, a fim de se vir no conhecimento, de quem primeiro principiou o fgo (recurso talvez adoptado para ver, se contra a evidencia do facto se colorêa o rebelde attentado das tropas de paiz) me envidarão um protesto para eu remetter ao governo provisorio, para este o fazer juntar ao sumario; e que assim obrei, recebendo officio da sua recepção, como consta das copias, que igualmente levo á presença da vossa magestade.

No furor dos ataques não se podem evitar alguns acontecimentos, nem ha ouvidos para a moderação: muitos dos soldados dos batalhões, e cavallaria, desesperados mais do fogo, que das casas de muitos particulares se lhes fazia (até de um convento de freiras da Lapa) do que mesmo do da tropa facciosa, arroubárão algumas daquellas, de que se seguirão alguns desastres; mas não se tocou na do ex governador, como elle dizia nos officios, que dirigia aos commandantes dos corpos de segunda linha da provincia, a fim de se reunirem a elle no forte de S. Pedro, quartel de artilharia, onde se achava, cuja falsidade se mostra pelo exame judicial, a que se mandou proceder, em virtude de um officio meo ao governo provisório, o que consta da copia, que juntamente apresento a vossa magestade.

Das tres cartas do vigario capitular, e abbadessa do convento das Mercês, que por copia igualmente levo á presença de vossa magestade, virá ao conhecimento da impostura, que se fez grassar da geral profanação dos templos, e de outras de igual jaez.

Só com sofismas, e com testemunhas corréas do mesmo sedicioso delicto, é que se poderá querer nublar a facção, que positivamente se dirige á suspirada independencia, o que não acontecerá, se vossa magestade, e el-rei tomarem as necessarias precauções.

Por um navio estrangeiro, que foi para Gibraltar, dei a el rei uma declaração em summa dos acontecimentos, e lhe pedi aquellas forças, que vi, erão necessarias; por esta embarcação remetti outra mais circunstanciada, e espero pois, finda a investigação militar, a que mandei proceder por testemunhas dos mesmos corpos rebeldes, dar uma exacta, e mais comprovada narração de todos os factos.

É necessario, que a verdade seja inseparavel do homem, quanto mais de um subdito para com o seo superior: devem desaparecer prevenções; este o caracter constitucional, este o caracter do homem de bem, sempre o tive, e conservarei: das minhas expressões a guia he aquella.

Trata-se do bem da nação, e é do dever de todo o verdadeiro Portuguez, quanto mais de um empregado publico, declarar os seus sentimentos, quando de os calar se pode seguir males funestos áquella.

Tres são os partidos, que existem nesta cidade: dos naturaes

do Portugal o partido quasi geral é puramente constitucional, e a este alguns ha dos naturaes do paiz, que se unem: dous são os partidos, que estes seguem; a saber: os mais poderosos, já em posses, e já em empregos de representação, ligados aos togados do Rio de Janeiro, querem uma constituição, em que como lords figurem, independentes do governo de Portugal, e por isso trabalham para a separação; e este o motivo, porque o poder legislativo de vossa magestade é ali atacado nos papeis publicos com o maior vilipendio. Os que pelas suas posses, ou empregos, não hoinbreão com aquelles, querem uma independencia republicana, em que só figurem os naturaes do paiz: tem-se chocado ambos estes partidos até aqui, tendo sido o resultâdo favoravel ao primeiro constitucional; porém agora, julgando-se offendidos ambos os corpos, por ser notado o geral Americano por fraco, e rebelde, trabalham a reunir-se, e se conseguem, como é de esperar, é necessario grande força para o rebater; e por isso quanta maior brevidade houver em prestar novas providencias, e virem mais forças, maior será o resultado ao bem da nação, e dos do partido constitucional, que aliás será sacrificado.

Certifico á vossa magestade, que todo aquelle, quer natural de Portugal, quer do Brazil, que for verdadeiro constitucional, ha de apoiar esta minha declaração, e ser o primeiro em se unir a mim em requerer a vossa magestade, e a el-rei, forças da Europa para conservar o Brazil, castigo nos facciosos, para não infestarem os bons, e com esta medida a arvore da constituição dará os seus fructos nos tres reinos unidos.

Os ceos felicitem os trabalhos de vossa magestade. Bahia 7 de março de 1822. — Ignacio Luiz Madeira de Mello. »

» Senhor. — Em 7 do corrente dei parte a vossa magestade dos acontecimentos, que havião tido lugar nesta cidade, e das cartas, que sobre elles dirigira a el-rei: hoje tenho escripto novamente a sua magestade, fallando-lhe mais especificadamente sobre o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, e sobre as providencias, que julgo da primeira urgencia, para conservar esta parte da monarchia Portugueza. Estando intimamente convencido dos desvelos, e cuidados, que vossa magestade se dá pela felicidade

da patria, eu me dirigiria a vossa magestade sobre taes objectos, ainda quando isto não fosse do meo primeiro dever.

Para não consumir o precioso tempo, que vossa magestade emprega em seos importantes trabalhos, narrando novamente todos os acontecimentos, que tem flagellado esta cidade, attrairei a attenção de vossa magestade sómente para aquelles dous pontos.

Quando o brigadeiro Manoel Pedro tomou o governo das armas, em consequencia de ser o mais graduado official, que existia aqui, vio-se claramente, que o partido revolucionario, ou independente recobrára uma grande energia, por ver á testa da força armada um dos mais reconhecidos ~~independentes~~. Foram insultados os soldados Europeos, e deve-se á disciplina rigorosa, que seos chefes lhes fizeram guardar, o terem-se evitado grandes desordens. Deo o mesmo brigadeiro todos os passos para fazer progredir o partido, e assumindo até autoridades, que só pertencem aos grandes poderes do estado. Fez grandes promoções, despachando todos os officiaes do regimento de artilharia, e outros muitos individuos, conhecidos desde longo tempo por famosos independentes. Mandou ornar as bandeiras do mesmo regimento com uma legenda em letras de ouro, (*) que seos officiaes escolhessem, e que seria executada á custa do soldo delle brigadeiro. Procurou os meios de augmentar a força aos corpos do paiz, publicando bandos para perdão de desertores, e para o recrutamento. Mandou reunir ao dito

(*) Teve lugar esta determinação por portaria de 10 de fevereiro de 1822, cuja integra se transcreve —

Sendo tão relevantes os serviços prestados pelo regimento de artilharia de linha desta cidade, no sempre indelevel dia dez de fevereiro, de que hoje se comemora gloriosamente o primeiro anniversario, em que o gigantesco esforço, e inabalavel nodo de seos benemeritos officiaes, e soldados, arrostando os maiores perigos, suplantou nesta provincia o despotismo, dando o primeiro liberal impulso á regeneração politica do continente Brazilico; e cumprindo-me fazer justiça no lugar, que tenho a honra de occupar nesta provincia pela letra da lei, e generosidade de seos illustres habitantes: ordeno, que todas as praças de officiaes, de que se compunha aquelle distincto regimento no referido dia, tenham a graduação do posto immediato ao em que estão servindo, e que outro sim sejam as suas bandeiras ornadas, á custa do meo soldo, com uma legenda em letras de ouro, dictada por seos dignos officies, que sirva de galardoar o heroismo de tamanho feito: e pela bem fundada esperança de que as sobreditas determinações merecerão sem duvida a confirmação de sua magestade o senhor rei D. João VI, se lhes dará desde já inteiro cumprimento, sendo esta ao mesmo fim publicada na ordem do dia, e registrada onde convier. Bahia 10 de fevereiro de 1822. — Manoel Pedro de Freitas Guimarães.

regimento de artilharia uma parte do seo destacamento , que tinha no Morro de S. Paulo. Mandou apromptar companhias de milicias para marcharem para aquella fortaleza, logo que sobre a costa apparecesse inimigo, esquadra, ou comboi. Não tendo nós guerra com potencia alguma, e tendo-se espalhado nesta cidade, que no Rio de Janeiro, e Pernambuco obrigavão a embarcar os corpos Europeos ali destacados, deve colligir-se, que o brigadeiro Manoel Pedro, e o partido revolucionario, temendo que aquelles corpos viessem buscar aqui um abrigo, até receberem determinações de vossa magestade, e d'el rei, queria oppor-se ao seo desembarque naquella situação, no caso, que por qualquer motivo fossem demandada. Quando se espalhárão aquellas noticias do Rio de Janeiro, e Pernambuco, abertamente se dizia, que as tropas de Portugal, aqui existentes; ião ser obrigadas a embarcar, e os succiosos fizerão circular muitas proclamações, exortando o povo, e tropa, a seguir o exemplo daquellas duas cidades; porém as tropas de Portugal, firmes em seus principios de honra, e amor da patria, que tem sempre desenvolvido, estavam dispostas a morrer antes no posto, que a nação e el-rei lhes confiára, do que a deixal-o, sem ordem de quem unicamente as pôde mandar retirar.

Deo ordens a mesmo brigadeiro para se acabarem de armar alguns regimentos de milicias de fóra, ao mesmo tempo, que na cidade se tomavão medidas para desarmar aquelles regimentos, que são pela maior parte compostos de Europeos. Taes forão os passos, que deo aquelle brigadeiro desde 3 até 15 de fevereiro, em que recebi a carta regia de 9 de dezembro de 1821, pela qual el-rei houvera por bem confiar-me o governo das armas desta provincia. Tendo-se espalhado no dia 11 pela chegada de um navio do Porto, aquella resolução d'el-rei, principiou o partido revolucionario a buscar a maneira de a embaraçar, bom persuadido, de que elle perderia muito para os seus intentos, uma vez que a força armada deixasse de estar debaixo do seo influxo. A carta chegou no dia 15; nesse mesmo dia fui apresental-a á junta provisoria, e ao general das armas, que me fizerão os cumprimentos do estilo; porém nenhuma providencia vi dar, para se realizar a ordem d'el-rei.

No dia 16 dirigi-me novamente áquellas duas autoridades: disse-me a junta provisoria, que não se intromettia neste negocio, e o general das armas, dando a escusa de que não tivera partici-

pação d'el-rei sobre o governo, que me confiara, disse-me, que recusava entregar-mo, e accrescentou, que mo entregaria, se a camara registrasse o meo diploma, dizendo logo, que duvidava, que ella tal fizesse. Daqui conclui, que o partido trabalhava para fazer com que a camara recusasse preencher uma formididade do regimento de 1678. Nesse mesmo dia foi apresentada na camara a carta regia; porém a camara, apesar de ser dia de sessão, não reuniu senão dous de seus membros: por consequencia não foi a carta registrada. No dia 18 se reuniu a camara, não a mesma camara, mas outra, que de novo se nomeou, não sendo para despendicar esta circumstancia.

O governo, que ao principio se havia mostrado indifferente neste negocio, e nenhum passo tinha dado para dirigir a opinião publica, a favor da execução do que el-rei mandára, entrou na questão, quando lhe constou, que havia uma representação de quatrocentos e vinte e cinco pessoas contra a minha posse, e determinou á camara, que nada decidisse por si só, no caso de apparecerem duvidas, na occasião de ser insinuado o regio diploma. Assim se executou, e deste modo se consagrou o pernicioso principio de oppor-se a quem á execução da lei, e dos mandados d'el-rei, autorizando uma pequena facção da população de uma cidade, a atropellar os principios, que a sabedoria de vossa magestade estabelecera, e a nação jurára. Depois occorrerão os mais factos, que já participei a vossa magestade, e nos quaes é innegavel, que o brigadeiro Manoel Pedro influio extraordinariamente. Tendo recusado entregar-me o comman lo, mostrou ao partido revolucionario, que podia contar com elle para seus sinistros fins: assim este partido, depois de haver obrado todas as chicanas, que teve ao seu alcance, para que eu não tomasse posse do governo das armas, lançou tambem mão dos seus recursos militares, e, além dos preparativos, que se fizeram nos regimentos de linha, foi reunir-se no forte de S. Pedro ao regimento de artilharia, uma immensidade de milicianos e paizanos, que foram alli armados, e municidados; dando aquelle general deste modo uma prova autentica, de que elle apoiava todas as disposições para operar uma rebellião na cidade, ou que a isto se propunha. Se elle tivesse obedecido logo á ordem d'el-rei, e se o governo da sua parte tivesse opposto uma firme resistencia ás pretensões dos facciosos, quando uma melhor e maior parte do povo mostrava a sua adesão, á boa ordem o

talvez que o socorro publico se tivesse restabelecido, e que o sangue Portuguez não tivesse sido derramado; porém não se caminho senão para o mal, e quando, na noite do dia 18, o governo declarou, que queria atalhar a guerra civil, e que convidou ao brigadeiro Manoel Pedro para concorrer para este fim, elle não appareceu, e tendo feito tantos males, nem ao menos quiz cooperar para remedial-os.

O seu comportamento na manhã do dia 19 é uma demonstração d'isto mesmo: Ninguem ignorava, que os partidos se tinham exacerbado, e que em taes momentos tudo era perigoso. Elle sabia perfeitamente o estado, em que estava a tropa e povo no forte de S. Pedro, e que a sua presença podia influir funestamente sobre gente revolucionada. Além d'isto não havia motivo algum justo, para que aquelle general fosse de madrugada apparecer-lhe: e no entanto elle foi ali apresentar-se, e ou por sua ordem, ou por sua influencia sobre tal reunião (e que á seu tempo se saberá) as tropas fieis forão atacadas com artilharia, quando eu, e a maior parte delles repousavamos, fados na convenção, em que uma hora antes eu tinha cedido da autoridade, que el-rei me confiára, persuadido de que vossa magestade, e el-rei, estimariam mais aquella cessão, do que fazer respeitar a minha autoridade por meio das baionetas, que era o unico recurso, a não ser aquelle meio de pacificação. A pesar de tudo, só fiz a cessão que estava da minha parte, declarando a precisão de ouvir o voto dos officiaes das tropas da guarnição; e fiz logo a declaração, de que eu reassumiria a minha autoridade, logo que se descobrissem quaesquer claros movimentos para destruir a ordem estabelecida, o que não tardou desgraçadamente.

As suas más intenções ainda se conhecerão melhor pelo seu comportamento, que se seguiu a derrota de seus sequazes. E' o ultimo apuro da maldade procurar entreter-se no forte de S. Pedro, responder palliativamente ás minhas proposições, e entretanto estar mandando reunir os regimentos de milicias, para virem combater-nos, servindo-se para isto da falsidade de dizer, que os batalhões Europeos tinham rompido as hostilidades, arrombando, e saqueando o seu quartel general. Porém todas as suas tentativas forão beldadas; seus sequazes o abandonarão, fugindo para os campos; a causa da honra, e da patria triumphou, e a sorte continuará a proteger os esforços dos honrados Portuguezes, que, fides aos seus

juramentos, terminaráõ todos, se preciso fôr, os seus dias, para conservar a gloria, e integridade da nossa querida patria, e para sustentar a sagrada causa, em que estamos empenhados.

Dos grandes crimes sempre se seguem tristes resultados, e quando taes resultados abrangem um grande numero de individuos, elles inspirão um grande horror, e os autores do mal atraem a execração de muitos. Tal he exactamente a situação, em que se acha o brigadeiro Manoel Pedro. Elle foi causa de se ver correr o sangue Portuguez; elle foi a origem de se despovoar uma cidade tão populosa, e de ser alterado o socego de tantos milhares de familias; a elle se devem os incommodos, de que serão victimas os pacificos habitantes dos campos, expondo-se ás violencias de uma soldadesca fugitiva, desordenada, e cheia de precipições. Tantos males tem influido de tal sorte nos cidadãos honrados, e a estada nesta cidade daquelle brigadeiro ainda lhes causa tantos receios, que alguns me dirigirão, juntamente com todos os officiaes do exercito de Portugal, e do flet e nunca assaz louvado corpo de cavallaria, as duas representações das copias juntas, assignadas por 543 pessoas, pedindo-me que enviasse quanto antes para Lisboa o brigadeiro Manoel Pedro, para responder a el rei pelos seus crimes, o da responsabilidade, em que se acha, pelo sangue infelizmente derramado. Não só aquellas representações, mas até a minha convicção ácerca da necessidade de afastar desta cidade o dito brigadeiro, me obrigarão a mandal-o embarcar no navio S. Gualter, que segue viagem para essa capital.

A descripção dos factos; que tenho referido a el-rei hoje mesmo, vai accompanhada com 54 documentos. A primeira carta, que brevemente tenciono dirigir a vossa magestade, será accompanhada de todos os papeis relativos a tão importantes factos.

Na carta, que hoje escrevo a el-rei, pondero as nossas circumstancias e rogo as providencias, que se tornão da primeira necessidade. Isto mesmo vou repetir a vossa magestade, a quem a nação tem confiado os seus destinos, o que, vigiando incessantemente sobre a salvação da patria, dando as mais sabias providencias para tão importante fim, faz as esperanças bem fundadas de todos os cidadãos honrados, que só encaminhão os seus votos para o bem da monarchia. Por tanto, senhor, cumpre-me informar a vossa magestade, que a cidade da Bahia, pela sua situação geografica, pelo seu commercio, população e outras particularidades, é um

daquelles portos do Brazil, que muito convém, conservar para assegurar a estabilidade deste reino. A importancia do seo Reconhecimento torna ainda mais interessante a cidade, e a provincia; porém da conservação delle está dependendo a da cidade. Quando o espirito da desordem chega ao ponto, a que desgraçadamente tem sido elevado nesta provincia pelos facciosos, em que tanto abunda, não ha outro recurso, para se restabelecer a tranquillidade, e poderem respirar livremente os cidadãos honrados e pacificos, senão a força. A experiencia deste paiz, e as individuações, a que tenho procedido, me fornecem o conhecimento das tropas, de que é preciso dispor: em consequencia tinha pedido a sua magestade dous batelhões, sendo mui vantajoso, que ao menos um delles seja de caçadores, 50 artilheiros com dous subalternos, 50 homens, ou mais, de cavallaria, e 24 praças de artifices engenheiros. Além destas tropas, são mui precisos para inteirar os corpos aqui existentes, um 2.º tenente de artilharia, e 11 artilheiros para o corpo de artilheria da legião constitucional Lusitana, e 292 soldados da infantaria para o batalhão 12, e mencionada legião. Ponderei tambem a el-rei a vantagem, que se seguiria, se viessem 60 artilheiros conductores. Além destas providencias pedi a sua magestade, que ordenasse á junta da fazenda, abonasse a despeza, que será necessario fazer para compra de cavallos, e de outros objectos militares precisos para a conservação desta provincia.

Roguei tambem a sua magestade, como uma das medidas, que considero de maior importancia, e o mesmo rogo a vossa magestade, que é existir aqui uma força maritima, que seja commandada por officiaes mui habeis, e constitucionaes, e que esteja ás ordens do governo das armas, ou seja independente, porém tendo instrucções para obrar de acordo com elle; sendo tambem mui vantajoso, que o arsenal da marinha esteja ás ordens do commandante daquela força.

Vossa magestade, que nada deseja senão o bem, e gloria da patria, e que já tem feito tantos sacrificios, para ser conservada a integridade da monarchia nesta parte do mundo Portuguez, se dignará de tomar em sua alta consideração as nossas circumstancias, e a necessidade de prover quanto antes ás nossas precisões, para conseguirmos os fins, que a nação incumbio ao patriotismo, e á honra dos militares aqui existentes.

Deus guarde a vossa magestade por muitos annos, para felicidade

de do estado. Bahia aos 17 de março de 1822. — Ignacio Luiz Madeira de Mello.

» Ill^{ma}. e Ex^{ma}. senhor. — A junta provisoria do governo da provincia da Bahia leva ao conhecimento de vossa excellencia, para subir ao d'ol-rei o senhor D. João VI, e das soberanas côrtes da nação, a infausta nova dos successos acontecidos nesta cidade nos dias 19, e 20 do passado fevereiro, por occasião da posse, que do governo das armas pretendeo tomar o brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello. As antecedencias daquelles tristes acontecimentos achão-se descriptas na acta, que vai junta por copia, assinada pelo competente official maior Antonio de Paiva Pereira da Silva; havendo com tudo a accrescentar-se algumas circumstancias, que nella se deixárão de incluir pela precipitação, com que foi escripta.

Apresentando o brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello a carta regia de participação da sua nomeação a esta junta, reconheceo ella, como se diz na acta, e consta do officio por copia n.º 2., a legitimidade da nomeação; mas não deixou de presentir o pezo dos obstaculos legais, que soffreria aquelle diploma, a considerar-se, como pretendia o dito brigadeiro, o titulo competente da sua posse, e para ser immediatamente cumprido pelas respectivas autoridades; por quanto, sendo uma simples carta regia de participação, dirigida sómente áquelle governador nomeado, demonstração era da grande honra, que el-rei lhe fazia; mas a seo effectivo cumprimento repugnava a ordenação do reino liv. 2.º tit. 39 no principio, e § 1.º, a qual, estabelecendo os principios do nosso direito publico áquelle respeito, proíbe debaixo de penas, até arbitrarías, que se faça obra, ou dê posse de quaesquer jurisdicções, ou mercês, em virtude de cartas assinadas por el-rei, quando ellas não hajão passado pela chancellaria, e se achem selladas com alguns dos sellos, o que na dita carta se não verifica; repugnava o § 1.º do regimento dos governadores das armas do 1.º de junho de 1678, mandado observar pela carta de lei do 1.º de outubro do anno passado, que criou os novos governos das armas das provincias ultramarinas, aonde expressamente se declara, que os governadores das armas devem apresentar uma carta patente, com o que é perfeitamente armonico, e por isso ainda subsistente, nos termos da sobredita carta do lei, o regulamento para a

organização do exercito de Portugal, confirmado pelo alvará de 21 de feveiro de 1816 no artigo 3º. § 1º., o qual manda, que os que occupão lugares de generaes das provincias tenham patentes; repugnava a pratica constante desta provincia, em tudo conforme áquelles principios juridicos, aonde os mesmos capitães generaes jámais tomáram posse de seos lugares por simples cartas de participações, havendo apenas o exemplo de conde de Palma, que entrara no governo por uma carta regia, mas então declarou elle expressamente na carta, que ella lhe serviria de titulo, em quanto se não expedia a competente carta patente; acontecendo o mesmo com os desembargadores, e outros empregados publicos, os quaes, não obstante apresentarem ás autoridades cartas de participação, jámais tomão posse de seos lugares, sem mostrarem o competente titulo em forma legal; repugnava finalmente, no actual systema constitucional, a carta de lei de 11 de julho do anno passado, a qual havia já sido enviada a esta provincia, e nella cumprida, e registrada em todas as estações; pois que, determinando-se ali a forma, por que devem ser expedidos os diplomas, expressamente se manda no § 4º., que todos os decretos, alvarás, e cartas regias, a que as autoridades devão dar cumprimento, sejam assinadas com o nome por inteiro do secretario de estado da repartição competente, assinatura, que falta na sobredita carta regia de participação escripta ao brigadeiro Ignacio Luiz Madeira do Mello, quando aliás esta assinatura do ministro se observa até na carta regia dirigida ao ex-governador de Pernambuco Luiz do Rego Barreto, a qual corre impressa nos periodicos, não obstante, que nessa carta regia, sem se lhe fazer alguma graça, ou mercê, que houvesse de ser cumprida pelas autoridades, apenas se lhe ordenava, que se não ingerisse na eleição do governo da provincia, e largasse o commando, logo que o dito governo estivesse installado.

A junta provisoria, vendo-se comprimida entre os vaivens de partidos violentamente declarados, já a favor do governador interino das armas o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, que (empossado pela camara, em virtude de uma portaria da ex-junta provisional, que fizera a applicação da carta de lei do 1º. de outubro acima referida) protestava, que elle estava prompto a ceder, logo que seu successor apresentasse o seo competente titulo, e fosse legalmente empossado, já a favor do novo governador das armas,

que, denunciando á junta provisoria a representação, que contra elle se assignava, pretendia se desse immediatamente cumprimento á sobredita carta regia, e protestava, que trataria de rebeldes todos os militares, que o não reconhecessem, usando para esse fim de todos os meios ao seo alcance; conheo a mesma junta á crise de sua situação, e os males gravissimos, que ameaçavam a provincia: pelo que, não lhe sendo dirigida aquella carta regia, nem tendo áquelle respeito participação alguma, contentou-se de reconhecer a legitimidade da nomeação, sobre que fôra perguntada por aquelle governador nomeado, conforme o que se declara na acta, e absteve-se de annunciar ostensivamente as sobreditas duvidas, aliás muito ponderosas, como fica dito; mas vendo-se collocada á frente da provincia, e positivamente encarregada de vigiar sobre a sua segurança, pareceo-lhe prudente não deixar a decisão de um negocio tão delicado, e que poderia naquellas circumstancias muito comprometter o publico socego, unicamente dependente da deliberação da camara, composta de poucas pessoas, posto que muita respeitaveis, nem da da mesma camara reunida á junta provisoria, e por isso resolveo congregar para aquelle fim todas as corporações, e cidadãos mais conspicuos desta capital, como consta da acta, e da copia n.º 3:

Durante a sessão celebrada no palacio do governo, propondo a camara a duvida, que lhe occorria, e apresentando a representação firmada com as assinaturas, que vai junta por copia sob n.º 4; algumas pessoas tocárão certos pontos, e razões de duvidar acima declaradas, e que se não contém na acta, pela pressa com que fôra escripta, como se disse, e tambem porque, observando a junta o demasiado calor, e effervescencia, com que deliberavam algumas pessoas, principalmente os officiaes dos batalhões aqui estacionados, que parecendo muito pouco dispostos a apreciar as razões juridicas, que se apontavam, pronunciavam expressões enfaticas, e ameaçadoras de grandes males, que impendião á provincia, julgou-se, que, sendo a salvação do povo a primeira lei, era conveniente correr delicadamente um véo sobre a representação, e duvidas referidas, que fundando-se em principios teoricos, podião deixar de fazer a competente impressão sobre todas as pessoas deliberantes, e insistir principalmente no imminente perigo da effusão de sangue objecto de sua natureza sensivel, e patente a todas as intelligencias, á vista das apparentes disposições hostis, com que ambos os partidos mostravam querer sustentar suas pretenções.

Tomando-se em consideração este objecto principal, o brigadeiro governador nomeado, e alguns dos seus officiaes, tentarão mostrar, que nenhum perigo havia de effusão de sangue, empesando-se o dito brigadeiro no governo das armas; mas sendo quasi geralmente contrariada aquella opinião, e tratando-se de iudicar a medida propria para tranquillisar os animos, e evitar a calamidade, que se receava, propozerão algumas pessoas o arbitrio de assumir a junta porovisoria o governo das armas, associando a si os dous brigadeiros: porém a junta, que, estranha a quaesquer pretensões ambiciosas, só era influida pelo sentimento de seu dever, e respeito á lei, que havia separado os poderes civil, e militar, repellio energicamente aquella proposição; e por isso, depois de muitos debates, e grande repugnancia da parte do governador nomeado, que, á vista das reflexões feitas pelos seus officiaes, muito vacillava, e parecia temer o compromettimento de sua honra militar, accedendo a qualquer medida, que não fosse a de entrar logo no dito governo das armas, concordou finalmente o mesmo brigadeiro á muitas instancias, e até rogativas dos deliberantes; e a quasi unanimidade destes se determinou, ficasse o governo das armas commettido a uma junta de sete membros, conforme se declara na acta.

Terminado assim este negocio, já sobre a madrugada do dia 19 de fevereiro, é inexplicavel o arrebatamento de jubilo, com que então exultarão todos os bons cidadãos, que se achavão presentes, ao ver conseguido o fim da publica tranquillidade, na adopção da medida conciliatoria acima declarada, e a junta, que para ella tanto havia contribuido, existindo em sessão permanente desde as 9 horas da manhã do dia antecedente, e empregando não só a persuasão, mas até as supplicas as mais instantes, congratulou-se mui cordialmente com todos, como se houvera alcançado um verdadeiro triumpho. Foi este prazer temporariamente alterado pelo protesto, que o brigadeiro Madeira, tornando ás suas primeiras oscillações, requereu, se escrevesse na acta, como effectivamente se escreveu, fazendo depender ainda a execução da medida, que se havia adoptado, da approvação de toda a officialidade da guarnição tanto do paiz, como da tropa destacada.

Contra este protesto reclamou altamente uma grandissima maioria das pessoas deliberantes, representando, que o dito protesto frustrava inteiramente a decisão daquelle ajuntamento, e destruia

a esperança de harmonia , e tranquillidade , que por aquella docisão se havia justamente concebido ; que os momentos orão criticos, podendo de um para outro apparecer algum accidente funesto ; que a dita reunião de toda a officialidade era até impossivel nas circumstancias ; porque havendo já ella sido convocada pela junta , como consta dos officios por copia n.º 5, e 6, tinha deixado de comparecer , affirmando o mesmo governador nomeado , que a assistencia da dita officialidade nos corpos era necessaria para conter os soldados, impedimento, que devia continuar a existir. Estas razões erão por si mesmas tão luminosas, que não poderão deixar de produzir o competente effeito da convicção; e concordou então o dito governador, que, visto achar-se já escripto na acta o sobradito protesto, se declarasse, que elle serviria sómente para salvaguarda do seus direitos perante as côrtes e el rei , a fim de constar, que havia feito as diligencias, que estavão da sua parte, para salvar o que julgava ser de sua honra , e brio militar : e assim se declarou na acta ; accrescentando se a outra explicação , que mais fez o dito governador, de assumir para si só o commando das armas todas as vezes, que nesta provincia aberta , e indubitavelmente se obrasse com o fim de destruir a constituição, que estão fazendo as soberanas côrtes da nação, e o juramento a ella prestado.

Estando assim concluido este negocio, a acta toda escripta, e a ponto de ser assignada, suscitou-se ainda uma nova duvida pretendendo se, que o arbitrio, que se havia tomado sobre a nomeação da junta militar, da maneira, que se achava descripto na acta, não tinha sido acordado pela pluralidade de votos ; que muitas das pessoas ali existentes lhe não havião dado a devida attenção ; que este arbitrio se devêra por tanto tornar a discentir, e reduzir-se aquella junta a tres membros das tropas destacadas: tres das do paiz com o governador Madeira por presidente, esta duvida porém foi consentaneamente repellida por uma grande maioria dos deliberantes, mostrando com toda a evidencia, que o arbitrio descripto na acta havia sido muito serio, e circunspectamente por todos ponderado ; que elle era o unico proprio para conseguir o fim da tranquillidade publica , sendo a duvida por isso absolutamente inadmissivel ; pelo que passarão as pessoas presente , a assinar a acta, dando-se por finda aquella laboriosissima sessão quasi ao romper do dia 19 de fevereiro proximo.

Não erão bem passadas duas horas , quando , repousando todos sob a boa fé da medida pacifica , que se havia adoptado , se ouviu com assombro o estampido horroroso das armas de mosquetaria ; e artilharia , que principiou , segundo o que geralmente se diz , no lugar da rua de João Pereira desta cidade , proximo á casa do brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães , aonde as sentinellas avançadas da artilharia do paiz , e batalhão n.º 12 , quasi se tocavão , propagando-se depois com uma rapidez incrível por alguns outros pontos da cidade , que ficou desde então até o fim da tarde do seguinte dia entregue aos horrores da guerra civil. Não pôde a junta ainda asseverar com toda a certeza por qual dos dous partidos principiou o fogo , accusando-se estes reciprocamente , e sendo o objecto por si mesmo difficil de averiguar-se ; pelo que tem a mesma junta mandado proceder a indagações judiciais de summario , e devassa , constantes das portarias por copia n.º 7 , e n.º 8 , que se não achão ainda concluidas.

Depois do primeiro rompimento , que assim se acha problemático . consta , que o batalhão n.º 12 , reforçado com tropa da legião constitucional Lusitana , e cavallaria do paiz , proseguio as suas operações pela dita rua de João Pereira , na direcção da fortaleza de S. Pedro , e quartel d'artilharia , e , apoderando-se de algumas pessoas , que as milicias do 3.º e 4.º regimentos ali havião collocado , tomou a casa do trom , e entreteve defronte da dita fortaleza até ao tempo , em que esta foi de todo evacuada , uma força , que fazia fogo sobre os artilheiros ali reclusos ; respondendo estes tambem de espaço a espaço com alguns tiros de fuzilaria. Consta igualmente , que alguns corpos da legião constitucional Luzitana , unidos aos da cavallaria do paiz , tiveram combates defronte dos quarteis do 1.º e 2.º regimento de linha , e no campo da casa da polvora , e fazenda Tororó , adjacentes áquelles quarteis , e por onde se ião retirando algumas porções daquelles regimentos de linha do paiz. Pela volta das 11 horas da manhã do dia 19 já se achavão concluidas estas principaes operações , ficando a tropa de Portugal , aqui destacada , senhora dos sobreditos quarteis , e da tropa do 1.º e 2.º regimentos de linha do paiz , parte prisioneira , e parte debbanda , acoltendo-se aos matos da vizinhança ; o que não aconteceu com tudo sem bastante perda de gente . e objectos da fazenda publica , sendo arrombados os cofres , que se achavão no quartel do 1.º regimento de linha , e consumidos os seus fardamentos , e

utensilios, depois d'ahi se achar collocada uma guarda da legião Luzitana, sobre o que se tem já principiado a dar algumas providencias, por parte do governo das armas.

Por este tempo, ouvindo-se ainda de varios pontos frequentes descargas de mosquetaria, os membros da junta provisoria, não obstante não terem guardas, ou segurança alguma ás suas pessoas, em uma crise de tantos perigos, prezando menos a vida que o desempenho de seus deveres, caminharão para o palacio das sessões, que acharão quasi deserto, e só presente o ajudante das ordens, e um inferior da semana.

Appareceo ahi o brigadeiro e governador Madeira; e exprimindo á junta a sua amargura pelos desastres acontecidos, declarou, que elle fôra obrigado a recorrer ás armas, por se vêr atacado pelas avançadas d'artilharia; que o arbitrio da nova junta militar era já inextinguivel; e que elle, assumindo o governo das armas, perseguiria os que lhe resistissem, até os fazer reconhecer sua autoridade: e retirou-se.

Continuou até ao fim da tarde do seguinte dia 20 de fevereiro, com mais, ou menos interrupção, assim o fogo diante da fortaleza de S. Pedro, segundo acima se disse, como de algumas partidas volantes das tropas destacadas, que davão descargas de mosquetaria em proseguimento de soldados do paiz dispersos, e fugitivos, o que muito punha em perigo a vida dos cidadãos pacificos, augmentando se o assombro de todos, já por causa da muita gente paizana, e da marinagem dos navios surtos no porto, que divagava as ruas, armada de chuços, e outras armas offensivas, matando, e ferindo, sem sujeição á alguma disciplina regular (apezar das ordens de policia, por copia n.º. 9, 10, e 11, dadas pela junta, de conformidade com o governador das armas, o qual protestava sempre não querer valer-se de semelhante gente), já porque as ditas partidas de tropa, e mais gente armada, com o pretexto de alguns tiros, que dizião dudos de dentro das casas, e mais edificios, entrávão nas casas em grandes reuniões, acontecendo por isso insultos, roubos, e até mortes de seus habitantes, entre as quaes foi muito lamentavel a da abbadeça do convento da Lapa desta cidade, cruelmente morta a golpes do baioneta.

Estes são em geral os factos notorios, que só se poderão melhor, e mais circunstanciadamente esclarecer, depois de terminadas as sobreditas diligencias judiciais, a que se está procedendo. A junta

não pôde deixar de lamentar muito amargamente , que esta cidade tão populosa fosse banhada de sangue , e chegasse aos horrores de semelhante convulsão por uma disputa de precedencia , e rivalidade de dous chefes, e suas tropas ; parecendo uma especie de fatalidade , que em tão delicadas circumstancias não viessem, com a carta de participação ao novo governador das armas, todos os seus despachos correntes , o que talvez houvera prevenido uma tão desgraçada explosão.

O brigadeiro e governador Madeira apresentou a esta junta , depois de pacificada a cidade , algumas cartas abertas , que disse fôrão ter a seu poder, das quaes constava haver o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães , governador interino , dado ordens para fazer aproximar á cidade as milicias do Reconcavo, e declarou saber , que era o plano daquelle governador interino cercar as tropas destacadas de Portugal, para as constranger á embarcar: a junta nada pôde affirmar sobre aquelle plano, que lhe é absolutamente estranho , e desconhecido ; todavia á vista do nenhum acordo , e harmonia , dos mesmos corpos do paiz , que se dizião do partido daquelle brigadeiro , cujos principaes officiaes se retirarão , batendo-se apenas por via de regra os soldados , que para o fazerem bastára fossem influidos pelas frequentes rixas , e encontros , que entre elles havião occorrido ; á vista da falta de munições de boca dentro da mesma fortaleza de S. Pedro , aonde se acolheu o dito brigadeiro governador interino , e á vista das recentes datas d'aquellas cartas, dirigidas á corpos , que muito lenta , e difficilmente não podião mover , tudo argue , em vez de um plano regular , e de antemão concertado , uma serie de actos momentaneos para defender o que julgava talvez seu direito, na continuação do governo das armas , ou um systema de improvidencia , e confiança fatidica no entusiasmo de seus adesos , do qual esperava ainda a renovação dos prodigios do dia 10 de fevereiro , em que com os melhores auspicios sustentava uma causa , de geral interesse e sympathia. A verdade é , que existião rivalidades de mero brio , e pundonor militar desde aquelle dia 10 de fevereiro , em que a constituição fôr proclamada nesta provincia entre o regimento de artilharia, então commandado pelo brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães , a quem se attribuia a principal parte daquelle acontecimento , e o batalhão nº. 12 commandado pelo novo governador Ignacio Luis Madeira de Mello ; que estas rivalidades, achando-se já quasi ex-

tinctas, forão depois despertadas por intrigas, de proposito semeadas por alguns perversos, que para chegarem á seus fins particulares, tornarão as tropas da paiz suspeitas ás Europeas, á ponto de se recolher accelerado todo o batalhão n.º 12 aos seus quartéis do Carmo nas noites do dia 12, e seguintes de julho do anno passado, temendo tentativas sinistras da parte dos corpos da terra, os quaes se conservarão dentro dos seus quartéis; que passando o batalhão n.º 12 do quartel do Carmo para o de S. Bento, mais proximo ao aquartelamento de artilharia, aquellas rivalidades já exarcebadas derão occasião a frequentes encontros de rixas, mortes, e espancamentos entre os soldados de um e outro corpo; que sendo estas mesmas desconfianças desgraçadamente communicadas á legião constitucional, logo depois do seu desembarque, produzirão um rebote falso sobre a tentativa de se pôr fogo ao paiol da polvora, de que forão accusados os religiosos do Carmo, e por isso victimas de alguns máos tratamentos, mostrando-se depois falsa aquella inculpação á vista dos exames judiciaes, a que se mandou proceder; e que havendo finalmente desde longo tempo tambem pequenas rivalidades, e antipathias entre os paizanos Brasileiros, e Europeos das classes menos intolligentes, assim como aconteco ainda entre os naturaes das diversas provincias do reino, erão estas antes da chegada das tropas quasi nullas, e perfeitamente neutralizadas pelos laços da amizade, cazamento, e relações de commercio, de sua natureza amigaveis e pacificas; mas as ditas rivalidades infelizmente se tem muito exasperado nas mencionadas classes com o exemplo de homens, cuja profissão, habitos, e destino temporario neste paiz, não offerecem as mesmas garantias ás relações permanentes. Estava por tanto tudo preparado para que lançada a primeira fuisca pela imprudencia de uma, ou outra parte, apparecesse na primeira occasião um grande incendio.

Chegou esta fatal occasião, e a junta destituida de toda força fisica, eocclivacem semelhantes circumstancias, tem no testemunho de sua consciencia a consolação de ter posto todos os meios ao seu alcance, para evitar tão desastrosa calamidade; e quando vio frustrados seus disvelos, apenas recobrada do primeiro assombro, que foi commum a todos os espiritos, trabalhou incessantemente para diminuir a intensidade do mal principiado, e restabelecer a ordem publica, expedindo promptas providencias para toda a provincia, a fim de obstar a quizesquer movimentos, e propagação da guerra civil, como consta dos officios por copia de n.º 12 a 18.

Taes são os tristes acontecimentos , e funestas verdades , que a junta , penetrada de dôr , e magoa a mais profunda , se vê obrigada hoje a offerecer á séria consideração dos pais da patria. A mesma junta , devendo ser o órgão do povo da provincia , não conhece perfeitamente o seo voto ; elle , como se fôra ferido do raio , tem absolutamente emmudecido , nem pela imprensa , nem por alguma representação manuscripta , indica o remedio de seos soffrimentos , e só parece possuido do sentimento de terror , e aniquilamento : a junta tão pouco não atina bem per si mesma com a verdadeira talha de salvação em um mar tempestuoso , e cheio de escolhos , aonde a providencia a tem collocado para reger o lemo da administração ; todavia não pôde ella deixar de dirigir a el-rei o senhor D. João VI , e ás soberanas côrtes da nação , as mais fervorosas , e iustantes supplicas , para que se deem promptas , e efficazes providencias , a fim de prevenir no futuro a reproducção de scenas tão calamitosas ; e protestando todo o respeito pelas decisões do soberano congresso , e do governo , parece que esta funesta experiencia depõe contra a inteira independencia do poder militar nestas remotas provincias. A junta inerme tem de ser mera expectadora dos actos daquelle poder os mais violentos , e irregulares ; e , achando-se reduzida a uma simples fantasma , torna-se incapaz de sustentar sua autoridade nas occasiões de maior crise , e no meio de castas as mais heterogeneas. Além disto o povo da provincia , que com tanta elacridade tem abraçado a causa da constituição , pouco apto , principalmente nas classes inferiores , a apreciar convenientemente os sublimes principios de direito publico , que a seo favor se tem já estabelecido nas bases da constituição , e na parte desta , que se acha concluida , reclama talvez , para que se firme , e fortifique na sua adesão , por alguns regulamentos de immediato , e sensivel conforto : a absoluta franqueza , e a isenção dos impostos nas carnes verdes , e nas farinhas , que constituem o pão ordinario do paiz , assim como o perdão da decima ao proprietario pobre , que só tem uma casa , em que mora , produzirão talvez o melhor effeito moral em toda a provincia , podendo aliás a fazenda indemnisar-se talvez destes valores sobre as aguardentes , e outros objectos de luxo. As consolações são precisas no meio das desgraças publicas ; aliás com ellas sómente se associará a idéa das reformas as mais saudaveis , seguindo-se d'ali a desesperação , a incerteza , e a funesta desobediencia ás autoridades , por cujo resultado mal poderá a

junta responder , quando aliás o seo voto , e desejo , é snpplicar respeitosaente , que , a ser possível , o governo , e o soberano congresso haja por bem de a dispensar da ardua commissão , de que se acha encarregada , e que muito peza sobre seos debeis hombros , na qual , visto os perigos da presente época , ella não conta , apesar da pureza de suas intenções , poder corresponder sempre á publica confiança.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia 8 de março de 1822. — Illustrissimo e excellentissimo senhor Felippe Ferreira de Araujo e Castro. — Francisco Vicente Vianna , presidente. — Francisco Carneiro de Campos. — Francisco Martins da Costa Guimarães. — Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque. — Manoel Ignacio da Cunha e Menezes. — José Cardozo Pereira de Mello. — Antonio da Silva Telles.

» Senhor. — A camara da cidade da Bahia tem como seo maior sagrado dever levar ao soberano conhecimento de vossa magestade os desastrosos successos , que tiverão lugar nesta cidade , por occasião do exercicio do generalato das armas desta provincia , a que se julgou logo com direito o brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello , em consequencia de carta regia de 9 de dezembro do anno proximo passado , pela qual consta fôra despachado governador das armas.

Em conformidade da lei 124 nos §§ 10 e 13 , e portaria de 25 de outubro do secretario de estado dos negocios da marinha , passou o governo das armas , dividido do civil , para o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães , como por participação do mesmo vossa magestade já soberá.

Tranquillos viverão estes povos , confiados nos varões , a quem segundo a lei havião recaído os primeiros poderes publicos desta provincia ; e quando mais radicados esperavão ver os fundamentos da publica prosperidade , foi que ancorando neste porto o navio Danubio no dia 11 de fevereiro proximo passado , nos trouxe a discordia , com a noticia do que acima fallamos. Então se declararão divididas as vontades , umas á favor do governador Manoel Pedro , e outras á favor do brigadeiro Madeira ; e a tropa aqui destacada , e a do paiz , maior parte tiverão nesta divisão , ou para

que melhor digamos, foram ellas as que simultaneamente se desgostarão, e aprezêrão com a policia.

Chegou o correio Leopoldina no dia 15, e veio nelle, dizem-nos, a carta regia já mencionada, documento n.º 1, sem que todavia a tivessem acompanhado as devidas participações á junta de governo, á fazenda provincial, e a esta camara, como é praxe, e direito usado em iguaes casos. Apenas o novo brigadeiro e governador das armas a teve em sua mão, a foi apresentar á junta de governo, e ao general Manoel Pedro: as respostas dadas pela junta, e mais correspondencias, que entre si tiverão, constão da acta do governo, documento n.º 2. Nesse mesmo dia officiou aos commandantes das fortalezas e dos corpos de 1.º e 2.º linha, participando-lhes o seo despacho. No dia 16 lembrou-se de desempenhar o § 1.º do regimento dos governadores do 1.º de junho de 1678, e mandou apresentar ao senado a carta regia, para ser insinuada, o que não pôde ser, acontecendo que nesse dia só comparecesse um vereador, e o procurador, os quaes poré n, sem advertirem, que por si sós não podião tomar deliberação, accordarão pôr-lhe — Cumpra-se e registo se — despacho, que todavia não assignarão, sendo admoestados pelo escrivão do erro em que cárrão: e officiarão ao brigadeiro, dizendo o porque não insinuarão a carta regia.

Isto, em vez de socegar, exacerbou o espirito do novo governador, que sem mais consultar, passou a convocar um conselho militar dos commandantes dos corpos de 1.º e 2.º linha, dizendo, era para serviço nacional e real. Neste conselho perguntou a cada um de per si, se duvidava reconhecer o governador das armas; e outro sim exigio, que assignassem um termo, protestando não reunir nem fazer marchar os seus corpos, sem positiva ordem delie novo governador, procedimento este opposto ao melindre, e autoridade, ainda não legitima, e solennemente cassada, do interino governador das armas. Deste momento, podemos dizer, completamente feita a scisão da força aqui estacionada; e dous partidos altamente pronunciados começãrão de assombrar o povo. Um da tropa da terra, 1.º regimento de infantaria, o de artilharia, e legião de caçadores, conservando-se como devêra ao governador Manoel Pedro, visto que ainda se não havião religiosamente guardado as formalidades estabelecidas pela lei para a posse dos governadores das armas; e para dizer tudo, ainda as primeiras autori-

dades, de quem o exercito é firmissimo apoio, o não haviam conhecido; outro, composto da tropa Europea, e esquadrão de cavallaria da terra, esquecido de que ao soldado não é licito procurar chefe, mas sómente reconhecer o que for legalmente nomeado; esquecido da primeira lei militar, base de toda a disciplina, a subordinação, destacou-se do circulo das ordens daquelle governador, para as receber immediatamente do brigadeiro Madeira.

A noite do dia 16 para o dia 17 não só dormirão abarracados, mas em armas, e municiados os corpos, que obedecião a este ultimo brigadeiro, principiando os outros a fazer o mesmo no dia 17 para o dia 18. Isto bastou para encher a cidade de mui justificando terror: os pais de familias começaram desde logo a abandonar as moradas, procurando uns a solidão dos campos, outros as villas e R-concavo, e a cidade quasi ficou despovoada: aquelles dos cidadãos mais corajoso se bandearão com os corpos, em quem mais confiavão; e eis aqui como se encherão de gente os quarteis de artilharia, da legião constitucional Lusitana, e do batalhão 12.

Aquelle mesmo scisma militar seguirão os corpos de 2.^a linha, correndo cada um para os aquartelamentos dos corpos pagos, conforme mais nelles confiavão; taverneiros, caixeiros, e maruja, não cançarão de amotinar as ruas com gritarias, e sarcasmos contra aquelles, que julgavão de partido opposto ao brigadeiro Madeira.

Neste conflicto de cousas lembrarão-se cidadãos prudentes de representar á camara, quando houvesse de reunir-se para insinuar a carta regia, que suspendesse a posse do novo governador, procurando das camaras da provincia o seu acôrto sobre este importantissimo negocio, pois delle dependia a publica salvação, ameaçada dos horrores da guerra civil, acordos, que deverião ser levados ao conhecimento de vossa magestade. E com effeito fizeram esta representação, assinada por quatrocentas e vinte e uma pessoas, cidadãos, militares, e paizanos.

A junta do governo, a quem principalmente incumbe a segurança, e felicidade da provincia, vendo a difficuldade, que havia, em conciliar animos divergidos da orbita da humanidade, e das leis, não quiz nem demorar a insinuação da carta regia, nem que, no caso de haver difficuldade no desempenho deste acto, ficasse a

decisão dependente só do juízo desta camara; em consequência do que officiou ao nosso presidente, o desembargador juiz de fora, Antonio Augusto da Silva, ordenando-lhe, que no dia 18, posto que não era dia de vereação, convocasse extraordinariamente o senado; e, se continuasse o impedimento allegado no dia antecedente, pelo qual não havia comparecido ao senado, avisasse o doutor juiz de fora do crime Luiz Paulo de Araujo Bastos, para fazer as suas vezes: outro sim determinou a esta camara por portaria de 18 de fevereiro, se apresentasse instantaneamente perante ella junta, para que, de comum accordo com as corporações, e cidadãos mais respeitaveis, convocados pela mesma junta, se deliberasse o que melhor conviesse, como consta do documento n.º 5.

No dia 18, pelas nove horas da manhã, achou-se nos paços do conselho o doutor juiz de fora do crime, com o vereador mais novo, e o procurador: tratava-se de preencher os lugares, que faltavam, com vereadores antigos, quando recebeu o presidente o alvará do desembargo do paço, que continha a nomeação dos vereadores, e procuradores do presente anno; e deliberando-se sobre quales se deverão mandar chamar, se os antigos dos annos passados, se os novos, decidio-se, que estes: e assim succedeo. Erão quasi duas horas, quando se lhes deferio o juramento de posse, faltando só o novo procurador, que foi substituido pelo antigo. Reunida a camara, e examinado o expediente, se achou a representação, de que já fallámos, cujo original remettemos a vossa magestade no documento n.º 4.

Passou a camara a examinar a carta regia, e, depois de muitas reflexões, se encontráráo as seguintes irregularidades: 1.ª. que sendo indispensavel ter a camara aviso deste despacho, por carta regia a ella dirigida, na forma da pratica constante, para que se podesse dizer absolvida do dever de reconhecer o interino governador das armas Manoel Pedro de Freitas, nomeado pela citada lei 124, e portaria de 26 de outubro, não o tinha tido, nem lhe constava o tivesseu tido o governo civil, militar, e junta da fazenda. 2.ª. Que fallando o § 1.º do regimento dos governadores das armas do 1.º de junho de 1678 da patente, e esta registrada na contadoria geral da corte, impõe por isso mesmo obrigação aos governadores das armas de tirarem patente, e de ali a registrarem, o que não fez o brigadeiro. 3.ª. Que era costume, e direito quando sua magestade queria, que o governador tomasse posse em virtude tão

sómente de carta regia, fazer nella expressa menção desta dispensa, como, para não lembrar outros casos de proximo, acontcecos com o despacho do conde de Palma, documento n.º 5.

E finalmente á todas estas irregularidades, que mais corroborarão a representação do povo, documento n.º 4. podia accrescentar, e lembrar a falta da assinatura do secretario de estado da repartição competente, em forma da expressa determinação do § 4 da lei 102 de 11 de julho do anno passado, e artigo 133 do projecto da constituição, discutido, e approvado na sessão de 14 de dezembro passado, requisito este tanto mais necessario, quando delle depende a responsabilidade dos ministros de estado, sem a qual de balde a nação se esforçará por levantar o magestoso edificio da sua regeneração, e independencia. Isto posto, deliberou a camara passar immediatamente ao palacio das sessões da junta provisoria do governo, cumprindo desta forma a sua portaria já mencionada. Não expomos, senhor, o que se resolveo nesta assembléa dos varões mais conspicuos pelo seo saber e empregos, porque consta da acta, documento n.º 2. Porém não deixaremos de ponderar, que o terror, e o insulto presidirão a esta assembléa, omittindo de proposito a descripção, para não magoar mais o coração de vossa magestade.

Neste dia 18 erão já frequentissimas, e bastas pelas ruas da cidade as guardas avançadas, vedetas, e sentinellas dos corpos da guarnição.

Estava esta camara em palacio, quando o brigadeiro Madeira, erão 5 horas da tarde, passára por ali, estadeando-se cercado de ajudantes de ordens, com uma guarda de honra de cavallaria adiante, e fôra visitar os aquartelamentos dos corpos, que lhe obedição, dando-se vivas a si proprio pelas ruas por onde passava, o que tal impressão de furor excitou nos animos da plebe marujal, que o accompanhava, e se demorava na praça, que rompêrão em insultos, e dicterios contra quem suppunhão causa da demora da posse do governo das armas, e nesta occasião até fei insultado este corpo da camara com gritos: FÔRA A CAMARA; assim como: MORRA O BRIGADEIRO MANOEL PEDRO. Não lembramos isto, seuhor, instigados por amor de nós, ou por qualquer outro particular motivo: o desejo de ver dignamente sustentada a autoridade na particula, que representamos, nos obriga a fazer esta declaração, e mais porque conheça vossa magestade, de um modo aproximado,

até que ponto chegou neste dia verdadeiramente funebre o menoscabo das leis.

Chegado a palaeio o brigadeiro Madeira na forma do convite, que lhe fora feito pela junta, e que consta da acta, erão pouco mais de seis horas da tarde, por duas vezes sahirão grupos, e piquetes de soldados, dos aquartelamentos da legião constitucional Lusitana, e esquadraão de cavallaria, o primeiro de quarenta homens, e dous officiaes, e o segundo de pouco mais ou menos de duzentos homens de infantaria, e toda a cavallaria, reforço este para mais augmentar as guardas avançadas espalhadas pelo coração, e suburbios da cidade: apparato, que não se podendo chamar senão hostile, fazia das ruas um arraial de campanha; ao mesmo tempo que, em obsequio da verdade, se deve declarar, que os corpos do commando do brigadeiro Manoel Pedro se conservavão abarracados, e nos seus quartéis, tendo guardas avançadas nos seus districtos.

A sessão da assembléa terminou pelas 4 horas e meia da manhã do dia terça feira 19, e esperavão os cidadãos, fosse a sua decisão o santelmo desassombrador da tormenta, que nos era eminente; mas quiz o genio do mal apurar de todo o soffrimento deste povo, cuja historia põe a todas as luzes demonstrada a sua conducta regular, e cheia de pacificação.

O motivo, porque o brigadeiro Manoel Pedro não assistira á assembléa, e o modo, porque desgraçada, e inesperadamente se rompera o fogo na rua do Rozario de João Pereira, não o sabe esta camara com exactidão: pelo que inteiramente se remette á devassa, e summario mandado proceder pela junta provisoria, que chegará ao conhecimento de vossa magestade. Mas o que consta notoriamente é, que a fortaleza de S. Pedro fechára o seu portão logo depois que se rompera o fogo; que este se tornára geral, sendo atacados em seus quartéis os corpos do 1.º regimento de infantaria, e legião de caçadores, que cedêrão, depois de alguma resistencia, ao pezo de forças superiores. Aqui, senhor, deverão, quando muito, parar as hostilidades, e publicas desgraças. Mas com que horror vio esta camara saqueados os quartéis, a ponto de só ficarem as tarimbas dos soldados; aberto, e roubado o cofre militar do 1.º regimento de linha, rotos os livros mestres, e, o que é mais, despedaçadas as bandeiras nacionaes, como se conquistados fomos por barbaros, desconhecedores das mais vulgares leis militares.

Desejamos ter vivas expressões para pôr na presença de vossa magestade a justissima indignação, de que fomos surpreendidos, ao ver a maneira porque se comportarão a tropa destacada, e esquadra de cavallaria, e a maruja mandada chamar para terra, armada até com o armamento nacional, não se contentando só com as hostilidades praticadas com a outra tropa, e tropa Portuguesa, mas levando o seo arrojo, e crueldade, ao furor de arrombarem casas de particulares, atacarem familias, invadirem clausuras, como succedeo com o convento de freiras de Nossa Senhora da Lapa, onde, depois de insultarem de palavras o decóro, e dignidade destas religiosas, assassinarão a sua abbadessa, atravessando-a com uma baioneta, ao tempo que esta religiosa lhes abria a porta, que pretendião arrombar: este sacrilego attentado, mais do que nenhum outro, senhor, acabou de cobrir de luto esta desaventurada cidade, ainda não testemunha de crimes tão revoltantes. Estas freiras, receosas de verem outra vez profanada a sua clausura, sairão dali, e se forão recolher a outro convento de Nossa Senhora do Desterro, exemplo, que seguirão as outras freiras das Mercês, que se passarão ao da Soledade.

Nestes, e outros muitos horrores, se foi o dia 19, esperando cada um dos cidadãos a hora do seo roubo, e assassinato. O dia 20 não foi de menos horror; e mais se aumentou com a noticia de se bater, e bombar a fortaleza, que até então restára fechada com a guarnição, e immenso povo, que para lá havia corrido: para isto se apromptarão os petrechos necessarios, em consequencia do que as freiras das Mercês sairão á pé, e á uma hora da tarde, de cruz alçada para o convento da Soledade, acto este o mais pnnigente, que pôde considerar-se. Em o dia 21 aconteeo amanhecer aberta a fortaleza, achando-se sómente dentro della o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, o tenente coronel Bernardino Alves de Araujo, o capitão Ignacio Corrêa, o capitão quartel mestre, e alguns cadetes, que ficarão presos com sentinella á vista, á excepção dos cadetes; trazidas em triumpho pelas ruas da cidade as bandeiras deste regimento.

E desta fórma ficou empossado do governo das armas o brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello; porém não estabelecida ficou a tranquillidade, e segurança individual: é tal, senhor, o monstro da guerra civil, são tão damnosas as suas consequencias, que ainda depois de acabada aterrorisa por tempos o povo, que a soffreo,

principalmente quando ainda é conservada a causa, que a promoveo.

Em o dia 27 recebeo esta camara um officio, no qual exigia o brigadeiro Madeira a insinuação da sua carta regia. Houve vereadores, que opinassem, se não devia insinuar; mas reflectindo-se, que no dia 18, como consta da acta, forão tidos de pouco momento, e não obstativos, os motivos, que teve a camara para então não o fazer; e reflectindo-se igualmente a favor da publica tranquillidade, foi mandada insinuar. E logo, ponderando a camara no meio de mais ligar aos seus deveres o brigadeiro, lhe officiou para vir prestar juramento de bem exercitar o emprego, de que se empossára. A isto porém se recusou o brigadeiro com o pretexto de o não mencionar o regimento dos governadores do 1.º de junho de 1678: e requerendo-lhe a camara, houvesse de mandar aquella resposta por escrito, pedio tempo vocalmente, por intermedio do capitão de engenheiros Joaquim José Groot Pombo, seu ajudante de ordens, para deliberar, como consta do documento n.º 6.

Aos 2 dias do corrente março, estando-se em vereação, appareceo um official de ordens da parte do brigadeiro, para saber, se podia vir prestar o juramento: e logo, tratando-se deste objecto, expoz o vereador Francisco Gomes Brandão Montezuma, que a carta regia apresentada pelo brigadeiro Madeira não era titulo legal, para que fosse reconhecido pela camara governador das armas, deferindo-se-lhe o juramento; por quanto, além de todas as irregularidades, uma tinha de tanto pezo, que della não se podia prescindir, e vinha a ser a falta de assinatura do secretario de estado da competente repartição, expressamente exigida no §. 4 da lei 102 já citada. Pelo que, se os demais vereadores acordavão deferir-se-lhe o juramento, elle protestava, como com effeito protestou, contra tal deliberação, por ser destructiva da disposição, e força de lei, que devemos todos observar.

A camara, com a presidencia interina do doutor juiz de fora dos orfãos Francisco José Pacheco, pelas razões já lembradas ha pouco, acordou deferir-se-lhe o juramento, o que se executou.

Taes forão, senhor, e ainda outros muitos, os desastres, que tiveram lugar nestes dias de funebre agouro. E sendo já direito de todo o cidadão Portuguez interpor petição, queixa, ou reclamação, na forma da letra do artigo 14.º das bases constitucionaes, que jurámos, e é muito mais de um tribunal, que, na propria frase da


legislação antiga, é dominado o congresso, e estados dos povos (alvará de 20 de maio de 1769, e 15 de janeiro de 1774): pelo que a camara desta cidade, depois do mais profundo exame das causas deste acontecimento, e meios de as evitar para o futuro, posuindo do mais respeitosa veneração para com vossa magestade, por si, e por todas as camaras, e povos desta provincia, a quem a estreiteza do tempo não dá lugar consultar, representa —

Que havendo sido a causal de tantos infortunios a estada da tropa composta de soldados, cujas intenções jámais se podem entender ao compasso do amor do paiz, pela falta de naturalidade, este germen milagroso de todos os laços, que prendem o cidadão á sociedade onde vive, haja vossa magestade, dignando-se ouvir os nossos clamores, de mandar retirar daqui quanto antes toda a tropa destacada, como unico meio de gozarmos a paz, e promover a prosperidade da provincia. Disse, senhor, gozarmos a paz; por quanto, não só esta tropa vem de sobejo prevenida contra nossos usos proprios, e costumes, cuidando mais em ataca-los que protegê-los, prevenção, que toma o lugar de inimizado, por isso que nenhum laço os prende a este paiz, como porque, não tendo este povo visto em tempo algum feita a guarnição da cidade por tropas, que não fossem naturaes, e acabando de ser victima de uma guerra civil, e dos seus maiores horrores, tudo pelo orgulho, arbitrario, e insolente proceder da tropa destacada, o que jámais poder-se-ha desencarnar de espiritos briosos, e adoradores de sua liberdade, quaes são os dos habitantes do immenso e riquissimo reino do Brazil; não póde, sem grande perturbação, o povo desta provincia ver ainda em seu seio os inimigos da sua tranquillidade, e segurança, muito mais, quando não receia invasão, ou guerra pelo estado de pacificação, em que nos achamos para com as nações estrangeiras. Esta perturbação, senhor, filha do justo resentimento dos males, que se ha soffrido, ha de necessariamente ter lugar á respeito de qualquer outro corpo, por quem vossa magestade quizesse mandar substituir a este; pois com quanto á respeito desse, que vier, não possam militar as ultimas razões ponderadas, militando com tudo as primeiras, é certo, e conhecido de todos o espirito de corpo, que mais do que em nenhuma classe existir na tropa: e consequentemente, como se poderá affirmar tanta moderação da parte do novo corpo de tropas, que não cuide em vingar a retirada deste?

Outra difficuldade, senhor, se nos apresenta, para corroborarmos o que temos dito. Será cousa possível extinguirem-se para sempre os corpos de tropa provincial? E não o sendo, como não é, será possível arrancar lhes da alma a lembrança das hostilidades presentemente praticadas? Que motivo pôde conceber-se mais forte de dissensões, e rixas funestissimas á felicidade dos povos? De que arte poder se-ha manter inerte a tropa provincial, a fim de ficarem nullo os seus resentimentos? Disse, senhor, promover-se a prosperidade da provincia: e certamente; pois além de que oppoendo-se á segurança publica o existir aqui tropa destacada, como fica demonstrado, seja oppôr-se já á prosperidade da provincia, mas se oppõe á ella em consequencia do muito, que carrega o erario provincial, o qual exausto com estas, e outras despesas, e com o pagamento de uma grande divida, não pôde entrar no fazimento do muito, que é mister: precisamos abrir estradas, eocarar rios, promover, e facilitar o commercio, e communicação do interior: precisamos de uma marinha respeitavel, que possa garantir a nossa navegação, e fazer respeitar os nossos portos e bandeira nacional: precisamos de promover com estabelecimentos a industria, e as artes, porquanto não é digno que sejamos para sempre escravos das manufacturas estrangeiras: precisamos de collegios de instrucção, que não temos um só dignamente organizado, e pelo que não podem quanto devem vicejar as letras nesta provincia; em fórma, que em vez de adicar-se a arvore da liberdade, á tanto custo plantada, sem letras, que a nutirão, murchará de todo.

Por tanto fica evidentissimo, que a remoção das tropas europeas desta provincia é de absoluta necessidade, para conseguirmos tranquillidade, e prosperidade. Acautele-se vossa magestade de representações, que se dirijão no contrario do que leva esta camara á presença da vossa magestade. A verdade do que fica dito é tão palpavel, que por si mesmos se impugão os espiritos de desorganisação, que ousão representar, e pedir o contrario daquillo, que a justiça, e humanidade consoantemente reclamão. Lícito não é, senhor, medir a justiça da petição pelo numero de seus assignantes: de ninguém são desconhecidas as tramas, usadas pela prepotencia, para angariar votos aos seus absurdos: existem principios de eterna verdade, e até, para se exprimir ao modo dos homeus, gravados em nossos corações: temos já um código, que os compiliou, e serve de declaração dos direitos, de que se achou pela natureza re-

vestida toda a raça humana. Com estes direitos , e aquelles principios , devem ser comparadas taes representações : e vossa magestade , ao abrigo de cujas liberaes intenções nos collocou a providencia , deliberará o que melhor convier ao bem geral da nação. Deos guarde a vossa magestade como nos é mister. Bahia em camara 16 de março de 1822. — Joaquim Antonio de Ataíde Seixas , escrivão do senado da camara , a fiz escrever. — O presidente Antonio Augusto da Silva. — Antonio Ferreira França. — Francisco Antonio de Souza Uzel. — Francisco Gomes Brandão Montezuma. — Francisco José Lisboa.



INDICE.

DAS MATERIAS MAIS INTERESSANTES.

Acclamação do imperador. pag.	200	Desordens por occasião da posse do	
Acta sobre o systema constitucional	14	general Madeira	41
— sobre a posse do general Ma-	48	Dinheiro descoberto no exercito	164
deira.		Discussão dos deputados no con-	
— da installação do governo na		gresso de Lisboa	67
Cachoeira	139	Divisão naval do Rio de Janeiro	125
Antonio Luiz Pires Borralho	8	Esquadra Portugueza	171
Ataque do Funil	134	— Brasileira	219
— de 8 de novembro	175	Exequias sollemnes	85
— de 29 de dezembro	189	Exercito pacificador	163
— de Itaparica.	195	Felicitação dos Bahianos	97
— de 3 de maio	225	Felisberto Caldeira Brant Pontes	12
Auxilio enviado a Pernambuco	38	Frotilha de Itaparica	192
Bando do general Madeira	234	Governo installado na Cachoeira	193
Belmonte	2	Instrucções aos deputados do go-	
Brigada d'artilheiros montados	3	verno interino	153
Brigadeiro Carreti	90	Joaquim Francisco do Livramento	4
— Pedro Labatut	153	Joaquim José Vellozo	9
Carta regia de D. Pedro ao general		Junta do governo provisoria	14, 40
Madeira	87	— conciliatoria de defesa	104
— á junta provisoria	88	Juramento á constituição Portu-	
— sobre o general Labatut	154	gueza	187
— de D. João VI sobre João Felis	171	Legião constitucional Luzitana	25
Castigo nos escravos rebellados	179	Manifesto da junta provisoria	21, 23
Chegada de Labatut	160	Manoel Pedro de Freitas Guima-	
— de Lord Cochrane	210	rães	10, 80
Colonos Alemães	218	Massacres na cidade	57
Combate entre as esquadras Brazi-		Motim contra a junta provisoria	35
leira e Portugueza	220, e 239	Noviciado dos jesuitas	6
Commissões auxiliares do exercito	166	Officio do general Madeira ao cor-	
Commissão militar na cidade	237	po do commercio	128
Coude de Palma	1	— do governo da Cachoeira	151
— dos Arcos	32	— do general Madeira ao conse-	
Congratulação do exercito ao im-		lho militar de Montevideo	186
perador	183	Pontos de defeza em Itaparica	167
Conselho militar no exercito	206	Praça de S. João	3
— na capital, declarando-a praça		Prisão de Gervazio Pires Ferreira	169
de guerra	230	Procedimento criminal sobre os	
Decreto de convocação de procu-		acontecimentos na posse do ge-	
radores em côrtes.	27	neral Madeira	77
Demissão dos empregados na capi-		Provisão de S. José	95
tal	237	Proclamação do principe regente	89
Deputados ás côrtes de Lisboa.	34	— do general Madeira	185

Representação do povo contra o ge-		Resposta do corpo do commercio	
neral Madeira	43	ao general Madeira	129
— dos Portuguezes, protestando		Revolução de 10 de fevereiro	3
contra os agentes da revolução	137	— na Cachoeira	99

FIM DO INDICE.

DOS SUBSCRIPTORES.

Os SENHORES.

Agostinho Alves Ferreira.
 André D'Algo Vaz Mitum.
 Antonio Moniz Ferrão.
 Antonio Benedito Bacellar.
 Antonio Silveira de Faria.
 Antonio Gentil Ibirapitanga.
 Dr. Antonio Gonçalves Martins.
 Antonio Tavares Itapagipe.
 Antonio José Gomes Ribeiro.
 Antonio Moniz Barretto.
 Bernardo José Brandão.
 Bernardo José de S^a. Rita.
 Bernardino de Sena Moreira.
 Buschek e Companhia.
 Caetano Alberto de França.
 Camara (A) municipal desta cidade.
 Dez. Candido Ladislão Japiassú.
 Carlos B. Sanniguel.
 Ch^s. Hochkoffler.
 Cypriano da Rocha Lima.
 Damião Barboza de Araujo.
 Ten. Coronel Domingos Luiz Ferreira Pacheco.
 Domingos Pacheco Pereira Filho.
 Domingos Ribeiro Folha.
 Domingos Lopes Ribeiro.
 Egidio Luiz de Sá.
 Feliciano José Teixeira.
 Felisberto Augusto de Souza.
 Felisberto Gomes de Argolo Ferrão.
 F. Schullieis.
 Dr. Francisco José Lisboa.
 Francisco Agostinho Guedes Chagas.
 Francisco Feivoto Mascarenhas.
 Capitão Francisco Manoel Fernandes Camacho.
 Francisco dos Santos Silva.
 Francisco Pedro Teixeira de Sá.
 Francisco Felis de Souza d'Aludá.
 Genuino Silva Rosa Embirassú.
 Hypolito José Pereira de Lemos.
 Reverendo Ignacio Aniceto de Souza.

Reverendo Jeronimo Maximo da Purificação.
 Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.
 João Pereira da Motta.
 João Apollinario Gomes da Silva.
 Dr. João Gonçalves dos Santos.
 João da Veiga Murici.
 João da Graça Gentil.
 João Baptista Vianna.
 João Nicoláo Gomes.
 João Capristano Leite.
 João Honorato Regis.
 João da Gama Malcher.
 Joaquim José Machado.
 Joaquim Pinheiro de Lemos.
 Joaquim Antonio de Amorim Vianna.
 Joaquim José Rodrigues.
 Rev. D^e. F^e. José de S^a. Escolastica.
 Commendador José Tavares França.
 Rev. D^e. José Cardozo Pereira de Mello.
 José dos Santos Boicas.
 Rev. José da Rocha Rodrigues.
 José Vicente Tourinho.
 José de Aquino Tanajura.
 José Ignacio de Oliveira.
 D. José Balthasar da Silveira.
 José Ribeiro da Veiga.
 José Joaquim de Mello Pacheco.
 Rev. José da Rocha Rodrigues.
 José de Bitencourt Berenguer Cezar.
 José Antonio de Souza Gouvêa.
 José Theodoro de Sá Barretto.
 José Pereira da Silva Lobo.
 José Rufino Barbarino.
 José Soares de Castro.
 D^e. José Bento Pereira da Motta.
 José Antonio Rodrigues Calháu.
 José Esteves Barreto.
 José Nunes de Oliveira.
 José Pinto de Novaes.
 José Moreira Guerra.
 José Coelho Moreira de Souza.
 Ivo Alves d'Otan e Silva.
 Justino Avellino Possidonio.

Lucindo José Bento Marinho.	Manoel de Lemos Ribeiro.
Luiz José Gonçalves.	Manoel Ferreira Tavares.
Luiz Antonio de Souza.	Manoel Joaquim de Carvalho Sequeira
Luiz Pereira Lima.	Nobre.
Luiz José Pereira Rocha Junior.	Manoel Pedro de Couto.
Luiz Décosterd.	Manoel José Vanique.
Malaquias Alves dos Santos. (2 ex.)	Paulino José Rodrigues Guimarães.
Manoel José Monteiro Guimarães.	Pedro Francisco da Costa.
Manoel Coelho Cajá.	Salvador Estevão Barboza.
Manoel Eugenio Cafezeiro.	Sancho de Bitencourt Berenguer Cezar.
Coronel Manoel Ignacio de Lima.	Simão da Costa Lobo.
Major Manoel de S. Boaventura Ferraz.	Timoteo da Silva Lopes.
Manoel Felis Pereira.	Tomé da Costa Passos.
Coronel Manoel Gonçalves Maia Biten-	Tomaz de Aquino Ferreira da Silva.
court.	D ^o . Vicente Ferreira de Magalhães.
Manoel Rodrigues de Macedo.	Vital Prudencio Alves Monteiro.
Manoel Rodrigues da Silva.	Wucherer Ramhm e Companhia.

ERRATAS

Do 1º. volume que não foram contempladas na respectiva lista.

<i>Pag.</i>	<i>Linh.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
4	6	Affonso VI, e Pedro II	Affonso V, e João II,
5 not. 2	3	Americad	American.
6 — 3	3	Visitade	visitado
— — —	—	Teocallis,	de Teocallis,
— — —	5	Causanias	Pausanias
7 — —	14	efficie	effigie
10.	13	repercutião ares	repercutião os ares,
—	33	direcções e fez	direcção se fez
15 — 9	3	inclusivel	inclusive
47 — 20	2	descobridor da provincia da Bahia	descobridor da Bahia, que empres- ta o nome a esta provincia,
48 — —	9	contestações	constellações
55	5	dar artes	das artes,
—	6	cem sua	com sua
60	9	e antes	as quaes antes
61 — 13	9	lithoral	littoral
62	11	tendo tendo	tendo
63	18	os mesmo	os mesmos
64	8	fasendo-as	fazendo-os
66	5	passou no fim de trinta dias	passou, no fim de cento e trinta dias,
—	14	de sorte nos primeiros	de sorte que nos primeiros
69	2	seo filho	seo neto
73	20	cessarias	necessarias
77	10	progressivamente	successivamente
84	15	Hollandezes	Hollandezas
113 — 3	18	sobre o dito	o sobredito
131	4	a despeite ás	a despeito das
122	6	aborigenas	aborigenes
125	16	e o governador	e o mesmo governador
134	21	pelo padre	pelo sobredito padre
176 — 68	15	galuchas	galinhas
188	4	onde foi decapitado	onde falleceo, succedendo-lhe no titulo seo filho D. Jeronimo de Ataide, que foi decapitado
323	1	fosse tirados d'entre as das ruinas.	fossem tirados d'entre as ruinas

PRINCIPAES ERRATAS DESTE 2º. VOLUME.

<i>Pag.</i>	<i>Linh.</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas.</i>
12	13	Aguiar,	Aguilar,
—	14	igual praças	igual força
—	21	Falcão;	Falcão,
20	34 (nota)	á peça	á peça
27	22	Pinto Garcez	Pinto de Oliveira,
—	(nota 2)	de junta	da junta
39	7	do paiz	da provincia.
41	20	apoderar	apoderar-se
48	22	ajudante	ajudantes
55	25	a assegurar-lhe tambem	a assegurar-lhe .
56	17	chegar	chegou
—	20	em continente	em continenti
61	17	daquelle dia caliginoso	deste dia calamitoso,
67	9	officiaes de guarnição	officiaes do regimento d'artilhariã da guarnição;
77	6	o primeiro fogo,	do primeiro fogo,
79	1	encorporado	encorporada
85	25	politicas: não	politicas, mas
87	9	desertores	desertores
—	<i>fin da nota</i>	na magnificencia	na magnificencia
105	11	de officio na tarde	em officio dirigido na tarde
112	1	foi em o dia 15	foi um o de 15
174	14	Henriques Dias,	Henrique Dias
179	3	por mais algumas vezes	por algumas vezes
191	15	11 de outubro	12 de outubro
202	9	necessarios o mesmo	necessarios ao mesmo
—	11	commissario general	commissario geral
242	6	assustaráo	assustarão

STANFORD UNIVERSITY LIBRARY

To avoid fine, this book should be returned on
or before the date last stamped below

APR 20 1997